

29



REVISTA DA ASBRAP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES
DE HISTÓRIA E GENEALOGIA**

2022

A
A S B R A P
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES
DE HISTÓRIA E GENEALOGIA tem por finalidade:

- * Promover o intercâmbio entre pesquisadores de História, Genealogia e demais ciências afins, de todo o território nacional, bem como integrá-los com os arquivos de fonte primária existentes no país.
 - * Promover, em âmbito nacional, cadastramento de arquivos civis, militares, eclesiásticos, diplomáticos, universitários, particulares e outros, bem como o estudo e a divulgação de sua documentação.
 - * Coordenar e divulgar projetos de pesquisa em todo o território nacional, podendo firmar convênios e promover publicações de pesquisas.
 - * Promover cursos e palestras de História, Genealogia e ciências correlatas.
 - * Despertar o interesse das autoridades e do público em geral, para a importância dos arquivos.
 - * Apresentar propostas de melhorias no atendimento aos pesquisadores e na preservação de documentos.
 - * Colaborar com entidades e com órgãos públicos em todas as iniciativas que a ASBRAP julgar por bem.
 - * Credenciar pesquisadores junto às entidades e aos arquivos públicos e privados, nacionais e estrangeiros.
 - * Envidar esforços junto às autoridades competentes com vistas ao reconhecimento e regulamentação da profissão de pesquisador em História e Genealogia.
-

Participam desta revista:

Antônio Seixas
Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho
Decio Ferraz da Silva Junior
Gilberto de Abreu Sodré Carvalho
Gustavo Almeida Magalhães de Lemos
José Milton Negrão Silva
Paulo Roberto Paranhos da Silva
Priscilla Scott Bueno
Rafael de Castro Baker Botelho
Rodnei Brunete da Cruz
Regina Moraes Junqueira
Renato de Lucca
Silvia Rita do Prado Mendes Buttrós
Stanley Savoretti de Souza

REVISTA DA ASBRAP

29

REVISTA DA ASBRAP N.º 29

REVISTA DA ASBRAP Nº 29



2022

RESPONSABILIDADE

Os conceitos e informações contidos nos artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais sobre os artigos ora publicados foram cedidos, por seus autores, gratuitamente, para a presente edição e disponibilização na internet (*site* da ASBRAP).

PROPRIEDADE

ASBRAP

Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Caixa postal 6921

30190-970 – Belo Horizonte, MG - BRASIL

Visitem o nosso *site* na Internet: **www.asbrap.org.br**

E-mail de Contato: **contato@asbrap.org.br**

.....

MEDIDAS E PARÂMETROS A SEREM UTILIZADOS PARA EDITORAÇÃO DE ARTIGOS PARA
A REVISTA DA ASBRAP

(acessar a página: <https://www.asbrap.org.br/index.php?mpg=09.01.00>)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

(ver a relação completa em: https://www.asbrap.org.br/index.php?apg=biblio_acervo)

COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES 2022

Membros Titulares:

Luiz Gustavo de Sillos

Priscilla Scott Bueno

Rafael de Castro Baker Botelho

Renato De Lucca

Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros

Membro Suplente:

Gustavo Almeida Magalhães de Lemos

SUMÁRIO DA REVISTA DA ASBRAP Nº 29

APRESENTAÇÃO DA REVISTA	11
GENEALOGIA DAS TESTEMUNHAS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	12
<i>Diversos autores</i>	
TESTAMENTO DO CONSELHEIRO ANTONIO GOMES DA SILVA	268
<i>Silvia Rita do Prado Mendes Buttros e</i>	
<i>Regina Moraes Junqueira</i>	
TESTAMENTO DO PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA	291
<i>Silvia Rita do Prado Mendes Buttros e</i>	
<i>Regina Moraes Junqueira</i>	
TRANSCRIÇÃO DO CASAMENTO DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA	296
<i>Silvia Rita do Prado Mendes Buttros</i>	
CISÃO DO IMPÉRIO PORTUGUÊS EM 1822/1825: GEOECONOMIA E DINÁSTICA NA FUNDAÇÃO DO IMPÉRIO DO BRASIL	299
<i>Gilberto de Abreu Sodré Carvalho</i>	
A ORIGEM CUNHENSE DE PATRÍCIA REHDER GALVÃO. UMA BREVE HISTÓRIA DE UM RAMO ANCESTRAL	307
<i>Décio Ferraz da Silva Júnior</i>	
REGISTROS PAROQUIAIS NO ARQUIVO DA CÚRIA MATROPOLITANA DE NITERÓI (SÉCULOS XVII AO XX)	319
<i>Antônio Seixas</i>	
HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROFESSOR ROBERTO MACHADO CARVALHO	379
<i>Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho</i>	
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA ASBRAP 2020-2021	382
<i>A Diretoria</i>	
DIRETORIA DA ASBRAP 2022-2023	386

APRESENTAÇÃO DA REVISTA Nº. 29

A presente edição da Revista da ASBRAP tem como mote as comemorações do *Bicentenário da Independência do Brasil*. Dos oito trabalhos apresentados neste volume, cinco são relacionados ao tema. Um texto, com mais de 260 páginas, feito por múltiplas mãos, sobre a *Genealogia das testemunhas da Independência do Brasil*, com apresentação de Luiz Philippe de Orleans e Bragança; três trabalhos de transcrições de documentos relacionados a personagens que participaram desse fato histórico; além de um artigo de cunho histórico, que trata da *Cisão do Império Português em 1822/1825: geoeconomia e dinástica na fundação do Império do Brasil*, do associado Gilberto de Abreu Sodré Carvalho. Também temos mais dois textos, um de interesse arquivístico e outro genealógico, além de uma homenagem póstuma ao Professor Roberto Machado Carvalho, que foi presidente da ASBRAP de 2003 a 2005.

Boa leitura a todos!

A Diretoria

GENEALOGIA DAS TESTEMUNHAS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia

Resumo: *Genealogia de pessoas que participaram dos eventos relacionados à Independência do Brasil, contendo a ascendência, pelo menos, até os trisavós, bem como algumas informações a respeito da descendência delas, inclusive alguns dados inéditos.*

Abstract: *Genealogy of people who participated in the event that led to Brazil's Independence containing the ancestry at least to the great-great-grandparents as well as some information about their descendants including some unpublished data.*

APRESENTAÇÃO

Pesquisa genealógica é mergulho na história familiar

Recebi, com muita honra, os originais da extensa pesquisa realizada pela ASBRAP sobre a genealogia das personagens presentes no momento da Independência do Brasil, ascendentes e descendentes, um trabalho de fôlego, que à primeira vista envolve nomes até desconhecidos do grande público, mas que testemunharam e até trabalharam pela soberania nascente do Brasil.

A leitura é descritiva e em nada envolve a narração de textos épicos, românticos ou dramáticos, mas se torna obrigatória para pesquisadores ou familiares cujos antepassados estiveram envolvidos naquele momento que foi um marco para a vida de todos os brasileiros. O resgate dessa tradição genealógica é, adicionalmente, outro mérito desta pesquisa que se torna, a partir de sua publicação, fonte para estudos de historiadores, sociólogos, antropólogos e cientistas políticos, dentre outros.

Meu pentavô e minha pentavó, d. Pedro I e d. Leopoldina, estão entre os que compuseram não apenas o cenário da Independência, como querem justificar alguns, mas engendraram todas as situações para decidir os rumos do Brasil, junto daqueles que os apoiaram e têm relevância digna de menção, para que sejam

lembrados igualmente.

Como legado maior deste trabalho, vejo a recuperação de um comportamento que tem ganhado cada dia mais força: o reconhecimento, por parte dos mais jovens, das contribuições de seus antepassados, algo que não deveria estar restrito a nobres ou figuras históricas do cânone, mas a todos os que participaram ativamente para a construção de um Brasil livre e soberano. Que seja este trabalho uma inspiração para tudo o que ainda temos a descobrir sobre nosso país e que só agora foi revelado por estudos como este que nos apresenta a ASBRAP. Boa leitura.

Luiz Philippe de Orleans e Bragança

INTRODUÇÃO

A ideia de elaboração de um trabalho a respeito da genealogia de pessoas que participaram da Independência do Brasil surgiu no início de 2022, por sugestões dos associados Gustavo Almeida Magalhães de Lemos e Décio Ferraz da Silva Júnior, para ser apresentada no contexto das comemorações do *Bicentenário da Independência do Brasil*.

A proposta foi prontamente acolhida pela diretoria da ASBRAP e criou-se um grupo de trabalhos, composto por doze associados, para a realização de pesquisas em fontes primárias e secundárias, bem como a subsequente elaboração do texto. O grupo foi coordenado por Décio Ferraz da Silva Júnior e composto pelos associados Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho, Gustavo Almeida Magalhães de Lemos, José Milton Negrão Silva, Paulo Roberto Paranhos, Priscilla Scott Bueno, Rafael de Castro Baker Botelho, Rodnei Brunete da Cruz, Regina Maria Moraes Junqueira, Renato de Lucca, Sílvia Rita do Prado Mendes Buttrós e Stanley Savoretti de Souza.

A realização do projeto foi um desafio, pois tínhamos apenas seis meses para concluí-lo. O grupo imediatamente entrou em ação e as dificuldades foram logo superadas. A primeira reunião virtual de trabalho ocorreu em 10-FEV-2022, para debater e aprovar os critérios, divisão de tarefas, forma do texto e demais assuntos. Seguiram-se outras três reuniões via sistema *Zoom*, além de grande intercâmbio de informações e compartilhamento de fontes, com inúmeras trocas de mensagens por *e-mail* e no grupo de *WhatsApp* criado especialmente para essa finalidade.

Foi tomada como referência a obra de Salvador de Moya, publicada

em 1972, por ocasião do *Sesquicentenário da Independência*, no volume 14 da coleção *Biblioteca Genealógica Brasileira*, editada pelo Instituto Genealógico Brasileiro, sob o título *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Esse trabalho foi dividido em duas partes, sendo que a primeira trata de membros da comitiva de Dom Pedro I (*Guarda de Honra e Assistentes à Proclamação*), e a segunda parte aborda a geração dos *Próceres da Independência*. Houve, ainda, um cotejamento com a lista dos integrantes dessa comitiva disponibilizada no *site* da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, discrepante do texto publicado pelo conhecido genealogista, mas que também serviu de orientação para o projeto.

Então, foi definido pelo grupo de trabalho da ASBRAP que seriam elaboradas as pesquisas genealógicas de quarenta e quatro pessoas que testemunharam os eventos da Independência do Brasil. Considerando que o trabalho do genealogista Salvador de Moya focou os descendentes, o grupo da ASBRAP teve como principal objetivo reconstruir a ascendência das testemunhas dos eventos relacionados à Independência do Brasil, pelo menos até os trisavós, sem perder de vista algumas informações inéditas a respeito da descendência deles.

O resultado deste trabalho coletivo, agora apresentado sob o título *Genealogia das testemunhas da Independência do Brasil*, permite compreender melhor as origens geográficas, econômicas e sociais das pessoas que acompanhavam Dom Pedro I, por ocasião desse momento histórico, por meio de representantes de diversos segmentos da sociedade da época.

Diretoria da ASBRAP

DADOS GENEALÓGICOS

ADRIANO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA¹

BIOGRAFIA

ADRIANO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA nasceu em Taubaté, SP, por volta de 1798², transferindo-se posteriormente para Pindamonhangaba, SP, onde faleceu em março 1864³, filho de Inácio Vieira de Almeida e de N... Gomes, sua segunda esposa⁴, informação que não se confirma nos Censos de Taubaté, SP, e de Pindamonhangaba, SP. Ademais, além de não aparecer em momento algum como filho de Inácio Vieira de Almeida, este último se casou pela primeira e única vez em Pindamonhangaba, SP, em 1801⁵, com Francisca Moreira de Castilho, após, portanto, do nascimento de Adriano Gomes Vieira de Almeida. Logo, este não

¹ Texto de Autoria de Rodnei Brunete da Cruz.

² No Censo de Pindamonhangaba do ano de 1826 apareceu com a idade de 28 anos, casado e com duas filhas (Maços de População, Pindamonhangaba, ano de 1826, Rolo 162. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP).

³ Cupom nº 16 do Concurso “Paulistas da Independência”. Jornal Correio Paulistano, edição de 1º de fevereiro de 1936 – Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&pesq=%22paulistas%20da%20independencia%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=10989> (Acessado em 10-MAIO-2022).

⁴ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. In Biblioteca Genealógica Brasileira vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 13.

⁵ Conforme observação feita no Fogo de Inácio Vieira de Almeida no Censo de Pindamonhangaba de 1801, informando que ele se casou naquele ano (Maços de População, Pindamonhangaba, ano de 1801, Rolo 159. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP).

poderia ser filho de uma segunda esposa de Inácio Vieira de Almeida, o que não o impede de ter sido pai antes de 1801, seja com a própria primeira esposa, seja com outra mulher.

A primeira vez que ADRIANO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA apareceu nos Censos de Pindamonhangaba, SP, foi em 1801⁶ quando, aos 3 anos de idade, constava como agregado de Ana Isabel das Candeias, tia de seu possível pai. Após a morte de Ana Isabel da Candeias em 1810, passa a ser agregado do seu tio-avô, o Padre Luís Justino Velho Columbreiro⁷, irmão da falecida Ana Isabel das Candeias, ambos filhos do Capitão-mor Luís Lopes da Silva e Rosa Maria de Jesus.

ADRIANO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA foi alferes da Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro, Coletor, vereador, juiz de paz em Taubaté, SP, Revolucionário em 1842⁸. Também exerceu o cargo de juiz municipal em Pindamonhangaba, SP, entre 1845 e 1848⁹. O ALF. ADRIANO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA também assistiu ao Grito do Ipiranga. Eis um fato interessante a propósito desse guarda¹⁰:

O Príncipe D. Pedro, devido à sua pouca idade, era de um gênio um tanto afoito. Quando ele, acompanhado da Guarda de Honra, se dirigia do Rio de Janeiro para S. Paulo, antes do célebre dia 7 de setembro, ao chegar junto ao rio Paraíba, nas imediações de Jacareí, encontrou uma barca competentemente enfeitada e atapetada, que estava à sua espera, para o transportar ao outro lado do rio. D. Pedro, porém, impacientemente esporeou o seu cavalo que atravessou o rio a nado. Chegando o príncipe a outra margem, com os calções completamente molhados, o guarda Adriano Gomes de Almeida que na estatura, corpo, etc., igualava com D. Pedro, emprestou-lhe seus calções, ficando com os do príncipe.

⁶ Maços de População, Pindamonhangaba, ano de 1801, Rolo 159. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

⁷ Maços de População, Pindamonhangaba, ano de 1810, Rolo 160. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

⁸ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. In Biblioteca Genealógica Brasileira vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 13.

⁹ Livros do Cartório de Pindamonhangaba, de Protocolo para as Audiências do Juízo Municipal para os anos de 1845 (Ord. LC – Cx. 983 – Nº 7, de 1846) – (Ord. LC – Cx. 983 – Nº 10) e de 1848 (Ord. LC – Cx. 983 – Nº 11). Catálogo Geral dos Livros do Cartório de 1768 a 1898. Arquivo Histórico Municipal Dr. Waldomiro Benedito de Abreu.

¹⁰ GURGEL, Leôncio do A. *A Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro*. In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. IX, pág. 105. Tipografia do Diário Oficial, São Paulo, ano 1904.

Casou-se em Pindamonhangaba, SP, aos 13-JAN-1820¹¹, com ÁGUEDA JOSEFINA DE MELO. Infelizmente no assento não se mencionam os nomes dos pais de ambos.

DESCENDÊNCIA

- I- ADRIANO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA e sua mulher, ÁGUEDA JOSEFINA DE MELO, tiveram duas filhas:
- 1(II)- LEOPOLDINA JOSEFINA DE ALMEIDA, nascida em Pindamonhangaba, SP, aos 2-AGO-1824 e batizada na mesma cidade aos 14-AGO-1824, sendo um dos padrinhos o Sargento-mor Inácio Vieira de Almeida¹². Faleceu solteira em idade avançada. Sem geração.
- 2(II)- MARIA LEOPOLDINA DE ALMEIDA, nascida em Pindamonhangaba, SP, aos 18-SET-1826 e batizada na mesma cidade no dia 1º-OUT-1826¹³, falecida solteira em 22-ABR-1896.

ASCENDÊNCIA

1. ADRIANO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA nasceu por volta de 1798 em Taubaté, SP. Casou-se em Pindamonhangaba, SP, aos 13-JAN-1820 com Águeda Josefina de Melo.

Pais

2. INÁCIO VIEIRA DE ALMEIDA nasceu em Pindamonhangaba, SP, cerca de 1764¹⁴.
3. N... GOMES.

Avós

4. INÁCIO VIEIRA DE ALMEIDA foi batizado em Taubaté, SP, aos 25-MAR-1728¹⁵. Casou-se em Pindamonhangaba, SP, aos 20-JAN-1756 com Maria da

¹¹ Livro de Casamentos da Matriz de Pindamonhangaba 1799-1829, pág. 78. Arquivo da Cúria Diocesana de Taubaté.

¹² Livro de Batismos da Matriz de Pindamonhangaba 1810-1828, pág. 120. Arquivo da Cúria Diocesana de Taubaté.

¹³ Idem, pág. 134.

¹⁴ Maços de População, Taubaté, ano de 1765, Rolo 198. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

¹⁵ Processo de Habilitação de *Genere et Moribus* de Francisco Xavier Ferreira e Mello. In Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 1-66-519, ano 1792.

Conceição de Jesus¹⁶.

5. MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS foi batizada em Pindamonhangaba, SP, aos 29-OUT-1735.¹⁷

Bisavós

8. MANOEL VIEIRA DE AMORES casou-se em Taubaté, SP, aos 11-SET-1715 com Inácia Ferreira de Loyola¹⁸.
9. INÁCIA FERREIRA DE LOYOLA, natural de Taubaté, SP.
10. CAPITÃO-MOR LUÍS LOPES DA COSTA, natural da Cidade de Angra. Casou-se em Pindamonhangaba, SP, aos 16-JUL-1732¹⁹ com Rosa Maria de Jesus.
11. ROSA MARIA DE JESUS nasceu por volta de 1719²⁰.

Trisavós

16. PAULO VIEIRA DA MAIA casou-se com Catarina de Almeida²¹.
17. CATARINA DE ALMEIDA.
18. SEBASTIÃO FERREIRA DE ALBERNAZ (OU SEBASTIÃO DE FREITAS), batizado em Taubaté, SP, aos 17-JUL-1670²², casou-se em Taubaté, SP, aos 10-MAI-1700 com Isabel de Castilho (ou Isabel Ferreira de Castilho)²³.
19. ISABEL FERREIRA DE CASTILHO (OU ISABEL DE CASTILHO), batizada em Taubaté, SP, aos 22-MAR-1682²⁴.
20. LUÍS LOPES LOURENÇO nasceu na Freguesia da Ribeirinha, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal²⁵. Casou-se na Freguesia de Santa Bárbara,

¹⁶ Idem

¹⁷ Idem

¹⁸ Processo de Habilitação de *Genere et Moribus* de Carlos Corrêa de Toledo. In Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 1-41-343, ano 1760.

¹⁹ Processo de Habilitação de *Genere et Moribus* de José Lopes de Aguiar. In Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 1-33-287, ano 1755.

²⁰ Maços de População, Pindamonhangaba, ano de 1766, Rolo 157. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

²¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348 e 387, nº 1-3.

²² Processo de Habilitação de *Genere et Moribus* de José de Andrade e Silva. In Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 1-45-377, ano 1763.

²³ Idem.

²⁴ Idem.

²⁵ MENDES, António Ornelas, FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. V, pág. 505.

Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal, em 1º-JAN-1685 com Ana das Candeias²⁶.

21. ANA DAS CANDEIAS, batizada na Freguesia de Santa Bárbara, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal, aos 2-FEV-1656.
22. ANTÔNIO VELOSO DA COSTA, casado com Isabel Pedrosa de Aguiar.
23. ISABEL PEDROSA DE AGUIAR.

Tetravós

32. ANTÔNIO VIEIRA DA MAIA, viúvo de Isabel da Cunha, nasceu na Vila de Guimarães, Braga, Portugal. Foi juiz de órfãos e capitão em Taubaté em 1658²⁷. Casou-se pela segunda vez em São Paulo, SP, em JAN-1642 com Maria Cardoso Cabral²⁸.
33. MARIA CARDOSO CABRAL.
34. LOURENÇO DE AMORES DE SIQUEIRA nasceu em Santos, SP, e faleceu em São Paulo, SP, em 1685²⁹. Casou-se em São Paulo, SP³⁰, por volta de 1648 com Úrsula de Almeida.
35. ÚRSULA DE ALMEIDA faleceu em Taubaté, SP, em 1723.
36. SEBASTIÃO DE FREITAS CARDOSO nasceu em São Sebastião, SP, cerca de 1648. Casou-se cerca de 1669 com Isabel de Faria Albernaz.
37. ISABEL DE FARIA ALBERNAZ nasceu cerca de 1650 e faleceu em 1696.³¹
38. JOSÉ DE CASTILHO, casado com Isabel Fragosa.
39. ISABEL FRAGOSA.
40. JOÃO LOURENÇO nasceu por volta de 1610 na Freguesia da Ribeirinha, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal. Casou-se na Freguesia de Santa Bárbara, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal aos 11-MAI-1648 com

²⁶ MENDES, António Ornelas, FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. VIII, pág. 543.

²⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 7.

²⁸ Livro de Casamentos da Sé (1632-1644) pág. 28. Códice 01-03-15. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

²⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 546.

³⁰ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Maria do Prado cc Miguel de Almeida*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/MariadoPradoMigueldeAlmeida.htm>>

³¹ COELHO, Helvécio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Estevão Ribeiro) Adendas às Primeiras Gerações*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2003, pág. 140.

Maria Cota³².

41. MARIA COTA.

42. VICENTE ROMEIRO VELHO nasceu na Freguesia de Santa Bárbara, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal. Foi Alferes das Ordenanças da Freguesia de Santa Bárbara³³. Casou-se pela segunda vez (era viúvo de Ana Dias) na Freguesia de Santa Bárbara, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal aos 28-JAN-1646 com sua enteada Joana Dias³⁴.

43. JOANA DIAS, falecida na Freguesia de Santa Bárbara, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal aos 13-FEV-1692³⁵.

----- xxxxx -----

ANTÔNIO CORDEIRO RAMOS³⁶

BIOGRAFIA

MAJOR ANTÔNIO CORDEIRO RAMOS³⁷ nasceu em Resende, RJ, onde faleceu em 16-NOV-1846, filho de Antônio Cordeiro Coutinho³⁸ e Maria Ramos de Jesus³⁹. Chegou ao posto de sargento-mor⁴⁰ e foi militar da guarda particular de Dom Pedro I, sendo a pessoa da sua mais elevada confiança da Princesa

³² MENDES, Antônio Ornelas, FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. V pág. 505.

³³ MENDES, Antônio Ornelas, FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. VIII, pág. 542.

³⁴ Idem

³⁵ Idem

³⁶ Texto de autoria de Renato de Lucca.

³⁷ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 79, § 26.

³⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 100.

³⁹ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

⁴⁰ BOPP, Itamar. *Notas genealógicas de famílias vinculadas em Resende. Casamentos 501 a 602 e 701*. São Paulo, Gráfica Sangirard Sandoz, ano 1988, Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_501_602.htm> Acessado em 1º-MAI-2022.

Leopoldina. Cavaleiro da Ordem de Cristo, por mercê de Sua Alteza Real em 11-JUL-1822⁴¹. Entrou para a história do Brasil aos 4-SET-1822, quando foi solicitado por Dona Leopoldina para levar sua correspondência e de Dom João VI, Rei de Portugal, com a maior rapidez possível e serem entregues em mãos do Príncipe Dom Pedro I, que estava viajando para Santos, SP. ANTÔNIO CORDEIRO RAMOS organizou o Correio Especial em companhia de Paulo Jerônimo Bregaro, correio particular do Ministro José Bonifácio de Andrade e Silva, e partiram da Corte na madrugada daquele dia quatro de setembro em direção à Santos, SP. Assim viajaram a todo galope e quando chegaram à tarde do dia Sete de Setembro no lugar denominado Moinhos, à margem do Riacho Ipiranga, pouco distante da capital de São Paulo, avistaram o Piquete de Cavalaria que escoltava o Príncipe, e perguntando por S. Alteza, respondeu-lhes o oficial que comandava o Piquete que *“pouco mais além encontrava-se o Príncipe despachando”*. Para lá se dirigiram e de fato encontraram o Padre Belchior, primo de José Bonifácio, que fazia parte da caravana. Disse-lhe o Padre Belchior que o Príncipe estava à margem do Riacho, atendendo a uma necessidade inadiável, e em alta voz, deu notícias ao Príncipe. Mandou o Príncipe que o padre abrisse as cartas e lhe dissesse o conteúdo. Assim fez o padre e, nessa altura, já o Príncipe subia o aladeirado do Ipiranga e, colérico, tomou as cartas e as amarrotou, atirando-as ao chão, perguntou ao padre: *“E agora, padre Belchior?”*. Replicou-o: *“Acho que V. Alteza deve reagir”*. *“É isso mesmo”*, triplicou o Príncipe, *“Eles vão ver quem é o rapazinho. Desde agora estamos separados de Portugal. Fica o Brasil Independente!”*. E tomando da cavalgadura dirigiu-se para o local em que estava o Piquete de Cavalaria, e arrancou do chapéu o laço azul e branco e exclamou: *“Brasileiros, o Brasil é hoje independente e nosso lema é independência ou morte! Independência ou morte!”*. Segundo o livro de Itamar Bopp, estas notas escritas acima pelo próprio Antônio Cordeiro Ramos estão em poder do seu bisneto, o Dr. Carlos Thomaz Whately, em São Paulo, SP. O major esteve a serviço de Dom Pedro I até 1831. Deixou o palácio de São Cristóvão quando da regência do Padre Feijó. No ano de 1832 regressou a Resende, RJ, onde passou a morar em uma pequena chácara, que adquirira, onde faleceu⁴² aos 16-NOV-1846. Foi enterrado dentro da igreja matriz e transferido em 1852 para o cemitério dos Passos, em um coval reservado a todos os mortos que até então estavam sepultados na matriz.

Casou-se com MARIA EULÁLIA DE TOLEDO em Resende⁴³, RJ, filha

⁴¹ Fundo: Ordens Honoríficas (69), notação BR RJANRIO 69.CALOCR.7871484 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

⁴² MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol.14. São Paulo, ano 1972, pág. 79, § 26.

⁴³ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <http://www.

do Capitão João Leite do Prado e Ângela Mariana de Toledo.

DESCENDÊNCIA

- I- ANTÔNIO CORDEIRO RAMOS e sua mulher, MARIA EULÁLIA DE TOLEDO, tiveram uma filha:
- 1(II)- FRANCISCA XAVIER DE TOLEDO ou FRANCISCA XAVIER CORDEIRO E MELLO, nascida em Resende⁴⁴, RJ, casada em primeiras núpcias⁴⁵ na Igreja de N. S^{ra}. da Assunção⁴⁶, São Paulo, SP, na data de 5-SET-1819, com JOSÉ GONÇALVES DO VALE, sendo ele natural do Arcebispado de Braga, filho de Manuel Gonçalves do Vale e Maria Ribeira, falecido⁴⁷ em Resende, RJ, aos 19-JAN-1826, com geração⁴⁸.
- FRANCISCA XAVIER DE TOLEDO casou-se em segundas núpcias aos 29-JAN-1831, em Resende, RJ, com o DR. THOMAZ WHATELY, nascido em Londres, Inglaterra, aos 18-FEV-1802, filho de Guilherme Whately e Francisca Whately. Membro da Igreja Anglicana, veio ao Brasil quando ainda não existia a Academia de Medicina e foi o primeiro médico-cirurgião a chegar a Resende, RJ. Com geração⁴⁹.

genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm.> Acessado em 28-ABR-2022.

⁴⁴ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano de 1968, Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

⁴⁵ Em atualização à obra de Salvador de Moya quanto às informações dos cônjuges.

⁴⁶ Cf. assento do 1º casamento de Francisca Xavier de Toledo: “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012”. Database with images. *FamilySearch*. <http://familysearch.org> :22 May 2014. Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). São Paulo - Nossa Senhora da Assunção - 1812, Maio / 1833, Fev. - imagem 112 - DSG 004624412 (consultado em 8-MAI-2022).

⁴⁷ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

⁴⁸ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol.14, São Paulo, ano 1972, pág. 80, § 26.

⁴⁹ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

ASCENDÊNCIA

1. ANTÔNIO CORDEIRO RAMOS, casado com MARIA EULÁLIA DE TOLEDO, com geração.

Pais

2. ANTÔNIO COUTINHO CORDEIRO⁵⁰, batizado em Resende, RJ⁵¹, casado com Maria Ramos de Jesus.
3. MARIA RAMOS DE JESUS⁵².

Avós

4. JOÃO GARCIA CORDEIRO⁵³, nascido em Taubaté⁵⁴, SP, casado com Marta Barbosa do Prado.
5. MARTA BARBOSA DO PRADO, nascida em Taubaté⁵⁵, SP, onde faleceu⁵⁶ em 1787.
6. CAPITÃO JOÃO LEITE DO PRADO⁵⁷, casado com Ângela Mariana de Toledo.
7. ÂNGELA MARIANA DE TOLEDO⁵⁸.

⁵⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 100.

⁵¹ BOPP, Itamar. *Notas genealógicas de famílias vinculadas em Resende. Casamentos 501 a 602 e 701*. São Paulo, Gráfica Sangirard Sandoz, ano 1988, Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_501_602.htm> Acessado em 1-MAI-2022.

⁵² BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

⁵³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 100.

⁵⁴ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Cap. 9º Bento Gil de Siqueira*. Projeto Compartilhar, 2019. Disponível em: <www.projetocompartilhar.org/Familia/Cap9BentoGildeSiqueira.htm> Acessado em 2-MAI-2022.

⁵⁵ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Cap. 9º Bento Gil de Siqueira*. Projeto Compartilhar, 2019. Disponível em: <www.projetocompartilhar.org/Familia/Cap9BentoGildeSiqueira.htm> Acessado em 2-MAI-2022,

⁵⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 100.

⁵⁷ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

⁵⁸ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

Bisavós

8. DOMINGOS CORDEIRO GIL⁵⁹, inventariado em Taubaté⁶⁰, SP, em 17-OUT-1735, por sua esposa, Antônia Coutinho de Peralta.
9. ANTÔNIA COUTINHO DE PERALTA⁶¹, batizada⁶² aos 29-NOV-1698 na Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Guarulhos.
10. SALVADOR BARBOSA DO PRADO⁶³ casou-se em 1714 com Estácia da Veiga.
11. ESTÁCIA DA VEIGA⁶⁴.
12. PADRE TIMOTEO CORRÊA DE TOLEDO⁶⁵, casado por 20 anos, militar por 15 anos e serviu por 12 anos como padre. Foi vigário da Vila de Taubaté, SP. Foi pai de três religiosos: o Padre Carlos Corrêa de Toledo (vigário de São José das Minas, tomou parte na Inconfidência Mineira, foi deportado para São Vicente de Fora, África); o Frei Antônio de Santa Úrsula do Rodovalho, também da conjura, condenado, e, ao ser embarcado, adoeceu e morreu); o Padre Bento Cortez de Toledo, também da conjura e vigário de Taubaté, SP.
13. ÚRSULA ISABEL DE MELLO⁶⁶, nascida⁶⁷ em Taubaté, SP, e falecida⁶⁸ em 1759.

Trisavós

16. BENTO GIL DE SIQUEIRA faleceu⁶⁹ em 1705 em Taubaté, SP, onde ocupou

⁵⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 100.

⁶⁰ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Cap. 9º Bento Gil de Siqueira*. Projeto Compartilhar, 2019. Disponível em: <www.projeto compartilhar.org/Familia/Cap9BentoGildeSiqueira.htm> Acessado em 2-MAI-2022.

⁶¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 100.

⁶² SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Cap. 9º Bento Gil de Siqueira*. Projeto Compartilhar, ano 2019. Disponível em: <www.projeto compartilhar.org/Familia/Cap9BentoGildeSiqueira.htm> Acessado em 2-MAI-2022.

⁶³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 319.

⁶⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 319.

⁶⁵ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

⁶⁶ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 45 a 70, vol. XX, São Paulo, ano 1968, Disponível em: <www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_227_299.htm> Acessado em 28-ABR-2022.

⁶⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 387 e 388.

⁶⁸ SILVEIRA, Carlos da. *Carlos da Silveira (Subsídios)*. Biblioteca Eletrônica ASBRAP, pág. 109, ano 1942, Disponível em: <www.asbrap.org.br/documentos/subsidios.pdf> Acessado em 7-MAI-2022.

⁶⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 99.

o cargo de juiz de órfãos em 1670.

17. MARIA DA LUZ⁷⁰.
18. MANOEL GARCIA DE PERALTA⁷¹, natural de São Paulo, SP, falecido com testamento em 1727 em Taubaté, SP.
19. EUFROSINA DOMINGUES⁷².
20. DOMINGOS LUÍS CABRAL⁷³, natural da Ilha Grande, RJ, filho de Domingos Cabral e de Domingas Cardoso. Faleceu em 1726 com testamento em Taubaté, SP.
21. CATARINA DE SIQUEIRA DO PRADO⁷⁴.
22. CAPITÃO ANTÔNIO CORRÊA DA VEIGA⁷⁵.
23. MARTA DE MIRANDA PORTES⁷⁶.
24. JOÃO VAZ CARDOSO CORTEZ⁷⁷, nascido em São Paulo, SP.
25. FRANCISCA DE FREITAS⁷⁸, nascida em Taubaté, SP.
26. CAPITÃO MANUEL VIEIRA DE AMORES⁷⁹, falecido em 1772.
27. INÁCIA FERREIRA DE LOYOLA⁸⁰, natural de Taubaté, SP, e irmã do Padre Francisco de Loyola.

----- XXXXX -----

ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO⁸¹

BIOGRAFIA

ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO nasceu em 12-NOV-

⁷⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 99.

⁷¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 464.

⁷² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 464.

⁷³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 319.

⁷⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 319.

⁷⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 319.

⁷⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 319.

⁷⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 387 e 388.

⁷⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 387 e 388.

⁷⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 387 e 388.

⁸⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 387 e 388.

⁸¹ Texto de autoria de José Milton Negrão Silva

1784 na Freguesia de Arco de Baúlhe, Braga, Portugal, onde foi batizado⁸² em 24-NOV-1784 e faleceu, no dia 12-JUL-1857, em São Paulo, SP⁸³, filho de Francisco José Leite da Gama Lobo e de Maria Miquelina de Sousa Machado de Miranda e Freitas Bacelar Peixoto.

Militar, serviu na Índia antes de vir para o Brasil. Aqui chegou em 1814, no posto de capitão.

Em 5-ABR-1814, no posto de tenente-coronel, e servindo na Corte do Rio de Janeiro, casou-se, pela primeira vez, na Capela de Nossa Senhora da Conceição, na Residência Episcopal do Rio de Janeiro, RJ, por procuração, com D. ANA RITA DOS PRAZERES ABELHO E FORTES⁸⁴, nascida em 1797, em São Paulo, SP, e batizada aos 2 de maio do mesmo ano na Igreja Matriz de Santa Ifigênia⁸⁵, filha do doutor Francisco Leandro de Toledo Rendon⁸⁶ e de Ana Leonissa de Abelho Fortes, neta paterna do Mestre de Campo Agostinho Delgado Arouche e Maria Teresa da Araújo Lara Rendon, neta materna de Antônio Fortes de Bustamante e Sá Leme e Ana Maria Xavier Pinto da Silva. Ana Rita faleceu em 1818, em consequência de um parto malsucedido⁸⁷.

Em 1819, já no posto de coronel de cavalaria, na Província de São Paulo, foi enviado a São Carlos, SP, para controlar as desordens provocadas pelos escravos do engenho Monjolinho, de propriedade do brigadeiro Luís Antônio de Sousa⁸⁸.

ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO, a partir de 1821, participou ativamente do movimento de independência do Brasil. No dia 23 de junho deste ano, ao toque do sino do Paço Municipal, foi deflagrado, em São Paulo, SP, o movimento constitucionalista, em apoio à constituição portuguesa, liderado pelo Conselheiro José Bonifácio de Andrada e Silva. Os coronéis Lázaro Gonçalves, Francisco Inácio de Sousa Queirós e Gama Lobo, à frente de seus Regimentos,

⁸² Arquivo Distrital de Braga – ADB. Paróquia de Arco de Baúlhe. <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1078535&FileID=105175>>. Registro de Batismo de Antônio. Acessado em 29-ABR-2022.

⁸³ ALMEIDA, João Mendes de. *Algumas Notas Genealógicas Livro de Família*, pág. 454.

⁸⁴ Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, database with images, FamilySearch. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK7P-4?i=139>>. Registro de Casamento de Antônio Leite Pereira da Gama Lobo com Ana Rita dos Prazeres e Abelho Fortes. Acessado em 26-ABR-2022.

⁸⁵ ALMEIDA, João Mendes de. *Algumas Notas Genealógicas Livro de Família*, pág. 449.

⁸⁶ Francisco Leandro de Toledo Rendon ou Francisco Leandro de Toledo Ordonhez.

⁸⁷ ALMEIDA, João Mendes de. *Algumas Notas Genealógicas Livro de Família*, pág. 452.

⁸⁸ TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. *Um Lavrador Paulista do Tempo Do Império*, pág. 20.

ocuparam o pátio de São Gonçalo (Praça do Paço do Conselho). Formado o Governo Provisório, ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO foi um dos indicados a vogal da junta, representando os militares⁸⁹.

Em 3 de janeiro de 1822 foi nomeado, como um dos delegados do Governo Provisório Paulista, para solicitar ao príncipe regente, Dom Pedro, que permanecesse no Brasil. A comitiva paulista chegou ao Rio de Janeiro, RJ, no dia 12, três dias após o “Dia do Fico”. Dom Pedro anunciara, no dia 9, que permaneceria no Brasil. No dia 17 outro membro da comitiva paulista, José Bonifácio, foi nomeado Ministro de Estado do Reino e Estrangeiros, no primeiro gabinete brasileiro. E no dia 26, primeiro aniversário da instalação das Cortes Constituintes em Lisboa, o ministro José Bonifácio de Andrada e Silva, o Coronel ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO, o Marechal José Arouche de Toledo Rendon e o Vigário Alexandre Gomes de Azevedo foram recebidos, em audiência solene, por Dom Pedro⁹⁰. José Arouche de Toledo Rendon era tio paterno de Ana Rita dos Prazeres Abelho Fortes, esposa de ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO⁹¹.

No mesmo ano, graves divergências entre os membros do Governo Provisório de São Paulo fizeram necessária a presença do Regente em São Paulo. Dom Pedro partiu do Rio de Janeiro em 14 de agosto. Ao passar por Lorena, SP, expediu um decreto dissolvendo o Governo Provisório de São Paulo⁹², cujo presidente, Oeynhausien, já havia mandado ao Rio de Janeiro se apresentar à Princesa Real e ao Ministro José Bonifácio. Também dispensou a Guarda de Honra oferecida pelo Governo Provisório, pois ordenara a criação de “outra e legítima Guarda de Honra”⁹³.

Em Pindamonhangaba, SP, onde pernitoou do dia 20 ao 21, no local chamado Água Preta, Dom Pedro foi recebido pela Câmara Municipal, pelo Coronel ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO e pelo Coronel Manoel Marcondes de Oliveira Melo. Organizou-se, então, a Guarda de Honra sob o comando daquele, seguindo a comitiva em direção a São Paulo, aonde chegaram em 25-AGO-1922.

Apaziguados os ânimos no Governo da Província, acompanhado por sua Guarda de Honra, no dia 5, o regente partiu para Santos, SP.

Quando retornava a São Paulo, no dia 7-SET-1922, no Alto do Ipiranga, Dom Pedro foi alcançado por emissários de José Bonifácio e da Princesa Leopoldina.

⁸⁹ TAUNAY, Afonso d’Escragnolle. *História da Cidade de São Paulo*, pág. 119.

⁹⁰ TAUNAY, Afonso d’Escragnolle. *História da Cidade de São Paulo*, pág. 143.

⁹¹ ALMEIDA, João Mendes de. *Algumas Notas Genealógicas Livro de Família*, pág. 438 e 439.

⁹² *Coleção das Decisões do Governo do Império do Brasil de 1822*, pág. 73.

⁹³ TAUNAY, Afonso d’Escragnolle. *História da Cidade de São Paulo*, pág. 155.

dina, que lhe entregaram cartas das Cortes de Lisboa, de José Bonifácio e de sua esposa. Após tomar conhecimento das últimas ordens das Cortes, Dom Pedro resolveu proclamar, imediatamente, a separação entre o Brasil e Portugal, momento que ficou marcado como o “Grito do Ipiranga”. Sobre este fato o comandante da Guarda de Honra escreveu um relato, publicado posteriormente por alguns historiadores.

Tendo se tornado amigo pessoal de Dom Pedro I, ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO esteve na ativa servindo na Corte, até a abdicação e partida do Imperador, em 1835. Reformou-se no posto de brigadeiro e passou a morar em sua casa de São Paulo, SP. Em São Paulo, SP, casou-se pela segunda vez com a também viúva LEONOR MONTEIRO, natural de Areias, SP⁹⁴, e dedicou-se à política, tendo sido eleito membro da Assembleia Legislativa Provincial.

Em 1842, durante as Revoltas Liberais, foi chamado a prestar serviços de guarnição na cidade de São Paulo, SP, e cidades vizinhas⁹⁵.

Além de ter sido o primeiro comandante da Imperial Guarda de Honra, ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO foi nomeado veador de Sua Majestade, a Imperatriz e oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul⁹⁶.

DESCENDÊNCIA

I- ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO não teve geração de seu segundo casamento com LEONOR MONTEIRO, mas teve, de seu primeiro casamento, com ANA RITA DOS PRAZERES ABELHO FORTES, uma única filha:

1(II)- MARIA MIQUELINA DE TOLEDO LEITE LOBO, natural de São Paulo, SP, e batizada em 19-AGO-1816, na chácara de seu pai, sendo padrinhos o Conde de Palma, governador da Província de São Paulo, e Dona Caetana Antônia de Proença Lara e Moraes. Maria Miquelina casou-se em 31-OUT-1837, na freguesia de Arco de Baúlhe, Braga, Portugal, com seu primo FRANCISCO XAVIER LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO, filho de Francisco José Leite Pereira Lobo, irmão mais velho de seu pai e Maria das Neves Peixoto Pereira da Silva Magalhães Ribeiro. Faleceu em São Paulo, SP, em 27-NOV-1856. Após sua morte, seu marido retornou a Portugal, onde faleceu em 1876. Teve sete filhos, todos

⁹⁴ ALMEIDA, João Mendes de. *Algumas Notas Genealógicas Livro de Família*, pág. 453.

⁹⁵ ALMEIDA, João Mendes de. *Algumas Notas Genealógicas Livro de Família*, pág. 453.

⁹⁶ ALMEIDA, João Mendes de. *Algumas Notas Genealógicas Livro de Família*, pág. 454.

naturais de São Paulo, SP:⁹⁷

- 1(III)- ANA RITA FORTES LEITE LOBO, nascida em 29-JUN-1838, foi casada com o Dr. João Mendes de Almeida, com geração⁹⁸.
- 2(III)- MARIA, nascida em 26-MAR-1840 e falecida na infância⁹⁹.
- 3(III)- FRANCISCO XAVIER LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO, nascido em 8-NOV-1841, bacharel em direito pela Faculdade de São Paulo, casou em Portugal com Maria Angélica Valadares, filha do Visconde de Ribeira de Pena. Faleceu em 1885, sem geração¹⁰⁰.
- 4(II)- MARIA MIQUELINA FORTES LEITE LOBO, nascida em 23-MAI-1843, foi casada com Dr. João Ribeiro da Silva, com geração¹⁰¹.
- 5(II)- PULQUÉRIA, batizada em 1º-NOV-1844 e falecida na infância¹⁰².

⁹⁷ Os descendentes de Maria Miquelina de Toledo Leite Lobo e Francisco José Pereira Lobo foram descritos no livro *Algumas Notas Genealógicas* de João Mendes de Almeida, por Salvador de Moya no livro *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*, e no título Chassins da *Genealogia Paulistana* de Luiz Gonzaga da Silva Leme, nos quais não constam as filhas Maria e Pulquéria, falecidas ainda na infância, e o casamento de Antônio Leite Pereira da Gama Lobo, 6(II).

⁹⁸ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G99C-F6?i=119&wc=M5J6-PTL%3A371870001%2C372113201%2C373286501&cc=2177299>>. Registro de Batismo de Ana. Acessado em 1-MAI-2022.

⁹⁹ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G99Z-J9?i=139&wc=M5J6-PTL%3A371870001%2C372113201%2C373286501&cc=2177299>>. Registro de Batismo de Maria. Acessado em 1-MAI-2022.

¹⁰⁰ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJ3Z-DT?i=19&wc=M5JH-829%3A371870001%2C371868902%2C373538701&cc=2177299>>. Registro de Batismo de Francisco. Acessado em 1-MAI-2022.

¹⁰¹ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G99C-2Q?i=179&wc=M5J6-PTL%3A371870001%2C372113201%2C373286501&cc=2177299>>. Registro de Batismo de Maria. Acessado em 1-MAI-2022.

¹⁰² Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G99H-YW?i=199&wc=M5J6-PTL%3A371870001%2C372113201%2C373286501&cc=2177299>>.

- 6(II)- ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO, nascido em 8-MAR-1847, bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, casou, em Portugal, com Maria Amélia Pinto Couto de Araújo Reis, com geração¹⁰³.
- 7(II)- JOSÉ MARIA LEITE LOBO, nascido em 15-JUN-1849 e falecido, solteiro, em Portugal, sem geração¹⁰⁴.

ASCENDÊNCIA

1. ANTÔNIO LEITE PEREIRA DA GAMA LOBO, casado duas vezes, primeiro com ANNA RITA DOS PRAZERES ABELHO FORTES, depois com LEONOR MONTEIRO, com geração da primeira.

Pais

2. FRANCISCO JOSÉ LEITE DA GAMA LOBO, Senhor da Casa de Cima de Vila do Arco de Baúlhe, Braga, Portugal, e da Quinta de Arões, no Concelho de Fafe, Braga, Portugal, bacharel formado em leis, sargento-mor das ordenanças dos quatro Concelhos, de Ateí, de Cerva, de Mondim e de Ermelo. Casou-se na Paróquia de Santa Cristina de Arões, Fafe, Braga, Portugal, em 16-OUT-1778, com Maria Miquelina de Sousa Machado de Miranda e Freitas¹⁰⁵.
3. MARIA MIQUELINA DE SOUSA MACHADO DE MIRANDA E FREITAS¹⁰⁶.

Avós

4. FRANCISCO XAVIER LEITE LOBO DE SOUSA, Senhor da Quinta do

Registro de Batismo de Pulqueria. Acessado em 26-ABR-2022.

¹⁰³ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G99H-XZ?i=252&wc=M5J6-PTL%3A371870001%2C372113201%2C373286501&cc=2177299>>.

Registro de Batismo de Antônio. Acessado em 12-MAI-2022.

¹⁰⁴ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G99H-95?i=10&wc=M5J6-GPV%3A371870001%2C372113201%2C373296201&cc=2177299>>.

Registro de Batismo de Joé. Acessado em 1-MAI-2022.

¹⁰⁵ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. VI, pág. 617, Meireles, §13, N 14, 15.

¹⁰⁶ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. I, pág. 188, Andrades Freires, § 95, N 9, 14.

Telhado e da Quinta da Casa de Cima, Arco de Baúlhe, Braga, Portugal. Casou em Ponte de Lima, Viana do Castelo, Portugal, com Feliciano de Sá Vasconcelos e Gama.¹⁰⁷

5. FELICIANA DA GAMA E SÁ VASCONCELOS, cujo nome nos registos eclesiásticos consultados consta com as seguintes variações: Feliciano Maria de Eça da Gama e Vasconcelos¹⁰⁸, Feliciano da Gama¹⁰⁹ e Feliciano Maria de Eça Vasconcelos e Gama¹¹⁰.
6. BERNARDO MACHADO MESQUITA CARDOSO, natural da Casa da Quintans na Freguesia de São Romão d'Artões termo da Vila de Guimarães, Braga, Portugal, casou com Guiomar Maria de Abreu e Sousa Bacelar¹¹¹.
7. GUIOMAR MARIA DE ABREU E SOUSA BACELAR, natural da Casa da Balouta, Freguesia de São Tiago de Gagos, concelho de Celorico Basto, Braga, Portugal¹¹².

Bisavós

8. FRANCISCO LEITE, casou em 21-NOV-1689 na Freguesia de Arco de Baúlhe, Braga, Portugal, com Sebastiana de Sousa Lobo^{113 114}.
9. SEBASTIANA DE SOUSA LOBO.

10 BERNARDINO DE AZEVEDO DA GAMA, Senhor da Quinta da Boa Vista

- ¹⁰⁷ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. VI, pág. 616, Meireles, §13, nº 14.
- ¹⁰⁸ Arquivo Distrital de Braga – ADB. Paróquia de Arco de Baúlhe. <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1078535&FileID=105175>> Registro de Batismo de Antônio. Acessado em 29-ABR-2022.
- ¹⁰⁹ Arquivo Distrital de Braga – ADB. Paróquia de Arco de Baúlhe.<<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1078535&FileID=105132>> Registro de Batismo de Francisco. Acessado em 29-ABR-2022
- ¹¹⁰ Arquivo Distrital de Braga – ADB. Paróquia de Santa Cristina de Arões <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1011600&FileID=144771>> Registro de Casamento de Francisco José Leite da Gama Lobo com Maria Miquelina de Sousa Machado de Miranda. Acessado em 29-ABR-2022.
- ¹¹¹ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 97, Ribeiros, § 26 N 7.
- ¹¹² GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. I, pág. 188, Andrades Freires, § 95, N 9, 13.
- ¹¹³ Arquivo Distrital de Braga – ADB. Paróquia de Arco de Baúlhe.<<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1078572&FileID=105664>> Casamento de Francisco Leite com Sebastiana de Sousa. Acessado em 29-ABR-2022.
- ¹¹⁴ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. VI, pág. 616, Meireles, §13, N 13.

e vereador da Ponte de Lima, Viana do Castelo, Portugal, casou com Antônia Maria Brandão de Vasconcelos¹¹⁵.

- 11 ANTÔNIA MARIA DE VASCONCELOS.
- 12 MIGUEL MESQUITA RABELO DE FREITAS, Senhor da Quinta do Quintão de Arões, Braga, Portugal, casou pela primeira vez com Mariana Cardoso Machado de Andrade e pela segunda vez com Caetana dos Guimarães Peixoto, sem geração do segundo matrimônio¹¹⁶.
- 13 MARIANA CARDOSO MACHADO DE ANDRADE.
- 14 INÁCIO MACHADO DE ANDRADE E BARROS, casou com Maria de Abreu Souza Bacelar¹¹⁷.
- 15 MARIA DE ABREU SOUZA BACELAR¹¹⁸.

Trisavós

16. JERÔNIMO LEITE DE MEIRELES, natural da Freguesia do Arco de Baúlhe, Braga, Portugal, casou com Margarida Barros Pereira^{119 120}.
17. MARGARIDA BARROS PEREIRA, irmã do Padre Bento Pereira e Senhora da Quinta da Granja.
18. FRANCISCO LOBO DE ABREU, Senhor da Quinta de Cima da Vila, casou com Senhorinha Leite de Andrade¹²¹.
19. SENHORINHA LEITE DE ANDRADE.
20. ANTÔNIO DE AZEVEDO DA GAMA, casou com Ana Pacheco Borges¹²².

¹¹⁵ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. II, pág. 153, Araujos, § 302, N27.

¹¹⁶ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 97, Ribeiros, § 26, N 6.

¹¹⁷ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. I, pág. 188, Andrades Freires, § 95, N 9, 12.

¹¹⁸ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. V, pág. 273, Ferreiras, § 36, N 3, 4.

¹¹⁹ Arquivo Distrital de Braga – ADB. Paróquia de Faia. <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1078892&FileID=119945>>. Registro de Casamento de Jerônimo Leite de Meireles com Margarida Pereira. Acessado em 29-ABR-2022.

¹²⁰ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. VI, pág. 616, Meireles, pág. 120, §13, N 12.

¹²¹ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. VI, pág. 616, Meireles, §13, N 13.

¹²² GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. II, pág. 153, Araujos, § 302 N 26.

21. ANA PACHECO BORGES.
22. PEDRO MARINHO FALCÃO, Senhor da Quinta de Lamoso, Freguesia de Caldelas, Braga, Portugal, casou com Maria de Vasconcelos¹²³.
23. MARIA DE VASCONCELOS.
24. BERNARDO DE MESQUITA E FREITAS, Senhor da Quinta de Quintão de Arões, Braga, Portugal, casou com Luísa de Andrade Machado¹²⁴.
25. LUISA DE ANDRADE MACHADO.
26. JOSÉ CARDOSO DA SILVA, Senhor da Quinta de Ponsos, junto de Guimarães, Braga, Portugal, casou com Maria Machado de Miranda¹²⁵.
27. MARIA MACHADO DE MIRANDA.
28. FRANCISCO MACHADO DE BARROS E ANDRADE, casou com Catarina Coelho¹²⁶.
29. CATARINA COELHO.
30. ANTÔNIO DE SOUSA FERREIRA, Senhor da Quinta do Outeiro, Freguesia de Infesta, Cerolico de Basto, Braga, Portugal, casou com Maria de Abreu Bacelar¹²⁷.
31. MARIA DE ABREU BACELAR.

----- XXXXX -----

ANTÔNIO LUÍS DA CUNHA¹²⁸

BIOGRAFIA

ANTÔNIO LUÍS DA CUNHA era “procedente” do Rio de Janeiro. To-

¹²³ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. II, pág. 39, Araujos, § 44, N 27.

¹²⁴ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 96, Ribeiros, § 26, N 5.

¹²⁵ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 97, Ribeiros, § 26, N 6.

¹²⁶ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. I, pág. 187, Andrades Freires, § 95, N 9, 11

¹²⁷ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. V, pág. 273, Ferreiras, § 36 N 3.

¹²⁸ Texto de autoria de Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho.

mou parte da Guarda de Honra do Ipiranga e teria sido coronel¹²⁹, sem mais notícias de sua biografia ou genealogia¹³⁰.

----- XXXXX -----

ANTÔNIO MARCONDES HOMEM DE MELLO¹³¹

BIOGRAFIA

ANTÔNIO MARCONDES HOMEM DE MELLO, alferes da Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro, natural de Pindamonhangaba, SP, onde se casou em 1840 com sua sobrinha MARIA RUFINA DE SANTIAGO, filha do Capitão José Joaquim de Santiago e de Antônia Marcondes¹³².

Ali também faleceu por volta de julho de 1859, com testamento, em que deixou legados religiosos, além de cinquenta mil réis aos pobres. Deixou o escravo Severino a sua mulher pelo tempo de vinte anos, “*findo os quaes ficará liberto como se fosse nascido de ventre livre*”, legando o remanescente de seus bens a seu sobrinho José Joaquim Ramos de Melo, que foi também seu primeiro testamenteiro nomeado¹³³.

¹²⁹ COSTA, Horácio Rodrigues. *As testemunhas do grito do Ipiranga*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 295, pág. 122, Disponível em: <https://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CRV_RevistaIHGB&hf=armazemmemoria.com.br&pagfis=145198> (acessado em 13-MAIO-2022).

¹³⁰ É possível que se trate de Antônio Luís da Cunha, batizado na Capela de Nossa Senhora do Rosário, em Bocaina, MG, onde nasceu, filho de Joana Pereira de São José, que se casou em Resende, RJ, aos 24-MAIO-1851, com Francisca Maria de Jesus, nascida e batizada na Capela de Santo Antônio, em São Vicente Ferrer, filha legítima de João Pereira da Silva e de Antônia Maria de Jesus. As testemunhas desse matrimônio foram Salvador José Carneiro e Vitorino Soares (Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 2562). Para confirmação dessa hipótese, serão necessárias pesquisas complementares.

¹³¹ Texto de autoria de Rafael de Castro Baker Botelho.

¹³² MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, 1972, pág. 39.

¹³³ Contas de testamentaria de Antônio Marcondes Homem de Melo, ano 1860, Juízo de Provedoria, doc. 6, AMHAM. Agradeço a Decio Ferraz da Silva Júnior pela indicação e levantamento desse documento.

DESCENDÊNCIA

- I- ANTÔNIO MARCONDES HOMEM DE MELO e MARIA RUFINA DE SANTIAGO tiveram “*um só filho que falleceo poucos dias depois do nascimento*”¹³⁴.

ASCENDÊNCIA

1. ALFERES ANTÔNIO MARCONDES HOMEM DE MELO casou-se com MARIA RUFINA DE SANTIAGO¹³⁵.

Pais

2. CAPITÃO-MOR JOSÉ HOMEM DE MELO. Em 1789, casou-se em Pindamonhangaba, SP, onde faleceu, já viúvo, em 1841¹³⁶.
3. MARIA GERTRUDES MARCONDES¹³⁷, falecida antes de 1841¹³⁸.

Avós

4. SARGENTO-MOR PEDRO HOMEM DE MELO, natural da Ilha do Pico, Portugal, faleceu em 1779 em Pindamonhangaba, SP¹³⁹.
5. ROSA MARIA DE JESUS ou ROSA MARIA DA SILVEIRA¹⁴⁰ faleceu em 1812 em Pindamonhangaba, SP¹⁴¹, onde foi inventariada.
6. TENENTE DOMINGOS MARCONDES DO AMARAL, batizado aos 23-SET-1752, em Pindamonhangaba, SP, conforme texto abaixo:

¹³⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 267 e 273 e Contas de testamentaria de Antônio Marcondes Homem de Melo, ano 1860, Juízo de Provedoria, doc. 6, AMHAM.

¹³⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 267.

¹³⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 266.

¹³⁷ Contas de testamentaria de Antônio Marcondes Homem de Melo, ano 1860, Juízo de Provedoria, doc. 6, AMHAM.

¹³⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 266.

¹³⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 265.

¹⁴⁰ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939J-RM3R-71?cc=2177299&wc=M5VF-ZNG%3A371870001%2C374386301%2C374522701> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte B > Dispensas matrimoniais 1775 vol 1156 > image 10 of 31; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁴¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 4, pág. 265.

Aos vinte, e tres de Setembro de mil setecentos, e cincoenta, e dous anos baptizei, e pus os Santos Oleos a Domingos filho de Antonio Marcondes do Amaral, e de Magdalena Correa; forão padrinhos Rosa Maria de Jesus casada, e eu juntamente pus a mã servindo de padrinho, todos moradores desta Villa; de que fiz esse assento – Salvador de Camargo Lima¹⁴²

Em 29-JUL-1769, casou-se em Pindamonhangaba, SP, cujo assento registrou-se assim:

Aos vinte, e nove dias do mes de Julho de mil sete centos, e sessenta, e nove, feitas as três canônicas admoestações na forma do Sagrado Concílio Tridentino, e constituição do Bispado, e sem se descobrir impedimento algum, nesta matris de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba pelas sete horas da manhã apresentada licença do Senhor Ordinário, e depois de recebido o Sacramento da Penitência, em minha presença, e das testemunhas o Capitam Domingos Vieira da Silva, e Domingos Leme Tavares casadoz, e mais pessoas do povo se recebeu Domingos Marcondes do Amaral filho legítimo do Capitao Antonio Marcondes do Amaral, e de sua mulher Maria Magdalena já defunta; neto pela parte paterna de Dionizio Marcondes Natural da Cidade de Venesa, e de sua mulher Maria Vieira natural da Ilha de Sam Miguel; e pela parte materna neto de Carloz Caradozo Cabral natural da freguesia de Taubate, e de sua mulher Francisca Correa da Silva natural desta freguesia com Anna Isabel de Andrade filha legitima de Luiz Fernandez da Costa e de sua mulher Bernardina Correa, netta pela parte paterna de Luiz Alvres, e de sua mulher Brasia Gaviao naturais da Vila de Misigana Arcebisnado de Evora; e pela parte materna neta de Sebastião Ferreira Albernaz, e de sua mulher Isabel de Castilho naturais da freguesia de Taubaté, e as testemunhas moradores desta freguesia; e logo lhes dei as bensaos na forma e ... da Santa Madre Igreja; e por verdade foi esse termo no mesmo dia, que assignei com as testemunhas – Antonio Luiz Mendes – Domingos Vieira da Silva – Domingos Leme Tavares¹⁴³

¹⁴² Certidão extraída do livro 3º, fls. 95 verso, transcrita em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2283 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁴³ Certidão extraída do livro 2º, fls. 59 verso, transcrita em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image

Conforme depoimentos colhidos no processo *de genere* de seu filho Manuel Marcondes do Amaral, o Ten. Domingos Marcondes do Amaral, em sua infância, fora caixeiro de seu pai¹⁴⁴ e, depois, já casado com Ana Isabel de Andrade, passou a viver em Pindamonhangaba, SP, de seu negócio de fazenda seca¹⁴⁵. Na seqüência, montou engenho, abriu lavouras e iniciou a criação de gado *vacum* e cavalos no sítio chamado de *Sambambaia*^{146 147 148}. Domingos Marcondes do Amaral requereu e obteve confirmação de sesmaria de 750 braças de terras de testada e légua e meia de sertão na capitania de São Paulo em 1799¹⁴⁹. Faleceu 2283 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

¹⁴⁴ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJQZ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2296 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁴⁵ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-5Z?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2312 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁴⁶ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-BX?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2292 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁴⁷ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJQZ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2296 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁴⁸ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-5P?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2308 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁴⁹ Requerimento do Tenente Domingos Marcondes do Amaral, pedindo a D. Maria I confirmação da sesmaria, de setecentos e cinquenta braças de terras de testada, e légua e meia de sertão na Capitania de São Paulo, concedidos pelo governador (interino) da mesma, ant. 7 de março de 1799, caixa 47, doc. 3654, Arquivo Histórico Ultramarino,

por volta de 1830, conforme afirmado no inventário de sua esposa¹⁵⁰.

7. ANA ISABEL DE ANDRADE¹⁵¹, natural de Taubaté, SP, onde foi batizada em 7-JUL-1752, conforme assento abaixo transcrito:

Aos sete de Julho de milsete centos esincoenta e dos baptizou e pos os Santos óleos o M. R. F. Guardiam [apagado] Pinheiro de minha licená a inocente Ana filha de Luis Fernandes da Costa, e de Bernardina Correa de Albernaz foraõ Padrinhos Luis Lopes da Costa homem casado e morador na V.a de Pindamonhangaba, e Tereza de Jesus mulher de An.to Gonsalves de Oliveira moradores desta V.a [apagado] de Barros Vigr.o E na mais consta¹⁵².

Faleceu por volta de 1836.

Bisavós

8. ALFERES ANTÔNIO DA SILVEIRA ÁVILA, natural da Freguesia de Ribeiras, Lajes do Pico, Ilho do Pico, Portugal, onde se casou em 17-AGO-1713, conforme registro transcrito abaixo:

Em os desesete dias do mês de Agg.to de mil sete centos e treze anos, sendo de tade nesta Ig.ra Parochial de S.a Barbara das Rib.ras, feitas as denunciações x.a fram Sacr. Trid., sem se descobrir impedim.to algum, mais do q o de parentesco Carnal de terceiro, e quarto grão de consaguinidade, em q foram dispensados por hua Bulla do S.r Nuncio deste Reyno, por m.to do R.do Ouv.or deste destricto o qual fica no archivo desta Igr.a, na presença de mim o Vig.ro desta abaixo assignado, e de duas test.as, com palavras de pez. Se cazaram Na.to Sylv.ra de Avila, f.o do Capp.am Fran.co Vr.a Fag.des, e de sua defuncta m.er Agueda Pr.a com Catharina da Conceycam f.a do Alferes M.el Vr.a G... já defuncto, e de sua

Projeto Resgate, São Paulo Alfredo Mendes, BNRJ, Disponível em: <http://resgate.bn.br/docreader/023-1_SP_MG/25038> Acessado em 4-MAIO-2022.

¹⁵⁰ Carta precatória a pedido de Francisco Marcondes de Amaral, ano 1841, doc. 12, AMHAM. Agradeço a Decio Ferraz da Silva Júnior pela indicação e levantamento desse documento.

¹⁵¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369.

¹⁵² “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJ4R?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2319 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

*m.er M.a Sylvr.a moradores nesta d.a freg.a, e dela naturais, e logo lhes dei as be-
caos x.a ritm S. R. Eccl. Sendo test.as prez.es o Capp.am Mayor da V.a das Lages,
M.el Sylvr.a, e ..., e o Capp.am Mathias da Sylvr.a, e Betencourt morador nesta
d.a freg.a; e p.a constar fiz este termo, q assignei com os sobrd.os dia, mês e era,
ut supra O Vig.ro Pedro Toledo da Sylveira M.el Sylvr.a Betaocourt Mathias da
Silveira Betencourt¹⁵³*

9. CATARINA DA CONCEIÇÃO, natural da Freguesia de Ribeiras, Lajes do Pico, Ilho do Pico, Portugal, onde se casou¹⁵⁴.
10. CAPITÃO JOÃO DE FIGUEIREDO TELES, nascido em 1708, foi juiz ordinário em Taubaté, SP, em 1711 e 1723. Casou-se por volta de 1728¹⁵⁵ e já era falecido em 1776¹⁵⁶.
11. MARGARIDA CORRÊA ALBERNAZ, nascida por 1706¹⁵⁷.
12. ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL, natural da Achadinha, Nordeste, Ilha de São Miguel, Portugal¹⁵⁸. Segundo Silva Leme, passando ao Brasil, comandou a sumaca São Boaventura em viagem do Rio de Janeiro para o Sul do Brasil, naufragando em 7-MAR-1738, ao norte da Barra do Rio Grande, de onde veio por terra a São Paulo¹⁵⁹.

Em 15-OUT-1741, em Pindamonhangaba, SP, casou-se em primeiras núpcias com Madalena Corrêa de Jesus.

¹⁵³ Livro de Casamentos de Ribeiras, 1681-1719, fls. n/c, imagem 84 em Registros paroquiais, Lajes do Pico, Ilha do Pico, CCA. Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719_item1/index.html?page=84> Acessado em 7-MAIO-2022.

¹⁵⁴ Livro de Casamentos de Ribeiras, 1681-1719, fls. n/c, imagem 84 em Registros paroquiais, Lajes do Pico, Ilha do Pico, CCA. Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719_item1/index.html?page=84> Acessado em 7-MAIO-2022.

¹⁵⁵ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 145.

¹⁵⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 265.

¹⁵⁷ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 145.

¹⁵⁸ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJJ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2279 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁵⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369 e *idem*, vol. 8, pág. 8.

Aos quinze dias do mês de Outubro de mil sete centos, e quarenta e hum anos eu o Padre Caetano Gonçalves Xavier vigário nesta Igreja de Pindamonhangaba assisti a matrimonio que nesta Igreja celebraraõ com palavras de presente Antonio Marcondes do Amaral filho de Dionizio Marcondes e sua mulher Maria Vieira naturais do lugar da Axadinha freguesia de Nossa Senhora do Rozario do Bispa-do de Angra, e Ilha de Sam Miguel, e Magdalena Correia de Jesus filha de Carlos Cardozo, e de sua mulher Francisca Correia da Silva naturais desta freguesia procedendo os banhos sem impedimento, e Provizaõ de Licença do Reverendo Vigario da Vara da Comarca; foraõ testemunhas Antonio Francisco Pimentel, e Domingos Vieira, e outroz muitoz que estiveraõ presente; e por verdade fiz este assento, que com migo assignaraõ as testemunhas dia e hera, ut supra – Caetano Gonsalves Xavier – Domingos Vieira da Silva – Antonio Francisco Pimentel¹⁶⁰

Requeru e foi confirmado no posto de capitão de ordenanças do bairro do Mato Dentro, termo da Vila de Pindamonhangaba, SP, em 1767¹⁶¹, onde faleceu, sendo seu inventário feito em 1786¹⁶².

13. MARIA MADALENA CORRÊA DE JESUS ou MADALENA CORRÊA DE JESUS¹⁶³, natural de Pindamonhangaba¹⁶⁴, onde foi batizada em 11-JUN-

¹⁶⁰ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁶¹ Requerimento de Antônio Marcondes do Amaral a D. José I, pedindo a confirmação da (carta) patente pela qual o Governador e Capitão-general da Capitania de São Paulo, D. Luís Antônio de Sousa (Botelho Mourão, morgado de Mateus), o nomeara no posto de capitão das ordenanças do “Bairro de Mato Dentro”, termo da Vila de Pindamonhangaba, de que era Capitão-mor Luís Lopes da Costa, posto vago por ausência de Leandro de Sousa Teles, ant. 22 de outubro de 1767, caixa 24, doc. 2346, Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate, São Paulo Alfredo Mendes, BNRJ, Disponível em: <http://resgate.bn.br/docreader/023-1_SP_MG/13487> Acessado em 4-MAIO-2022.

¹⁶² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 360.

¹⁶³ Certidão de casamento de Antônio Marcondes do Amaral e Madalena Corrêa de Jesus, livro 1º, fls. 28 verso, transcrita em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁶⁴ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F->

1724, conforme assento abaixo transcrito:

Aos onze de Junho de mil sete centos, e vinte, e quatro anos baptizei e pus os Santos Oleos a inocente Magdalena filha de Carloz Cardozo, e de sua mulher Francisca Correa da Silva forão padrinhos o Padre Vigario abaixo assignado, e sua filha Izabel Vieira de Barros – O Vig.o Felis Sanxes Barreto¹⁶⁵

Em 1799, é dada como “entrevada”, porém ainda viva¹⁶⁶.

14. LUÍS FERNANDES DA COSTA¹⁶⁷, natural da Ajustela do Campo de Ourique¹⁶⁸, Arcebispado de Évora¹⁶⁹. Viúvo de Eufêmia Vieira, casou-se em 8-OUT-1750, em Pindamonhangaba, SP, com BERNARDINA CORRÊA, conforme assento transcrito abaixo:

KJJ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301 : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2279 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁶⁵ Certidão extraída do livro 1º, fls. 79, transcrita em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301 : 22 May 2014>), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2283 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁶⁶ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-5P?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301 : 22 May 2014>), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2308 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁶⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369 e *idem*, vol. 8, pág. 8.

¹⁶⁸ Não foi encontrada freguesia em Portugal com essa denominação, talvez seja a Freguesia de Aljustrel, no Concelho de mesmo nome, no Distrito de Beja, porém não foi possível confirmar essa hipótese.

¹⁶⁹ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJJ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301 : 22 May 2014>), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2279 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

Aos oito dias de Outubro de mil sete centos, e cincoenta anos assisti nesta Igreja ao matrimonio, que celebraraõ com palavras de presente Luis Fernandez da Costa, viúvo de Eufemea Vieira desta freguesia com Bernardina Correa da Vila e freguezia de Taubate procedendo os banhos sem impedimento foraõ testemunhas Jose Correa da Silva e Ignacio Bicudo de Siqueira, e outroz, que estiveraõ presentes; e por verdade fis este assento, que com migo se assignaraõ as testemunhas, dia e hera, ut supra – Caetano Gonsalves Xavier – Jose Correa da Silva – Ignacio Bicudo de Siqueira¹⁷⁰

Em depoimento no processo *de genere* de seu neto Manoel Marcondes do Amaral, diz-se que Luís Fernandes da Costa e Bernardina Corrêa de Albernaz foram moradores de Pindamonhangaba, SP, onde viviam de seus negócios, lavouras e tropas de bestas para o Caminho do Rio de Janeiro e Minas Gerais¹⁷¹. Luís Fernandes da Costa faleceu antes de 1789¹⁷².

15. BERNARDINA CORRÊA DE FREITAS¹⁷³ ou BERNARDINA CORRÊA DE ALBERNAZ¹⁷⁴, natural de Taubaté, SP, onde foi batizada em 20-JUN-1712¹⁷⁵,

¹⁷⁰ Certidão de casamento de Luís Fernandes da Costa e Bernardina Corrêa extraída do livro 1º, fls. 48 verso, transcrita em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁷¹ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2S?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2293 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁷² NERY, Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade. *Sobre os Andrades de Taubaté e do Vale do Paraíba: um caminho feito de dados, ilações, suposições e inspiração*. Revista da ASBRAP n° 27, ano 2020, pág. 57.

¹⁷³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369 e *idem*, vol. 8, pág. 8.

¹⁷⁴ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJJ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2279 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁷⁵ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às*

conforme assento transcrito abaixo:

*Aos vinte de Junho de 1712 baptizei e pus os Sanctos [apagado] nte Bernardina f.a de Sebastião Ferr.a Albernaz e de [apagado] mulher Izabel de Castilho forão padrinhos Ant.o [apagado] da de Castilho Carlos de Siqueira [apagado]*¹⁷⁶

Foi casada anteriormente outras duas vezes. A primeira vez com Salvador Moreira Cordeiro, falecido em 1735, e a segunda com Francisco Rodrigues Tenório, falecido em 1743¹⁷⁷. Em 1790, já viúva, ainda vivia em Pindamonhangaba, SP.

Trisavós

16. CAPITÃO FRANCISCO VIEIRA FAGUNDES, estava vivo em 17-AGO-1713¹⁷⁸.
17. AGUEDA PEREIRA, já falecida em 17-AGO-1713¹⁷⁹.
18. ALFERES MANOEL VIEIRA, já falecido em 17-AGO-1713¹⁸⁰.

primeiras gerações), Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 141, dá como seu nascimento 2-JUN-1712. Como a certidão está muita apagada e o livro de registros de batismo original não pode mais ser consultado, a divergência pode ser explicada em razão das dificuldades de leitura.

¹⁷⁶ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJ4R?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2319 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁷⁷ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 141.

¹⁷⁸ Livro de Casamentos de Ribeiras, 1681-1719, fls. n/c, imagem 84. Registros paroquiais, Lajes do Pico, Ilha do Pico, CCA, Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719_item1/index.html?page=84> Acessado em 7-MAIO-2022.

¹⁷⁹ Livro de Casamentos de Ribeiras, 1681-1719, fls. n/c, imagem 84. Registros paroquiais, Lajes do Pico, Ilha do Pico, CCA, Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719_item1/index.html?page=84> Acessado em 7-MAIO-2022.

¹⁸⁰ Livro de Casamentos de Ribeiras, 1681-1719, fls. n/c, imagem 84. Registros paroquiais, Lajes do Pico, Ilha do Pico, CCA, Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719_item1/index.html?page=84> Acessado em 7-MAIO-2022.

19. MARIA SILVEIRA ainda vivia em 17-AGO-1713¹⁸¹.
20. JOÃO DE FIGUEIREDO TELES, natural de Vilar Maior, Portugal¹⁸². Casou-se em 1703 em Taubaté, SP, onde foi provido capitão de ordenança por Dom Brás Baltazar da Silveira. Foi novamente nomeado no mesmo posto por Dom Pedro de Almeida e Portugal em 11-OUT-1717¹⁸³.
21. MARIANA DE ALMEIDA DO PRADO¹⁸⁴.
22. CAPITÃO FRANCISCO JORGE PAES, natural de São Sebastião, SP. Casou-se antes de 1688. Em 1687 era tesoureiro de São Francisco, passando para Pindamonhangaba, SP, depois de 1700, onde ainda vivia em 1728¹⁸⁵.
23. MARIA DE FARIA ALBERNAZ, nascida por volta de 1668¹⁸⁶, dita “parenta próxima do mestre de campo Sebastião Ferreira Albernaz”¹⁸⁷. Foi inventariada em 1750¹⁸⁸.
24. DIONÍSIO MARCONDES¹⁸⁹ ou DIONÍSIO MARCONE, natural de Veneza, Itália, onde foi batizado na Freguesia de São Bartolomeu¹⁹⁰.
- ¹⁸¹ Livro de Casamentos de Ribeiras, 1681-1719, fls. n/c, imagem 84. Registros paroquiais, Lajes do Pico, Ilha do Pico, CCA, Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719/PIC-LJ-RIBEIRAS-C-1681-1719_item1/index.html?page=84> Acessado em 7-MAIO-2022.
- ¹⁸² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 265.
- ¹⁸³ BARRETO, Abílio Velho. *Índice do códice nº 12*, Revista do Arquivo Público Mineiro, ano XXIV, pág. 723; e Registro de provisões, patentes e sesmarias, 1717-1721, SC-12, fls. 12v, Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial) – APM.
- ¹⁸⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 265.
- ¹⁸⁵ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 144. O autor corrige a naturalidade citada por LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 265.
- ¹⁸⁶ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 144.
- ¹⁸⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 265.
- ¹⁸⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 265.
- ¹⁸⁹ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.
- ¹⁹⁰ SALGADO, Cesar. *A ascendência italo-portuguesa dos Marcondes*. Revista do Arquivo Municipal, nº 130, pág. 11/16. O registro do casamento também pode ser consultado online em Livro de Casamentos de Achadinha, 1701-1796, fls. 21, imagem 24. Registros paroquiais. São Miguel, Nordeste, CCA, Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/SMG-ND-ACHADINHA-C-1701-1796/SMG-ND-ACHADINHA-C-1701-1796_item1/index.html?page=24> Acessado em

25. MARIA VIEIRA¹⁹¹, natural e moradora da Achadinha, Nordeste, Ilha de São Miguel, Portugal¹⁹².
26. CARLOS CARDOSO CABRAL¹⁹³, natural de Taubaté, SP¹⁹⁴, passou para Pindamonhangaba, SP, onde foi juiz de órfãos em 1730¹⁹⁵.
27. FRANCISCA CORRÊA DA SILVA, natural de Pindamonhangaba, SP¹⁹⁶, e falecida em Taubaté, SP, em 1693¹⁹⁷.
28. LUÍS ALVES¹⁹⁸ ou LUÍS ÁLVARES, natural da Vila de Messejana, Portugal¹⁹⁹.
29. BRASIA GAVIOA²⁰⁰ ou BRASIA GAVIÃO²⁰¹, natural da Vila de

7-MAIO-2022.

- ¹⁹¹ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.
- ¹⁹² SALGADO, Cesar. *A ascendência ítalo-portuguesa dos Marcondes*. Revista do Arquivo Municipal, nº 130, pág. 15.
- ¹⁹³ Certidão de casamento de Domingos Marcondes do Amaral e de Isabel de Andrade extraída do livro 2º, fls. 59 verso, transcrita em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2283 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.
- ¹⁹⁴ FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Casamentos da Matriz da Vila de Cunha: 1778-1803*, Revista da ASBRAP nº 10, ano 2004, pág. 60.
- ¹⁹⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.
- ¹⁹⁶ FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Casamentos da Matriz da Vila de Cunha: 1778-1803*, Revista da ASBRAP nº 10, ano 2004, pág. 60.
- ¹⁹⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.
- ¹⁹⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 8.
- ¹⁹⁹ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 141.
- ²⁰⁰ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-TR?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2280 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.
- ²⁰¹ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 141.

Messejana, Portugal.

30. MESTRE DE CAMPO SEBASTIÃO FERREIRA ALBERNAZ²⁰², natural de Taubaté, SP, onde foi batizado em 17-JUL-1670. Ali se casou em 10-MAIO-1700. Foi capitão-mor de Taubaté e mestre de campo regente das vilas de Taubaté, SP, Pindamonhangaba, SP, e Guaratinguetá, SP, em 1720, e provedor dos Quintos Reais do ouro em Minas Gerais. Em Taubaté, SP, foi juiz ordinário em 1717 e juiz de órfãos proprietário de 1712 a 1722. Faleceu em 1726 com testamento²⁰³.
31. ISABEL DE CASTILHO²⁰⁴ ou ISABEL FERREIRA DE CASTILHO²⁰⁵ foi batizada em 22-MAR-1682, em Taubaté, SP, e faleceu em 1752²⁰⁶.

----- XXXXX -----

ANTÔNIO PEREIRA LEITE²⁰⁷

BIOGRAFIA

²⁰² “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

²⁰³ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n° 9, ano 2002, pág. 140. O autor corrige a data de falecimento citada em LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5.

²⁰⁴ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

²⁰⁵ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n° 9, ano 2002, pág. 140.

²⁰⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5 e *idem*, vol. 5, pág. 435.

²⁰⁷ Texto de autoria de Renato de Lucca, com pesquisas de Décio Ferraz da Silva Júnior.

CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA LEITE, nascido em São Paulo²⁰⁸, SP, e falecido na Freguesia de Campo Belo, Vila de Resende, RJ, na data de 07-NOV-1849²⁰⁹, foi soldado da companhia do 1º esquadrão da Imperial Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro I em 15-FEV-1822, por decreto de 2-ABR-1823, e esteve presente no Grito do Ipiranga em Sete de Setembro. Cavaleiro da Ordem de Cristo em 11-JUL-1822 e, em 1827, é listado no almanaque do Rio de Janeiro como “moço da Imperial Câmara”²¹⁰. Foi tenente-coronel do batalhão de infantaria da Guarda Nacional de Resende, RJ, por carta de 18-DEZ-1839. Consta também como fundador de Itatiaia²¹¹, RJ.

Foi filho do Alferes João Leite da Silva e sua mulher Ana Pereira Melo, porém sua paternidade guarda controvérsia, o que vale aqui explicação sobre a ancestralidade deste personagem. Salvador de Moya, em sua obra “Descendentes de Participantes da Independência do Brasil”²¹², informa que “*alistado em Resende (RJ) esteve no Ipiranga. Filho do capitão João Leite da Fonseca e de Teodora Maria d Jsus.[...]*”, baseando-se no trabalho desenvolvido por Horácio Rodrigues da Costa²¹³, que, por sua vez, adotou a informação de SILVA LEME²¹⁴. Todavia, observando os escritos deste pesquisador nota-se que não há qualquer referência documental que comprove a paternidade de Antônio Pereira Leite.

Buscando elementos de prova sobre a paternidade indicada por Horácio Rodrigues da Costa, encontramos, no Município de Cunha, SP, nos arquivos do Museu Municipal Francisco Veloso²¹⁵, tanto o inventário de Teodora Maria de Je-

²⁰⁸ Não encontramos registro documental sobre a naturalidade deste personagem, mas na obra *Notas Genealógicas – Família Pereira Barretto*, Itamar Bopp indica ser ele nascido em São Paulo. BOPP, Itamar. *Notas Genealógicas – Família Pereira Barretto*, 2ª Parte, Gráfica Sociedade Impressora Pannartz, ano 1983, pág. 328.

²⁰⁹ Necrológio, Jornal O Liberal, edição de 15 de dezembro de 1849. < <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=823295&pesq=%22antonio%20pereira%20leite%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=460>>

²¹⁰ Almanak do Rio de Janeiro para o ano de 1827. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, vol. 300, pág. 138-260, jul./set. 1973.

²¹¹ BENTO, Cláudio Moreira. *Caminhos históricos estratégicos de penetração e povoamento do vale do alto e médio Paraíba*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, vol. 401, pág. 1635-1655, out./dez. 1998.

²¹² MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 80, § 25.

²¹³ COSTA, Horácio Rodrigues da. *As testemunhas do Grito do Ipiranga (séquito e guarda de honra)*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, v. 295, pág.70-160, abr./jun. 1972.

²¹⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 57.

²¹⁵ Inventários e Testamentos da Vila de Cunha – caixas 19/1830 e 15/1821 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

sus como também de um certo “Antônio Pereira Leite”. No primeiro, não há qualquer menção sobre a existência de filho com o nome de Antônio Pereira Leite; no segundo, trata-se de homônimo, pois a data do inventário (1821) o desqualifica como participante da comitiva de Dom Pedro (1822).

Por outro lado, verificando o conteúdo da obra *Notas Genealógicas – Família Pereira Barretto*²¹⁶, Itamar Bopp indica a ancestralidade de ANTÔNIO PEREIRA LEITE ao descrever as declarações prestadas, quando vereador no quadriênio 1833-1836, ao Presidente da Câmara de Resende, o Comendador Fabiano Pereira Barretto:

n. em SP. ser f. leg. de João Pereira Leite, que reside na fazenda “Cachoeira” situada na sesmaria que adquirio no Ribeirão Vermelho; que comprou a Fazenda “PONTE ALTA” em 1817, em Resende; promovido a Cap. de Ordenanças do distrito de São José do Barretto, por Carta Patente de 21-VI-1825. Moço da Guarda Imperial por Alvará de 30-X-1823. Ser um dos primeiros povoadores da Villa de Resende, tendo ajudado a construir a Matriz; soldado da Companhia do 1º Esquadrão da Imperial Guarda de Honra em 15-II-1822, por decreto de 2-IV-1823. No paço prestou juramento em 15-XII-1823. Tte. Cel. do Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional de Resende por carta de 18-VII-1839. Cavaleiro da Ordem de Cristo em 11-VIII-1822, etc. etc.

Vê-se, das declarações prestadas, que o CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA LEITE é exatamente aquele agraciado pelo Hábito da Ordem de Cristo²¹⁷, não se confundindo que, com sobrinho homônimo, filho de seu irmão João Pereira Leite com Maria Isabel da Conceição, nascido em 1829, não poderia reunir todos os títulos descritos ou mesmo ter participado da mencionada comitiva. Aliás, nas declarações prestadas, nota-se também que o capitão dá como pai João Pereira Leite, pois certamente assim o nomeava, não o tratando pelo verdadeiro nome, João Leite da Silva, conforme os registros eclesiásticos encontrados.

Portanto, tomamos como certas as informações de Itamar Bopp, corrigindo as afirmações de Salvador de Moya, baseadas nos escritos de Horário Rodrigues da Costa, desconsiderando os dados de SILVA LEME, por tratar-se aquele de homônimo.

²¹⁶ BOPP, Itamar. *Notas Genealógicas – Família Pereira Barretto*, 2ª Parte, Gráfica Sociedade Imprensa Pannartz, ano 1983, pág. 328. Informação também constante em arquivo Itamar Bopp, ficha 892v.

²¹⁷ Fundo: Ordens Honoríficas (69), notação BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871484 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

Mantinha intensa participação social na comunidade resendense, como consta dos dados coligidos pelo genealogista Itamar Bopp:

[...] subscreeveu 100#000 para execução e construção de uma ponte de Madeira orçada em 4:800#000 e confiada ao empreiteiro Alferes Jose Cordeiro Guerra, em 1822, e arrecadadas as importancias pelo Tenente Domingos Gomes Jardim. Em 16-X-1831 teve logar a transladação do SS.Sacramento e das imagens da antiga Igreja para a nova Matriz, colocando-se no seu nicho a imagem da Padroeira, que e de suma perfeição e dadiva feita por ANTONIO PEREIRA LEITE, o qual por essa ocasioo muito despendeu com a gr ade feta celebrada por aquele motivo.

Ainda:

*[...] cedeu doze braças de terrenos para o alinhamento do terreio da nova Capella dos Passos, comunicado na ses.de 12-5-1829. [...] foi para escolher o plano de construção da Casa de Caridade e agente de subscrição o Tenente Domingos Gomes Jardim, na ses.da CM.de 25-1-1830.*²¹⁸

Casou o CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA LEITE com MARIA MADALENA DA CONCEIÇÃO²¹⁹.

DESCENDÊNCIA

I- s.m.n.

ASCENDÊNCIA

1. CAPITÃO ANTÔNIO PEREIRA LEITE.

Pais

2. ALFERES JOÃO LEITE DA SILVA, batizado em Pouso Alto, MG, aos

²¹⁸ Arquivo Itamar Bopp, ficha 10 e10v.

²¹⁹ Nas fichas de Itamar Bopp, a esposa consta como Maria Justina do Nascimento.

6-JAN-1752²²⁰ e falecido em Resende, RJ, em 30-AGO-1803²²¹, casado na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade (Lorena, SP), na data de 25-NOV-1777²²², com Ana Pereira de Melo.

3. ANA PEREIRA DE MELO, natural de Aiuruoca, MG, Bispado de Mariana, batizada na Capela de N. S^{ra}. do Bonsucesso dos Serranos na data de 25-ABR-1757²²³, filha de Gaspar Álvares de Melo e sua mulher Angela Pereira da Anunciação.

Avós

4. JERÔNIMO LEITE GUIMARÃES, natural da Freguesia de São Lourenço de Calvos, Braga, casado com Luzia Rodrigues do Prado.
5. LUZIA RODRIGUES DO PRADO, natural de Pouso Alto, MG, filha de Vicente Gonçalves e de Felipa do Prado, natural de Pouso Alto, MG.
6. GASPAR ÁLVARES DE MELO, natural da Freguesia de São Sebastião, Vila de Guimarães, Braga, casado com Angela Pereira da Anunciação.
7. ANGELA PEREIRA DA ANUNCIACÃO, batizada na Freguesia de Santiago de Inhaúma, RJ, filha de Miguel Rodrigues Galhardo e de Inês de San Jerônimo.

Bisavós

8. PAULO RABELO DE MAIA, natural da Freguesia de São Lourenço de Calvos, Braga, casado com Maria Leite da Silva.
9. MARIA LEITE DA SILVA, natural da Freguesia de São Lourenço de Calvos, Braga.
10. VICENTE GONÇALVES, com dois anos em 13-ABR-1700 (inventário materno), filho de Ana Maria Torres, nasceu em Taubaté e casou com Felipa

²²⁰ Certidão de Batismo de fls. 35 dos Autos de Patrimônio, anexo aos Autos de *Genere et Moribus* do Padre Domiciano Pereira Leite de 1811 - Acervo Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – A.C.M.R.J.

²²¹ Certidão de Óbito de fls. 37v dos Autos de Patrimônio, anexo aos Autos de *Genere et Moribus* do Padre Domiciano Pereira Leite de 1811 - Acervo Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – A.C.M.R.J.

²²² Certidão de Casamento de fls. 36v dos Autos de Patrimônio, anexo aos Autos de *Genere et Moribus* do Padre Domiciano Pereira Leite de 1811 - Acervo Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – A.C.M.R.J.

²²³ Certidão de Batismo de fls. 35 dos Autos de Patrimônio, anexo aos Autos de *Genere et Moribus* do Padre Domiciano Pereira Leite de 1811 - Acervo Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – A.C.M.R.J.

Gago do Prado²²⁴, natural de Pindamonhangaba, SP.

11. FELIPA GAGO DO PRADO, natural de Pindamonhangaba, SP.

14. MIGUEL RODRIGUES GALHARDO, casado com Inês de San Jerônimo.

15. INÊS DE SAN JERÔNIMO.

----- XXXXX -----

ANTÔNIO SALGADO DA SILVA²²⁵

Barão e Visconde da Palmeira

BIOGRAFIA

ANTÔNIO SALGADO DA SILVA, capitão da Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro. Em 7-SET-1822 foi autorizado a ficar em Taubaté, SP, por motivo justo. Nasceu em Pindamonhangaba, SP, aos 25-JUL-1805²²⁶, filho de Antônio da Silva Salgado, e de Maria Corrêa. Recebeu o título de Barão da Palmeira por decreto de 16-FEV-1867²²⁷, de Visconde da Palmeira em 18-AGO-1887. Faleceu em Pindamonhangaba, SP, aos 26-FEV-1888²²⁸.

Em 1835, casou-se com sua sobrinha ANTÔNIA BICUDO SALGADO, falecida aos 20-MAR-1899²²⁹, filha de Inácio Bicudo de Siqueira e de Francisca

²²⁴ Urbano, Moacyr.

<<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/cap04VicenteGoncalvesPreto.htm>>

²²⁵ Texto de autoria de Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros.

²²⁶ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 101.

²²⁷ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, RJ, 1868, edição 00025(1). <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394x&pesq=%22antonio%20salgado%20da%20silva%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=27485>>

²²⁸ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Gazeta de Notícias, 1888, edição 00058(1). <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_2&pesq=%22antonio%20salgado%20da%20silva%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=13442>

²²⁹ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Anuário do Museu Imperial, 1954, edição 00015(2) <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=063142&pesq=%22antonio%20salgado%20da%20silva%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=4136>>

Salgado da Silva.

DESCENDÊNCIA²³⁰

- I- ANTÔNIO SALGADO DA SILVA e ANTÔNIA BICUDO SALGADO.
- 1(II)- JOÃO ANTÔNIO SALGADO DA SILVA, casado em primeiras núpcias, em 1871, com MARIA JOSEFINA MARCONDES TEIXEIRA. Casou-se em segundas núpcias com BENEDITA CARNEIRO.
- 2(II)- MARIA FRANCISCA SALGADO, casada com o Dr. MANUEL MARCONDES DE MOURA E COSTA, falecido aos 27-SET-1888. Comendador, natural de Taubaté, SP, exerceu a Presidência da Província de São Paulo (1882).
- 3(II)- ANTÔNIA MARCONDES SALGADO, Baronesa de Lessa, casada com ELÓI BICUDO VARELA LESSA, nascido em 1º-NOV-1844, Barão de Lessa, filho dos Barões de Paraibuna.
- 4(II)- EUGÊNIA BICUDO DE SIQUEIRA SALGADO, casada com seu tio INÁCIO BICUDO DE SIQUEIRA SALGADO, Barão de Itapeva em 19-JUL-1879, nascido em Pindamonhangaba, SP, aos 20-ABR-1812, e falecido aos 12-NOV-1894.

ASCENDÊNCIA

1. ANTÔNIO SALGADO DA SILVA, Barão e Visconde da Palmeira, casado com ANTÔNIA BICUDO SALGADO.

Pais

2. ANTÔNIO DA SILVA SALGADO, natural de Camargos, MG. Foi casado em primeiras núpcias, em Guaratinguetá, SP, aos 9-SET-1764²³¹, com Maria Ferraz de Araújo. Casou-se em segundas núpcias, em Pindamonhangaba, SP, com Maria Corrêa.
3. MARIA CORRÊA casou em 1787²³², em Pindamonhangaba, SP, com Antônio

²³⁰ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 101.

²³¹ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina de Moraes. *Aportes à Genealogia Paulistana no Sul de Minas*. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/AportesaGPnoSuldeMinas.htm>>; FamilySearch, Matrimônios de Guaratinguetá, 1727-1748 (sic) fls. 160. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-DYZ9-HGP?i=93&wc=M5KQ-823%3A372351701%2C371871902%2C373549501&cc=2177299>>.

²³² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 360.

da Silva Salgado.

Avós

4. JOSÉ DO ROSÁRIO SILVA, batizado na Freguesia de S. Maria de Esmoriz, Ovar, Aveiro, em 1º-JUN-1700²³³. Foi morador em Camargos, MG. Casou-se com Maria da Silva de Siqueira.
5. MARIA DA SILVA DE SIQUEIRA, natural de Pindamonhangaba, SP. Casou-se com José do Rosário Silva.
6. ALFERES INÁCIO CORRÊA DA SILVA²³⁴, falecido, com testamento em Pindamonhangaba, SP, em 1778. Casou-se com Quitéria de Jesus.
7. QUITÉRIA DE JESUS casou-se com Inácio Corrêa da Silva.

Bisavós

8. ANTÔNIO DO ROSÁRIO, morador no lugar da Boa Vista, Freguesia de S. Maria de Esmoriz, Ovar, Aveiro. Casou-se com Catarina João.
9. CATARINA JOÃO, moradora no lugar da Torre, Freguesia de S. Maria de Esmoriz, Ovar, Aveiro, onde se casou, aos 9-MAIO-1690²³⁵, com Antônio do Rosário.
10. MANUEL DA SILVA SALGADO, natural do Rio de Janeiro. Casou-se com Maria Bicudo de Siqueira.
11. MARIA BICUDO DE SIQUEIRA faleceu, com testamento em 1743, inventariado em Pindamonhangaba, SP. Casou-se em Taubaté, SP, aos 5-JUN-17 (rasgado), com Manuel da Silva Salgado²³⁶.
12. CARLOS CARDOSO CABRAL, natural de Taubaté, SP, foi juiz de órfãos em Pindamonhangaba, SP. Em 1755, tinha 54 anos²³⁷. Casou-se com Francisca Corrêa da Silva.

13. FRANCISCA CORRÊA DA SILVA, natural de Pindamonhangaba, SP. Casou-

²³³ Arquivo Distrital de Aveiro, Ovar, Esmoriz, Batismos 1669-1714, fls. 118v, <<https://digitalq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264373> >

²³⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 360.

²³⁵ Arquivo Distrital de Aveiro, Ovar, Esmoriz, Casamentos 1669-1714, fls. 199, <<https://digitalq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264373>> Pesquisa de Rafael Baker Botelho.

²³⁶ FamilySeach, Arquidiocese de São Paulo, Parte A, 1755, De Genere de Manuel da Silva Salgado. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFXT-6?i=594&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101&cc=2177299>>

²³⁷ FamilySearch, Arquidiocese de São Paulo, Parte A, 1755, De Genere de Manuel da Silva Salgado. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFF8-4?i=587&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101&cc=2177299>>

se com Carlos Cardoso Cabral.

14. MANUEL TAVARES FERRAZ casou-se com Isabel de Barros.

15. ISABEL DE BARROS casou-se com Manuel Tavares Ferraz.

Trisavós

16. DOMINGOS DO ROSÁRIO, morador no lugar da Boa Vista, Freguesia de S. Maria de Esmoriz, Ovar, Aveiro. Casou-se com Maria Gonçalves.

17. MARIA GONÇALVES casou-se com Domingos do Rosário.

18. DOMINGOS JOÃO, morador do lugar da Torre, Freguesia de S. Maria de Esmoriz, Ovar, Aveiro. Casou-se com Benta João.

19. BENTA JOÃO, moradora do lugar da Torre, Freguesia de S. Maria de Esmoriz, Ovar, Aveiro. Casou-se com Domingos João.

20. MANUEL DA SILVA SALGADO, morador no Rio de Janeiro, RJ. Casado com Catarina de Carvalho.

21. CATARINA DE CARVALHO, moradora no Rio de Janeiro, RJ, casada com Manuel da Silva Salgado.

22. CAPITÃO SEBASTIÃO GIL DE SIQUEIRA²³⁸ casou-se com Maria Bicudo Cabral.

23. MARIA BICUDO CABRAL, falecida em 1743 em Pindamonhangaba, SP²³⁹. Casou-se com Sebastião Gil de Siqueira.

24. DOMINGOS VIEIRA CARDOSO, juiz ordinário em 1699, natural de Santos, SP, faleceu, com testamento, em 1700²⁴⁰. Casou-se com Marta de Miranda.

25. MARTA DE MIRANDA, natural de São Paulo, SP. Casou-se com Domingos Vieira Cardoso.

26. JOÃO MENDES DO PRADO casou-se com Ana de Freitas.

27. ANA DE FREITAS casou-se com João Mendes do Prado.

----- XXXXX -----

²³⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 44.

²³⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 299.

²⁴⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348.

PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA²⁴¹

BIOGRAFIA

PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA nasceu em 8-DEZ-1775 no Tijuco, hoje Diamantina, MG, filho de outro Belchior Pinheiro de Oliveira e de Floriana Rosa de Andrada²⁴².

O Arraial do Tijuco era a sede do Distrito Diamantino, um quadrilátero demarcado em 1734, onde se aplicavam leis restritivas e despoticas, impostas pelas cortes portuguesas, com o objetivo de fiscalizar a extração de diamantes. Segundo Simão de Vasconcellos, “*eram a um tempo o despotismo militar, o despotismo fiscal e o judiciário*”²⁴³. Aí cresceu e fez seus primeiros estudos o menino Belchior.

Sobre a qualidade da instrução no Tijuco, notou Saint Hilaire em sua passagem pelo arraial²⁴⁴:

Encontrei nesta localidade mais instrução que em todo resto do Brasil, mais gosto pela literatura e um desejo mais vivo de se instruir. Vários moços, cheios de nobre entusiasmo, aprendem o francês sem terem mestres; conhecem nossos melhores autores... E mais adiante: Os habitantes do Tejuco são principalmente notáveis na arte da caligrafia e podem a esse respeito rivalizar com os mais hábeis ingleses.

Em 1798 Belchior Pinheiro de Oliveira deu entrada no Seminário de Mariana, aonde chegou com todo o preparo necessário. Em menos de um ano ordenou-se presbítero em São Paulo²⁴⁵.

Dois anos depois pediu licença para estudar em Coimbra, Portugal, onde cursou Leis, de 1802 a 1806, quando terminou o bacharelado aprovado por unanimidade²⁴⁶.

De volta ao Brasil, uniu-se aos liberais, com quem partilhava convicções políticas de repúdio ao autoritarismo. Ligou-se à maçonaria, ingressou no Clube da Resistência que se reunia em casa de José Joaquim da Rocha. Por esta época

²⁴¹ Texto de autoria de Regina Moraes Junqueira

²⁴² TRINDADE, Frei Raimundo da. *Velhos Troncos Mineiros*. São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, ano 1955, pág. 46.

²⁴³ VASCONCELOS, Salomão de. *O Fico*. Brasileira, vol. 94. Cia Ed. Nacional, ano 1937.

²⁴⁴ SAINT-HILAIRE, AUGUSTE. *Viagem pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, ano 1974, pág. 33.

²⁴⁵ Processo nº 0335-2-0335, de *genere et moribus*, Serro, ano 1798, do Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana.

²⁴⁶ Índice dos Alunos da Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=264605>> Acessado em 25-FEV-2022.

estreitou os laços que já o unia por parentesco aos irmãos Andradas, compartilhando os mesmos ideais nacionalistas. Foi por esse tempo que conheceu e tornou-se amigo e conselheiro do Príncipe D. Pedro.

Em 1814 assumiu o vicariato de Pitangui, MG, para o qual tinha sido indicado em 1810. Exerceu o cargo até sua morte. Com curtas ou longas ausências, nas quais se envolveu nos episódios históricos que culminaram na Independência do Brasil, na solidificação dessa independência, no exílio que lhe valeu sua postura liberal e nacionalista.

Sobre a vida política do PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA, sua influência nos grupos liberais, sua amizade com os principais líderes do movimento pela independência, existem relatos e minuciosos trabalhos de escritores e historiadores, muitos deles consultados na elaboração deste artigo²⁴⁷.

Relembramos aqui apenas os acontecimentos de 1822, que culminaram na Independência do Brasil, da qual o PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA foi elemento *sine qua non*.

- Março de 1822. D. Pedro vai a Minas para abafar o golpe separatista que tomou Vila Rica. PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA se une à comitiva, aconselha o Príncipe a não entrar na vila sem antes prender o comandante da sedição, Brigadeiro Pinto Peixoto. Preso e submetido o chefe, acalmaram-se os ânimos, e o Príncipe entrou aclamado em Vila Rica. O sábio conselho do padre solucionou a questão de forma rápida e pacífica, contribuindo para a não fragmentação do território brasileiro.
- Agosto de 1822. Sai D. Pedro do Rio de Janeiro, RJ, com um pequeno grupo de cavaleiros, rumo a São Paulo, SP. Novamente vai PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA ao encontro de seu Príncipe, alcançando a comitiva na Venda Grande. Seguindo com paradas no Vale do Paraíba, em cada pouso foi-se aumentando o séquito de cavaleiros.
- 5 de setembro de 1822. Após alguns dias em São Paulo, D. Pedro foi até Santos, SP, visitar a família de José Bonifácio e com ele foi o Padre.
- 7 de setembro de 1822. D. Pedro voltou ao planalto conversando animadamente com o padre. Chegaram os mensageiros com as famosas cartas. D. Pedro pediu ao presbítero que as lesse.

Em seguida, nas próprias palavras do PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA:

²⁴⁷ Entre outros, ver: VASCONCELOS, Salomão de. *O Fico*. Brasileira, vol. 94. Cia Ed. Nacional, ano 1937.

LASMAR, Jorge. *A face oculta da história: Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, José Bonifácio de Andrada e Silva*. Belo Horizonte: 2000. Disponível em: <<http://ihgsp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Vol-73.pdf>> Acessado em 25-FEV-2022.

GUIMARÃES, Archimedes Pereira. *Padre Belchior Pinheiro de Oliveira*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo, vol. LXXIII, ano 1977.

D. Pedro, tremendo de raiva, arrancou de minhas mãos os papéis e, amarrotando-os, pisou-os e deixou-os na relva. Eu os apanhei e guardei. Depois abotoando-se e compondo a fardeta (pois vinha de quebrar o corpo às margens do riacho Ipiranga, agoniado por uma disenteria, com dores que apanhara em Santos), virou-se para mim e disse:

- E agora Padre Belchior?

E eu respondi prontamente:

- Se Vossa Alteza não se faz Rei do Brasil será prisioneiro das Cortes e talvez deserdado por elas. Não há outro caminho senão a independência e a separação.

D. Pedro caminhou alguns passos, silenciosamente acompanhado por mim, Cordeiro, Bergaro, Carlota e outros em direção aos nossos animais que estavam a beira da estrada. De repente estacou-se já no meio da estrada, dizendo-me:

- Padre Belchior, eles o querem. Terão a sua conta. As Côrtes me perseguem, chamam-me de Rapazinho e de Brasileiro. Pois verão agora quanto vale o Rapazinho. De hoje em diante estão quebradas nossas relações; nada mais quero do Governo português e proclamo o Brasil para sempre separado de Portuga”²⁴⁸.

Em 1823, eleito representante de Minas à constituinte, estava o padre exercendo seu mandato quando, caindo o Ministério de Andrada e destituída a Constituinte pelo Imperador, foi sumariamente deportado com os irmãos Andradas, José Joaquim da Rocha, Drummond de Vasconcellos e outros. O exílio lhe valeu seis longos anos de permanência na França, longe da sua terra. Correspondências trocadas na época pelos exilados dão conta de que o PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA entrou em estado depressivo, triste e desanimado.

Em 1829 retornou ao Brasil. Na mesma embarcação vieram José Bonifácio de Andrada e Silva e sua família: a mulher D. Narcisa, que faleceu a bordo, a filha, uma afilhada e uma “sobrinha”, criança de uns quatro anos.

PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA retomou seu cargo de pároco de Pitangui, MG, onde faleceu em 12-JUN-1856, com inventário aberto um mês depois²⁴⁹.

DESCENDÊNCIA

I- PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA, em seu testamento, transcrito no processo de inventário de seus bens, escreveu:

instituo a meus herdeiros a Julia Angelica de Oliveira casada com Antonio da Silva Cardoso e a meo compadre Miguel Rodrigues Braga, aquela nas duas

²⁴⁸ CINTRA, F. Assis. *Brasil Reino e Brasil Império*. São Paulo, Ed. Renascença, ano 1945, pág. 281/282.

²⁴⁹ Processo de Inventário, caixa 71, ano 1856, do Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, no Instituto Histórico de Pitangui,

terças dos meus bens que se acharem por meu falecimento pois a tive sempre por minha filha e por minha filha a reconheço...

- 1(II)- JULIA ANGÉLICA DE OLIVEIRA, que veio da França no mesmo navio com o padre e que desembarcou como “sobrinha” de José Bonifácio no Rio de Janeiro em 1829. Faleceu em Bom Despacho, MG, aos 26-JAN-1916, com noventa anos de idade²⁵⁰. Nascida, portanto, enquanto o PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA estava na França. Casou com ANTÔNIO DA SILVA CARDOSO, que foi o inventariante do padre. Deixou geração, chegando a conviver com netos e bisnetos²⁵¹.

A 27 de Janeiro de 1916 foi sepultada Julia Angelica de Oliveira com 90 anos de idade viúva de Antonio José da Silva Cardoso falecida a 26 deste recebeu os sacramentos. Ouve acompanhamento solemne. Vig^o Nicolau A. del Duca.

ASCENDÊNCIA

1. PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA.

Pais

2. BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA, nasceu em 6-JAN-1748. Foi batizado na Freguesia da Vila do Príncipe, MG, aos 27 do mesmo mês²⁵². Casou-se aos 19-JUN-1772 na Capela do Senhor Bom Jesus e Almas, filial da Matriz do Curvelo, com Floriana Rosa de Andrada²⁵³. Na ocasião moravam ambos em Curvelo, MG, mas depois fixaram moradia no Arraial do Tijuco. Em 1800 BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA foi indicado para o cargo de *avanzador dos dízimos*²⁵⁴ e mais tarde foi escrivão da 1ª intendência dos

²⁵⁰ “Brasil, Minas Gerais, Registros da Igreja Católica, 1706-1999,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-XS47-TB?cc=2177275&wc=M5NFFM9%3A370168001%2C370168002%2C371103901> : 22 May 2014), Bom Despacho > Bom Despacho > Óbitos 1913, Fev-1921, Maio > image 1 of 200; Paróquias Católicas Minas Gerais. Acessado em 1-MAR-2022.

²⁵¹ GUIMARÃES, Archimedes Pereira. *E Agora Padre Belchior*. Belo Horizonte: ano 1972.

²⁵² TRINDADE, Conego Raimundo da. *Velhos Tronco Mineiros*. São Paulo, Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, ano 1955, pág. 46.

²⁵³ Processo *genere et moribus* do Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, já citado, fls. 31.

²⁵⁴ Casa dos Contos. *Carta a Domingos José Gomes indicando Belchior Pinheiro de Oliveira para avanzador dos dízimos*. Biblioteca Digital Luso Brasileira. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/

diamantes. Em 1815 foi suspenso do cargo, acusado de *crimes de falsificação dos Livros de arrecadação dos Reais Direitos*, delito gravíssimo nesse tempo e lugar. Em 1817, tendo sido declarado culpado desse e outros crimes similares, foi definitivamente substituído no cargo²⁵⁵. Morreu no mesmo ano, com inventário aberto em 1818, hoje arquivado em Diamantina.

3. FLORIANA ROSA DE ANDRADA nasceu em Santos, SP, onde foi batizada a 17-ABR-1754, tendo por madrinha a avó materna²⁵⁶. No processo de habilitação sacerdotal de seu filho Belchior Pinheiro de Oliveira consta uma declaração não datada, que parece ter sido retirada do processo de banhos de FLORIANA ROSA DE ANDRADA. Nela disse ter dezoito anos de idade, e ter ido para Curvelo menina de oito anos²⁵⁷. Faleceu com inventário aberto em Diamantina, MG, em 1845.

Avós

4. JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA nasceu na Ilha da Madeira, onde foi batizado na Igreja de Santa Luzia em 19-DEZ-1701²⁵⁸.
5. ANA ROSA DE FONTOURA nasceu em Recife, PE, na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, hoje bairro de Santo Antônio²⁵⁹.
6. TOMAS ANTÔNIO PACHECO GALINDO, natural do Rio de Janeiro, RJ. Casou com Mariana Genoveva Ribeiro de Andrada, de Santos, SP, onde o casal viveu por alguns anos. Por volta de 1862, foram para Minas, estabelecendo-se em Curvelo, MG²⁶⁰.
7. MARIANA GENOVEVA RIBEIRO DE ANDRADA, natural de Santos, SP. Foram pais do Padre Tomás José Pacheco que, em depoimento, transcrito no processo de habilitação sacerdotal do sobrinho Belchior Pinheiro de Oliveira, declarou sua naturalidade e filiação e nomeou os avós paternos e maternos²⁶¹.

mss1436001_1448077/mss1439232.pdf> Acessado em 2-MAR-2022.

²⁵⁵ Idem. *Atestado declarando que Belchior Pinheiro de Oliveira foi suspenso do ofício de escrivão da 1ª intendência dos diamantes*. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1436001_1448077/mss1446974.pdf>

²⁵⁶ TRINDADE, Conego Raimundo da. *Velhos Troncos Mineiros*. São Paulo, Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, ano 1955.

²⁵⁷ Petição de Dona Floriana Rosa de Oliveira in: *Habilitação Sacerdotal do Padre Belchior Pinheiro de Oliveira*, já citado, fls. 32v.

²⁵⁸ ABM – Madeira - Livro 1º de Batizados de Santa Luzia (1680/1735), fls. 66v.

²⁵⁹ Processo de *genere et moribus* do Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, fls. 28v.

²⁶⁰ Cf. declaração de sua filha Floriana, item 3, desta ascendência.

²⁶¹ Processo de *genere et moribus* do Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, fls. 29v.

Bisavós

8. URBÃO DIAS, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Monte, Ilha da Madeira, conforme declaração do Padre João Faustino, neto do casal, transcrito no processo de habilitação sacerdotal do Padre Belchior Pinheiro de Oliveira.
9. CATARINA BATISTA DE JESUS, natural da Vila de Santa Cruz, Ilha da Madeira, conforme a mesma declaração.
10. MANOEL PINHEIRO DE OLIVEIRA nasceu na cidade do Porto, Portugal, em 17-DEZ-1689. Foi batizado na Igreja de São Nicolau no dia de Natal do mesmo ano. Vindo para o Brasil, casou-se com Inês Rodrigues de Oliveira Fontoura. No Brasil também é referido como Manoel Pinheiro Porto²⁶².
11. INÊS RODRIGUES DE OLIVEIRA FONTOURA, natural da Freguesia da Sé de Olinda, PE. Moradora em Recife, PE, onde nasceu a filha Ana Rosa, item 5 acima, e também o filho José Pinheiro de Moraes Fontoura. Esse filho pediu e recebeu carta de Brasão de Armas das famílias Pinheiro, Moraes, Fontoura e Oliveira, comprovando que seus ascendentes, por pai e mãe, vinham de linhagens nobres. Na ocasião ele morava em Luanda, Angola²⁶³.
12. JOSÉ DE SIQUEIRA VILA FORTE, natural de Pinhel, Guarda, Portugal.
13. ISABEL BARBOSA DE BRITO, natural do Rio de Janeiro, RJ, onde foi batizada na Igreja da Candelária em 2-JUL-1767²⁶⁴.
14. JOSÉ RIBEIRO DE ANDRADA nasceu na Freguesia de Arco do Baulhe, Cabeceira de Basto, Distrito de Braga. Veio para o Brasil onde se casou em Santos, SP, a 3-FEV-1704 com Ana da Silva Borges.
15. ANA DA SILVA BORGES nasceu em Santos, SP, onde foi batizada aos 29-AGO-1680, com assento de batismo transcrito no processo de habilitação sacerdotal de seu neto Patrício Manoel²⁶⁵. Entre seus filhos, Bonifácio José de

²⁶² ADP. Porto, Porto, São Nicolau, Batismos 1687-1699, fls. 24, disponível em: <<https://pesquisa.adporto.arquivos.pt/viewer?id=490619>> Acessado em 3-MAR-2022.

²⁶³ ANTT. Registros de Alvarás Para Brazão de Armas - Cartório da Nobreza, Lº 1, fls. 183v. <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4162392>> Acessado em 22-MAR-2022. Nesse documento encontramos um conflito na filiação de Francisco de Moraes Henriques, apresentado como filho de Francisco Rodrigues de Moraes e Violante de Sá.. Em seu termo de casamento está claro que foi filho de Pedro Alvares, e Inês Henriques de Souza. Vide item 22 desta ascendência.

²⁶⁴ RHEINGANTZ, Carlos G. *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro (Séculos XVI e XVII)*. Rio de Janeiro, Livraria Brasileira Editora, ano 1967-1995, vol. II, pág. 148, 1-2.

²⁶⁵ ²⁴ Processo nº 1-55-430, de *genere et moribus*, ano 1779, do Padre Patrício Manoel de Andrada e Silva e irmãos, no ACMSP, fls. 51. Disponível em:

<<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPCT-Z?i=2&wc=M5JZ-DP8%3A317870001%2C373676502%2C373755201&cc=2177299>> Acessado em 2-ABR-2022.

Andrada, casado com Maria Barbara da Silva. No dia 7-ABR-1779, de uma só vez, seus cinco filhos, Patrício Manoel, José Bonifácio, Bonifácio José, Antônio Carlos e Martim Francisco, deram entrada ao processo de habilitação sacerdotal, expressando o desejo de “*seguirem o estado Eclesiástico e nelle serem promovidos a ordens Menores e serem admitidos, e que se lhes fação as diligencias de genere*”²⁶⁶. Apenas Patrício Manoel foi ordenado sacerdote. José Bonifácio veio a ser o Patriarca da Independência. Seus irmãos Antônio Carlos e Martim Francisco o seguiram na política e no exílio, com Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, todos pilares da Independência do Brasil. Bonifácio José de Andrade seguiu vida civil em Santos.

Trisavós

16. N..., morador em N.S^{ra}. do Monte da Ilha da Madeira.
 17. N..., moradora em N.S^{ra}. do Monte da Ilha da Madeira.
 18. N..., morador em Santa Cruz da Ilha da Madeira.
 19. N..., moradora em Santa Cruz da Ilha da Madeira.
 20. AMARO PINHEIRO, filho de Manoel Pinheiro de Vilas Boas, neto paterno de Gonçalo Pinheiro de Maris e Anna de Villas Boas, esta filha de Miguel Annes de Villas Boas e de Maria de Faria²⁶⁷. Casou com Maria da Silva. Foram moradores na Freguesia de São Nicolau da Cidade do Porto, onde batizaram filhos²⁶⁸.
 21. MARIA DA SILVA.
 22. MANOEL RODRIGUES FONTOURA, natural da Vila de Chaves, Portugal, filho de Francisco de Moraes Henriques, natural de Caparica, e de Eugenia Carneiro, natural de Chaves. Neto paterno de Pedro Alvares, de Caparica, e de Inês Henriques de Souza, supostamente de Badajoz, Espanha²⁶⁹. Neto materno de Pedro de Fontoura e de Violante Teixeira de Queiroga, de Chaves, Portugal. Passando ao Brasil, Manoel Rodrigues Fontoura casou-se com Violante de Oliveira.
 23. VIOLANTE DE OLIVEIRA, natural de Pernambuco, PE, onde batizou a filha Inês, item 11 deste artigo.
 24. ANTÔNIO NUNES VILA FORTE, batizado em Almeida, Guarda, Portugal, aos 27-JUL-1642, filho de Sebastião Rodrigues (Vila Forte) e Isabel Vieira²⁷⁰.
- ²⁶⁶ Idem, fls. 34.
- ²⁶⁷ ANTT. Registros de Alvarás Para Brasão de Armas. Cartório da Nobreza Lº 1, fls. 183v.
- ²⁶⁸ ADP. Porto, São Nicolau, Livros de Registros de Batismos ano 1687 a 1699 e 1672 a 1712.
- ²⁶⁹ ADVR, Vila Real, Chaves, Santa Maria Maior, Lº de registro de casamentos, ano 1648-1675- fls. 18v. Disponível em: <<https://digitarq.advrl.arquivos.pt/viewer?id=1050160>> Acessado em 22-MAR-2022.
- ²⁷⁰ Arquivo Distrital de Guarda, Almeida. Lº de Registros Mistos ano 1636-1651, fls.

Casou-se com Cecília de Almeida e Faria. Foi capitão de cavalos e por seus méritos habilitou-se à Ordem de Cristo. Ao qualificar sua genealogia, resultou que seu pai e seu avô materno foram ferradores, o que o impedia de receber a mercê. Recorreu, alegando seus méritos, e foi dispensado de seus *defeitos*, recebendo o título de cavaleiro da Ordem de Cristo²⁷¹.

25. CECÍLIA DE ALMEIDA E FARIA.

26. ANTÔNIO DA FONSECA BARCELOS, natural do Rio de Janeiro, RJ, filho de Gregório Nazianzeno da Fonseca e de Grácia de Barcelos, neto paterno de Jorge Fernandes da Fonseca e Beatriz de Barcelos, neto materno de Bartolomeu Machado e Jerônima Machado²⁷². Casou em 6-OUT-1779, na Igreja de N. S^{ra}. da Apresentação do Irajá, com Úrsula de Brito Barbosa²⁷³.

27. ÚRSULA DE BRITO BARBOSA, filha de Antônio Ferreira Travassos, natural de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, Portugal, e de Isabel Barbosa Barreto, por esta neta de Antônio Pacheco Barreto e Úrsula de Brito Pereira²⁷⁴.

28. GASPAR RIBEIRO DA SILVA, natural da Freguesia de Arco do Baúlhe Cabeceiras de Basto, Portugal, onde morava no lugar do Arco. Casou por 1765 com Felipa de Andrade com quem teve vários filhos, dos quais encontramos os termos de batismos nos livros da Igreja de S. Martinho, entre os anos de 1678 e 1686.²⁷⁵ GASPAR RIBEIRO DA SILVA enviuvou em junho de 1694. Em 18 de setembro do mesmo ano casou em segundas núpcias com Senhorinha Fernandes, com quem também teve filhos.²⁷⁶ Faleceu aos 11-NOV-1716 e foi sepultado ao pé do altar de São Sebastião, dentro da Igreja de São Martinho²⁷⁷.

21. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4797064>> Acessado em 22-MAR-2022.

²⁷¹ ANTT: Diligência para Habilitação de Antônio Nunes Vila Forte - consulta sobre as suas provanças, 02-05-1678, maço 51, nº 69. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=7675441>> Acessado em 25-MAR-2022.

²⁷² BOGACIOVAS, Marcelo Meira do Amaral. *Alberazes e Homem da Costa*. Revista da ASBRAP nº 11, ano 2005, pág. 89.

²⁷³ Rio de Janeiro, RJ. N. Sra. da Apresentação, L^o de casamentos ano 1666 a 1734, fls. 6. Disponível em “Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980,” (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9S-SP?cc=1719212&wc=M6Z5-YMS%3A131775101%2C131869901%2C132105801> Matrimônios 1666, Jan-1734, Ago > image 6 of 61. Acessado em 25-MAR-2022.

²⁷⁴ RHEINGANTZ, Carlos G. *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, ano 1967-1995, vol. II, pág. 117, II-1 e pág. 151, 1-4.

²⁷⁵ ADB, Cabeceiras de Basto, Arco do Baúlhe,- Registros de Nascimentos, ano 1649-1696

²⁷⁶ ADB, Cabeceiras de Basto, Arco de Baúlhe, Registros de Casamentos, ano 1680-1703. Disponível em: <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1078572&FileID=105653>> Acessado em MAR-2022.

²⁷⁷ ADB, Cabeceiras de Basto, Arco do Baúlhe, registros de óbitos, ano 1704-1725, fls. i56.

29. FELIPA DE ANDRADE, moradora da Freguesia de Arco do Baúlhe, onde faleceu de *hu sono profundo* aos 2-JUN-1694²⁷⁸.
30. BALTAZAR DA SILVA BORGES nasceu em 6-JAN-1648 na Freguesia de Santa Clara do Torrão, Marco de Canaveses, Portugal, filho de Manoel da Silva e Maria de Araújo. Foi batizado no dia dez do mesmo mês²⁷⁹. Vindo para o Brasil, casou-se em Santos, SP, aos 26-OUT-1670 com Luísa dos Reis.
31. LUÍSA DOS REIS, filha de Gonçalo de Freitas e Maria Farinha, conforme processo de habilitação sacerdotal de seu neto Bento Mariano de Crasto Carneiro, filho de Teodósia da Silva Borges e Bento de Crasto Carneiro²⁸⁰. Baltazar da Silva Borges e Luísa dos Reis foram também pais do Padre Estevão da Silva que, em seu processo de habilitação sacerdotal, declarou sua naturalidade, seus pais e avós e alegou ser primo do padre Francisco Mendes, por parte de mãe²⁸¹.

----- XXXXX -----

BENEDITO CORRÊA SALGADO²⁸²

BIOGRAFIA

Disponível em: <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1078590&FileID=106073>>

²⁷⁸ ADB, Cabeceiras de Basto, Arco de Baúlhe, Registros de óbitos, ano 1680-1703, fls. 128,

²⁷⁹ ADP, Porto, Marco de Canaveses, Santa Clara do Torrão, Registros de batismos ano 1587-1669, fls. 155. Disponível em: <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1078589&FileID=106022>>

²⁸⁰ Processo nº 1-11-143, de *genere et moribus*, do Padre Bento Mariano de Crasto Carneiro, na ACMSP. Disponível em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KP98-MH?cc=2177299&wc=M5JHMNY%3A371870001%2C373676502%2C373724501> : Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1746 > image 354 of 1003. Acessado em 25-MAR-2022.

²⁸¹ Processo nº 1-2-43, de *genere et moribus* ano 1704, do Padre Estevão da Silva, disponível em Brasil, São Paulo, Regist...greja Católica, 1640-2012 > São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1704 “(<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJ9G-MN?i=36&wc=M5J4-JW5%3A371870001%2C373676502%2C373712801&cc=2177299>: 22 May 2014), image 37 of 88. Acessado em 25-MAR-2022.

²⁸² Texto de autoria de Rafael de Castro Baker Botelho.

BENEDITO CORRÊA SALGADO, capitão da Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro²⁸³. Casou-se com ANA FRANCISCA DE OLIVEIRA SALGADO. Faleceu em 7-OUT-1860 em Pindamonhangaba, SP, onde foi feito seu inventário²⁸⁴.

DESCENDÊNCIA

- I- BENEDITO CORRÊA SALGADO e sua mulher ANA FRANCISCA DE OLIVEIRA SALGADO foram pais de²⁸⁵:
- 1(II)- INÁCIO CORRÊA SALGADO, casado com MARIA ANGÉLICA SALGADO.
 - 2(II)- ANTÔNIO DA SILVA SALGADO, casado com EMÍLIA MARCONDES SALGADO.
 - 3(II)- FRANCISCO CHAGAS SALGADO, casado com MARIA EUGÊNIA SALGADO.
 - 4(II)- MANUEL ANTÔNIO CORRÊA SALGADO.
 - 5(II)- JOSÉ BENEDITO CORRÊA SALGADO, falecido em 10-FEV-1887, casado com ANTÔNIA DE O. SALGADO.
 - 6(II)- MARIA ALEXANDRINA DE OLIVEIRA SALGADO casou-se em 30-JAN-1864, em Pindamonhangaba, SP, com PAULINO GOMES DE ARAÚJO, filho de Luís Gomes de Araújo e de Maria Rosa de Jesus²⁸⁶.
 - 7(II)- MARIA CANTIDIANA SALGADO, casada com JOSÉ POLICARPO DE SOUSA MENDES.
 - 8(II)- MARIA LEOPOLDINA CORRÊA SALGADO, natural e batizada em Pindamonhangaba, SP, onde se casou em 25-JAN-1862 com LUÍS GOMES DE ARAÚJO, filho de Luís Gomes de Araújo e Maria Antônia de Jesus, natural e batizado em Areias, SP²⁸⁷.
 - 9(II)- MARIA DEOLINDA DE OLIVEIRA SALGADO, casada com JOSÉ INÁCIO DOS SANTOS BICUDO, filho de José Inácio e de Francisca Maria de Jesus.

²⁸³ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 39.

²⁸⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 56, o identifica como Benedito Salgado Corrêa da Silva, porém seguiu-se a denominação e o casamento encontrados em seu inventário, cf. Inventário do Capitão Benedicto Corrêa Salgado, ano 1861, doc. 13, AMHAM.

²⁸⁵ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 39.

²⁸⁶ Inventário do Capitão Benedicto Corrêa Salgado, ano 1861, doc. 13, AMHAM. Agradeço a Decio Ferraz da Silva Júnior pela indicação e levantamento desse documento.

²⁸⁷ Inventário do Capitão Benedicto Corrêa Salgado, ano 1861, doc. 13, AMHAM.

ASCENDÊNCIA

1. BENEDITO CORRÊA SALGADO, casado com ANA FRANCISCA DE OLIVEIRA SALGADO.

Pais

2. ANTÔNIO DA SILVA SALGADO, natural de Camargos, MG, casou-se pela primeira vez em 3-SET-1764 em Guaratinguetá, SP, com Maria Ferraz de Araújo²⁸⁸. Contraiu segundas núpcias em 1787 em Pindamonhangaba, SP, com MARIA CORRÊA²⁸⁹.
3. MARIA CORRÊA, moradora em Pindamonhangaba, SP, onde se casou²⁹⁰.

Avós

4. JOSÉ DO ROSÁRIO DA SILVA²⁹¹ nasceu em 29-MAIO-1700 e foi batizado em 1º-JUN-1700, em Esmoriz, Ovar, Portugal, conforme registro abaixo:

Joshpe filho de An.to do Rozario desta freg.a e de sua m.er Cn.a Joaõ Naseo a Vinte e nove do mês de Mayo deste presente Anno de mil e settesentos. Foi baptizado o pr.o de Junho do dito Anno baptizou de minha L.ca o Rd.o P.e Coadjutor desta freg.a foraõ pp.os M.el Na.to o Ratto de alcunha, Madanella filha de Izabel Glz V.a da boa vista todos desta freg.a e por ser verdad.e fis este assento hoie dia mês e Anno era ut supra. O Abbd.e Ant.o Nunes Aguiar²⁹²

²⁸⁸ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Aportes à Genealogia Paulistana no Sul de Minas*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/AportesaGPnoSuldeMinas.htm>> Acessado em 7-MAIO-2022.

²⁸⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 47.

²⁹⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 47.

²⁹¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 360 e *idem*, vol. 8, pág. 47, o nomeia como João do Rosário da Silva, porém SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Aportes à Genealogia Paulistana no Sul de Minas*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/AportesaGPnoSuldeMinas.htm>> Acessado em 7-MAIO-2022, baseadas em registros paroquiais, identificam-no como José do Rosário da Silva. A partir de um desses registros resumidos por Mons. Lefort e referido nesse trabalho, Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros localizou a freguesia de origem em Portugal, aqui indicada. Para mais detalhes, confira-se o texto de sua autoria sobre Antônio Salgado da Silva, também descendente do casal, supracitado.

²⁹² Livro (misto) de batismos de Esmoriz, ano 1669-1715, fls. 118v, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos>>

5. MARIA DA SILVA DE SIQUEIRA²⁹³.
6. ALFERES INÁCIO CORRÊA DA SILVA, falecido, com testamento, em 1778, em Pindamonhangaba, SP²⁹⁴.
7. QUITÉRIA DA SILVA ou QUITÉRIA DE JESUS²⁹⁵.

Bisavós

8. ANTÔNIO DO ROSÁRIO²⁹⁶, natural de Esmoriz, Ovar, Portugal. Em 9-MAIO-1690 casou-se, conforme registro abaixo:

Em os nove dias do Mês de Mayo deste anno de mil, e seis sentos e noventa se recebeo nesta Igr.a de S.ta Maria de Esmoris despois de feitas as deninciasoes na forma do sagrado Consil. Trid. E COnstit. Do Bp.do An.to do Roz.ro f.o legitimo de D.os do Roz.ro e de sua mulher Maria Glz. moradores no lugar da boa vista, com Cn.a Joaão f.a leg.a de D.os Joaão e de sua mulher Benta Joaão ia defunctos moradores q foraõ no lugar da Torre todos desta freg.a estando eu prez.te o Abd.e Joaão Munhós de Mattos, e foraõ test.as M.el P.co do lugar da boa vista Joseph Frz da Torre e Joaão Alz. dos Cartr.os todos desta freg.a e por verdade fis este acento q asiney dia, mês, era ur supra O Abb.e Joaão Munhós de Mattoz²⁹⁷

9. CATARINA JOÃO²⁹⁸, natural de Esmoriz, Ovar, Portuga²⁹⁹.

pt/viewer?id=1264353> Acessado em 7-MAIO-2022.

²⁹³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 360.

²⁹⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 47 e *idem*, vol. 7, pág. 360.

²⁹⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 47 e *idem*, vol. 7, pág. 360.

²⁹⁶ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Aportes à Genealogia Paulistana no Sul de Minas*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/AportesaGPnoSuldeMinas.htm>> Acessado em 7-MAIO-2022.

²⁹⁷ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1669-1715, fls. 199. Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR. Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264373>> Acessado em 7-MAIO-2022.

²⁹⁸ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Aportes à Genealogia Paulistana no Sul de Minas*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/AportesaGPnoSuldeMinas.htm>> Acessado em 7-MAIO-2022 indicam a dúvida no nome da esposa de Antônio do Rosário, que foi sanada a partir de consultas aos registros portugueses, especialmente Livro (misto) de batismos de Esmoriz, 1669-1715, fls. 118v, Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR. Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264353>> Acessado em 7-MAIO-2022.

²⁹⁹ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1669-1715, fls. 199, em Registros

10. MANUEL DA SILVA³⁰⁰ ou MANUEL DA SILVA SALGADO³⁰¹, natural do Rio de Janeiro, RJ. Em 5-JUN-17[rasgado], casou-se com Maria Bicudo, conforme transcrição do registro abaixo:

Aos sinco de Junho de mil esete cen[rasgado] recebeo com provis[são] minha na forma do Sag.o Con[rasgado] Manuel da Sylva Salgado, filho legitimo de Manuel [rasgado] Salgado e de sua mulher Catarina de Carvalho [rasgado]dores no Rio de Janr.o Com Maria Bicuda Bicuda, [rasgado] legitima do Capp.am Sebastião de Siqr.a Gil, e de sua mo[rasgado] Maria Bicuda naturais desta vila de Taybaté acha[rasgado] se presentes o Coronel Pedro da Fon.ca Magalhans e Ma[rasgado]a Bicuda e eu q os Recebi// An.to Barr.to de Lima³⁰²

11. MARIA BICUDO ou MARIA BICUDO DE SIQUEIRA³⁰³, natural de

paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264373>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³⁰⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 134, nomeia-o Manuel da Silva Salgado, dando-o como natural do Porto. SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Aportes à Genealogia Paulistana no Sul de Minas*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/AportesaGPnoSuldeMinas.htm>> Acessado em 7-MAIO-2022, baseadas em registros paroquiais, identificam-no como Manuel da Silva, natural do Rio de Janeiro. Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros localizou o processo *de genere* de um neto dele que o dá como Manuel da Silva Salgado, natural do Rio de Janeiro, e onde foram transcritos registros paroquiais que assim o confirmam. Para mais detalhes, confira-se o texto de sua autoria sobre Antônio Salgado da Silva também descendente do casal, supracitado.

³⁰¹ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFXC-D?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 584 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022. Esse documento foi gentilmente indicado por Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros.

³⁰² “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFX1-4?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 596 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Consultado em 7-MAIO-2022.

³⁰³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 46.

Pindamonhangaba, SP³⁰⁴, era “das principais famílias desta terra”³⁰⁵. Ela e seu marido foram moradores de Taubaté, SP, mudando-se primeiro para Pindamonhangaba, SP, onde foram lavradores, por volta de 1711, e pouco antes de 1755 passaram para as Minas Gerais³⁰⁶.

12. CARLOS CARDOSO CABRAL³⁰⁷, natural de Taubaté, SP³⁰⁸, passou para Pindamonhangaba, SP, onde foi juiz de órfãos em 1730³⁰⁹. Em maio de 1755, depôs como testemunha no processo de habilitação *de genere* de Manuel da Silva Salgado, em Pindamonhangaba, SP, e foi qualificado como “homem casado”, de cinquenta e quatro anos, vivendo de suas lavouras³¹⁰.

13. FRANCISCA CORRÊA DA SILVA, natural de Pindamonhangaba, SP³¹¹, e

³⁰⁴ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Aportes à Genealogia Paulistana no Sul de Minas*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/AportesaGPnoSuldeMinas.htm>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³⁰⁵ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFXC-D?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 584 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

³⁰⁶ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFF8-W?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 589/592 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

³⁰⁷ Certidão de casamento de Domingos Marcondes do Amaral e de Isabel de Andrade extraída do livro 2º, fls. 59 verso, transcrita em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2283 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

³⁰⁸ FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Casamentos da Matriz da vila de Cunha: 1778-1803*, Revista da ASBRAP n° 10, ano 2004, pág. 60.

³⁰⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

³¹⁰ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFF8-4?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 588 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

³¹¹ FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Casamentos da Matriz da Vila de Cunha: 1778-1803*,

falecida em Taubaté, SP, em 1693³¹².

14. MANUEL TAVARES FERRAZ³¹³.

15. ISABEL DE BARROS³¹⁴.

Trisavós

16. DOMINGOS DO ROSÁRIO³¹⁵ casou-se em 28-SET-1650 em Esmoriz, Ovar, Portugal.

*Domingos do Rozario f.o de D.os do Rosario da freguesia do Var e de Madanella defunta desta freiguesia de Esmoris resebi eu joaõ de pinho Abb.e desta igr dei Maria Glz f.a de D.os Glz defunto e de sua m.er M.a Glz moradora na Boa vista desta freiguesia e os vinte e oito Dias de setembro de seiscentos e cinquenta forão t.as Dioguo dessa Andre pachequo D.os Glz o novo e velho Ant.o Roiz desta mesma freiguesia hoie dia mês era ut supi de 1650 Joaõ de pinho.*³¹⁶

17. MARIA GONÇALVES³¹⁷, moradora em Esmoriz, Ovar, Portugal, onde se casou³¹⁸.

18. DOMINGOS JOÃO³¹⁹ casou-se em 26-JAN-1650 em Esmoriz, Ovar, Portugal, conforme registro abaixo transcrito.

Revista da ASBRAP n.º 10, ano 2004, pág. 60.

³¹² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

³¹³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 360.

³¹⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 360.

³¹⁵ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1669-1715, fls. 199, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264373>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³¹⁶ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1588-1669, fls. n/d, imagem 238, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264372>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³¹⁷ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1669-1715, fls. 199, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264373>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³¹⁸ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1588-1669, fls. n/d, imagem 238, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264372>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³¹⁹ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1669-1715, fls. 199, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitarq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264373>> Acessado em 7-MAIO-2022.

*A Domingos joão f.o de D.o Ribeiro e de sua M.er Maria Joaõ da freiguesia de Souto Resebi eu joaõ de pinho Abb.e da Parrochial igreja de Santa M.a de Esmoris e de Benta Joaõ f.a de joaõ Manuel e de Catarina Alves defuntos desta freiguesia foraõ testemunhas Pedro Lopes, e g.lo frs e Roque frs e Sebastiaõ frs moradores no logar da torre desta freiguesia e outras mais Esmoris e de janeiro vinte seis de seiscentos e sinquoenta.*³²⁰

19. BENTA JOÃO³²¹, moradora em Esmoriz, Ovar, Portugal, onde se casou³²².
20. MANUEL DA SILVA SALGADO, morador no Rio de Janeiro, RJ³²³, e já falecido em 1704³²⁴.
21. CATARINA DE CARVALHO, moradora no Rio de Janeiro, RJ³²⁵, ainda era viva em agosto de 1720³²⁶.

³²⁰ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1588-1669, fls. n/d, imagem 236, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitalq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264372>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³²¹ Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1669-1715, fls. 199, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitalq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264373>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³²² Livro (misto) de casamentos de Esmoriz, ano 1588-1669, fls. n/d, imagem 236, em Registros paroquiais, Ovar, Esmoriz, ADAVR, Disponível em: <<https://digitalq.adavr.arquivos.pt/viewer?id=1264372>> Acessado em 7-MAIO-2022.

³²³ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFX1-4?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 596 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

³²⁴ “Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVL7-S?cc=1719212&wc=M6ZT-6WL%3A131775101%2C139024701%2C142147201> : 11 March 2022), Rio de Janeiro > Santíssimo Sacramento > Óbitos 1690, Abr-1704, Fev > image 103 of 155; Paróquias Católicas (Catholic Church parishes), Rio de Janeiro. Acessado em 7-MAIO-2022.

³²⁵ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFX1-4?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 596 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

³²⁶ “Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2QV-S?cc=1719212&wc=M6ZR-S38%3A131775101%2C132141401%2C132221001> : 11 March 2022),

22. CAPITÃO SEBASTIÃO GIL³²⁷, natural de Taubaté, SP, onde foi morador³²⁸.
23. MARIA BICUDO CABRAL ou MARIA BICUDO³²⁹, natural de Taubaté, SP, faleceu com testamento em 1743 e foi inventariada em Pindamonhangaba, SP³³⁰, onde era da *gente principal da terra*³³¹.
24. DOMINGOS VIEIRA CARDOSO³³², natural de Santos, SP, foi juiz ordinário e de órfãos em 1699 e faleceu com testamento em 1700 em Taubaté, SP.
25. MARTA DE MIRANDA ou MARTA DE MIRANDA MUNIZ³³³, natural de São Paulo, SP³³⁴.
26. JOÃO MENDES DO PRADO³³⁵ ou JOÃO MENDES SEPEDA³³⁶, já casado

Rio de Janeiro > Nossa Senhora da Candelária > Matrimônios 1719, Out-1724, Jul > image 15 of 52; Paróquias Católicas (Catholic Church parishes), Rio de Janeiro. Acessado em 7-MAIO-2022.

³²⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 44.

³²⁸ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFX1-4?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 596 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

³²⁹ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFX1-4?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 596 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

³³⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 44.

³³¹ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFXN-C?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 592 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

³³² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348, o nomeia Domingos Vieira Cardoso, porém adotou-se a denominação apontada por COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP, n.º 9, ano 2002, pág. 140, baseada em seu testamento e inventário sob guarda do Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho, 2º Ofício.

³³³ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 140.

³³⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348.

³³⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

³³⁶ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às*

em 1693, morador em Taubaté, SP³³⁷.

27. ANA DE FREITAS³³⁸, já casada em 1693, moradora em Taubaté, SP³³⁹.

----- XXXXX -----

BENTO VIEIRA DE MOURA³⁴⁰

BIOGRAFIA

BENTO VIEIRA DE MOURA^{341,342}, capitão da Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro, juntando-se a ela em Taubaté, SP³⁴³, esteve presente no Ipiranga³⁴⁴. Nascido em 8-DEZ-1805 e com 8 dias batizado em 15-DEZ-1805, na Catedral de Taubaté, SP³⁴⁵. Em 1829 aparece como segundo alferes do 1º Esquadrão de São Paulo da Imperial Guarda de Honra, tendo se reformado neste

primeiras gerações), Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 144.

³³⁷ SILLOS, Luiz Gustavo. *A família de André Bernardes e Domingas Ribeiro: notas genealógicas para o estudo desta grande linhagem paulista*, Revista da ASBRAP nº 23, ano 2017, pág. 118.

³³⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

³³⁹ SILLOS, Luiz Gustavo. *A família de André Bernardes e Domingas Ribeiro: notas genealógicas para o estudo desta grande linhagem paulista*, Revista da ASBRAP nº 23, ano 2017, pág. 118.

³⁴⁰ Texto de autoria de Priscilla Bueno.

³⁴¹ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

³⁴² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 9.

³⁴³ O Comércio de São Paulo, 7-SET-1905, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

³⁴⁴ PEDROSA, Manuel Xavier de Vasconcellos. *A Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro na viagem a São Paulo: testemunhas do Grito do Ipiranga*. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ano 1972.

³⁴⁵ Livro de 1803/1847, fls. 65, referido em MOYA, Salvador de. *Descendentes de participantes da independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

mesmo ano³⁴⁶. Casou-se no dia 2-MAR-1835 em Paraibuna, SP³⁴⁷ com ANA MARIA CORTÊS, filha de Claro José de Toledo e de Maria José da Conceição. Em 21-JUL-1835, nomeado subprefeito da Freguesia da Vila de Paraibuna³⁴⁸. Condecorado cavaleiro da Ordem de Cristo por decreto do dia 19-OUT-1825³⁴⁹. Casou-se pela segunda vez, no dia 13-JAN-1855, em Paraibuna, SP³⁵⁰, com FELICIDADE ANGÉLICA DA TRINDADE, nascida em Taubaté, SP, onde faleceu em 5-DEZ-1900. Nomeado suplente de juiz municipal de Paraibuna em ABR-1854³⁵¹. Faleceu antes de 9-MAIO-1870³⁵².

DESCENDÊNCIA

- I- BENTO VIEIRA DE MOURA e ANA MARIA CORTÊS foram pais de:
- 1(II)- FRANCISCO BENTO DE MOURA faleceu solteiro.
 - 2(II)- ANA CÂNDIDA DE MOURA (gêmea) casou-se com LUÍS MOREIRA DAMASCO, filho de Miguel Moreira Damasco, escrivão em Taubaté, SP, onde faleceu em avançada idade em 14-JUN-1878³⁵³, e Maria Damasco, com geração.
 - 3(II)- BENTO VIEIRA DE MOURA (gêmeo), batizado em DEZ-1899³⁵⁴, faleceu solteiro.

³⁴⁶ Almanak Imperial do Comércio e de Corporações Cíveis e Militares do Império, ano 1929, Ed. 3, pág. 120, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

³⁴⁷ Livro de 1831/1840, fls. 12v, referido em MOYA, Salvador de. Descendentes de participantes da independência do Brasil. *Biblioteca Genealógica Brasileira*, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

³⁴⁸ O Paulista Oficial, 22-SET-1835, ed. 85, pág. 2, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

³⁴⁹ Diário Fluminense, 1825, Ed. nº 6, pág. 378, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

³⁵⁰ Livro 1847/1865 fls. 62v, referido em MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

³⁵¹ Correio Paulistano, 7-ABR-1854, Ed. 87, pág. 1, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

³⁵² Correio Paulistano, 18-maio-1870, Ed. 4158, pág. 2 – Expediente da Presidência de 9-MAIO-1870, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

³⁵³ Almanaque da Coletoria da Província de São Paulo, ano 1873, pág. 190 e Correio Paulistano, 18-JUN-1878, Ed. 6481, pág. 2, disponíveis em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

³⁵⁴ O Comércio de São Paulo, 25-DEZ-1899, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

Do segundo casamento de BENTO VIEIRA DE MOURA com FELICIDADE ANGÉLICA DA TRINDADE:

- 4(II)- MARIA (FRANCISCA) DE MOURA, nascida em 6-JUN-1862³⁵⁵.
- 5(II)- MARIA FELICIDADE DE MOURA, nascida em 21-JUN-1863 em Taubaté, SP³⁵⁶.
- 6(II)- BENTO VIEIRA DE MOURA (segundo do nome), professor, nascido em 10-JUL-1865 em Taubaté, SP³⁵⁷, casado com MARIA HENRIQUETA DE MATOS, cuja filha Maria Altina foi batizada em 1^o-SET-1904³⁵⁸ falecido em 14-JUN-1961, com geração.
- 7(II)- ANTÔNIO VIEIRA DE MOURA, nascido em Taubaté, SP em 27-MAR-1869³⁵⁹.
- 8(II)- MARIA ALTINA DE MOURA casou-se com BENEDITO MACEDO ROSA, comerciante em Jacareí, SP, com geração.
- 9(II)- JOSÉ BENEDITO DE MOURA, fazendeiro em Jacareí, SP, casou-se com PEDRINA SANTANA, com geração.
- 10(II)- MARIA DORALINA DE MOURA casou-se com JOSÉ PEREIRA DE VASCONCELOS, residentes em São José dos Campos, SP.
- 11(II)- JOÃO BENTO DE MOURA casou-se com ETELVINA DIAS, com geração.

ASCENDÊNCIA

1. BENTO VIEIRA DE MOURA.

Pais

2. CORONEL JOÃO FRANCISCO VIEIRA DE MOURA, natural de Taubaté,

³⁵⁵ Livro 1860/1862 fls. 78v, referido em MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol.14. São Paulo, ano 1972.

³⁵⁶ Livro 1862/1864, fls. 34, referido em MOYA, Salvador de. *Descendentes de participantes da independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

³⁵⁷ Livro 1864/1868, fls. 37, referido em MOYA, Salvador de. *Descendentes de participantes da independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

³⁵⁸ Correio Paulistano, 12-SET-1904, Ed. 14758, pág. 3, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

³⁵⁹ Livro 1868/1870, fls. 37v, referido em MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

SP³⁶⁰, casado com Maria Francisca do Espírito Santo.

3. MARIA FRANCISCA DO ESPÍRITO SANTO.

Avós

4. CAPITÃO-MOR JOÃO FRANCISCO VIEIRA casou-se em 1758 em Guaratinguetá, SP, com Ana Maria da Conceição. Faleceu, com testamento, em Taubaté, SP, em 1778³⁶¹.

5. ANA MARIA DA CONCEIÇÃO.

6. CAPITÃO DOMINGOS FERREIRA DA SILVA³⁶², casado com Francisca da Cunha e Souza.

7. FRANCISCA DA CUNHA E SOUZA³⁶³.

Bisavós

8. MATEUS VIEIRA DA CUNHA³⁶⁴, casado com Isabel Bicudo do Prado.

9. ISABEL BICUDO DO PRADO³⁶⁵.

10. BARTOLOMEU DE MOURA, com testamento em 1755³⁶⁶, casado com Catarina de Assunção.

11. CATARINA DE ASSUNÇÃO.

12. CAPITÃO FRANCISCO VIEIRA DE TOLEDO, natural da Ilha Terceira³⁶⁷, casado com Maria da Conceição, faleceu, com inventário, em Taubaté em 1776³⁶⁸.

13. MARIA DA CONCEIÇÃO.

14. EUZÉBIO DA CUNHA E SOUZA³⁶⁹, casado com Inês Pinheiro de Resende.

15. INÊS PINHEIRO DE RESENDE³⁷⁰.

³⁶⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.

³⁶¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.

³⁶² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 41.

³⁶³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 199.

³⁶⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.

³⁶⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 311.

³⁶⁶ COELHO, H. V. Castro; e FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Inventários e Testamentos de Guaratinguetá do Sec. XVIII*, Revista da ASBRAP nº 2, ano 1995, pág. 123.

³⁶⁷ COELHO, H. V. *Povoadores de São Paulo – Jaques Félix Flamengo (Adendas às primeiras gerações)*. Revista da ASBRAP nº 12, ano 2006, pág. 98.

³⁶⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 40.

³⁶⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 41.

³⁷⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 198.

Trisavós

7. MATEUS VIEIRA DA CUNHA³⁷¹, casado com Beatriz Gonçalves.
8. BEATRIZ GONÇALVES.
9. FRANCISCO BORGES RODRIGUES faleceu, com testamento, em Taubaté em 1750³⁷², casado com Ana Vaz Bicudo.
10. ANA VAZ BICUDO, falecida em 1703.
11. GASPAR GARCIA DE MOURA, natural da ilha de Santa Maria, Açores³⁷³, casado com Ana da Glória.
12. ANA DA GLÓRIA, natural da ilha de Santa Maria. Açores.
13. MANOEL DA ROSA, natural da ilha do Faial, Açores³⁷⁴, casado com Isabel de Abelhos.
14. ISABEL DE ABELHOS, natural da ilha do Faial, Açores.
15. MANOEL VIEIRA³⁷⁵, casado com Bárbara João.
16. BÁRBARA JOÃO.
17. CAPITÃO MIGUEL PINHEIRO DE RESENDE, natural do Porto, Portugal. Viúvo de Margarida Bicudo, a qual era parente em 3º grau de consanguinidade de Francisca da Cunha Portes, pelo que obtivera dispensa de parentesco de afinidade, casou-se em 1717.
18. FRANCISCA DA CUNHA PORTES faleceu, com testamento, em Taubaté em 1784³⁷⁶.

----- XXXXX -----

CÂNDIDO MARCONDES RIBAS³⁷⁷

BIOGRAFIA

-
- ³⁷¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.
- ³⁷² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 310.
- ³⁷³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.
- ³⁷⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.
- ³⁷⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 40.
- ³⁷⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.
- ³⁷⁷ Texto de autoria de Regina Moraes Junqueira.

CÂNDIDO MARCONDES RIBAS, filho do Capitão Francisco de Paula Ribas e Maria Joaquina de Sá Marcondes, nasceu em 11-JUN-1797 na Vila Nova de Castro, antigo pouso do Iapó, no caminho de Sorocaba que ligava São Paulo aos campos de Viamão. Foi batizado em 11 de junho do mesmo ano na matriz da freguesia, então parte de Curitiba, PR³⁷⁸.

Casou-se com sua parenta ANA ROSA MARCONDES, filha de Manoel Marcondes do Amaral e Emília Marcondes do Amaral, neta paterna de Antônio Moreira da Costa e Ana Rosa de Sá, neta materna de Antônio Marcondes do Amaral, o moço, e Francisca Marcondes³⁷⁹.

Em 22-AGO-1822, juntou-se à comitiva que seguia com D. Pedro em sua viagem a São Paulo. Chegando a essa cidade, Cândido lá permaneceu aguardando a volta do príncipe, que foi a Santos visitar a família de José Bonifácio. Por isso não esteve presente nos acontecimentos nas margens do Ipiranga, mas sim no teatro, onde D. Pedro oficializou a Independência do Brasil.

CÂNDIDO MARCONDES RIBAS seguiu com D. Pedro até o Rio de Janeiro e, no trajeto, tornaram-se amigos. Chegando ao Rio, assistiu à coroação, onde permaneceu por um tempo, prestando serviços ao Imperador³⁸⁰. Retornando ao Vale do Paraíba, dedicou-se a seus negócios. Faleceu em Pindamonhangaba, SP, em 7-OUT-1859³⁸¹.

DESCENDÊNCIA

I- CÂNDIDO MARCONDES RIBAS e sua mulher ANA ROSA MARCONDES tiveram duas filhas e um filho que se apresentaram no inventário dos bens do bisavô materno, Comendador Antônio Marcondes do Amaral³⁸².

³⁷⁸ “Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, 1704-2008,” FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-893HNVJ6?cc=2177282> : 23, > Paróquias Católicas, Paraná imagem 26. Acessado em 3-MAR-2022.

³⁷⁹ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *COSTA MANSO - PORTES DEL REI - Aportes à Genealogia Paulistana, vol. Vº, 182, 3-1 e vol. VIº, 86, 2-7*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <http://www.projeto compartilhar.org/Familia/CostaManso_PortesdelRei.htm>

³⁸⁰ SOUZA, Eduardo Marcondes de. *Os Marcondes*. Ed. digital. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/14320034/3-os-marcondes-casa-da-historia>>

³⁸¹ MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá (1733 – 1972)*. 2ª Parte. Ed. do Autor, São Paulo, ano 1972, pág. 627.

³⁸² Testamento de Antônio Marcondes do Amaral, comendador. Resumido em <<http://www.projeto compartilhar.org/DocsDL/antoniomarcondesdoamaral1862.htm>>

- 1(II)- CÂNDIDA MARCONDES RIBAS DO AMARAL, casada com seu tio JOÃO BATISTA MARCONDES DO AMARAL, meio irmão de sua mãe e filho do segundo casamento de seu avô Manoel Marcondes do Amaral³⁸³ com Rosa Marcondes de Palma. Com geração em S.L vol. 6, pág. 549, 7-1.
- 2(II)- MARIA JOAQUINA MARCONDES RIBAS foi a primeira esposa do Dr. INÁCIO MARCONDES DE MELLO, Barão Homem de Mello, natural de Pindamonhangaba, SP, filho de Francisco Marcondes de Mello, 2º barão e único Visconde de Pindamonhangaba, e de Ana Francisca de Mello. Proeminente político do partido liberal, foi presidente das províncias de São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia. Barão Homem de Mello faleceu, com testamento, aos 4-JAN-1918 em Campo Belo, distrito de Resende, RJ, onde estava a passeio. Não tiveram geração³⁸⁴.
- 3(II)- CÂNDIDO MARCONDES RIBAS, casado com ANDRADINA MARCONDES RIBAS, filha de Manoel Marcondes do Amaral e Maria Antônia do Amaral. Morador em Pindamonhangaba, SP, faleceu em São Paulo em 1-NOV-1900, com geração. Entre seus filhos, constam:³⁸⁵
- 1(III)- EMILIO CÂNDIDO MARCONDES RIBAS nasceu em Pindamonhangaba, SP, em 11-ABR-1862. Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dedicou-se ao estudo e controle das endemias e doenças infecciosas, em especial ao combate à febre amarela³⁸⁶. Em sua homenagem, o antigo Hospital de Isolamento, que presidiu, hoje é o Instituto de Infectologia e Hospital Emilio Ribas. Emilio casou-se com MARIA CAROLINA BULCÃO, c.g, faleceu em São Paulo, SP, em 19-

³⁸³ Manoel Marcondes do Amaral também parte da Guarda de Honra de D. Pedro, e biografado neste artigo.

³⁸⁴ Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, ano 1829-2012 Itatiaia > Óbitos 1910, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-DHFQ-YCR?cc=1582573&wc=9GTK-L27%3A113327701%2C113327702%2C114080301> : 7 image 125 of 215; Corregedor Geral da Justiça, Rio de Janeiro.

³⁸⁵ MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá (1733 – 1972)*. 2ª Parte. Ed. do Autor, São Paulo, ano 1972, pág. 627

³⁸⁶ BONADIO, Geraldo. *O Pioneirismo Brasileiro no Combate à Febre Amarela*. Revista da ASBRAP n° 4, ano 1997, pág. 209.

DEZ-1925 e foi sepultado no Cemitério da Consolação, no terreno 8 da quadra A. No sesquicentenário de seu nascimento, por decreto do então Governador, Geraldo Alkmin, Emilio Ribas recebeu o título de Patrono da Saúde de São Paulo³⁸⁷.

ASCENDÊNCIA

1. CANDIDO MARCONDES RIBAS, natural de Castro, PR, casado com ANA ROSA MARCONDES, moradores em Pindamonhangaba, SP.

Pais

2. FRANCISCO DE PAULA RIBAS nasceu em Curitiba, PR, onde foi batizado na Igreja de Nossa Senhora da Luz aos 4-OUT-1764³⁸⁸. Casou em Taubaté, SP, em 1795, com Maria Joaquina Marcondes de Paula.³⁸⁹Foram moradores na Vila Nova de Castro, PR, onde batizaram filhos e onde Francisco faleceu em 23-DEZ-1820³⁹⁰.
3. MARIA JOAQUINA MARCONDES DE SÁ, também referida como Maria Joaquina Marcondes de Paula, nascida por volta de 1775. Faleceu em Castro, PR, aos 25-MAR-1863, com 88 anos de idade, vítima de um deslocamento de quadril³⁹¹.

Avós

4. LOURENÇO RIBEIRO DE ANDRADE, natural de Curitiba, PR, batizado

³⁸⁷ Portal do Governo de São Paulo. *SP concede a Emilio Ribas o título de patrono da saúde*. 11/04/2012. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/sp-concede-a-emilio-ribas-o-titulo-de-patrono-da-saude-1/>>

³⁸⁸ Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, 1704-2008, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-893H-NVJ6?cc=2177282> : 23 February 2022), > image 1 of 1; Paróquias Católicas, Paraná. Acessado em 2-MAR-2022.

³⁸⁹ MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá (1733 – 1972)*. 2ª Parte. Ed. do Autor, São Paulo, ano 1972, pág. 627.

³⁹⁰ Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, Castro, óbitos, filme 005702822 , Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L93H-J3WP>> Acessado em 22-MAR-2022.

³⁹¹ Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, Castro, óbitos, filme 005702844, imagem 139, Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-G93H-JRSF?i=138&cat=1483112>> Acessado em 22-MAR-2022.

na Igreja de Nossa Senhora da Luz aos 24-SET-1724³⁹². Casou por volta de 1757 com Isabel de Borba Pontes. Foram moradores em Curitiba onde batizaram os filhos.

5. ISABEL DE BORBA PONTES, natural de Guarulhos, SP, onde foi batizada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição em 23-OUT-1729³⁹³. Faleceu em Curitiba, PR, aos 15-SET-1771³⁹⁴, com geração em S.L vol. 4, pág. 456.
6. ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL, natural do lugar de Achadinha da Ilha de São Miguel. Em 1738, uma embarcação que comandava, trazendo casais açorianos e mercadorias, sofreu um naufrágio na costa do Rio Grande do Sul. Por terra, Antônio chegou a São Paulo³⁹⁵. Em 1741, já estabelecido em Pindamonhangaba, SP, casou-se com MARIA MADALENA DE JESUS, filha de Carlos Cardoso Cabral e Maria Corrêa da Silva. Em 31-JAN-1769, viúvo de sua primeira mulher, ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL casou-se na Capela de Nossa Senhora Aparecida aos 31-JAN-1769 com Ana Joaquina de Sá³⁹⁶. Faleceu em 10-MAIO-1786, com testamento redigido no ano anterior³⁹⁷. Deixou um total de quinze filhos, sete do primeiro leito e oito do segundo.

³⁹² Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, 1704-2008, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939J-DN6L-9?cc=2177282&wc=MHN8-6NL%3A369754501%2C369754502%2C369934301> : 22 May 2014), Curitiba > Nossa Senhora da Luz > Batismos 1704-1737, > image 224 of 286; Paróquias Católicas, Paraná

³⁹³ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-F6QF-PZ?cc=2177299&wc=M5V4-GPD%3A371872301%2C371868902%2C371872303> : 22 May 2014), Guarulhos > Nossa Senhora da Conceição > Batismos 1690-1723, > image 81 of 186; Paróquias Católicas, São Paulo Imagem 84. Acessado em 22-MAR-2022.

³⁹⁴ Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, 1704-2008 > FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939J-D793-RN?cc=2177282&wc=MHN6-M29%3A369754501%2C369754502%2C370993301> : 22 May 2014), Curitiba > Nossa Senhora da Luz > Óbitos 1766-1784, image 9 of 153; Paróquias Católicas, Paraná.

³⁹⁵ MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá (1733 – 1972)*. 2ª Parte. Ed. do Autor, São Paulo, ano 1972, pág. 617

³⁹⁶ Cf. transcrição no processo de habilitação sacerdotal de Lourenço Marcondes de Sá, ACMSP 2-4-745, 1803, fl. 25. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-K23V-J?i=999&wc=M5JH-DPN%3A371870001%2C373676502%2C373775901&cc=2177299>>

³⁹⁷ Testamento de Antônio Marcondes do Amaral, transcrito por Athayde Marcondes e publicado em seu livro *Pindamonhangaba através de dois séculos e meio*, hoje de difícil acesso. Cópia do testamento disponível em: <<http://arvore-genealogica.com/familias-godoy-e-marcondes/>>

7. ANA JOAQUINA DE SÁ, batizada pelo vigário de Pindamonhangaba, SP, em 12-MAIO-1742³⁹⁸, com assento lavrado no livro da Matriz de Guaratinguetá, SP. Entre seus filhos, Padre Lourenço Marcondes de Sá, batizado em Pindamonhangaba, SP, em 16-NOV-1779, com processo de habilitação sacerdotal de 1803. Nele declarou sua naturalidade e filiação, bem como apresentou dados referentes a seus pais e avós. No processo, testemunhas disseram que, depois de viúva, ANA JOAQUINA DE SÁ mudou-se para Taubaté, SP³⁹⁹.

Bisavós

8. MIGUEL RODRIGUES RIBAS, natural da Freguesia de Vila Franca, Viana do Castelo, Portugal, nascido por volta de 1694. Veio para o Brasil e se estabeleceu em Curitiba, PR, onde se tornou um dos homens mais abastados de sua época. Além de mercador do ramo de fazendas secas, era também criador de cavalos, que negociava em diversos lugares como São Paulo, SP, e Rio de Janeiro, RJ. A par das relações comerciais e financeiras que mantinha em diversas praças, foi também grande minerador de ouro em Paranaguá, PR⁴⁰⁰. Em 1720 casou com Maria Rodrigues de Andrade, com quem teve vários filhos. Faleceu intestado em 15-NOV-1774 com cerca de 80 anos de idade. Foi sepultado junto ao arco da capela-mor da Igreja de Nossa Senhora da Luz⁴⁰¹.
9. MARIA RODRIGUES DE ANDRADE, natural de Curitiba, PR, onde foi batizada em 15-AGO-1706, tendo por padrinhos Manoel Alvares Pedroso e Maria Gonçalves⁴⁰².

³⁹⁸ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6XC3-9GN?cc=2177299&wc=M5KW3T5%3A372351701%2C371871902%2C372635901> : Guaratinguetá > Santo Antônio > Batismos 1740-1749,> image 43 of 189; Paróquias Católicas, São Paulo. Acessado em 22-MAR-2022.

³⁹⁹ Processo nº 2-4-745, de *genere et moribus*, ano 1803, do Padre Lourenço Marcondes de Sá, no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-K23V-J?i=999&wc=M5JH-DPN%3A371870001%2C373676502%2C373775901&cc=2177299>>

⁴⁰⁰ BORGES, Joacir Navarro. *A Trajetória Social de Miguel Rodrigues Ribas na Curitiba Setecentista*. UNESPAR, XV Encontro Regional de História, Curitiba, PR, ano 2016.

⁴⁰¹ Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, 1704-2008, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939J-DNF3-H?cc=2177282&wc=MHN8-6NL%3A369754501%2C369754502%2C369934301> : 22 May 2014), Curitiba > Nossa Senhora da Luz > Batismos 1704-1737 > image 8 of 286; Paróquias Católicas, Paraná

⁴⁰² Brasil, Paraná, *Registros da Igreja Católica*, 1704-2008, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939J-DNF3-H?cc=2177282&wc=MHN8->

10. AMARO DE BORBA PONTES, batizado em Santo Amaro, SP, em 23-SET-1690⁴⁰³. Casou-se com Simoa Pereira de Camargo, filha de João Pereira da Rosa e Joana Lopes de Camargo⁴⁰⁴. Viúvo, AMARO DE BORBA PONTES, casou-se, pela segunda vez em Guarulhos, SP, aos 21-NOV-1725, com Isabel Cardoso de Moraes⁴⁰⁵.
11. ISABEL CARDOSO DE MORAES, natural de Guarulhos, SP, onde foi batizada em 10-MAR-1710⁴⁰⁶.
12. DIONIZIO MARCONE, natural da Freguesia de São Bartolomeu da cidade de Veneza, onde era cirurgião. Mudou-se para a Ilha de São Miguel nos Açores, Portugal. Casou em 10-ABR-1709 na Igreja de Nossa Senhora do Rosário do lugar de Achadinha, com Maria Vieira⁴⁰⁷. Mais tarde passou a usar o apelido Marcondes, que transmitiu para toda a sua descendência.
13. MARIA VIEIRA, nascida em Achadinha, Ilha de São Miguel, Açores.
14. LOURENÇO DE SÁ, natural de Santiago da Galiza, Reino da Espanha⁴⁰⁸. Em Guaratinguetá, SP, foi inicialmente proprietário e negociante de tropas, depois dedicou-se à lavoura em seu sítio no bairro do Pilão no mesmo local⁴⁰⁹.
6NL%3A369754501%2C369754502%2C369934301 : 22 May 2014), Curitiba > Nossa Senhora da Luz > Batismos 1704-1737, > image 8 of 286; Paróquias Católicas, Paraná.
- ⁴⁰³ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KF9Y-B8?cc=2177299&wc=M5JWK6X%3A371870001%2C373553501%2C373564301> : 22 May 2014), São Paulo > Santo Amaro > Batismos 1686-725 > image 19 of 128.
- ⁴⁰⁴ Com geração em SL IV, 455, 2-1, onde consta que Simoa faleceu em 1727.
- ⁴⁰⁵ Processo nº 1-36-307, de *genere et moribus*, do Padre Francisco Pacheco de Oliveira, no ACMSP. Disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KP7G-V?cc=2177299&wc=M5JHVZ9%3A371870001%2C373676502%2C373742101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1757 > image 347 of 1477; Paróquias Católicas, São Paulo. Na imagem 380, a transcrição do assento do segundo casamento de Amaro de Borba Pontes.
- ⁴⁰⁶ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, Family Search (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-F6QF-BH?cc=2177299&wc=M5V4-GPD%3A371872301%2C371868902%2C371872303> : 22 May 2014), Guarulhos > Nossa Senhora da Conceição > Batismos 1690-1723 > image 44 of 186; Paróquias Católicas, São Paulo.
- ⁴⁰⁷ Assento do casamento de Dionizio Marcondes. Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/SMG-ND-ACHADINHA-C-1701-1796/SMG-ND-ACHADINHA-C-1701-1796_item1/index.html?page=24> Transcrito em SALGADO, César. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*. Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, Ano XVI, janeiro de 1950, pág.16 e segs.
- ⁴⁰⁸ Cf. processo de habilitação sacerdotal de Lourenço Marcondes de Sá, já citado.
- ⁴⁰⁹ Idem, depoimento do Capitão Antônio Leite de Mendonça, imagem 1015.

15. MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS, seu assento de batismo não foi localizado na época do processo de *genere et moribus* de seu neto Lourenço. Apenas se mencionou que fora batizada na antiga Capela de São José da Vila de Pindamonhangaba, SP.

Trisavós

16. N..., morador em Vila Franca, Viana do Castelo, Portugal, na segunda metade do sec. XVII.
17. N..., moradora em Vila Franca, Viana do Castelo, Portugal, na segunda metade do sec. XVII.
18. LOURENÇO DE ANDRADE, natural de Dornelas, Aguiar da Beira, Portugal, filho de Marco de Andrade e Catarina Luís. Veio para o Brasil e se estabeleceu em Curitiba, PR, onde casou com Isabel Rodrigues. Faleceu em 18-FEV-1733, com testamento, em que deixou inúmeras missas por variadas intenções. Em seu termo de óbito consta sua filiação⁴¹⁰.
19. ISABEL RODRIGUES SEIXAS, filha de João Rodrigues Seixas, escrivão da Câmara de Curitiba, PR, e de Maria Maciel Barbosa, natural de Cananéia, SP. Faleceu intestada em 15-MAR-1744. Em seu assento de óbito consta que teria noventa anos, pouco mais ou menos⁴¹¹.
20. BELCHIOR DE BORBA PAES, natural de Santo Amaro, SP, filho de Manoel Pacheco Gato e Ana da Veiga, neto paterno de Manoel Pacheco e Beatriz Gato, neto materno do Capitão João Paes e Susana Rodrigues. Casou em 14-NOV-1687 com Maria Domingues de Pontes⁴¹².
21. MARIADOMINGUES DE PONTES, nascida por volta de 1657, com dois anos na abertura do inventário do pai. Filha de Pedro Nunes Pontes, inventariado em 1659⁴¹³, e Inês Domingues, neta paterna de Pedro Nunes e Catarina de

⁴¹⁰ Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, 1704-2008, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939J-D797-X3?cc=2177282&wc=MHN6-9TG%3A369754501%2C369754502%2C370981701> : 22 May 2014), Curitiba > Nossa Senhora da Luz > Óbitos 1731-1769 > image 6 of 201; Paróquias Católicas, Paraná.

⁴¹¹ Brasil, Paraná, Registros da Igreja Católica, 1704-2008, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939J-D797-TQ?cc=2177282&wc=MHN6-9TG%3A369754501%2C369754502%2C370981701> : 22 May 2014), Curitiba > Nossa Senhora da Luz > Óbitos 1731-1769 > image 31 of 201; Paróquias Católicas, Paraná.

⁴¹² Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJSY-BF?cc=2177299&wc=M5JHSPF%3A371870001%2C373553501%2C373560801> : 22 May 2014), São Paulo > Santo Amaro > Matrimônios 1686-1700 > image 4 of 14; Paróquias Católicas, São Paulo.

⁴¹³ Inventário de Pedro Nunes de Pontes, resumido em <<http://www.projeto.compartilhar>.

- Pontes, neta materna de Pedro Domingues e Maria Mendes⁴¹⁴.
22. FRANCISCO BARRETO CARDOSO, natural de Nazaré, SP, filho de Álvaro Barreto de Siqueira e Margarida Cardoso da Fonseca, neto paterno Francisco Barreto Palha e Mécia Ribeiro, neto materno de José da Fonseca Aranha e Mécia Cardoso⁴¹⁵. Casou-se com Inês Pedroso de Moraes.
23. INÊS PEDROSO DE MORAES.
24. JOÃO BATISTA MARCONE, de Veneza⁴¹⁶.
25. OLÍMPIA MARCONE.
26. MANOEL VAZ COLUMBREIRO, morador em Achadinha, Ilha de São Miguel, Açores, Portugal, filho de Pedro Manoel de Maria Rebelo. Já era falecido em 1689⁴¹⁷.
27. ANASTÁCIA VIEIRA, filha de Antônio Lopes Vieira, já falecido em 1689, neta paterna de Domingos Vaz Vieira e Agueda Rodrigues, todos do mencionado lugar de Achadinha⁴¹⁸.
28. BENTO MARTINS.
29. JERONIMA DE SÁ⁴¹⁹.
31. FRANCISCO BOTELHO DE OLIVEIRA⁴²⁰.

----- XXXXX -----

org/SAESPn/PedroNunesdePontes1659.htm>

⁴¹⁴ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Nunes de Pontes*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/NunesdePontes.htm>>

⁴¹⁵ S.L, vol. 8, pág. 233.

⁴¹⁶ SALGADO, César. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*. Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, Ano XVI, janeiro de 1950, pág. 15, no assento de casamento de Dionizio Marcondes.

⁴¹⁷ FERREIRA NETO, Washington Marcondes. *Sobre a Ascendência Micaelense dos Marcondes*. Revista da ASBRAP nº 4, ano 1997, pág. 209.

⁴¹⁸ RODRIGUES, Rodrigo. *A Família Marcondes no Brasil*. Revista Genealógica Latina, ano VIII, ano 1947, nº 15 e 16, pág. 301.

⁴¹⁹ Cf. termo de casamento da neta Ana Joaquina de Sá, no processo de habilitação sacerdotal de Lourenço Marcondes de Sá, supracitado.

⁴²⁰ Idem. O termo não traz o nome da avó materna de Ana Joaquina de Sá.

CASSIANO GOMES NOGUEIRA⁴²¹

BIOGRAFIA

ALFERES CASSIANO GOMES NOGUEIRA, cavaleiro da Ordem de Cristo em 11-JUL-1822⁴²², natural e batizado na Freguesia do Bananal, Bispado de São Paulo, filho do Capitão Hilário Gomes Nogueira, natural da Vila de Bananal, RJ, e sua mulher Maria Josefa da Conceição do Nascimento, casado na Igreja de São Francisco Xavier, no Engenho Velho, Rio de Janeiro, RJ, na data de 20-JAN-1823⁴²³, com MARIA DA ESTRELA PINTO RIBEIRO, natural da Freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, filha do Comendador Henrique José Pinto Ribeiro de Vasconcelos e sua mulher Joaquina Firmina de Souza Pinto, casamento realizado na residência do comendador em Bananal, cujo assento lavrado pelo Vigário Manuel Joaquim Rodrigues Dantas assim ficou:

*Cassiano Gomes Nogueira
com
M^ª da Estrella*

Aos vinte de outubro de mil oitocentos e vinte e três, despacho de sua Ex.^{ca}. R.^{ma}. o S^r Bispo Capelão-mor no oratório das casas do Comendador Henrique Jose Pinto Rib^o de Vasconcelos e Sz^a, sitos nesta Freguezia de São Fran^{co} X^{er} do Eng^o Velho, depois de proclamados huma vez nesta matriz, e de que não resultou impedimentos, as seis horas e hum quarto da tarde na minha presença, e das tt^{ia} abaixo assignadas se recebeo em matrimonio com palavras de presente, conf. o Sagr. Conc. Trid., e const. Cassiano Gomes Nogueira, filho legitimo do Cap^{am} Hilario Gomes Nogueira e de Dona Maria Josefa do Nascimento, natural e baptizado na Freg^a do Bananal do Bispado de São Paulo: com Dona Maria da Estrella Pinto Ribeiro de Vasconcelos e Souza, filha legitima do Comendador Henrique Jose Pinto Rib^o de Vasconcelos e Sz^a, e de Dona Joaquina Firmina Pera de Souza Pinto, natural e baptizada na Freg^a de Sacta Izabel do Patriarcado de Lisboa e lhes dei as bencons do ritual romano. E para constar fiz este assento. O Vigr^o Manoel Joaquim Rois Dantas.

Uma irmã de Maria da Estrella, de nome Maria da Luz Pinto Ribeiro, foi casada com outro integrante da Guarda de Honra do Imperador, Floriano de Sá

⁴²¹ Texto de autoria de Paulo Paranhos.

⁴²² Fundo: Ordens Honoríficas (69), notação BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871484 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

⁴²³ Livro no 1 de Casamentos da Igreja São Francisco Xavier – fls. 151v. Acervo Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – A.C.M.R.J.

Rios (vide abaixo).

DESCENDÊNCIA

- I- CASSIANO GOMES NOGUEIRA e DONA MARIANA CAETANA DO AMARAL foram pais de:
 1(II)- ALEXANDRINA MONTEIRO DO AMARAL (OU SALGADO), casada com ANTÔNIO MONTEIRO SALGADO SILVA.

ASCENDÊNCIA

1. CASSIANO GOMES NOGUEIRA.

Pais

2. CAPITÃO HILÁRIO GOMES NOGUEIRA⁴²⁴, nascido em Bananal, RJ, por volta de 1755 e falecido em Baependi, MG, em 1822, filho de João Gomes de Lemos (1717-1763) e sua mulher Joana Nogueira do Prado Leme (1713-1757), foi casado com sua prima Maria Josefa da Conceição do Nascimento, proprietários da Fazenda de Santo Antônio da Olaria, localizada em São João Marcos, RJ, local onde o príncipe Dom Pedro pernoitou na data de 15 de agosto de 1822 rumo à cidade de São Paulo, SP.
3. MARIA JOSEFA DA CONCEIÇÃO DO NASCIMENTO, filha de Antônio de Sousa Ferreira, nascido em 15-DEZ-1711, Penafiel, Porto, e sua mulher Ana de Jesus Nogueira (também conhecida como Ana Teresa de Assunção), nascida por volta de 1723, em Baependi, MG, e falecida no mesmo local em 1813. Os pais de Ana de Jesus Nogueira foram José de Sousa e Maria Ferreira. O casal HILÁRIO GOMES NOGUEIRA e MARIA JOSEFA DA CONCEIÇÃO DO NASCIMENTO tiveram ao todo nove filhos:
- a) Antônio Gomes Nogueira;
 - b) Flora Berenice Gomes Nogueira;
 - c) Alda Maria Leme Nogueira;
 - d) Luís Gomes Nogueira;
 - e) Delminda Leme Nogueira;
 - f) Diniz Gomes Nogueira;
 - g) Pedro Gomes Nogueira da Gama;

⁴²⁴ Silva Leme indica apenas três filhos para este capitão. LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 380/381.

- h) Teodora Placidina do Nascimento Nogueira; e
- i) Cassiano Gomes Nogueira.

Avós

4. JOÃO GOMES DE LEMOS, nascido na Vila Nova de Famalicão, Braga, em 1717, e falecido em Baependi, MG, em 6-MAR-1763, vitimado por um raio, filho de Santos Gomes da Costa, nascido entre 1652 e 1712, e sua mulher, Catarina Barbosa, nascida entre 1652 e 1712. Foi casado em data desconhecida com Joana Nogueira do Prado Leme.
5. JOANA NOGUEIRA DO PRADO LEME, nascida em Baependi, MG, em 1713 e falecida em 2-MAIO-1757, filha do Capitão Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e sua mulher, Maria Leme do Prado.
6. ANTÔNIO DE SOUSA FERREIRA, nascido em 15-DEZ-1711, Penafiel, Porto, casado com Ana de Jesus Nogueira (também conhecida como Ana Tereza de Assunção).
7. ANA DE JESUS NOGUEIRA (também conhecida como Ana Tereza de Assunção), nascida por volta de 1723, em Baependi, MG, e falecida no mesmo local em 1813, filha de José de Sousa e Maria Ferreira.

Bisavós

8. SANTOS GOMES DA COSTA, nascido entre 1652 e 1712, casado com Catarina Barbosa.
9. CATARINA BARBOSA, nascida entre 1652 e 1712.
10. CAPITÃO-MOR TOMÉ RODRIGUES NOGUEIRA DO Ó nasceu em Funchal em 1674 e faleceu em Baependi, MG, em 30-AGO-1741. Considerado o fundador de Baependi, MG, filho de Antônio Nogueira e sua mulher, Francisca Fernandes do Vale.

Em 18 de junho de 1710, Tomé Rodrigues aparecia nos registros de Guaratinguetá, SP, com 27 soldados e 7 escravos, além de mais 3 outras companhias, dirigindo-se para organizar, em Paraty, RJ, a defesa contra as 6 naus, sob o comando do corsário francês Jean-François Duclerc, que se prepara para avançar contra a cidade do Rio de Janeiro, RJ.

Por essa ocasião, deve ter conhecido e casado com Maria Leme do Prado. Pela participação no episódio, foi eleito pela Câmara de Guaratinguetá, SP, como capitão das ordenanças do Distrito de Piedade em 13-JAN-1711. Nessa época, notícias informavam que o capitão “quintara”, em São João

Del Rey, 52 ½ oitavas de ouro, como formalidade legal, mais precisamente em 4-FEV-1711. No ano de 1715, já em Baependi, MG, constava como proprietário da Fazenda do Engenho, nas proximidades do rio Baependi, onde se contavam 5 escravos. Sua primeira filha, Ângela Isabel Nogueira do Prado, nasceu em 1716. Provavelmente em 1717 foi designado sargento-mor de Baependi, MG, e logo depois nomeado pelo Conde de Assumar como provedor dos Quintos do Distrito do Caminho Velho da Mantiqueira, em 30-ABR-1718. Alguns genealogistas informam que, por volta do ano de 1736, incorporou o sobrenome Ó⁴²⁵.

Casado com Maria Leme do Prado, nascida na chamada Capela da Piedade, atual Lorena, em 1704, e falecida em 11-SET-1756 em Baependi, MG, filha de Antônio da Rocha Leme e sua mulher Antônia do Prado Leme (ou Quevedo), esta nascida em Guaratinguetá, SP. Maria do Prado Leme era tetraneta de Martim Leme, de Flandres, e pentaneta de Leonor Leme. Pouco adiante no casamento, mudaram-se para Baependi, MG, em companhia dos pais de Maria Leme, seus irmãos, Artur da Rocha, Lourenço Leme e os cunhados, o Sargento-mor Manoel Nunes Gouvêa e o Capitão Pedro da Silva Góes⁴²⁶⁴²⁷. O casal teve ao todo nove filhos.

11. MARIA LEME DO PRADO, nascida na chamada Capela da Piedade, atual Lorena, SP, em 1704, e falecida em Baependi, MG, na data de 11-SET-1756, filha de Antônio da Rocha Leme e sua mulher Antônia do Prado Leme (ou Quevedo), esta nascida em Guaratinguetá, SP. Maria do Prado Leme era tetraneta de Martim Leme, de Flandres, e pentaneta de Leonor Leme.
14. JOSÉ DE SOUSA, casado com Maria Ferreira.
15. MARIA FERREIRA.

Trisavós

20. ANTÔNIO NOGUEIRA era filho de Manuel Lopes Nogueira e de Sebastiana Osório Nogueira, casado com Francisca Fernandes do Valle.
21. FRANCISCA FERNANDES DO VALLE era filha de Manoel Rodrigues e de Maria Fernandes.

⁴²⁵ CAMPOS, Arthur Nogueira. *FAMÍLIA DE THOMÉ RODRIGUES NOGUEIRA DO Ó*. Revista ASBRAP n° 2, ano 1995, pág. 162/167.

⁴²⁶ CAMPOS, Arthur Nogueira. *FAMÍLIA DE THOMÉ RODRIGUES NOGUEIRA DO Ó*. Revista ASBRAP n° 2, ano 1995, pág. 163.

⁴²⁷ GUIMARÃES, José. *O FUNDADOR DE BAEPENDI*. Revista ASBRAP n° 9, ano 2002, pág. 11.

----- XXXXX -----

CUSTÓDIO LEME BARBOSA⁴²⁸

BIOGRAFIA

CUSTÓDIO LEME BARBOSA, nascido aos 25-DEZ-1799 e batizado na Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá na data de 2-JAN-1800⁴²⁹, filho do Sargento-mor Lourenço Leme Barbosa e sua mulher Ana Francisca Romeiro. Faleceu no sítio Olaria, de sua propriedade, no termo da Vila de Lorena, SP, em 13-AGO-1833. Segundo Carlos Eugênio Marcondes de Moura, “deixou em seu espólio 29 escravos, uma tenda completa de ferreiro, além de gado e 23 cabeças de gado equino”⁴³⁰. Casou-se em 21-AGO-1831 com MARIA RIBEIRO DE JESUS, natural de Santana de Capivari, MG, e falecida em Lorena, SP, filha do Guardamora Antônio Ribeiro, nascido em 30-OUT-1745, batizado aos três do mês seguinte em S. Salvador de Rossas, filho de Antônio Ribeiro e de Teresa Mendes. Casado com Ana Ribeiro de Carvalho, natural de Pouso Alto, MG, filha de João Rodrigues Rego e Maria Vitória Ribeiro, neta paterna de Manoel João e Maria Dias, neta materna de Vicente Gonçalves Preto e Felipa do Prado (ou Gago)⁴³¹.

MARIA RIBEIRO DE JESUS se casou em segundas núpcias com seu cunhado, o Alferes Lourenço Leme Barbosa.

DESCENDÊNCIA

I- CUSTÓDIO LEME BARBOSA e MARIA RIBEIRO DE JESUS tiveram uma única filha:

1(II)- CUSTÓDIA RIBEIRO DE JESUS, batizada em 9-MAR-1832 e falecida em 9-JAN-1876. Casada com seu primo o TENENTE-CORONEL JOSÉ LEME BARBOSA, com quem teve cinco filhos.

⁴²⁸ Texto de autoria de Paulo Paranhos.

⁴²⁹ Livro de Batismos de Guaratinguetá de 1799/1844, pág. 37. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

⁴³⁰ MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá*. 2ª Parte, 2. ed, São Paulo, Ed. USP, ano 1973, pág. 414.

⁴³¹ VILELLA, Moacir. *Cap. 7º Antônio Ribeiro de Carvalho, guarda-mor*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/cap07AntonioRibeirodeCarvalho.htm>> Acessado em 06-JUN-2022.

ASCENDÊNCIA

1. CUSTÓDIO LEME BARBOSA.

Pais

2. LOURENÇO LEME BARBOSA⁴³², batizado em Minas Novas de N. Senhora Tibagi, PR, na data de 04-ABR-1759, e falecido em Guaratinguetá, SP, em 1830, casado na Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá em 15-AGO-1785⁴³³ com Ana Francisca Romeiro. Segundo Carlos Eugênio Marcondes de Moura:

Certamente residiu no Curato de Campo Alegre (atual Rezende), em companhia de seus pais, e foi mais tarde para a vila Guaratinguetá, onde casou em 10/8/1785, na matriz, entre 4 e 5 horas da tarde [...].

Integrando-se na economia do segundo ciclo do açúcar, Lourenço Leme Barbosa levantou engenho no bairro da Jararaca, onde ficou residindo até morrer. Prosperou de tal modo que no Tombamento de 1817 figurou em quarto lugar na relação dos mais abastados “engenheiros” do Vale do Paraíba [...]

Seus filhos e netos, “os poderosos senhores Lourenço”, como eram conhecidos

⁴³² A ligação entre Lourenço Leme Barbosa, seu pai Roque Bicudo Leme e seu avô, o Cap. Antônio Raposo Leme, está descrita In: SILVEIRA, Carlos. Subsídios Genealógicos L <<http://www.asbrap.org.br/documentos/subsidios.pdf>>: “Outro Roque Bicudo Leme (S. L., volume VI, título “Bicudos”, página 329), filho do capitão Antônio Raposo Leme e Segunda mulher - Luzia Machado Leme, falecida em 1732, aparece na Genealogia, com 25 anos quando lhe morreu o pai, que foi casado três vezes. Mas o filho Roque, do segundo casamento (1729-1732), só poderia ter quinze anos, quando ficou órfão, e isso mesmo como idade máxima. Este segundo homônimo do capitão Roque, era também seu neto materno, uma vez que Luzia Machado Leme era irmã germana de Maria Bicudo Leme, acima indicada e, desta fraternidade, vem que os dois Roque tinham de ser primos, por terem avô materno comum. Este Roque Bicudo Leme, filho do capitão Antônio Raposo, para meu uso já o identifiquei com o pai do major José Ramos Nogueira, que foi importante fazendeiro no município de Bananal e que aludi nas notas vinte e nove e trinta, desta série. Como se sabe, o major José Ramos Nogueira, nascido no município fluminense de Rezende, tinha por progenitores a Roque Bicudo Leme, paulista e Florência Maria Nogueira, mineira, de Baependi, de certo ligada à progenie de Tomé Rodrigues Nogueira do Ó. Estudando Lourenço Leme Barbosa, casado que foi, em Guaratinguetá, com Ana Francisca Romeiro, ali nascida, e a geração que ficou do casal, descobri o distinto pesquisador guaratinguetaense dr. Gastão de Meireles França que Lourenço era natural de Castro, hoje Paraná mas outrora vila paulista, e filho de Roque Bicudo Leme, guaratinguetaense e de Quitéria Frago de Jesus, taubateana.”

⁴³³ Livro de Casamentos de Guaratinguetá de 1767/1785 – Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

nos debates travados na Assembléia Provincial, fizeram da Jararaca em um verdadeiro feudo dos Barbosas, ali abrindo fazendas de café e mantendo grandes tropas na carreira de Parati, principal via de escoamento de que serviu o município de Guaratinguetá, enquanto não foi construída a estrada de ferro.

Os homens da família ficaram conhecidos na região pelo vigor físico e pela estatura bem acima da média, encontrando-se hoje descendentes de Lourenço que não raro alcançam mais de 1,90 m.⁴³⁴

3. ANA FRANCISCA ROMEIRO, batizada na Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá, SP, na data de 14-JUN-1763⁴³⁵, filha de Antônio Pires Romeiro e sua mulher Ana Maria de Jesus.

Avós

4. ROQUE BICUDO LEME, natural de Guaratinguetá, SP, falecido em Resende, RJ, em 24-DEZ-1792, casado em primeiras núpcias com Quitéria Fragoso de Jesus, em segundas núpcias com Florência Maria Nogueira.
5. QUITÉRIA FRAGOSO DE JESUS, natural de Taubaté, SP, e falecida na Vila de Resende, RJ, em 24-AGO-1783, sepultada dentro da Matriz⁴³⁶, filha de Álvaro Soares Fragoso, natural de Portugal, e sua mulher Catarina Garcia Unhate⁴³⁷.
6. MANUEL PIRES ROMEIRO, natural da Freguesia de São Sebastião da Ilha Terceira, casado na Vila de Guaratinguetá, SP, em 12-AGO-1762⁴³⁸, com Ana Maria de Jesus.
7. ANA MARIA DE JESUS, natural de Guaratinguetá, SP.

Bisavós

8. CAPITÃO ANTÔNIO RAPOSO LEME, falecido em Guaratinguetá, SP, no ano de 1744, local onde também foi inventariado, viúvo de Luísa Rodrigues,

⁴³⁴ MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá*. 2ª parte, 2ª ed., São Paulo, Ed. USP, ano 1973 – pág. 406/407.

⁴³⁵ Livro de Batismos de Guaratinguetá de 1759/1770, fls. 39 – Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

⁴³⁶ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, vol. XVI-XVII, São Paulo, ano 1964/1965.

⁴³⁷ MOURA, Carlos Eugênio de. *Os Galvão de França no povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá*. 3ª. Ed. - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, ano 1993 – pág. 266.

⁴³⁸ Livro de Casamentos de Guaratinguetá de 1737/1767 – Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

casado com Luísa Machado Leme, falecida em 1732, filha de Roque Bicudo Leme, natural e morador na Vila de Guaratinguetá, SP, e sua mulher Ana Vieira Barros. (S.L vol. 6, Tít. Bicudos, pág. 329, n° 5-3).

9. LUÍSA MACHADO LEME.
10. ÁLVARO SOARES FRAGOSO, natural de Portugal, casado com Catarina Garcia Unhate.
11. CATARINA GARCIA UNHATE, filha do Capitão Tomé Portes Del Rei, natural de Mogi das Cruzes, e sua mulher Juliana de Oliveira.
12. JOÃO ROMEIRO, casado com Maria da Ressureição.
13. MARIA DA RESSUREIÇÃO.
14. FRANCISCO ÁLVARES DA COSTA, filho de Francisco Álvares da Costa e Ascença Furtado, casado com Ana Maria de Jesus.
15. ANA MARIA DE JESUS, filha de Gaspar Martins de Araújo e Maria Rodrigues Moreira, natural de Jacareí, SP.

----- XXXXX -----

DAVI GOMES JARDIM⁴³⁹

BIOGRAFIA

DAVI GOMES JARDIM nasceu aos 2-AGO-1796 em Santo Antônio da Patrulha, RS, filho de Domingos Gomes Jardim e Inácia Antônia de Escobar⁴⁴⁰.

Ainda adolescente foi, com a família, para o Rio de Janeiro, onde seu pai pretendia vender uma tropa de muares na corte de D. João. Nessa ocasião, DAVI GOMES JARDIM conheceu o Príncipe D. Pedro, tornaram-se amigos e companheiros de cavalgadas⁴⁴¹. Seguiu com a família para Campo Alegre da Paraíba Nova, hoje Resende, RJ, onde se casou por volta de 1816/17 com FRANCISCA ROSA JARDIM. Em 1822 uniu-se à comitiva que acompanhou D. Pedro a São

⁴³⁹ Texto de autoria de Regina Moraes Junqueira.

⁴⁴⁰ Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, ano 1738-1952, Family Search <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-F83L-Y7?i=336&wc=M78X-SWT%3A371567301%2C371567302%2C371567303&cc=2177295>> imagem 337.

⁴⁴¹ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 775.

Paulo, daí para Santos e na volta assistiu à declaração de independência do Brasil. Major da Guarda de Honra oficializada pelo Imperador, nela continuou até entrar para a reserva, por decreto de 22-JUN-1867, conservando o mesmo posto. Retirou-se para sua fazenda, onde foi grande produtor de café⁴⁴².

Faleceu aos 8-OUT-1875, de febre tifoide, segundo atestado dado por seu filho, Dr. Gustavo Gomes Jardim. FRANCISCA ROSA JARDIM faleceu aos 12-SET-1887, ambos em Resende, RJ⁴⁴³.

DESCENDÊNCIA

I. DAVI GOMES JARDIM e sua mulher FRANCISCA ROSA JARDIM foram moradores em Resende, RJ, onde batizaram os filhos⁴⁴⁴.

1(II)- CATÃO GOMES JARDIM, engenheiro, batizado aos 2-OUT-1818, casou com ETELVINA DE MENESES, natural de Diamantina, MG⁴⁴⁵. O casal morou em Resende, RJ, onde nasceram os primeiros filhos, e depois em Diamantina, onde completaram a família⁴⁴⁶. Entre seus filhos, Dom Serafim Gomes Jardim, nascido aos 7-SET-1875, em Diamantina. Ordenado em 1900, desde 1933 Arcebispo de Diamantina, onde faleceu em 2-NOV-1969. Em 1958 recebeu as insígnias de Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito, das mãos do então Presidente Juscelino Kubitschek, que o chamava de “meu querido amigo”. Na infância, Juscelino Kubitschek foi coroinha nas missas rezadas pelo então Padre Serafim⁴⁴⁷.

2(II)- DOMINGOS GOMES JARDIM casou em Resende, RJ, aos 23-OUT-1844 com sua prima MARIA ISABEL DE ALMEIDA, filha de Claro Rodrigues de Almeida e Maria Inácia Jardim. Primos.

⁴⁴² Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 3993.

⁴⁴³ Arquivo Dr. Itamar Bopp, fichas 3896 e 4074v.

⁴⁴⁴ Com o incêndio que atingiu a Matriz de Resende, perderam-se os livros paroquiais. Dados sobre resendenses, como é o caso deste ramo da família Gomes Jardim, encontramos apenas nas anotações do Dr. Itamar Bopp, cujo arquivo utilizamos neste artigo, tomando por corretas as informações aí encontradas.

⁴⁴⁵ MOYA, Salvador. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 82.

⁴⁴⁶ BOPP, Itamar. *Rezende - Casamento 547- Subsídio Genealógico da Família Gomes Jardim*. São Paulo, ano 1968.

⁴⁴⁷ Biblioteca da Presidência da República. Discurso do Presidente JK. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jk/discursos/1958/27.pdf/@@download/file/27.pdf>>

Obtiveram sentença de dispensa assinada aos 23-OUT-1844 na Corte do Rio de Janeiro pelo Conego João Rodrigues de Araújo⁴⁴⁸. Na justificação do parentesco constou: “*Que David Gomes Jardim é irmão de Maria Ignacia Jardim e que daquele David procedeo o orador e desta Maria Ignacia nasceo a oradora*”⁴⁴⁹.

3(II)- DR. GUSTAVO GOMES JARDIM nasceu em 1824. Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1850, foi nomeado vacinador na cidade de Resende, RJ⁴⁵⁰. Casou-se em primeiras núpcias com MARIA LEOPOLDINA JARDIM, falecida em 22-MAR-1875. Viúvo, Dr. Gustavo casou-se com FRANCISCA WHATELY, filha do médico inglês Thomas Whately e de Francisca Xavier de Toledo⁴⁵¹, falecida em 2-JUL-1890⁴⁵². Dr. GUSTAVO GOMES JARDIM faleceu em 18-MAI-1917 e deixou 9 filhos⁴⁵³, sete foram do primeiro casamento.⁴⁵⁴ Com MARIA LUÍSA DE PAULA⁴⁵⁵, teve o filho Lidoro Gomes Jardim, com 24 anos em 1905⁴⁵⁶.

4(II)- DAVI GOMES JARDIM JUNIOR, casado com CÂNDIDA BELMIRA, médico, com clínica em Bananal, SP⁴⁵⁷.

⁴⁴⁸ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 2217.

⁴⁴⁹ Em vários trabalhos de genealogia consta que este Domingos é o irmão, e não filho de David Gomes Jardim. Porém, como a notação do Dr. Itamar Bopp é clara e ainda contém a explicação da consanguinidade, e como é comprovado que Maria Inácia Jardim, casada com Claro Rodrigues de Almeida, é irmã de David Gomes Jardim, filhos ambos de Domingos Gomes Jardim, seguimos aqui o que diz a anotação do Dr. Itamar Bopp na referida ficha nº 2217.

⁴⁵⁰ Arquivo Dr. Itamar Bopp, fichas 74v e 2264v.

⁴⁵¹ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina. vol. XX, São Paulo, ano 1968, pág. 62.

⁴⁵² Arquivo Itamar Bopp, ficha 548.

⁴⁵³ Arquivo Itamar Bopp, ficha 2285.

⁴⁵⁴ MOYA, Salvador. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol.14. São Paulo, ano 1972, pág. 84.

⁴⁵⁵ Seria uma terceira esposa? Itamar Bopp se refere brevemente a um terceiro casamento, sem nomear a mulher, mas sim uma filha de nome Susana.

⁴⁵⁶ Casou-se em 27-JUL-1905 com Ambrosina Teixeira do Nascimento, filha de Luiz Teixeira do Nascimento e Josefa Maria do Nascimento, conforme registro disponível em “Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012,” FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-65LD-VG?cc=1582573&wc=9GBN-ZNY%3A113331701%2C113327202%2C114673401> : 22 March 2022), Resende > Matrimônios 1905, Jun-1911, Dez > image 6 of 203; Corregedor Geral da Justicia RJ.

⁴⁵⁷ Arquivo Itamar Bopp, ficha 3656v e 4074.

- 5(II)- DEMERVIL GOMES JARDIM, casado com AMBROSINA DA CONCEIÇÃO⁴⁵⁸.
- 6(II)- FREDERICO GOMES JARDIM, nascido em 1831, casou-se com ANTONIETA PEREIRA JARDIM. Foram moradores em Ribeirão Preto, SP, onde tiveram fazenda e onde ele faleceu em 2-FEV-1914⁴⁵⁹, com geração, em Ribeirão Preto⁴⁶⁰.
- 7(II)- ROSALINA GOMES JARDIM, falecida em Resende, RJ, aos 21-NOV-1862, solteira⁴⁶¹.
- 8(II)- ELVIRA GOMES JARDIM, falecida solteira em 17-OUT-1875⁴⁶².
- 9(II)- FELIZARDA GOMES JARDIM⁴⁶³.
- 10(II)- RAQUEL.

ASCENDÊNCIA

1. DAVID GOMES JARDIM, casado com FRANCISCA ROSA JARDIM.

Pais

2. DOMINGOS GOMES JARDIM, natural de Viamão, RS, onde nasceu em 3-AGO-1771. Foi batizado aos dezoito do mesmo mês na Igreja de Nossa Senhora da Conceição⁴⁶⁴. Antes de 1676, DOMINGOS GOMES JARDIM casou-se com INÁCIA ANTÔNIA DE ESCOBAR e se estabeleceram em Santo Antônio da Patrulha, RS. Pouco antes de 1800, com toda a família, deixou o Rio Grande do Sul e iniciou uma peregrinação que durou mais de dez anos, de freguesia em freguesia, parando uns tempos em Sorocaba, SP⁴⁶⁵.

⁴⁵⁸ Arquivo Itamar Bopp, ficha 3686.

⁴⁵⁹ Arquivo Itamar Bopp, ficha 2247.

⁴⁶⁰ MOYA, Salvador. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol.14. São Paulo, ano 1972, pág. 83.

⁴⁶¹ Arquivo Itamar Bopp, ficha 4067v.

⁴⁶² Arquivo Itamar Bopp, ficha 3891.

⁴⁶³ Cf. Salvador de Moya, op. cit. Nada consta sobre Raquel e Felizarda nas fichas do arquivo de Itamar Bopp.

⁴⁶⁴ “Brasil, Rio Grande do Sul. Registros da Igreja Católica, 1738-1952 > Viamão > Nossa Senhora da Conceição > Batismos 1765, Dez-1782, Ago “Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, 1738-1952,” FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-HK7J-3?cc=2177295&wc=M78X-56J%3A371594701%2C371567402%2C371615501 : 7 March 2022>), Viamão > Nossa Senhora da Conceição > Batismos 1765, Dez-1782, Ago > image 52 of 172; Paróquias Católicas.

⁴⁶⁵ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with

Daí para São Paulo, SP, e em seguida para o Rio de Janeiro, RJ, onde pretendia vender muares na Corte de D. João VI. Memórias de família, coligidas pelo Dr. Itamar Bopp, contam que DOMINGOS GOMES JARDIM fez amizades na Corte, enquanto DAVI GOMES JARDIM, o filho mais velho, tornou-se amigo do Príncipe D. Pedro. Dessas boas relações, resultou a doação por D. João VI de uma sesmaria no Campo Alegre da Paraíba Nova, hoje Resende-RJ, onde se estabeleceram em definitivo⁴⁶⁶.

3. INÁCIA ANTÔNIA DE ESCOBAR, nascida em Vacaria, RS, conforme assentos de batismos e casamentos de seus filhos, os primeiros nascidos em Santo Antônio da Patrulha, RS. Na parada que fizeram em Sorocaba, SP, nasceu o filho José em 1801. De outros filhos ainda não se descobriu a naturalidade, provavelmente nascidos nos pousos que a família fez em sua jornada rumo ao Rio de Janeiro, RJ. Em 1814 batizaram o filho Domingos, já estabelecidos em Resende, RJ⁴⁶⁷.

Avós

4. JOSÉ GOMES JARDIM, natural da Freguesia de São Pedro do Funchal, Ilha de Madeira. Veio para o Brasil, onde se casou em Rio Grande, RS, aos 25-FEV-1758, com a açoriana Helena Rosa de Jesus⁴⁶⁸.
5. HELENA ROSA DE JESUS, natural da Freguesia de São Sebastião da Ilha de São Miguel.
6. CAP. JOSÉ PEREIRA DA SILVA MACIEL, natural de Paraty, RJ, onde viveu até seus treze anos. Antes dos 14 anos, foi para o Rio Grande do Sul com um seu cunhado, conforme testemunhos no processo de habilitação sacerdotal de seu filho Joaquim Pereira de Escobar. Por lá se casou com Felizarda Antônia de Escobar. Moraram em Vacaria, RS, por uns anos e depois se estabeleceram em Santo Antônio da Patrulha Velha, RS, onde eram negociantes de fazenda

images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-FD9S-VR?cc=2177299&wc=M5V7-L29%3A371919301%2C371919302%2C372121101:22May2014>), Sorocaba > Nossa Senhora da Ponte > Batismos 1798, Maio-1803, Maio > image 115 of 172; Paróquias Católicas, São Paulo.

⁴⁶⁶ BOPP, Itamar. *Rezende - Casamento 547- Subsídio Genealógico da Família Gomes Jardim*. São Paulo, ano 1968.

⁴⁶⁷ Arquivo Itamar Bopp, ficha 383.

⁴⁶⁸ “Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, 1738-1952,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-7HK3-G?cc=2177295&wc=M78NBN5%3A371568201%2C371568202%2C372204201:22May2014>), Rio Grande > São Pedro > Matrimônios 1756, Out-1763, Mar > image 16 of 69; Paróquias Católicas, Rio Grande do Sul. Acessado em 3-ABR-2022.

seca. Antes de 1800, depois do falecimento de Felizarda Antônia de Escobar, CAP. JOSÉ PEREIRA DA SILVA MACIEL com os filhos pequenos, que eram muitos, saiu do Rio Grande do Sul e foi morar em Itu, SP, onde viviam os parentes de sua mulher. Lá, o CAP. JOSÉ PEREIRA DA SILVA MACIEL foi pessoa de respeito, vivendo de seu negócio de fazendas secas, conforme depoimentos no processo de habilitação sacerdotal já referido⁴⁶⁹.

7. FELIZARDA ANTÔNIA DE ESCOBAR, natural de Itu, SP, onde foi batizada aos 6-SET-1755⁴⁷⁰. Ainda menina, foi com a família para o sul, onde casou e teve onze filhos, quatro em Vacaria, RS, e sete em Santo Antônio da Patrulha, RS⁴⁷¹. Entre seus filhos o Padre Joaquim Gomes de Escobar, único citado na Genealogia Paulistana. FELIZARDA ANTÔNIA DE ESCOBAR faleceu aos 16-JUL-1795, deixando a filha caçula com sete meses de idade⁴⁷². Pouco depois do seu falecimento, seu marido com os filhos, filhas, genros, e netos deixaram Santo Antônio da Patrulha, RS.

Bisavós

8. MIGUEL GOMES JARDIM, natural da Ilha da Madeira, onde se casou na Sé do Funchal aos 28-MAIO-1814 com Maria Tereza Ferreira⁴⁷³.
9. MARIA TERESA FERREIRA.
10. ANTÔNIO PEREIRA DE FARIA, natural da Freguesia de São Sebastião de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, onde se casou em 17-JUN-1731 com Francisca Rosa⁴⁷⁴.
11. FRANCISCA ROSA, natural da mesma Freguesia de São Sebastião.

⁴⁶⁹ Processo nº 3-85-2068, *genere et moribus*, do Padre Joaquim Pereira de Escobar, no ACMSP. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJSC-WS?i=3747&wc=M5J4-GPF%3A371870001%2C373676502%2C37&cc=2177299>>

⁴⁷⁰ Mesmo processo, imagem 3829.

⁴⁷¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 33.

⁴⁷² “Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, 1738-1952,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-H23Y-Y?cc=2177295&wc=M78N6TL%3A371567301%2C371567302%2C371791401> : 22 May 2014), Santo Antônio da Patrulha > Santo Antônio da Patrulha > Óbitos 1761, Mar-1810, Jan > image 41 of 144; Paróquias Católicas, Rio Grande do Sul.

⁴⁷³ Arquivo e Biblioteca Regional da Madeira- Funchal- Lº LV de Casamentos da Sé (1699/1732). Disponível em: <<https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/viewer?id=1141&FileID=659686> > im 138.

⁴⁷⁴ Ponta Delgada, São Sebastião, Lº 6 de Casamentos. Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/SMG-PD-SAOSEBASTIAO-C-1724-1738/SMG-PD-SAOSEBASTIAO-C-1724-1738_item1/index.html?page=104>

12. JOSÉ PEREIRA TERRA, natural da Freguesia de Flamengos, Ilha do Faial. Casou-se aos 16-AGO-1738 na Igreja de N. S^{ra}. da Candelária do Rio de Janeiro com Margarida de Jesus⁴⁷⁵.
13. MARGARIDA DE JESUS, natural da Freguesia de Conceição da Ilha do Faial. O casal foi morador em Paraty, RJ, onde nasceu e cresceu o filho José, item 6 deste artigo.
14. BALTAZAR GOMES DE ESCOBAR, natural de Parnaíba, SP, casou em Itu, SP, aos 3-FEV-1742 com JOANA DE GODOY, daí natural⁴⁷⁶. BALTAZAR GOMES DE ESCOBAR foi com a família para o sul do Brasil. Durante um tempo, moraram em Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, RS, *Continente do Sul*, onde nasceram mais filhos e casaram as filhas mais velhas. Em busca de novas paragens, deixou Vacaria, RS, e levou toda a família para Santo Antônio da Patrulha Velha, RS, onde ele viveu seus últimos anos, e onde faleceu aos 30-SET-1776⁴⁷⁷.
15. JOANA DE GODOY BICUDO, batizada na Igreja de Nossa Senhora da Candelária de Itu, SP, aos 29-ABR-1720⁴⁷⁸.

Trisavós

16. JOÃO DIAS DA SILVA, filho de Afonso Gonçalves e Maria Rodrigues, da Ilha da Madeira.
17. CATARINA GOMES JARDIM, filha de Manoel Gomes Jardim e Catarina Gonçalves, n.p de outro Manoel Gomes Jardim e Ana Fernandes, n.m de Lucas Fernandes e Ana Gonçalves, todos de Funchal, Ilha da Madeira⁴⁷⁹.

⁴⁷⁵ Brasil, Rio de Janeiro, 1616-1980 > Rio de Janeiro > Nossa Senhora da Candelária > Matrimônios 1737-1751, (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G23W-V?cc=1719212&wc=M6ZR-338%3A131775101%2C132141401%2C132223001> : 11 March 2022), image 24.

⁴⁷⁶ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” Itu > Nossa Senhora da Candelária > Matrimônios 1742 -1763 > image 4 of 175; <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-3SZV-P?i=3&wc=M5J5-W3V%3A371872701%2C371872702%2C372368501&cc=2177299>>

⁴⁷⁷ “Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, 1738-1952,” (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-H2QQ-C?cc=2177295&wc=M78N-6TL%3A371567301%2C371567302%2C371791401> : 22 May 2014), Santo Antônio da Patrulha > Óbitos 1761-1810, imagem 34.

⁴⁷⁸ Brasil, São Paulo, > Itu > Nossa Senhora da Candelária > Batismos 1698-1721, (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-F638-DV?cc=2177299&wc=M5VZ2NY%3A371872701%2C371872702%2C372094701> : 7 March 2022), image 189.

⁴⁷⁹ Cf. casamento de Manoel Gomes Jardim e Catarina Gonçalves, em 8-NOV-1645, em Santo Antônio do Funchal, Disponível em: <<https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/>>

18. TOMÉ FERREIRA, filho de Antão Ferreira e Catarina Ferreira. Casou-se em Santo Antônio do Funchal, Ilha da Madeira, aos 8-FEV-1698, com Isabel Pereira, parentes em 4º grau de consanguinidade⁴⁸⁰.
19. ISABEL PEREIRA, filha de Manoel Martins e Catarina Jorge, da Freguesia de Santo Antônio do Funchal, Ilha da Madeira.
20. JOÃO PEREIRA, morador na Freguesia de São Sebastião de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, já falecido, em junho de 1731.
21. MARIANA DE FRIAS, também falecida antes do casamento do filho em 1731.
22. ISIDORO DE SOUZA, morador na mesma Freguesia de São Sebastião.
23. CATARINA DE SOUZA.
24. BELCHIOR PEREIRA GONÇALVES, filho de Francisco Gonçalves e Barbara Pereira. Casou em Santa Barbara de Cedros, Ilha do Faial em fevereiro de 1705, com Francisca de Vargas.
25. FRANCISCA DE VARGAS, filha de Matheus Furtado e Catarina de Vargas.
26. MATEUS GOMES, morador na Freguesia da Conceição da Ilha do Faial.
27. INÊS RODRIGUES.
28. JOÃO GOMES DE ESCOBAR, filho de Antônio Gomes de Escobar e Ana Diniz, n.p de João Gomes de Escobar e Sebastiana da Vitória, n.m. de Cristóvão Diniz da Costa e Sebastiana Bicudo Leme. Casou em primeiras núpcias com Joana de Godoy Bicudo, e segunda vez com Suzana da Silva. Faleceu em 1767 em Itu, SP⁴⁸¹.
29. JOANA DE GODOY BICUDO, nascida em Itu, SP, aos 29-ABR-1720⁴⁸², filha de Baltazar de Godoy Bicudo e Inez Dias de Alvarenga⁴⁸³.
30. XISTO DE QUADROS, filho de Bartolomeu de Quadros e Ana Corrêa⁴⁸⁴.
31. FRANCISCA DE GODOY MOREIRA, também referida como Francisca de Godoy Aranha, filha de José de Godoy do Passo e Faustina Aranha.

viewer?id=1096&FileID=557327> im 27.

⁴⁸⁰ ABM, Ilha da Madeira, Funchal, Lº 2º de Registro de Casamentos, fls. 13 v, Disponível em: <<https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/viewer?id=1096&FileID=557327>> im 27.

⁴⁸¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 251.

⁴⁸² Brasil, São Paulo, > Itu > Nossa Senhora da Candelária > Batismos 1698-1721, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-F638-DV?cc=2177299&wc=M5VZ2NY%3A371872701%2C371872702%2C372094701> : > image 189.

⁴⁸³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 33.

⁴⁸⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 4, pág. 510.

----- XXXXX -----

DOMINGOS MARCONDES DE ANDRADE⁴⁸⁵

BIOGRAFIA

DOMINGOS MARCONDES DE ANDRADE nasceu na Fazenda Tinguá, em Pindamonhangaba, SP, e faleceu em 1849, em sua Fazenda Floresta, em Vassouras, RJ. Casou por procuração em 29-SET-1815, em São Paulo, SP, com MARIA DO CARMO GUILHERMINA GOMES, filha do Tenente-coronel Manuel José Gomes e de Maria Clara Gomes de Matos⁴⁸⁶.

Em agosto de 1822, o então Sargento-mor DOMINGOS MARCONDES DE ANDRADE alistou-se na Guarda de Honra do príncipe regente, que foi organizada em Pindamonhangaba, SP, e acompanhou Dom Pedro em sua viagem a São Paulo e Santos. Como membro da Guarda de Honra, foi uma das testemunhas da Proclamação da Independência em 7-SET-1822, no Ipiranga, em São Paulo.

Protagonizou um episódio pitoresco com o regente. Dom Pedro gostava muito de cavalos e, quando se interessava por algum, tinha o hábito de ficar elogiando o animal, junto ao seu dono, até que ele o presenteasse com o cavalo que tanto admirava. Tendo gostado de um belíssimo cavalo de Domingos Marcondes de Andrade, Dom Pedro passou a elogiá-lo insistentemente; mas o dono sempre se fazia de desentendido. Depois de muito elogiar o animal, e não ganhá-lo, Dom Pedro aludiu ao exagerado apressado que Domingos Marcondes de Andrade tinha com o seu animal. Como resposta, disse a Dom Pedro que corria a notícia de que o Príncipe costumava chamar cada um de seus cavalos pelo nome de seu antigo dono. Disse, também, que nenhum Marcondes fora até então cavalgado. Após prometer solenemente nunca chamar o animal pelo nome, ou sobrenome do antigo proprietário, Dom Pedro, finalmente, ganhou o cavalo⁴⁸⁷.

⁴⁸⁵ Texto de autoria de José Milton Negrão Silva.

⁴⁸⁶ Registro de casamento de Domingos Marcondes de Andrade, disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, "database with images, FamilySearch" Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012; <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KV9Y-KT?cc=2177299&wc=M5JC-4W5%3A371870001%2C372113201%2C372564901>> Acessado em 30-MAI-2022; LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369.

⁴⁸⁷ <<http://arvore-genealogica.com/familias-godoy-e-marcondes/>>; SOUZA, Eduardo Marcondes de. "Os Marcondes" *Família de Origem Europeia Hoje Existente*

Na guarda de Honra, Domingos Marcondes de Andrade chegou ao posto de major. Foi cavaleiro da Ordem de Cristo e também superintendente da Fazenda Imperial Santa Cruz⁴⁸⁸.

DESCENDÊNCIA

- I- DOMINGOS MARCONDES DE ANDRADE teve, de seu casamento com MARIA DO CARMO GUILHERMINA GOMES, doze filhos⁴⁸⁹:
- 1(II)- MARIA, nascida no Rio de Janeiro, RJ, falecida na infância.
 - 2(II)- INOCÊNCIO, falecido na infância.
 - 3(II)- DOMINGOS, falecido na infância.
 - 4(II)- FRANCISCA, falecida na infância.
 - 5(II)- MARCOS MARCONDES DE ANDRADE, nascido em 1817 no Rio de Janeiro, RJ, e falecido em 1902 em Rio Claro, SP. Casou em 1842 na Barra Mansa, RJ, com MARIA AUGUSTA MARCONDES DE TOLEDO, filha de Antônio Marcondes do Amaral Toledo e de Mariana Amélia Marcondes, com geração.
 - 6(II)- MARIANNA CAROLINA MARCONDES COSTA, nascida em 1818 no Rio de Janeiro, RJ, onde foi batizada em 9-NOV-1818, faleceu em 1871 na mesma cidade. Foi casada com o DR. FRANCISCO FELIX PEREIRA DA COSTA, médico, falecido em 1872 no Rio de Janeiro, RJ, no posto de capitão de mar e guerra, cirurgião de esquadra do corpo de saúde da armada nacional, com geração⁴⁹⁰.
 - 7(II)- CRISTIANO MARCONDES, natural de Pindamonhangaba, SP, e falecido com 23 anos no Rio de Janeiro, RJ.

Somente no Sul do Brasil. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/14320034/3-os-marcondes-casa-da-historia>> pág. 42, acessado em 12-FEV-2022.

⁴⁸⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369.

⁴⁸⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369 a 377.

⁴⁹⁰ Registro de batismo de Mariana, disponível em Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, “database with images, FamilySearch” <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KVSF-JP?i=243&cc=1719212&personUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8K-XNZG>> Acessado em 05-MAI-2022.

- 8(II)- SEVERIANO CARLOS MARCONDES, natural do Bananal, SP, e falecido em 1873, foi casado com sua prima PAULA PRUDENTE GOMES, filha do Coronel de engenheiros Dr. João Vicente Gomes e de Francisca Prudente Gomes, de São Paulo, SP. Com geração.
- 9(II)- DULCE AUGUSTA MARCONDES DOS SANTOS, natural do Bananal, SP, e falecida em 1870, foi casada com ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS, professor de música no Rio de Janeiro, RJ, com geração.
- 10(II)- PEDRO JÚLIO MARCONDES faleceu solteiro em 1872 em Barra Mansa, RJ.
- 11(II)- MARIA BENEDITA MARCONDES DE CARVALHO, nascida na Imperial Fazenda de “Santa Cruz”, faleceu em 1868 no Rio de Janeiro, RJ. Foi casada com EDUARDO CANDIDO PEREIRA DE CARVALHO. Sem geração.
- 12(II)- ROSA CÂNDIDA MARCONDES DE ANDRADE, nascida no Rio de Janeiro, RJ, em 8-OUT-1831 e batizada em 11-NOV-1831 na mesma cidade. Faleceu solteira, em 1874, em Barra Mansa, RJ⁴⁹¹.

Teve, ainda, vários filhos naturais.

ASCENDÊNCIA

1. DOMINGOS MARCONDES DE ANDRADE casou com MARIA DO CARMO GUILHERMINA GOMES, com geração.

Pais

2. DOMINGOS MARCONDES DO AMARAL, natural de Pindamonhangaba, SP, onde foi batizado em 23-SET-1752, casou em 29-JUL-1769 em Pindamonhangaba, SP, com Ana Isabel de Andrade⁴⁹².

⁴⁹¹ Registro de batismo de Rosa, disponível em Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980; “database with images, FamilySearch”; Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980; <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-R89Z-NN?cc=1719212&wc=M6ZT-336%3A131775101%2C139024701%2C140277101>> Acessado em 5-MAI-2022.

⁴⁹² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369; Certidões de batismo e de casamento de Domingos Marcondes do Amaral, disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, “database with images, FamilySearch”

3. ANA ISABEL DE ANDRADE, natural de Taubaté, SP, onde foi batizada em 7-JUL-1752⁴⁹³.

Avós

4. ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL, nascido em 1710, Achadinha, Açores, Portugal. Tornou-se capitão de longo curso. Em 1738, no comando da sumaca, São Boaventura, partiu para o Rio Grande do Sul. Trazia para o Brasil casais de açorianos, soldados, um conto de reis da Coroa Portuguesa e vinte e dois tonéis de gueribita. Naufragou em 07-MAR-1738, na Praia do Bojuru, RS, tanto os ocupantes, tripulantes e passageiros, quanto a carga foram salvos. Depois de passar algum tempo no Rio Grande do Sul, mudou-se para a Província de São Paulo, fixando residência na cidade de Pindamonhangaba. Nesta cidade inicia uma empresa de transportes de carga, para Parati e outras localidades da região, utilizando tropas de bestas mansas. Tendo prosperado, tornou-se fazendeiro e um dos homens mais ricos da região. Foi também escolhido, pelo Conselho Municipal, para ser o capitão de ordenanças.

Casou, em primeiras núpcias, em 15-OUT-1741, em Pindamonhangaba, SP, com Maria Madalena Corrêa de Jesus. Em 31-JAN-1769 casou, em segundas núpcias, em Guaratinguetá, SP, com Ana Joaquina de Sá, com geração dos dois matrimônios. Faleceu, com testamento, em 10-MAI-1786, em Pindamonhangaba, SP⁴⁹⁴.

5. MARIA MADALENA CORRÊA DE JESUS, natural de Pindamonhangaba, SP, onde foi batizada em 11-JUN-1774. É possível que o nome Maria Madalena tenha sido adotado por ocasião da crisma, no batismo, seu nome é

<<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301>> Acessado em 21-JUL-2022.

⁴⁹³ Certidão de batismo de Ana, disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, "database with images, FamilySearch" <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJ4R?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301>> Acessado em 22-JUL-2022.

⁴⁹⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349; Certidão de casamento de Antônio Marcondes do Amaral, disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, "database with images, FamilySearch" <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301>> Acessado em 22-JUL-2022;

Cópia do testamento disponível em Árvore Genealógica Projeto Gênesis <<http://arvore-genealogica.com/familias-godoy-e-marcondes/>>; SOUZA, Eduardo Marcondes de. "Os Marcondes" Família de Origem Europeia Hoje Existente Somente no Sul do Brasil. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/14320034/3-os-marcondes-casa-da-historia>> pág. 20 a 23. Acessado em 12-FEV-2022.

somente Madalena⁴⁹⁵.

6. LUÍS FERNANDES DA COSTA, natural de Ajustela do Campo de Ourique, arcebispado de Évora, viúvo de Eufêmia Vieira, casou em 8-OUT-1750 com Bernardina Corrêa de Freitas. Era morador de Pindamonhangaba, SP, e negociante⁴⁹⁶.
7. BERNARDINA CORRÊA DE FREITAS, natural de Taubaté, SP, onde foi batizada em 20-JUN-1712. Foi, primeiramente, casada com Salvador Moreira Cordeiro, falecido em 1735. Na segunda vez, em 20-FEV-1738, casou com Francisco Rodrigues Tenório, falecido em 1743 e, pela terceira vez, com Luís Fernandes da Costa. Em 1790 era viúva e morava em Pindamonhangaba, SP⁴⁹⁷.

Bisavós

8. DIONÍSIO MARCONDES, natural de Veneza, Veneto, Itália, onde foi batizado na Paróquia de São Bartolomeu. Cirurgião, o então DIONÍSIO MARCONE, emigrou para os Açores, por volta de 1695 e fixou-se na Ilha de São Miguel. Casou aos 10-ABR-1709, em Achadinha, Açores, Portugal, com Maria Vieira⁴⁹⁸.
9. MARIA VIEIRA natural de Achadinha, Açores, Portugal.
10. CARLOS CARDOSO CABRAL, nascido em Taubaté, SP, foi juiz de órfãos em Pindamonhangaba, SP, casou com Francisca Corrêa da Silva⁴⁹⁹.

⁴⁹⁵ Certidão de batismo de Madalena, disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch” <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?i=2282&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301&cc=2177299>> Acessado em 19-JUL-2022.

⁴⁹⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369; ibidem, vol. 8, pág. 8; Declaração de Manuel Marcondes do Amaral, disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch” <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJJ?i=2278&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301&cc=2177299>> Acessado em 22-JUL-2022, Certidão de casamento de Luís Fernandes da Costa, disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch” <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?i=2284&wc=3%3A1%3A939F-KJV%3Fcc%3D2177299&cc=2177299>> Acessado em 22-JUL-2022.

⁴⁹⁷ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*. Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 141. A data do batizado foi corrigida conforme a transcrição feita pelo pesquisador Rafael de Castro Baker Botelho no artigo sobre Antônio Marcondes Homem de Mello, neste artigo.

⁴⁹⁸ SALGADO, Cesar. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*, número 130, ano XVI, pág. 11 a 16.

⁴⁹⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349; FAGUNDES,

11. FRANCISCA CORRÊA DA SILVA, nascida em Pindamonhangaba, SP.
12. LUÍS ÁLVARES, natural de Messejana, Évora, Portugal, casou com Brasia Gavião⁵⁰⁰.
13. BRASIA GAVIÃO, natural de Messejana, Évora, Portugal.
14. SEBASTIÃO FERREIRA ALBERNAZ, batizado em 1670, em Taubaté, SP, casou em 10-MAI-1700, com sua prima, Isabel de Castilho, faleceu em 18-JUL-1726, em Taubaté, SP, com testamento. Foi capitão-mor, juiz ordinário e juiz de órfãos em Taubaté, mestre de campo regente das vilas de Taubaté, SP, Pindamonhangaba, SP, e Guaratinguetá, SP, e também provedor dos Quintos Reais do ouro em Minas Gerais⁵⁰¹.
15. ISABEL DE CASTILHO, natural de Taubaté, SP, batizada em 22-MAR-1682, faleceu em 16-ABR-1751, em Taubaté, SP, com testamento.

Trisavós

16. JOÃO BATISTA MARCONE, natural de Veneza, Veneto, Itália, casou com Olímpia Marcone⁵⁰².
17. OLÍMPIA MARCONE, natural de Veneza, Itália.
18. MANOEL VAZ COLUMBEIRO, natural da freguesia da Achadinha, Açores, Portugal, casou com Anastácia Vieira⁵⁰³.
19. ANASTÁCIA VIEIRA, natural da freguesia da Achadinha, Açores, Portugal
20. DOMINGOS VIEIRA CARDOSO⁵⁰⁴, natural de Santos, SP, foi juiz ordinário

Joaquim Roberto. *Casamentos da Matriz da Vila de Cunha: 1778-1803*, Revista da ASBRAP n.º 10, ano 2004, pág. 60.

⁵⁰⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 8; NERY, Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade. *Sobre os Andrades de Taubaté e do Vale do Paraíba: um caminho feito de dados, ilações, suposições e inspiração*. Revista da ASBRAP n.º 27, ano 2020, pág. 57

⁵⁰¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5; SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GuioimdeAlvarenga.htm>> Acessado em 22-JUL-2022; COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 140

⁵⁰² SALGADO, Cesar. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*, número 130, ano XVI, pág. 11 a 16.

⁵⁰³ SALGADO, Cesar. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*, número 130, ano XVI, pág. 11 a 16.

⁵⁰⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348. Nomeia Domingos Vieira Cardoso, porém, adotou-se a denominação apontada por COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 140, baseada em seu testamento e

e de órfãos em 1699 e faleceu com testamento em 1700 em Taubaté, SP.

21. MARTA DE MIRANDA ou Marta de Miranda Muniz, natural de São Paulo, SP⁵⁰⁵.
22. JOÃO MENDES DO PRADO, ou João Mendes Sepeda, casou, antes de 1693, com Ana de Freitas⁵⁰⁶.
23. ANA DE FREITAS.
28. SEBASTIÃO DE FREITAS CARDOSO, natural da Ilha de São Sebastião, nasceu cerca de 1648, casou cerca de 1669, com Izabel de Faria Albernaz. Sebastião de Freitas Cardoso residiu em Taubaté, RJ, onde foi juiz ordinário e de órfãos. Neste distrito, serviu no posto de coronel da infantaria miliciana durante nove anos e outros tantos anos nas Minas Gerais. Faleceu pouco depois de 1725⁵⁰⁷.
29. ISABEL DE FARIA ALBERNAZ, nascida cerca de 1650 e falecida em 1696.
30. JOSÉ DE CASTILHO MOREIRA casou com Isabel Fragoso⁵⁰⁸.
31. ISABEL FRAGOSO.

----- XXXXX -----

ELEUTÉRIO JOSÉ VELHO BEZERRA⁵⁰⁹

BIOGRAFIA

inventário sob guarda do Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho, 2º Ofício.

⁵⁰⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348; COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág.140.

⁵⁰⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349; COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág.144; SILLOS, Luiz Gustavo. *A família de André Bernardes e Domingas Ribeiro: notas genealógicas para o estudo desta grande linhagem paulista*. Revista da ASBRAP nº 23, ano 2017, pág. 118.

⁵⁰⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5; COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 141

⁵⁰⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5.

⁵⁰⁹ Texto de autoria de Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho.

COMENDADOR ELEUTÉRIO JOSÉ VELHO BEZERRA, nascido em 12-AGO-1807, na Freguesia de São Pedro do Rio Grande do Sul (atual Porto Alegre, RS), sendo aí batizado aos 29-NOV-1807, tendo como padrinhos: Capitão Amaro Velho da Silva e Maria Guedes da Silva, por procuração⁵¹⁰. Faleceu no dia 2-JUN-1863, no Hospital da Saúde, no Rio de Janeiro, RJ, sendo sepultado no Cemitério de São Francisco Xavier⁵¹¹. Alistado na Imperial Guarda de Honra em 4-ABR-1822, esteve no Ipiranga⁵¹². Era alferes em 1826 e, no ano seguinte, passou a capitão destacado para a 1ª Companhia do 2º Esquadrão da Imperial Guarda de Honra⁵¹³. Foi cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro (1830) e oficial da Imperial Ordem da Rosa (1845)⁵¹⁴. Em 1845, assumiu como inspetor da Alfândega em Desterro, atual Florianópolis, SC, sendo que em JUN-1851 foi removido para a alfândega de São José, SC⁵¹⁵. Foi eleito deputado provincial de Santa Catarina por três mandatos consecutivos (1846 a 1851)⁵¹⁶. Contraiu núpcias, pela primeira vez, no oratório aprovado do Guarda-mor Antônio Justino de Brito Lima, no Rio de Janeiro, RJ, no dia 6-NOV-1828, com CLARA ANGÉLICA PEREIRA FRANCO, nascida e batizada na Cidade de Desterro, atual Florianópolis, SC, filha de José Antônio Pereira Franco e de Clara Angélica Pereira Franco⁵¹⁷. Ela faleceu “de

⁵¹⁰ “Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, 1738-1952”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 22 May 2014, Rio Grande – São Pedro – Batismos, confirmações 1797, Mar-1808, Out – DSG 4016027, imagem 463 (acessado em 3-ABR-2022). Agradecemos ao genealogista Diego de Leão Pufal pela indicação desse assento.

⁵¹¹ “Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 11 March 2022, Rio de Janeiro – Santíssimo Sacramento – óbitos 1859, jan – 1875, jan - DSG 4004096 – imagem 98 (acessado em 3-ABR-2022).

⁵¹² MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 85, § 29.

⁵¹³ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 85, § 29.

⁵¹⁴ Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – *Memória Política de Santa Catarina*, Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/230-Eleuterio_Jose_Velho_Bezerra> Acessado em 9-FEV-2022.

⁵¹⁵ Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – *Memória Política de Santa Catarina*, Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/230-Eleuterio_Jose_Velho_Bezerra> Acessado em 9-FEV-2022.

⁵¹⁶ Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – *Memória Política de Santa Catarina*, Disponível em: <https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/230-Eleuterio_Jose_Velho_Bezerra> Acessado em 9-FEV-2022.

⁵¹⁷ “Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 11 March 2022. , Rio de Janeiro – Santíssimo Sacramento – matrimônios 1827, Maio – 1835, Fev. – Paróquias Católicas (Catholic Church parishes), Rio de Janeiro - DSG 4626437 – imagem 37 (acessado em

repente”, aos 24-NOV-1828, no Rio de Janeiro, RJ, sendo amortalhada no Hábito do Carmo, encomendada de licença e acompanhada em andor, para a Igreja de São Francisco de Paula, onde foi sepultada⁵¹⁸.

Pela segunda vez, ELEUTÉRIO JOSÉ VELHO BEZERRA casou-se na Freguesia do Sacramento da Sé, Rio de Janeiro, RJ, aos 28-FEV-1829, com MARIA ANGÉLICA PEREIRA FRANCO, nascida e batizada na Freguesia de Nossa Senhora do Desterro da Cidade de Santa Catarina (atual Florianópolis, SC), irmã da primeira mulher⁵¹⁹.

ASCENDÊNCIA⁵²⁰

1. COMENDADOR ELEUTÉRIO JOSÉ VELHO BEZERRA casou-se, primeiro, com CLARA ANGÉLICA PEREIRA FRANCO, depois com MARIA ANGÉLICA PEREIRA FRANCO.

Pais

2. JOSÉ JOAQUIM BEZERRA (ou BEZERRA SEIXAS), português, batizado na Vila de Arcos do Vale Oci, Braga. Veio para o Brasil, onde se casou, na Freguesia de São Pedro do Rio Grande, atual Porto Alegre, RS, em casa, às 19h00min de 17-JUN-1804, com Delfina Rosa da Silva⁵²¹.

13-MAIO-2022).

⁵¹⁸ “Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 11 March 2022. , Rio de Janeiro – Santíssimo Sacramento – óbitos 1828, Set. – 1830, Ago. – Paróquias Católicas (Catholic Church parishes), Rio de Janeiro - imagem 17 (acessado em 13-JUN-2022).

⁵¹⁹ “Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 11 March 2022. , Rio de Janeiro – Santíssimo Sacramento – matrimônios 1827, Maio – 1835, Fev. – Paróquias Católicas (Catholic Church parishes), Rio de Janeiro - DSG 4626437 – imagem 48 (acessado em 13-MAIO-2022).

⁵²⁰ A árvore de costado de Eleutério José Velho Bezerra nos foi gentilmente encaminhada pelo genealogista e pesquisador Diego de Leão Pufal, tendo como base os dados do arquivo de Moacyr Domingues, do IHGRS – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, e complementada com informações de Gilson Justino da Rosa e de João Simões Lopes Filho, sobre a família Maiato.

⁵²¹ “Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, 1738-1952”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 22 May 2014, Rio Grande – São Pedro – Matrimônios 1799, Ago-1808, Maio - DSG 4634173, imagem 531 (acessado em 3-ABR-2022).

3. DELFINA ROSA DA SILVA ou DELFINA ANGÉLICA DA SILVA, natural de Viamão, RS, onde foi batizada na Matriz da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, aos 23-SET-1787⁵²².

Avós

4. DOMINGOS MACIEL DE MESQUITA, natural de São Sebastião de Darque, Portugal⁵²³.
5. ISABEL ARCÂNGELA DE SÃO JOSÉ BEZERRA (ou BEZERRA SEIXAS), natural da Freguesia de Santa Isabel, Lisboa, Portugal⁵²⁴.
6. DOMINGOS VELHO DA SILVA, capitão, depois tenente-coronel⁵²⁵, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, natural e batizado na Freguesia de São Nicolau, Porto, em Portugal⁵²⁶. Radicou-se no Rio Grande do Sul, exercendo a função de “caixa do povo da alfandega de Nossa Senhora dos Anjos”, em 1782, e de “escriturário e caixa dos bens comuns das famílias Guaranis de Vila Nova de Nossa Senhora dos Anjos”, atual Gravataí, RS, em 1778, sendo exonerado do cargo por vontade própria em MAR-1803⁵²⁷. Também foi vereador

⁵²² “Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, 1738-1952”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 7 March 2022, Viamão – Nossa Senhora da Conceição – Batismos 1782, Ago-1810, Jul - DSG 4637173, imagem 733 (acessado em 3-ABR-2022).

⁵²³ Cf. batizado de seu neto Eleutério José Velho Bezerra.

⁵²⁴ Cf. batizado de seu neto Eleutério José Velho Bezerra.

⁵²⁵ MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. *O Império do Retrato: família, riqueza e representação social no Brasil oitocentista (1840-1889)*, pág. 72-73. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2006_MUAZE_Mariana_de_Aguiar_Ferreira-S.pdf> Acessado em 3-ABR-2022.

⁵²⁶ CUNHA, Rui Vieira da. *Uma linhagem colonial – Velho da Silva*, *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, edição n. 58, 9 de dezembro de 1951, pág. 5, Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_14&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=10967> <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_15&pagfis=29485> – *Jornal do Commercio* – RJ 1950-1951, Edição 00058, imagem 5 (acessado em 19-FEV-2022). Do assento de batismo de Eleutério, em 13-SET-1777, em Viamão, consta que seu pai, Domingos Velho da Silva, seria natural e batizado na Freguesia de Santo Idelfonso, Bispado do Porto (Terceiro Livro de Batismos de Viamão – 1769 a 1782 – no 473, fls. 85, Disponível em: <<http://www.viamaoantigo.com.br/dados1747.htm>> Acessado em 3-MAIO-2022).

⁵²⁷ MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. *O Império do Retrato: família, riqueza e representação social no Brasil oitocentista (1840-1889)*, pág. 72-73. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2006_MUAZE_Mariana_de_Aguiar_Ferreira-S.pdf> Acessado em 3-ABR-2022.

de barrete, em Porto Alegre, RS, no ano de 1790⁵²⁸. Após ficar viúvo de Francisca Teresa de Jesus, natural da Vila de Rio Grande de São Pedro, atual Porto Alegre, RS⁵²⁹, casou-se, com dispensa de banhos, na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, em Viamão, RS, no dia 23-ABR-1787, com Rosa Angélica da Silva⁵³⁰.

7. ROSA ANGÉLICA DA SILVA, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro da Ilha de Santa Catarina (atual Florianópolis, SC)⁵³¹.

Bisavós

12. ANTÔNIO VELHO DA SILVA⁵³², natural e batizado na Freguesia de Santo André de “Vitorinho de Espiões” (*sic*), termo de Barcelos, Arcebispado de Braga⁵³³ (deve ser Freguesia de Vitorino dos Piães, no atual Concelho de Ponte de Lima, Portugal). Ele e sua mulher, Ana do Pilar, residiram na rua das Hortas, Freguesia de Santo Ildefonso, extramuros da Cidade do Porto, Portugal, sendo ambos falecidos antes de 1790⁵³⁴.

⁵²⁸ COMISSOLI, Adriano. *Os “homens bons” e a Câmara de Porto Alegre (1767-1808)*, pág. 181. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2006_COMISSOLI_Adrriano-S.pdf> Acessado em 13-MAIO-2022.

⁵²⁹ Cf. assento de batismo de seu filho Eleutério, em 13-SET-1777, em Viamão (Terceiro Livro de Batismos de Viamão – 1769 a 1782 – no 473, fls. 85, Disponível em: <<http://www.viamaoantigo.com.br/dados1747.htm>>

⁵³⁰ “Brasil, Rio Grande do Sul, Registros da Igreja Católica, 1738-1952”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 7 March 2022, Viamão – Nossa Senhora da Conceição – Matrimônios 1786, Ago-1850, Mar - DSG 4637177, imagem 779 (acessado em 3-ABR-2022).

⁵³¹ Cf. assento de seu matrimônio.

⁵³² Cf. assento de batismo da neta Delfina Rosa da Silva.

⁵³³ CUNHA, Rui Vieira da. *Uma linhagem colonial – Velho da Silva*, *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, edição n. 58, de 9 de dezembro de 1951, pág. 4, disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_14&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=10967> <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_15&pagfis=29485> – *Jornal do Commercio* – RJ 1950-1951, Edição 00058, imagem 4 (acessado em 19-FEV-2022). Do assento de batismo de Domingos, em 27-MAIO-1775, em Viamão, consta que seus avós paternos, Antônio Velho da Silva e Ana do Pilar Pinto, eram naturais da Cidade do Porto (Terceiro Livro de Batismos de Viamão – 1769 a 1782 – no 383, fls. 62v, Disponível em: <<http://www.viamaoantigo.com.br/dados1747.htm>> Acessado em 6-MAIO-2022.

⁵³⁴ Cf. processo de inquirição *de genere* de Domingos Velho da Silva, filho de Domingos Velho da Silva e neto paterno de Antônio Velho da Silva e Ana do Pilar (Arquivo Distrital de Braga, PT/UM-ADB/MON/CSBP/006/01556, data de produção 1790-02-23).

13. ANA DO PILAR PINTO⁵³⁵ ou apenas ANA DO PILAR, nascida e batizada na Freguesia de Santa Marinha de Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal⁵³⁶.
14. ANTÔNIO DA SILVA MAIATO⁵³⁷, natural do Rio de Janeiro, RJ⁵³⁸.
15. ROSA ANGÉLICA MARIA^{539, 540} foi batizada na Igreja do Santíssimo Sacramento (antiga Sé), do Rio de Janeiro, RJ, aos 29-ABR-1741, tendo como padrinhos: Domingos Ferreira da Veiga e Rosa Maria de Jesus, mulher do Governador João de Oliveira Cardoso⁵⁴¹.

Trisavós

28. JOSÉ DA SILVA MAIATO, nascido em Santa Marinha, Porto, Portugal⁵⁴². Foi degredado para a Ilha de Santa Catarina, por sentença do ouvidor do Rio de Janeiro. Fugiu da ilha em 1743, para Paranaguá e dali para o Rio de Janeiro. Entrou para a Ordem Terceira em 1747⁵⁴³.
29. ANTÔNIA DA TRINDADE, nascida em Santíssimo Sacramento, Ilha do Faial, Açores⁵⁴⁴.

⁵³⁵ Cf. assento de batismo da neta Delfina Rosa da Silva.

⁵³⁶ CUNHA, Rui Vieira da. *Uma linhagem colonial – Velho da Silva*, Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, edição no 58, de 9-DEZ-1951, pág. 4, Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_14&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=10967> <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_15&pagfis=29485> Jornal do Commercio – RJ 1950-1951, Edição 00058, imagem 4 (acessado em 19-FEV-2022).

⁵³⁷ Cf. assento de batismo da neta Delfina Rosa da Silva.

⁵³⁸ LOPES FILHO, João Simões. *Genealogia 537: Família Maiato*. Mitoblogos. Santa Catarina, 5-NOV-2010. Disponível em: <<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>> Acessado em 6-MAIO-2022.

⁵³⁹ Cf. assento de batismo da neta Delfina Rosa da Silva.

⁵⁴⁰ LOPES FILHO, João Simões. *Genealogia 537: Família Maiato*. Mitoblogos. Santa Catarina, 5-NOV-2010. Disponível em: <<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>> Acessado em 6-MAIO-2022.

⁵⁴¹ “Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980”, database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org>: 11 March 2022, Rio de Janeiro, Santíssimo Sacramento, Batismos 1735, Maio- 1744, Ago, Paróquias Católicas (Catholic Church parishes), Rio de Janeiro - DSG 4626270, imagem 645.

⁵⁴² LOPES FILHO, João Simões. *Genealogia 537: Família Maiato*. Mitoblogos. Santa Catarina, 5-NOV-2010. Disponível em: <<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>> Acessado em 6-MAIO-2022.

⁵⁴³ CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Raízes seculares de Santa Catarina*, pág. 16.

⁵⁴⁴ LOPES FILHO, João Simões. *Genealogia 537: Família Maiato*. Mitoblogos. Santa Catarina, 5-NOV-2010. Disponível em: <<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>> Acessado em 6-MAIO-2022.

30. CAPITÃO-MOR ANICETO DA CUNHA CASTELO BRANCO, nascido em Manteigas, Guarda, Portugal⁵⁴⁵.

31. LUÍSA MARIA, nascida no Bispado de São Paulo⁵⁴⁶.

----- XXXXX -----

FERNANDO GOMES NOGUEIRA⁵⁴⁷

BIOGRAFIA

FERNANDO GOMES NOGUEIRA nasceu em Taubaté, SP, por volta de 1800, onde faleceu em 29-MAR-1865, filho de José Antônio Nogueira, natural da cidade do Porto, e de Francisca Florinda de Jesus, natural de Taubaté, SP.

Casou-se em Taubaté, SP, aos 27-JUL-1825, com EDWIGES PEREIRA DE TOLEDO, nascida em Taubaté, SP, por volta de 1807, filha de Pedro Pereira da Fonseca Teles (nascido em Taubaté por volta de 1765) e Francisca de Paula Toledo (nascida em São José Del Rei, MG); neta pela parte paterna de Pedro Pereira de Barros e Quitéria da Fonseca Teles⁵⁴⁸; e pela parte materna de Félix Corrêa Lemes e Ana Maria de Toledo⁵⁴⁹.

Foi alferes e, depois, tenente-coronel da Guarda de Honra do Imperador. Condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo. Faleceu em sua cidade natal em 29-MAR-1865, tendo sido sepultado no cemitério da Ordem Terceira.

DESCENDÊNCIA

⁵⁴⁵ LOPES FILHO, João Simões. *Genealogia 537: Família Maiato*. Mitoblogos. Santa Catarina, 5-NOV-2010. Disponível em: <<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>> Acessado em 6-MAIO-2022.

⁵⁴⁶ LOPES FILHO, João Simões. *Genealogia 537: Família Maiato*. Mitoblogos. Santa Catarina, 5-NOV-2010. Disponível em: <<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>> Acessado em 6-MAIO-2022.

⁵⁴⁷ Texto de autoria de Stanley Savoretti de Souza.

⁵⁴⁸ ORTIZ, José Bernardo. *Velhos Troncos*. 3ª Ed. Taubaté. Prefeitura Municipal de Taubaté, ano 1996, pág. 48.

⁵⁴⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 337.

- I- FERNANDO GOMES NOGUEIRA teve, de seu casamento com EDWIGES PEREIRA DE TOLEDO, os filhos⁵⁵⁰:
- 1(II)- JOSÉ PEDRO GOMES NOGUEIRA, casado duas vezes, uma com MARIA JOSÉ NOGUEIRA, com descendência.
 - 2(II)- PAULINO GOMES NOGUEIRA, casado com ANA ROSA NOGUEIRA, com descendência.
 - 3(II)- FERNANDO GOMES NOGUEIRA, que foi casado três vezes: com ATROGILDA VASCONCELLOS NOGUEIRA; com ANA ROSA DE MATTOS NOGUEIRA ou ANA FRANCISCA DE MATOS; e com SINHAZINHA DE TAL. Deixou geração dos dois primeiros matrimônios.
 - 4(II)- ESCOLÁSTICA GOMES NOGUEIRA, casada com o primo LADISLAU NOGUEIRA DE BARROS, com geração.
 - 5(II)- PLACIDINA GOMES NOGUEIRA, casada com JOÃO NEPOMUCENO MOREIRA, com geração.
 - 6(II)- FRANCISCA GOMES NOGUEIRA, casada com JOSÉ DE MOURA, com geração.
 - 7(II)- GLÓRIA GOMES NOGUEIRA, casada com JOSÉ AUGUSTO, com geração.

ASCENDÊNCIA

1. FERNANDO GOMES NOGUEIRA.

Pais

2. JOSÉ ANTÔNIO NOGUEIRA nasceu por volta de 1774⁵⁵¹, sendo natural da cidade do Porto ou de Santa Marinha⁵⁵², Portugal. Casou-se em 27-SET-1796,

⁵⁵⁰ A descendência de Fernando Gomes Nogueira encontra-se descrita in ORTIZ, José Bernardo. *Velhos Troncos*. 3ª Ed. Taubaté. Prefeitura Municipal de Taubaté, ano 1996.

⁵⁵¹ Maço de população de Taubaté, ano 1810. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

⁵⁵² No censo de Taubaté do ano de 1807 consta que ele era natural da cidade do Porto. Já em seu casamento com Francisca Florinda de Jesus consta que era natural da *Freguesia de Santa Marinha*. Contudo, não foi possível verificar qual seria esta freguesia. Possivelmente, trata-se de Santa Marinha de Zêzere, Concelho de Baião, no Distrito do

em Taubaté, SP, inventariado em 1820 em Taubaté, SP.

3. FRANCISCA FLORINDA DE JESUS, nascida por volta de 1778⁵⁵³, em Taubaté, SP.

Avós

4. JOSÉ ANTÔNIO MOREIRA.
5. ANTÔNIA MARIA NOGUEIRA.
6. SARGENTO-MOR EUSÉBIO JOSÉ DE ARAÚJO, nascido em 16-DEZ-1745, em Mosteiro de Arnos, Concelho de Vila Nova de Famalicão⁵⁵⁴, tendo sido batizado no dia 19 do mesmo mês e ano.
7. MARGARIDA FLORINDA DE JESUS.

Bisavós

12. JOÃO GOMES DE ARAÚJO, nascido em 1º-FEV-1715, em Mosteiro de Arnos, Concelho de Vila Nova de Famalicão⁵⁵⁵, tendo sido batizado no dia 3 do mesmo mês e ano. Casou-se em Mosteiro de Arnos com Eugênia Maria da Silva.
13. EUGÊNIA MARIA DA SILVA, nascida em 25-MAIO-1734, em Cernadelo, Concelho de Lousada⁵⁵⁶.
14. EUSÉBIO DA CUNHA E SOUZA.
15. INÊS PINHEIRO DE RESENDE⁵⁵⁷ ou INÊS DE RESENDE PORTES, falecida aos 10-NOV-1758, em Taubaté, SP.

Trisavós

24. BATISTA DE ARAÚJO, batizado aos 3-DEZ-1680 em Mosteiro de Arnos, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Portugal⁵⁵⁸, onde se casou em 13-SET-1699, com Maria de Araújo⁵⁵⁹.

Porto, cujos registros não estão disponíveis para consulta *online*.

⁵⁵³ Maço de população de Taubaté, ano 1810. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

⁵⁵⁴ <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1020384&FileID=690852>>

⁵⁵⁵ <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1020383&FileID=690835>>

⁵⁵⁶ <<https://pesquisa.adporto.arquivos.pt/viewer?id=540039>>

⁵⁵⁷ <<http://www.projeto.compartilhar.org/Familia/MariadoPradoMigueldeAlmeida.htm>>

⁵⁵⁸ <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1020383&FileID=690822>>

⁵⁵⁹ <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1020387&FileID=690989>>

25. MARIA DE ARAÚJO, nascida em Mosteiro de Arnos, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Portugal.
26. MANUEL NOGUEIRA, natural de Cernadelo, Concelho de Lousada, Portugal, onde se casou em 28-SET-1705, com Maria da Silva de Magalhães⁵⁶⁰.
27. MARIA DA SILVA DE MAGALHÃES, natural de Cernadelo, Concelho de Lousada, Portugal.
30. MIGUEL PINHEIRO DE RESENDE⁵⁶¹, natural da Freguesia e Concelho de Ovar, Portugal, casado em primeiras núpcias com Margarida Bicudo e, em segundas núpcias, com Francisca da Cunha Portes, em 1717.
31. FRANCISCA DA CUNHA PORTES⁵⁶² ou FRANCISCA HOMEM DEL REY.

Tetravós

48. PEDRO GOMES, natural de Mosteiro de Arnos, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Portugal, onde se casou em 26-SET-1671⁵⁶³, com Jerônima de Araújo.
49. JERÔNIMA DE ARAÚJO, natural de Mosteiro de Arnos, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Portugal.
50. ANTÔNIO MARTINS.
51. ISABEL DE ARAÚJO.
52. FRANCISCO BRÁS.
53. MARTA NOGUEIRA.
54. MANUEL DA SILVA.
55. ANTÔNIA DE MAGALHÃES.
60. ANTÔNIO JORGE PINHEIRO.
61. INÊS DE RESENDE.
62. BARTOLOMEU DA CUNHA GAGO.
63. MARGARIDA BUENO DA VEIGA.

----- XXXXX -----

⁵⁶⁰ <<https://pesquisa.adporto.arquivos.pt/viewer?id=540385>>

⁵⁶¹ <<http://www.projeto.compartilhar.org/Familia/FranciscoCorreadeOliveira.htm>.

⁵⁶² <<https://paraibanova.blogspot.com/2015/>>

⁵⁶³ <<http://pesquisa.adb.uminho.pt/viewer?id=1020387&FileID=690984>>

FLÁVIO ANTÔNIO DE ANDRADE⁵⁶⁴

BIOGRAFIA

CAPITÃO FLÁVIO ANTÔNIO DE ANDRADE⁵⁶⁵ nasceu em Paraibuna, SP, onde faleceu em 1869. Incorporou-se à Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro em Taubaté, SP, e esteve presente no Ipiranga. Voltando posteriormente para Paraibuna, SP, que foi elevada de freguesia à categoria de vila por decreto de 10-JUL-1832, participou da primeira eleição dos vereadores da Câmara Municipal da nova Vila de Santo Antônio de Paraibuna, SP, cuja ata da eleição aparece com 15 votos. Em 21-ABR-1858, O *Publicador Paulistano* publica na sua seção de expediente da presidência de São Paulo mensagem a Manoel da Silva Maria, delegado de Paraibuna:

*Acuso o recebimento do ofício que vem me dirigiu em data de 27 do mês findo em que me dá parte do número de pessoas que foram nessa cidade acometidas de bexigas..... e em que me comunica que no tratamento dos indigentes muito se distinguiu o tenente Flavio Antonio de Andrade, concorrendo com sua pessoa e fornecendo gratuitamente os precisos medicamentos pelo que vem propõem que se lhe dê uma gratificação visto ser ele pobre. E ficando de tudo inteirado, cumpre-m e significar-lhe que passo a expedir ordem a tesouraria para mandar pagar-lhe a quantia que despendeu com os socorros prestados a pobreza, conforme a conta que acompanhou o dito ofício, devendo vem indicar-me a gratificação que convém dar-se ao referido tenente Andrade pelos serviços que prestou e que merecem todo o louvor.*⁵⁶⁶

Em 15-OUT-1858 aparece como escrivão interino na primeira sessão de júri de Santo Antônio de Paraibuna que havia sido elevada à categoria de cidade em 30-ABR-1857⁵⁶⁷. Em 13 de maio de 1863, Expediente da Presidência - Ao juiz municipal de Paraibuna:

Outrossim declaro que aprovo a nomeação que vem fez do escrivão de órfãos

⁵⁶⁴ Texto de autoria de Priscilla Bueno.

⁵⁶⁵ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

⁵⁶⁶ O *Publicador Paulistano*, 21-ABR-1858, Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Nacional <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

⁵⁶⁷ CALDEIRA, João Netto. *Parahybuna e a comemoração do primeiro centenário de seu município* (Parahybuna: História e Cidade – v. 3), 2ª edição, JAC Editora, São José dos Campos, ano 2010.

Flavio Antonio de Andrade para ocupar interinamente o referido officio⁵⁶⁸. Secretaria da provincia de São Paulo, 2-JUL_1869 - S. exc. o sr. conselheiro vice-presidente da provincia na forma do art. 11 do dec. N. 817 de 30 de agosto de 1851, manda reproduzir nesta capital e publicar pela imprensa o edital de 23 de junho findo, mandado afixar pelo juiz municipal, 1º suplente do termo de Paraibuna, pondo a concurso o officio de escrivão de órfãos e ausentes daquela cidade, criado por lei provincial n. 14 de 22 de março de 1858 e vaga pelo falecimento do respectivo serventuário vitalício que exercia, Flávio Antonio de Andrade.⁵⁶⁹

DESCENDÊNCIA⁵⁷⁰

- I- FLÁVIO ANTÔNIO DE ANDRADE casou-se e teve 2 filhos:
- 1(II)- JOÃO BATISTA DE ANDRADE, nascido e falecido em Paraibuna, SP, onde, em 10-FEV-1840, casou-se com ESCOLÁSTICA DE CAMARGO ORTIZ, filha de Antônio Joaquim Ortiz, suplente de delegado em Paraibuna, SP, em 1866 e vereador em Batatais, SP, em 1896⁵⁷¹, e neta paterna do Tenente Francisco de Paula Ortiz, falecido em 1792 em São Paulo, SP. Escolástica faleceu em São Paulo, SP, em 1936 com 90 anos. Com geração.
- 2(II)- GERTRUDES CÂNDIDA DE ANDRADE casou-se com MANOEL ANTÔNIO GIL DA SILVEIRA e faleceu em 29-DEZ-1911. Com geração. Em NOV-1877 residia em Paraibuna, SP⁵⁷².

----- XXXXX -----

⁵⁶⁸ Correio Paulistano, 13-MAIO-1863, Disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

⁵⁶⁹ Diário de São Paulo, 4-JUN-1869, Disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

⁵⁷⁰ No trabalho *A Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro na Viagem a São Paulo – Testemunhas do Grito do Ipiranga*, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Flavio Antônio de Melo Andrade: O Jornal do Comércio de 30 de março de 1862 publica a retificação do apelido para Andrade, pedido por seu filho Fidêncio Antônio de Andrade. = Esse filho não aparece no trabalho de Salvador Moya.

⁵⁷¹ Almanaque do Estado de São Paulo, ano 1896, pág.159, e Revista Comercial de São Paulo, ano 1866, disponíveis em Hemeroteca da Biblioteca Nacional <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

⁵⁷² Diário de São Paulo, 7-NOV-1877, Ed. 3565, pág. 1, Disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

FLORIANO HONÓRIO DE SÁ RIOS⁵⁷³

BIOGRAFIA

TENENTE FLORIANO HONÓRIO DE SÁ RIOS, natural e batizado na Freguesia de São José, Bispado de Mariana, Província de Minas Gerais, filho natural do Capitão Estevão Gonçalves Rios, nascido em Lisboa, e de mãe incógnita, cavaleiro da Ordem de Cristo em 11-JUL-1822⁵⁷⁴.

FLORIANO DE SÁ RIOS se casou em 3-NOV-1827⁵⁷⁵ na Igreja de São Francisco Xavier do Engenho Velho com MARIA DA LUZ PINTO RIBEIRO, natural e batizada na Freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Benfica em Lisboa, filha do Comendador da Ordem de Cristo e Fidalgo Cavaleiro da Casa de Sua Majestade Henrique José Pinto Ribeiro de Vasconcelos e Sousa, nascido em 24-JUN-1764 e batizado na Igreja de Santa Isabel Rainha de Portugal na data de 18-JUL-1764, e sua mulher Joaquina Firmina Calazana de Gusmão Pinto Ribeiro Vasconcelos, casados na Paróquia de Nossa Senhora da Lapa em 21-JUN-1797; neta paterna de Antônio José Pinto Ribeiro, batizado na Freguesia de Santos Reis do Campo Grande, Lisboa, e de sua mulher, Joana Helena de Cabedo (ou Taveira de Lima), batizada na Freguesia de Santa Catarina de Monte Sinai, Lisboa; neta materna de Manuel Justino Pereira de Souza e sua mulher Dona Francisca Joaquina Xavier de Lima Pinto, batizada na Freguesia de Nossa Senhora da Lapa, Lisboa.

MARIADA LUZ PINTO RIBEIRO era irmã de Maria da Estrela Pinto Ribeiro, casada com um dos Guardas de Honra do Imperador – Cassiano Gomes Nogueira.

DESCENDÊNCIA

I- s.m.n

ASCENDÊNCIA

1. FLORIANO HONÓRIO DE SÁ RIOS.

⁵⁷³ Texto de autoria Paulo Paranhos.

⁵⁷⁴ Fundo: Ordens Honoríficas (69), notação BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871484 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

⁵⁷⁵ Livro no 1 de Casamentos da Igreja São Francisco Xavier – fls. 165v. Acervo Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – A.C.M.R.J.

Pais

2. CAPITÃO ESTEVÃO GONÇALVES RIOS, nascido em Lisboa.

----- XXXXX -----

FRANCISCO BUENO GARCIA LEME⁵⁷⁶

BIOGRAFIA

FRANCISCO BUENO GARCIA LEME nasceu no Arraial de Meia Ponte, GO. Tenente, depois capitão da Guarda de Honra de D. Pedro I⁵⁷⁷. Achava-se no Ipiranga ao lado do Príncipe D. Pedro I quando da proclamação da Independência do Brasil. Pela sua nobreza e civismo foi elevado ao posto de capitão e major da mesma Guarda sendo muito estimado pelo Príncipe Regente. Finalmente, em 1838, foi nomeado moço fidalgo da Casa Imperial. Dessa nomeação dá notícia um documento que se encontra no Cartório do 1º Ofício de Pindamonhangaba, e que por ser interessante aqui o transcrevemos na íntegra:

Eu, O Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, faço saber a vos D. Francisco de Assis Mascarenhas, Conde de Palmas, de Meu Conselho e Meu Mordomo Mor, que Hei por bem e me Pras Fazer Mercê a Francisco Bueno Garcia Leme de o tomar por Meu Moço da Camara de numero, com quatrocentos e seis reis de Moradia por mez e tres quartas de cevada por dia paga segundo a ordenança por anno⁵⁷⁸.

Casou-se na Sé de São Paulo, SP, aos 20-ABR-1790⁵⁷⁹, com Gertrudes Benedita,

⁵⁷⁶ Texto de autoria de Rodnei Brunete da Cruz.

⁵⁷⁷ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. In Biblioteca Genealógica Brasileira vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 10.

⁵⁷⁸ Cupom nº 11 do Concurso “Paulistas da Independência”. Jornal Correio Paulistano, edição de 26 de janeiro de 1936 – Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_08&pasta=ano%20193&pesq=%22francisco%20bueno%20garcia%20leme%22&pagfis=10917>

⁵⁷⁹ Livro de Casamentos da Sé de São Paulo 1782-1794, pág. 176. Códice 01-02-16.

natural de São Paulo, SP, filha do Alferes Manoel Gonçalves e Brígida Rosa de Castro.

DESCENDÊNCIA

- I- FRANCISCO BUENO GARCIA LEME casou-se em São Paulo – SP aos 20-ABR-1790 com GERTRUDES BENEDITA, tiveram⁵⁸⁰:
- 1(II) - MANOEL JOAQUIM BUENO GARCIA LEME.
 - 2(II) - BRÍGIDA ROSA DE CASTRO foi casada em 1836 Pindamonhangaba, SP, com Bento Cerqueira Paes, com geração.
 - 3(II) - JOSÉ MARIA BUENO, tenente-coronel, falecido em Cachoeira, RS.
 - 4(II) - JOAQUIM INÁCIO BUENO GARCIA LEME, casou com sua prima-irmã INÊS CASTRO E SILVA, com geração.
 - 5(II) - FRANCISCO DE ASSIS BUENO.
 - 6(II) - GERTRUDES MARIA TERESA BUENO.
 - 7(II) - ANTÔNIO ANASTÁCIO BUENO.
 - 8(II) - JOÃO EVANGELISTA BUENO, casou-se com MARIA GALVÃO DE FRANÇA, com geração.

ASCENDÊNCIA

1. FRANCISCO BUENO GARCIA LEME casou-se em São Paulo, SP, aos 20-ABR-1790, com Gertrudes Benedita.

Pais

2. INÁCIO CORRÊA LEITE, batizado em Araçariguama, SP⁵⁸¹, viúvo de Rosa da Silva Ramos, falecida em Guaratinguetá, SP, em 27/11/1753⁵⁸². Casou-se

Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

⁵⁸⁰ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. In Biblioteca Genealógica Brasileira vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 10 e 11.

⁵⁸¹ Processo de Dispensa Matrimonial de Inácio Corrêa Leite e Teresa Maria Bueno de Cerqueira, 1765, Processo 4-88-682. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

⁵⁸² Idem

em São Paulo, SP, em 1766 com Teresa Maria Bueno de Cerqueira⁵⁸³.

3. TERESA MARIA BUENO DE CERQUEIRA.

Avós

4. GASPAR CORRÊA LEITE casou-se em São Paulo, SP, aos 02-MAR-1705 com Maria Leite Pedroso⁵⁸⁴.

5. MARIA LEITE PEDROSO.

6. TENENTE-CORONEL FRANCISCO BUENO GARCIA, nasceu cerca de 1688 e faleceu em São Paulo, SP, aos 23/02/1764⁵⁸⁵. Casou-se com Maria Leme de Cerqueira⁵⁸⁶.

7. MARIA LEME DE CERQUEIRA nasceu cerca de 1695⁵⁸⁷.

Bisavós

8. PASCOAL LEITE DE MIRANDA nasceu cerca de 1625⁵⁸⁸. Casou-se cerca de 1618 com Ana Ribeiro⁵⁸⁹.

9. ANA RIBEIRO.

10. PEDRO VAZ DE BARROS, batizado na Sé de São Paulo, SP, aos 10-ABR-1644⁵⁹⁰. Casou-se provavelmente em São Paulo, SP, com Maria Leite de Mesquita.

11. MARIA LEITE DE MESQUITA, batizada na sé de São Paulo, SP, aos 29-JAN-1650⁵⁹¹.

12. JOSÉ RODRIGUES BETIM, batizado na Sé de São Paulo, SP, aos 20-JUL-1653⁵⁹². Casou-se provavelmente em Atibaia, SP, com Mariana de Freitas de Azevedo.

⁵⁸³ Idem

⁵⁸⁴ LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarquia Paulistana, Histórica e Genealógica*, Tomo 3, pág. 236. São Paulo. Livraria Itatiaia Editora Ltda., ano 1980.

⁵⁸⁵ Livro de Óbitos da Sé de São Paulo 1757-1777, pág. 73. Códice 1-2-56. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

⁵⁸⁶ Idem.

⁵⁸⁷ APESP, Maços de População, São Paulo, ano de 1765, Rolo 38.

⁵⁸⁸ Testamento de Antônio Rodrigues de Miranda, 1637. Inventários e Testamentos vol. III, pág. 381, Arquivo Público do Estado de São Paulo.

⁵⁸⁹ Idem.

⁵⁹⁰ Livro de Batismos da Sé de São Paulo 1640-1662, pág. 21. Códice 2-1-1. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

⁵⁹¹ Idem pág. 58.

⁵⁹² Idem pág. 88.

13. MARIANA DE FREITAS DE AZEVEDO, nascida em Atibaia, SP⁵⁹³.
14. DIOGO GONÇALVES MOREIRA casou-se provavelmente em São Paulo, SP, cerca de 1684⁵⁹⁴, com Catarina de Miranda César⁵⁹⁵.
15. CATARINA DE MIRANDA CÉSAR, batizada na Sé de São Paulo, SP, aos 29-set-1659⁵⁹⁶ e falecida em 1736⁵⁹⁷.

Trisavós

16. ANTÔNIO RODRIGUES DE MIRANDA, nascido em Lamego, Portugal, pessoa nobre, irmão do cônego Manoel Vieira, da Sé de Lamego, e de Diogo de Madureira, escrivão da relação do Porto, que todos foram sobrinhos de Clara de Miranda, casada com Diogo Perdigão da Costa⁵⁹⁸. Casou-se cerca de 1618 com Potência Leite⁵⁹⁹.
17. POTÊNCIA LEITE, falecida em 1689⁶⁰⁰.
18. SEBASTIÃO FERNANDES CORRÊA nasceu em Santa Eulália, cerca de 1587⁶⁰¹. Foi provedor (proprietário) e contador da fazenda real da Capitania de S. Vicente e S. Paulo⁶⁰². Em 1624 elegeu-se juiz ordinário⁶⁰³. Faleceu em 1658⁶⁰⁴. Casou-se cerca de 1611⁶⁰⁵ com Ana Ribeiro.
19. ANA RIBEIRO.
20. ANTÔNIO PEDROSO DE BARROS casou-se na Sé de São Paulo, SP, em OUT-1639⁶⁰⁶.

⁵⁹³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 457.

⁵⁹⁴ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Francisco César de Miranda: Identificação de um Tronco Paulistano*. Revista da ASBRAP nº 14, ano 2008, pág. 239.

⁵⁹⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 398.

⁵⁹⁶ Livro de Batismos da Sé de São Paulo 1640-1662, pág. 123. Códice 2-1-1. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

⁵⁹⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 398.

⁵⁹⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 94.

⁵⁹⁹ Testamento de Antônio Rodrigues de Miranda, 1637. Inventários e Testamentos vol. III, pág. 378 e 381, Arquivo Público do Estado de São Paulo.

⁶⁰⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 94.

⁶⁰¹ COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Jacques Félix Flamengo) Adendas às Primeiras Gerações*, Revista da ASBRAP nº 12, ano 2006, pág. 100.

⁶⁰² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 191.

⁶⁰³ COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Jacques Félix Flamengo) Adendas às Primeiras Gerações*, Revista da ASBRAP nº 12, ano 2006, pág. 100.

⁶⁰⁴ Idem

⁶⁰⁵ Idem

⁶⁰⁶ Livro de Casamentos da Sé de São Paulo 1632-1644, pág. 21. Códice 01-03-15.

21. MARIA PIRES DE MEDEIROS.
22. DOMINGOS RODRIGUES MESQUITA nasceu em Torre do Mancorvo, Arcebispado de Braga, Portugal. Casou-se na Sé de São Paulo, SP, em JAN-1636⁶⁰⁷ com Maria Leite (ou Maria Dias).
23. MARIA LEITE (OU MARIA DIAS).
24. GARCIA RODRIGUES VELHO casou-se provavelmente em São Paulo, SP, casado em 1638 com Maria Betim⁶⁰⁸.
25. MARIA BETIM.
26. FRANCISCO BUENO DE CAMARGO casou-se provavelmente em Atibaia, SP, com Mariana de Freitas Azevedo⁶⁰⁹.
27. MARIANA DE FREITAS AZEVEDO.
28. GASPAR GONÇALVES ORDONHO, nascido em Itanhaém, SP, casou-se com Ana Moreira.
29. ANA MOREIRA, falecida em São Paulo 1692⁶¹⁰.
30. FRANCISCO CÉSAR DE MIRANDA nasceu na Vila de Sesimbra, distrito de Setúbal, Portugal, cerca de 1615, viúvo de Joana Belinque. Casou-se a segunda vez provavelmente na Sé de São Paulo c. 1657 com Ana Peres Leme (ou Ana Peres de Heredia)⁶¹¹.
31. ANA PERES LEME (ou ANA PERES DE HEREDIA).

----- XXXXX -----

FRANCISCO GOMES DA SILVA⁶¹²

BIOGRAFIA

Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

⁶⁰⁷ Idem pág. 8v.

⁶⁰⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 451.

⁶⁰⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 387.

⁶¹⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 398.

⁶¹¹ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Francisco César de Miranda: Identificação de um Tronco Paulistano*. Revista da ASBRAP nº 14, ano 2008, pág. 239.

⁶¹² Texto de autoria de Regina Moraes Junqueira.

FRANCISCO GOMES DA SILVA, por alcunha, o *Chalaça*, nasceu em Lisboa, PT, aos 22-SET-1791, e foi batizado na Igreja de São Julião dez dias depois, filho legítimo de Antônio Gomes da Silva e de Ana Barbara⁶¹³. Passada a primeira infância, entrou para o seminário em Santarém, onde aprendeu inglês, francês, italiano, espanhol e desenvolveu boa caligrafia.

Em 1807, saiu do seminário e juntou-se à multidão que embarcava rumo ao Brasil, fugindo das tropas de Napoleão. Viajou com os pais e irmãos, chegando ao Rio de Janeiro em 7-MAR-1808. Tinha então 16 anos de idade. Já em 1810 frequentava o Paço, na qualidade de criado, e no ano seguinte D. João nomeou-o reposteiro do palácio para prestação de serviços particulares. Começou aí sua imersão nas intrigas da Corte, na intimidade de D. João e de seu filho, o Príncipe D. Pedro. Pela prestação de *serviços reservados* foi acumulando cargos e mercês. Muito embora tenha sido banido da Corte por ter seduzido uma certa senhora casada, foi pouco depois perdoado. Voltando D. João a Portugal, não quis levar consigo o prestativo criado. D. Pedro, por sua vez, deixou-o como criado honorário, sem função ou remuneração.

Em suas próprias palavras, ao saber da intenção do Príncipe de ir a São Paulo em agosto de 1822, “*ofereci-me para acompanhar S.M.I. na qualidade de creado honorário, nada querendo por meu serviço...*” E assim partiu Francisco Gomes da Silva com D. Pedro, atendendo a todos os pedidos do príncipe, fazendo-se necessário, subserviente, indispensável⁶¹⁴. Entre os serviços prestados, viabilizou o primeiro encontro de Domitila de Castro com D. Pedro e providenciou sua mudança para o Rio de Janeiro.

Nos seus relatos sobre a estadia do Príncipe em São Paulo e os acontecimentos às margens do Ipiranga, nem uma palavra sobre Domitila de Castro, a futura Marquesa de Santos. No entanto, seus préstimos nesse assunto foram bastante notórios, anotados e perpetuados em livros de história e ficção, cinema, teatro, novelas, e até em quadrinhos⁶¹⁵.

Fato é que, a partir desse “servicinho”, a influência de Francisco Gomes da Silva cresceu rapidamente.

Pelos seus leais serviços ao Imperador, nos negócios públicos e mais ainda nos privados, foi regamente agraciado. Em 1823, na recém-criada Guarda de Honra, rapidamente subiu de simples soldado para tenente, pouco depois a

⁶¹³ ADL. Lisboa, Freguesia de S Julião - Batismos ano 1790-1804 - Disponível em: <<https://digital.arquivos.pt/viewer?id=4822489>> imagem 37.

⁶¹⁴ SILVA, Francisco Gomes da. *Memórias Oferecidas à Nação Brasileira*. Londres, impresso por L. Thompson, ano 1831. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/588>>

⁶¹⁵ DINIZ, André e Antônio Eder. *Chalaça, o amigo do Imperador*. Ed. Conrad Livros, ano 2005.

ajudante e no ano seguinte a capitão. Em 1827 foi elevado a coronel comandante. Em paralelo, subia também nos cargos civis, chegando a Oficial Maior da Secretaria de Estado e Negócios do Império. Recebeu todas as honrarias e mercês: comendador da Ordem de Cristo por decreto de 25-JAN-1826, conselheiro do Império em 8-ABR-1826 e, no dia seguinte, feito cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro. Em 1º-MAIO-1826 recebeu a comenda da Ordem da Torre e Espada. A 3-JAN-1829, recebeu a Comenda da Ordem de São Leopoldo. Dignitário Honorário da Ordem Imperial do Cruzeiro, em 7-SET-1830⁶¹⁶.

A chegada da Imperatriz D. Amélia criou oportunidade para os adversários do favorito se livrarem de sua incômoda presença. D. Pedro cedeu aos conselhos do Marques de Barbacena e pedidos de sua nova esposa e, a contragosto, nomeou o amigo embaixador plenipotenciário do Império junto ao Reino das Duas Sicílias. Chalaça não aceitou, mas pediu licença remunerada para cuidar da saúde na Europa, com o que concordou o Imperador, não sem antes se incumbir pessoalmente dos preparativos para a viagem, providenciando todos os confortos possíveis. Segundo Drummond de Vasconcelos, “nunca se gastou tão boa cera com tão ruins defuntos”, referindo-se a Chalaça e a João da Rocha Pinto, também enviado à Europa. “Estes dois validos, ambos portugueses, ambos debochados, corrompidos, brutais e ignorantes, do mais baixo nascimento, eram os mais perniciosos porque eram os que gozavam em grau mais subido da confiança do Imperador”⁶¹⁷.

Em 25-ABR-1830, partiu o Chalaça, levando uma pensão anual de 25.000 francos, diretamente do bolsinho do Imperador, além de seus honorários oficiais. Nunca mais voltou ao Brasil, mas logo reencontrou o real amigo.

Assim que aportou na Europa, ainda em Cherbourg na Borgonha, escreveu D. Pedro para o amigo que, de Londres onde estava, partiu imediatamente para encontrar seu protetor⁶¹⁸. Em 1833, foi nomeado secretário de estado da casa de Bragança. Em 1834 faleceu D. Pedro e em seu testamento contemplou, entre outros, Pedro de Alcântara, filho de Madame Saisset. Como sempre, coube ao secretário Francisco, as tratativas com este e outros assuntos “delicados”⁶¹⁹.

Depois da morte de D. Pedro, continuou o Chalaça a prestar serviços à casa Imperial, como secretário da Imperatriz viúva D. Amélia, razão pela qual fez parte

⁶¹⁶ Cf. decretos, incluídos por Francisco Gomes da Silva nas “*Memórias ...*” já citados.

⁶¹⁷ Drummond, A. M. Vasconcellos de. *Anotações de A.M.V. de Drummond à sua biografia*. Edições do Senado Federal. vol. 165, Brasília, ano 2012.

⁶¹⁸ MACAULAY, Neill. *The Struggle for Liberty in Brazil and Portugal, 1798-1834*. Duke University Press, ano 1986, pág. 257.

⁶¹⁹ RANGEL, Alberto do Rego. *Marginados: anotações às cartas de D. Pedro I à D. Domitila*. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura e Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, ano 1974. Item 117, pág. 200.

da folha de pagamentos da casa imperial até o fim de sua vida⁶²⁰.

Faleceu o Conselheiro Francisco Gomes da Silva em Lisboa, na Rua Direita das Janelas Verdes, Freguesia de Santos o Velho, aos 30-SET-1852, com testamento escrito de próprio punho aos 10-ABR-1848⁶²¹. Estava casado com D. Maria Antônia Gomes da Silva. Seu corpo foi sepultado no Cemitério dos Prazeres⁶²².

DESCENDÊNCIA

- I- FRANCISCO GOMES DA SILVA casou-se no Rio de Janeiro com MARIA ANTÔNIA SOARES MOUTINHO, sobrinha de D. Ana Barbara do Carmo⁶²³. Ao redigir seu testamento em Lisboa em 1848, informou que sua mulher residia no Rio de Janeiro, e que não tinha filhos com ela. De fato, quando D. Pedro embarcou para a Europa, depois de renunciar em favor do filho, foi a esposa do Chalaça convidada a seguir viagem no mesmo navio. Ela decidiu ficar no Rio de Janeiro, aguardando instruções do marido⁶²⁴. Aparentemente continuou a residir no Brasil, onde ainda estava em 1848, enquanto o marido redigia seu testamento, contemplando filhos que teve na Europa. Mais nada se sabe sobre seu casamento, quase nunca mencionado, nem mesmo por ele próprio em suas memórias.

Consta em vários relatos de historiadores que Francisco teria tido vários filhos no Brasil, com diferentes mulheres, o que é bastante provável. Mas em seu testamento declarou nove filhos, todos ilegítimos e residentes em casa de Clarisse Greenwood Ferreira, em Paris.

Essa senhora era a mãe de ao menos duas das filhas citadas pelo Conselheiro Francisco e, aparentemente, companheira de um longo relacionamento. Clarisse foi nomeada tutora dos nove filhos menores do conselheiro.

Na ordem em que foram nomeados, que parece ser a cronológica:

⁶²⁰ Cf. Casa Imperial de S. M. a Imperatriz viúva, Duquesa de Bragança. In: Almanak da Corte e Província do Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemert. Apenas no ano de 1853 o cargo aparece vago.

⁶²¹ Lisboa, Livro 10 – Registo de Testamentos – Santos-o-Velho – 1850/1856 – Cód. Localização BC-ZA.207.01.736, fls. 95.

⁶²² ADL, Lisboa, Paroquia de Santos o Velho – Óbitos - fls. 170. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4818643>>

⁶²³ RANGEL, Alberto do Rego. *Marginados...* op. cit. fls. 397/398.

⁶²⁴ MACAULAY, Neill. Op. cit. pág. 255.

- 1(II)- ANTÔNIO, citado pelo pai em primeiro lugar.
- 2(II)- MARIA.
- 3(II)- FRANCISCO⁶²⁵.
- 4(II)- LEOPOLDINA. Ela ou sua irmã Maria seria a *filha casada com conhecido político do império*⁶²⁶.
- 5(II)- AMÉLIA. Segundo Assis Cintra, Amélia Francisca Anderson, casada com Alexandre Anderson e pela segunda vez com Rodolfo Stein⁶²⁷.
- 6(II)- CLARISSE GOMES DA SILVA, nascida em Paris aos 31-AGO-1837 e batizada na Freguesia de Camarate, Loures, PT, em 3-MAR-1841, filha do Conselheiro Francisco Gomes da Silva e de Clarissa Greenwood Ferreira⁶²⁸. Casou em 25-OUT-1879 na Igreja de São Sebastião da Pedreira da Cidade de Lisboa, PT, com Silvério Júlio da Costa Lima Brito, filho de Silvério de Brito e Júlia da Costa Lima. Clarisse tinha então 42 anos de idade⁶²⁹.
- Estava grávida de um menino, Júlio de Brito, que nasceu e faleceu aos 23-JAN-1880. Clarisse faleceu em razão do parto quatro dias depois⁶³⁰.
- 7(II)- EUGENIA.
- 8(II)- JULIA GOMES DA SILVA, irmã inteira de Clarisse supramencionada. Nasceu em 11-DEZ-1841 e foi batizada na Igreja de S. Tiago de Camarate aos 23-JUL-1842⁶³¹. Casou em 16-AGO-1866

⁶²⁵ Existem relatos sobre um Francisco Gomes da Silva, filho do Chalaça, nascido no Brasil antes de 1830, filho de uma certa Marianinha. Segundo Assis Cintra, teria sido médico no Rio de Janeiro, ou oficial da Marinha, segundo outros autores. Não parece ser o mesmo que vivia em Paris em casa de Clarisse Ferreira em 1848.

⁶²⁶ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 85.

⁶²⁷ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 85.

⁶²⁸ S. Tiago de Camarate. L.º Batismos ano 1825-1882. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4809483>>

⁶²⁹ S. Tiago de Camarate. L.º Batismos ano 1825-1882. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4820843>>

⁶³⁰ São Sebastião da Pedreira, Óbitos. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4820874>> imagem 8, óbitos 9 e 10.

⁶³¹ S. Tiago de Camarate. L.º Casamentos ano 1807-1882. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4820874>>

com Leopoldo Augusto Corrêa de Sá, de 36 anos, filho de Cipriano Antônio Corrêa de Sá e Gertrudes Leonor⁶³².

ASCENDÊNCIA

Muitas das estórias que se ouve do Chalaça ultrapassam o limite da realidade. Criadas para compor um conto ou romance, foram-se repetindo e logo realidade e ficção se misturaram.

Separando os fatos das lendas no tocante à ascendência de Francisco Gomes da Silva, chega-se à primeira versão sobre sua suposta filiação ilegítima.

Apareceu no fim do século XIX, na obra de Duarte Moreira de Azevedo que, já no título, deixa bem claro tratar-se de um conto. Na licença poética que se confere a esse tipo de literatura, escreve o autor que “se dizia” ser Francisco, fruto do romance do futuro Marquês de Vila Nova da Rainha com uma serviçal⁶³³. Esta suposição literária, dentro de um conto, em meio a diálogos fictícios, foi levada à conta de verdade documentada, e de conto em conto, a tal serviçal ganhou nome, descrição, até mesmo viagem à África. Ela teria mandado batizar a criança como filho de pais incógnitos. O menino teria sido legitimado oito anos depois, mediante o pagamento de oito mil cruzados ao ourives Antônio Gomes da Silva. O que começou com um “diz que disse” em um romance, aceitou-se como a real origem de Francisco Gomes da Silva.

Segundo documentos encontrados:

1. FRANCISCO GOMES DA SILVA nasceu em Lisboa aos 22-SET-1791 e foi batizado na Igreja de São Julião. Não como filho de pais incógnitos, mas filho legítimo de Antônio Gomes da Silva e sua mulher Ana Barbara. Com dez dias de idade, não legitimado oito anos depois:

Lisboa, Freguesia de S Julião- Batismos 1790-1804 - Aos dous de Outubro de mil sete centos noventa e hum baptizei ao inocen.te e puz os Santos óleos a Francisco q' nasceu no dia vinte e dous de Outubro (sic) do mesmo anno f.o legitimo de Antonio Gomes da Silva batizado na Igreja de São Paulo desta Cidade e de Anna Barbara batizada na Freguesia de São Nicolau da Vila da Santarem, neto paterno de Dionizio Gomes da Silva batizado na Freguesia de São Paulo e de Maria Anna Rita dos Santos batizada na freguesia de S.João Batista do Lumiar

arquivos.pt/viewer?id=4809483>

⁶³² S. Tiago de Camarate. L^o Casamentos ano 1807-1882. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4814931>>

⁶³³ AZEVEDO, Duarte Moreira de. *No tempo do Rei. Conto Histórico*. Rio de Janeiro, Livraria J. G. de Azevedo e C. Editores, ano 1899. Nota: até a publicação deste conto, o Chalaça sempre e apenas foi mencionado como filho do ourives Antônio Gomes da Silva.

*neto de avós incógnitos pela parte materna; foi Padrinho Leonardo Ferreira cazado morador em São João dos Bem Cazados freg.a de Sta Izabel de que fiz este assento q assignei.O Prior Felipe de Souza Pinto.*⁶³⁴

Pais

2. ANTÔNIO GOMES DA SILVA nasceu em Lisboa, PT, em 2-MAIO-1766 e foi batizado na Igreja de São Paulo quinze dias depois⁶³⁵. Casou na Igreja de Santa Maria da mesma cidade aos 29-JUN-1789, com Ana Barbara⁶³⁶. Era ourives de profissão, morador na Freguesia de São Julião onde nasceram seus onze filhos, todos batizados na matriz da freguesia: Maria em 1790; Francisco em 1791; Joaquim em 1794; outro Joaquim no ano seguinte; Miguel em 1796; mais um Joaquim em 1797; Antônio em 1800; Maria em 1801; Ana em 1804; Antônio em 1805; e Maria Ana aos 15-JAN-1807⁶³⁷. Em novembro desse mesmo ano, ANTÔNIO GOMES DA SILVA embarcou para o Brasil com toda a família. Como a maioria dos portugueses que vieram junto com D. João, também ANTÔNIO GOMES DA SILVA se estabeleceu no Rio de Janeiro, onde montou sua oficina na Rua Direita. Morador na Freguesia da Candelária, onde, em 7-OUT-1809, faleceu seu filho Antônio⁶³⁸. Para a coroação de D. João VI, foi encarregado de confeccionar a coroa real. Toda em ouro, sem pérolas ou pedras, recebeu 2:720\$000 reis pelo feito⁶³⁹. Em 1817 sua viúva e filhas recebiam mercê de uma pensão⁶⁴⁰.
 3. ANA BARBARA, batizada na Igreja de São Nicolau de Santarém, Portugal, exposta no hospital da vila⁶⁴¹. Por ocasião de seu casamento, morava em Lisboa, na casa do Conego José Peixoto da Silva. Em 1848 já era falecida.
- ⁶³⁴ Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4822489>>
- ⁶³⁵ ADL Lisboa, Igreja de S. Paulo, Lº Batismos ano 1755 a 1773, fls. 83v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4820572>>
- ⁶³⁶ Lisboa, Lº Casamentos da Sé ano 1778-1820. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4821475>>
- ⁶³⁷ Livros de Batismo da Igreja de São Julião, Lisboa, disponíveis em: <<https://tombo.pt/f/l/b49#BIRT>>
- ⁶³⁸ Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, ano 1616-1980,” FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KL9H-1?cc=1719212&wc=M6ZR-9TP%3A131775101%2C132141401%2C132275201> : 11 March 2022), Nossa Senhora da Candelária > Óbitos 1809, Ago-1838, Maio > image 5 of 258.
- ⁶³⁹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Coroa_de_Portugal>
- ⁶⁴⁰ Em 1817, D. Ana Barbara da Silva recebeu uma pensão de 180\$000, e suas filhas Maria do Carmo da Silva e Mariana Rosa da Silva a mesma quantia cada uma.
- ⁶⁴¹ Nessa Igreja chama a atenção o grande número de expostos aí batizados. Entre esses, algumas “Anas” e somente uma Ana Barbara, batizada aos 25-OUT-1777. A ser a mesma, teria se casado com doze anos de idade.

Avós

4. DIONÍSIO GOMES DA SILVA, natural da Freguesia de São Paulo de Lisboa, onde casou aos 11-MAI-1758 com Mariana Rita dos Santos.
5. MARIANA RITA DOS SANTOS, nascida em 1º-NOV-1739 em Lisboa, batizada quinze dias depois na Igreja de S. João Batista do Lumiar.
6. Incógnito.
7. Incógnita.

Bisavós

8. TOMÉ GOMES, morador em Lisboa, na Freguesia de São Paulo.
9. LUÍSA TERESA.
10. MANOEL PEREIRA, natural da Freguesia de São João de Lumiar.
11. TERESA INÁCIA DE JESUS, natural da Freguesia do Santíssimo Sacramento de Lisboa.

Trisavós

20. FELIPE PEREIRA, morador na Freguesia de São Paulo, Lisboa, Portugal.
21. MARIANA DOS SANTOS.
22. DOMINGOS DE SOUZA, morador na Freguesia do Santíssimo Sacramento, Portugal.
23. DOROTÉIA MARIA.

----- XXXXX -----

FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA⁶⁴²

BIOGRAFIA

FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA, nascido em 20-JUL-1802,

⁶⁴² Texto de autoria de Rafael de Castro Baker Botelho.

em Taubaté, SP, membro da Guarda de Honra de Dom Pedro I, acompanhou o príncipe regente no Ipiranga. Em 3-AGO-1837, em Taubaté, SP, casou-se com CONSTANÇA ANA ROSA VIEIRA, viúva, nascida por volta de 1807 e falecida em 8-JUN-1888. Francisco Xavier de Almeida faleceu em 22-MAIO-1877 e foi sepultado no cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Convento de Santa Clara, em Taubaté, SP⁶⁴³.

DESCENDÊNCIA

- I- FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA casou-se com CONSTANÇA ROSA VIEIRA. Pais de⁶⁴⁴:
- 1(II)- BENEDITA, nascida por volta de 1821.
 - 2(II)- ANTÔNIO XAVIER DE ALMEIDA, nascido por volta de 1823, casou-se com BRASÍLIA DE MATOS.
 - 3(II)- JOÃO DE ALMEIDA, nascido por volta de 1826.
 - 4(II)- ANA, nascida por volta de 1832.
 - 5(II)- JOSÉ, nascido por volta de 1836.
 - 6(II)- FRANCISCA, nascida por volta de 1844, casou-se com INÁCIO PAULINO DE ALMEIDA COSTA, falecido por volta de 1900, com geração.
 - 7(II)- CAPITÃO INÁCIO DE ALMEIDA CABRAL, nascido por volta de 1846. Casou-se por volta de 1873 com MARIA AUGUSTA LOPES DE ABREU, com geração.
 - 8(II)- FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA JÚNIOR casou-se com CONSTANÇA DE ALMEIDA, com geração.
 - 9(II)- MARIANA EUGENIA DE ALMEIDA casou-se com JOÃO AFONSO VIEIRA, nascido por volta de 1846 e falecido em 11-JUN-1898, com geração.

ASCENDÊNCIA

1. FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA casou-se com CONSTANÇA ANA ROSA VIEIRA⁶⁴⁵.

⁶⁴³ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 39.

⁶⁴⁴ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 39.

⁶⁴⁵ Segue-se aqui a ascendência apontada por COSTA, Horácio Rodrigues da. *As testemunhas do Grito do Ipiranga: séquito e guarda de honra*, Revista do IHGB, Rio de Janeiro, n.º 295, pág. 116/117, e que se baseia em SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos*. Biblioteca Genealógica Brasileira, São Paulo, vol. 3. Disponível em:

Pais

2. CAPITÃO INÁCIO VIEIRA DE ALMEIDA, membro do regimento do Coronel Macedo, de Cunha, SP. Em 1799, foi recenseado, residindo com sua mãe e escravos, casando-se pouco depois⁶⁴⁶.
3. FRANCISCA MOREIRA ou FRANCISCO MOREIRA DA COSTA, nascida por volta de 1785 e falecida em Taubaté, SP, em 7-JUN-1848⁶⁴⁷.

Avós

4. CAPITÃO INÁCIO VIEIRA DE ALMEIDA, natural de Taubaté, SP, onde foi batizado em 25-MAR-1728. Casou-se em 20-JAN-1756 em Pindamonhangaba, SP⁶⁴⁸.
5. MARIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS, batizada em 29-OUT-1735, em Pindamonhangaba, SP⁶⁴⁹.
6. JOÃO MOREIRA DE CASTILHO, natural de Taubaté, SP, onde foi batizado em 17-SET-1741.

*Aos dezasete do mês de setembro, de 1741 bautizou, epos os Santos óleos o Padre Frey Miguel de Santa Barbara Religiozo capucho a Joam filho legitimo de Joze Moreira Cordeiro, e de sua mulher Maria Antonia de Castilho naturais desta freguesia; foram Padrinhos Thimoteo Correa de Tholedo homem cazado, e Anna Cordeira mulher de Estevam Cabral do Prado todos moradores nessa freguesia. O Vigr.o Joam de Bessa Passos*⁶⁵⁰

<<http://asbrap.org.br/documentos/subsidios.pdf>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁴⁶ SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios genealógicos*. Biblioteca Genealógica Brasileira. São Paulo, vol. 3. Disponível em: <<http://asbrap.org.br/documentos/subsidios.pdf>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁴⁷ SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios genealógicos*. Biblioteca Genealógica Brasileira. São Paulo, vol. 3. Disponível em: <<http://asbrap.org.br/documentos/subsidios.pdf>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁴⁸ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/Guio mardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁴⁹ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/Guio mardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵⁰ Certidão extraída do livro 9º (de batismos), fls. 42 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo >

Em 30-JAN-1764 casou-se em Taubaté, SP, onde residiu, vivendo de suas lavouras⁶⁵¹.

*Aos trinta de Janeiro de 1764 annos nesta Igreja Matris de Sam Fran.co das Chagas da Villa de Taubathe, pelas nove horas do dia feitas as denunciaçoens na forma do Sagrado Concillio Tridentino, sem se descobrir empedim.to, e com licença do Reverendo vigário da vara, perante mim Pedro da Fon.ca de Carvalho vigário da dita Igreja, e testemunhas Antonio Coytinho Cordeiro, e Joam Garcia Cordeiro pessoa conhecidas; se rreceberam em face da Igreja por palavras de presente Joam Moreira de Castilho filho legitimo de Jose Moreira Cordeiro e de sua mulher Maria Antonia de Castilho, já defunta, com Anna da Costa Manssa filha legitima de Joam da Costa Manso e de sua mulher Maria Rodrigues Portes ambos naturais, e batizados nesta freguesia, e logo recebe[rasgado] as becons na fomra da Santa Igreja Catolica [...]*⁶⁵².

Em 1796, junto de sua esposa, fez doação de uma morada de casas para formação do patrimônio do filho Salvador Moreira da Costa, que se habilitou ao sacerdócio⁶⁵³.

7. ANA DA COSTA MANSO, natural de Taubaté, SP⁶⁵⁴, onde foi batizada em

Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵¹ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJN6?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2332 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵² Certidão extraída do livro 3 de casamentos, fls. 39, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵³ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-BK?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2411 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵⁴ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F->

7-OUT-1750. Casada, ali residiu no bairro de Piracangaguá⁶⁵⁵. Ainda vivia em maio de 1796, quando depôs no processo *de genere* de seu filho Salvador Moreira da Costa, para quem efetuou doação do respectivo patrimônio⁶⁵⁶.

*Aos sete domes de outubro de mil sete centos, e sincoenta anos bautizei e pus os santos óleos a Anna filha de Joam da Costa Manso natural da Vila de Sam Joam de El Rey das Minas Gerais, e de sua mulher Maria Rodrigues Portes, natural desta freguesia; foram Padrinhos Salvador Pinheiro de Jesus solteiro, e Ignacia Ferreira de Riola mulher de Manoel Ferreira digo Vieira todos moradores nesta Freguezia O Ldo. Joam de Bessa Passos Vgr.o*⁶⁵⁷

Bisavós

8. CAPITÃO MANOEL VIEIRA DE AMORES casou-se em 11-SET-1715, em Taubaté, SP⁶⁵⁸.

KJN6?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301 : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2332 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵⁵ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Costa Manso – Portes Del Rei: aportes à Genealogia Paulistana, vol. 5, pág. 182, 3-1, e vol. 6, pág. 86, 2-7*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <http://www.projeto compartilhar.org/Familia/CostaManso_PortesdelRei.htm> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵⁶ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-BK?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2405 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵⁷ Certidão extraída do livro 8 de batismos, fls. 11, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁵⁸ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Antônio Vaz Guedes e Margarida Correia*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/GasparVazGuedes.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022 e SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/GuimardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

9. INÁCIA FERREIRA DE LOIOLA, batizada em 25-JAN-1703, em Taubaté, SP, onde se casou⁶⁵⁹.
10. CAPITÃO-MOR LUÍS LOPES DA COSTA nasceu em 17-DEZ-1699 e foi batizado em 24-DEZ-1699 em Santa Bárbara, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal, conforme registro abaixo. Casou-se em 16-JUL-1732, em Pindamonhangaba, SP⁶⁶⁰.

Luis f.o leg.mo de Luis Lopes, e de sua m.er Anna das Candeas nasceo aos dezasette dias do mez de Dez.bro do anno de mil e seiscentos nov.ta e nove, foi baptizado aos vinte q uatro do d.o mes e anno por mim Manoel Maçhadode Aguiar Cura nesta Parochhiel de S.ta Barbara das Nove Ribr.as desta Ilha 3^a foraõ padrinhos Matheus Rom.ro f.o do Alferes Vicente Rom.ro e M. das Candeas m.er de fran.co Ferr.a gualda, a test.as pres.tes P.o Vas Velho, e Manoel Glzis dos S.tos todos hús e outros naturaes e fregueses desta d.a Parochia, q por verdade aqui tando Comigo assignar este termo, hoje era ut supra. O Cura Manoel Machado de Ag.ar⁶⁶¹

11. ROSA MARIA DE JESUS, batizada em 13-FEV-1718, em Pindamonhangaba, SP, onde se casou⁶⁶².
12. JOSÉ MOREIRA CORDEIRO, natural de Taubaté, SP, onde foi batizado em 25-AGO-1705.

Aos vinte, e cinco de Agosto de mil sete centos e cinco Bautizei com licença do Reverendo Padre vigário, a Jose filho de Domingos Cordeiro, e de sua mulher Andreza de Castilho, e lhe pus os santos óleos; foram Padrinhos o Capitam Sebastiam de Sequeira Gil e Maria Pedrosa. Frey M.el da Conceiçam⁶⁶³

⁶⁵⁹ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GuimardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶⁰ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GuimardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶¹ Livro de Batismos de Santa Bárbara, ano 1695-1710, fls. 35, imagem 38 em Registros paroquiais, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, CCA. Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/TER-AH-SANTABARBARA-B-1695-1710/TER-AH-SANTABARBARA-B-1695-1710_item1/index.html?page=35> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶² SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GuimardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶³ Certidão extraída do livro 3º {de batismos), fls. 51 verso, transcrita em Brasil, São

Ali, em 13-FEV-1725, casou-se e viveu de suas roças e lavouras⁶⁶⁴.

Em o dito dia de treze de Fevereiro de mi, e sete centos, e vinte, e sinco anos se recebeo nesta Parochial de Sam Francisca das Chagas de Taubathe Joze Moreira de Castilho com Maria Antonia de Freytas fregueses desta Parrochial e foram dispensados no coarto gru por linha literal assim da Parte Paterna, com Materna e o contraente filho de Domingos Cordeiro Gil, e de Francisca Cordeira de Castilho, e a contraente filha do Mestre de Campos Sebastiao Ferr.a Albernaz e de Isabel de Castilho, e alcansaram a dita dispensa do Ilustrissimo Senhor Cabido, e esta no cartorio da vara foram testm.as no acto nupcial o Capitam do Prado, e Miguel Pinheiro de Rezende de que para constar se fez este assento, era asima Antonio di Lima fagundes⁶⁶⁵

13. MARIA ANTÔNIA DE CASTILHO ou MARIA ANTÔNIA DE FREITAS, natural e batizada em Taubaté, SP, falecida já *há muitos anos* em 1794. No depoimento no processo *de genere* dos netos Francisco e Salvador Moreira da Costa, a testemunha Lino Manoel de Toledo, de 56 anos “*pouco mais ou menos*”, disse que não se lembrava de Maria Antônia, porque ela falecera quando ele era “*muito menino*”⁶⁶⁶.

Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶⁴ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJN6?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2332 and 2333 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶⁵ Certidão extraída do “*meio do tomo segundo de casam.tos depois de feitas varias diligencias pello asento de casam.to do sobre ditos Joze e Maria achei no meio do livro em tres pedasos, que juntos todos*”, transcrita em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶⁶ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F->

*Aos dezaseis de Fevereiro de mil, e sete centos, e onze bautizei, e pus os Santos óleos, a Maria filha de Sebastiam Ferreira Albernaz, e de sua mulher Izabel de Castilho. Foram Padrinhos Salvador Moreira de Castilho, e Estacia da Veiga. An.to Barr.to de Lima*⁶⁶⁷

14. JOÃO DA COSTA MANSO nasceu em 16-JUN-1716 e foi batizado em 24-JUN-1716 em Tiradentes, MG.

*Aos vinte e quatro do mês de Junho do anno de mil sete centos e desaseis de manhã nesta Igreja Matriz de Santo Antonio do Arrayal velho baptizei, e pus os Santos a João filho de Manoel da Costa Manco e de sua mulher Maira Portes de El Rey nascido a desasseis do dito foram padrinhos Manoel Martins Machado e Izabel Jorge, e para constar fiz este assento era ut supra ecetera O Vigario Florencio Alvares Pereira*⁶⁶⁸.

Vivia de minerar⁶⁶⁹ e de “andar no caminho negociando com vários gêneros de

KJN6?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301 : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2332 and 2337 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶⁷ Certidão extraída do livro 3 de batismos, fls. 166, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶⁸ Certidão extraída do livro 5 de batismos, fls. 22 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁶⁹ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-DD?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2350 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo).

*carregação*⁶⁷⁰, passando depois para Taubaté, SP, onde foi roceiro e lavrador⁶⁷¹. Ali faleceu em 6-JUL-1764, com testamento.

15. MARIA RODRIGUES PORTES, natural de Taubaté, SP⁶⁷², onde foi batizada em 16-FEV-1711.

*Em o primeiro de Junho de mil sete centos e vinte e sete bautizei, e pus os santos óleos a inocente Maria filha de Francisco Rodrigue Portes, e de sua mulher Andreza Rodrigues; PP o Cap.mm Luis Pinto, e Caterina Rodrigues. José Corrêa.*⁶⁷³

Trisavós

16. PAULO VIEIRA DA MAIA⁶⁷⁴.

⁶⁷⁰ Certidão extraída do livro 1 de batismos, fls. 31, “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-C3?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2353 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo).

⁶⁷¹ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJN6?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2332 and 2333 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁷² Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJN6?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2332 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁷³ Certidão extraída do livro 5 de batismos, fls. 22 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁷⁴ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Antônio Vaz Guedes e Margarida Correia*. Projeto Compartilhar. Disponível em: < <http://www.projeto compartilhar.org/Familia/GasparVazGuedes.htm> > Acessado em 9-MAIO-2022 e SILVEIRA, Carlos da. Subsídios genealógicos. Biblioteca Genealógica Brasileira, São Paulo,

17. CATARINA DE ALMEIDA⁶⁷⁵.
18. MESTRE DE CAMPO SEBASTIÃO FERREIRA ALBERNAZ⁶⁷⁶, natural de Taubaté, SP, onde foi batizado em 17-JUL-1670. Ali se casou em 10-MAIO-1700. Foi capitão-mor de Taubaté e mestre de campo regente das vilas de Taubaté, SP, Pindamonhangaba, SP, e Guaratinguetá, SP, em 1720, e provedor dos quintos reais do ouro em Minas Gerais. Em Taubaté, SP, foi juiz ordinário em 1717 e juiz de órfãos proprietário de 1712 a 1722. Faleceu em 1726 com testamento⁶⁷⁷.
19. ISABEL DE CASTILHO⁶⁷⁸ ou ISABEL FERREIRA DE CASTILHO⁶⁷⁹ foi batizada em 22-MAR-1682 em Taubaté, SP, e faleceu em 1752⁶⁸⁰.
-
- vol. 3. Disponível em: <<http://asbrap.org.br/documentos/subsidios.pdf>> Acessado em 9-MAIO-2022.
- ⁶⁷⁵ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Antônio Vaz Guedes e Margarida Correia*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/GasparVazGuedes.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022 e SILVEIRA, Carlos da. Subsídios genealógicos. Biblioteca Genealógica Brasileira, São Paulo, vol. 3. Disponível em: <<http://asbrap.org.br/documentos/subsidios.pdf>> Acessado em 9-MAIO-2022.
- ⁶⁷⁶ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 02-MAIO-2022 e SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/Guio mardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.
- ⁶⁷⁷ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 140. O autor corrige a data de falecimento citada em LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5.
- ⁶⁷⁸ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 02-MAIO-2022 e SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/Guio mardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.
- ⁶⁷⁹ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 140.
- ⁶⁸⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5 e *idem*, vol. 5,

20. LUÍS LOPES LOURENÇO ou LUÍS LOPES, natural da Ilha Terceira, Portugal⁶⁸¹, onde se casou em Santa Bárbara em 14-01-1685, conforme registro abaixo transcrito:

Em os quatorze dias do mês de Jan.ro do anno de mil seis centos oitenta e cinco nesta Parrochial de S.ta Barbara guardado em tudo a forma do Sagrado Concilio Tridentino per m.to do R.do Provizor o Coneigo Joaõ de Vasconcelos da Camara Recebi em face da Igr.a digo recebeu ... L.ça o Vig.ro do Apostolo Sam Bertholomeu M.el de Betencourt a Luis Lopes f.o de Joaõ L.ço mole, e de Maria Cam já defunctos com Anna das Candeias f.a do Alferes Vicente Romeiro e Joanna Dias todos fregueses desta fr.a foraõ testemunhas M.el Gz mole, An.to de melo e Balchior V.ra Coelho com outras m.tas pessoas que presentes ... todos fregueses desta mesma fr.a e p.a constar fis este termo hoie dia mês e era ut sup. O Vig.ro Pedro Gonçalves Machado⁶⁸²

Conforme depoimento prestado no processo *de genere* de seu neto José Lopes de Aguiar, Luís era natural da Freguesia de São Pedro da Ribeirinha, atual Ribeirinha, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Portugal, de onde “*se mudara para a freguezia de Santa Báabara das nove Ribeyras para o citio de Nossa Senhora do Pillar para hum dos arrendamentos dos padres da Companhia aonde viver per muitos anos e que deixou grande descendência*”⁶⁸³.

Luís e sua esposa viviam “*honradamente da lavoura de suas terras e algumas arrendadas*”⁶⁸⁴.

pág. 435.

⁶⁸¹ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GuimardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁸² Livro de Casamentos de Santa Bárbara, ano 1657-1703, fls. 71 verso, imagem 145 em Registros paroquiais, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, CCA. Disponível: Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/TER-AH-SANTABARBARA-C-1657-1703/TER-AH-SANTABARBARA-C-1657-1703_master/TER-AH-SANTABARBARA-C-1657-1703_JPG/TER-AH-SANTABARBARA-C-1657-1703_0145.jpg> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁸³ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFVJ-Q?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 888 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo).

⁶⁸⁴ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFVH->

21. ANA DAS CANDEIAS VELHA, natural da Ilha Terceira⁶⁸⁵.

*Em os dous dias do mês de Fevereiro de mil seis centos sincoenta e seis baptizei a Anna filha de Vicente Romeyro e de sua mulher Joanna Dias foram Padrinhos o Cappitam Francisco Goncalves da Silveyra o Padre vice vigário Luis Pereyra.*⁶⁸⁶

22. ANTÔNIO VELOSO DA COSTA ou ANTÔNIO VELOSO⁶⁸⁷, natural da Ilha de São Sebastião, SP⁶⁸⁸. Em 1756, vivia “de seu negócio”⁶⁸⁹ e roças, sendo considerado “pessoa de boa qualidade e família”⁶⁹⁰.

T?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101 : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 882 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 10-MAIO-2022.

⁶⁸⁵ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/Guio mardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁸⁶ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFVL-5?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 886 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 10-MAIO-2022.

⁶⁸⁷ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFVW-N?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 900 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 10-MAIO-2022.

⁶⁸⁸ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/Guio mardeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁸⁹ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFVQ-4?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 907 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 10-MAIO-2022.

⁶⁹⁰ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFVV-Z?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 909 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 10-MAIO-2022.

23. ISABEL PEDROSO DE AGUIAR, natural de Guaratinguetá, SP⁶⁹¹, morou e faleceu em Pindamonhangaba, SP⁶⁹².
24. DOMINGOS CORDEIRO GIL⁶⁹³.
25. ANDREZA DE CASTILHO⁶⁹⁴.
26. Ver 18 acima.
27. Ver 19 acima.
30. FRANCISCO RODRIGUES PORTES⁶⁹⁵.
31. ANDREZA RODRIGUES⁶⁹⁶.

⁶⁹¹ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GuioimdeAlvarenga.htm>> Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁹² Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KFVW-N?cc=2177299&wc=M5J7-YWG%3A371870001%2C373676502%2C373740101> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1755 > image 900 of 1133; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 10-MAIO-2022.

⁶⁹³ Certidão extraída do livro 3º de batismos, fls. 51 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁹⁴ Foi referida como Francisca Cordeiro de Castilho no registro de casamento do filho José Moreira Cordeiro, conforme transcrição acima, porém aqui se optou por seguir o registro de batismo.

⁶⁹⁵ Certidão extraída do livro 5 de batismos, fls. 22 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

⁶⁹⁶ Certidão extraída do livro 5 de batismos, fls. 22 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-23?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2341 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 9-MAIO-2022.

----- XXXXX -----

JOÃO CARLOTA FERREIRA⁶⁹⁷

BIOGRAFIA

JOÃO CARLOTA FERREIRA, cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, cavaleiro da Ordem de Cristo, criado particular de D. Pedro I, e pessoa de sua extrema confiança. Seu nome gerou todo tipo de especulações, e sua desenvoltura na Corte incomodava a muitos. Era filho de Faustino Ferreira e de sua mulher, Ana Joaquina Rosa, moradores na Freguesia de N. S^{ra}. da Ajuda, Lisboa, Portugal, onde foi batizado, aos 12-DEZ-1794, tendo por padrinhos D. João e D. Carlota Joaquina, então Príncipe e Princesa do Brasil, conforme a transcrição abaixo⁶⁹⁸.

Aos doze dias do mes de Dezembro de mil Sete centos noventa e quatro, baptizou o Reverendo Padre Cura Luis Antonio Martins a João, que nasceu a 30 de novembro próximo passado, filho de Faustino Ferreira, e de sua mulher Anna Joaquina Roza, recebidos nesta freguesia, e moradores na Ilha das Cobras. Foram padrinhos o Sereníssimo Senhor Dom João, Príncipe do Brasil, por seu Procurador e Gentil Homem da Câmara o Excelentíssimo Dom Vasco Manoel da Câmara, e a Sereníssima Senhora Dona Carlota Joaquina, Princesa do Brasil, por seu Procurador; e Viador Excelentíssimo Conde de Caparica, Dom Francisco de Menezes, morador na freguesia de Santa Catarina do Monte Sinai.

Sua primeira função na Corte portuguesa, em Lisboa, foi a de Picador Real, cuja nomeação se deu em 6-ABR-1807⁶⁹⁹. Chegou ao Brasil em 1808, acompanhando a transferência da Corte de D. João VI.

Em 10-MAIO-1821, como Reposteiro da Câmara do Número, pede

⁶⁹⁷ Texto de autoria de Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros.

⁶⁹⁸ Arquivo Distrital de Lisboa, Livro de Batismos N.S^a da Ajuda 1793-1798, fls. 114v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812361>>

⁶⁹⁹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Real, Mordomia-mor, Livros de Matrículas dos Moradores, “Livro Quarto do Registo dos Alvarás e Cartas dos Oficiais, Nobreza e Mistura da Casa Real, que teve princípio no ano de 1802”, fls. 228 e 228v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4162388>>

licença para ir a Lisboa⁷⁰⁰, cujo retorno se deu em dezembro⁷⁰¹. Nesse mesmo ano, figura na relação dos criados, ainda como Reposteiro, a quem S.A.R. D. Pedro paga ordenados de sua dotação, por decreto de 31-OUT-1821⁷⁰².

Em 1822, sua inscrição foi aprovada pela Loja Maçônica União e Tranquilidade do Rio de Janeiro⁷⁰³. Neste mesmo ano, conforme atestado por vários historiadores, acompanha D. Pedro na viagem a São Paulo, que culminou com o “Brado do Ipiranga”.

Em 1826, foi agraciado com o grau de cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro⁷⁰⁴. Em novembro deste mesmo ano seguiu para Brest, França, a serviço de S.M.I.⁷⁰⁵.

Em 1828, consta como agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo, nos despachos por ocasião do aniversário de D. Pedro⁷⁰⁶.

Em 7-ABR-1831, despede-se do Brasil, acompanhando D. Pedro, que abdicara do trono em favor de seu filho. João Carlota é mandado a Brest para atender e acompanhar D. Maria da Glória, a jovem rainha de Portugal, que viajara sob o título de Duquesa do Porto, e estava acompanhada da Marquesa de Loulé⁷⁰⁷.

⁷⁰⁰ Arquivo Nacional, Fundo Casa Real e Imperial, Mordomia-mor, vol. II, fls. 104. Disponível em: <http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_RJANRIO_00/COD/0/0266_v_01/BR_RJANRIO_00_COD_0_0266_v_01_d0001de0001.pdf>

⁷⁰¹ Biblioteca Nacional, Conselho Ultramarino, Requerimento do Reposteiro do Príncipe Regente D. Pedro ao rei, solicitando licença para retornar ao Rio de Janeiro na fragata Carolina. Disponível em: <http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=017_RJ_AV&pesq=%22jo%C3%A3o%20carlota%22&pagfis=153240>

⁷⁰² Arquivo Nacional, Fundo Casa Real e Imperial, Mordomia-Mor, Vol. I, fls. 212. Disponível em: <http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_00/cod/0/0001_v_01/br_rjanrio_00_cod_0_0001_v_01_d0001de0001.pdf>

⁷⁰³ BARATA, Alexandre Mansur, Maçonaria, Sociabilidade Ilustrada e Independência do Brasil (1790-1822), Editora UFJF, Juiz de Fora, MG, 2006. fls. 323.

⁷⁰⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Fundo Ordens Honoríficas, BR RJANRIO 69, Decreto de 04-ABR-1826. Disponível em: <https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1816274&v_aba=1>

⁷⁰⁵ Hemeroteca Nacional, Império do Brasil, Diário Fluminense, RJ, (1825-1831), 1826, edição 00008 (1). Notícias Marítimas, Sahidas. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706744&pesq=%22jo%C3%A3o%20carlota%20ferreira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2175>>

⁷⁰⁶ Hemeroteca Nacional, Império do Brasil, Diário Fluminense, RJ (1825-1831), 1828, edição 00012(1). Despachos publicados na Corte pela Secretaria de Estado dos Negócios do Império no dia 2-DEZ-1828. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706744&pesq=%22jo%C3%A3o%20carlota%20ferreira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=4722>>

⁷⁰⁷ Gazzetta Ticinese, 1831, pág. 209. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Gazzetta_ticinese/kvm9C5Z3fYc?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=jo%C3%A3o+carlota+ferreira+gazzetta+ticinese&pg=PA209&printsec=frontcover>

Em 1832, acompanha D. Pedro à Ilha de São Miguel, nos Açores⁷⁰⁸.

Em 1833, pelo Decreto de 1º de novembro, é nomeado Intendente das Reais Mantearia, Ucharia e Cozinha⁷⁰⁹, registrado nos livros da Casa Real⁷¹⁰.

Por ter recebido mercês da Casa Real Portuguesa, pelo decreto de 4 de dezembro deste mesmo ano, perdeu o foro de cidadão brasileiro⁷¹¹.

É citado no segundo testamento de D. Pedro, de 1834, como Intendente das Reais Cavalariças, e apesar de no manuscrito ter sido corrigido para Intendente das Reais Mantearia, Ucharia e Cozinha, prevalece, na literatura, a primeira versão.

Em 1835, é nomeado por D. Maria II para a função de Administrador do Mar da Alfândega Grande de Lisboa⁷¹², mas logo pede sua exoneração, e este ofício foi extinto⁷¹³.

Fez seu testamento aos 14-JUL-1835, enquanto morador na Rua das Necessidades, nº 5, Freguesia de São Pedro, em Alcântara. Nomeia por seus universais herdeiros seus sobrinhos Miguel José Ferreira, e sua irmã Gertrudes, filhos de seu falecido irmão, Jerônimo José Ferreira. Deixou a terça para outros dois sobrinhos, Miguel e Maria, e para sua irmã, Maria Faustina do Ó⁷¹⁴.

Faleceu o Comendador e Intendente das Reais Matearia, Ucharia e Cozinha João Carlota Ferreira aos 11-MAIO-1838, e foi sepultado no Cemitério

⁷⁰⁸ Archivo dos Açores, Volume Sexto, Typ. do Archivo dos Açores, Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, 1884, pág. 144. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Archivo_dos_A%C3%A7ores/nhMrAQAAMAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=%22jo%C3%A3o+carlota+ferreira%22+%22archivo+dos+a%C3%A7ores%22&pg=PA144&printsec=frontcover>

⁷⁰⁹ BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, Mordomia-mor da Casa Real Foros e Ofícios 1755/1910, Tomo II, Tribuna da História, Lisboa, 2007.

⁷¹⁰ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Real, Mordomia-mor, Livro dos Registos dos Alvarás, e Cartas de Propriedade dos Ofícios da Casa Real nº 14, fls. 6, <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4671234>> e livro 16, fls. 2, <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4671237>>

⁷¹¹ Colecção das Leis do Império do Brasil de 1833, Typographia Nacional, Rio de Janeiro, 1872. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Cole%C3%A7%C3%A3o_das_leis/Z4gwAAAAIAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=%22jo%C3%A3o+carlota+ferreira%22+%22cole%C3%A7%C3%A3o+das+leis%22&pg=RA3-PA199&printsec=frontcover>

⁷¹² Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Registo Geral das Mercês, D. Maria II, Livro 3, fls. 207. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2003189>>

⁷¹³ O Ecco, Jornal Crítico, Litterário, e Político, nº 121, edição de 27 de setembro de 1836. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/O_ecco/nEcuAAAYAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=%22jo%C3%A3o+carlota+ferreira%22+%22o+ecco%22&pg=PA2058&printsec=frontcover>

⁷¹⁴ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Testamentos de Belém, Livro 2, fls. 128. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=6069772>>

dos Prazeres, Cidade de Lisboa⁷¹⁵.

João Carlota Ferreira ainda foi notícia, por vários anos, nos jornais do Rio de Janeiro, enquanto durou o inventário de seus bens e direitos naquela cidade. Em 1845, foi a leilão, na Rua do Sacramento, os bens pertencentes aos herdeiros em Portugal do finado Comendador João Carlota Ferreira: uma casa em S. Cristóvão, nos fundos das imperiais cavaliças, avaliada em 250\$000; uma dita em a rua de S. Cristóvão, nº 30, avaliada em 1:800\$000; um armazém contíguo a esta casa, avaliado em 848\$000; uma casa demolida, sita no caminho velho, ou morro do Nheco, nº 23, avaliada em 300\$000; um terreno na rua dos Lázarus, que faz fundos com a chácara do falecido Paulo Bregaro, avaliado em 1:200\$000; outro terreno na mesma rua, com 33 braças de frente, avaliado em 3:300\$000. Os autos acham-se no cartório do escrivão França, rua da Lampadosa, nº 5⁷¹⁶.

ASCENDÊNCIA

1. JOÃO CARLOTA FERREIRA, solteiro, e sem descendentes.

Pais

2. FAUSTINO FERREIRA, batizado aos 15-FEV-1756 na Freguesia de N. S^{ra}. da Luz de Carvoeira, Torres Vedras⁷¹⁷. Foi morador na Calçada da Ajuda, na Chafariz do Marquês, e na Ilha das Cobras⁷¹⁸. Faleceu aos 26-OUT-1827 na Ilhas das Cobras, Freguesia de N. S^{ra}. da Ajuda de Belém, Lisboa⁷¹⁹. Foi sepultado no cemitério da Igreja de N. S^{ra}. das Dores. Casou-se com Ana Joaquina Rosa.
3. ANA JOAQUINA ROSA, batizada aos 9-FEV-1759 na Freguesia de N. S^{ra}. do Amparo de Benfica, Lisboa⁷²⁰, e falecida aos 13-MAIO-1822 na Ilha das Cobras,

⁷¹⁵ Arquivo Distrital de Lisboa, Alcântara, Livro de Óbitos 1836/1841, fls. 37. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812739>>

⁷¹⁶ Hemeroteca Digital, Diário do Rio de Janeiro, 1845, edição 07003(1). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_01&pesq=%22jo%C3%A3o%20carlota%20ferreira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=29030>

⁷¹⁷ Arquivo Distrital de Lisboa, Torres Vedras, Carvoeira, Batismos 1738-1764, fls. 93v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4832255>>

⁷¹⁸ N.B. Acreditamos tratar-se da atual Rua Rainha Ilhas das Cobras, na Freguesia da Ajuda, Belém, Lisboa.

⁷¹⁹ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Ajuda, Óbitos 1823-1834, fls. 134v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812450>>

⁷²⁰ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Benfica, Batismos 1753-1760, fls. 138. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4813518>>

Freguesia de N. S^{ra}. da Ajuda de Belém, Lisboa⁷²¹. Foi sepultada no Convento de S. Jerônimo de Belém. Casou-se aos 23-DEZ-1781, no Oratório das casas de João Pedro Mariz, Guarda Roupa de Sua Majestade, no cimo da Calçada da Ajuda, Freguesia de N. S^{ra}. da Ajuda de Belém⁷²², com Faustino Ferreira.

Avós

4. THOMÉ FERREIRA, batizado aos 23-ABR-1721, na Freguesia de São Pedro de Dois Portos, Torres Vedras⁷²³. Foi morador no lugar Da Rainha, Freguesia de N. S^{ra}. da Luz da Carvoeira, Torres Vedras. Casou-se com Vicência da Encarnação.
5. VICÊNCIA DA ENCARNAÇÃO, batizada aos 22-JAN-1719 na Freguesia de N. S^{ra}. da Graça de Atougua das Cabras, Abrigada, Alenquer⁷²⁴. Casou-se aos 27-JUL-1755 na Freguesia de N. S^{ra}. da Luz da Carvoeira, Torres Vedras⁷²⁵, com Thomé Ferreira (3º marido). Fora, antes, casada com Antônio Carvalho⁷²⁶ (2º marido) e, anteriormente, com Félix dos Santos⁷²⁷ (1º marido). Faleceu aos 15-JUL-1769 na Freguesia da Carvoeira⁷²⁸, Torres Vedras.
6. DOMINGOS MANOEL, batizado aos 10-SET-1719, na Freguesia de N.S^a do Porto Reguengo da Carvoeira, Mafra⁷²⁹. Foi morador na Cruz da Pedra, Freguesia de Benfica. Foi, também, morador na Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, onde se casou com Júlia Maria.
7. JÚLIA MARIA, nascida aos 5-MAR-1720, na Freguesia de S. João das Lampas, Sintra⁷³⁰. Casou-se aos 15-MAR-1747 na Freguesia de S. Sebastião

⁷²¹ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Ajuda, Óbitos 1808-1823, fls. 371v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812449>>

⁷²² Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Ajuda, Matrimônios 1776-1783, fls. 240. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812407>>

⁷²³ Arquivo Distrital de Lisboa, Torres Vedras, Dois Portos, Batismos 1600–1737, im.135. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4832459>>

⁷²⁴ Arquivo Distrital de Lisboa, Alenquer, Abrigada, Batismos 1700-1745, fls. 59v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4797263>>

⁷²⁵ Arquivo Distrital de Lisboa, Torres Vedras, Carvoeira, Matrimônios 1737-1791, fls. 31. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4832282>>

⁷²⁶ Arquivo Distrital de Lisboa, Alenquer, Abrigada, Matrimônios 1686-1765, fls. 37v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4797274>>

⁷²⁷ Arquivo Distrital de Lisboa, Alenquer, Abrigada, Matrimônios 1686-1765, fls. 24v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4797274>>

⁷²⁸ Arquivo Distrital de Lisboa, Torres Vedras, Carvoeira, Óbitos 1736-1780, fls. 116v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4832314>>

⁷²⁹ Arquivo Distrital de Lisboa, Mafra, Carvoeira, Batismos 1715-1761, fls. 12v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4823570>> Pesquisa de Stanley Savoretti de Souza.

⁷³⁰ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, S. João das Lampas, Batismos 1708-1733, fls. 82.

da Pedreira, Lisboa⁷³¹, com Domingos Manoel.

Bisavós

8. MANUEL FERREIRA, morador no Casal das Figueiras, Freguesia de S. Pedro de Dois Portos, Torres Vedras. Depois de viúvo, casou-se aos 4-JUL-1732 com Josefa Maria dos Prazeres, na Freguesia de Dois Portos⁷³². Casou-se em primeiras núpcias com Maria Ferreira.
9. MARIA FERREIRA, moradora no Casal das Figueiras, faleceu aos 18-JUN-1725 na Freguesia de Dois Portos⁷³³. Foi sepultada dentro da Igreja. Casou-se com Manuel Ferreira.
10. JOSÉ DE MATOS, natural da Freguesia de N. S^{ra}. da Graça de Atouguia das Cabras, Abrigada, Alenquer. Morador no lugar do Bairro. Faleceu aos 13-DEZ-1747, na Freguesia da Abrigada⁷³⁴, e foi sepultado dentro da Igreja. Casou-se com Natália da Encarnação.
11. NATÁLIA DA ENCARNAÇÃO, natural da Freguesia de N. S^{ra}. da Graça de Atouguia das Cabras, Abrigada, Alenquer. Faleceu aos 13-FEV-1755 na Freguesia da Abrigada⁷³⁵. Foi sepultada no alpendre da Igreja. Casou-se com José de Matos.
12. DOMINGOS FREIRE, batizado aos 29-OUT-1684 na Freguesia de N. S^{ra}. do Porto de Carvoeira, Mafra⁷³⁶, e falecido aos 21-JAN-1765 na mesma freguesia⁷³⁷. Casou-se com Júlia Maria.
13. JÚLIA MARIA, batizada aos 18-JAN-1688, na Freguesia de S. João das Lampas, Sintra⁷³⁸, e falecida aos 30-OUT-1744 na Freguesia de N. S^{ra}. do

Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4830588>>

⁷³¹ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, S. Sebastião da Pedreira, Matrimônios 1702-1748, fls. 132v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4820834>>

⁷³² Arquivo Distrital de Lisboa, Torres Vedras, Dois Portos, Matrimônios 1718-1733, im. 88.

⁷³³ Arquivo Distrital de Lisboa, Torres Vedras, Dois Portos, Óbitos 1717-1748, fls. 65.

⁷³⁴ Arquivo Distrital de Lisboa, Alenquer, Abrigada, Óbitos 1715-1760, fls. 92v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4797286>>

⁷³⁵ Arquivo Distrital de Lisboa, Alenquer, Abrigada, Óbitos 1715-1760, fls. 121. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4797286>>

⁷³⁶ Arquivo Distrital de Lisboa, Mafra, Carvoeira, Registos Mistos 1656-1716, fls. 74v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4823626>>

⁷³⁷ Arquivo Distrital de Lisboa, Mafra, Carvoeira, Óbitos 1715-1804, fls. 65. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4823602>>

⁷³⁸ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, S. João das Lampas, Batismos 1675-1708, fls. 65v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4830587>>

Porto da Carvoeira, Mafra⁷³⁹. Casou-se aos 12-SET-1707, na Freguesia de S. João das Lampas, Sintra⁷⁴⁰, com Domingos Freire.

14. JOÃO DUARTE, morador na Assafora, Freguesia de S. João das Lampas, Sintra. Faleceu aos 5-SET-1737 nessa mesma freguesia⁷⁴¹. Casou-se com Lourença Franca.
15. LOURENÇA FRANCA, moradora do lugar de Assafora, da Freguesia de S. João das Lampas, Sintra. Casou-se com João Duarte.

Trisavós

16. ANTÔNIO FRANCISCO casou-se com Ana Ribeiro.
17. ANA RIBEIRO casou-se com Antônio Francisco.
24. JOÃO DA COSTA casou-se com Maria Freire.
25. MARIA FREIRE casou-se com João da Costa.
26. ESTÊVÃO DIAS foi morador na Freguesia de N. S^{ra}. da Assunção da Vila de Colares, Sintra. Casou-se com Maria José.
27. MARIA JOSÉ, moradora no Moinho da Samarra, Freguesia de S. João das Lampas, Sintra, onde se casou, aos 6-AGO-1685, com Estêvão Dias.

Tetravós

52. MANUEL NUNES, por alcunha, *o grave*, foi batizado aos 5-MAR-1625 na Vila de Colares, Sintra⁷⁴².
53. ISABEL VAZ casou-se aos 30-JAN-1650, na Vila de Colares, Sintra⁷⁴³, com Manuel Nunes.
54. JOSÉ GASPAR, morador no Moinho da Samarra, Freguesia de S. João das Lampas, Sintra. Casou-se com Margarida Vicente.
55. MARGARIDA VICENTE casou-se com José Gaspar.

⁷³⁹ Arquivo Distrital de Lisboa, Mafra, Carvoeira, Óbitos 1715-1804, fls. 38v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4823602>>

⁷⁴⁰ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, S. João das Lampas, Matrimônios 1693-1738, fls. 43. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4830599>>

⁷⁴¹ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, S. João das Lampas, Óbitos 1693-1760, fls. 85v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4830607>>

⁷⁴² Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, Colares, Batismos 1605-1627, fls. 128.

⁷⁴³ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, Colares, Matrimônios 1631-1665, fls. 95. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4829895>>

Pentavós

104. ASCENSO BRÁS, falecido aos 12-AGO-1626, no lugar de Bulhões, Freguesia de N. S^{ra}. da Assunção de Colares, Sintra⁷⁴⁴. Casou-se com Marta Nunes.
105. MARTA NUNES casou-se com Ascenso Brás.
106. ESTÊVÃO DIAS casou-se com Maria Francisca.
107. MARIA FRANCISCA, moradora na Ribeira do Valente, casou-se aos 20-ABR-1621, na Freguesia de N. S^{ra}. da Assunção de Colares, Sintra⁷⁴⁵, com Estêvão Dias.

Hexavós

212. FRANCISCO LUÍS casou-se com Isabel Vaz.
213. ISABEL VAZ casou-se aos 15-AGO-1598, na Freguesia de N. S^{ra}. da Assunção de Colares, Sintra⁷⁴⁶, com Francisco Luís.
214. FRANCISCO BRÁS casou-se com Ana Luís.
215. ANA LUÍS, viúva, faleceu em casa de sua filha Maria Francisca, do Mocifal, aos 5-JAN-1630, na Freguesia de N. S^{ra}. da Assunção de Colares, Sintra⁷⁴⁷. Casou-se aos 12-ABR-1592, na Freguesia de N. S^{ra}. da Assunção da Vila de Colares, Sintra⁷⁴⁸, com Francisco Brás.

Heptavós

426. ADRIÃO VAZ, falecido aos 28-OUT-1612 na Freguesia de N. S^{ra}. da Assunção de Colares, Sintra⁷⁴⁹. Casou-se com Isabel Lopes.
427. ISABEL LOPES casou-se com Adrião Vaz.
428. FRANCISCO BRÁS casou-se com Leonor Luís.

429. LEONOR LUÍS casou-se com Francisco Brás.

⁷⁴⁴ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, Colares, Óbitos 1579-1631, fls. 70v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4829914>>

⁷⁴⁵ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, Colares, Matrimônios 1589-1630, fls. 81. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4829894>>

⁷⁴⁶ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, Colares, Matrimônios 1589-1630, fls. 25. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4829894>>

⁷⁴⁷ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, Colares, Óbitos 1579-1631, fls. 106. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4829914>>

⁷⁴⁸ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, Colares, Matrimônios 1589-1630, fls. 8v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4829894>>

⁷⁴⁹ Arquivo Distrital de Lisboa, Sintra, Colares, Óbitos 1579-1631, fls. 39. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4829914>>

430. FERNÃO GONÇALVES casou-se com Maria Luís.

431. MARIA LUÍS casou-se com Fernão Gonçalves.

----- XXXXX -----

JOÃO CARVALHO RAPOSO⁷⁵⁰

BIOGRAFIA

JOÃO CARVALHO RAPOSO, escudeiro e cavaleiro fidalgo, cavaleiro da Ordem de Cristo, cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, criado particular de D. Pedro I e homem de sua confiança. Filho de Joaquim José de Carvalho Raposo da Silveira, criado particular de S.M., e de D. Joaquina Benedita Machado, foi batizado aos 19-DEZ-1781 na Freguesia de N. S^{ra}. da Ajuda de Belém⁷⁵¹, Lisboa, tendo por padrinho seu avô materno, o Capitão Manuel Rodrigues Machado.

Aos 19 dias do mês de Dezembro de 1781, de licença minha batizou o P.e Pedro da Silva Ribeiro a João, que nasceu aos onze do presente mês, filho de Joaquim José Carvalho Raposo da Sylveira, e de Dona Joaquina Benedicta Machado, recebidos nesta Freguesia, e nela moradores no Sítio da Boa Hora; foram padrinhos o Capitão Manoel Rodrigues Machado, e Nossa Senhora de Nazaré, e tocou com prenda o Reverendo Beneficiado Fortunato Rodrigues Machado. Todos moradores nesta Freguesia.

Recebeu a mercê de escudeiro e cavaleiro fidalgo⁷⁵² em 12-OUT-1802⁷⁵³, na mesma data em que seus irmãos Joaquim e Manuel Carvalho Raposo.

Com a transferência da Corte para o Rio de Janeiro, vieram acompanhando D. João VI, João Carvalho Raposo, e os seguintes membros de sua família: Joaquim Carvalho Raposo, seu irmão, criado particular de D. João, e professor de equitação de D. Pedro; Manuel Carvalho Raposo, seu irmão, criado particular; D. Joana

⁷⁵⁰ Texto de autoria de Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros.

⁷⁵¹ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Ajuda, Batismos 1777-1782, fls. 290v. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812357>>

⁷⁵² Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Real, Mordomia-Mor, Livro nº8 do Registo dos Alvarás e Cartas de Propriedade dos Ofícios da Casa Real, fls. 17. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4671217>>

⁷⁵³ BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira. *Mordomia-mor da Casa Real, Foros e Ofícios 1755/1910*, Tomo I, fls. 640. Tribuna Histórica, Lisboa, ano 2007.

Benedita de Carvalho Raposo, sua irmã, pensionista; Leandro José Rodrigues Machado, moço da Casa D'Água, seu tio; e o Cônego Fortunato Rodrigues Machado também seu tio⁷⁵⁴.

Por portaria de 6-FEV-1818⁷⁵⁵, passa a receber uma pensão de 10\$000 por mês, e por despacho de 13-MAIO-1818, aniversário de El Rei, foi nomeado Picador agregado ao Regimento de Cavalaria do Exército⁷⁵⁶.

Sua nomeação a criado particular deu-se em 3-MAIO-1819 e registrada em 3-JUL-1819⁷⁵⁷.

Cavaleiro da Ordem de Cristo por despacho do dia 12-OUT-1820, aniversário de S.A.S. o Príncipe Real⁷⁵⁸.

Por decreto de 31-OUT-1821, consta da relação de criados a quem S.A.R. paga ordenados de sua dotação⁷⁵⁹.

Em agosto de 1822, acompanha D. Pedro na viagem a São Paulo que culminou no “brado da Independência”. João Carvalho Raposo verificou as correspondências assinadas pelo Secretário Luís de Saldanha da Gama, em nome de S.A.R., durante a viagem, e nas quais lavrava a expressão “Está conforme”⁷⁶⁰.

Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, por despacho do dia

⁷⁵⁴ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Gazeta do Rio de Janeiro, ano 1809, Ed. A00014(1). <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=749664&Pasta=ano%20180&Pesq=%22carvalho%20raposo%22&pagfis=111>>

⁷⁵⁵ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Fundo Casa Real e Imperial, Códice BR_RJANRIO_00_COD_0_0001_V_01, fls. 146v. <http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_0o/cod/0/0001_v_01/br_rjanrio_0o_cod_0_0001_v_01_d0001de0001.pdf>

⁷⁵⁶ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Gazeta do Rio de Janeiro, 1818, edição 00038(1). <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=749664&pesq=%22carvalho%20rapozo%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=4978>>

⁷⁵⁷ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Fundo Casa Real e Imperial, Códice BR_RJANRIO_00_COD_0_0001_V_01, fls. 173v. <http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_0o/cod/0/0001_v_01/br_rjanrio_0o_cod_0_0001_v_01_d0001de0001.pdf>

⁷⁵⁸ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Gazeta do Rio de Janeiro, 1820, edição 00083(1). <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=749664&pesq=%22carvalho%20rapozo%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=6087>>

⁷⁵⁹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Fundo Casa Real e Imperial, Códice BR_RJANRIO_00_COD_0_0001_V_01, fls. 212. <http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_rjanrio_0o/cod/0/0001_v_01/br_rjanrio_0o_cod_0_0001_v_01_d0001de0001.pdf>

⁷⁶⁰ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Gazeta do Rio de Janeiro, 1822, edições 000104(1), 105(2), 109(1), 110(4), 111(3). <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=749664&pesq=%22carvalho%20rapozo%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=7466>.

1º-DEZ-1822, dia da sacração e coroação de S.M.I.⁷⁶¹.

Em 1825 e 1826 esteve em Minas, a serviço de S.M.I.⁷⁶² Em outros períodos é citado em São Cristóvão, ou na Imperial Quinta⁷⁶³.

Aparece como criado particular, aposentado em 1846, e novamente no ano de 1847. Por não constar da relação dos criados aposentados em 1849⁷⁶⁴, deduzimos que tenha falecido.

Residiu, por vários anos, na Rua do Pedregulho, nº 55, no Engenho Velho, e foi casado com D. MARIANA JOSÉ DE CARVALHO, falecida aos 16-MAIO-1846⁷⁶⁵ e sepultada na Ordem Terceira de Santo Antônio. Tiveram, pelo menos, dois filhos.

DESCENDÊNCIA

I- JOÃO CARVALHO RAPOSO e MARIANA JOSÉ DE CARVALHO tiveram, pelo menos, dois filhos:

1(II)- JOÃO PEDRO DE CARVALHO RAPOSO, cavaleiro fidalgo⁷⁶⁶, cavaleiro da Ordem de Cristo, capitão de Mar e Guerra, natural e batizado na Capela Imperial no Rio de Janeiro. Faleceu aos 22-MAIO-1875 na Freguesia de São Lourenço, Niterói, RJ⁷⁶⁷, e foi sepultado no cemitério de Maruí. Casou-se aos 30-OUT-1847, na Freguesia de São José, Rio de Janeiro⁷⁶⁸, RJ, com D.

⁷⁶¹ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Gazeta do Rio de Janeiro, 1822, edição 00145(1). <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=749664&pesq=%22carvalho%20raposo%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=7670>

⁷⁶² Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Almanach do Rio de Janeiro para os anos de 1826 e 1827. <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=708810&pesq=%22carvalho%20raposo%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=1621>

⁷⁶³ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Almanach do Rio de Janeiro para os anos de 1824 e 1825. <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=708810&pesq=%22carvalho%20raposo%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=940>

⁷⁶⁴ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro RJ, 1844 a 1849. <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394x&pesq=%22carvalho%20raposo%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=705>

⁷⁶⁵ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, S. Francisco Xavier, Óbitos 1843-1848, fls. 72.

⁷⁶⁶ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Império do Brasil: Diário Fluminense, 1829, edição 0014(1). <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706744&pagfis=5749>

⁷⁶⁷ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Fonseca, S. Lourenço, Óbitos 1871-1877, fls. 63v, im. 66. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-DZL2-G?i=65&cc=1719212&personUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8N-54JM>.

⁷⁶⁸ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, São José, Matrimônios 1834-1851, fls. 169. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJRK-B?i=181&cc=1719212>.

MARIA AMÁLIA DIAS DA MOTA, natural desta freguesia, filha de João Dias Gonçalves, e de D. Florência Antônia Dias da Mota, e falecida em 1º-NOV-1892 em Niterói, RJ⁷⁶⁹. Tiveram, pelo menos, as filhas:

- 1(III)- MARIA ELISA RAPOSO, batizada aos 29-AGO-1849 na Freguesia de Santana⁷⁷⁰, Rio de Janeiro, RJ, e falecida em Niterói, RJ, em 1º-JUN-1893⁷⁷¹. Casou-se com o Conselheiro Dr. MANUEL DA SILVA MAFRA, batizado aos 20-OUT-1831 na Freguesia de N. S^{ra}. do Desterro, Florianópolis⁷⁷², SC, filho do Comendador Marcos Antônio da Silva Mafra, e de D. Maria Rita da Conceição, e falecido em Icaraí⁷⁷³, Niterói, RJ, aos 11-MAIO-1907. Tiveram, pelo menos, os seguintes filhos:
- 1(IV)- TARGINO DA SILVA MAFRA, nascido em Florianópolis, SC, e batizado aos 2-FEV-1870⁷⁷⁴ na Freguesia de S. Antônio dos Pobres, Rio de Janeiro, RJ. Casou-se aos 29-DEZ-1898⁷⁷⁵, em Florianópolis, SC, com MARIA ELISA LINHARES, filha de Patrício Marques Linhares, e de Maria Inês Mafra, dispensados do impedimento de 2º grau de consanguinidade.
- 2(IV)- OTÁVIO DA SILVA MAFRA, batizado

⁷⁶⁹ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Niterói, S. João Batista, Óbitos 1889-1894, fls. 74v. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-8X99-PJ?i=76&cc=1719212>.

⁷⁷⁰ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Sant'Ana, Batismos 1843-1849, fls. 386. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-R8DS-3?i=396&cc=1719212>.

⁷⁷¹ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Niterói, S. João Batista, Óbitos 1889-1894, fls. 86v. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-8X99-B6?i=88&cc=1719212&personUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A8BD9-6L6Z>.

⁷⁷² FamilySearch, Brasil, Santa Catarina, Florianópolis, N.S^a do Desterro, Batismos 1829-1837, fls. 74. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3SB-PYQ?i=83&cc=2177296&personUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AKXPK-7XQ>.

⁷⁷³ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Niterói, Icaraí, Registro Civil, Óbitos 1906-1908, fls. 108. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-65M3-M1F?i=216&wcc=9GBF-BZS%3A113332901%2C117449601%2C118339301&cc=1582573>.

⁷⁷⁴ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, S. Antônio dos Pobres, Batismos 1867-1873, fls. 100v. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-R8PX-T?i=102&cc=1719212>.

⁷⁷⁵ FamilySearch, Brasil, Santa Catarina, Florianópolis, N.S^a do Desterro, Matrimônios 1895-1909, fls. 59. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S1-2H8?i=64&cc=2177296>.

aos 10-JUN-1871⁷⁷⁶ em Florianópolis, SC, e falecido em Niterói, RJ, aos 16-NOV-1930⁷⁷⁷. Casou-se com ESTER DE FIGUEIREDO, natural de Macaé, RJ, e falecida aos 11-AGO-1952 no Rio de Janeiro⁷⁷⁸, RJ, filha do Dr. Joaquim Antunes de Figueiredo Júnior, e de Etelvina Idalina Ribeiro.

- 3(IV)- CELSO DA SILVA MAFRA, batizado aos 06-SET-1873⁷⁷⁹ em Niterói, RJ, e falecido aos 8-AGO-1937⁷⁸⁰ no Leblon, Rio de Janeiro, RJ. Casou-se aos 8-FEV-1906⁷⁸¹, no Rio de Janeiro, RJ, com ADELAIDE PINHEIRO DOS SANTOS BASTOS, filha de Antônio Pinheiro dos Santos Bastos, e de Adelaide Coelho da Silva Bastos.
- 4(IV)- MARIA, falecida aos nove meses aos 6-MAIO-1875⁷⁸² em Niterói, RJ.
- 5(IV)- JORGE DA SILVA MAFRA, batizados aos 27-DEZ-1879⁷⁸³ na Freguesia de N.S^a da Glória, Rio de Janeiro, RJ. Casou-se aos 15-JUN-1907, em Fonseca⁷⁸⁴, RJ, com OLGA

⁷⁷⁶ FamilySearch, Brasil, Santa Catarina, Florianópolis, N.S^a do Desterro, Batismos 1870-1874, fls. 58. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3SB-2QP?i=61&cc=2177296>.

⁷⁷⁷ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Niterói, Icaraí, Óbitos 1930-1931, fls. 239v. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-6XP3-F1V?i=240&wc=9GR3-C68%3A113332901%2C117449601%2C118688701&cc=1582573óbito>.

⁷⁷⁸ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 4^a Circunscrição, Óbitos 1951-1952, fls. 232. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-67Q9-R5F?i=233&cc=1582573&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AWYGC-4JZM>.

⁷⁷⁹ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Niterói, S. João Batista, Batismos 1871-1874, fls. 148. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-VZ9L-R7?i=208&cc=1719212&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A8B8B-TQ3Z>.

⁷⁸⁰ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 5^a Circunscrição, Óbitos de 1937, fls. 229. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-X4QB-ZM?i=239&cc=1582573>.

⁷⁸¹ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, N.S^a da Candelária, Matrimônios 1887-1911, fls. 137. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN9X-S2?i=143>.

⁷⁸² FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Niterói, S. João Batista, Óbitos 1874-1881, fls. 13. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-8DF5-6?i=13&cc=1719212>.

⁷⁸³ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, N.S^a da Glória, Batismos 1876-1880, fls. 163. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-R89Q-SB?i=171&cc=1719212>.

⁷⁸⁴ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Fonseca, Matrimônios 1896-1917, fls. 80v.

- FRETZ FERREIRA, natural do Rio de Janeiro, RJ, filha do Coronel Miguel Mateus Ferreira, e de Marieta Fretz.
- 6(IV)- ANTONIETA DA SILVA MAFRA, batizada aos 24-JUN-1880⁷⁸⁵ na Freguesia de S. Antônio dos Pobres, Rio de Janeiro, RJ. Casou-se aos 10-OUT-1908, em Florianópolis⁷⁸⁶, SC, com ANTENOR CALDEIRA DE ANDRADE, natural desta, filho de Fernando Gomes Caldeira de Andrade, e de Maria Rita Linhares.
- 2(III)- ADÉLIA AMÁLIA RAPOSO, batizada aos 22-JUN-1852 na Freguesia de Santana⁷⁸⁷, Rio de Janeiro, RJ. Casou-se em Niterói, RJ, aos 5-FEV-1877⁷⁸⁸, com JOSÉ PEREIRA DE MATOS, natural de Niterói, RJ, filho de Tomás Antônio Alves de Matos, e de Joaquina Angélica Pereira de Matos, falecido em Niterói em 1º-NOV-1881⁷⁸⁹.
- 1(IV)- ENEDINA, batizada aos 15-MAIO-1879⁷⁹⁰ em Niterói, RJ.
- 2(II)- PEDRO JOAQUIM DE CARVALHO RAPOSO, cavaleiro fidalgo⁷⁹¹, faleceu solteiro, no Rio de Janeiro, RJ, aos 29-NOV-

<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-DZ2M-2?i=85&cc=1719212>.

⁷⁸⁵ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, S. Antônio dos Pobres, Batismos 1878-1881, fls. 121. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-R89Y-GN?i=122&cc=1719212>.

⁷⁸⁶ FamilySearch, Brasil, Santa Catarina, Florianópolis, N.Sª do Desterro, Matrimônios 1895-1909, fls. 203v. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S1-26N?i=229&cc=2177296>.

⁷⁸⁷ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Sant'Ana, Batismos 1849-1855, fls. 168, im. 170. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-RZ34-S7?i=169&cc=1719212&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8J-KYT1>.

⁷⁸⁸ FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Niterói, S. João Batista, Matrimônios 1872-1878, fls. 87. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-D8SW-LV?i=91&cc=1719212>.

⁷⁸⁹ FamilySearch, Rio de Janeiro, Niterói, S. João Batista, Óbitos 1881-1885, fls. 5v. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-8X9Q-ZC?i=6&cc=1719212&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A8B81-8B2M>

⁷⁹⁰ FamilySearch, Rio de Janeiro, Niterói, S. João Batista, Batismos 1878-1879, fls. 195v. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-VZ9S-CN?i=49&cc=1719212>

⁷⁹¹ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Império do Brasil: Diário Fluminense, 1829, edição 0014(1). <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706744&pagfis=5749>

1843⁷⁹², e foi sepultado na Igreja dos Religiosos de Santo Antônio.

ASCENDÊNCIA

1. JOÃO CARVALHO RAPOSO, casado com MARIANA JOSÉ DE CARVALHO.

Pais

2. JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO RAPOSO DA SILVEIRA, cavaleiro professo na Ordem de Cristo⁷⁹³, cavaleiro fidalgo da Casa do Príncipe Regente e seu criado particular, a quem serviu por mais de 46 anos⁷⁹⁴. Foi batizado na Freguesia de N. S^{ra}. Amparo de Benfica, Lisboa, aos 25-SET-1737⁷⁹⁵, e faleceu, acidentalmente, no Real Palácio da Vila de Mafra, aos 9-FEV-1804⁷⁹⁶. Foi sepultado no recinto da Capela do Corpo Santo do Real Convento de Mafra, por determinação de S. A. R.⁷⁹⁷. Foi morador no Sítio da Boa Hora, Freguesia de N. S^{ra}. da Ajuda de Belém, Lisboa. Casou-se com D. Joaquina Benedita Machado.
3. JOAQUINA BENEDITA MACHADO, natural da Freguesia de N. S^{ra}. da Ajuda de Belém, Lisboa. Faleceu aos 15-FEV-1805 e foi sepultada na Igreja dos Religiosos Agostinhos Descalços do Convento de N. S^{ra}. da Boa Hora, e Santa Rita, da Freguesia da Ajuda, Lisboa⁷⁹⁸. Foi pensionista do Real Erário⁷⁹⁹. Casou-se na Freguesia da Ajuda, Lisboa, aos 28-OUT-1776⁸⁰⁰, com Joaquim

⁷⁹² FamilySearch, Rio de Janeiro, RJ, S. José, Óbitos 1833-1844, fls. 201v. <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVDD-M?i=194&cc=1719212&personUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-4W7X>

⁷⁹³ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Mesa de Consciência e Ordens, PT/TT/MCO/A-C/002-009/0026/00004. <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=7699084>.

⁷⁹⁴ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Registo Geral das Mercês, D. João VI, Livro VI, fls. 100, im. 205. <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=7669712>.

⁷⁹⁵ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Benfica, Batismos 1737-1753, fls. 8. im. 544. <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4813517>.

⁷⁹⁶ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Ajuda, Óbitos 1795-1808, fls. 190. <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812448>.>

⁷⁹⁷ Arquivo Distrital de Lisboa, Mafra, Mafra, Óbitos 1782-1808, fls. 166v. <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4824846>.>

⁷⁹⁸ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Ajuda, Óbitos 1795-1808, fls. 223. <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812448>.>

⁷⁹⁹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Registo Geral das Mercês, D. João VI, Livro VI, fls. 100. <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=7669712>.>

⁸⁰⁰ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Ajuda, Matrimônios 1776-1783, fls. 319. <<https://>

José de Carvalho Raposo da Silveira.

Avós

4. JOSÉ DE CARVALHO RAPOSO DA SILVEIRA, natural de Alfragide e batizado na Freguesia de N. S^{ra}. do Amparo de Benfica, Lisboa, aos 25-JAN-1693⁸⁰¹, tendo por padrinho Manuel Raposo de Andrade, morador na Freguesia do Alecrim, Lisboa. Foi casado em primeiras núpcias com Maria da Conceição. Casou-se em segundas núpcias com Mariana Teresa.
5. MARIANA TERESA, batizada na Freguesia dos Anjos, Lisboa, aos 4-FEV-1704⁸⁰². Casou-se na Freguesia de S. Romão de Carnaxide, Oeiras, aos 26-MAIO-1731⁸⁰³, com José de Carvalho Raposo da Silveira.
6. MANUEL RODRIGUES MACHADO, criado particular de S.M., reposteiro do Número de Cavalos, feitor da Alfândega do Tabaco, capitão de ordenanças. Natural da Freguesia de S. Catarina do Monte Sinai. Já era defunto em 1785, quando sua mulher se justifica como herdeira⁸⁰⁴. Casou-se, em primeiras núpcias, com Ana Maria da Conceição e, em segundas núpcias, com Dionísia Maria da Purificação.
7. DIONÍSIA MARIA DA PURIFICAÇÃO, natural da Freguesia das Mercês, onde se casou, aos 18-FEV-1748⁸⁰⁵, com Manuel Rodrigues Machado.

Bisavós

8. NICOLAU DE CARVALHO, natural Freguesia de S. Romão de Carnaxide.
9. TOMÁSIA DA SILVEIRA, natural da Freguesia de S. Romão de Carnaxide.
10. JOÃO MONTEIRO, natural e batizado na Freguesia de S. Nicolau, Lisboa. Faleceu em 1731. Casou-se com Teresa Maria.
11. TERESA MARIA, natural da Freguesia de S. Pedro de Barcarena, falecida

digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812407>

⁸⁰¹ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Benfica, Batismos 1676-1718, fls. 199v. <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4813515>.

⁸⁰² Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Anjos, Batismos 1690-1710, fls. 238v. <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4813154>

⁸⁰³ Arquivo Distrital de Lisboa, Oeiras, Carnaxide, Matrimônios 1714-1749, fls. 54. <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4826477>>

⁸⁰⁴ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Conselho da Fazenda, PT/TT/CFZ/001-004/0002/00025. <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=7751424>>

⁸⁰⁵ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Mercês, Matrimônios 1697-1761, fls.106. <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4815862>>

em 1731. Casou-se aos 15-ABR-1700⁸⁰⁶ na Freguesia dos Anjos, Lisboa, com João Monteiro.

12. JOÃO RODRIGUES MACHADO, natural de Lisboa, casou-se em primeiras núpcias com Maria da Silva, que faleceu na Freguesia de S. Julião, onde foi morador. Casou-se pela segunda vez com Teresa de Jesus.
13. TERESA DE JESUS, natural da Freguesia do Sacramento, Lisboa, onde se casou, aos 14-NOV-1718⁸⁰⁷, com João Rodrigues Machado.
14. DOMINGOS DA SILVA casou-se com Maria Teresa.
15. MARIA TERESA casou-se com Domingos da Silva.
20. FRANCISCO MONTEIRO, morador em S. Nicolau, Lisboa. Casou-se com Simoa dos Santos.
21. SIMOA DOS SANTOS casou-se com Francisco Monteiro.
22. MANOEL JOÃO, natural de S. Pedro de Barcarena, Oeiras. Já era defunto em 1700. Casou-se com Domingas Francisca.
23. DOMINGAS FRANCISCA, natural de S. Pedro de Barcarena, Oeiras, onde se casou, aos 7-JUL-1676⁸⁰⁸, com Manoel João.

Trisavós

24. JOÃO RODRIGUES casou-se com Maria Machado.
25. MARIA MACHADO casou-se com João Rodrigues.
26. MANUEL PEDROSO casou-se com Ana Maria.
27. ANA MARIA casou-se com Manuel Pedroso.

----- XXXXX -----

⁸⁰⁶ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Anjos, Matrimônios 1692-1719, fls. 133. <<https://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=4813195>>

⁸⁰⁷ Arquivo Distrital de Lisboa, Lisboa, Sacramento, Matrimônios 1704-1725, fls. 93v. <<https://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=4816325>>

⁸⁰⁸ Arquivo Distrital de Lisboa, Oeiras, Barcarena, Matrimônios 1588-1759, fls. 23. <<https://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=4826230>>

JOÃO FERREIRA DE SOUZA⁸⁰⁹

BIOGRAFIA

MAJOR JOÃO FERREIRA DE SOUZA, nascido em Aiuruoca, MG, em 1772, faleceu em São José do Barreiro, SP, por volta de 1858. Filho do Alferes João Ferreira Guimarães, português nascido em 1750 na Freguesia de São Martinho de Silves, Guimarães, Arcebispado de Braga, falecido, com testamento em São José do Barreiro, SP, em 1803, e sua mulher Isabel Maria de Souza, batizada na Freguesia de Prados, MG, por volta de 1755 e falecida em Areias, SP, em 25-MAR-1819.

Segundo o historiador Joaquim Roberto Fagundes⁸¹⁰ esse alferes de origem portuguesa foi quem instituiu a lendaria Fazenda Pau D'Alho, que após sua morte passou para as mãos de

um dos filhos mais velhos, o Coronel João Ferreira de Souza, que pelo entender dos documentos foi o responsável pela montagem definitiva de sua sede, aparelhando-a com maior número de senzalas, dando-lhe a feição similar de feudo autossuficiente. Como se percebe, em 1858, no inventário do mesmo coronel, cujos dados constantes denotam uma fazenda de natureza mista, de plantação de café (212 mil pés), criação de animais (carneiros, porcos etc.) e de serviço de tropas (30 bois de carros e 115 bestas, sendo alguns arreados). Em que o monte mor[xxx] alcançou a cifra de 768:807\$530. Sendo a maior parte no valor dos escravos (58,7%), constante de 302 almas. E o restante nas dividas ativas (20,4%); terras (9,1%); casas urbanas e rurais (4,3%); cafezais (4,8%); animais de criação e de tropa (2%); ouro e prata (0,3%); móveis (0,1%); cobre e ferro (0,09%)[xxxi].

Não ostentava a patente de coronel quando de sua participação na comitiva do Príncipe Dom Pedro, como consta de alguns trabalhos genealógicos, mas a patente de major, quando foi agraciado com o Hábito da Ordem de Cristo⁸¹¹. Mais tarde obteve a Ordem do Cruzeiro em 10-JUN-1823, Ordem da Rosa em 14-MAR-1823 e comendador da Ordem da Rosa em 17-NOV-185⁸¹².

⁸⁰⁹ Texto de autoria de Paulo Paranhos.

⁸¹⁰ FAGUNDES, Joaquim Roberto. In: < <http://valedoparaibaarquivoshistoricos.blogspot.com/2015/02/o-alferes-joao-ferreira-guimaraes-e.html> > (acessado em 18-MAIO-2022).

⁸¹¹ Fundo: Ordens Honoríficas (69), notação BR RJANRIO 69.CALOCR.7871484 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

⁸¹² COSTA, Horácio Rodrigues da. *As testemunhas do Grito do Ipiranga (séquito e guarda de honra)*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, vol. 295, pág.70-160, abr./jun. 1972.

Casou-se com MARIA ROSA DE JESUS, natural de Aiuruoca, MG, filha de Manuel Leal Borges, natural da Ilha Terceira, e de Maria Joana⁸¹³, nascida na Sé do Rio de Janeiro, RJ, casal de fundadores de São José do Barreiro, SP, construtores da Igreja Matriz.

DESCENDÊNCIA

- I- JOÃO FERREIRA DE SOUZA e sua mulher MARIA ROSA DE JESUS foram pais, seguindo a ordem dos Autos da Partilha Amigável de 1858⁸¹⁴:
- 1(II)- JOAQUIM FERREIRA DE SOUZA LEAL, batizado na Vila de Resende em 20-JUN-1815⁸¹⁵, casou com Isabel Batista da Silva.
 - 2(II)- COMENDADOR LUÍS FERREIRA DE SOUZA LEAL, proprietário da Fazenda São Miguel, já falecido nos autos da Partilha Amigável, casado com Mariana Pereira de Melo, falecida em 20-AGO-1905. Seus dois filhos menores partilharam os bens nos autos: João, que possivelmente trata-se do Coronel João Ferreira de Souza Leal, casado com Julia de Paula Ramos, moradores em Resende, RJ; e Maria Rosa de Sousa Melo.
 - 3(II)- DONA MARIA FERREIRA AIROSA, que se apresenta nos autos na companhia de seu filho Zebedeu Antônio Airoso. Foi casada com José Marques da Silva Airoso de quem provavelmente estava viúva quando, de fato, segundo os autos do processo, herdou a Fazenda Pau D'Alho, com sua famosa sede em estilo colonial, propriedade que mais tarde fora transferida ao filho, Comendador Zebedeu Antônio Airoso, falecido nos idos de 1902.
 - 4(II)- FRANCISCO FERREIRA DE SOUZA LEAL, cavaleiro do Hábito da Ordem de Cristo⁸¹⁶, batizado na Vila de Resende, RJ, em 12-SET-1803⁸¹⁷, deixou bens em testamento para a Santa Casa de Misericórdia de Resende. Foi casado com Silvéria Maria da Conceição.
 - 5(II)- ANTÔNIO FERREIRA DE SOUZA LEAL, batizado na Vila de Resende, RJ, em 21-ABR-1805⁸¹⁸, casado com Francisca

⁸¹³ Para Itamar Bopp, a mãe de Maria Rosa de Jesus se chamava Maria Joaquina, nascida na Ilha do Faial – Ficha 727.

⁸¹⁴ Partilha Amigável de 1858, cx. 1858 – Arquivo da Casa da Cultura do Município de Areias, São Paulo.

⁸¹⁵ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 937.

⁸¹⁶ Fundo: Ordens Honoríficas (69), notação BR RJANRIO 69.CALOCR.7871484 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

⁸¹⁷ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 727.

⁸¹⁸ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 727.

Maria Pereira.

ASCENDÊNCIA

1. JOÃO FERREIRA DE SOUZA, casado com MARIA ROSA DE JESUS.

Pais

2. JOÃO FERREIRA GUIMARÃES, conhecido como *O Velho da Serra*, apelido que também passou ao filho, nasceu por volta de 1750 em Braga e veio a falecer em São José do Barreiro em 1803. Filho dos portugueses Thomé Alvares Pinto e sua mulher Catarina Ferreira, foi casado com a mineira Isabel Maria de Souza, filha de João de Souza Freitas e sua mulher Maria Emerenciana de Santana.

Vindos de Portugal, os pais de JOÃO FERREIRA GUIMARÃES se estabeleceram primeiramente em Aiuruoca, MG, entre os anos de 1770 e 1780 e estavam entre aqueles mineiros que “*desceram a serra em direção ao Vale do Paraíba em busca de novas oportunidades, devido ao desgaste das terras auríferas, ao alto preço da derrama, e ao episódio da Inconfidência Mineira. Estabelecendo residência na região do Vale do Paraíba Paulista e fluminense.*”⁸¹⁹

3. ISABEL MARIA DE SOUZA, batizada na Freguesia de Prados, MG, por volta de 1755 e falecida em Areias, SP, em 25-MAR-1819, filha de João de Sousa Freitas e Maria Emerenciana de Santana. Tiveram nove filhos:
 - a) Capitão João Ferreira de Souza;
 - b) Alferes Francisco Ferreira de Souza;
 - c) Ana Joaquina Ferreira de Souza;
 - d) Margarida Ferreira de Souza;
 - e) Catarina Ferreira de Souza;
 - f) Inês de Santa Leocádia;
 - g) Anacleto Joaquina Ferreira;
 - h) José Ferreira de Souza;
 - i) Maria Ferreira de Souza.

Avós

4. TOMÉ ALVARES PINTO, casado com Catarina Ferreira.

⁸¹⁹ FAGUNDES, Joaquim Roberto. *O Alferes João Ferreira Guimarães e a Fazenda Pau D'Alho* <<http://valedoparaibaarquivoshistoricos.blogspot.com/2015/02/o-alferes-joao-ferreira-guimaraes-e.html>> (acessado em 8-MAIO-2022).

5. CATARINA FERREIRA.
6. JOÃO DE SOUZA FREITAS, casado com Maria Emerenciana de Santana.
7. MARIA EMERENCIANA DE SANTANA.

----- XXXXX -----

JOÃO JOSÉ LOPES⁸²⁰

BIOGRAFIA

JOÃO JOSÉ LOPES nasceu em 21-MAR-1771, na Freguesia de Lordelo, Concelho de Guimarães, Portugal⁸²¹, tendo sido batizado no dia 25 do mesmo mês e ano, filho de José Lopes Ribeiro e Maria Josefa Ferreira. Casou-se em 17-AGO-1799, em Taubaté, SP⁸²², com ISABEL MARIA DO ROSÁRIO, natural de Angra dos Reis, RJ, filha de José Lobo da Cunha e de Joaquina Maria. Segundo seu inventário, foi casado em segundas núpcias⁸²³ com INÊS ANGELINA DOS ANJOS; e, em terceiras núpcias, casou-se com ISABEL PEREIRA DE JESUS, nascida por volta de 1796, em Taubaté, SP⁸²⁴. Contudo, não foram localizados os registros do segundo e terceiro casamentos.

Conforme censo de Taubaté, SP, de 1829, naquele ano JOÃO JOSÉ LOPES estava casado com ISABEL PEREIRA. Consta ainda, no mesmo censo, o nome de sua “segunda esposa”, INÊS ANGELINA DOS SANTOS, então com 38 anos (nascida por volta de 1891, em Taubaté, SP), juntamente com 6 filhos, todos menores de 18 anos, com anotação à margem de que “*falta seu marido Alexandre que faleceu de 48 anos*”. É provável que JOÃO JOSÉ LOPES e INÊS ANGELINA DOS ANJOS não tenham sido casados, tendo somente um relacionamento que resultou no nascimento da filha Mariana Adelina Tristão (ver explicação a seguir). No mesmo censo de 1829 aparece arrolada a filha Mariana Adelina, já casada com Joaquim José Ferreira.

⁸²⁰ Texto de autoria de Stanley Savoretti de Souza.

⁸²¹ <https://archeevo.amap.pt/viewer?id=181257&FileID=86328&recordType=Description>

⁸²² Arquivo da Diocese de Taubaté. Livro de registros de matrimônio de Taubaté, ano 1799.

⁸²³ Conforme informação contida no inventário de João José Lopes. Não foram localizados os casamentos.

⁸²⁴ Arquivo da Diocese de Taubaté. Livro de registros de matrimônio de Taubaté, ano 1799.

DESCENDÊNCIA

- I- JOÃO JOSÉ LOPES teve, de seu casamento com ISABEL MARIA DO ROSÁRIO, os seguintes filhos⁸²⁵:
- 1(II)- MANOEL JOSÉ LOPES, nascido por volta de 1802.
 - 2(II)- JOÃO JOSÉ LOPES, nascido por volta de 1803.
 - 3(II)- MARIA ISABEL DO ROSÁRIO ou MARIA DAMASCO, nascida por volta de 1804, casada com MIGUEL MOREIRA DAMASCO, filho do Furiel João da Silva Damasco, natural de Angra dos Reis, RJ, e de Maria Paula de Siqueira⁸²⁶. Filhos:
 - 1(III)- BOAVENTURA MOREIRA DAMASCO, casado com MARIA PERPÉTUA DE SALES.
 - 2(III)- INÊS MARIA DOS SANTOS, casada com JOÃO PEREIRA DE ALBERNAZ.
 - 3(III)- LUÍS MOREIRA DAMASCO, casado com ANA CÂNDIDA DE MOURA⁸²⁷, filha de Bento Vieira de Moura e de Ana Maria Cortez.
 - 4(III)- ANTÔNIO MOREIRA DAMASCO, casado com LUÍSA DE GOUVEA.
 - 5(III)- MARIA TEÓFILA DAMASCO, casada com JOÃO RODRIGUES LEITE.
 - 6(III)- FRANCISCO MOREIRA DAMASCO.
 - 7(III)- MARIANA ISABEL DOS SANTOS, casada com FRANCISCO PEREIRA DE MATOS.

De sua união com ISABEL PEREIRA DE JESUS, teve a filha:

- 4(II)- FELICIDADE.

⁸²⁵ Arquivo Municipal de Taubaté: Inventário de João José Lopes. 2º Ofício, ano 1846.

⁸²⁶ Maço de população de Taubaté, ano 1807. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

⁸²⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág.

Consta no inventário⁸²⁸ que, de sua união com INÊS ANGELINA DOS SANTOS, não deixou filhos. Contudo, em petição datada de junho de 1846, acostada nos autos de inventário, Joaquim José Ferreira, representando sua mulher Mariana Adelina Tristão “*filha do finado João José Lopes*”, *requerendo a sua inclusão no rol de herdeiros, por “não haver a inventariante declarado herdeira a mesma suplicante, talvez por ignorância ou mal aconselhada”*.

Em consulta aos livros da Paróquia de São Francisco das Chagas de Taubaté foi localizado o registro de casamento de Joaquim José Ferreira e de Maria Adelina Tristão, celebrado em 13-NOV-1827, sendo o noivo viúvo de Maria Joaquina, e a noiva, filha de pai incógnito e de INÊS ANGELINA DOS ANJOS. Possivelmente, trata-se da “segunda esposa” de JOÃO JOSÉ LOPES. Desta forma, conclui-se que Maria Adelina Tristão era filha de JOÃO JOSÉ LOPES e INÊS ANGELINA DOS ANJOS.

Assim, de sua união com INÊS ANGELINA DOS ANJOS, teve a filha:

5(II)- MARIANA ADELINA TRISTÃO, nascida por volta de 1810, em Taubaté, SP⁸²⁹, onde se casou em 13-NOV-1827⁸³⁰ com JOAQUIM JOSÉ FERREIRA, natural da cidade do Porto, viúvo de Maria Joaquina. Maria Adelina Tristão faleceu em 26-AGO-1846, em Taubaté, SP. Filhos:

1(III)- BERNARDO, nascido por volta de 1831.

2(III)- MARIA, nascida por volta de 1833.

3(III)- ANTÔNIO, nascido por volta de 1836.

ASCENDÊNCIA

1. JOÃO JOSÉ LOPES, natural de Lordelo, Concelho de Guimarães, Portugal.

Pais

2. JOSÉ LOPES RIBEIRO, nascido em 20-OUT e batizado aos 3-NOV-1722 em Lordelo, Concelho de Guimarães, Portugal⁸³¹, onde se casou duas vezes: em 13-MAR-1747 com Ângela Alves de Souza, filha de Antônio Alves e de

⁸²⁸ Arquivo Municipal de Taubaté: Inventário de João José Lopes. 2º Ofício, ano 1846.

⁸²⁹ Maço de população de Taubaté, ano 1829. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

⁸³⁰ Arquivo da Diocese de Taubaté. Livro de registros de matrimônio de Taubaté, ano 1827.

⁸³¹ <<https://archeevo.amap.pt/viewer?id=181253&FileID=85955&recordType=Description>>

Domingas de Souza; e em 8-AGO-1756 com Maria Josepha Ferreira⁸³².

3. MARIA JOSEFA FERREIRA, nascida e batizada em 2-FEV-1735, em São Salvador do Campo, Concelho de Santo Tirso, Portugal⁸³³.

Avós

4. MATIAS LOPES, natural de Polvoreira, Concelho de Guimarães, Portugal, tendo se casado em 30-NOV-1716, em Lordelo⁸³⁴, com Catarina Ribeiro.
5. CATARINA RIBEIRO, nascida aos 12-SET-1691, tendo sido batizada no dia 15 do mesmo mês e ano, em Lordelo, Concelho de Guimarães, Portugal⁸³⁵.
6. LUÍS ALVES DE ALMEIDA.
7. CATARINA FERREIRA.

Bisavós

8. DOMINGOS LOPES.
9. MARIANA RIBEIRO.
10. ANDRÉ FERNANDES.
11. CUSTÓDIA RIBEIRO.

----- xxxxx -----

JOÃO MONTEIRO DO AMARAL⁸³⁶

BIOGRAFIA

TENENTE-CORONEL JOÃO MONTEIRO DO AMARAL, natural de Pindamonhangaba, SP, onde faleceu em 10-SET-1864, filho do Alferes Manuel Monteiro de Castilho e sua mulher Antônia Cardoso do Amaral, ambos naturais da Vila de Pindamonhangaba, SP, membro da Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro I. Participou da Revolução de 1842 como membro do Partido Liberal. Exerceu

⁸³² <<https://archevo.amap.pt/viewer?id=182433&FileID=83930&recordType=Description>>

⁸³³ <<https://pesquisa.adporto.arquivos.pt/viewer?id=494693>>

⁸³⁴ <<https://archevo.amap.pt/viewer?id=182432&FileID=83860&recordType=Description>>

⁸³⁵ <<https://archevo.amap.pt/viewer?id=181252&FileID=85821&recordType=Description>>

⁸³⁶ Texto de autoria de Décio Ferraz da Silva Júnior.

vários cargos públicos, entre eles de juiz de paz por diversas vezes.

Foi casado na Vila de Pindamonhangaba, SP, em 19-AGO-1834 com Dona Mariana Caetana do Amaral, natural da Vila de Taubaté, SP, filha de José Caetano do Amaral e de sua mulher Joaquina Policena do Amaral.

O matrimônio do casal ficou assim registrado no Livro de Casamentos de Pessoas Livres⁸³⁷:

Tenente Coronel João Monteiro do Amaral
e
Marianna Caetana do Amaral

Aos dezenove de Agosto de Mil Oitocentos e Trinta e Quatro no citio do mesmo contrahido pela cinco horas da tarde com uma portaria, em conta do Reverendo Vigario Delegado Manoel da Costa Pinto, pelo mesmo dispensados em qualquer grão de consanguinidade, em que ligados pudessem estar, sem que fossem proclamados, em minha presença e das testemunhas abaixo assignados, se receberão em matrimônio por palavras de presente o Tenente Coronel João Monteiro do Amaral e Dona Marianna Caetana do Amaral, o qual é filho legítimo de Manoel Monteiro de Castilho e de Antonia Cardoso do Amaral, batizada nesta vila; esta, de Jose Caetano Rangel e de Joaquina Policena do Amaral, batizada em Taubaté, ambos fregueses desta paróquia.

DESCENDÊNCIA

- I- JOÃO MONTEIRO DO AMARAL e DONA MARIANA CAETANA DO AMARAL foram pais, conforme inventário paterno⁸³⁸:
- 1(II)- ALEXANDRINA MONTEIRO DO AMARAL (OU SALGADO), casada com ANTÔNIO MONTEIRO SALGADO SILVA.
 - 2(II)- ANA DELFINA MARCONDES MONTEIRO, casada com FERNANDO DE MOURA RANGEL.
 - 3(II)- MANUEL MONTEIRO DE CASTILHO, casado com sua sobrinha ANA DELFINA MARCONDES MONTEIRO.
 - 4(II)- MARIANA MARCONDES TEIXEIRA, casada com o médico ANTÔNIO PEDRO TEIXEIRA.
 - 5(II)- ALEXANDRE MARCONDES MONTEIRO, casado com MARIANA MARCONDES DE OLIVEIRA.
 - 6(II)- JOÃO ANTÔNIO MARCONDES MONTEIRO, casado com MARIA ISABEL MARCONDES DE SOUSA.

⁸³⁷ Certidão juntada nos autos do Inventário de João Monteiro do Amaral, fls. 165/165/v. – Acervo do Museu e Arquivo Municipal de Pindamonhangaba.

⁸³⁸ Inventário (Translado de Autos) de João Monteiro do Amaral, ano 1864, Juízo de Órfãos, doc. 17, AMHAM.

7(II)- MARIA MARCONDES MONTEIRO, casado com DOMINGOS VIEIRA DA CUNHA SALGADO.

Para Silva Leme (S.L vol. 7, pág. 366), o TENENTE-CORONEL JOÃO MONTEIRO DO AMARAL teve três filhos naturais que, todavia, não foram relacionados em seu inventário:

8(II)- ANTÔNIO MONTEIRO FERRAZ.

9(II)- MARIA JUSTINA MONTEIRO, casada com ALEXANDRE VIEIRA DO PRADO.

10(II)- MARIA CUSTODIA, casada com JOSÉ CLARO.

ASCENDÊNCIA

1. TENENTE-CORONEL JOÃO MONTEIRO DO AMARAL.

Pais

2. ALFERES MANOEL MONTEIRO DE CASTILHO, nascido na Vila de Pindamonhangaba, SP, por volta de 1732 e falecido na mesma vila em 1807. Contraiu núpcias na Matriz de Nossa Senhora de Bom Sucesso em 1766 com Antônia Cardoso do Amaral, moradores no bairro do Mato Dentro, onde mantinham sesmaria de légua e meia em quadra.
3. ANTÔNIA CARDOSO DO AMARAL, nascida na Vila de Pindamonhangaba, SP, por volta de 1742.

Avós

4. MANOEL GARCIA SOARES, português natural de São Tomé, e sua mulher Mécia Pedroso Cabral.
5. MÉCIA PEDROSO CABRAL.
6. CAPITÃO ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL, natural do Lugar da Achadinha, Ilha de São Miguel, Açores, e falecido na Vila de Pindamonhangaba, SP, em 17-MAIO-1786, onde se casou pela primeira vez em 1741 com Maria Madalena de Jesus.

O Capitão Antônio Marcondes do Amaral teve a aventura em mares brasileiros contada por Athayde Marcondes:

Antônio Marcondes, vindo para o Brasil como mestre da sumaca São Boaventura e trazendo casaes e soldados de Dragões, um conto de reis da Fazenda Real e 22 barris de geritiba soffreu naufragio no dia 7 de Março de 1738 nas praias

de Bijuru, Rio Grande do Sul, salvando-se a tripulação (conforme se vê de um assento encontrado pelo Barão Homem de Mello no arquivo da thesouraria de Porto Alegre) e arrecadando-se as mercadorias internou-se Antônio Marcondes na capitania de S. Paulo, estabelecendo-se em Pindamonhangaba, onde casou-se e fez-se vigoroso tronco de imensa família cujos ramos estenderam-se não só por este Estado como pelos do Rio Paraná e outros⁸³⁹.

7. MARIA MADALENA DE JESUS (S.L vol. 7, pág. 360), batizada na Vila de Pindamonhangaba, SP, onde se casou em 1741.

Bisavós

10. JOÃO DE ARRUDA CABRAL, falecido e inventariado na Vila de Taubaté, SP, em 1726, filho do Capitão Manoel da Costa Cabral e sua mulher Ana Ribeiro de Alvarenga. Foi casado, provavelmente, na Vila de Taubaté, SP, com Andreza de Castilho (S.L vol. 7, pág. 344/345).
11. ANDREZA DE CASTILHO, falecida e inventariada na Vila de Taubaté, SP, em 1719, filha de Francisco Alvares Correa e sua mulher Maria Bicudo.
12. DIONISIO MARCONE, ou Dioniso Marconi entre outras formas, batizado na Freguesia de São Bartolomeu, Cidade de Veneza, filho de João Batista Marcone e s/m. Olimpia Marcone, naturais de Veneza, passando depois para a Ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores, onde se casou em 10-ABR-1709, no Lugar da Achadinha, com Maria Vieira⁸⁴⁰.
13. MARIA VIEIRA, natural e moradora do Lugar da Achadinha, Ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores, filha de Manuel Vaz Columbreiro e s/m. Anastácia Vieira.
14. CARLOS CARDOSO CABRAL, nascido em Taubaté, SP, foi juiz de órfãos em Pindamonhangaba, SP. Filho de Domingos Vieira Carvalho, natural de Santos, SP, e sua mulher Marta de Miranda, natural de São Paulo, SP. Casou com Francisca Corrêa da Silva⁸⁴¹.
15. FRANCISCA CORRÊA DA SILVA, nascida em Pindamonhangaba, SP, filha de João Mendes de Prado e sua mulher Ana de Freitas.

⁸³⁹ MARCONDES, Athayde. *Pindamonhangaba através de dois séculos e meio (1672-1922)*, 2ª Ed. Augmentada. Parte I, São Paulo, Typografia Paulista, ano 1922, pág. 44.

⁸⁴⁰ Livro de Casamentos da Freguesia de Achadinha dos anos de 1701/1796, fls. 21 – Rev. do Arquivo Municipal de São Paulo, Ano XVI.

⁸⁴¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

----- XXXXX -----

JOÃO MARIA DA GAMA FREITAS BERQUÓ⁸⁴²**Marquês de Cantagalo****BIOGRAFIA**

JOÃO MARIA DA GAMA FREITAS BERQUÓ⁸⁴³ nasceu aos 27-JUL-1791, em Lisboa, Portugal, onde faleceu no dia 9-MAR-1852, filho de José Maurício da Gama e Freitas e de Josefa Joaquina Maria Ana Berquó da Silveira e Velasco⁸⁴⁴. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 8-JAN-1806, camareiro e ajudante de campo do quartel general da Guarda de Honra do Imperador, capitão da Guarda Imperial de Arqueiros, major de Cavalaria, grande dignatário da Ordem da Rosa, comendador da Ordem de Cristo, oficial da Ordem do Cruzeiro, cavaleiro de Ordem da Torre e Espada e grã-cruz da Ordem de Santo Estanislau da Rússia. Foi 1º barão (decreto de 12-OUT-1825), 1º visconde (decreto de 22-JAN-1826) e 1º marquês de Cantagalo (decreto de 12-OUT-1826)⁸⁴⁵.

Casou-se, pela primeira vez, no Rio de Janeiro, RJ, aos 23-NOV-1823, com ANA ADELAIDE DE SOUSA DIAS, dama da Imperatriz D. Leopoldina da Áustria, viúva de Domingos Viana Gurgel do Amaral e Rocha. Nascida no Rio de Janeiro em 1800 e falecida em 1826, era filha do Capitão José Pinto Dias e de Maria Luísa de Sousa Caldas, neta paterna de Antônio Rodrigues Dias e de Maria Pinto, neta materna do Capitão Luís Pereira de Sousa e de Ana Maria de Sousa

⁸⁴² Texto de autoria de Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho.

⁸⁴³ Ver: MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 85, § 31, onde João Maria da Gama Freitas Berquó é, equivocadamente, referido como “Joaquim Maria da Gama Freitas Berquó”.

⁸⁴⁴ MENDES, Antônio Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 731; MOYA, Salvador de (org.). *Titulares do Império*. In: Anuário Genealógico Brasileiro, vol. 1, pág. 140.

⁸⁴⁵ MENDES, Antônio Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 731.

Gurgel do Amaral⁸⁴⁶.

Pela segunda vez, contraiu núpcias em 6-JAN-1828, no Rio de Janeiro, RJ, com MARIA TERESA SMISSAERT PINTO DE SOUSA CALDAS (ou PINTO GUEDES SMISSAERT CALDAS), natural e batizada no Rio de Janeiro, RJ⁸⁴⁷, dama honorária da Imperatriz D. Leopoldina, camareira mor da Imperatriz Viúva D. Amélia e dama honorária da imperatriz D. Tereza Cristina. Falecida em Lisboa, Portugal, aos 31-JUL-1882, filha de José Maria de Sousa Pereira Caldas e de Constança Isabel Smissaert (baronesa do Rio da Prata, em razão de seu segundo casamento com Rodrigo Pinto Guedes, barão do Rio da Prata⁸⁴⁸), neta paterna do Capitão Luís Pereira de Sousa e de Ana Maria de Sousa Gurgel do Amaral, neta materna de Baltazar Constantino Smissaert e de Teresa Bebiana Meyer⁸⁴⁹.

DESCENDÊNCIA

I- JOÃO MARIA DA GAMA FREITAS BERQUÓ, Marquês de Cantagalo, teve descendência de ambos os consórcios, sendo do primeiro casamento, com ANA ADELAIDE DE SOUSA DIAS, um único filho:

1(II)- JOSÉ MARIA DIAS DA GAMA BERQUÓ nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 18-JAN-1825, foi batizado na Capela Imperial, sendo padrinhos o Imperador D. Pedro I e a Imperatriz D. Leopoldina. Faleceu em Lisboa, Portugal, no dia 17-OUT-1913. Comendador da Ordem de Cristo e da Ordem de D. Pedro I, oficial da Ordem da Rosa, foi adido à delegação do Brasil em Lisboa, cônsul geral do Brasil na Grécia e adido ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil. Casou-se em Lisboa, aos 30-JUL-1847, com MARIA DOMINGAS DA MADRE DE DEUS ANA JOSÉ JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS E DE PAULA ANTÔNIO RITA GASPAR MANUEL DE MENEZES, nascida em Lisboa, Portugal, no

⁸⁴⁶ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 731.

⁸⁴⁷ Cf. assento de óbito de sua filha Maria Amélia da Gama e Freitas Berquó (Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Paróquia de Cascais 1650-1911 – Livro Duplicado de registro de óbitos - PT-ADLSB-PRQ-PCSC03-007-dO29-m0008.TIF <<https://digitarq.arquivos.pt/>> Acessado em 20-MAR-2022).

⁸⁴⁸ CUNHA, Rui Vieira da. *A Pensão da Marquesa de Cantagalo*, Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, edição de 28 de junho de 1964, pág. 7, Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_15&pagfis=29485> Jornal do Commercio – RJ 1960-1969, imagem 24 (Acessado em 19-FEV-2022).

⁸⁴⁹ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 731-732.

dia 9-ABR-1822, falecida em Atenas, na Grécia, em 11-AGO-1859, filha de João Manuel de Menezes, 1º conde e 1º marquês de Viana, e de Ana de Castelo Branco. Com geração⁸⁵⁰.

JOÃO MARIA DA GAMA FREITAS BERQUÓ, Marquês de Cantagalo, e sua segunda mulher, MARIA TERESA SMISSAERT PINTO DE SOUSA CALDAS, tiveram⁸⁵¹:

- 2(II)- MARIA AMÉLIA DA GAMA E FREITAS BERQUÓ⁸⁵², natural da Cidade de Paris, França, faleceu aos 63 anos de idade, no dia 6-JUN-1887, em Cascais, Portugal, sem deixar filhos⁸⁵³. Foi casada com JOSÉ MARIA DOS PASSOS VELLA, médico, comendador da Ordem da Benemerência, nascido no Funchal, Ilha da Madeira, Portugal, aos 27-AGO-1840, filho de José dos Passos Vella e de Maria Carolina da Piedade.
- 3(II)- CONSTANÇA ISABEL DA GAMA FREITAS BERQUÓ, solteira, falecida em Lisboa, Portugal, aos 21-OUT-1862.
- 4(II)- MARIA CARLOTA DA GAMA BERQUÓ, nascida no Rio de Janeiro, RJ, por volta de 1830, faleceu em Lisboa, Portugal, aos 29-JUN-1924. Casou-se em Lisboa, no dia 30-JUL-1858, com JOÃO FREDERICO DA CÂMARA LEME, com geração.
- 5(II)- RODRIGO MARIA BERQUÓ nasceu no Rio de Janeiro, RJ, a 1º-NOV-1839, e falecido em Lisboa, Portugal, no dia 17-MAR-1896. Arquiteto, comendador da Ordem de Santiago, foi diretor do Hospital Real das Caldas da Rainha. Teve uma filha natural perfilhada.
- 6(II)- CARLOS MARIA DA GAMA BERQUÓ, nascido em Lisboa, Portugal, aos 25-MAIO-1841 e falecido em Cascais, Portugal, no dia 7-MAIO-1913. Solteiro, teve uma filha natural com MARIA

⁸⁵⁰ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 733-735.

⁸⁵¹ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 732-733.

⁸⁵² MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 732, em que os autores consideram, equivocadamente, que Maria Amélia da Gama Freitas Berquó seria filha do primeiro matrimônio do Marquês de Cantagalo.

⁸⁵³ Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Paróquia de Cascais ano 1650-1911 – Livro Duplicado de registro de óbitos - PT-ADLSB-PRQ-PCSC03-007-dO29-m0008.TIF <<https://digitalq.arquivos.pt/>> Acessado em 20-MAR-2022.

AMÉLIA BROWNE VAN ZELLER, viúva de Antônio Maria Viana Dias.

7(II)- EUGÊNIO, nascido em Lisboa, Portugal, no dia 7-NOV-1845, e falecido aos 27-JUN-1848.

8(II)- MARIA MARGARIDA DA GAMA E FREITAS BERQUÓ faleceu solteira aos 24-JUL-1924.

JOÃO MARIA DA GAMA FREITAS BERQUÓ, Marquês da Cantagalo, também adotou os seguintes filhos⁸⁵⁴:

9(II)- ANTÔNIO MARIA DIAS BERQUÓ.

10(II)- JOÃO BERNARDO DIAS BERQUÓ.

ASCENDÊNCIA

1. JOÃO MARIA DA GAMA FREITAS BERQUÓ, Marquês de Cantagalo, casado duas vezes, primeiro com ANA ADELAIDE DE SOUSA DIAS, depois com MARIA TERESA SMISSAERT PINTO DE SOUSA CALDAS (ou PINTO GUEDES SMISSAERT CALDAS), com geração de ambas.

Pais

2. JOSÉ MAURÍCIO DA GAMA E FREITAS nasceu em Cascais, Portugal, aos 22-SET-1730, e faleceu em Lisboa, Portugal, no dia 4-JUN-1801. Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 1786, cavaleiro da Ordem de Cristo, bacharel em leis, escrivão dos filhamentos, fiscal da mordomia-mor da rainha (1782), intendente e juiz de fora no Rio de Janeiro (1764), desembargador da Casa da Suplicação, corregedor do Crime da Corte, fiscal das mercês e inspetor da Real Fábrica de Sedas. Casou-se em Lisboa, Portugal, no ano de 1788, com Josefa Joaquina Maria Ana Berquó da Silveira e Velasco.⁸⁵⁵
3. JOSEFA JOAQUINA MARIA ANA BERQUÓ DA SILVEIRA E VELASCO (ou BERQUÓ DE MOLINA VELASCO E SILVEIRA ou VELASCO BERQUÓ DA SILVEIRA), falecida no Rio de Janeiro, RJ, foi açafata da

⁸⁵⁴ CUNHA, Rui Vieira da. *A Pensão da Marquesa de Cantagalo*, Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, edição de 28 de junho de 1964, pág. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_15&pagfis=29485> – Jornal do Commercio – RJ, ano 1960-1969, imagem 24 (Acessado em 19-FEV-2022).

⁸⁵⁵ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 730.

Rainha D. Maria I e da Princesa viúva do Brasil, D. Maria Benedita.⁸⁵⁶

Avós

4. JOÃO FÉLIX DA GAMA E FREITAS, nascido em Lisboa, Portugal, em 1700, e falecido em Cascais, Portugal, aos 22-MAIO-1760. Capitão de Infantaria e sargento-mor do Regimento de Cascais, cavaleiro professo da Ordem de Cristo.⁸⁵⁷
5. CATARINA MARIA ISABEL PEREIRA.⁸⁵⁸
6. FRANCISCO ANTÔNIO BERQUÓ DA SILVEIRA PEREIRA, nascido nas Angústias, Horta, Ilha do Faial, no dia 8-JAN-1705, faleceu em Lisboa, Portugal, entre 1766 e 1779. Bacharel em leis; juiz de fora em Estremoz (1739); ouvidor geral no Rio de Janeiro, com a serventia de provedor dos ausentes (1747); desembargador do Porto (1764) e desembargador da Casa da Suplicação (1768). Casou-se no Rio de Janeiro, RJ, em 1750, com Ana Maria de Velasco y Molina.⁸⁵⁹
7. ANA MARIA DE VELASCO Y MOLINA, natural do Rio de Janeiro, RJ, faleceu em Lisboa, Portugal, no dia 7-DEZ-1793, com testamento. Dona da Câmara Real da Rainha, era viúva do Coronel Antônio José de Araújo.⁸⁶⁰

Bisavós

8. JOSÉ DE FREITAS DA GAMA, batizado em Lisboa, Portugal, no dia 7-JUN-1688, tenente-coronel do Regimento de Cavalaria de Cascais e cavaleiro da Ordem de Santiago.⁸⁶¹
9. LUÍSA MARIA DE ANDRADE, natural de Lisboa, Portugal.⁸⁶²

⁸⁵⁶ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 730.

⁸⁵⁷ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 730.

⁸⁵⁸ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 730.

⁸⁵⁹ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 728-729.

⁸⁶⁰ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 729.

⁸⁶¹ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 730.

⁸⁶² MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 730.

12. MATIAS DE UTRA DA SILVEIRA (ou DA SILVEIRA PEREIRA), capitão, batizado nos Flamengos, aos 28-FEV-1666, e falecido em 31-JAN-1739. Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 1719. Casou-se, primeiro, em 9-OUT-1683, com Margarida de Utra da Silveira; e, pela segunda vez, no dia 15-SET-1700, com Teresa Clara del Rio.⁸⁶³
13. TERESA CLARO DEL RIO, batizada nas Angústias, Horta, Ilha do Faial, em 10-MAIO-1685 e falecida no dia 8-AGO-1747.⁸⁶⁴
14. DOMINGOS RODRIGUES LEITE DE TÁVORA ou DOMINGOS RODRIGUES DE TÁVORA, nascido em Cabeceiras de Basto, Braga, Portugal, foi tenente-coronel do Regimento da Nobreza do Rio de Janeiro.⁸⁶⁵
15. FRANCISCA MAURÍCIA DE VELASCO MOLINA Y HARO, nascida em Lisboa, Portugal, e falecida no Rio de Janeiro, RJ.⁸⁶⁶

Trisavós

16. JOÃO PINHEIRO DE MATOS⁸⁶⁷.
17. ESCOLÁSTICA DE FREITAS⁸⁶⁸.
24. GREGÓRIO DE UTRA DA SILVEIRA CARAUTA, nascido nos Flamengos, onde se casou, em 15-MAIO-1664, com Bárbara Pereira de Mendonça⁸⁶⁹.
25. BÁRBARA PEREIRA DE MENDONÇA⁸⁷⁰.
26. JACQUES BERQUÓ nasceu em Mont-de-Marsan, França, por volta de 1645, e faleceu em Horta (Angústias), Ilha do Faial, no dia 14-OUT-1715. Viveu inicialmente em Angra, onde foi cônsul da França, por carta de 1675. Passou

⁸⁶³ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. VII, pág. 458.

⁸⁶⁴ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 728, § 2º.

⁸⁶⁵ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 101, Ribeiros, § 35, nº 7; MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 729.

⁸⁶⁶ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 729.

⁸⁶⁷ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 730.

⁸⁶⁸ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 730.

⁸⁶⁹ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. VII, pág. 458.

⁸⁷⁰ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. VII, pág. 458.

- para Horta, onde, depois, registrou-se como mercador e homem de negócio. Casou-se na Matriz de Horta, em 18-NOV-1675, com Maria del Rio⁸⁷¹.
27. MARIA DEL RIO, nascida por volta de 1653 e falecida em Horta (Angústias), Ilha do Faial, no dia 20-MAR-1708, viúva de Henry Vicary⁸⁷².
28. JOSÉ GONÇALVES LEITE PEREIRA, nascido em Chacim, Refojos de Basto, Portugal, foi assassinado pelos cunhados por ter engravidado a mulher antes de se casar⁸⁷³.
29. ISABEL RODRIGUES DE TÁVORA ou ISABEL RODRIGUES PEREIRA DE TÁVORA, nascida em Cabeceiras de Basto, Braga, Portugal⁸⁷⁴.
30. JOÃO PINTO DA FONSECA E SOUSA⁸⁷⁵.
31. CATARINA VELASCO DE MOLINA Y HARO⁸⁷⁶.

----- XXXXX -----

JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA BREVES⁸⁷⁷

BIOGRAFIA

JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA BREVES nasceu⁸⁷⁸ aos 10-JUN-1804 na

⁸⁷¹ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 723-724, § 1º, nº 3.

⁸⁷² MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 724.

⁸⁷³ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 101, Ribeiros, § 35, nº 6; MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 729.

⁸⁷⁴ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 101, Ribeiros, § 35, nº 6; MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 729.

⁸⁷⁵ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 729.

⁸⁷⁶ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 729, nota 32.

⁸⁷⁷ Texto de autoria de Renato de Lucca.

⁸⁷⁸ Cf. MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 76, § 24, em

Fazenda Manga Larga no município de Pirai, Rio de Janeiro⁸⁷⁹, filho de José de Sousa Breves e Maria Pimenta de Almeida Frazão. Faleceu⁸⁸⁰ em 30-SET-1889 na Fazenda São Joaquim da Grama localizada no antigo município de São João Marcos, atual Rio Claro⁸⁸¹, RJ. Era conhecido como o “Rei do Café” e o “Maior dos Breves”⁸⁸², sendo o mais opulento fazendeiro do Brasil imperial com cerca de noventa fazendas e doze mil escravos, e, para isso, também comercializava escravos⁸⁸³. Algumas fazendas⁸⁸⁴ tinham moinhos, serrarias, engenho de açúcar, capelas, estradas e pontes próprias. Suas terras se estendiam pelos atuais municípios de Mangaratiba, Resende, Barra Mansa, Rio Claro, todos no Estado Rio de Janeiro, e pelos municípios paulistas de Bananal e Areias. Dizia-se, na época, que podia-se ir do oceano até Minas Gerais sem sair das terras do Breves. Membro da Guarda de Honra, agregou-se em São João Marcos, RJ, à comitiva do Príncipe Dom Pedro, assistindo a cena da independência do Brasil⁸⁸⁵. Foi presidente da Câmara Municipal de Pirai, RJ, deputado provincial entre 1846 e 1849⁸⁸⁶, comendador da Ordem de Cristo e oficial da Ordem da Rosa (1831).

contradição com BREVES FILHO, Reynato Frazão de Souza. *Um ramo dos Breves: Resumida Genealogia dos Breves*, que menciona a data de 1800. O livro de batismos não foi localizado e será mantida a informação de Salvador de Moya.

⁸⁷⁹ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias das Quatro Ilhas: Faial, Pico, Flores e Corvo*, Lisboa: Dislivro Histórica, pág. 481, ano 2009.

⁸⁸⁰ Cf. assento de óbito do Comendador Joaquim José de Sousa Breves: Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012. Database with images. *FamilySearch*. <http://familysearch.org> : 22 March 2022. Corregedor Geral da Justiça (Inspector General of Justice Offices, Rio de Janeiro). Rio Claro - 1889, Jan. / 1900, Mar. - imagem 11 - DSG 004366077 - imagem 2019 (consultado em 22-ABR-2022).

⁸⁸¹ *Os Breves*. Rio de Janeiro: Brevescafé website, acessado em 1-MAI-2022. Disponível em: <<http://brevescafe.net/brevesimperio.htm>>

⁸⁸² BREVES FILHO, Reynato Frazão de Souza. *Um ramo dos Breves: Resumida Genealogia dos Breves*, São Paulo: Edição comemorativa do cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, ano 1991, pág. 474.

⁸⁸³ SÁ, Paulo Henrique Loureiro de. *A cultura do café no Rio de Janeiro: Introdução e Expansão pelo vale do Paraíba Fluminense nos séculos XVIII e XIX*, Rio de Janeiro, Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, Ano 26, Número 26, pág. 107, ano 2019. Disponível em: <https://www.ihgrj.org.br/uploads/1/3/4/5/1345009/revista_do_ihgrj_26_2019.pdf>

⁸⁸⁴ PAULA, Dilma Andrade de. *Joaquim José de Sousa Breves: O rei do café*. Rio de Janeiro, Brevescafé website, acessado em 2-MAI-2022. Disponível em: <http://brevescafe.net/bio_joaca.htm>

⁸⁸⁵ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 76, §24.

⁸⁸⁶ PAULA, Dilma Andrade de. *Joaquim José de Sousa Breves: O rei do café*. Rio de Janeiro. Brevescafé website, acessado em 2-MAI-2022. Disponível em: <http://brevescafe.net/bio_joaca.htm>

Casou-se com sua sobrinha MARIA ISABEL DE MORAIS em 18-ABR-1831, falecida em 11-MAR-1894, filha dos Barões de Piraí, José Gonçalves de Moraes e Cecília Pimenta de Almeida Frazão Breves, sendo esta última a irmã de Joaquim.

DESCENDÊNCIA

- I- JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA BREVES e sua mulher, MARIA ISABEL DE MORAIS, tiveram os seguintes filhos:
- 1(II)- CECÍLIA DE SOUSA BREVES, nascida em 1819, em Guaratinguetá, SP, e falecida no Rio de Janeiro, RJ, em 28-NOV-1902. Casou-se no Rio de Janeiro, RJ, em 23-OUT-1854 com o Comendador JOÃO MARTINS CORNÉLIO DOS SANTOS, fundador de Pinheiral e benemérito da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, com geração^{887 888}.
 - 2(II)- SATURNINA DE SOUSA BREVES (Nina), falecida em 30-NOV-1909.
 - 3(II)- LÊONCIA DE SOUSA BREVES casou-se com LUÍS ALVES DE OLIVEIRA BELO, diversas vezes deputado e presidente de diversas províncias do Império. Falecida em 22-JUL-1906.
 - 4(II)- MARIA ISABEL DE SOUSA BREVES (Cocota), falecida aos 15-FEV-1915 na Fazenda São Joaquim da Grama, foi casada com seu primo, SILVINO JOSÉ DE MORAIS COSTA.
 - 5(II)- JOSÉ FRAZÃO DE SOUSA BREVES, fazendeiro, nascido em 14-DEZ-1837 e falecido em 6-NOV-1875 em Santana do Piraí, RJ. Casou-se com sua prima CECÍLIA DE MORAES COSTA. Com geração conhecida, destaque-se seu bisneto Reynato Frazão de Sousa Breves Filho, o Padre Breves, membro da Academia Barrense de Letras e Artes, genealogista autor de *A Saga dos Bre-*

⁸⁸⁷ MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 481.

⁸⁸⁸ Vale destacar seu bisneto, ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL, nascido no Rio de Janeiro, RJ, em 1941, falecido em Miami, Flórida, Estados Unidos em 1997, e que foi um famoso cronista social carioca com coluna no Jornal Globo e Jornal do Brasil. Em 2001 foi inaugurada uma estátua sua em tamanho natural no Leblon, Rio de Janeiro. Assim como MARIO BREVES PEIXOTO, nascido em Bruxelas, Bélgica, em 25-MAR-1908, e falecido no Rio de Janeiro, RJ, em 3-FEV-1992, considerado o “pai do cinema brasileiro”, tendo o seu filme *O Limite (1931)* eleito em 1988 pela Cinemateca Brasileira como o melhor filme brasileiro de todos os tempos.

ves – Sua família: Genealogia, Histórias e Tradições.

- 6(II)- JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA BREVES FILHO, falecido aos 27-JUN-1918, casado com JUSTINA BULHÕES BELO, filha de um grande proprietário em Niterói, RJ, com geração.
- 7(II)- RITA DE SOUSA BREVES, nascida aos 2-JUL-1836 e falecida na Fazenda de São Joaquim da Grama em 28-FEV-1866. Casou-se em 18-SET-1857 com o CONDE ALESSANDRO MARIA GIUSEPPE MELCHIOR FÉ D'OSTIANI, italiano, ministro da embaixada da Itália no Rio de Janeiro, com geração. Com uma enfermidade psiquiátrica, ela viveu presa num dos 37 quartos da luxuosa fazenda, com grades na porta.
- 8(II)- MARIQUINHAS DE SOUSA BREVES.

ASCENDÊNCIA

1. JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA BREVES, o “Rei do Café”, casado com sua sobrinha MARIA ISABEL DE MORAIS, com geração.

Pais

2. JOSÉ DE SOUSA BREVES nasceu em Angra (Santa Luzia), Açores, em 2-FEV-1752 e falecido em Piraí, RJ, em 8-JAN-1945. Capitão-mor de São João Marcos, RJ, senhor da grande Fazenda Manga Larga. É o tronco dos chamados “Breves graúdos”, em contraposição aos seus irmãos, conhecidos como os “Breves miúdos”. Em 1809⁸⁸⁹, JOSÉ DE SOUSA BREVES recebeu da Coroa portuguesa uma carta patente⁸⁹⁰ elevando-o ao posto de capitão da Companhia Auxiliar do distrito de Piraí, RJ. Dez anos depois, foi promovido a sargento-mor do distrito. Depois, passou a juiz almotacel e capitão-mor da Vila de São João Marcos, RJ, sede do extinto município de São João do Príncipe, RJ. Casou-se em Resende, RJ, em 27-JAN-1777 com Maria Pimenta de Almeida Frazão, com quem teve um total de onze filhos.

⁸⁸⁹ LOURENÇO, Thiago Campos Pessoa. *O Império dos Souza Breves nos Oitocentos: Política e escravidão nas trajetórias dos Comendadores José e Joaquim de Souza Breves*. Niterói: [s.n.], ano 2010, pág. 29, Tese (Mestrado) Universidade Federal Fluminense, Niterói, ano 2010.

⁸⁹⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Ordens Honoríficas, Códice 69, Registro Geral das Mercês, Col. 137 - L. 54, folhas 6 e 113.

3. MARIA PIMENTA DE ALMEIDA FRAZÃO⁸⁹¹, nascida na Catedral da Sé de Itaguaí, RJ, cujos pais parecem ser naturais dos Açores, sendo eles o Alferes Antônio Lobo Frazão e Rosa Cecília de Almeida.

Avós

4. ANTÔNIO DE SOUSA BREVES, nascido em Calheta, São Jorge, em Açores, aos 6-JUN-1726, filho de Maria de São José e falecido em São João Marcos, RJ, em 31-DEZ-1814. Passou à cidade de Angra, Ilha Terceira, com apenas sete anos, e, depois de casar e ter o primeiro filho, emigrou para o Brasil, onde ficou conhecido como “Antônio Cachoeira” ou “Velho Cachoeira”. Casou-se em Angra (Santa Luzia), Açores, em 2-MAI-1751.
5. MARIA DE JESUS, nascida em Angra (Santa Luzia), Açores, em 23-MAI-1726, filha de Braz Fernandes, nascido em Angra (São Bento), e Joana do Espírito Santo (ou Joana dos Remédios), nascida em Angra (Conceição).
6. ANTÔNIO LOBO FRAZÃO.
7. CECÍLIA DE ALMEIDA.

Bisavós

8. MARIA DE SÃO JOSÉ (ou MARIA DE OLIVEIRA), solteira, moradora na Vila de Calheta, Ilha de São Jorge, Açores, no primeiro quartel do século XVIII.

----- XXXXX -----

JOSÉ CORRÊA DA ROCHA⁸⁹²

BIOGRAFIA

JOSÉ CORRÊA DA ROCHA⁸⁹³ ou JOSÉ DA ROCHA CORRÊA nasceu

⁸⁹¹ BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, páginas 71 a 87, vol. XIII, São Paulo, ano de 1961, acessado em 28-ABR-2022. Disponível em: <http://www.genealogiafreire.com.br/bopp/casamento_01_108.htm>

⁸⁹² Texto de autoria de Renato de Lucca.

⁸⁹³ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*.

em Resende⁸⁹⁴, RJ, e esteve presente nos acontecimentos do Grito do Ipiranga. Pouco se pôde descobrir deste personagem, até mesmo em trabalhos de genealogia realizados no passado. Entretanto, segue a informação encontrada com base em antigos registros feitos por Itamar Bopp.

Casou-se com EULÁLIA MARIA ROCHA.

DESCENDÊNCIA

- I- JOSÉ CORRÊA DA ROCHA e sua mulher, EULÁLIA MARIA ROCHA, tiveram ao menos os filhos:
- 1(II)- JOAQUIM JOSÉ DA ROCHA, nascido em Resende, RJ, casado na igreja matriz em Resende, RJ, aos 7-OUT-1837, perante o Padre José Marques da Mota, com TERESA TEIXEIRA, nascida em Resende, RJ, filha de Júlio Manoel Viana e sua mulher Anna Joaquina.
- 2(II)- FRANCISCO JOSÉ CORRÊA, nascido em Pirai, RJ, casado na igreja matriz em Resende, RJ, aos 9-JUN-1838, perante o Padre José Marques da Mota, com TEODORA MARIA, nascida em Resende, RJ, filha de João Rodrigues Viana e sua mulher Maria de Almeida.

ASCENDÊNCIA

1. JOSÉ CORRÊA DA ROCHA, casado com EULÁLIA MARIA ROCHA, com geração não localizada.

----- XXXXX -----

JOSÉ MANUEL FREIRE⁸⁹⁵

BIOGRAFIA

Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 81, § 27.

⁸⁹⁴ COSTA, Horácio Rodrigues da. *As testemunhas do Grito do Ipiranga (séquito e guarda de honra)*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, vol. 295, pág.70-160, abr./jun. 1972.

⁸⁹⁵ Texto de autoria de Décio Ferraz da Silva Junior.

COMENDADOR JOSÉ MANUEL FREIRE, tenente-coronel da Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro I e posteriormente Comendador⁸⁹⁶, nascido em Resende, RJ, em 1-JUL-1799 e batizado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre na data de 14-JUL-1799⁸⁹⁷, filho de Manuel Freire de Campos, natural da então Vila de Itu, SP, e sua segunda mulher, Ana Isabel de Jesus, batizada na Matriz de Santo Antônio em 29-MAIO-1769, Vila de Guaratinguetá, SP, ambos casados em Resende, RJ, na data de 08-DEZ-1796. Fazendeiro de grosso trato na então Freguesia de Resende, RJ, JOSÉ MANUEL FREIRE foi também juiz de paz da Freguesia de Santana dos Tocos⁸⁹⁸, eleito em Sessão da Câmara Municipal na data de 25-JAN-1847.

Contraiu núpcias, provavelmente na cidade de Resende, RJ, com MARIA DA SILVA SOARES, filha de Antônio Rodrigues Barbosa, natural de Guaratinguetá, SP, e s/m. Isabel da Silva Soares, batizada na Capela de Nossa Senhora do Pirai, RJ, e casados na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre em 29-JUL-1797⁸⁹⁹.

DESCENDÊNCIA

- I - COMENDADOR JOSÉ MANUEL FREIRE e MARIA DA SILVA SOARES FREIRE foram pais de:
- 1(II) - MARIA CRISPINIANA BARBOSA DA SILVA FREIRE, batizada em Resende, RJ, em 4-NOV-1826⁹⁰⁰, casada com o TENENTE ANTÔNIO DIOGO BARBOSA LIMA, filho de Diogo Barbosa de Lima e s/m. Ana Soares da Silva.
 - 2(II) - JOÃO BATISTA FREIRE, batizado na Paróquia do Senhor Bom Jesus do Ribeirão de Santana dos Tocos, Resende, RJ, em 27-NOV-1831⁹⁰¹, casado com ISMENIA FREIRE.
 - 3(II) - FRANCISCO HILÁRIO BARBOSA FREIRE, batizado na Paróquia do Senhor Bom Jesus do Ribeirão de Santana dos Tocos, Resende, RJ, aos 12-MAR-1833⁹⁰².
 - 4(II) - DR. JOSÉ MANUEL FREIRE FILHO, batizado na Paróquia do Senhor Bom Jesus do Ribeirão de Santana dos Tocos, no Oratório do Bananal, em 10-SET-1843⁹⁰³, casado com MARIA

⁸⁹⁶ Não foi possível identificar a que ordem pertencia o Comendador José Manuel Freire.

⁸⁹⁷ Arquivo do Dr. Itamar Bopp, ficha 234.

⁸⁹⁸ Foi elevada à categoria de Freguesia pelo decreto 281, de 23 de março de 1843.

⁸⁹⁹ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 41.

⁹⁰⁰ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 1099v.

⁹⁰¹ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 1189v.

⁹⁰² Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 2602.

⁹⁰³ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 2609.

JOSÉ MARCONDES FREIRE, natural de Pirai do Sul, PR, filha de João Nepomuceno de Freitas e s/m. Ana Rosa Marcondes, naturais de Taubaté, SP.

- 5(II) - ISABEL CELESTINA BARBOSA DA SILVA FREIRE, batizada na Paróquia do Senhor Bom Jesus do Ribeirão de Santana dos Tocos em 13-JUN-1846⁹⁰⁴, casada com ANTÔNIO DE CAMPOS BARBOSA FREIRE, natural de Santana.

ASCENDÊNCIA

1. COMENDADOR JOSÉ MANUEL FREIRE.

Pais

2. SARGENTO-MOR E COMENDADOR MANUEL FREIRE DE CAMPOS, natural e batizado em Itu, SP, em 13-MAIO-1769, casado na Matriz de Nossa Senhora do Campo Alegre (Resende, RJ) na data de 8-DEZ-1796 com Ana Isabel de Jesus.
3. ANA ISABEL DE JESUS, natural e batizada na Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá em 29-MAIO-1769, cujo assento lavrado pelo Vigário Manoel Esteves Corrêa assim constou:

Anna

Aos vinte e nove de Mayo de Mil, Setecentos e Secenta e nove annos nesta Matriz de Santo Antonio de Goratingueta o Reverendo Antonio Ramos Barbosa Presbitero Secular com licença minha batizou e pos os Santos oleos a Anna filha de Antonio Rodrigues Barbosa e sua mulher Maria da Silva Lima. Forão padrinhos Antonio da Cunha Bueno solteiro filho de Bartholomeu da Cunha Bueno e sua mulher Maria Barbosa de Lima, e Mara da Fonseca Ozoria casada com Diogo Barbosa de Lima, todos desta freguesia.

Avós

4. BENTO GONÇALVES DE CAMPOS, natural e batizado na Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu, SP, em 8-OUT-1741⁹⁰⁵ e falecido em Piracicaba, SP, em 9-NOV-1817, e sua primeira mulher, Luzia Freire da Cunha (S.L vol. 6, pág. 169).
5. LUZIA FREIRE DA CUNHA, natural e batizada na Matriz de Nossa Senhora

⁹⁰⁴ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 2347.

⁹⁰⁵ Livro de Batismos de Brancos da Matriz de N. Sra. da Candelária de Itu n° 3 de 1738/1753, pág. 53v. Arquivo da Cúria Diocesana de Jundiá - ACDJ.

da Candelária de Itu, SP, em 16-DEZ-1737⁹⁰⁶.

6. ANTÔNIO RODRIGUES BARBOSA, natural de Guaratinguetá, SP, casado na Matriz de Campos Alegre, Freguesia de Resende, RJ, em 2-JAN-1775⁹⁰⁷, com Maria da Silva Lima.
7. MARIA DA SILVA LIMA, natural de Guaratinguetá, SP, filha de Diogo Barbosa de Lima e sua mulher, Maria Xavier da Silva.

Bisavós

8. DOMINGOS GONÇALVES RIBEIRO, natural e batizado na Matriz de Nossa Senhora da Candelária de Itu em 27-MAIO-1703, casado na Matriz de Sorocaba em 18-ABR-1725 com Maria Domingues.
9. MARIA DOMINGUES, natural de Itu, SP.
10. MANOEL FREIRE DA CUNHA e sua segunda mulher, Ana Ribeiro.
11. ANA RIBEIRO.
12. JOSÉ DA SILVA BARBOSA, natural de Guaratinguetá, SP, casado na Matriz de Santo Antônio em 12-AGO-1738⁹⁰⁸ com Isabel Rodrigues.
13. ISABEL RODRIGUES, natural de Taubaté, SP.
14. DIOGO BARBOSA DE LIMA, natural de Guaratinguetá, SP, casado na Matriz de Santo Antônio em 13-AGO-1738⁹⁰⁹ com Maria Xavier da Silva.
15. MARIA XAVIER DA SILVA (ou Maria Francisca de Lima), natural de São Paulo, SP (S.L vol. 3, pág. 44).

----- xxxxx -----

JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS⁹¹⁰

⁹⁰⁶ Livro de Batismos de Brancos da Matriz de N. Sra. da Candelária de Itu nº 2 de 1721/1737, pág. 194. Arquivo da Cúria Diocesana de Jundiá - ACDJ.

⁹⁰⁷ Arquivo Dr. Itamar Bopp, ficha 42.

⁹⁰⁸ Livro de Casamentos de Guaratinguetá de 1737/1769, pág. 08v – Arquivo da Cúria Arquidiocese de Aparecida – ACDA.

⁹⁰⁹ Livro de Casamentos de Guaratinguetá de 1737/1769, pág. 08v – Arquivo da Cúria Arquidiocese de Aparecida – ACDA.

⁹¹⁰ Texto de autoria de Priscilla Bueno.

BIOGRAFIA

ALFERES JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS, batizado na Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá na data de 13-JUL-1799. Membro do Partido Liberal e vereador da Câmara local, foi filho do Ajudante de Ordenanças da Vila de Cunha, SP, Sargento-mor, Capitão de Ordenanças, Juiz Ordinário e Presidente da Câmara de Vereadores da Vila da Guaratinguetá, SP, Máximo dos Santos Souza, batizado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição na data de 29-JAN-1770, Freguesia do Facão⁹¹¹, e falecido naquela localidade em 19-MAIO-1841, e sua primeira mulher, Ana Angélica de Jesus, também chamada Ana Policena Angélica de Jesus, batizado na Matriz de Santo Antônio na data de 16-AGO-1772, falecida na Vila de Guaratinguetá, SP, em 8-MAR-1837, ambos casados nesta localidade em 26-NOV-1789⁹¹², moradores no bairro de Itaguaçu. Ela, por sua vez, era filha de José de Sá, natural da Freguesia de Santiago Dantas, Arcebispado de Braga, e sua mulher Francisca Maria de Jesus, natural de Guaratinguetá, SP. Ele era filho do Sargento-mor Vitoriano dos Santos Souza e sua primeira mulher Isabel Maria da Silva, ambos naturais da Vila de Cunha, SP, casados na Freguesia do Facão na data de 13-NOV-1769.

Diz Carlos Eugênio Marcondes de Moura sobre este alferes:

A primeira menção oficial a José Monteiro dos Santos é encontrada no Livro Mestre do Regimento de Infantaria de Milicias da Vila de Cunha (DAESP, Lº 271, cx. 89), onde seu nome foi lançado no registro dos oficiais inferiores, tambores e soldados da 2ª Cia. de Fuzileiros. Diz o lançamento de fls. 118, e referentes a diferentes datas: “José Monteiro dos Santos, filho do S.Mor Maximo dos Santos Sousa, 16 anos, 5 pés, cabelos castanho, olhos pardos, de Guaratinguetá, solteiro, passou para a guarda de honra, sentou praça a 28 de Março de 1816”. Na passagem do Príncipe Regente D. Pedro por Guaratinguetá, em 19/8/1822, incorporou-se, juntamente com outro conterrâneo, o Alferes Custódio Leme Barbosa, à Guarda de Honra, marchando em direção a São Paulo, Santos e por fim presenciando a Proclamação da Independência do Brasil.⁹¹³

O ALFERES JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS foi casado em primeiras núpcias na Vila de Guaratinguetá em 7-ABR-1834⁹¹⁴ com ANACLETA DELMINDA DE JESUS, falecida em 11-JAN-1859, moradores no bairro de São

⁹¹¹ Adquiriu o status de vila por portaria do Capitão-general Francisco da Cunha e Menezes, na data de 15-SET-1785.

⁹¹² Livro de Casamentos de Guaratinguetá de 1785/1898, fls. 54v. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

⁹¹³ MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá*. 2ª Parte, Ed. do Autor. São Paulo, ano 1972 – pág. 578/579.

⁹¹⁴ Livro de Casamentos de Guaratinguetá de 1831/1839, fls. 09v. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

José, proprietários da Fazenda Pau Grande. Ela era filha do Tenente Francisco José Nogueira e sua mulher Madalena Teresa de Jesus; neta pela parte paterna de José Martins Nogueira e sua mulher Maria Rosa da Anunciação; neta pela parte materna de Francisco da Costa Moreira e sua mulher Maria da Silva. Casou-se pela segunda vez com MARIA MADALENA DE MEIRELES SOUSA, com quem teve ao menos um filho.

DESCENDÊNCIA

- I - JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS e ANACLETA DELMINDA DE JESUS foram pais de:
- 1(II)- TEN. JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS JUNIOR, batizado na Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá em 1835⁹¹⁵ e falecido aos 35 anos de idade na cidade de Guaratinguetá na data de 2-NOV-1870⁹¹⁶, casado com DONA ANA FRANCISCA DOS SANTOS.
 - 2(II)- CAPITÃO FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS, batizado na Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá em 15-ABR-1837⁹¹⁷, casado com CESARINA LEOPOLDINA NOGUEIRA. Teve um filho natural com Maria Francisca dos Santos de nome Benedito Monteiro dos Santos c/c Maria Cecília Monteiro.
 - 3(II)- ANA POLICENA ANGÉLICA DE JESUS DOS SANTOS, também chamada Ana Angélica dos Santos, casada com o ALFERES ANTÔNIO JOSÉ VELOSO E SILVA, viúvo de Margarida Policena dos Santos.
 - 4(II)- MADALENA DELMINDA DE JESUS, casada com seu primo CORONEL ANTÔNIO MARCONDES DE MOURA.
 - 5(II)- MARIA AMÉLIA NOGUEIRA, batizado na Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá em 1845⁹¹⁸, casada com seu primo MAJOR JOAQUIM JOSÉ DE CASTRO.
- I - JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS com sua segunda esposa MARIA MADALENA DE MEIRELES SOUSA, ao menos:
- 6(II)- JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS JUNIOR, casado com ANA HERMENEGILDA DE VASCONCELOS.

⁹¹⁵ Livro de Batismos de Guaratinguetá de 1832/1886. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

⁹¹⁶ Livro de Óbitos de Guaratinguetá de 1866/1871, fls. 128. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

⁹¹⁷ Livro de Batismos de Guaratinguetá de 1832/1884, fls. 142. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

⁹¹⁸ Livro de Batismos de Guaratinguetá de 1832/1884, fls. 204. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

ASCENDÊNCIA

1. ALFERES JOSÉ MONTEIRO DOS SANTOS.

Pais

2. MÁXIMO DOS SANTOS SOUZA, batizado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição na data de 29-JAN-1770, Freguesia do Facão, Vila de Guaratinguetá, SP, e falecido nesta vila em 19-MAIO-1841, para onde se transferiu assumindo diversas posições na hierarquia local - sargento-mor, capitão de ordenanças, juiz ordinário e presidente da Câmara de Vereadores. Casou pela primeira vez nesta localidade em 26-NOV-1789⁹¹⁹ com Ana Angélica de Jesus.
3. ANA ANGÉLICA DE JESUS, também chamada Ana Policena Angélica de Jesus, batizado na Matriz de Santo Antônio na data de 16-AGO-1772, falecida na Vila de Guaratinguetá em 8-MAR-1837, filha de José de Sá e sua mulher, Francisca Maria de Jesus.

Avós

4. VITORIANO DOS SANTOS SOUZA, sargento-mor da Vila de Cunha, SP, e sua primeira mulher, Isabel Maria da Silva, casados na Freguesia do Facão, Vila de Guaratinguetá, SP, na data de 13-NOV-1769.
5. ISABEL MARIA DA SILVA, natural da Vila de Cunha, SP, nascida por volta de 1750 e falecida nesta localidade na data de 19-AGO-1777.
6. JOSÉ DE SÁ, natural da Freguesia de Santiago Dantas, Arcebispado de Braga, falecido em Guaratinguetá, SP, em 14-AGO-1772, e sua mulher Francisca Maria de Jesus.
7. FRANCISCA MARIA DE JESUS, natural de Guaratinguetá, SP, onde faleceu em 1837.

Bisavós

8. JOSÉ DOS SANTOS SOUZA, natural da Freguesia de Alcabideche, Distrito de Cascais, Patriarcado de Lisboa, e falecido na Vila de Cunha, SP, em 1762, casado com Zeferina Francisca de Gouveia.
9. ZEFERINA FRANCISCA DE GOUVEIA, nascida por volta de 1726 e falecida na Vila de Cunha, SP, em 22-JUN-1799, filha de José Gomes de

⁹¹⁹ Livro de Casamentos de Guaratinguetá de 1785/1898, fls. 54v. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

Gouveia e sua mulher Maria Nunes de Siqueira.

10. NICOLAU MONTEIRO, natural da Freguesia de Albufeira, Algarve, e falecido em 1757, em Guaratinguetá, SP, casado com Florência da Silva Bicudo, falecido em 1768, em Guaratinguetá, SP (S.L vol. 8, pág. 213).
11. FLORÊNCIA DA SILVA BICUDO, nascida por volta de 1718, filha do Capitão Manuel Lopes Figueira e sua mulher Joana (Tavares) da Silva.
12. FRANCISCO GOMES e sua mulher Domingas de Sá.
13. DOMINGAS DE SÁ.
14. ANTÔNIO TORQUATO (Trocates) FERNANDES, natural da Freguesia de São Romão de Redufe, Guimarães, Braga, e sua segunda mulher Maria Corrêa da Conceição, casados na Vila de Guaratinguetá, SP, na data de 3-OUT-1748, filha de Domingos Rodrigues e sua mulher Bárbara Maria, natural de Mogi das Cruzes, SP.
15. MARIA CORRÊA DA CONCEIÇÃO, natural da Vila de Guaratinguetá, SP.

Trisavós

16. FRANCISCO DOS SANTOS DELGADO, natural da Freguesia de Alcabideche, Distrito de Cascais, Patriarcado de Lisboa, casado com Rosa Maria do Vale.
17. ROSA MARIA DO VALE, natural da Freguesia de Nossa Senhora do Vale, Patriarcado de Lisboa.
18. JOSÉ GOMES DE GOUVEIA, casado com Maria Nunes de Siqueira:

nascido em 1686, na cidade de Faro, Algarve, era filho de Manuel Gomes e de s/m. Francisca Pires, mencionados no seu testamento, e irmão, por parte paterna, de Frei João de Faro, eleito Bispo de Cabo Verde, em 1738 (nota 3ª). Residiu primeiramente na vila de Parati transferindo-se pouco tempo depois para o lugar chamado Facão, termo da vila de Guaratinguetá. Houve no processo de seu casamento (autuado no Juízo Eclesiástico de Taubaté) Justificação de Estado (de solteiro e desimpedido) de ambos os contraentes, com proclamas em Faro e S. Paulo e inquirições de testemunhas em Parati e Guaratinguetá (ACMSP). Nessa vila, teve o posto de capitão e, como membro da governança eleita, exerceu o cargo de juiz ordinário em 1726 e 1731 (Querelas, livro n. 6, anos de 1722/1780, fls. 6 e 16 v.) Conforme seu testamento, possuía um sítio no caminho do mar na paragem do Facão, com uma légua de estrada ou o que na verdade se achasse na carta de sesmaria ou pelas escrituras, com casas de taipa de mão e telha, de quatro lanços etc. (DAESP) Faleceu em Pindamonhangaba, onde se encontrava em tratamento de saúde, com testamento, escrito nessa vila por Francisco da Silva

Ramos e assinado pelo testador, em seu perfeito juízo e entendimento; aprovado o testamento pelo escrivão Leão de Melo de Vasconcelos, a 16 de agosto de 173110 e no mesmo dia aberto pelo juiz ordinário e de órfãos, Cap. Mor Francisco de Góis da Costa. Fez declarações pias e determinou seu sepultamento na capela mor da matriz dessa vila, seu corpo em hábito de S. Francisco, acompanhado pelos sacerdotes e terceiros, irmandades e confrarias; que todos os sacerdotes lhe celebrassem um ofício de corpo presente e cem missas por alma das pessoas falecidas com quem teve negócios. Encomendou mais, conforme a terça, oito capelas de missas (400 missas) por sua alma: duas capelas em louvor a Nossa Senhora da Conceição e do Rosário, duas ao santo de seu nome, duas ao anjo de guarda e duas pelas almas.⁹²⁰

19. MARIA NUNES DE SIQUEIRA,

bat. por Frei Pedro da Conceição, da Ordem de S. Francisco, a 5 de setembro de 1698 (autorizado pelo vigário Padre João Gonçalves da Costa, que assinou o termo) teve os padrinhos o Cap. Tomás da Costa e Paula da Costa (Sé, p. 304). Segundo o termo de batismo de um neto, foi Maria Nunes batizada em Santa Ana, fazenda dos padres da Companhia de Jesus da cidade de S. Paulo (Freguesia do Facão, livro de 1752/55, fls. 3).⁹²¹

20. DIOGO MENDES MONTEIRO, natural de Ledesma, casado com Filipa da Cruz.

21. FILIPA DA CRUZ.

22. CAPITÃO MANUEL LOPES FIGUEIRA:

natural da Freguesia da Figueira da Foz, Bispado de Coimbra, e falecido em Cunha em 1772⁹²², ainda, “filho de Filippe Lopes, nascido na cidade do Porto e de Ana Nunes⁹²³, da Freguesia de Figueira da Foz. Em 1737, Manuel Lopes Figueira já residia em Guaratinguetá, onde aparece como Juiz Ordinário, conforme observou o distinto pesquisador Dr. Gastão de Meireles França. Manuel Lopes Figueira casou talvez em Pindamonhangaba, onde em 1736 faleceu o sogro (S.L, VIII, 86, 3-1). No processo de habilitação de ‘genere ef moribus’

⁹²⁰ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo: Antão Nunes*, Revista da ASBRAP n.º 15, ano 2009, pág. 174.

⁹²¹ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo: Antão Nunes*, Revista da ASBRAP n.º 15, ano 2009, pág. 173.

⁹²² VELOSO, João José de Oliveira. *A História de Cunha – Freguesia do Facão – a Rota da Expedição das Minas e Abastecimento de Tropas*. São Paulo, ano 2010, pág. 224.

⁹²³ Nome corrigido para Antônia Nunes, In: SILLOS, Luiz Gustavo. *O casal Henrique Tavares da Silva e Mariana Bicudo de Brito, povoadores do Vale do Paraíba*, Revista da ASBRAP n.º 23, ano 2017, pág. 221.

*de um neto do Capitão Figueira, o Padre João Antonio de Viveiros (Arquivo da Cúria), atestou o Vigário de Guaratinguetá não haver encontrado, na sua paróquia, o assentamento do casamento dos avós paternos do habilitando*⁹²⁴. Casado com Joana (Tavares) da Silva.

23. JOANA (TAVARES) DA SILVA,

*batizada em Guaratinguetá, em 13 de Julho de 1693, conforme se lê: “Aos 13 de Julho de 1693, baptizei a innocente Joanna, filha de Antonio Tavares e de sua mulher Maria da Silva Cortês. Foram padrinhos Francisco Baldaya e Joanna Tavares da Silva os Santos Oleos. O Vigário, Costa.” (Proc. de genere, citado, Arqu. da Curia Metrop.). Era, pois, Joana da Silva filha legítima de Antonio Tava-res de Melo, nascido em Guaratinguetá, e de Ana da Silva, natural de Jundiá*⁹²⁵.

28. COSME DE OLIVEIRA, casado com Mariana Fernandes.

29. MARIANA FERNANDES.

30. DOMINGOS RODRIGUES, casado com Bárbara Maria.

31. BÁRBARA MARIA, natural de Mogi das Cruzes, SP.

----- XXXXX -----

JOSÉ RAMOS NOGUEIRA⁹²⁶

BIOGRAFIA

JOSÉ RAMOS NOGUEIRA, Cavaleiro da Ordem de Cristo, 19-OUT-

⁹²⁴ SILVEIRA, Carlos. *Os Lopes da Figueira, do Facão*, Revista do Instituto Histórico de São Paulo, Ed. do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, dezembro de 1938, São Paulo, vol. XXXV, pág. 93.

⁹²⁵ SILVEIRA, Carlos. *Os Lopes da Figueira, do Facão*, Revista do Instituto Histórico de São Paulo, Ed. do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, dezembro de 1938, São Paulo, vol. XXXV, pág. 93.

⁹²⁶ Texto de autoria de Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros.

1826⁹²⁷, Major da Guarda de Honra de D. Pedro. Batizado na Matriz de N. S^{ra}. Conceição do Campo Alegre, atual Resende, RJ, aos 22-AGO-1787⁹²⁸, filho de Roque Bicudo Leme, e de Florência Maria Nogueira. Grande fazendeiro em Bananal, SP, e Rio Claro, RJ. Sua Fazenda Fortaleza, situada no Arrozal, distrito de Piraí, RJ, passou a pertencer a São João do Príncipe, pelo decreto nº 977, de 1846⁹²⁹. Faleceu aos 13-NOV-1854⁹³⁰, seu testamento foi autuado em 10-FEV-1857⁹³¹.

Casou-se em Guaratinguetá, SP, aos 23-MAIO-1812⁹³² com DOMICIANA MARIA DE JESUS, (ou DOMICIANA MARIA DA CONCEIÇÃO), filha de Luís José de Almeida, e de Ana Maria da Conceição, natural e batizada na Freguesia do Bom Jesus do Bananal, SP.

DESCENDÊNCIA⁹³³

- I- JOSÉ RAMOS NOGUEIRA e DOMICIANA MARIA DA CONCEIÇÃO tiveram nove filhos, duas já falecidas à época do testamento (Maria e Teodora).
- 1(II)- BRÁS NOGUEIRA DA CRUZ, nascido em Bananal, SP, no dia de Santa Cruz. Casou-se com MARCOLINA BARBOSA.
 - 2(II)- JOSÉ RAMOS NOGUEIRA FRAGOSO, nascido cerca de 1816 em Bananal, SP, onde se casou com PLACÍDIA NOGUEIRA.
 - 3(II)- MARIA RAMOS NOGUEIRA, nascida cerca de 1818, foi casada com LUÍS PINTO NOGUEIRA.

⁹²⁷ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Fundo Ordens Honoríficas, BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871625 <https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=2106893&v_aba=1>

⁹²⁸ BOPP, Itamar. *Notas Genealógicas e Históricas do Bandeirante Roque Bicudo Leme*, ano 1985, pág. 123.

⁹²⁹ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Diário do Rio de Janeiro, 1846, edição 07231(1). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=094170_01&pasta=ano%20184&pesq=%22jos%C3%A9%20ramos%20nogueira%22&pagfis=29945>

⁹³⁰ Biblioteca Nacional, Hemeroteca Digital, Jornal do Comércio, 1856, edição 00306(1). Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_04&pasta=ano%20185&pesq=%22jos%C3%A9%20ramos%20nogueira%22&pagfis=10602>

⁹³¹ Pesquisa de Regina de Moraes Junqueira. Cartório do 1º Ofício da Comarca de Bananal, Caixa 81, nº de ordem 1641.

⁹³² Family Search, Guaratinguetá, SP, Matrimônios 1806-1816, fls. 130. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-6S2S-914?i=259&wc=M5KQ-VZ3%3A372351701%2C371871902%2C373550801&cc=2177299>>

⁹³³ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 102.

- 4(II)- AUGUSTA RAMOS NOGUEIRA, nascida cerca de 1820, casou-se com JOSÉ ANTÔNIO D'OLIVEIRA GUIMARÃES.
- 5(II)- ESCOLÁSTICA RAMOS NOGUEIRA, nascida cerca de 1822, foi casada com ANTÔNIO FRANCISCO GOUVEIA E CASTRO.
- 6(II)- ANA MARIA RAMOS NOGUEIRA, nascida em Rio Claro, então Freguesia de Bananal, SP, depois município de S. João Marcos, RJ. Casou-se com JOSÉ BONIFÁCIO GOMES DE GOUVEIA.
- 7(II)- PEDRO RAMOS NOGUEIRA, Barão de Joatinga (1887), nasceu aos 23-NOV-1823 na Fazenda de Loanda, Freguesia do Senhor Bom Jesus do Livramento (Bananal), município de Areias, comarca de Guaratinguetá, SP, e faleceu em Bananal, SP, aos 07-JAN-1885. Casou-se em Bananal, SP, aos 23-JUN-1844, com PLACÍDIA MARIA DE ALMEIDA, Baronesa de Joatinga, nascida aos 9-OUT-1827 e falecida em São Paulo, SP, aos 27-MAR-1902.

Depois de viúvo, teve mais quinze filhos naturais. Declarou que Florinda, Marcelina e Francisca, mães de seus filhos foram libertadas, e os filhos nasceram livres. Todos os filhos são seus herdeiros⁹³⁴.

JOSÉ RAMOS NOGUEIRA e FLORINDA:

- 8(II)- JOAQUIM JOSÉ NOGUEIRA, que, em 15-JAN-1856, declarou ser morador e proprietário da sua parte da Fazenda Fortaleza, como herança “*de meu falecido pai o sargento-mor José Ramos Nogueira*”⁹³⁵.
- 9(II)- FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA, na mesma data também declarou ter recebido sua herança, na qualidade de filho do mesmo sargento-mor⁹³⁶.
- 10(II)- BÁRBARA MARIA NOGUEIRA, referida como “Dona” no documento. Também recebeu a sua parte na herança do pai. Assinou, por ela, Pedro Celestino de Castro⁹³⁷.
- 11(II)- MARIA FRANCISCA NOGUEIRA, também herdeira por seu pai, assinou, por ela, o mesmo Pedro Celestino de Castro⁹³⁸.
- 12(II)- LUCIANO JOSÉ NOGUEIRA, também herdeiro por seu pai⁹³⁹.
- 13(II)- LUÍS JOSÉ NOGUEIRA, também herdeiro de uma porção de

⁹³⁴ Pesquisa de Regina de Moraes Junqueira. Cartório do 1º Ofício da Comarca de Bananal, Caixa 81, nº de ordem 1641.

⁹³⁵ Pesquisa de Bartyra Sette em Rio Claro, RJ, N.Sª da Piedade, Livro 1854-1856, fls. 32, 67.

⁹³⁶ Pesquisa de Bartyra Sette em Rio Claro, RJ, N.Sª da Piedade, Livro 1854-1856, fls. 31, 65.

⁹³⁷ Pesquisa de Bartyra Sette em Rio Claro, RJ, N.Sª da Piedade Livro 1854-1856, fls. 36, 71.

⁹³⁸ Pesquisa de Bartyra Sette em Rio Claro, RJ, N.Sª da Piedade Livro 1854-1856, fls. 32, 66.

⁹³⁹ Pesquisa de Bartyra Sette em Rio Claro, RJ, N.Sª da Piedade Livro 1854-1856, fls. 36, 72.

terras na Fazenda Fortaleza⁹⁴⁰.

14(II)- JOÃO JOSÉ NOGUEIRA recebeu sua porção em 16-JAN-1856, na qualidade de filho de José Ramos Nogueira⁹⁴¹.

15(II)- MARIA.

16(II)- MARIA.

17(II)- HENRIQUE.

JOSÉ RAMOS NOGUEIRA e MARCELINA:

18(II)- JOSÉ.

19(II)- ROSA.

20(II)- FIRMIANO JOSÉ NOGUEIRA, menor em 1856, representado por seu irmão Manuel.

JOSÉ RAMOS NOGUEIRA e CLAUDIANA (depois casada com o escravo David):

21(II)- MANUEL JOSÉ NOGUEIRA, recebeu a “*herança de meu falecido pai o sargento mor José Ramos Nogueira*” em 16-JAN-1856⁹⁴².

JOSÉ RAMOS NOGUEIRA e FRANCISCA:

22(II)- JOSEFA.

ASCENDÊNCIA

1. JOSÉ RAMOS NOGUEIRA, casado com DOMICIANA MARIA DE JESUS (Domiciana de Almeida).

Pais

2. ROQUE BICUDO LEME, viúvo de Quitéria Fragosa da Conceição, falecida em 24-SET-1783 na Freguesia de N. S^{ra}. da Conceição do Campo Alegre, Resende, RJ, casado na Freguesia de Resende, RJ, pela segunda vez com Florência Maria Nogueira.
3. FLORÊNCIA MARIA NOGUEIRA, ou FLORÊNCIA NOGUEIRA LEME, natural da Freguesia de N. S^{ra}. de Montserrat de Baependi, MG. Casou-se aos 23-AGO-1784, na Freguesia de N. S^{ra}. da Conceição do Campo Alegre,

⁹⁴⁰ Pesquisa de Bartyra Sette em Rio Claro, RJ, N.S^a da Piedade Livro 1854-1856, fls. 35, 70.

⁹⁴¹ Pesquisa de Bartyra Sette em Rio Claro, RJ, N.S^a da Piedade Livro 1854-1856, fls. 33, 68.

⁹⁴² Pesquisa de Bartyra Sette em Rio Claro, RJ, N.S^a da Piedade Livro 1854-1856, fls. 37, 7. Além dos filhos, receberam partes da referida fazenda os genros: Luís Ribeiro da Silva, José Artur Saraiva de Carvalho, João Cantídio de Matos, e Antônio Justino dos Reis.

Resende, RJ⁹⁴³, com Roque Bicudo Leme.

Avós

4. CAPITÃO ANTÔNIO RAPOSO LEME, falecido em 1744, e inventariado em Guaratinguetá, SP. Casou-se em primeiras núpcias com Lusía Rodrigues, falecida em 1728, em Pindamonhangaba, SP. A segunda vez, a qual nos interessa, com Lusía Machado Leme. Pela terceira e última vez com Maria Nunes Rangel ⁹⁴⁴.
5. LUSIA MACHADO LEME, ou LUSIA LEME BICUDO, falecida em 1732. Foi a segunda mulher de Antônio Raposo Leme⁹⁴⁵.
6. FURRIEL ANTÔNIO PINTO DA SILVA. Natural e batizado na Freguesia de N. S^{ra}. do Bonsucesso de Pindamonhangaba, SP. Casou-se com Ana Jacinta de Jesus Nogueira, ou Ana Isabel Nogueira do Prado.
7. ANA JACINTA DE JESUS NOGUEIRA, ou ANA ISABEL NOGUEIRA DO PRADO, batizada aos 10-DEZ-1741 na Freguesia de N. S^{ra}. de Montserrat de Baependi⁹⁴⁶, MG. Casou-se na paróquia de S. Antônio do Rio Acima, Comarca de Sabará, aos 27-MAIO-1758, e registrado no livro de Matrimônios da Matriz de N. S^{ra}. de Montserrat de Baependi, aos 10-JUN-1758⁹⁴⁷, com Antônio Pinto da Silva.

Bisavós

8. MANUEL MUNIZ PEREIRA, natural de Portugal, falecido em 1696 em Taubaté, SP.⁹⁴⁸
9. MARIA RAPOSO BARBOSA casou-se com Manuel Muniz Pereira.
10. ROQUE BICUDO LEME, inventariado em Guaratinguetá, SP, em 1751⁹⁴⁹.

⁹⁴³ BOPP, Itamar. *Primeiros Povoadores de Resende – Roque Bicudo Leme*. Revista Genealógica Latina, ano 1956, vol. 8, pág. 123.

⁹⁴⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 329.

⁹⁴⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 445.

⁹⁴⁶ FamilySearch, Baependi, N.S^a de Monserrate, Batismos 1723-1745, fls. 60v. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y338-7RJ?i=94&wc=M5FL-C66%3A369888101%2C369888102%2C370214101&cc=2177275>>

⁹⁴⁷ FamilySearch, Baependi, N. Sra. de Monserrate, Matrimônios 1745-1760, fls.60v. <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-X9DW-8G?i=95&wc=M5NW-6TR%3A369888101%2C369888102%2C370139901&cc=2177275>>

⁹⁴⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 328.

⁹⁴⁹ COELHO, H. V. CASTRO, e FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Inventários e Testamentos de Guaratinguetá do Século XVIII*. Revista da ASBRAP n° 2, ano 1995.

11. ANA VIEIRA DE BARROS, inventariada em Guaratinguetá, SP, em 1772⁹⁵⁰.
12. DIOGO PINTO TORRES, cirurgião, natural da Vila de Campo Maior, do Bispado de Elvas, com 58 anos em 1747, quando foi testemunha em processo de dispensa matrimonial⁹⁵¹.
13. ROSA MARIA DE JESUS casou-se com Diogo Pinto Torres.
14. LUÍS PEREIRA DIAS, natural da Ilha Terceira. Ele e a mulher foram os doadores do patrimônio para a construção da nova matriz de Baependi, MG. Casou-se com Maria Nogueira do Prado.
15. MARIA NOGUEIRA DO PRADO, falecida aos 2-OUT-1755 em Baependi, MG⁹⁵². Casou-se com Luís Pereira Dias.

Trisavós

18. ALCAIDE-MOR BRÁS ESTEVES LEME nasceu em São Paulo, SP, e foi residir em Pindamonhangaba, SP, que então pertencia a Taubaté, SP. Faleceu em 1700 e foi inventariado em Taubaté, SP. Foi casado em primeiras núpcias com Maria Raposo do Rego Barbosa⁹⁵³.
19. MARIA RAPOSO DO REGO BARBOSA, natural de São Paulo, SP, foi a primeira mulher do Alcaide-Mor Brás Esteves Leme.
20. CAPITÃO FERNANDO BICUDO DE BRITO faleceu em 1688 em Guaratinguetá, SP, onde foi morador. Foi sesmeiro na paragem de Tetequera. Havia comprado de sua sobrinha, Ana da Silva Leme, trezentas braças de terras junto ao Rio Paraíba, no lugar onde hoje situa-se o bairro de S. Bento, em Guaratinguetá⁹⁵⁴.
21. LUZIA LEME DE ALVARENGA casou-se em Parnaíba, SP, com Fernando Bicudo de Brito.
22. JOÃO MACHADO JÁCOME, batizado na Sé de São Paulo em 1643⁹⁵⁵,

⁹⁵⁰ COELHO, H. V. CASTRO, e FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Inventários e Testamentos de Guaratinguetá do Século XVIII*. Revista da ASBRAP nº 2, ano 1995.

⁹⁵¹ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina de Moraes. *Antônio Furquim da Luz*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/AntonioFurquimdaLuz.htm>>

⁹⁵² GUIMARÃES, José. *O Fundador de Baependi*. Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 9.

⁹⁵³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 327.

⁹⁵⁴ COELHO, H. V. Castro. *Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá*. Revista da ASBRAP nº 8, ano 2001, pág. 213.

⁹⁵⁵ BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Alguns Troncos Paulistas de Origem Terceirense*. Revista da ASBRAP nº 10, ano 2004, pág. 208.

faleceu com testamento em 1718 em Taubaté, SP⁹⁵⁶.

23. BEATRIZ DE UNHATE casou-se com João Machado Jácome.
30. GUARDA-MOR TOMÉ RODRIGUES NOGUEIRA DO Ó, natural de Funchal, Ilha da Madeira⁹⁵⁷, recebeu a patente de capitão de Infantaria da Ordenança do distrito da Piedade, eleito pela Câmara de Guaratinguetá, SP em 13-JAN-1711. Nesse mesmo ano, juntamente com familiares, foi para o Sul de Minas. Foi nomeado Guarda-Mor de Baependi, MG, aos 19-JAN-1736⁹⁵⁸.
31. MARIA DO PRADO LEME, natural da capela da Piedade, hoje, Lorena, SP, casou-se com Tomé Rodrigues Nogueira do Ó.

----- xxxxx -----

LUÍS DE SALDANHA DA GAMA MELO E TORRES GUEDES DE BRITO⁹⁵⁹

Marquês de Taubaté

BIOGRAFIA

LUÍS DE SALDANHA DA GAMA MELO E TORRES GUEDES DE BRITO nasceu aos 6-JAN-1801, no Rio de Janeiro, RJ, e faleceu em Paris, França em 12-DEZ-1837, filho do Governador da Bahia João de Saldanha da Gama Melo Torres Guedes Brito, 6º Conde da Ponte, e de Maria Constança de Saldanha Oliveira e Daun⁹⁶⁰.

Nascido em uma família tradicionalmente ligada a Corte, já era veador da princesa Leopoldina, quando, aos 13-AGO-1822, foi nomeado Ministro e Secretário de Estado especial, para acompanhar Dom Pedro na viagem à Província

⁹⁵⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 201.

⁹⁵⁷ CAMPOS, Arthur Nogueira, *Família de Tomé Rodrigues Nogueira do Ó*. Revista ASBRAP nº 2, pág. 161. Rumograf, Indaiatuba, SP, ano 1995.

⁹⁵⁸ GUIMARÃES, José. *O Fundador de Baependi*. Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 9.

⁹⁵⁹ Texto de autoria de José Milton Negrão Silva.

⁹⁶⁰ MACHADO, Luiz Henrique Saldanha Da Gama Lopes. *Clã Primórdios de Saldanha Da Gama*. Academia.edu. Disponível em: <https://www.academia.edu/41674408/_CL%C3%83_Prim%C3%B3rdios_dSaldanha_Da_Gama_%CE%A9_> Acessado em 10-FEV-2022.

de São Paulo e assistir ao despacho e expedir as respectivas ordens⁹⁶¹. Durante viagem foi uma das testemunhas da Proclamação da Independência, aos 7-SET-1822, no Ipiranga em São Paulo, SP.

Foi comendador da Imperial Ordem de Cristo, Visconde de Taubaté, com grandeza, por decreto de 12-OUT-1825, e Marquês de Taubaté por decreto de 12-OUT-1826⁹⁶².

Como diplomata, foi Encarregado de Negócios, nas Legações das Duas Sicílias, nomeado em 14-JUL-1826, e da Toscana, nomeado em 22-JUN-1827, foi enviado extraordinário e Ministro Plenipotenciário na França, nomeado em 11-JUN-1828. Foi nomeado enviado extraordinário e Ministro Plenipotenciário na Rússia em 29-DEZ-1828, mas não assumiu⁹⁶³.

Foi casado com SOFIA BURN, nascida aos 19-NOV-1811, com quem teve uma filha, Maria Constança.

DESCENDÊNCIA

- I- LUÍS DE SALDANHA DA GAMA MELO E TORRES GUEDES DE BRITO, Marquês de Taubaté, teve, de sua esposa, SOFIA BURN, uma única filha:
- 1(II)- MARIA CONSTANÇA, nascida em 11-OUT-1830⁹⁶⁴.

ASCENDÊNCIA

1. LUÍS DE SALDANHA DA GAMA MELO E TORRES GUEDES DE BRITO, Marquês de Taubaté, casou com SOFIA BURN, com geração.

Pais

2. JOÃO DE SALDANHA DA GAMA MELLO TORRES GUEDES DE BRITO, 6º Conde da Ponte, nascido em 4-DEZ-1773, falecido em 24-MAI-1809, na Bahia, senhor de Assequins, comendador da Ordem de Cristo, governador e capitão-general da Bahia; major de cavalaria, sucessor de seu pai no Engenho de Açúcar de Acupe, BA. Hospedou a família real em 21-JAN-1808, casou, em 10-MAI-1796, com D. Maria Constança de Saldanha Oliveira e Daun⁹⁶⁵.

⁹⁶¹ Coleção das Decisões do Governo do Império do Brasil de 1822, parte II, pág. 43.

⁹⁶² VASCONCELOS, Barão de. *Arquivo Nobiliárquico Brasileiro*, pág. 500.

⁹⁶³ *Legações e Embaixadas do Brasil*. Fundação Alexandre de Gusmão, pág. Ano 2021.

⁹⁶⁴ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 307.

⁹⁶⁵ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 307; GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX,

3. D. MARIA CONSTANÇA DE SALDANHA OLIVEIRA E DAUN, nascida em 21-JUN-1775 e falecida em 1833, no Rio de Janeiro, RJ⁹⁶⁶.

Avós

4. MANUEL DE SALDANHA DA GAMA, nascido em 21-FEV-1715, moço fidalgo, conselheiro do Conselho do Ultramar, senhor do Engenho de Açúcar de Acupe, na Bahia, em que sucedeu a sua primeira mulher, falecida em 1778. Casou duas vezes, a primeira na Cidade de Salvador, BA, com D. Joanna Guedes de Brito, viúva de D. João de Mascarenhas, e filha do Coronel António da Silva Pimentel, fidalgo da Casa Real e Sr. do dito Engenho, e de sua mulher D. Isabel de Sousa Guedes de Brito; a segunda vez com D. Francisca Joana Josefa da Câmara⁹⁶⁷.
5. FRANCISCA JOANA JOSEFA DA CAMARA, nascida em 27-DEZ-1740, falecida em 21-ABR-1799, era viúva de Luís José Corrêa de Sá, quando se casou com Manuel de Saldanha da Gama⁹⁶⁸.
6. JOÃO VICENTE DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUZA JUZARTE FIGUEIRA, 1º Conde do Rio Maior, nascido em 22-MAI-1746, falecido em 26-JAN-1804, 16º administrador do Morgado de Oliveira, do Conselho de Estado, gentil-homem da Câmara da Rainha D. Maria I; Grã-Cruz da Ordem de Cristo, comendador d'Azamor, no Patriarcado de Santa Maria d'Africa, de São Martinho de Santarém; de Santa Maria da Torre, na Prelazia de Tomar, todas as cinco comendas na Ordem de Cristo; deputado da Junta Provisória do Erário Régio, e inspetor geral do Terreiro Público, casou em 1774 com D. Maria Amália de Carvalho Daun⁹⁶⁹.
7. D. Maria Amália de Carvalho Daun, nascida em 15-AGO-1756 e falecida em

pág. 254, Saldanhas, § 18, nº 27, no qual o 6º Conde da Ponte é citado como sendo o 5º; ANTT: Casamento de João de Saldanha da Gama Melo Torres Guedes Brito. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4819557>> Acessado em 15-JUL-2022.

⁹⁶⁶ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 307, BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 431.

⁹⁶⁷ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 338; GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 254, Saldanhas, § 18, nº 26; ANTT: Casamento de Manuel Saldanha da Gama. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4818598>> Acessado em 15-JUL-2022.

⁹⁶⁸ PINTO, Albano da Silveira. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 1, pág. 155.

⁹⁶⁹ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 431; ANTT: Casamento de João Vicente de Saldanha Oliveira e Souza J. Figueira. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4812402>> Acessado em 15-JUL-2022.

16-SET-1812.

Bisavós

8. JOÃO DE SALDANHA DA GAMA, nascido em 19-MAI-1674. Foi Sr. da Vila de Assequins, comendador de Alcains e Salvaterra de Ribatejo, na Ordem de Cristo, gentil-homem da Câmara do Infante D. Antônio, mestre de campo de Infantaria, governador da Ilha da Madeira, vice-rei da Índia, casou em 9-DEZ-1703 com D. Joana Bernarda de Noronha⁹⁷⁰.
9. JOANA BERNARDA DE NORONHA.
10. LOURENÇO GONÇALVES DA CÂMARA COUTINHO, 5º almotacé-mor do Reino, senhor de Palaio, comendador de São João de Brito da Ordem de Cristo, brigadeiro do exército agregado à 1ª Plana da corte, casou com sua prima D. Leonor Josefa de Távora⁹⁷¹.
11. LEONOR JOSEFA DE TÁVORA, Dama do Paço.
12. ANTÔNIO DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUZA JUZARTE FIGUEIRA, falecido em 29-MAI-1769, moço fidalgo com exercício, 15º administrador do Morgado de Oliveira, comendador de Santa Maria d'África, na Ordem de Cristo, casou, em 1736, com D. Constança de Portugal⁹⁷².
13. D. CONSTANÇA DE PORTUGAL, Dama do Paço.
14. SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELO, 1º MARQUÊS DE POMBAL, e 1º Conde de Oeiras, nascido em 13-MAI-1699, falecido em Pombal, Leiria, Portugal, em 15-MAI-1782. Primeira vez casou em Lisboa, em 16-JAN-1723, com D. Teresa de Noronha e Bourbon, dama da Rainha D. Mariana da Áustria, nascida em 1689, e viúva de António de Mendonça Furtado e falecida na Inglaterra, em 27-MAR-1739, sem geração. Na segunda vez, casou em Viena, Áustria, em 18-DEZ-1745, com D. Leonor Ernestina Eva Josefa Wolfanga Daun, Condessa de Daun.

⁹⁷⁰ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 338; GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 247, Saldanhas, § 1, nº 24; ANTT: Casamento de João de Saldanha da Gama. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/results?t=Casamentos+Ajudas&di=1700-01-01&p;df=1800-01-01&p=1&s=CompleteUnitId&sd=False>>

⁹⁷¹ PINTO, Albano da Silveira. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 1, pág. 155; GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. I, pág. 237, Almadas, § 1, nº 14, 15; ANTT: Casamento de Lourenço Gonçalves da Câmara Coutinho. Disponível em: <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4813773>>. Acessado em 15-JUL-2022.

⁹⁷² BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 431.

Foi escolhido em 1733 para ser um dos sócios de número da Academia Real de História.

Como diplomata, foi embaixador em Londres, e, enviado a Viena, para dirigir as negociações entre as Cortes de Viena e Roma em 1743, quando o Governo Português o elegeu para mediar uma discórdia.

Foi Ministro de Estado durante o reinado de Dom José I (1750-1777), inicialmente como Secretário de Estado dos Negócios da Guerra e Estrangeiros e, a partir de 1756, passou para a Secretaria do Reino. Foi o responsável pela reconstrução de Lisboa, após o terremoto de 1º-NOV-1755, tendo conseguido conquistar a confiança absoluta do rei. Foi o responsável pelo fim da distinção entre cristãos-velhos e cristãos novos. Favoreceu a instrução popular, criou o Colégio dos Nobres, reformou a Universidade de Coimbra, fundou a Imprensa Nacional de Lisboa, além de outras medidas progressistas que renovaram a face de Portugal.

Sebastião Carvalho recebeu o título de Conde de Oeiras por decreto de 15-JUL-1759 e de Marquês de Pombal, por decreto de 16-SET-1769.

Seu governo foi marcado por contradições: expulsou os Jesuítas de Portugal, por considerá-los responsáveis pelo atraso, e conseguiu, do Papa, a extinção da ordem. Foi responsável por julgamentos sumários e execuções tanto de nobres, como no caso dos Távoras, acusados de uma tentativa de regicídio, quanto de plebeus. Mandou enforcar 200 saqueadores, após o terremoto de Lisboa, além de, em 23-JAN-1777, mandar queimar a Aldeia de Trafaria, onde se refugiaram alguns refratários.

Com a morte do rei em 23-JAN-1777, chegou ao fim o governo do Marquês de Pombal, exonerado, a pedido, por decreto de 4-MAR-1777⁹⁷³.

Doente e exilado na Vila de Pombal, o marquês foi submetido à sindicância, declarado criminoso e merecedor de um exemplar castigo. Mas a rainha, Dona Maria I, em atenção às doenças e à idade, perdoou-lhe as penas corporais, contentando-se em desterrá-lo a 20 léguas da Corte, pelo decreto de 16 de agosto de 1781⁹⁷⁴.

15. LEONOR CRISTINA EVA JOSEFA WOLFANGA DAUN ou LEONOR ERNESTINA EVA WOLFANGA JOSEPHA, Condessa de Daun, Dama Camarista da Rainha D. Mariana da Áustria, batizada na Sé da Corte de Viena

⁹⁷³ SILVA, Francisco Joaquim Bethencourt da. *Publicações do Arquivo Público Nacional*, vol. VI, pág. X.

⁹⁷⁴ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 278 a 292; GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. III, pág. 458, Carvalhos, § 72, nº 13; SILVA, Francisco Joaquim Bethencourt da. *Publicações do Arquivo Público Nacional*, vol. VI, pág. 10.

pelo Cardeal Arcebispo, na sua Capela e Freguesia de São Miguel, em 2-OUT-1724, e falecida em 1788⁹⁷⁵.

Trisavós

16. LUÍS DE SALDANHA DA GAMA, comendador de São Martinho de Lagares e de Sabacheira na Ordem de Cristo, Senhor da Vila de Assequins, ocupou vários postos na guerra, foi governador de Mazagão. Casou com D. Madalena Josefa de Mendonça⁹⁷⁶.
17. MADALENA JOSEFA MENDONÇA.
18. LUÍS CEZAR DE MENEZES, alferes-mor do Reino, casou com Mariana de Lencastre⁹⁷⁷.
19. MARIANA DE LENCASTRE.
20. JOÃO GONÇALVES DA CÂMARA COUTINHO, Almotace-mor do Reino, casou em 19-MAI-1698, com Luísa de Meneses⁹⁷⁸.
21. LUÍSA DE MENESES.
22. LUÍS JOSÉ DE ALMADA casou com Francisca Josefa de Távora⁹⁷⁹.
23. FRANCISCA JOSEFA DE TÁVORA.
24. JOÃO PEDRO DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUZA JUZARTE FIGUEIRA, 14º Administrador do Morgado de Oliveira, Val de Sobrados e Azinhaga, casou em 1716, com D. Inês Antônia da Silva.
25. D. INÊS ANTÔNIA DA SILVA, nascida em 31-AGO-1695, falecida em 9-OUT-1627, dama do Paço⁹⁸⁰.
26. LUÍS DE PORTUGAL E GAMA, comendador de cacela na Ordem de São Tiago, general de batalha, e governador da Torre de S. Julião da Barra, casou em 1719 com D. Inácia de Rohan⁹⁸¹.
27. INÁCIA DE ROHAN.
28. MANUEL DE CARVALHO E ATAIDE, capitão de cavalaria, comendador da

⁹⁷⁵ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 278.

⁹⁷⁶ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 247, Saldanhas, § 1, nº 23.

⁹⁷⁷ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 339.

⁹⁷⁸ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. IX, pág. 254, Saldanhas, § 18, nº 18.

⁹⁷⁹ GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. I, pág. 101, Almadas, § 1, nº 14.

⁹⁸⁰ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 432.

⁹⁸¹ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 431.

Ordem de Cristo, Senhor da Quinta da Granja, casou com D. Teresa Luísa de Mendonça e Melo⁹⁸².

29. TERESA LUÍSA DE MENDONÇA E MELO.
30. HENRIQUE RICARDO LOURENÇO, ou Heinrich Reichard Lorenz von und zu Daun, Conde de Daun, Marechal de Campo Geral da Imperatriz, casou com Violante Josefa, Condessa de Boymont⁹⁸³.
31. VIOLANTE JOSEFA, Condessa de Boymont.

----- XXXXX -----

MANUEL DE GODOY MOREIRA⁹⁸⁴

BIOGRAFIA

MANUEL DE GODOY MOREIRA nasceu em Pindamonhangaba, SP, cerca de 1791⁹⁸⁵. Descendente de uma família ilustre, soube honrar o nome dos seus ancestrais, revelando-se cheio de inteligência e força de vontade logo nos seus primeiros anos. A sua vida é toda feita de atos que bastante o nobilitaram. Paulista em toda a extensão da palavra, em 1822 foi nomeado Oficial da Guarda de Honra do Príncipe Regente e esteve presente nos campos do Ipiranga por ocasião do Grito da Independência.

Foi político de real influência, militando sempre nas fileiras do Partido Liberal. Vereador municipal em dois períodos 1837-1840 e 1845-1848, soube honrar a confiança que o eleitorado nele depôs. Prestou relevantes serviços ao país por ocasião da guerra contra o Paraguai. Aderiu ao movimento revolucionário de 1842, sendo um dos signatários da memorável ata da Câmara Municipal, manifes-

⁹⁸² BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 279.

⁹⁸³ BAËNA, Visconde de. *Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, pág. 278; GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vol. III, pág. 458, Carvalhos, § 72, nº 13; PAS, Leo van de. *Descendants of Ludwig von Fleckenstein*, VI-12-3. Disponível em: <<http://brigittegastelancestry.com/famous/l/ludwigfleckensteindesc1541-1.htm>> Acessado em 16-JUL-2022.

⁹⁸⁴ Texto de autoria de Rodnei Brunete da Cruz.

⁹⁸⁵ APESP, Maços de População, Pindamonhangaba, anos de 1801 e 1804, Rolo 159.

tação coletiva de sua terra contra os atos do governo.

Exemplo de civismo e probidade, foi um dos mais belos ornamentos da sociedade pindamonhangabense⁹⁸⁶.

Casou-se em Pindamonhangaba, SP, em 1830 com ANA FRANCISCA DOS SANTOS⁹⁸⁷. Faleceu em 22-MAR-1867⁹⁸⁸.

DESCENDÊNCIA

- I- MANUEL DE GODOY MOREIRA teve, de seu casamento com ANA FRANCISCA DOS SANTOS, os seguintes filhos⁹⁸⁹:
 - 1(II)- MAJOR JOSÉ DOS SANTOS MOREIRA nasceu em 16-JAN-1843. Casou-se com MARIA GUILHERMINA BARCELOS, com geração.
 - 2(II)- MANUEL DOS SANTOS MOREIRA, casou-se a primeira vez com MARIA CAETANA DOS SANTOS; a segunda vez com MARIA RITA DOS SANTOS.
 - 3(II)- ANTÔNIO CLEMENTE MOREIRA nasceu em Pindamonhangaba, SP, aos 16-SET-1846 e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 1914. Casou-se com MARIA MADALENA, com geração.
 - 4(II)- MARIA DA GLÓRIA MOREIRA casou-se com FRANCISCO INÁCIO MOREIRA MARCONDES, com geração.
 - 5(II)- MARIA PUREZA MOREIRA casou-se a primeira vez com VICENTE TORRES e a segunda com RAIMUNDO DE ARAÚJO LIMA.

⁹⁸⁶ Cupom nº 12 do Concurso “Paulistas da Independência”. *Jornal Correio Paulistano*, edição de 28 de janeiro de 1936 – Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=090972_08&Pesq=%22MIGUEL%20DE%20GODOY%20E%20MOREIRA%20COSTA%22&pagfis=10941 Acessado em 10-MAIO-2022.

⁹⁸⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 191.

⁹⁸⁸ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 12.

⁹⁸⁹ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, págs. 12 e 13.

ASCENDÊNCIA

1. MANUEL DE GODOY MOREIRA casou-se em Pindamonhangaba – SP em 1830 com Clara Francisca de Oliveira Neves⁹⁹⁰.

Pais

2. JOSÉ DE GODOY MOREIRA E COSTA nasceu em Pindamonhangaba, SP, cerca de 1749⁹⁹¹. Casou-se em Pindamonhangaba, SP, em 1790 com Clara Francisca de Oliveira Neves⁹⁹².
3. CLARA FRANCISCA DE OLIVEIRA NEVES nasceu em Taubaté cerca de 1764⁹⁹³.

Avós

4. MANUEL DA COSTA PAES nasceu em Pindamonhangaba, SP. Casou-se em Pindamonhangaba, SP, aos 04-FEV-1744 com Isabel Cardoso Leite⁹⁹⁴.
5. ISABEL CARDOSO LEITE nasceu em Pindamonhangaba, SP.
6. MANUEL DE OLIVEIRA NEVES nasceu na Freguesia de São Mateus de Bunheiro⁹⁹⁵, Distrito de Aveiro, Portugal, aos 12-ABR-1736 e foi batizado no dia 18-ABR-1736⁹⁹⁶. Casou-se em Taubaté, SP, aos 25-JUL-1753 com Ana Joaquina Corrêa⁹⁹⁷.
7. ANA JOAQUINA CORRÊA, batizada na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Carrancas, MG, aos 21-JUN-1738⁹⁹⁸.

⁹⁹⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 191.

⁹⁹¹ APESP, Maços de População, Pindamonhangaba, anos de 1799, Rolo 159.

⁹⁹² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 186.

⁹⁹³ APESP, Maços de População, Pindamonhangaba, anos de 1801, Rolo 159.

⁹⁹⁴ Processo de Habilitação de *Genere et Moribus* de João de Godoy Moreira e Rodrigo de Oliveira Bueno. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 2-39-1046, ano 1814.

⁹⁹⁵ Testamento de Manoel de Oliveira Neves em Taubaté, SP, em 1789. Cartório do 2º Ofício de Taubaté. Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho.

⁹⁹⁶ Livro de Batismos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1704-1737, pág. 28v. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

⁹⁹⁷ Idem.

⁹⁹⁸ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/Guimar de Alvarenga.htm>> Acessado em 10-MAI-2022.

Bisavós

8. ANTÔNIO DA CUNHA PORTES DEL REY, batizado em Taubaté, SP, aos 10-JUN-1697⁹⁹⁹. Faleceu no arraial de Santo Antônio do Campo em Minas Gerais em 1734, sendo Inventariado em Pindamonhangaba, SP¹⁰⁰⁰. Casou-se com Francisca Romeiro Velho¹⁰⁰¹.
9. FRANCISCA ROMEIRO VELHO nasceu em São Paulo, SP.
10. MIGUEL DE GODOY MOREIRA nasceu em São Paulo, SP. Casou-se provavelmente em Santana de Parnaíba, SP, em 1714 com Maria Leite de Araújo¹⁰⁰².
11. MARIA LEITE DE ARAÚJO.
12. MANUEL DE OLIVEIRA PINHO nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal, aos 22-JUN-1735 com Maria João Teixeira¹⁰⁰³.
13. MARIA JOÃO TEIXEIRA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal.
14. JOÃO ALVES VEIGA nasceu em Portugal¹⁰⁰⁴. Casou-se em Pindamonhangaba, SP, ou Taubaté, SP, com Isabel Ferreira Albernaz¹⁰⁰⁵.
15. ISABEL FERREIRA ALBERNAZ nasceu em Taubaté, SP.

Trisavós

16. BARTOLOMEU DA CUNHA GAGO nasceu em São Paulo, SP. Casou-se em Mogi das Cruzes, SP, com Maria Portes Del Rei¹⁰⁰⁶.

⁹⁹⁹ Livro de Batismos da Matriz de Taubaté 1688-1703, pág. 29v. Arquivo da Cúria de Taubaté.

¹⁰⁰⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 185.

¹⁰⁰¹ Idem.

¹⁰⁰² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 549.

¹⁰⁰³ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1705-1742, pág. 114. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹⁰⁰⁴ Processo de Habilitação de *Genere et Moribus* de João de Godoy Moreira e Rodrigo de Oliveira Bueno. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 2-39-1046, ano 1814.

¹⁰⁰⁵ No Testamento de seu pai, Sebastião Ferreira Albernaz, em Pindamonhangaba, SP, aos 11-JUL-1726, já estava casada com João Alves Veiga. Cartório do 2º Ofício de Taubaté. Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho.

¹⁰⁰⁶ Testamento de Bartolomeu da Cunha Gago em Taubaté, 1685 - Cartório do 2º Ofício de Taubaté. Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho.

17. MARIA PORTES DEL REI nasceu provavelmente em Mogi das Cruzes, SP.
18. MANUEL DA COSTA LEME casou-se em São Paulo, SP, em 1693 com Maria Paes Domingues¹⁰⁰⁷.
19. MARIA PAES DOMINGUES.
20. INÁCIO DE GODOY MOREIRA casou-se com Catarina de Unhate¹⁰⁰⁸.
21. CATARINA UNHATE DE MEDEIROS, batizada na Sé de São Paulo, SP, em 1º-OUT-1649¹⁰⁰⁹.
22. ANTÔNIO FERRAZ DE ARAÚJO casou-se em Santana de Parnaíba, SP, em 1678 com Maria Pires¹⁰¹⁰.
23. MARIA PIRES nasceu provavelmente em Santana de Parnaíba, SP.
24. JOSÉ DE OLIVEIRA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na mesma Freguesia aos 24-NOV-1702 com Ana Rodrigues¹⁰¹¹.
25. ANA RODRIGUES nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal.
26. LUIZ TEIXEIRA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na mesma Freguesia aos 24-OUT-1703 com Teresa João¹⁰¹².
27. TERESA JOÃO nasceu na mesma Freguesia onde se casou.
30. SEBASTIÃO FERREIRA DE ALBERNAZ (ou Sebastião de Freitas), batizado em Taubaté, SP, aos 17-JUL-1670¹⁰¹³, casou-se em Taubaté, SP, aos 10-MAI-1700 com Isabel de Castilho (ou Isabel Ferreira de Castilho)¹⁰¹⁴.
31. ISABEL FERREIRA DE CASTILHO (OU ISABEL DE CASTILHO), batizada em Taubaté, SP, aos 22-MAR-1682¹⁰¹⁵.

¹⁰⁰⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 314.

¹⁰⁰⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 10.

¹⁰⁰⁹ Livro de Batismos da Sé de São Paulo 1640-1662, pág. 57. Códice 2-1-1. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

¹⁰¹⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 498.

¹⁰¹¹ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1681-1705, pág. 27v. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹⁰¹² Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1681-1705, pág. 180v. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹⁰¹³ Processo de Habilitação *de genere et moribus* de José de Andrade e Silva. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 1-45-377, ano 1763.

¹⁰¹⁴ Idem.

¹⁰¹⁵ Idem.

Tetravós

48. MANOEL DA FONSECA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se com Ana Rodrigues.
49. INÁCIA DE BRITO nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal.
50. JOÃO FERNANDES nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na mesma Freguesia aos 8-NOV-1688 com Paulina Rodrigues¹⁰¹⁶.
51. PAULINA RODRIGUES nasceu na mesma Freguesia.
52. MANUEL TEIXEIRA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na mesma Freguesia aos 2-JAN-1673 com Catarina Lopes¹⁰¹⁷.
53. CATARINA LOPES nasceu na mesma Freguesia.
54. MANUEL JOÃO nasceu na Freguesia de São Bartolomeu de Veiros, Distrito de Aveiro, Portugal.
55. ÁGUEDA JOÃO nasceu na Freguesia de São Bartolomeu de Veiros, Distrito de Aveiro, Portugal.
56. CORONEL SEBASTIÃO DE FREITAS CARDOSO nasceu em São Sebastião, SP¹⁰¹⁸, cerca de 1648¹⁰¹⁹. Casou-se provavelmente em Taubaté, SP, cerca de 1669¹⁰²⁰ com Isabel de Faria Albernaz.
57. ISABEL DE FARIA ALBERNAZ nasceu cerca de 1650¹⁰²¹, provavelmente em Taubaté, SP, e faleceu em 1696¹⁰²².

Pentavós

100. ANDRÉ FERNANES.
101. PELÔNIA DE PINHO.

¹⁰¹⁶ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1681-1705, pág. 211. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹⁰¹⁷ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1666-1677, pág. 178v. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹⁰¹⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.

¹⁰¹⁹ COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Estevão Ribeiro) Adendas às Primeiras Gerações*. Revista da ASBRAP nº 9, ano 2003, pág. 140.

¹⁰²⁰ Idem.

¹⁰²¹ Idem.

¹⁰²² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.

102. ANDRÉ RODRIGUES PENDELLO.
103. MARIA VAZ.
104. LUÍS TEIXEIRA casou-se na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal, aos 26-DEZ-1652 com Isabel Nunes¹⁰²³.
105. ISABEL NUNES.
106. ANTÔNIO MATEUS casou-se na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal, aos 26-JUL-1641 com Catarina Lopes¹⁰²⁴.
107. CATARINA LOPES.
112. CORONEL SEBASTIÃO DE FREITAS nasceu em São Paulo, SP, cerca de 1627. Em Taubaté, SP, exerceu os cargos da governança, sendo eleito juiz ordinário em 1673 e 1684¹⁰²⁵. Faleceu na mesma cidade em 1690¹⁰²⁶. Casou-se em São Paulo – SP cerca de 1648¹⁰²⁷ com Maria Fragoso.
113. MARIA FRAGOSO faleceu em Taubaté, SP, em 1687.

----- XXXXX -----

MANUEL MARCONDES DE OLIVEIRA E MELO¹⁰²⁸

Barão de Pindamonhangaba

BIOGRAFIA

MANUEL MARCONDES DE OLIVEIRA E MELO nasceu em 1780, Pindamonhangaba, SP, filho do Capitão Inácio Marcondes do Amaral e de Ana

¹⁰²³ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1636-1667, pág. 150. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹⁰²⁴ Idem pág. 125v.

¹⁰²⁵ COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Jaques Félix Flamengo) Adendas às Primeiras Gerações*. Revista da ASBRAP nº 12, ano 2006, pág. 98.

¹⁰²⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 4.

¹⁰²⁷ COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Jaques Félix Flamengo) Adendas às Primeiras Gerações*. Revista da ASBRAP nº 12, ano 2006, pág. 98.

¹⁰²⁸ Texto de autoria de José Milton Negrão Silva

Joaquina de Oliveira¹⁰²⁹. Foi veador da Imperatriz, comendador da Imperial Ordem de Cristo e comendador da Imperial Ordem da Rosa e oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro. Foi o primeiro Barão (decreto de 11-NOV-1846) e Barão com grandeza (decreto de 11-OUT-1848) de Pindamonhangaba¹⁰³⁰.

Militar, foi capitão das ordenanças da Vila de Pindamonhangaba, SP, em 1803. Foi, também, Contratador dos Reais Dízimos.

Casou-se, pela primeira vez, em Pindamonhangaba, SP, aos 15-FEV-1818, com MARIA JUSTINA DE BOM SUCESSO, filha do capitão Custodio Gomes Varella Lessa, futuro Barão de Paraibuna, e de Florinda Maria Salgado.

Em 1821, nasceu seu filho Benedito, que viria a falecer com um ano de idade. Nesse mesmo ano perdeu sua esposa¹⁰³¹.

Em agosto de 1822, durante a passagem de Dom Pedro por Pindamonhangaba, foi organizada a Guarda de Honra do príncipe regente. O Coronel Manuel Marcondes de Oliveira e Melo incorporou-se ao grupo, tendo sido o seu segundo comandante¹⁰³². Tendo seguido na comitiva do regente para São Paulo e Santos, tornou-se testemunha da Proclamação da Independência, deixando um relato sobre o fato. Nos anos seguintes, manteve-se a serviço do imperador.

Aos 31-JUL-1827, em Taubaté, casou-se, pela segunda vez, com MARIA ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO MARTINS DE SIQUEIRA, viúva do Capitão Rafael José Machado.

MARIA ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO MARTINS DE SIQUEIRA faleceu em 1839 em Pindamonhangaba, SP. Não tiveram filhos¹⁰³³.

Até a abdicação de Dom Pedro I, dividia-se entre a Corte e sua cidade natal, onde foi eleito para a primeira Câmara Municipal em 1829, tendo sido seu presidente¹⁰³⁴. Após a abdicação de Dom Pedro I, exerceu, em Pindamonhangaba,

¹⁰²⁹ MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família Marcondes*, pág. 3.

¹⁰³⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 367; VASCONCELLOS, Barão de. VASCONCELLOS, Barão Smith de. *Arquivo Nobiliarchico Brasileiro*, pág. 353.

¹⁰³¹ MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família Marcondes*, pág. 3.

¹⁰³² As circunstâncias da viagem de Dom Pedro a São Paulo foram descritas no artigo sobre Antônio Leite Pereira da Gama Lobo neste artigo.

¹⁰³³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 367; MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família Marcondes*, pág. 5

¹⁰³⁴ MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família*

SP, a função de juiz de paz no período de 1837 a 1840¹⁰³⁵.

Como chefe do Partido Liberal em Pindamonhangaba, SP, apoiou a Revolução Liberal de 1842. Sufocada a revolta, somente em 1857, retorna à Câmara Municipal¹⁰³⁶.

Além de militar e político, MANUEL MARCONDES DE OLIVEIRA E MELO foi fazendeiro e dono de uma tropa de bestas mansas para transporte a longa distância, tendo sido sócio primeiro de seu pai e depois de seu irmão, o Monsenhor Inácio Marcondes de Oliveira Cabral¹⁰³⁷.

O 1º Barão de Pindamonhangaba faleceu em 6-AGO-1863, em sua cidade natal, deixando uma filha natural, Inácia Portes e uma filha de criação, Francisca Leopoldina Marcondes de Oliveira. Em seu testamento legou vinte contos de réis para a construção da Santa Casa de Pindamonhangaba, inaugurada em 24-JUN-1865¹⁰³⁸.

DESCENDÊNCIA

- I- MANUEL MARCONDES DE OLIVEIRA E MELO, BARÃO DE PINDAMONHANGABA, não teve geração de seu segundo matrimônio com MARIA ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO MARTINS DE SIQUEIRA; mas teve, de sua primeira esposa, MARIA JUSTINA DE BOM SUCESSO, um único filho.
- 1(II)- BENEDITO, batizado aos 18-SET-1821, em Pindamonhangaba, SP, e falecido com um ano de vida¹⁰³⁹.

Marcondes, pág. 5.

¹⁰³⁵ MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família Marcondes*, pág. 5.

¹⁰³⁶ MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família Marcondes*, pág. 5.

¹⁰³⁷ FERREIRA Neto, Washington Marcondes. *A Descendência do Monsenhor Inácio Marcondes de Oliveira Cabral Uma adenda a Silva Leme*. In Revista da ASBRAP n° 1, ano 1994, pág. 213.

¹⁰³⁸ Jornal Tribuna do Norte, edição de 13 de setembro de 2018. Disponível em: <<http://jornaltribunadonorte.net/noticias/a-morte-do-comandante-da-guarda-de-honra-de-d-pedro-i-marcou-o-nascimento-de-uma-santa-casa>> Acessado em 11-FEV-2022.

¹⁰³⁹ MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família Marcondes*, pág. 3.

MANUEL MARCONDES DE OLIVEIRA E MELO teve, também, uma filha natural:

2(II)- INÁCIA PORTES¹⁰⁴⁰.

Teve, ainda, uma filha de criação:

3(II)- FRANCISCA LEOPOLDINA MARCONDES DE OLIVEIRA, BARONESA DE TAUBATÉ, que foi casada, aos 20-FEV-1844, com o Barão de Taubaté, ANTÔNIO VIEIRA DE OLIVEIRA NEVES, filho de Antônio Vieira da Silva e Gertrudes Maria de Oliveira, tia materna do Barão de Pindamonhangaba, com descendência¹⁰⁴¹.

ASCENDÊNCIA

1. MANUEL MARCONDES DE OLIVEIRA E MELO, BARÃO DE PINDAMONHANGABA.

Pais

2. INÁCIO MARCONDES DO AMARAL, natural de Pindamonhangaba, SP, de onde foi capitão-mor. Em 1815 comandou, com sucesso, um ataque contra uma tropa da cavalaria mineira, que havia invadido o território paulista, devido a uma questão de limites entre as duas províncias. Além de militar, foi dono de uma empresa rural e, assim como seu pai, possuía uma tropa de bestas mansas para transportes à longa distância. Casou em 20-ABR-1779, em Taubaté, SP, com Ana Joaquina de Oliveira¹⁰⁴².
3. ANA JOAQUINA DE OLIVEIRA, natural de Taubaté, SP, já falecida em

¹⁰⁴⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 367.

¹⁰⁴¹ Machado, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família Marcondes*. pág. 6.

¹⁰⁴² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 367; “*De genere et moribus*” Pe. Inácio, 19 e 20; Jornal Tribuna do Norte, edição de 16 de maio de 2019. Disponível em: <<http://jornaltribunadonorte.net/noticias/o-destemido-capitao-marcondes-do-amaral/>>; Acessado em 21-JUL-2022; Certidão de casamento de Inácio Marcondes do Amaral, Disponível em “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch” <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJDZ?i=2283&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301&cc=2177299>> Acessado em 19-JUL-2022.

17-ABR-1806¹⁰⁴³.

Avós

4. ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL, nascido em 1710, Achadinha, Açores, Portugal. Tornou-se capitão de longo curso. Em 1738, no comando da sumaca São Boaventura, partiu para o Rio Grande do Sul. Trazia para o Brasil casais de açorianos, soldados, um conto de reis da Coroa Portuguesa e vinte e dois tonéis de gueribita. Naufragou em 7-MAR-1738, na Praia do Bojuru, RS, tanto os ocupantes, tripulantes e passageiros, quanto a carga foram salvos.

Depois de passar algum tempo no Rio Grande do Sul, mudou-se para a Província de São Paulo, fixando residência na cidade de Pindamonhangaba. Nesta cidade inicia uma empresa de transportes de carga, para Parati e outras localidades da região, utilizando tropas de bestas mansas. Tendo prosperado, tornou-se fazendeiro e um dos homens mais ricos da região. Foi também escolhido, pelo Conselho Municipal, para ser o capitão de ordenanças.

Casou-se, em primeiras núpcias, em 15-OUT-1741, em Pindamonhangaba, SP, com Maria Madalena Corrêa de Jesus. Em 31-JAN-1769 casou, em segundas núpcias, em Guaratinguetá, SP, com Ana Joaquina de Sá, com geração dos dois matrimônios. Faleceu, com testamento, em 10-MAI-1786, em Pindamonhangaba¹⁰⁴⁴.

5. MARIA MADALENA CORRÊA DE JESUS, natural de Pindamonhangaba, SP, onde foi batizada em 11-JUN-1774. É possível que o nome Maria Madalena tenha sido adotado por ocasião da crisma, porque, no batismo, seu nome era somente Madalena¹⁰⁴⁵.

¹⁰⁴³ Aplicação Sacerdotal de Inácio Marcondes de Oliveira, Disponível em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, "database with images, FamilySearch" <Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012; <https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPS7-CR?cc=2177299&wc=M5J4-GPF%3A371870001%2C373676502%2C373780301>> Acessado em 6-MAI-2022.

¹⁰⁴⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349; Certidão de casamento de Antônio Marcondes do Amaral, disponível em Brasil, São Paulo, *Registros da Igreja Católica*, 1640-2012, "database with images, FamilySearch" <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301>> Acessado em 22-JUL-2022.

Cópia do testamento disponível em *Árvore Genealógica* |Projeto Gênesis <<http://arvore-genealogica.com/familias-godoy-e-marcondes/>>; SOUZA, Eduardo Marcondes de. *"Os Marcondes" Família de Origem Européia Hoje Existente Somente no Sul do Brasil*. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/14320034/3-os-marcondes-casa-da-historia>>, pág. 20 a 23, acessado em 12-FEV-2022.

¹⁰⁴⁵ Certidão de batismo de Madalena, disponível em Brasil, São Paulo, Registros da

6. MANUEL DE OLIVEIRA NEVES, natural da Freguesia de São Mateus, Porto, Portugal; casou, em Taubaté, SP, aos 25-JUL-1753, com Ana Joaquina Corrêa¹⁰⁴⁶.
7. ANA JOAQUINA CORRÊA, batizada nas Carrancas, em 21-JUN-1738¹⁰⁴⁷.

Bisavós

8. DIONÍSIO MARCONDES, natural de Veneza, Veneto, Itália, onde foi batizado na Paróquia de São Bartolomeu. Cirurgião, o então DIONÍSIO MARCONE, emigrou para os Açores, por volta de 1695 e fixou-se na Ilha de São Miguel. Casou aos 10-ABR-1709, em Achadinha, Açores, Portugal, com Maria Vieira¹⁰⁴⁸.
9. MARIA VIEIRA, natural de Achadinha, Açores, Portugal.
10. CARLOS CARDOSO CABRAL, nascido em Taubaté, SP, foi juiz de órfãos em Pindamonhangaba, SP. Casou com Francisca Corrêa da Silva¹⁰⁴⁹.
11. FRANCISCA CORRÊA DA SILVA, nascida em Pindamonhangaba, SP.
12. MANOEL DE OLIVEIRA E PINHO casou com Maria Lopes Teixeira¹⁰⁵⁰.
13. MARIA LOPES TEIXEIRA.
14. JOÃO ALVES VEIGA casou com Isabel Ferreira Albernaz¹⁰⁵¹.

Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch” <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?i=2282&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301&cc=2177299>> Acessado em 19-JUL-2022.

¹⁰⁴⁶ Certidão de casamento de Manuel de oliveira Neves, disponível em São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012,” database with images, FamilySearch” <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPSQ-29?i=1242&wc=M5J4-GPF%3A371870001%2C373676502%2C373780301&cc=2177299>> Acessado em 6-MAI-2022.

¹⁰⁴⁷ SETTE, Bartyrae JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projeto compartilhar.org/Familia/Guimar de Alvarenga.htm>,> Acessado em 22-JUL-2022.

¹⁰⁴⁸ SALGADO, Cesar. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*. número 130, ano XVI, pág. 11 a 16.

¹⁰⁴⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349; FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Casamentos da Matriz da Vila de Cunha: 1778-1803*, Revista da ASBRAP n.º 10, ano 2004, pág. 60.

¹⁰⁵⁰ Certidão de casamento de Manuel de Oliveira Neves, disponível em São Paulo, *Registros da Igreja Católica*, 1640-2012, database with images, FamilySearch <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPSQ-29?i=1242&wc=M5J4-GPF%3A371870001%2C373676502%2C373780301&cc=2177299>> Acessado em 6-MAI-2022.

¹⁰⁵¹ Certidão de casamento de Manuel de oliveira Neves, disponível em São Paulo, *Registros da Igreja Católica*, 1640-2012,” database with images, FamilySearch” <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPSQ-29?i=1242&wc=M5J4-GPF%3A371870001%2C373676502%2C373780301&cc=2177299>> Acessado em 6-MAI-2022.

15. ISABEL FERREIRA ALBERNAZ ou ISABEL DE FARIAS.

Trisavós

16. JOÃO BATISTA MARCONE, natural de Veneza, Veneto, Itália, casou com Olímpia Marcone¹⁰⁵².
17. OLÍMPIA MARCONE, natural de Veneza, Itália.
18. MANOEL VAZ COLUMBEIRO, natural da Freguesia da Achadinha, Açores, Portugal, casou com Anastácia Vieira¹⁰⁵³.
19. ANASTÁCIA VIEIRA, natural da freguesia da Achadinha, Açores, Portugal
20. DOMINGOS VIEIRA CARDOSO, natural de Santos, SP, faleceu, com testamento, em 1700. Foi casado com Marta de Miranda¹⁰⁵⁴.
21. MARTA DE MIRANDA, natural de São Paulo, SP.
22. JOÃO MENDES DO PRADO ou JOÃO MENDES SEPEDA casou, antes de 1693, com. Ana de Freitas¹⁰⁵⁵.
23. ANA DE FREITAS.
30. SEBASTIÃO FERREIRA ALBERNAZ, batizado em 1670, em Taubaté, SP, casou em 10-MAI-1700, com sua prima, Isabel de Castilho. Faleceu em 18-JUL-1726, em Taubaté, SP, com testamento. Foi capitão-mor, juiz ordinário e juiz de órfãos em Taubaté, mestre de campo regente das vilas de Taubaté, SP, Pindamonhangaba, SP, e Guaratinguetá, SP. Foi também provedor dos Quintos Reais do ouro em Minas Gerais¹⁰⁵⁶.

familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPSQ-29?i=1242&wc=M5J4-GPF%3A371870001%2C373676502%2C373780301&cc=2177299> Acessado em 6-MAI-2022.

¹⁰⁵² SALGADO, Cesar. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*. Número 130, ano XVI, pág. 11 a 16.

¹⁰⁵³ SALGADO, Cesar. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*. Número 130, ano XVI, pág. 11 a 16.

¹⁰⁵⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348

¹⁰⁵⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349; COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n° 9, ano 2002, pág.144; SILLOS, Luiz Gustavo. *A família de André Bernardes e Domingas Ribeiro: notas genealógicas para o estudo desta grande linhagem paulista*, Revista da ASBRAP n° 23, ano 2017, pág. 118.

¹⁰⁵⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5; SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GuioamardeAlvarenga.htm>> Acessado em 22-JUL-2022; COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n° 9, ano 2002, pág. 140.

31. ISABEL DE CASTILHO, natural de Taubaté, SP, batizada em 22-MAR-1682, faleceu em 16-ABR-1751, em Taubaté, SP, com testamento.

----- XXXXX -----

MANUEL MARCONDES DO AMARAL¹⁰⁵⁷

BIOGRAFIA

CAP. MANUEL MARCONDES DO AMARAL, natural e batizado na Vila de Taubaté, SP, onde faleceu na data de 27-DEZ-1831, mas inventariado pela segunda esposa em Barra Mansa, RJ, em 27-DEZ-1832. Contraiu núpcias pela primeira vez, na Corte do Rio de Janeiro em 24-JUN-1808¹⁰⁵⁸, com sua prima EMILIA MARCONDES DO AMARAL, natural da Vila de Taubaté, SP, filha do Comendador Antônio Marcondes do Amaral e s/m. Maria Francisca Teixeira (ou Marcondes de Toledo), cujo assento de casamento registrou-se assim:

Manoel Marcondes

e

Emilia Marcondes

Meia da manhã, com Provisão do M. Rev. D^{or} Juiz dos Casam^{tos}, com o sello de Sua Ex^a. R^{ma}. E das testemunhas abaixo assignadas se receberão em Matrimonio com palavras conform. o Sagr. Concil. Trid., o Cons. Manoel Marcondes do Amaral, f^o legitimo de Antonio Moreira da Costa, e de Anna Rosa de Sa, natural e baptizado na Freg^a de São Fran^{co} das Chagas da Vila de Taubaté do Bispado de S. Paulo; com Emilia Teixe^{ra}, digo, Emilia Marcondes, f^a legitima de An^{to} Marcondes do Amaral, e de Maria Fran^{ca} Teixe^{ra}, natural da m^{ma} Freg^a e forão dispensados do grão de Parentesco, q. tinhão de Sanguinid^e. E lhes dei as benções do Esp. E p^a fíz este assento.

A consanguinidade em grau de parentesco entre os nubentes, a que se refere o assento, decorria do fato de ser a noiva neta, pelo lado paterno, do Capitão Antônio Marcondes do Amaral e sua segunda mulher, Ana Joaquina de Sá, assim

¹⁰⁵⁷ Texto de autoria de Décio Ferraz da Silva Junior.

¹⁰⁵⁸ Livro de Casamentos da Igreja de São Francisco das Chagas do Engenho Velho de 1764/1877, fls. 66v. Acervo Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – A.C.M.R.J.

como também o noivo.

Em segundas núpcias, casou com sua sobrinha ANAROSAMARCONDES DA PALMA (S.L vol. 5, pág. 549/550).

O CAP. MANUEL MARCONDES DO AMARAL transferiu-se para a Vila de Resende, onde era morador, quando se juntou à comitiva de Dom Pedro rumo à Província de São Paulo.

DESCENDÊNCIA

- I - CAP. MANUEL MARCONDES DO AMARAL, do primeiro casamento com sua prima e EMÍLIA MARCONDES DO AMARAL, teve quatro filhos:
- 1(II)- ANA ROSA MARCONDES DO AMARAL, casada com seu parente CÂNDIDO MARCONDES RIBAS, filho do Coronel Francisco de Paula Ribas e sua mulher Maria Joaquina Marcondes Ribas (vide anotação acima).
 - 2(II)- ESCOLÁSTICA MARCONDES DO AMARAL, falecida em Taubaté, SP, em 1857, casada com o COMENDADOR ANTÔNIO MOREIRA DA COSTA GUIMARÃES, filho de Vitoriano Moreira da Costa e sua mulher, Dona Mariana Justina de Moura.
 - 3(II)- ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL NETO, batizado no Oratório do Bananal em 2-DEZ-1815¹⁰⁵⁹, casado pela primeira vez com DONA ANGELA MOREIRA DE MATOS, filha do Capitão Antônio José de Matos e sua mulher Ana Josefa de Souza Matos. Pela segunda vez, casou com DONA ANA JOAQUINA DE MATOS, filha de Vicente Moreira de Matos e sua mulher, Dona Clara Esméria do Sacramento.
 - 4(II)- MARIANA AMÉLIA (OU AUGUSTA) MARCONDES, casada a primeira vez com seu tio ANTÔNIO MARCONDES (DO AMARAL) TOLEDO, filho de Antônio Marcondes de Oliveira e sua mulher Dona Maria Francisca Teixeira. A segunda vez, casou com JOSÉ DE SOUZA AZEVEDO, filho de Manuel de Souza Azevedo e sua mulher, Dona Maria Floriana de Souza.
- Do segundo casamento do CAP. MANUEL MARCONDES DO AMARAL com ANA ROSA MARCONDES DA PALMA, contam-se mais dois filhos:
- 5(II)- ISABEL MARIA MARCONDES DO AMARAL, casada em Taubaté, SP, com seu tio materno o TENENTE JOSÉ AUGUSTO MOREIRA DA COSTA (S.L vol. 5, pág. 20)
 - 6(II)- JOÃO BATISTA MARCONDES DO AMARAL, batizado na Matriz de Barra Mansa, RJ, em 17-JUL-1830, casado em

¹⁰⁵⁹ Arquivo do Dr. Itamar Bopp, ficha 938.

Taubaté, SP, em 1850 com sua sobrinha DONA CÂNDIDA MARCONDES RIBAS DO AMARAL, filha do Capitão Cândido Marcondes Ribas e sua mulher, Ana Rosa Marcondes do Amaral (S.L vol. 5, pág. 20).

ASCENDÊNCIA

1. CAP. MANUEL MARCONDES DO AMARAL.

Pais

2. TENENTE-CORONEL ANTÔNIO MOREIRA DA COSTA, batizado na Vila de Taubaté, SP, em 1-NOV-1767, pertenceu as Ordenanças da Vila de Pindamonhangaba, SP, onde se casou com Ana Rosa de Sá na data de 27-JAN-1770, moradores na Vila de Taubaté, SP, onde possuíam terras.
3. ANA ROSA DE SÁ, batizada na Vila de Pindamonhangaba, SP, em 27-JAN-1770.

Avós¹⁰⁶⁰

4. JOÃO MOREIRA DE CASTILHO, batizado na Matriz de São Francisco de Chagas na data de 17-SET-1741, casado na Matriz de São Francisco das Chagas da Vila de Taubaté, SP, na data de 30-JAN-1764¹⁰⁶¹, com Ana da Costa Manso. Lavrou testamento na Vila de Taubaté, SP, em 28-SET-1795, onde faleceu aos 22-JUL-1797.
5. ANA DA COSTA MANSO, batizada na Matriz de São Francisco das Chagas de Taubaté em 7-OUT-1750, filha de João da Costa Manso e sua mulher Maria Rodrigues Portes. Faleceu na Vila de Taubaté, SP, aos 21-ABR-1798.
6. CAPITÃO ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL, natural da Freguesia de Achadinha, Ilha de São Miguel, Açores (falecido na Vila de Pindamonhangaba em 17-MAIO-1786), e sua segunda mulher, Ana Joaquina de Sá (S.L vol. 5, pág. 548), casados na Vila de Guaratinguetá na data de 31-JAN-1769.
7. ANA JOAQUINA DE SÁ, batizada na Vila de Pindamonhangaba, SP, em 3-MAIO-1742, com assento registrado na Matriz de Santo Antônio, Vila de

¹⁰⁶⁰ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *COSTA MANSO - PORTES DEL REI - Aportes à Genealogia Paulistana*, vol. Vº, 182, 3-1 e vol. VIº, 86, 2-7. <http://www.projetocompartilhar.org/Familia/CostaManso_PortesdelRei.htm>.

¹⁰⁶¹ Livro de Casamentos da Matriz de São Francisco das Chagas, fls. 38v (livro danificado). Arquivo da Cúria Diocesana de Taubaté – ACDT.

Guaratinguetá, SP, em 12-MAIO-1742¹⁰⁶².

Bisavós

8. JOSÉ MOREIRA CORDEIRO (OU CASTILHO)¹⁰⁶³, batizado na Vila de Guaratinguetá em 25-AGO-1705, casado em 13-FEV-1725 com Maria Antônia de Castilho (ou Freitas).
9. MARIA ANTÔNIA DE CASTILHO (OU FREITAS), batizada em 16-FEV-1711.
10. JOÃO DA COSTA MANSO, batizado em São João Del Rei em 24-JUN-1716 e falecido, com testamento, na Vila de Taubaté, SP, em 6-JUL-1764, casado com Maria Rodrigues Portes¹⁰⁶⁴.
11. MARIA RODRIGUES PORTES, batizada na Vila de Taubaté, SP, em 1º-JUN-1727.
12. DIONÍSIO MARCONDES e s/m. Maria Vieira¹⁰⁶⁵.
13. MARIA VIEIRA.
14. LOURENÇO DE SÁ e s/m. Maria da Conceição.
15. MARIA DA CONCEIÇÃO.

----- XXXXX -----

MANUEL RIBEIRO DO AMARAL¹⁰⁶⁶

BIOGRAFIA

¹⁰⁶² Livro de Batismos de Guaratinguetá de 1740/1749, fls. 21. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida - ACDA.

Ana Joaquina de Sá foi batizada na Vila de Pindamonhangaba pelo Rev. Vigário em 3-MAIO-1742, mas o assento foi lançado no Livro de Batismos de Guaratinguetá pelo Vig. José Alves Vilela, mediante certidão apresentada, provavelmente pelos pais, moradores que eram da dita Vila de Guaratinguetá.

¹⁰⁶³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 8.

¹⁰⁶⁴ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *COSTA MANSO - PORTES DEL REI - Aportes à Genealogia Paulistana*, vol. Vº, 182, 3-1 e vol. VIº, 86, 2-7. <http://www.projeto.compartilhar.org/Familia/CostaManso_PortesdelRei.htm>.

¹⁰⁶⁵ Vide biografia de Antônio Marcondes Homem de Mello, de autoria de Rafael de Castro Baker Botelho.

¹⁰⁶⁶ Texto de Rafael de Castro Baker Botelho.

MANUEL RIBEIRO DO AMARAL, nascido em 1797, em Pindamonhangaba, SP, onde se casou com MARIA ANTÔNIA DE NAZARÉ DO AMARAL, filha de Claro Monteiro do Amaral e de Francisca de Paula Oliveira Godoi. Em 1822, foi alferes da Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro. Participou da Revolução Liberal de 1842¹⁰⁶⁷. Faleceu em 11-ABR-1879 com 72 anos¹⁰⁶⁸ em Pindamonhangaba, SP.

DESCENDÊNCIA

- I- MANUEL RIBEIRO DO AMARAL casou-se com MARIA ANTÔNIA DE NAZARÉ DO AMARAL. Foram pais de¹⁰⁶⁹:
- 1(II)- DOUTOR JOÃO RIBEIRO MARCONDES MACHADO, advogado em 1861, falecido em 8-SET-1911, em São Paulo, SP (Penha). Em 1862, casou-se com sua prima MARIA DELFINA VARELA LESSA. Com geração.
 - 2(II)- DOUTOR MANUEL RIBEIRO MARCOS MACHADO (MANECO), natural de Pindamonhangaba, médico. Casou-se com EULÁLIA MARCONDES DOS SANTOS MACHADO, que faleceu em São Paulo, SP. Com geração.
 - 3(II)- CLARO RIBEIRO MARCONDES MACHADO (CLARINHO). Casou-se com LUÍSA MARCONDES DO AMARAL MACHADO. Com geração.
 - 4(II)- ANDRADINA MARCONDES MACHADO, em 1859, casou-se com CANDIDO MARCONDES RIBAS, filho de Cândido Marcondes Ribas, membro da Guarda de Honra de D. Pedro¹⁰⁷⁰.
 - 5(II)- ANA FRANCISCA MARCONDES SALGADO, em 1857, em Pindamonhangaba, SP, casou-se com JOSÉ BENEDITO GONÇALVES SALGADO, falecido em 30-03-1912. Com geração.
 - 6(II)- MARIA ANGELICA MARCONDES MACHADO, falecida em 1875. Em 1865, em Pindamonhangaba, SP, casou-se com FRANCISCO MARCONDES MACHADO, nascido em março de

¹⁰⁶⁷ PEDROSA, Manuel Xavier de Vasconcellos. *A Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro na viagem a São Paulo: testemunhas do Grito do Ipiranga*. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ano 1972, pág. 21, onde também foi publicada uma fotografia sua.

¹⁰⁶⁸ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 13.

¹⁰⁶⁹ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 13.

¹⁰⁷⁰ Ver acima.

- 1840 e falecido em 9-10-1895. Com geração.
- 7(II)- MARIARIBEIRO MARCONDES MACHADO (MARIANINHA) casou-se com seu cunhado JOSÉ FRANCISCO MARCONDES MACHADO (acima), com geração.
- 8(II)- FRANCISCA MARCONDES MACHADO (FRANCISQUINHA), casou-se com JOSÉ ANTÔNIO DE OLIVEIRA CÉSAR, com geração.

ASCENDÊNCIA

1. MANUEL RIBEIRO DO AMARAL casou-se com MARIA ANTÔNIA DE NAZARÉ DO AMARAL.

Pais

2. JOSÉ MACHADO DA SILVA casou-se em 1794, em Pindamonhangaba, SP¹⁰⁷¹.
3. CLARA FRANCISCA DO AMARAL, moradora em Pindamonhangaba, SP, onde se casou¹⁰⁷².

Avós

4. AGOSTINHO MACHADO DE ESCOBAR casou-se em 1761 em Pindamonhangaba, SP¹⁰⁷³.
5. MARIA FRANCISCA DE JESUS¹⁰⁷⁴.
6. TENENTE DOMINGOS MARCONDES DO AMARAL, batizado aos 23-SET-1752, em Pindamonhangaba, SP.

Aos vinte, e três de Setembro de mil setecentos, e cinquenta, e dous anos baptizei, e pus os Santos Oleos a Domingos filho de Antonio Marcondes do Amaral, e de Magdalena Correa; forão padrinhos Rosa Maria de Jesus casada, e eu juntamente pus a mão servindo de padrinho, todos moradores desta Villa; de que fiz esse assento – Salvador de Camargo Lima¹⁰⁷⁵

¹⁰⁷¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 350.

¹⁰⁷² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 350.

¹⁰⁷³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

¹⁰⁷⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

¹⁰⁷⁵ Certidão extraída do livro 3º, fls. 95 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2283 of 2633; Paróquias

Em 29-JUL-1769, em Pindamonhangaba, SP, casou-se com Ana Isabel de Andrade.

Aos vinte, e nove dias do mês de Julho de mil sete centos, e sessenta, e nove, feitas as três canônicas admoestações na forma do Sagrado Concílio Tridentino, e constituição do Bispado, e sem se descobrir impedimento algum, nesta matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba pelas sete horas da manhã apresentada licença do Senhor Ordinário, e depois de recebido o Sacramento da Penitência, em minha presença, e das testemunhas o Capitam Domingos Vieira da Silva, e Domingos Leme Tavares casadoz, e mais pessoas do povo se recebeu Domingos Marcondes do Amaral filho legitimo do Capitaõ Antonio Marcondes do Amaral, e de sua mulher Maria Magdalena já defunta; neto pela parte paterna de Dionizio Marcondes Natural da Cidade de Venesa, e de sua mulher Maria Vieira natural da Ilha de Sam Miguel; e pela parte materna neto de Carloz Cardozo Cabral natural da freguezia de Taubate, e de sua mulher Francisca Correa da Silva natural desta freguesia com Anna Isabel de Andrade filha legitima de Luiz Fernandez da Costa e de sua mulher Bernardina Correa, netta pela parte paterna de Luiz Alvres, e de sua mulher Brasia Gavioa naturais da Vila de Misigana Arcebispado de Evora; e pela parte materna neta de Sebastião Ferreira Albernaz, e de sua mulher Isabel de Castilho naturais da freguesia de Taubatê, e as testemunhas moradores desta freguesia; e logo lhes dei as bensaos na forma e ... da Santa Madre Igreja; e por verdade foi esse termo no mesmo dia, que assignei com as testemunhas – Antonio Luiz Mendes – Domingos Vieira da Silva – Domingos Leme Tavares¹⁰⁷⁶

Conforme depoimentos colhidos no processo *de genere* de seu filho Manoel Marcondes do Amaral, o Ten. Domingos Marcondes do Amaral, em sua infância, fora caixeiro de seu pai¹⁰⁷⁷ e, depois, já casado com Ana Isabel de

Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁰⁷⁶ Certidão extraída do livro 2º, fls. 59 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2283 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 7-MAIO-2022.

¹⁰⁷⁷ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJQZ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2296 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

Andrade, passou a viver, em Pindamonhangaba-SP, de seu negócio de fazenda seca¹⁰⁷⁸. Na sequência, montou engenho, abriu lavouras e iniciou a criação de gado *vacum* e cavalar no sítio chamado de *Sambambaia*^{1079 1080 1081}. Domingos requereu e obteve confirmação de sesmaria de 750 braças de terras de testada e légua e meia de sertão na capitania de São Paulo em 1799¹⁰⁸².

7. ANA ISABEL DE ANDRADE¹⁰⁸³, natural de Taubaté, SP, onde foi batizada em 7-JUL-1752, conforme assento abaixo transcrito:

Aos sete de Julho de mil setecentos e sincoenta e dos baptizou e pos os Santos óleos o M. R. F. Guardiam [apagado] Pinheiro de minha licená a inocente Ana filha de Luis Fernandes da Costa, e de Bernardina Correa de Albernaz forão

¹⁰⁷⁸ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-5Z?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2312 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁰⁷⁹ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-BX?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2292 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁰⁸⁰ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJQZ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2296 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁰⁸¹ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-5P?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2308 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁰⁸² Requerimento do Tenente Domingos Marcondes do Amaral, pedindo a D. Maria I confirmação da sesmaria, de setecentos e cinquenta braças de terras de testada, e légua e meia de sertão na capitania de São Paulo, concedidos pelo governador (interino) da mesma, ant. 7 de março de 1799, caixa 47, doc. 3654, Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate, São Paulo Alfredo Mendes, BNRJ, Disponível em: <http://resgate.bn.br/docreader/023-1_SP_MG/25038> Acessado em 4-MAIO-2022.

¹⁰⁸³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369.

Padrinhos Luis Lopes da Costa homem casado e morador na V.a de Pindamonhangaba, e Tereza de Jesus mulher de An.to Gonsalves de Oliveira moradores desta V.a [apagado] de Barros Vigr.o E na mais consta¹⁰⁸⁴.

Bisavós

8. DOMINGOS RIBEIRO DE ESCOBAR, natural da Ilha de São Sebastião¹⁰⁸⁵.
 9. MARIA DO PRADO¹⁰⁸⁶.
 10. CARLOS CARDOSO CABRAL¹⁰⁸⁷, natural de Taubaté, SP¹⁰⁸⁸, passou para Pindamonhangaba, SP, onde foi juiz de órfãos em 1730¹⁰⁸⁹.
 11. FRANCISCA CORRÊA DA SILVA, natural de Pindamonhangaba, SP¹⁰⁹⁰, e falecida em Taubaté, SP, em 1693¹⁰⁹¹.
 12. ANTÔNIO MARCONDES DO AMARAL, natural do lugar da Achadinha, Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Ilha de São Miguel, Portugal¹⁰⁹².
- ¹⁰⁸⁴ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJ4R?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2319 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.
- ¹⁰⁸⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 379.
- ¹⁰⁸⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 379.
- ¹⁰⁸⁷ Certidão de casamento de Domingos Marcondes do Amaral e de Isabel de Andrade extraída do livro 2º, fls. 59 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2283 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.
- ¹⁰⁸⁸ FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Casamentos da Matriz da Vila de Cunha: 1778-1803*, Revista da ASBRAP nº 10, ano 2004, pág. 60.
- ¹⁰⁸⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.
- ¹⁰⁹⁰ FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Casamentos da Matriz da Vila de Cunha: 1778-1803*, Revista da ASBRAP nº 10, ano 2004, pág. 60.
- ¹⁰⁹¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.
- ¹⁰⁹² Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJJ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2279 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

Segundo Silva Leme, passando ao Brasil, comandou a sumaca São Boaventura em viagem do Rio de Janeiro para o Sul do Brasil, naufragando em 7-MAR-1738, ao norte da barra do Rio Grande, de onde veio por terra a São Paulo¹⁰⁹³. Em 15-OUT-1741, em Pindamonhangaba, SP, casou-se com MADALENA CORRÊA DE JESUS.

Aos quinze dias do mês de Outubro de mil sete centos, e quarenta e hum anos eu o Padre Caetano Gonçalves Xavier vigário nesta Igreja de Pindamonhangaba assisti a matrimonio que nesta Igreja celebraraõ com palavras de presente Antonio Marcondes do Amaral filho de Dionizio Marcondes e sua mulher Maria Vieira naturais do lugar da Axadinha freguesia de Nossa Senhora do Rozario do Bispado de Angra, e Ilha de Sam Miguel, e Magdalena Correia de Jesus filha de Carlos Cardozo, e de sua mulher Francisca Correia da Silva naturais desta freguesia procedendo os banhos sem impedimento, e Provizãõ de Licença do Reverendo Vigario da Vara da Comarca; foraõ testemunhas Antonio Francisco Pimentel, e Domingos Vieira, e outroz muitoz que estiveraõ presente; e por verdade fiz este assento, que com migo assignaraõ as testemunhas dia e hera, ut supra – Caetano Gonsalves Xavier – Domingos Vieira da Silva – Antonio Francisco Pimentel¹⁰⁹⁴

Requeru e foi confirmado no posto de capitão de ordenanças do bairro do Mato Dentro, termo da Vila de Pindamonhangaba, SP, em 1767¹⁰⁹⁵, onde faleceu, sendo seu inventário feito em 1786¹⁰⁹⁶.

13. MARIA MADALENA CORRÊA DE JESUS ou MADALENA CORRÊA DE

¹⁰⁹³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369 e *idem*, vol. 8, pág. 8.

¹⁰⁹⁴ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁰⁹⁵ Requerimento de Antônio Marcondes do Amaral a D. José I, pedindo a confirmação da carta patente pela qual o Governador e Capitão-general da capitania de São Paulo, D. Luís Antônio de Sousa (Botelho Mourão, morgado de Mateus), o nomeara no posto de capitão das ordenanças do “Bairro de Mato Dentro”, termo da vila de Pindamonhangaba, de que era Capitão-mor Luís Lopes da Costa, posto vago por ausência de Leandro de Sousa Teles, ant. 22 de outubro de 1767, caixa 24, doc. 2346, Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate, São Paulo Alfredo Mendes, BNRJ, Disponível em: <http://resgate.bn.br/docreader/023-1_SP_MG/13487> Acessado em 4-MAIO-2022.

¹⁰⁹⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 360.

JESUS¹⁰⁹⁷, natural de Pindamonhangaba¹⁰⁹⁸, onde foi batizada em 11-JUN-1724, conforme assento abaixo transcrito:

Aos onze de Junho de mil sete centos, e vinte, e quatro anos baptizei e pus os Santos Oleos a inocente Magdalena filha de Carloz Cardozo, e de sua mulher Francisca Correa da Silva forão padrinhos o Padre Vigario abaixo assignado, e sua filha Izabel Vieira de Barros – O Vig.o Felis Sanxes Barreto¹⁰⁹⁹

Em 1799, é dada como “entrevada”, porém ainda viva¹¹⁰⁰.

14. LUÍS FERNANDES DA COSTA¹¹⁰¹, natural da Ajustela do Campo de

¹⁰⁹⁷ Certidão de casamento de Antônio Marcondes do Amaral e Madalena Corrêa de Jesus, livro 1º, fls. 28 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁰⁹⁸ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJJ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2279 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹⁰⁹⁹ Certidão extraída do livro 1º, fls. 79, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2T?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2283 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹⁰⁰ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-5P?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2308 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹⁰¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369 e *idem*, vol. 8, pág. 8.

Ourique¹¹⁰², Arcebispado de Évora¹¹⁰³. Viúvo de Eufêmia Vieira, casou-se em 8-OUT-1750, em Pindamonhangaba, SP, com BERNARDINA CORRÊA, conforme assento transcrito abaixo:

Aos oito dias de Outubro de mil sete centos, e cincoenta anos assisti nesta Igreja ao matrimonio, que celebraraõ com palavras de presente Luis Fernandez da Costa, viúvo de Eufemea Vieira desta freguesia com Bernardina Correa da Vila e freguezia de Taubate procedendo os banhos sem impedimento foraõ testemunhas Jose Correa da Silva e Ignacio Bicudo de Siqueira, e outroz, que estiveraõ presentes; e por verdade fis este assento, que com migo se assignaraõ as testemunhas, dia e hera, ut supra – Caetano Gonsalves Xavier – Jose Correa da Silva – Ignacio Bicudo de Siqueira¹¹⁰⁴

Em depoimento no processo *de genere* de seu neto Manoel Marcondes do Amaral, diz-se que Luís Fernandes da Costa e Bernardina Corrêa de Albernaz foram moradores de Pindamonhangaba, SP, onde viviam de seus negócios, lavouras e tropas de bestas para o caminho do Rio de Janeiro e Minas Gerais¹¹⁰⁵. Luís faleceu antes de 1789¹¹⁰⁶.

¹¹⁰² Não foi encontrada essa freguesia em Portugal. Talvez seja a Freguesia de Aljustrel, no concelho de mesmo nome, no distrito de Beja, porém não foi possível confirmar essa hipótese.

¹¹⁰³ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJJ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2279 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹⁰⁴ Certidão de casamento de Luís Fernandes da Costa e Bernardina Corrêa extraída do livro 1º, fls. 48 verso, transcrita em Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹⁰⁵ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-2S?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2293 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹⁰⁶ NERY, Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade. *Sobre os Andrades de Taubaté e do Vale do Paraíba: um caminho feito de dados, ilações, suposições e inspiração*, Revista

15. BERNARDINA CORRÊA DE FREITAS¹¹⁰⁷ ou BERNARDINA CORRÊA DE ALBERNAZ¹¹⁰⁸, natural de Taubaté, SP, onde foi batizada em 20-JUN-1712¹¹⁰⁹, conforme assento transcrito abaixo: “Aos vinte de Junho de 1712 baptizei e pus os Sanctos [apagado] nte Bernardina f.a de Sebastião Ferr.a Albernaz e de [apagado] mulher Izabel de Castilho foraõ padrinhos Ant.o [apagado] da de Castilho Carlos de Siqueira [apagado]”¹¹¹⁰

Foi casada anteriormente outras duas vezes. A primeira vez, com Salvador Moreira Cordeiro, falecido em 1735; e a segunda, com Francisco Rodrigues Tenório, falecido em 1743¹¹¹¹. Em 1790, já viúva, ainda vivia em Pindamonhangaba, SP.

Trisavós

18. JOÃO MACHADO FAJARDO¹¹¹².

19. BERNARDA LUÍS DO PRADO¹¹¹³.

da ASBRAP n.º 27, ano 2020, pág. 57.

¹¹⁰⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 369 e *idem*, vol. 8, pág. 8.

¹¹⁰⁸ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJJ?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2279 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹⁰⁹ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 141, dá como seu nascimento 2-JUN-1712. Como a certidão está muita apagada e o livro de registros de batismo original não pode mais ser consultado, a divergência pode ser explicada em razão das dificuldades de leitura.

¹¹¹⁰ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, ano 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJ4R?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2319 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹¹¹ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n.º 9, ano 2002, pág. 141.

¹¹¹² SILLOS, Luiz Gustavo. *O casal Henrique Tavares da Silva e Mariana Bicudo de Brito, povoadores do Vale do Paraíba*, Revista da ASBRAP n.º 23, ano 2017, pág. 201.

¹¹¹³ SILLOS, Luiz Gustavo. *O casal Henrique Tavares da Silva e Mariana Bicudo de Brito, povoadores do Vale do Paraíba*, Revista da ASBRAP n.º 23, ano 2017, pág. 201.

20. DOMINGOS VIEIRA CARDOSO¹¹¹⁴, natural de Santos, SP, foi juiz ordinário e de órfãos em 1699 e faleceu com testamento em 1700 em Taubaté, SP.
21. MARTA DE MIRANDA ou MARTA DE MIRANDA MUNIZ¹¹¹⁵, natural de São Paulo, SP¹¹¹⁶.
22. JOÃO MENDES DO PRADO¹¹¹⁷ ou JOÃO MENDES SEPEDA¹¹¹⁸, já casado em 1693, morador em Taubaté, SP¹¹¹⁹.
23. ANA DE FREITAS¹¹²⁰, já casada em 1693, moradora em Taubaté, SP¹¹²¹.
24. DIONÍSIO MARCONDES¹¹²² ou DIONÍSIO MARCONE, natural de Veneza, Itália, onde foi batizado na Freguesia de São Bartolomeu¹¹²³.
25. MARIA VIEIRA¹¹²⁴, natural e moradora da Achadinha, Nordeste, Ilha de São

¹¹¹⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348, o nomeia Domingos Vieira Cardoso, porém adotou-se a denominação apontada por COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág.140, baseada em seu testamento e inventário sob guarda do Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho, 2º Ofício.

¹¹¹⁵ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág.140.

¹¹¹⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 348.

¹¹¹⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

¹¹¹⁸ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág.144.

¹¹¹⁹ SILLOS, Luiz Gustavo. *A família de André Bernardes e Domingas Ribeiro: notas genealógicas para o estudo desta grande linhagem paulista*, Revista da ASBRAP nº 23, ano 2017, pág. 118.

¹¹²⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 349.

¹¹²¹ SILLOS, Luiz Gustavo. *A família de André Bernardes e Domingas Ribeiro: notas genealógicas para o estudo desta grande linhagem paulista*, Revista da ASBRAP nº 23, ano 2017, pág. 118.

¹¹²² Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹²³ SALGADO, Cesar. *A ascendência italo-portuguesa dos Marcondes*. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, nº 130, pág. 15. O registro do casamento também pode ser consultado online em Livro de Casamentos de Achadinha, 1701-1796, fls. 21, imagem 24. Registros paroquiais. São Miguel. Nordeste, CCA, Disponível em: <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/SMG-ND-ACHADINHA-C-1701-1796/SMG-ND-ACHADINHA-C-1701-1796_item1/index.html?page=24> Acessado em 7-MAIO-2022.

¹¹²⁴ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with

Miguel, Portugal¹¹²⁵.

26. CARLOS CARDOSO CABRAL, já mencionado acima no número 10.
27. FRANCISCA CORRÊA DA SILVA, já mencionada acima no número 11.
28. LUÍS ALVES¹¹²⁶ ou LUÍS ÁLVARES, natural da Vila de Messejana, Portugal¹¹²⁷.
29. BRASIA GAVIOA¹¹²⁸ ou BRASIA GAVIÃO¹¹²⁹, natural da Vila de Messejana, Portugal.
30. MESTRE DE CAMPO SEBASTIÃO FERREIRA ALBERNAZ¹¹³⁰, natural de Taubaté, SP, onde foi batizado em 17-JUL-1670. Ali se casou em 10-MAIO-1700. Foi capitão-mor dessa vila e mestre de campo regente das vilas de Taubaté, SP, Pindamonhangaba, SP, e Guaratinguetá, SP, em 1720, bem como provedor dos quintos reais do ouro em Minas Gerais. Em Taubaté, SP, foi juiz ordinário em 1717 e juiz de órfãos proprietário de 1712 a 1722, onde faleceu em 1726, com testamento¹¹³¹.

images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹²⁵ SALGADO, Cesar. *A ascendência italo-portuguesa dos Marcondes*. Revista do Arquivo Municipal, nº 130, pág. 15.

¹¹²⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 8.

¹¹²⁷ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 141.

¹¹²⁸ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KN39-TR?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2280 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹²⁹ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 141.

¹¹³⁰ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹³¹ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP nº 9, ano 2002, pág. 140. O autor corrige a data de falecimento citada em LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5.

31. ISABEL DE CASTILHO¹¹³² ou ISABEL FERREIRA DE CASTILHO¹¹³³ foi batizada em 22-MAR-1682 em Taubaté, SP, e faleceu em 1752¹¹³⁴.

----- XXXXX -----

MANUEL RODRIGUES JORDÃO¹¹³⁵

BIOGRAFIA

Brigadeiro MANUEL RODRIGUES JORDÃO, comendador da Ordem de Cristo, foi batizado no dia 5-ABR-1781, em São Paulo, SP, onde faleceu aos 27-FEV-1827, filho do Alferes Manuel Rodrigues Jordão e de Ana Eufrosina da Cunha¹¹³⁶. Assentou praça de tenente em 1796, nomeado capitão em 1806, tenente coronel agregado em 1808 e efetivo em 1810, coronel agregado em 1812 e efetivo no ano seguinte¹¹³⁷. Foi membro do governo provisório em 1821 em São Paulo, tesoureiro da junta da fazenda e conselheiro do governo¹¹³⁸.

Casou-se por volta de 1820, com GERTRUDES GALVÃO DE MOURA LACERDA ou GERTRUDES GALVÃO DE OLIVEIRA E LACERDA, dama honorária da Câmara de S. M. a Imperatriz, falecida aos 63 anos, em 1º-FEV-1848, em São Paulo¹¹³⁹, filha do Brigadeiro José Pedro Galvão de Moura e Lacerda e de Gertrudes Teresa de Oliveira Montes, neta paterna de José Galvão de Moura

¹¹³² Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KJV?cc=2177299&wc=M5J4-HZ9%3A371870001%2C373676502%2C373763301> : 22 May 2014), São Paulo > Arquidiocese de São Paulo, Parte A > Aplicação Sacerdotal (Genere et Moribus) 1794 > image 2285 of 2633; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Acessado em 2-MAIO-2022.

¹¹³³ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n° 9, ano 2002, pág. 140.

¹¹³⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 5 e *idem*, vol. 5, pág. 435.

¹¹³⁵ Texto de autoria de Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho.

¹¹³⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 209.

¹¹³⁷ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 511.

¹¹³⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 215.

¹¹³⁹ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 513-514, 519-521 e 620-622; SOUSA FILHO, João Baptista de. *Notas Genealógicas sobre a família Galvão de Moura e Lacerda*, pág. 70-71.

Lacerda e de Maria Benedita de Araújo, neta materna do Tenente José Rodrigues Pereira e de Ana de Oliveira Montes¹¹⁴⁰.

DESCENDÊNCIA

I- Brigadeiro MANUEL RODRIGUES JORDÃO e sua mulher, GERTRUDES GALVÃO DE MOURA LACERDA ou GERTRUDES GALVÃO DE OLIVEIRA E LACERDA, tiveram os seguintes filhos¹¹⁴¹:

1(II)- ANA EUFROSINA RODRIGUES JORDÃO, nascida por volta de 1822, casou-se em São Paulo, SP, no dia 8-JUL-1835, com Dr. RAFAEL DE ARAÚJO RIBEIRO, nascido em Porto Alegre, RS, no dia 17-JAN-1807, filho do Comendador José Antônio de Araújo Ribeiro e de Rosaura Maria Alves da Pureza¹¹⁴². Ela faleceu em São Paulo, SP, aos 23-JUN-1865; ele, em 5-ABR-1874, com descendência¹¹⁴³.

2(II)- SARGENTO-MOR MANUEL RODRIGUES JORDÃO, nascido no dia 15-ABR-1824, em São Paulo, SP, falecido em 30-JAN-1875. Casou-se em sua terra natal, em 6-ABR-1861, com MARIA DA GLÓRIA DE MOURA, nascida em São Paulo, SP, aos 31-OUT-1840, e falecida em 10-FEV-1883, filha de Manuel Marques de Moura e de Maria Emília de Moura Vaz, neta paterna do Alferes Manuel Marques do Vale e de Ana Jacinta (ou Ana Maria Jacinta)¹¹⁴⁴, neta materna do Capitão Antônio José Vaz e de Maria Cândida de Moura Leite (ou Maria Cândida de Moura Vaz, depois Maria Cândida de Moura Prado, Baronesa de Iguape, em razão de seu segundo matrimônio com Antônio da Silva Prado, Barão de Iguape)¹¹⁴⁵. Teve geração¹¹⁴⁶.

~~3(II)- AMADOR DE CAMARGO LIMA, posteriormente passou a utili-~~

¹¹⁴⁰ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 513-514, 519-521 e 620-622; SOUSA FILHO, João Baptista de. *Notas Genealógicas sobre a família Galvão de Moura e Lacerda*, pág. 70.

¹¹⁴¹ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 521; SOUSA FILHO, João Baptista de. *Notas Genealógicas sobre a família Galvão de Moura e Lacerda*, pág. 71-73.

¹¹⁴² CARVALHO, Mário Teixeira. *Nobiliário Sul-rio-grandense*, pág. 212.

¹¹⁴³ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 522-538.

¹¹⁴⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 148.

¹¹⁴⁵ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 59 e 61-62.

¹¹⁴⁶ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 539-549.

zar o nome AMADOR DE LACERDA RODRIGUES JORDÃO, Barão de São João do Rio Claro por decreto de 26-NOV-1858. Nascido por volta de 1825, foi deputado provincial por diversas legislaturas e deputado geral de 1864 a 1866 e de 1872 a 1875. Casou-se em São Paulo, SP, no dia 2-SET-1852, com MARIA HIPÓLITA DOS SANTOS SILVA, nascida em 11-JAN-1824, em São Paulo, SP, filha do Cadete Joaquim José dos Santos Silva (Barão de Itapetininga) e de Ana Eufrosina Pereira Mendes¹¹⁴⁷. Ele faleceu no Rio de Janeiro, RJ, aos 31-AGO-1873, sem descendência¹¹⁴⁸. Ela faleceu em São Paulo, SP, aos 19-OUT-1894, viúva de seu segundo marido, Marquês de Três Rios, sem descendência¹¹⁴⁹.

- 4(II)- SILVÉRIO RODRIGUES JORDÃO nasceu por volta de 1826. Casou-se em São Paulo, SP, no dia 30-JAN-1850, com MARIA BENEDITA CANANEA, filha do Major Joaquim de Souza Guimarães Cananea e de Francisca Carolina Gomes de Almeida. Fazendeiro em Limeira. Faleceu em São Paulo, SP, no dia 20-MAIO-1882, deixando descendência¹¹⁵⁰.
- 5(II)- GERTRUDES, falecida em MAR-1827.

ASCENDÊNCIA

1. MANUEL RODRIGUES JORDÃO, brigadeiro, foi casado com GERTRUDES GALVÃO DE MOURA LACERDA ou GERTRUDES GALVÃO DE OLIVEIRA E LACERDA.

Pais

2. MANUEL RODRIGUES JORDÃO, alferes, nascido por volta de 1727, em Figueiró dos Vinhos, então Bispado de Coimbra, hoje distrito de Leiria, Província da Beira, em Portugal. Veio bem jovem para o Brasil, onde exerceu a atividade de mercador ambulante nas Capitanias de Goiás e de Mato Grosso. Fixou residência em São Paulo, SP, foi oficial de ordenanças e faleceu em 2-NOV-1785¹¹⁵¹.

¹¹⁴⁷ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 51-52.

¹¹⁴⁸ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 550.

¹¹⁴⁹ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 51-52.

¹¹⁵⁰ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 551-582.

¹¹⁵¹ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág.

3. ANA EUFROSINA DA CUNHA, nascida por volta de 1742, dotada de esmerada educação e regular instrução, foi mestra de noviças da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Faleceu em São Paulo, aos 29-JUL-1796¹¹⁵².

Avós

4. MANUEL RODRIGUES JORDÃO¹¹⁵³.
 5. MARIA DE MENDONÇA¹¹⁵⁴.
 6. MANUEL JOSÉ DA CUNHA, licenciado¹¹⁵⁵.
 7. MARIA DE LIMA DE CAMARGO, nascida por volta de 1716, faleceu, com testamento, em 1799. Casou-se, primeiro, no dia 19-MAIO-1733, em Cotia, SP¹¹⁵⁶, com o licenciado Manuel José da Cunha, com geração. Contraiu núpcias, pela segunda vez, com o Dr. Luís de Campos, nascido por volta de 1704, formado em Coimbra, Portugal, residente em São Paulo, SP, Brasil, sem geração¹¹⁵⁷.

Bisavós

8. MANUEL SIMÕES JORDÃO¹¹⁵⁸.
 12. JOSÉ MARTINS, português, natural de Vila Nova de Cerveira, Freguesia de São Cipriano, Arcebispado de Braga, hoje pertencente ao distrito de Viana do Castelo, em Portugal¹¹⁵⁹.

9-10 e 13; LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 209.

¹¹⁵² BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 11-14 e 509; LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 209.

¹¹⁵³ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 9; LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 209.

¹¹⁵⁴ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 9; LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 209.

¹¹⁵⁵ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 10-11; LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 209.

¹¹⁵⁶ “Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012.” Database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org> : 8 March 2022. Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Cotia – Nossa Senhora do Monte Serrate – 1728, maio / 1749, out. – imagem 6 - DSG 4624448 – imagem 10 (Acessado em 3-ABR-2022).

¹¹⁵⁷ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 10-11; LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 209.

¹¹⁵⁸ BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão – aditamentos a Silva Leme*, pág. 9.

¹¹⁵⁹ Cf. assento de casamento de seu filho Manuel José da Cunha: Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012. Database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org> : 8 March 2022. Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Cotia – Nossa Senhora do Monte Serrate – 1728, maio / 1749,

13. MARIA DA CUNHA, natural de Vila Nova de Cerveira, Freguesia de São Cipriano, Arcebispado de Braga, hoje pertencente ao distrito de Viana do Castelo, em Portugal¹¹⁶⁰.
14. FERNANDO LOPES DE CAMARGO, capitão¹¹⁶¹.
15. MARIA DE LIMA DE SIQUEIRA¹¹⁶².

Trisavós

28. FERNANDO DE CAMARGO ORTIZ, capitão, participou da expedição contra os bárbaros gentios no sertão da Bahia, em 1658. Faleceu em 1690¹¹⁶³.
29. JOANA LOPES¹¹⁶⁴.
30. LUÍS DIAS BARROSO, natural de São Paulo, falecido em 1695¹¹⁶⁵.
31. MARIA DE LIMA DO PRADO¹¹⁶⁶.

----- xxxxx -----

MIGUEL DE GODOY E MOREIRA COSTA¹¹⁶⁷

BIOGRAFIA

MIGUEL DE GODOY E MOREIRA COSTA nasceu em Pindamonhan-

out. – imagem 6 - DSG 4624448– imagem 10 (Acessado em 3-ABR-2022).

¹¹⁶⁰ Cf. assento de casamento de seu filho Manuel José da Cunha: Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012. Database with images. *FamilySearch*. <http://FamilySearch.org> : 8 March 2022. Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo). Cotia – Nossa Senhora do Monte Serrate – 1728, maio / 1749, out. – imagem 6 - DSG 4624448– imagem 10 (Acessado em 3-ABR-2022).

¹¹⁶¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 207.

¹¹⁶² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 171.

¹¹⁶³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 180.

¹¹⁶⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 180.

¹¹⁶⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 369.

¹¹⁶⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 167.

¹¹⁶⁷ Texto de autoria de Rodnei Brunete da Cruz.

gaba, SP, por volta de 1794¹¹⁶⁸. Foi nomeado Guarda de Honra do príncipe regente e o acompanhou até São Paulo, estando presente no ato da Independência, nas colinas do Ipiranga. Tomou parte ativa na Revolução de 1842 e trabalhou na política com Monsenhor Marcondes. Ocupou o cargo de vereador no quadriênio de 1837-1840. Faleceu em 15-FEV-1858¹¹⁶⁹. Casou-se em Pindamonhangaba, SP, aos 13-DEZ-1829, com ANA MARIA LEITE¹¹⁷⁰.

DESCENDÊNCIA

- I- MIGUEL DE GODOY E MOREIRA COSTA teve, de seu casamento com ANA MARIA LEITE, a filha única¹¹⁷¹:
 - 1(II)- MARIA ANTÔNIA DE GODOY MOREIRA casou-se com o DR. JOSÉ VICENTE MARCONDES DE MOURA ROMEIRO, juiz municipal de órfãos. Tiveram:
 - 1(III)- ANACLÁUDIA casou-se com Antônio da Costa Pinto e tiveram:
 - 1(IV)- AURÉLIA.
 - 2(IV)- CONSTÂNCIO.
 - 2(III)- DR. JOSÉ VICENTE MARCONDES ROMEIRO nasceu em Pindamonhangaba, SP.
 - 3(III)- MARIA ANTÔNIA ROMEIRO (ROSA) casou-se com o MAJOR ANTÔNIO PEREIRA ROSA.
 - 4(III)- DR. MIGUEL SALADINO MARCONDES ROMEIRO faleceu solteiro em 8-DEZ-1889 em Pindamonhangaba, SP.

ASCENDÊNCIA

¹¹⁶⁸ APESP, Maços de População, Pindamonhangaba, anos de 1799 e 1801, Rolo 159.

¹¹⁶⁹ MARCONDES, Athayde. *Pindamonhangaba – Apontamentos Históricos. Geográficos, Genealógicos. Biográficos e Cronológicos (1680-1906)*. São Paulo, Tipografia Espíndola & Cia., ano 1907, pág. 201.

¹¹⁷⁰ Livro de Casamentos da Matriz de Pindamonhangaba 1829-1844, pág. 6. Arquivo da Cúria Diocesana de Taubaté.

¹¹⁷¹ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972, pág. 11.

1. MIGUEL DE GODOY E MOREIRA COSTA casou-se em Pindamonhangaba, SP, aos 13-DEZ-1829, com ANA MARIA LEITE.

Pais

2. MIGUEL DE GODOY MOREIRA, casado com Maria Antônia de Oliveira.
3. MARIA ANTÔNIA DE OLIVEIRA.

Avós

4. MANUEL DA COSTA PAES nasceu em Pindamonhangaba, SP. Casou-se em Pindamonhangaba, SP, aos 04-FEV-1744, com Isabel Cardoso Leite¹¹⁷².
5. ISABEL CARDOSO LEITE nasceu em Pindamonhangaba, SP.
6. MANUEL DE OLIVEIRA NEVES nasceu na Freguesia de São Mateus de Bunheiro¹¹⁷³, Distrito de Aveiro, Portugal, aos 12-ABR-1736 e foi batizado no dia 18-ABR-1736¹¹⁷⁴. Casou-se em Taubaté, SP, aos 25-JUL-1753 com Ana Joaquina Corrêa¹¹⁷⁵.
7. ANA JOAQUINA CORRÊA, batizada na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Carrancas, MG, aos 21-JUN-1738¹¹⁷⁶.

Bisavós

8. ANTÔNIO DA CUNHA PORTES DEL REY, batizado em Taubaté, SP, aos 10-JUN-1697¹¹⁷⁷. Faleceu no arraial de Santo Antônio do Campo em Minas Gerais em 1734, sendo inventariado em Pindamonhangaba, SP¹¹⁷⁸. Casou-se com Francisca Romeiro Velho¹¹⁷⁹.

¹¹⁷² Processo de Habilitação de *Genere et Moribus* de João de Godoy Moreira e Rodrigo de Oliveira Bueno. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 2-39-1046, ano 1814.

¹¹⁷³ Testamento de Manoel de Oliveira Neves em Taubaté, SP, em 1789. Cartório do 2º Ofício de Taubaté. Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho.

¹¹⁷⁴ Livro de Batismos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1704-1737, pág. 28v. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹¹⁷⁵ Idem.

¹¹⁷⁶ SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar,. Disponível em: <<http://www.projeto.compartilhar.org/Familia/GuioardeAlvarenga.htm>> Acessado em 10-MAI-2022.

¹¹⁷⁷ Livro de Batismos da Matriz de Taubaté 1688-1703, pág. 29v. Arquivo da Cúria de Taubaté.

¹¹⁷⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 185.

¹¹⁷⁹ Idem.

9. FRANCISCA ROMEIRO VELHO nasceu em São Paulo, SP.
10. MIGUEL DE GODOY MOREIRA nasceu em São Paulo, SP. Casou-se provavelmente em Santana de Parnaíba, SP, em 1714 com Maria Leite de Araújo¹¹⁸⁰.
11. MARIA LEITE DE ARAÚJO.
12. MANUEL DE OLIVEIRA PINHO nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal, aos 22-JUN-1735 com Maria João Teixeira¹¹⁸¹.
13. MARIA JOÃO TEIXEIRA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal.
14. JOÃO ALVES VEIGA nasceu em Portugal¹¹⁸². Casou-se em Pindamonhangaba, SP, ou Taubaté, SP, com Isabel Ferreira Albernaz¹¹⁸³.
15. ISABEL FERREIRA ALBERNAZ nasceu em Taubaté, SP.

Trisavós

16. BARTOLOMEU DA CUNHA GAGO nasceu em São Paulo, SP. Casou-se em Mogi das Cruzes, SP, com Maria Portes Del Rei¹¹⁸⁴.
17. MARIA PORTES DEL REI nasceu provavelmente em Mogi das Cruzes, SP.
18. MANUEL DA COSTA LEME casou-se em São Paulo, SP, em 1693 com Maria Paes Domingues¹¹⁸⁵.
19. MARIA PAES DOMINGUES.
20. INÁCIO DE GODOY MOREIRA casou-se com Catarina de Unhate¹¹⁸⁶.
21. CATARINA UNHATE DE MEDEIROS, batizada na Sé de São Paulo, SP, em 1º-OUT-1649¹¹⁸⁷.

¹¹⁸⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 549.

¹¹⁸¹ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1705-1742, pág. 114. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹¹⁸² Processo de Habilitação de ‘*Genere et Moribus*’ de João de Godoy Moreira e Rodrigo de Oliveira Bueno. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 2-39-1046, ano 1814.

¹¹⁸³ No Testamento de seu pai, Sebastião Ferreira Albernaz, em Pindamonhangaba, SP, aos 11-JUL-1726, já estava casada com João Alves Veiga. Cartório do 2º Ofício de Taubaté. Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho.

¹¹⁸⁴ Testamento de Bartolomeu da Cunha Gago em Taubaté, 1685 - Cartório do 2º Ofício de Taubaté. Arquivo Histórico Municipal Félix Guisard Filho.

¹¹⁸⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, pág. 314.

¹¹⁸⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 10.

¹¹⁸⁷ Livro de Batismos da Sé de São Paulo 1640-1662, pág. 57. Códice 2-1-1. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

22. ANTÔNIO FERRAZ DE ARAÚJO casou-se em Santana de Parnaíba, SP, em 1678 com Maria Pires¹¹⁸⁸.
23. MARIA PIRES nasceu provavelmente em Santana de Parnaíba, SP.
24. JOSÉ DE OLIVEIRA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na mesma Freguesia aos 24-NOV-1702 com Ana Rodrigues¹¹⁸⁹.
25. ANA RODRIGUES nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal.
26. LUIZ TEIXEIRA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na mesma Freguesia aos 24-OUT-1703 com Teresa João¹¹⁹⁰.
27. TERESA JOÃO nasceu na mesma Freguesia onde se casou.
30. SEBASTIÃO FERREIRA DE ALBERNAZ (ou Sebastião de Freitas), batizado em Taubaté, SP, aos 17-JUL-1670¹¹⁹¹. Casou-se em Taubaté, SP, aos 10-MAI-1700 com Isabel de Castilho (ou Isabel Ferreira de Castilho)¹¹⁹².
31. ISABEL FERREIRA DE CASTILHO (OU ISABEL DE CASTILHO), batizada em Taubaté, SP, aos 22-MAR-1682¹¹⁹³.

Tetravós

48. MANOEL DA FONSECA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se com Ana Rodrigues.
49. INÁCIA DE BRITO nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal.
50. JOÃO FERNANDES nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na mesma Freguesia aos 8-NOV-1688 com Paulina Rodrigues¹¹⁹⁴.

51. PAULINA RODRIGUES nasceu na mesma Freguesia.

¹¹⁸⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 498.

¹¹⁸⁹ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1681-1705, pág. 27v. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹¹⁹⁰ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1681-1705, pág. 180v. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹¹⁹¹ Processo de Habilitação *de genere et moribus* de José de Andrade e Silva. Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, processo 1-45-377, ano 1763.

¹¹⁹² Idem.

¹¹⁹³ Idem.

¹¹⁹⁴ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1681-1705, pág. 211. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

52. MANUEL TEIXEIRA nasceu na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal. Casou-se na mesma Freguesia aos 2-JAN-1673 com Catarina Lopes¹¹⁹⁵.
53. CATARINA LOPES nasceu na mesma Freguesia.
54. MANUEL JOÃO nasceu na Freguesia de São Bartolomeu de Veiros, Distrito de Aveiro, Portugal.
55. ÁGUEDA JOÃO nasceu na Freguesia de São Bartolomeu de Veiros, Distrito de Aveiro, Portugal.
56. CORONEL SEBASTIÃO DE FREITAS CARDOSO nasceu em São Sebastião, SP¹¹⁹⁶, cerca de 1648¹¹⁹⁷. Casou-se provavelmente em Taubaté, SP, cerca de 1669¹¹⁹⁸, com Isabel de Faria Albernaz.
57. ISABEL DE FARIA ALBERNAZ nasceu cerca de 1650¹¹⁹⁹, provavelmente em Taubaté, SP, e faleceu em 1696¹²⁰⁰.

Pentavós

100. ANDRÉ FERNANES.
101. PELÔNIA DE PINHO.
102. ANDRÉ RODRIGUES PENDELLO.
103. MARIA VAZ.
104. LUÍS TEIXEIRA casou-se na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal, aos 26-DEZ-1652 com Isabel Nunes¹²⁰¹.
105. ISABEL NUNES.
106. ANTÔNIO MATEUS casou-se na Freguesia de São Mateus do Bunheiro, Distrito de Aveiro, Portugal, aos 26-JUL-1641 com Catarina Lopes¹²⁰².
107. CATARINA LOPES.

112. CORONEL SEBASTIÃO DE FREITAS nasceu em São Paulo, SP, cerca de

¹¹⁹⁵ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1666-1677, pág. 178v. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹¹⁹⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.

¹¹⁹⁷ COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Estevão Ribeiro) Adendas às Primeiras Gerações*. Revista da ASBRAP nº 9, ano 2003, pág. 140.

¹¹⁹⁸ Idem.

¹¹⁹⁹ Idem.

¹²⁰⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 8.

¹²⁰¹ Livro de Casamentos da Freguesia de São Mateus do Bunheiro 1636-1667, pág. 150. Arquivo Distrital de Aveiro, Portugal.

¹²⁰² Idem pág. 125v.

1627. Em Taubaté, SP, exerceu os cargos da governança, sendo eleito juiz ordinário em 1673 e 1684¹²⁰³. Faleceu na mesma cidade em 1690¹²⁰⁴. Casou-se em São Paulo – SP, cerca de 1648¹²⁰⁵, com Maria Fragoso.

113. MARIA FRAGOSO faleceu em Taubaté, SP, em 1687.

----- XXXXX -----

PAULO JERÔNIMO BREGARO¹²⁰⁶

BIOGRAFIA

PAULO JERÔNIMO BREGARO, também chamado Paulo Bregaro, entre outras formas, imigrante português de ascendência italiana, batizado na Igreja de Nossa Senhora do Loreto na data de 3-MAIO-1790¹²⁰⁷, com assento lavrado pelo Padre Italiano Francisco Polleri da seguinte forma:

Aos tres dias do mez de Maio de Mil settecentos e noventa annos Eu o P^e. Fran^{co} Polleri Paraco nesta Igreja de Nossa Senhora do Loreto Paroquial da Nação Italiana nesta Cidade de Lisboa baptizei e pôs os Santos Oleos a Paulo Jeronimo que nasceu em vinte e tres do Mez de Abril proximo passado filho de João Bregaro natural e baptizado na Freguezia de Santo Estevão da Cidade de Genova, e de sua mulher Roza Bregaro natural e baptizada nesta Igreja de Nossa Senhora do Loreto, e recebidos na de São Mamede desta Cidade de Lisboa, e moradores nas casas de propriedade desta dita Igreja do Loreto Freguezia de SS^{mo} Sacram^o. Foi padrinho Paulo Cavazza do q^m assistente na Cidade de Genova e tocou por ele Francisco Lagomassimo com procuração dos 22 de Janeiro passado feita em Autos do tabellião Domingos M^a Borzino, e madrinha Nossa Senhora do Loreto. O P^e Francisco Polleri Paroco do Loreto.

Filho do italiano, natural da cidade de Gênova, Paulo Bregaro, e de

¹²⁰³ COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Jaques Félix Flamengo) Adendas às Primeiras Gerações*. Revista da ASBRAP nº 12, ano 2006, pág. 98.

¹²⁰⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 4.

¹²⁰⁵ COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Jaques Félix Flamengo) Adendas às Primeiras Gerações*. Revista da ASBRAP nº 12, ano 2006, pág. 98.

¹²⁰⁶ Texto de autoria de Décio Ferraz da Silva Júnior.

¹²⁰⁷ Livro de Batismos de Nossa Senhora de Loreto de 1785/1796, fls. 69

sua mulher Rosa Jacomana, natural de Lisboa, também chamada Rosa Bregaro, PAULO JERÔNIMO BREGARO ocupou na Corte do Rio de Janeiro, inicialmente, a função de Porteiro da Câmara de Cavalos de Número e Secretário do Conselho Supremo Militar, para anos depois ser ordenado, pelos serviços prestados à Coroa Portuguesa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, por Decreto de 4-ABR-1825¹²⁰⁸.

Seu irmão mais novo, Caetano Jacomo Bregaro, nascido em 7-AGO-1791 e batizado na mesma Igreja de Nossa Senhora do Loreto, na data de 28-OUT-1791, também ocupou importante cargo de confiança como Escrivão do Almoarifado da Quinta de São Cristóvão, até ser morto ‘atraçoadamente’ em novembro de 1818¹²⁰⁹, sem deixar descendência.

Mas diferentemente do irmão, o destino reservou a PAULO JERÔNIMO BREGARO a função que o consagrou para sempre na história da Independência do Brasil ao ser designado pela Princesa Leopoldina, o portador e mensageiro da correspondência¹²¹⁰ enviada da Corte do Rio de Janeiro ao Príncipe Dom Pedro, com as informações que culminaram com o famoso episódio às margens do riacho do Ipiranga. E a escolha não foi aleatória!

Por exercer a função de Porteiro da Câmara de Cavalos, era responsável por guardar a cavalo o coche de S^s.A^a.R^r, gozando de proximidade e certa intimidade com a realeza, revelada pelas letras consagradas na missiva datada de 29-AGO-1822, enviada pela Princesa Leopoldina ao marido: “*Meu querido e muito amado esposo, mando-lhe o Paulo*”. A ausência de formalidade com o serviçal existia pelo fato de PAULO BREGARO ser português de ascendência italiana e provavelmente falante da língua paterna, o que aguçava o interesse da Princesa, famosa por falar diversas línguas, incluindo o italiano. Ademais, segundo alguns escritos, o mensageiro era membro da maçonaria, assim como o Príncipe Dom Pedro também o era. Ninguém melhor para portar as cartas pessoais da Princesa.

Assim, não creio que a escolha do mensageiro fora determinação de José Bonifácio de Andrade, até porque o alerta dado pelo conselheiro ao mensageiro (“*Se não arrebeitar meia dúzia de cavalos pelo caminho, nunca mais será correio!*”) tem o sentido de quem aceitou a contragosto a escolha da Princesa, mas não deixou de fazer valer sua posição de superioridade em relação ao serviçal, o que não aconteceu com o militar designado para protegê-lo e acompanhá-lo, o Sargento Antônio Ramos Cordeiro, este de fato escolhido por José Bonifácio de Andrade. Ambos eram excelentes cavaleiros e poderiam executar a função a contento, mas apenas PAULO BREGARO fora alertado sobre a importância e

¹²⁰⁸ Fundo: Ordens Honoríficas (69), notação BR RJANRIO 69.CAL.OCR.7871484 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

¹²⁰⁹ Arquivo da Torre do Tombo, Autos de Habilitação – Cód. de Referência PT/TT/JIM-JJU/002/0229/00010 < <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4215368> >.

¹²¹⁰ Paulo Jerônimo Bregaro foi escolhido patrono dos Correios por ter executado com perfeição a missão, mas nunca exerceu de fato tal função na Corte do Rio de Janeiro.

urgência da missão, como se Antônio Ramos Cordeiro não pudesse, caso o outro falhasse, substituí-lo na função.

PAULO JERÔNIMO BREGARO reunia as qualidades necessárias para a tarefa e contava com a confiança da Princesa Leopoldina. Era o homem certo no momento exato da história. E, como sabemos, cumpriu fielmente com tão importante missão.

DESCENDÊNCIA

- I- PAULO JERÔNIMO BREGARO não teve filhos conhecidos (s.g).

ASCENDÊNCIA

1. PAULO JERÔNIMO BREGARO.

Pais

2. JOÃO BREGARO, natural de Gênova, batizado na Freguesia de Santo Estevão, filho de Jerônimo Bregaro e sua mulher Francisca Bregaro, casado na Freguesia de São Mamede, na data de 20-FEV-1787¹²¹¹, com Rosa Jacomana, também chamada Rosa Bregaro, natural de Lisboa, batizada na Igreja de Nossa Senhora de Loreto, filha de Francisco Jacomana e sua mulher Tomasia Jacomana, moradores na Rua de São Roque, nas casas de propriedade da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Freguesia do Santíssimo Sacramento, Lisboa, cujo casamento ficou assentado:

*Paulo Bregaro com
Rosa Jacomana*

Aso vinte de Feve^o de mil Settecentos e oitenta e sette nesta Parochial de S. Mamede pelas oito horas da manha com banhos [...] casam^{to} Seg^{do} a forma do Conc^o e Const. deste Patriarcado de m^a Lis^{ao} em presença do R^{do} e Pe Ant. Jose das Neves Relig^o desta Igr^a e das test^{as} nominadas se receberão por palavras de João Bregaro f. de Jeronimo Bregaro e de Fran^{ca} Bregaro n^{al} e batizado na freg^{zia} de S^{to} Estevão da Corte de Genova, e m^{or} nesta Cid^{da} [...] co Roza Jacomana sol^{ra} f^a de Fran^{co} Jacomana, e de Thomazia, n^{al} e batizada na

¹²¹¹ Livro de Casamentos da Paróquia de São Mamede de 1774/1793, fls. 158 - <<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4819861>>. Acessado em 22-ABR-2022.

freg^{zia} de S^{ta} Izabel desta Cid^{da} e mor^{es} nesta de S. Mamede forão test^{as} Ant^o Murta e Domingo Beloni ambos mor^{es} da sobredita Freg^{zia} da Encarnação e p^a constar fiz este termo que Asignão com as ditas testemunhas. O Prior Antônio Ferreira de Mattos.

3. ROSA JACOMANA, também chamada Rosa Bregaro, natural de Lisboa, batizada na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, filha de Francisco Jacomana e sua mulher Tomasia Jacomana.

Avós

4. JERÔNIMO BREGARO, italiano, provavelmente da região de Gênova.
5. FRANCISCA BREGARO, italiana, provavelmente da região de Gênova.
6. FRANCISCO JACOMANA, natural de Lisboa.
7. TOMASIA JACOMANA, natural de Lisboa.

----- XXXXX -----

RODRIGO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA ¹²¹²

BIOGRAFIA

RODRIGO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA nasceu em JUL-1804 em Taubaté, SP¹²¹³, filho do Tenente de Milícias José Vieira da Silva e de Bernardina Edíbia de Andrade. Foi integrante da 1ª Companhia do 1º Esquadrão da Guarda de Honra do Imperador, assentando praça voluntariamente aos 17 anos. Obteve a sua baixa, rubricada pelo brigadeiro Barão de Lages, em 5-NOV-1825. Segundo Rangel Pestana: “No mesmo ano (1825) voltou para Taubaté, onde mereceu posteriormente uma visita do Imperador; quando ele veio, pela última vez a esta província. D. Pedro I mostrava-lhe estima e tornou-a bem significativa nesta visita”

¹²¹² Texto de autoria de Stanley Savoretti de Souza.

¹²¹³ PESTANA, Francisco Rangel. *Um soldado da Independência in LISBOA, José Maria*. Almanach Litterario de São Paulo para o ano de 1877. Tipographia da Província. São Paulo, ano 1876, pág. 19.

Ainda segundo Pestana, Rodrigo Gomes Vieira de Almeida mudou-se de Taubaté, SP, para Mogi das Cruzes, SP, onde se casou com LEDUÍNA MARIA DA CONCEIÇÃO. Faleceu em 1º-MAR-1882, em Mogi das Cruzes, SP¹²¹⁴, “*de idade de setenta e nove annos viuvo de Ledoina Maria da Conceição*”. Foi sepultado no cemitério municipal de Mogi das Cruzes.

DESCENDÊNCIA

I- RODRIGO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA teve o filho:

- 1(II)- ALFERES JOAQUIM RODRIGUES DE ALMEIDA, nascido em 27-ABR-1827, em Caçapava, SP¹²¹⁵. Casou-se em 10-JUN-1857 em Mogi das Cruzes, SP¹²¹⁶, com CLARA DE ALMEIDA MELO ou CLARA DE SOUSA MELO¹²¹⁷, natural de Mogi das Cruzes, SP, filha de Francisco de Sousa Melo e Gertrudes Joaquina de Almeida. No registro de casamento consta que Joaquim era “*filho natural de Rodrigo Gomes Vieira de Almeida*”, sem mencionar o nome da mãe. Foram pais de¹²¹⁸:
- 1(III)- CLAUDINA RODRIGUES DE ALMEIDA, nascida em 2-DEZ-1859, em Mogi das Cruzes, SP, e falecida em São Paulo, SP, em 15-NOV-1932. Casou-se com DOMINGOS ANTÔNIO DE SOUZA, natural da Ilha de Santa Maria. Com descendência.
- 2(III)- MARIA RODRIGUES, nascida em 12-SET-1866 em Mogi das Cruzes, SP, e falecida em 30-OUT-1938 em

¹²¹⁴ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-F6QR-NR?cc=2177299&wc=M5VH-SPK%3A371872901%2C371871202%2C372229901> : 22 May 2014), Mogi das Cruzes > Sant’Ana > Óbitos 1873, Jan-1888, Mar > image 66 of 220; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo).

¹²¹⁵ <<https://www.familysearch.org/tree/person/details/GSNP-S97>>

¹²¹⁶ Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-F6Q4-Z4?cc=2177299&wc=M5V4-82Q%3A371872901%2C371871202%2C372156701> : 22 May 2014), Mogi das Cruzes > Sant’Ana > Matrimônios 1843, Maio-1857, Jul > image 197 of 202; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo).

¹²¹⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 107.

¹²¹⁸ A descendência do Alferes Joaquim Rodrigues de Almeida encontra-se descrita in MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol.14. São Paulo, ano 1972, pág. 45, § 15.

São Paulo, SP. Casou-se com JOÃO FERREIRA DA COSTA, natural de Limeira, SP, com descendência.

- 3(III)- CÂNDIDA RODRIGUES, nascida em 4-SET-1870 em Mogi das Cruzes, SP, e falecida em 1º-JUL-1930 em São Paulo, SP. Casou-se, em primeiras núpcias, com RAMIRO CAMPISTA, natural de Itajubá, MG; e em segundas núpcias com BENTO RAMOS DE QUEIRÓS, natural de Barra Mansa, RJ. Deixou descendência.
- 4(III)- JUDITH RODRIGUES, nascida em 8-AGO-1876, em Mogi das Cruzes, SP, e falecida em 18-SET-1937 em Jacaré, SP. Casou-se com OTÁVIO GOMES DE AZEVEDO, natural de Campinas, SP.
- 5(III)- ANTONINA RODRIGUES DE ALMEIDA, nascida em 4-SET-1881, em Mogi das Cruzes, SP, e falecida em 1898 em Amparo, SP.
- 6(III)- MODESTO RODRIGUES DE ALMEIDA, falecido na infância.

ASCENDÊNCIA

1. RODRIGO GOMES VIEIRA DE ALMEIDA.

Pais

2. JOSÉ VIEIRA DA SILVA nasceu em Taubaté, SP, onde faleceu em 5-MAR-1832¹²¹⁹. Casou-se em 20-JUN-1789, em Taubaté, SP¹²²⁰, com Bernardina Edíbia de Andrade.
3. BERNARDINA EDIBIA DE ANDRADE, natural de Taubaté, SP.

Avós

4. FRANCISCO VIEIRA DA SILVA, falecido em 13-OUT-1826 em Taubaté, SP¹²²¹. Casou-se em 8-JAN-1765, em Cotia, SP¹²²², com Ana Maria de Siqueira.

¹²¹⁹ Arquivo Municipal de Taubaté: Inventário de José Vieira da Silva. 2º Ofício, ano 1833.

¹²²⁰ Arquivo da Diocese de Taubaté. Livro de registros de matrimônio de Taubaté, ano 1789.

¹²²¹ Arquivo Municipal de Taubaté: Inventário de Francisco Vieira da Silva. 2º Ofício, ano 1823.

¹²²² Brasil, São Paulo, Registros da Igreja Católica, 1640-2012, database with

5. ANA MARIA DE SIQUEIRA
6. CIPRIANO GOMES VEIGA, natural de Paços, Concelho de Melgaço, Portugal. Casou-se com Maria Madalena Vieira.
7. MARIA MADALENA VIEIRA, natural de Taubaté, SP.
Bisavós
8. CAPITÃO FRANCISCO VIEIRA DE TOLEDO¹²²³, batizado em 18-JUL-1688 em São Bartolomeu, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores¹²²⁴. Casou-se com Maria da Conceição Bicudo.
9. MARIA DA CONCEIÇÃO BICUDO.
10. FRANCISCO AURÉLIO DE SIQUEIRA¹²²⁵, casado com Catarina Paes da Silva.
11. CATARINA PAES DA SILVA.
12. MANUEL VAZ ou MANUEL VAZ DA VEIGA¹²²⁶, batizado em 29-ABR-1686 em Paços, Concelho de Melgaço, Portugal¹²²⁷, onde se casou com Ventura Domingues.
13. VENTURA DOMINGUES, batizada em 26-FEV-1686 em Paços, Concelho de Melgaço, Portugal¹²²⁸.
14. MANUEL VIEIRA DE AMORES, natural de Taubaté, SP. Foi juiz ordinário e de órfãos nessa vila em 1726 e 1730. Casado com Inácia Ferreira de Loyola¹²²⁹.
15. INÁCIA FERREIRA DE LOYOLA, batizada em 25-JAN-1703, em Taubaté, SP¹²³⁰.

Trisavós

images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-K69L-YM?cc=2177299&wc=M5JW-3TG%3A372228201%2C372228202%2C372380101> : 22 May 2014), Cotia > Nossa Senhora do Monte Serrate > Matrimônios 1751, Mar-1775, Jun > image 85 of 148; Paróquias Católicas, São Paulo (Catholic Church parishes, São Paulo).

¹²²³ <<https://www.familysearch.org/tree/person/details/GSD3-S5V>>

¹²²⁴ <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/TER-AH-SAOBARTOLOMEU-B-1676-1702/TER-AH-SAOBARTOLOMEU-B-1676-1702_item1/index.html?page=99> (imagem 0099).

¹²²⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 7, pág. 500.

¹²²⁶ Tudo indica que o “da Veiga” seja, na verdade, a indicação da localidade onde residiam Manuel Vaz e Ventura Domingues, que foi incorporado ao nome de Manuel Vaz.

¹²²⁷ <<https://digitarq.advct.arquivos.pt/viewer?id=1102855>>

¹²²⁸ <<https://digitarq.advct.arquivos.pt/viewer?id=1102855>>

¹²²⁹ COELHO, Helvécio V Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estevão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n° 9, ano 2002, pág. 141.

¹²³⁰ COELHO, Helvécio V Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estevão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*, Revista da ASBRAP n° 9, ano 2002, pág. 141.

16. MANUEL VIEIRA, casado em 8-MAIO-1667 em São Bartolomeu, Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores¹²³¹.
17. BÁRBARA JOÃO.
18. PANTALEÃO FERREIRA DE MENDONÇA¹²³², natural de Sorocaba e falecido em 1761 em Taubaté. Casado com Violante de Siqueira Leme.
19. VIOLANTE DE SIQUEIRA LEME, natural de Pindamonhangaba, SP.
20. JOÃO VIDAL DE SIQUEIRA, casado com Catarina Barbosa.
21. CATARINA BARBOSA.
22. CAPITÃO MARTINHO PAES DE LINHARES, casado com Isabel da Silva.
23. ISABEL DA SILVA.
24. MANUEL VAZ, casado com Antônia Peres.
25. ANTÔNIA PERES.
26. SEBASTIÃO ALVES, casado com Jacinta Domingues.
27. JACINTA DOMINGUES.
28. PAULO VIEIRA DA MAIA , casado com Catarina da Maia.
29. CATARINA DE ALMEIDA .
30. MESTRE DE CAMPO SEBASTIÃO FERREIRA ALBERNAZ, natural de Taubaté, SP, onde foi capitão-mor, por patente de 7-OUT-1717; mestre de campo regente das vilas de Taubaté, Pindamonhangaba e Guaratinguetá, em 1720; provedor dos reais quintos do ouro das Minas Gerais. Fez justificação de sua qualidade e nobreza e da de seus avós, processada em 1725, em Taubaté, SP¹²³³. Faleceu em 1727, em Taubaté, SP. Casou-se com sua prima irmã Isabel de Castilho.
31. ISABEL DE CASTILHO.

----- XXXXX -----

¹²³¹ <http://culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/TER-AH-SAOBARTOLOMEU-C-1654-1698/TER-AH-SAOBARTOLOMEU-C-1654-1698_item1/index.html?page=61> (imagem 0061).

¹²³² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 39.

¹²³³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 6.

SALVADOR LEITE FERRAZ¹²³⁴

BIOGRAFIA

ALFERES SALVADOR LEITE FERRAZ¹²³⁵¹²³⁶, natural de Mogi das Cruzes, SP, onde se juntou à Guarda de Honra¹²³⁷ do Príncipe D. Pedro, esteve presente no Ipiranga^{1238 1239}. Casou-se em 1805, em Mogi das Cruzes, SP, com sua sobrinha JOANA NEPOMUCENO FRANCO¹²⁴⁰, filha do Capitão-mor João Mariano Franco, filho de Miguel Franco do Prado¹²⁴¹ e Leonor de Camargo, casado no mesmo local em 1781 com Maria de Araújo, filha de Manoel de Melo e Maria de Araújo. Em decreto de 11-JUL-1822, foi agraciado com o grau de Hábito, Cavaleiro da Ordem de Cristo em 11-JUL-1882¹²⁴².

DESCENDÊNCIA

- I- SALVADOR LEITE FERRAZ e JOANA NEPOMUCENO FRANCO foram pais de:
- 1(II)- MAFALDA FRANCO, casada em 1825 em Mogi das Cruzes, SP, com JOÃO CARDOSO DE SIQUEIRA, filho de Cláudio Cardoso da Silveira e de Angela Soares de Siqueira. Com geração.¹²⁴³
 - 2(II)- ANTÔNIA FRANCO FERRAZ, casada primeiro em 1828 em Mogi das Cruzes, SP com o Capitão MANOEL DE MELO FRANCO, filho do Capitão-Mor Francisco de Melo e de Leonor

¹²³⁴ Texto de autoria de Priscilla Bueno.

¹²³⁵ MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira, vol. 14. São Paulo, ano 1972.

¹²³⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 9, pág. 105.

¹²³⁷ O Comércio de São Paulo, 7-SET-1905, Ed. 4442, pág. 1, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

¹²³⁸ PEDROSA, Manuel Xavier de Vasconcellos. *A Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro na viagem a São Paulo: testemunhas do Grito do Ipiranga*. Rio de Janeiro, ano 1972, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

¹²³⁹ O Comércio de São Paulo, 7-SET-1905, disponível em Hemeroteca da Biblioteca Nacional <<http://bndigital.bn.gov.br/>>

¹²⁴⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 547.

¹²⁴¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 293.

¹²⁴² Fundo: Ordens Honoríficas (69), notação BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871484 – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

¹²⁴³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 342.

Franco de Camargo e depois com (...) Jardim, em Resende, RJ¹²⁴⁴.
Com geração.

- 3(II)- SATURNINO FRANCO FERRAZ casou-se com EDUARDA MACHADO, filha de Manoel Machado Cardoso e Ana Gertrudes de Melo¹²⁴⁵, falecida antes de 1904. Com geração.
- 4(II)- JOÃO FRANCO FERRAZ casou-se em Resende, RJ com INÁCIA DE ALMEIDA FRANCO, filha de Manuel Machado Cardoso e de Maria Inácia Jardim¹²⁴⁶.
- 5(II)- JOAQUIM FRANCO FERRAZ, médico, falecido antes de 1904 em Mogi das Cruzes, SP¹²⁴⁷.

ASCENDÊNCIA

1. SALVADOR LEITE FERRAZ.

Pais

2. CORONEL MANOEL FERRAZ DE ARAÚJO, natural de Pitangui, MG, falecido em 1827. Casou-se quatro vezes, sendo seu primeiro casamento em Mogi das Cruzes, SP, em 1761, com Isabel Pedroso Leite¹²⁴⁸.
3. ISABEL PEDROSO LEITE¹²⁴⁹.

Avós

4. ANTÔNIO FERRAZ DE ARAÚJO casou-se em Pitangui, MG¹²⁵⁰, com Leonor de Siqueira de Moraes.
5. LEONOR DE SIQUEIRA DE MORAES¹²⁵¹, seu primeiro casamento.
6. ANTÔNIO LEITE DE BARROS¹²⁵², casado com Josefa Cardoso de Almeida.

¹²⁴⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 547.

¹²⁴⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 547. Há uma dúvida na informação sobre o casal Saturnino e Eduarda, assim referidos por Silva Leme, no entanto Moya os informa como Saturnina e Eduardo.

¹²⁴⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 547.

¹²⁴⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 547.

¹²⁴⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 293; vol. 2, pág. 501 e vol. 2, pág. 546.

¹²⁴⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 204.

¹²⁵⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 501 e vol. 2, pág. 546.

¹²⁵¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 501 e vol. 8, pág. 280.

¹²⁵² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 546, 6-5 e vol. 8, pág. 204.

7. JOSEFA CARDOSO DE ALMEIDA, natural de Congonhas, MG¹²⁵³.

Bisavós

8. MIGUEL DE FARIA SODRÉ casou-se em 1708 em Santana de Parnaíba, SP, com sua parente Verônica Dias Leite Ferraz. Estabeleceram-se nas minas de Pitangui, MG. *“Foi notável este Miguel de Faria Sodré pelas suas virtudes, pela educação que deu a seus filhos e pelo grande cabedal que obteve na mineração de ouro. No seu inventário elevou-se o monte a 56 contos de réis, riqueza colossal naqueles tempos”*¹²⁵⁴.
9. VERÔNICA DIAS LEITE FERRAZ¹²⁵⁵.
10. MANOEL PRETO RODRIGUES, um dos povoadores das Minas de Pitangui, MG, casou-se com Francisca de Siqueira de Moraes¹²⁵⁶.
11. FRANCISCA DE SIQUEIRA DE MORAES¹²⁵⁷, natural de Jundiaí, SP.
12. MANOEL VIEIRA DE BARROS, foi nobre cidadão de São Paulo e o fundador do recolhimento de Santa Teresa em São Paulo para o que cedeu o terreno de três casas de sua propriedade e auxiliado por Lourenço Castanho Taques, seu irmão Pedro Taques e Diogo Rodrigues, entrando este com uma certa soma de dinheiro e aqueles com quantias importantes. Viúvo de Ana Dias, casou-se depois com Isabel Pedroso. Faleceu com testamento em 1705 em São Paulo, SP¹²⁵⁸.
13. ISABEL PEDROSO faleceu em 1748, São Paulo, SP.
14. MANUEL FERREIRA¹²⁵⁹, casado com Ana Cardoso de Almeida.
15. ANA CARDOSO DE ALMEIDA, última filha de seus pais, não aparece na versão original da Genealogia Paulistana, pois nasceu após o testamento de 1685, mas aparece no inventário de 1690 (C.O. de São Paulo)¹²⁶⁰.

Trisavós

16. ANTÔNIO DE FARIA SODRÉ, natural de São Sebastião, SP¹²⁶¹, casado com Inês de Oliveira Cotrim.

¹²⁵³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 204.

¹²⁵⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 499.

¹²⁵⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 499.

¹²⁵⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 280.

¹²⁵⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 500.

¹²⁵⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 203.

¹²⁵⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 346 e vol. 8, pág. 204.

¹²⁶⁰ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 346, e vol. 8, pág. 204.

¹²⁶¹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 499.

17. INÊS DE OLIVEIRA COTRIM, natural de São Sebastião, SP.
18. ANTÔNIO FERRAZ DE ARAÚJO casou-se em 1678 em Santana de Parnaíba, SP, com Maria Pires¹²⁶².
19. MARIA PIRES, filha de Bartolomeu Bueno da Silva (o *Anhanguera*), sertanista nascido em 1672 em Santana de Parnaíba, SP, e Isabel Cardoso¹²⁶³.
20. MANOEL DIAS RODRIGUES, com 3 anos em 1638¹²⁶⁴, casado com Ana Maria de Oliveira.
21. ANA MARIA DE OLIVEIRA.
22. ANTÔNIO LEME DO PRADO¹²⁶⁵, casado com Leonor de Siqueira.
23. LEONOR DE SIQUEIRA.
24. DOMINGOS MACHADO JACOME, natural da ilha Terceira, filho de Pedro Jacome Vieira e Antônia Machado de Toledo, casado com Catarina de Barros.
25. CATARINA DE BARROS casou-se primeiro com Sebastião Coelho Barradas, falecido em 1627, e depois com Domingos Machado Jacome. Falecida em 1667, São Paulo, SP¹²⁶⁶.
26. JOÃO DE LEITE casou-se em 1636 em São Paulo, SP¹²⁶⁷, casado com Antônia Gonçalves.
27. ANTÔNIA GONÇALVES¹²⁶⁸.
30. SALVADOR CARDOSO DE ALMEIDA¹²⁶⁹, casado com Ana Maria da Silveira.
31. ANA MARIA DA SILVEIRA.

----- XXXXX -----

VICENTE DA COSTA BRAGA¹²⁷⁰

¹²⁶² LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, pág. 498.

¹²⁶³ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1, pág. 508.

¹²⁶⁴ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 280.

¹²⁶⁵ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 280.

¹²⁶⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 8, pág. 151.

¹²⁶⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 137.

¹²⁶⁸ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 138.

¹²⁶⁹ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 3, pág. 336.

¹²⁷⁰ Texto de autoria de Stanley Savoretti de Souza.

BIOGRAFIA

VICENTE DA COSTA BRAGA nasceu em Taubaté, SP, onde faleceu, no dia 29-JUL-1835, filho de João da Costa Braga e Maria Francisca de Jesus. Foi agraciado com o grau do Hábito da Ordem de Cristo (decreto de 19-OUT-1827)¹²⁷¹. Pertenceu ao 1º Esquadrão da Guarda de Honra Imperial, sendo reformado em 18 de outubro de 1829.

Casou-se em 1º-JAN-1823, no Rio de Janeiro, RJ¹²⁷², com MATILDES AMÁLIA DE SOUZA, nascida no Rio de Janeiro, RJ, filha de Silvestre de Souza Pereira e Angélica Rosa de Souza.

Declarou em seu testamento¹²⁷³ não possuir filhos de seu casamento, tendo somente filhos naturais, cuja mãe, Mariana Corrêa de Toledo, foi contemplada no testamento. Estava ela, à época, grávida do terceiro filho.

Foi inventariado em Taubaté, SP, no ano de 1835¹²⁷⁴. No processo consta um documento firmado pela viúva, Matildes Amália de Souza, dirigido ao vigário da Freguesia de Santana, na cidade do Rio de Janeiro, pelo qual declara o seguinte:

Diz Matilde Amalia deSouza Residente nesta// Freguezia naCasa n° 79 de que he dono seu Pai Silvestre de// Souza Pereira que ella supp.te serreçeebo a fassse dos Altares// com Vicente da Costa Braga, este serretirou p.a avilla de//Tabathe donde era Natural levando com sigo quanto odo seo//pai lheavia dado de dote eficando a Supp.te gravemte emferma em//caza dodo seu Pai esperando q. seu Marido amandasse buscar.//Logo q. fosse avizado oq. Pormtas vezes sefez mas não asentio a três avizos emvistas doque a Suppte req. aV^aS^a Rv.ma lhesmo passar por sertidao oestado depobreza emq. Vive pois q. nada possue mais doque seu Pai e Mai lheda porisso.

Matildes Amália de Souza casou-se pela segunda vez em 9-ABR-1838, na cidade do Rio de Janeiro¹²⁷⁵, RJ, com Manoel Lopes da Silva, deixando descen-

¹²⁷¹ <https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=2106985&v_aba=1>

¹²⁷² Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-RZ3Q-KH?cc=1719212&wc=M6ZR-5WL%3A131775101%2C131776902%2C134731102> : 11 March 2022), Rio de Janeiro > Sant'Ana > Matrimônios 1817, Dez-1842, Jul > image 65 of 405; Paróquias Católicas (Catholic Church parishes), Rio de Janeiro.

¹²⁷³ Arquivo Municipal de Taubaté: Inventário de Vicente da Costa Braga. 2º Ofício, ano 1835.

¹²⁷⁴ Arquivo Municipal de Taubaté: Inventário de Vicente da Costa Braga. 2º Ofício, ano 1835.

¹²⁷⁵ Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, database

dência deste matrimônio.

DESCENDÊNCIA

- I- VICENTE DA COSTA BRAGA teve, de sua união com MARIANA CORRÊA DE TOLEDO, os seguintes filhos, todos reconhecidos em seu testamento:
- 1(II)- JOÃO DA COSTA BRAGA, nascido por volta de 1832.
- 2(II)- MARIA ENGRÁCIA DE TOLEDO, nascida por volta de 1831, que já estava casada com CONSTANTINO GOMES DE OLIVEIRA em 1854.
- 3(II)- ANA MARIA DE JESUS, nascida por volta de 1835, que se encontrava casada com JOSÉ ANTUNES DE MORAIS em 1854.

ASCENDÊNCIA

1. VICENTE DA COSTA BRAGA, natural de Taubaté, SP, onde nasceu por volta de 1801.

Pais

2. JOÃO DA COSTA BRAGA nasceu em Taubaté, SP, por volta de 1764¹²⁷⁶.
3. MARIA FRANCISCA DE JESUS nasceu em Taubaté, SP, por volta de 1768¹²⁷⁷.

----- XXXXX -----

with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPS4-MC?cc=1719212&wc=M6ZR-SNL%3A131775101%2C132141401%2C132232901> : 11 March 2022), Rio de Janeiro > Nossa Senhora da Candelária > Matrimônios 1837, Set-1866, Jan > image 9 of 302; Paróquias Católicas (Catholic Church parishes), Rio de Janeiro.

¹²⁷⁶ Maço de população de Taubaté, ano 1807. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

¹²⁷⁷ Maço de população de Taubaté, ano 1807. Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP.

FONTES DE PESQUISA

Arquivos Eclesiásticos:

Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – ACMRJ
Arquivo da Paróquia de Rio Claro, RJ, N.S. da Piedade
Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo – ACMSP
Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL
Arquivo da Cúria Diocesana de Taubaté – ACDT
Arquivo da Cúria Diocesana de Jundiaí - ACDJ
Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Arquivos Públicos:

Academia Itatiaense de História
Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP
Arquivo Nacional do Rio de Janeiro
Arquivo Histórico Ultramarino - IICT
Arquivo Distrital de Lisboa
Arquivo Distrital de Aveiro
Arquivo Distrital de Braga
Arquivo Distrital de Viana do Castelo
Arquivo Distrital do Porto
Arquivo Distrital de Braga
Arquivo Histórico Municipal Felix Guisard Filho
Arquivo Municipal de Pirai
Biblioteca Eletrônica ASBRAP – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia
Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ
Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
Cartório do 1º Ofício da Comarca de Bananal

Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do Rio de Janeiro
Instituto Arquivo Nacional da Torre do Tombo – IANTT
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB
Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense

Arquivos Particulares:

Fichas documentais de Itamar Bopp

Sítios na internet:

www.adb.uminho.pt
<https://antt.dglab.gov.pt>
<https://archeevo.amap.pt>
www.arvore.net.br/Paulistana/Bicudos_2.htm
<http://arvore-genealogica.com/familias-godoy-e-marcondes/>>
<http://www.asbrap.org.br>
<http://arquivoestado.sp.gov.br>
<http://bndigital.bn.gov.br>
<http://brevescafe.net/>
<http://familysearch.org>
<http://jornaltribunadonorte.net/edicoes/>
<https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/>
<http://www.viamaoantigo.com.br/dados1747.htm>
<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>
<https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br>
<https://digitarq.advct.arquivos.pt>
<http://www.adporto.dglab.gov.pt>
<https://paraibanova.blogspot.com>
www.projetocompartilhar.com.br
<http://www.culturacores.azores.gov.pt>

<http://valedoparaibaarquivoshistoricos.blogspot.com>

<http://www.projetocompartilhar.org>

<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>

<http://www.genealogiafreire.com.br>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almanak do Rio de Janeiro para o ano de 1827. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, vol. 300, jul./set. 1973.

Almanak da Corte e Província do Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemert. ano de 1853.

Archivo dos Açores, Volume Sexto, Typ. do Archivo dos Açores, Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, ano 1884.

ALMEIDA, João Mendes de. *Algumas Notas Genealógicas Livro de Família Portugal – Hespanha -Flandres - Brabante Brazil São Paulo-Maranhão SECULOS XVI-XIX*. Typ. Barue, Pauperio & Companhia. São Paulo. Ano 1888.

AZEVEDO, Duarte Moreira de. *No tempo do Rei. Conto Histórico*. Rio de Janeiro, Livraria J.G. de Azevedo e C. Editores, 1899. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=44150>>

BAÊNA, Visconde de. *Resenha das Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 2, Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva. Lisboa.

BARATA, Alexandre Mansur. *Maçonaria, Sociabilidade Ilustrada e Independência do Brasil (1790-1822)*. Editora UFJF, Juiz de Fora, MG, ano 2006.

BLAKE, Augusto Vitorino Alves Sacramento. *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*.

Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1893, vol. 3, Francisco Gomes da Silva.
Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221681> >

BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Alguns Troncos Paulistas de Origem Terceirense*. Revista da ASBRAP n.º 10, São Paulo, ano 2004.

BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Francisco César de Miranda: Identificação de um Tronco Paulistano*. Revista da ASBRAP n.º 14, São Paulo, ano 2008.

BONADIO, Geraldo. *O Pioneirismo Brasileiro no Combate à Febre Amarela*. Revista da ASBRAP n.º 4, São Paulo, ano 1997.

BOPP, Itamar. *Primeiros casamentos na matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, São Paulo, vol. XIII, ano 1961.

BOPP, Itamar. *Primeiros casamentos na matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, São Paulo, vol. XX, ano 1968.

BOPP, Itamar. *Notas genealógicas de famílias vinculadas em Resende*. Casamentos 501 a 602 e 701. São Paulo: Gráfica Sangirard Sandoz, ano 1988.

BOPP, Itamar. *Notas Genealógicas e Históricas do Bandeirante Roque Bicudo Leme*, ano 1985.

BOPP, Itamar. *Primeiros Povoadores de Resende – Roque Bicudo Leme*. Revista Genealógica Latina, São Paulo, vol. 8, ano 1956.

BOPP, Itamar. *Primeiros Casamentos na Matriz de Resende*. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XVI-XVII, ano 1964/1965.

BOPP, Itamar. *Resende, Casamento 547: Subsídio Genealógicos da Família Gomes Jardim*. São Paulo, 1968.

BORGES, Joacir Navarro. *A Trajetória Social de Miguel Rodrigues Ribas na Curitiba Setecentista*. UNESPAR, XV Encontro Regional de História, Curitiba, PR, julho de 2016. Disponível em: <<http://www.>

encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1467305986_ARQUIVO_TEXTOCOMPLETOSIMPOSIOTEMATICOTRAJETORIASNOPARANA.pdf>

BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira. *Mordomia-Mor da Casa Real, Foros e Ofícios 1755/1910*. Tomos I, e II, Tribuna Histórica, Lisboa, ano 2007.

BREVES FILHO, Reynato Frazão de Souza. *Um ramo dos Breves: Resumida Genealogia dos Breves*, São Paulo: Edição comemorativa do cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, ano 1991.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Raízes seculares de Santa Catarina*. Separata do 11º volume do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira. Angra do Heroísmo: Tipografia Andrade, ano 1953.

CALDEIRA, João Netto. *Parahybuna e a comemoração do primeiro centenário de seu município*. (Parahybuna: História e Cidade – vol. 3), 2ª edição, JAC Editora, São José dos Campos, ano 2010.

CAMPOS, Arthur Nogueira. *Família de Thomé Rodrigues Nogueira do Ó*. Revista da ASBRAP nº 2, São Paulo, ano 1995.

CARVALHO, Mário Teixeira. *Nobiliário Sul-riograndense*. 2ª ed. Porto Alegre: Renascença Edigal, ano 2011.

CINTRA, Assis. *Brasil Reino e Brasil Império*. São Paulo: Ed Renascença S.A., ano 1945.

CINTRA, Assis. *F. D. Pedro I e o Grito da Independência*. São Paulo: Cia Melhoramentos, ano 1921.

CINTRA, Assis. *O Chalaça, Favorito do Império*. Ed Guanabara, Rio de Janeiro, s.d.

CINTRA, Assis. *F. Revelações Históricas para o Centenário*. Rio de Janeiro: Editora Grande Livraria Leite Ribeiro, ano 1923.

COELHO, H. V. CASTRO, e FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Inventários e Testamentos de Guaratinguetá do Século XVIII*. Revista da ASBRAP n.º 2, São Paulo, ano 1995.

COELHO, H. V. Castro. *Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá*. Revista da ASBRAP n.º 8, São Paulo, ano 2001.

COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo – Estêvão Ribeiro (adendas às primeiras gerações)*. Revista da ASBRAP n.º 9, São Paulo, ano 2002.

COELHO, Helvecio V. Castro. *Povoadores de São Paulo (Jacques Félix Flamengo) Adendas às Primeiras Gerações*. Revista da ASBRAP n.º 12, São Paulo, ano 2006.

Colecção das Leis do Império do Brazil de 1833, Typographia Nacional, Rio de Janeiro, ano 1872.

Colecção das Decisões do Governo do Imperio do Brazil de 1822. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>>

Colecção das Decisões do Governo do Império do Brazil de 1822, parte II. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>>

COMISSOLI, Adriano. *Os “homens bons” e a Câmara de Porto Alegre (1767-1808)*. Niterói: UFF, 2006. Tese de mestrado - programa de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense.

COSTA, Horácio Rodrigues da. *As testemunhas do grito do Ipiranga (séquito e guarda de honra)*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro vol. 295. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, ABR-JUL, ano 1972.

CUNHA, Rui Vieira da. *A Pensão da Marquesa de Cantagalo*. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, edição de 28-JUN-1964, pág. 7.

CUNHA, Rui Vieira da. *Uma linhagem colonial – Velho da Silva*. Jornal do Com-

mercio, Rio de Janeiro, edição. 58, de 9-DEZ-1951.

DRUMMOND, A..M. Vasconcellos de. *Anotações de A.M.V. de Drummond à sua biografia*. Edições do Senado Federal. V. 165, Brasília, 2012. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/562750/000970221_Anotacoes_A.M.V_Drummond_sua_biografia.pdf>

FAGUNDES, Joaquim Roberto. *Casamentos da matriz da vila de Cunha: 1778-1803*. Revista da ASBRAP nº 10, São Paulo, ano 2004.

FAGUNDES, Joaquim Roberto. Disponível em: <<http://valedoparaibaarquivoshistoricos.blogspot.com/2015/02/o-alferes-joao-ferreira-guimaraes-e.html>>

FERREIRA NETO, Washington Marcondes. *A Descendência do Monsenhor Ignácio Marcondes de Oliveira Cabral. Uma adenda a Silva Leme*. Revista da ASBRAP nº 1, São Paulo, ano 1994.

FERREIRA NETO, Washington Marcondes. *Sobre a Ascendência Micaelense dos Marcondes*. Revista da ASBRAP nº 4, São Paulo, ano 1997. Disponível em: <http://www.asbrap.org.br/documentos/revistas/rev4_art11.pdf>

GAYO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Nobiliário das Famílias de Portugal*, vols. I, II, III, V, VI e IX. 3ª edição. Braga: Carvalhos de Basto, ano 1992

GUIMARÃES, José. *O Fundador de Baependi*. Revista da ASBRAP nº 9, São Paulo, ano 2002.

GUIMARÃES, Archimedes Pereira. *E Agora Padre Belchior*. Belo Horizonte: ano 1972

GURGEL, Leôncio do A. *A Guarda de Honra do Príncipe D. Pedro*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume IX. Tipografia do Diário Oficial, São Paulo, ano 1904.

Jornal Correio Paulistano, edição de 28 de janeiro de 1936.

Jornal Correio Paulistano, edição de 1º de fevereiro de 1936.

Jornal Correio Paulistano, edição de 28 de janeiro de 1936.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, edição de 9 de dezembro de 1951.

Jornal do Commercio, edição de 30 de março de 1862.

Jornal do Commercio, edição de 28 de junho de 1964.

Jornal do Commercio, edição 306 de 1856.

Jornal O Liberal, edição de 15 de dezembro de 1849.

Jornal Tribuna do Norte, edição de 13 de setembro de 2018.

Jornal Tribuna do Norte, edição de 16 de maio de 2019.

LASMAR, Jorge. *A face Oculta da História: Padre Belchior Pinheiro de Oliveira-José Bonifácio de Andrada e Silva*. Belo Horizonte: Litheria Maciel Editora, ano 2000.

Legações e Embaixadas do Brasil. Fundação Alexandre de Gusmão, ano 2021.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 1. São Paulo: Duprat & Cia., ano 1903.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 2, 3,4 e 5. São Paulo: Duprat & Cia., ano 1904.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 6, 7 e 8. São Paulo:

Duprat & Cia., ano 1905.

LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarquia Paulistana, Histórica e Genealógica*, Tomo 3. São Paulo. Livraria Itatiaia Editora Ltda., ano 1980.

LOPES FILHO, João Simões. *Genealogia 537: Família Maiato. Mitoblogos*. Santa Catarina, 5-NOV-2010. Disponível em: <<https://mitoblogos.blogspot.com/2010/11/genealogia-537-familia-maiato.html>>

LOURENÇO, Thiago Campos Pessoa. *O Império dos Souza Breves nos Oitocentos: Política e escravidão nas trajetórias dos Comendadores José e Joaquim de Souza Breves*. Niterói:[s.n.], 2010, Tese(Mestrado) Universidade Federal Fluminense, Niterói, ano 2010.

MACAULAY, Neill. *The Struggle for Liberty in Brazil and Portugal, 1798-1834*. Duke University Press, 1986, p. 257. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Dom_Pedro/_0KrEZGkmUC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=cherbourg+d.pedro&pg=PA257&printsec=frontcover>

MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Titulares do Império Ligados à Família Marcondes*. Edição do Autor. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS8G-VS75-Q?i=125>>

MACHADO, João Ribeiro Marcondes. *Os Marcondes, Pesquisa da descendência de Antônio Marcondes do Amaral*. Folheto editado em SET-1974.

MACHADO, Luiz Henrique Saldanha Da Gama Lopes. *CLÁ Primórdios dSaldanha Da Gama*. Academia.edu. Disponível em: <https://www.academia.edu/41674408/_CL%C3%83_Prim%C3%B3rdios_dSaldanha_Da_Gama_%E%A9>

MARCONDES, Athayde. *Pindamonhangaba – Apontamentos Históricos. Geográficos, Genealógicos. Biográficos e Cronológicos (1680-1906)*. São Paulo, Tipografia Espíndola & Cia., ano 1907.

MARCONDES, Athayde. *Pindamonhangaba através de dois séculos e meio (1672-1922)*, 2ª Ed. Aumentada. Parte I, São Paulo, Typografia Paulista, ano 1922.

MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*, vol. I. e VII. Lisboa: Dislivro, ano 2007.

MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias das Quatro Ilhas: Faial, Pico, Flores e Corvo*, Lisboa: Dislivro Histórica, ano 2009.

MOURA, Carlos Eugenio Marcondes de. *Os Galvão de França no povoamento de Santo António de Guaratinguetá*. 2ª parte. São Paulo: Ed. do Autor, ano 1972.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo António de Guaratinguetá*. 2ª parte. 2.ed. São Paulo: Ed. USP, ano 1973.

MOURA, Carlos Eugênio de. *Os Galvão de França no povoamento de Santo António de Guaratinguetá*. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, ano 1993.

MOYA, Salvador de. *Descendentes de Participantes da Independência do Brasil*. Biblioteca Genealógica Brasileira [publicação do Instituto Genealógico Brasileiro] vol. 14. São Paulo, ano 1972.

MOYA, Salvador de. (org.). *Titulares do Império*. Anuário Genealógico Brasileiro [publicação do Instituto Genealógico Brasileiro], ano I.

MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. *O Império do Retrato: família, riqueza e representação social no Brasil oitocentista (1840-1889)*. Niterói: UFF, ano 2006. Tese de doutorado - programa de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense.

NERY, Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade. *Sobre os Andrades de Taubaté e do Vale do Paraíba: um caminho feito de dados, ilações, suposições e inspiração*. Revista da ASBRAP nº 27, São Paulo, ano 2020.

O Ecco, Jornal Crítico, Litterário, e Político, nº 121, edição de 27 de setembro de 1836.

OBERACKER JÚNIOR, C. H. *O Grito do Ipiranga - problema que desafia os historiadores: certezas e dúvidas acerca de um acontecimento histórico*. Revista de História, São Paulo, vol. 45, n. 92, ano 1972. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/131868>>

ORTIZ, José Bernardo. *Velhos Troncos*. 3ª. Ed. Taubaté. Prefeitura Municipal de Taubaté, ano 1996.

PAS, Leo van de. *Descendants of Ludwig von Fleckenstein*, VI-12-3. Disponível em: <<http://brigittegastelancestry.com/famous/l/ludwigfleckensteindesc1541-1.htm>>

PAULA, Dilma Andrade de. *Joaquim José de Sousa Breves: O rei do café*. Rio de Janeiro. Disponível em Brevescafé website.

PESTANA, Francisco Rangel. *Um soldado da Independência*. In LISBOA, José Maria. Almanach Litterario de São Paulo para o ano de 1877. Tipographia da Provincia. São Paulo, ano 1876.

PEDROSA, Manuel Xavier de Vasconcellos. *A Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro na viagem a São Paulo: testemunhas do Grito do Ipiranga*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ano 1972.

PINTO, Albano da Silveira. *Resenha das Famílias Titularas e Grandes de Portugal*, vol. 1. Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva. Lisboa. Ano 1883.

RANGEL, Alberto do Rego. *Marginados: anotações às cartas de D. Pedro I à D. Domitila*. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura e Arquivo Nacional, ano 1974.

RHEINGANTZ, Carlos G. *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro (Séculos XVI e XVII)*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1967-1995, 3 volumes.

RODRIGUES, Rodrigo. *A Família Marcondes no Brasil*. Revista Genealógica Latina, ano VIII, nº 15 e 16, ano 1947.

SÁ, Paulo Henrique Loureiro de. *A cultura do café no Rio de Janeiro: Introdução e Expansão pelo vale do Paraíba Fluminense nos séculos XVIII e XIX*, Rio de Janeiro: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, Ano 26, Número 26, ano 2019.

SAINT HILAIRE, Augusto de. *Viagens pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil*. Brasileira vol. 210. Cia Editora Nacional, ano 1941.

SALGADO, César. *A Ascendência Ítalo-Portuguesa dos Marcondes*. Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, Ano XVI, janeiro de 1950.

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina de Moraes. *Aportes à Genealogia Paulistana no Sul de Minas*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/AportesaGPnoSuldeMinas.htm>>

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Cap. 9º Bento Gil de Siqueira*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <www.projetocompartilhar.org/Familia/Cap9BentoGildeSiqueira.htm>

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Maria do Prado cc Miguel de Almeida*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/MariadoPradoMigueldeAlmeida.htm>>

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Nunes de Pontes*. Projeto Compartilhar. Disponível em <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/NunesdePontes.htm>>

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Guiomar de Alvarenga*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GuomardeAlvarenga.htm>>

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Antônio Vaz Guedes e Margarida Correia*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GasparVazGuedes.htm>>

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *COSTA MANSO - PORTES DEL REI - Aportes à Genealogia Paulistana*, vol. Vº, 182, 3-1 e vol. VIº, 86, 2-7. Disponível em: <http://www.projetocompartilhar.org/Familia/CostaManso_PortesdelRei.htm>

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Antônio Vaz Guedes e Margarida Correia*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/GasparVazGuedes.htm>>

SETTE, Bartyra e JUNQUEIRA, Regina de Moraes. *Antônio Furquim da Luz*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/AntonioFurquimdaLuz.htm>>

SILLOS, Luiz Gustavo. *A família de André Bernardes e Domingas Ribeiro: notas genealógicas para o estudo desta grande linhagem paulista*. Revista da ASBRAP nº 23, São Paulo, ano 2017.

SILVA, Francisco Joaquim Bethencourt da. *Publicações do Arquivo Público Nacional*, vol. VI.

SILVA, Francisco Gomes da. *Memórias Offerecidas à Nação Brasileira*. Londres, impresso por L. Thompson, 1831. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/588>>

SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos*. Revista do Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, vol. XXXIV. São Paulo: Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, ano 1941.

SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos*. Revista do Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, vol. XXXV. São Paulo: Instituto Histórico de Geográfico de São Paulo, ano 1941.

SILVEIRA, Carlos da. *Carlos da Silveira (Subsídios)*. Biblioteca Eletrônica ASBRAP, Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, 1942.

SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos*. São Paulo. Disponível em <<http://www.asbrap.org.br/documentos/subsidios.pdf>>

SOUZA, Eduardo Marcondes de. “*Os Marcondes*” *Família de Origem Européia Hoje Existente Somente no Sul do Brasil*. São Paulo: Edição do autor, ano 1999. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/14320034/3-os-marcondes-casa-da-historia>>

SOUZA FILHO, João Baptista de. *Notas Genealógicas sobre a família Galvão de Moura e Lacerda*. São Paulo: Editora Monteiro Lobato, ano 1925.

TAUNAY, Afonso de Escragnoille. *História da Cidade de São Paulo*. Edições Melhoramentos. São Paulo.

TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. *Um Lavrador Paulista do Tempo Do Império*. Piracicaba, SP. Equilíbrio. Ano 2010.

TRINDADE, Conego Raimundo da. *Velhos Tronco Mineiros*. São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, ano 1955.

VALLADERES, Francisco Canavarro de. *O Primeiro Comandante da Imperial Guarda de Honra, Antônio Leite da Gama Lobo*. In Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nº 340. Ano 1983.

VASCONCELLOS, Barão de. VASCONCELLOS, Barão Smith de. *Arquivo Nobiliarchico Brasileiro*, Imprimerie La Concorde. Lausanne, Suíça. Ano 1918.

VASCONCELOS, Salomão de. *O Fico*. Brasiliana, vol. 94. Cia Editora Nacional, ano 1937.

VILELLA, Moacir. *Cap. 7º Antônio Ribeiro de Carvalho, guarda-mor*. Projeto Compartilhar. Disponível em: <<http://www.projetocompartilhar.org/Familia/cap07AntonioRibeirodeCarvalho.htm>>

TESTAMENTO DO CONSELHEIRO ANTÔNIO GOMES DA SILVA

*Silvia Rita do Prado Mendes Buttros e
Regina Moraes Junqueira*

Resumo: *Transcrição do testamento cerrado do Conselheiro Antônio Gomes da Silva, o Chalaça, que teve participação na Independência do Brasil.*

Abstract: *Transcription of the closed will of Counselor Antônio Gomes da Silva, the Chalaça, who participated in Brazil's Independence.*

Francisco Gomes da Silva, o Chalaça, personagem de contos, filmes, novelas e até quadrinhos; criado, amigo, protegido, e alcoviteiro de D. Pedro I, comparece em quase toda historiografia do primeiro império.

Porém, raramente encontramos informações sobre sua vida pessoal, e quando aparecem são completamente desprovidas de documentação, assemelhando-se mais a lendas do que realidade.

Seu testamento, redigido em Lisboa em 10-ABR-1848, é até agora o único documento confiável sobre a descendência deste personagem, que, de tão próximo ao poder, tornou-se ele próprio expressão do poder nos primeiros anos da independência do Brasil. E, também, da fortuna amealhada ao longo da vida, bem como da preocupação em proteger a mãe e tutora de seus filhos, Clarisse Greenwood Ferreira.

Digno de nota é o aparente desprezo pelo casamento oficial, merecendo sua esposa apenas uma linha nesse documento. Do fato de não ter tido filhos com ela, tê-la deixado no Brasil, não a ter agraciado com nenhum suporte, resulta a impressão de que foi um casamento de conveniência. Sendo casado, todos os filhos que teve foram ilegítimos, e por isso impedidos de herdar, caso existissem filhos de legítimo matrimônio. Daí a única citação da esposa, apenas para afirmar que não teve filhos com ela.

Em seu testamento perfilhou nove filhos menores, e por isso teriam todos nascido na Europa. Se teve filhos aqui no Brasil, o que é bastante provável, não os citou em testamento.

Arquivo Municipal de Lisboa, Livro 10 – Registo de Testamentos – Santos-o-Velho – 1850/1856 – Cód. Localização BC-ZA.207.01.736. fls. 95¹

“Em nome da Santíssima Trindade. Eu, Francisco Gomes da Silva, cidadão brasileiro, estando em meu juízo, e perfeito estado de saúde, tenho resolvido fazer o meu Testamento, que é o que segue.

Declaro que sou casado com Dona Maria Antônia, residente no Rio de Janeiro, de quem não tenho filho algum.

Declaro que tenho nove filhos, a saber, Antônio, Maria, Francisco, Leopoldina, Amélia, Clarisse, Eugênia, Júlia e Pedro, que reconheço meus filhos, como se fossem de legítimo matrimônio, os quais se acham em casa de Dona Clarisse Greenwood Ferreira, aonde deverão ser conservados, e quero que a referida Dona Clarisse seja sua tutora: a estes meus filhos deixo a minha terça para por eles ser dividida igualmente, e os instituo meus herdeiros em conformidade ao Decreto publicado no Rio de Janeiro em onze de agosto de mil oitocentos trinta e um em consequência de Resolução d’ Assembleia Geral.

Declaro que tenho na mão de Samuel Phillips e Companhia do Rio de Janeiro vinte apólices da Dívida Pública fundada do Brasil do valor de um conto de reis cada uma, nominal; tenho na mão de Fonseca Monteiro Guimarães e Companhia de Londres oitocentos libras esterlinas, nominal, em apólices do Empréstimo Grego, de cinco por cento; tenho na mão de Francisco Ignacio Vanzeller de Londres, um Bond do Empréstimo Espanhol de libras esterlinas duzentas e cinquenta e cinco; um outro de libras esterlinas quarenta e duas, e dez shillings, e um certificado de libras esterlinas oito e dez shillings.

Declaro, finalmente, que em poder de Samuel & Phillips de Londres existem em meu nome seis mil libras esterlinas, nominal, em apólices do Empréstimo Português de mil oitocentos vinte e três, garantidos pelo Brasil, dos quais pertencem seiscentas libras esterlinas a Dona Clarisse Greenwood Ferreira, e as restantes cinco mil e quatrocentas aos meus nove filhos acima mencionados a seiscentas libras cada um, o que consta d’um Instrumento Público, que existe em Londres, em casa dos referidos Samuel & Phillips.

Tenho contas com as casas de Samuel Phillips & Companhia do Rio de Janeiro, Samuel & Phillips de Londres, Francisco Ignacio Vanzeller, de Londres, Fonseca Monteiro Guimarães e Companhia de Londres, Barão d’Alcochete de Paris, A.N.R. Schut de Hamburgo, e Dona Clarisse Greenwood Ferreira de Lisboa; nos meus cadernos de contas correntes, e de nossas mútuas correspondências se acharão os esclarecimentos de todas estas declarações e contas acima mencionadas, bem como nos primeiros se verá as quantias que algumas pessoas me devem.

Meu pai, o senhor Antônio Gomes da Silva, deve-me a quantia de dois contos e quatrocentos mil reis um tal resto de quatro contos e quatrocentos mil reis que gratuitamente lhe emprestei como consta da escritura passada nas notas do Tabelião Noronha em treze de julho de mil oitocentos quarenta e seis.

Meu irmão Miguel Gomes da Silva é me devedor da quantia de um conto trezentos e noventa e oito mil e trinta e seis reis, importância que me tocou na herança de minha

¹ Em ortografia moderna.

querida mãe, que Deus haja, o que consta do competente formal de partilhas; esta soma vence anualmente o juro de cinco por cento, a começar no primeiro de janeiro de mil oitocentos e quarenta e um, devendo no fim de cada um ano os juros unirem-se ao Capital para igualmente renderem cinco por cento no caso de não serem pagos nos devidos prazos; destes juros estou pago até trinta e um de dezembro próximo passado,

A casa onde habita Dona Clarisse Greenwood Ferreira com meus filhos, ainda que alugada em meu nome, e os recibos assim passados, é ela quem a paga, e o que nela existe tanto de trastes como roupa, prata, etcetera, exceto os livros, tudo lhe pertence, pois tudo foi comprado com o seu dinheiro, do que faço solene declaração.

Devo à viúva de João Pereira Leite da cidade da Bahia no Brasil seiscentas libras esterlinas que seu marido me emprestou sem vencimento de juros, para eu pagar quando pudesse, o que consta da nossa correspondência, e o que não tenho verificado apesar dos esforços que para isso tenho feito pela impossibilidade d'arranjarem-se no Rio de Janeiro minhas contas com Fructuozo Luiz da Motta, estabelecido naquela cidade; este Fructuozo deve-me grande soma, não podendo eu saber exatamente a importância, porque estando de posse de tudo que eu tinha no Rio de Janeiro em mil oitocentos e trinta, inclusivamente quarenta apólices de contos de reis cada uma, nominal da Dívida Pública fundada do Brasil, ainda não me mandou conta corrente, apenas uma conta particular do ano de mil oitocentos e trinta e três, não faltando nas referidas Apólices, e nessa há um saldo a meu favor de dois contos e tantos mil reis, a este respeito deverá examinar-se nossa recíproca correspondência.

Deixo a Sua Majestade Imperatriz do Brasil viúva Duquesa de Bragança, todos os meus papeis que estão no Escritório, com exceção dos marcados com minhas iniciais F.G.S., que deverão ser entregues ao meu Testamenteiro para verificar qualquer coisa dos meus negócios particulares, de que somente constam e por isso não são de uso algum à Sua Majestade Imperial.

Peço ao meu amigo Visconde de Almeida Paulo Martins, queira ser meu Testamenteiro encarregando-se da execução deste meu Testamento; em segundo lugar ao meu amigo Marquês de Cantagalo; na falta de ambos ao meu amigo Izidoro Francisco Guimarães Júnior, e a todos três recomendo meus nove filhos, e na falta ou ausência de todos três nomeados, nomeio para se encarregar da execução deste meu Testamento à Dona Clarisse Greenwood Ferreira.

E desta forma hei por concluído o meu Testamento, que quero se cumpra da maneira nele declarado, pedindo às Justiças em geral hajam de fazer cumprir e guardar quanto em Direito possa ser, e quando por falta de alguma solenidade ou outro motivo qualquer não possa valer como Testamento, quero e é minha vontade, que ele valha como Codicilo. Lisboa, aos dez d'abril de mil oitocentos quarenta e oito. = Francisco Gomes da Silva=

Aprovação

Saibam quantos este Instrumento de Aprovação ao Testamento virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e quarenta e oito aos treze dias do mês de Abril, nesta Cidade de Lisboa, na Rua Áurea no meu Escritório apareceu

presente o Ilustríssimo e Excelentíssimo Conselheiro Francisco Gomes da Silva, morador na Rua São Domingos número dezesseis, Freguesia da Lapa, que dou fé ser o próprio e achar-se em seu perfeito juízo, e que igualmente se reconheceram as testemunhas adiante nomeadas e assinadas, perante as quais logo por ele de suas às minhas mãos me foi entregue o presente Testamento e às perguntas que lhe fiz na forma da Lei a saber, se esse papel era o seu Testamento se estava à sua vontade, e se o queria aprovar e haver por bom e firme e valioso, a cada uma me respondeu = sim = que era o seu Testamento escrito e assinado de seu punho que ratificava e aprovava como tal ou como Cédula ou Codicilo, qual mais em direito válido seja, para que nele se cumpra como nele se contém por ser assim a sua última vontade. E foram testemunhas presenciais de todo o ato, Manoel Freire de Faria, Proprietário, morador na Rua de São Francisco, número dezesseis, Freguesia dos Mártires; Luiz José Dias, Capitão de Fragata da Armada, morador na Rua Augusta, número cento e vinte e quatro, Freguesia de São Nicolau; José dos Reis e Souza, Solicitador de Cargas, morador na Rua de São João da Mata, número doze, Freguesia de Santos; Francisco Antônio da Silva Pacheco, e José Francisco da Silva, meus Amanuenses, com residência efetiva em meu Escritório que aqui assinarão com ele Excelentíssimo Testador a quem também conhecem depois de ter sido esta por mim lida. Eu, Antônio Simão de Noronha, Tabelião o escrevi e assinei em público etcetera = desta nove centos e sessenta reis = Lugar do sinal Público = Em testemunhos de verdade = Antônio Simão de Noronha = Francisco Gomes da Silva = Manoel Freire de Faria = Luiz Jose Dias = Jose dos Reis e Souza = Francisco Antônio da Silva Pacheco = José Francisco da Silva//

Abertura

Aos trinta dias do mês de Setembro do ano de mil oitocentos e cinquenta e dois, pelas doze horas do dia, na Rua Direita das Janelas Verdes, número cinquenta, da Freguesia de Santos-o-Velho, casa do Ilustríssimo e Excelentíssimo Conselheiro Francisco Gomes da Silva, onde eu Escrivão do Regedor da Paróquia de Santos-o-Velho vim em companhia do Cidadão José Manoel de Santa Anna da Cunha Castello Branco e aí foi entregue pela Ilustríssima e Excelentíssima Senhora Dona Maria Antônia Gomes da Silva o testamento com que tinha falecido o seu marido o Ilustríssimo e Excelentíssimo Conselheiro Francisco Gomes da Silva morador na rua e número da Freguesia já referida, cujo Testamento se achava fechado com retrós branco e cinco pingos de lacre vermelho por cada um dos lados, e sendo por mim aberto e lido não lhe encontrei borrão raspadura, entrelinha ou coisa que dúvida faça e estava escrito em cinco laudas de papel incluindo aprovação do Tabelião Antônio Simão de Noronha, estando junto no mesmo Testamento a Cópia do Decreto da Legação do Império do Brasil datado de dezesseis de Maio de mil oitocentos e trinta e oito achando-se, digo, sendo a aprovação do mesmo Tabelião em seguida à qual vai este principiado que para constar passei a presente com a mesma Ilustríssima e Excelentíssima apresentante, e foram testemunhas presentes o Senhor Joaquim Maria Baptista, Major de Artilharia em disponibilidade, morador na Praça da Flores, número trinta, e Manoel José Martins, Solicitador, morador na Rua do Livramento, quarenta e sete, achando-se presente o Excelentíssimo Cônsul Geral do Império do Brasil Vicente Ferreira da Silva. Eu, Gaspar

dos Reis Souza escrivão da Regedoria de Santos-o-Velho o Escrevi e assinei = Gaspar dos Reis e Souza = Declaro que em lugar da cópia a que retro aludo deveria dizer do Decreto do Império do Brasil datado de onze de Agosto de mil oitocentos e trinta e um , décimo da independência e do Império do qual se faz especial menção neste termo porque também faz parte do mesmo Testamento; e bem assim declaro que o verdadeiro nome da segunda testemunha é José Manoel Martins = O Regedor da Paróquia = José Manoel de Santa Anna da Cunha Castello Branco = Dona Maria Antônia Gomes da Silva = Vicente Ferreira da Silva = Como testemunha = Joaquim Maria Baptista = José Manoel Martins = Gaspar dos Reis e Souza –

Sobrescrito

Testamento do Excelentíssimo Conselheiro Francisco Gomes da Silva aprovado em Lisboa aos treze de abril de mil oitocentos quarenta e oito = por mim Tabelião = Antônio Simão de Noronha, lugar do Selo da Causa Pública= Pagou mil e seiscentos reis de Selo e oitenta reis de Imposto. Lisboa oito de outubro de mil oitocentos e cinquenta e dois = Número seis = Pereira = Frederico.

E nada mais continha o referido Testamento que para aqui fielmente fiz registrar, tornando-o a entregar à pessoa que para esse fim m'o apresentou, em fé do que comigo assina, e no caso de qualquer dúvida ao mesmo testamento me reporto. Lisboa nove de outubro de mil oitocentos e cinquenta e dois. Eu, Francisco José Leão, escrivão interino da Administração do Bairro de Santa Catarina o conferi, subscrevi e assinei.

Francisco José Leam.

Outrossim, junto ao mencionado Testamento me foi apresentada a cópia do decreto a que se refere a certidão d'abertura do mesmo Testamento, a qual faço registrar da forma seguinte. Álvaro Teixeira de Macedo, Secretário da Legação de Sua Majestade o Imperador do Brasil em Londres atesto que na Coleção das Leis do Império pertencentes ao arquivo desta Secretaria se acha entre as Leis do ano de mil oitocentos e trinta e um o Decreto do teor seguinte//

A Regência em nome do Imperador o Senhor Dom Pedro segundo tem sancionado, e Manda que se execute a Resolução seguinte d'Assembleia Geral – Artigo único. Nem a Ordenação do Livro quarto, Título noventa e três, nem outra alguma legislação em vigor, proíbe que os filhos ilegítimos de qualquer espécie sejam instituídos os herdeiros por seus Pais em testamento, não tendo estes herdeiros necessários.

Diogo Antônio Feijó, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça o tenha assim entendido e faça executar. Palácio do Rio de Janeiro em onze de agosto de mil oitocentos trinta e um, décimo da Independência do Império = Francisco de Lima e Silva = José da Costa Carvalho = Diogo Antônio Feijó = Londres em dezesseis de maio de mil oitocentos e trinta e oito = Álvaro Teixeira de Macedo.

Lugar do Selo da Legação de Sua Majestade o Imperador do Brasil em Londres//

Lugar do Selo da Causa Pública.

Pagou quarenta reis de Selo.

Lisboa oito de outubro de mil oitocentos e cinquenta e dois = número vinte e três = Pereira = Frederico//

E nada mais continha a referida cópia do Decreto que fielmente para aqui fiz registrar, tornando-o a estregar à pessoa que para esse fim m'o apresentou em fé do que comigo assinam, e no caso de qualquer dúvida ao mesmo me reporto. Lisboa nove de outubro de mil oitocentos e cinquenta e dois. Eu, Francisco José Leão, o conferi subscrevi, e assinei=

Francisco Joze Leam

Joze Manoel Martins"

A publicação deste trabalho só foi possível graças à gentileza do genealogista Dr. Guilherme Maia de Loureiro, que se prontificou a localizar e fotografar o documento em Lisboa. A ele nossos agradecimentos.

95
L. L. L.



cincoenta e dois. = O Escrivão do Regedor
= Gaspar dos Reis e Souza. //

Seu Francisco José. Seano o declarei,
e escrevi. D

Francisco José Seano
Mariano da Mattaria Junr

Em nome da Santíssima Tri-
dade. Eu Francisco Gomes da Sil-
va Cidadão Brasileiro estando em
meu juizo e perfeito uso de dan-
de sembo legalizado fiz e em seu
testamento que é o que segue.

Declaro que sou casado com Dona
Maria Antonia residente no Rio
Janeiro de quem irão ter dois filhos
naturais.

Declaro que tenho nove filhos, a
saber, Antonio, Maria, Francisco,
Leopoldina, Amélia, Clarissa, Eu-
genia, Julia, e Pedro, que reconheço
meus filhos como se fossem de
legítimo matrimonio, os quais se
achão em casa de Dona Clarissa





 Clarissa Guaraná, terceira, aonde
 deoraó ser conservada, e quero que
 a referida Dona Clarissa seja sua
 Tutora: a estes meus filhas deixo a
 minha terça para por elles ser re-
 vidida igualmente, e os institutos
 meus herdeiros em conformidade
 do Decreto publicado no Rio de Janeiro
 em onze de Agosto de mil e seis-
 cento e trinta e um em consequen-
 cia de Resolução da Assemblia Ge-
 ral.

Declaro que tenho na mão de Sa-
 moel Phillips e Companhia do Rio
 de Janeiro vinte e polices da divi-
 da publica fundada no Brazil de
 valor de um conto de seis e de uma
 nominal: tenho na mão de Touceira
 e Monteiros Curimons e Companhia
 de Londres seis e de duas libras esteri-
 nas, nominaes, em polices de em-
 prestimo Grigo de cinco por cento:
 tenho na mão de Francisco Ignacio
 Van Keller de Londres um conto de
 Empréstimo Espanhol de libras e

96
L. L. L.



setecentas e cinquenta e
 cinco; um outro de libras esterlinas
 quarenta e duas, e dez schellings, e
 um certificado de libras esterlinas
 oito e dez schellings.

Declaro finalmente, que em poder
 de Samuel & Phillips de Londres me
 tem em meu nome seis mil libras
 esterlinas, nominadas em espolios
 do Império do Portugal de mil
 oito centos, vinte e tres quarenta e
 sete dozeis, das quaes pertencem
 seis mil libras esterlinas a Dona
 Clarissa Greenway Furness, e as res-
 tantes cinco mil e quatro centos e
 meus noventa e seis acima menciona-
 das a seis centos libras esterlinas
 cada um, o que consta de um Instru-
 mento publico, que existe em Londres
 em casa dos beneficiados Samuel &
 Phillips.

Tenho contas com as cazas de Samu-
 el Phillips & companhia de Recife
 Janeiro, Samuel & Phillips de Londres,
 Francisco Ignacio Van Keller de

de Londres, Loucca e Acustero Gui-
marães & Companhia de Londres,
Barão de Kischete de Paris, A. N. de
Schubert de Hamburgo, e Dora Haritz,
Greenwood Ferreira de Lisboa, nas
meus Contas de Contas Correntes
e Contas mutuas correspondencias
se acharão os esclarecimentos e
estas Declarações e contas acima men-
cionadas, sem como nos primeiras se
verão as quantias que algumas per-
soas me devem.

Meu Pai e Senhor Antonio Gomes
da Silva que me a quantia de Paris
contos e quatro centos mil reis, mais
seis de quatro contos e quatro centos
mil reis que gratuitamente lhe em-
prestou como consta da Escripçura
pafada nas notas do Tabellião e con-
ta um tozo de folhas de mil e oitenta e
seis.

Meu irmão Miguel Gomes da Silva
e meu irmão da quantia de cinco contos
trezentos noventa e oito mil e trinta
e seis reis importância que me ficou

77
L. G. S.





e com a herança e de minha filha
 May, que Deoz haja e que consta do
 competente forral de partilhas: e
 ha de me dar um ce anualmente o juro
 de cinco por cento a comicar no pri-
 meiro de Janeiro de mil e oitocentos e
 quarenta e um, de cada no fim de
 cada um anno os juros serem-se
 no Capital para igualmente e de cada um
 cinco por cento no caso de não serem
 pagos nas devidas prazas: deste ju-
 ro este pago até trinta e um de
 Dezembro proximo passado.

A casa onde habita Dona Clarisse
 Greenwood Ferreira com meus filhas
 e a casa que atinga a em meu nome,
 e os recibos a meu passado, e ellas
 quem a paga, e o que nella existe tan-
 to de trastes como de casa, pratas e
 estiva, excepto as terras, tudo lhe per-
 tençe, pois tudo foi comprado com
 o seu dinheiro, do que faço solenne
 declaração.

Dado a Villa de São Paulo Leite da
 Cidade da Bahia no Brazil, seis de

seis centos libras esterlinas que seer
mandado em cumprimento sem seu curren-
to de juras, para em pagar quotas po-
pulares que consta em nossa corresponden-
cia, e o que nao se ha verificado a
pezar dos esforços que para isso se ha
feito pela impossibilidade de arranjar-
rem-se no Rio de Janeiro mais de con-
tas com o thesouro Luiz Coa e Costa es-
tabelecido naquelle cidade. este the-
souro deve um grande summa ao
governo em saber exactamente a im-
portancia, por que estando de posse
de tudo que se tinha no Rio de Janeiro
em seis e setenta e tres mil, inclu-
sivamente quarenta e quatro mil
contos de reis em dadas e nominas da
Divida Publica fundada no Brazil,
nada mais em mandado conta corren-
te apenas uma conta particular do
anno seis e setenta e tres mil
faltando mais setenta e quatro mil e meio
a mandado a meu favor de seis contos
e tantos mil reis, a este duplo favor
examinar se nosa bacia se ha corre-

98
L. L. L.

correspondência.

Deixo a Sua Magestade a Impera-
triz do Brazil, Vossa Magestade do Bra-
zil, todas as minhas papeis que estão
no Escriptorio, com excepção dos man-
dados com as minhas iniciais - J. G. S. -
que deverão ser entregues ao meu testa-
menteiro para verificar qualquer
coiza dos meus negocios particulares
de que somente constar e por isso não
são de uso algum a Sua Magestade,
Imperial.

Deixo ao meu amigo Visconde de Est-
reosa Paulo Martins, queira ser
meu testamentario encarregado de
a execução do meu Testamento;
em segundo lugar ao meu amigo Cha-
quie de Cantagallo, na falta de am-
bos ao meu amigo Pedro Francisco
Guimaraes Junior, e a todos tres re-
comendo meus nove filhos, e na
falta ou ausencia de todos tres no-
meados, nomeio para se encarregar
da execução do meu Testamento
a Dona Clarissa Guimaraes Juniora



Tercera.
 E desta forma he por esse testamento e em
 Substancia, que como se assigna da
 maneira nelle declarada, porem as
 Justicas em geral hajão de fazer
 cumprir e guardar quanto em Direito
 se possa ser, e quando por falta de al-
 guina sollemnidade ou outro motivo
 qualquer não possa valer como Testa-
 mento, queiro e em minha vontade, que
 elle valha como Codicillo. Lisboa aos
 dez e sete dias do mes de Maio, quatro-
 tas e oito - Francisco Gomes da Silva.
Approvado.
 Fizeo quanto ao Substancia
 do Approvado do Testamento, supra,
 que no anno do Nascimento do Rey
 Senhor Jozes Christo de meo de Maio
 de quarenta e oito, aos treze dias do
 mes de Maio, nella Cidade de Lis-
 boa, na Real Chancaria, no meu Escrip-
 torio appareceu presente o Illustris-
 simo e Excellentissimo Conselheiro
 Francisco Gomes da Silva, morador
 na Real de S. Domingos, e assim

99
L. G. S.



numero Cozecos, Freguezia da Lapa,
 que sou fe' seu o proprio e achar se
 em seu perfeito juizo, e que igualmen-
 te reconheciao as testemunhas ao
 diante as mesmas e assignadas, poran-
 se as quas logo por elle de suas as mi-
 nhas unhas me foi entregues presen-
 te Testamento e as perguntas que
 lhe fiz na forma da Ley, a saber, se
 esse papel he o seu Testamento
 se estava a sua vontade, se o queria
 approvar e haer por bom firme e
 valho, a cada uma me respondeo
 -sim- que he o seu Testamento es-
 crito e assignado de seu punho que
 hatificara e approvara como tal ou
 como Codicillo ou Codicillo, qual mais
 em Direito valho seja para que nelle
 se cumpra como nelle se contem por
 ser assim a sua ultima vontade. E
 Joao testemunhas presencias de
 Todos a etc, Manuel Trivez ⁺ ou Faria
 Proprietario morador na Casa de
 São Francisco numero Cozecos,
 Freguezia das Martyres, Luiz José



José Dias Capitão de Fragata (a este
 mandado morador na Rua de S. Sebastião
 número cento e vinte e quatro Freguesia
 de S. Domingos; José dos Reis e Souza
 Solicitador de Cauzas, morador
 na Rua de S. João (a este mandado nu-
 mero Oze, Freguesia de S. Carlos; Fran-
 cisco Antonio da Silva Pacheco, e José
 Francisco da Silva meus e meus her-
 seus com licença effectiva em unico
 Escriptorio que aqui assignarão com
 elle Excellentissimo S.edor a quem
 tambem assiste com Apoio de S. S. S. S.
 esta por um indico. Com Antonio Si-
 mões de Aroucha, Tabelião e escrevi,
 e assignei em publico et externo = Ditta
 nove centos e setenta e seis = Lugar do
 Signal Publico = Com testemunhos
 de verdade = Antonio Simões de Arou-
 cha = Francisco Gomes da Silva
 Chanceler Freire de S. Maria = Luis José
 Dias = José dos Reis e Souza = Fran-
 cisco Antonio da Silva Pacheco. =
 José Francisco da Silva.

, e Ventura

100
L. L. L.

XX  20

Nobres,

As trinta dias primeiro de Setembro
 do anno de mil e setecentos e cinquenta
 e seis pelas dez e horas da tarde na Real
 Igreja das Favelas Fozes numero cin-
 cuenta da Freguezia de Santos o velho
 casa do Illustriissimo e Excellentissimo
 Conselheiro Francisco Gomes da Sil-
 va onde em Escrição do Regedor da Pa-
 rochia de Santos o velho vim em com-
 panhia do Cidadão Jose Manoel de
 Santa Anna da Cunha Castello Bran-
 co e ahy foi entregue pela Illustriissi-
 ma e Excellentissima Senhora Dona
 Maria Antonia Gomes da Silva Testa-
 mento com qzestinha fallido seu
 marido o Illustriissimo e Excellentis-
 simo Conselheiro Francisco Gomes da
 Silva morador na Rua e numero da
 Freguezia ja referida, cujo Testamen-
 to se achava fechado com setas bran-
 co e cinco pinças de laço vermelho por
 cada um dos lados, e sendo por mim
 aberto e lido nao me encontrei berrão
 nem padura, entre hinha em escaza qz

que duvida se ca e estava ocripto em
 cinco bandas de papel, incluindo appro-
 vação do Tabelião Antonio Simão de
 Moronha estando junto ao mesmo
 Testamento a Copia do Decreto da Be-
 gação do Imperio do Brazil (Datado
 de dezais de Maio de mil e oitocentos
 trinta e oitocentos e setenta e cinco, sendo
 a approvação do mesmo Tabelião em
 seguida do referido Testamento em se-
 guida a qual vai este principiado que
 para constar passio e presente com
 a mesma Ilustriissima e Excellen-
 tissima apresentante, e forão teste-
 inhaes presentes o Senhor Joaquim
 Maria Baptista Major de Establihe-
 ria em (disponibilidade) morador na
 Praça das Flores numerada trinta e
 cinco e seu Martin, Solicitador
 morador na Rua do Livramento qua-
 renta e sete, achando-se presente o Ex-
 cellentissimo Consul Geral do Im-
 perio do Brazil Vicente Ferraz da
 Silva. Seu Caspar dos Reis e Souza
 Escrivão da Regedoria de Santos.

101
L. Silva

XX
20

Antes o Yelho o escrevi e assigna-
 Gaspar dos Reis e Souza. = Decla-
 ro que em lugar da copia a que
 retro alludo deveria dizer de Dicu-
 to do Imperio do Brazil datado
 de onze de Agosto de mil e oitocen-
 tos trinta e um, pecimo da inde-
 pendencia e do Imperio, do qual
 se faz especial menção neste sermo
 por que tambem faz parte do
 mesmo Testamento. e bem assim
 declaro que a segunda parte da
 segunda testemunha e Jose Ma-
 nosel Martins = O Regedor da Pa-
 rochia = Jose Manoel de Santa
 Anna da Cunha Castello Branco =
 Dona Maria Antonia Gomes da
 Silva = Vicente Ferreira da Silva =
 Como testemunha = Joaquim Ma-
 ria Baptista = Jose Manoel Mar-
 tins = Gaspar dos Reis e Souza =
 Sobr' escripto.

Testamento do Excellentissimo
 Conselheiro Francisco Gomes da Sil-
 va, approvado em Lisboa aos treze

treze de Abril de mil e setecentos e
 quarenta e seis - Por mim Tabelião
 - Antonio Simão de Noronha,
 Lugar de Sello da Causa Publica -
 Pagou mil e seiscentos reis de Sello
 e setenta reis de Imposto. Lisboa
 oito de Outubro de mil e setecentos
 e sessenta e seis - Numero seis -
 Por mim - Frederico.

Eu da mais contentar e expedido
 Testamento que para aqui fize
 e se registar tornando-o a entre-
 gar a pessoa que para esse fim me
 apresentou, e fize do que assigno
 assigna, e no caso de qualquer dui-
 da ao mesmo Testamento me repor-
 to Lisboa nove de Outubro de mil
 e setecentos e sessenta e seis. Eu Fran-
 cisco Jose Leão, Escrivão interino da
 Administracão do Bairro de Santa
 Catharina, o confere, subscrevi e assi-
 gnei.

Francisco Jose Leão.

Outro sim junto ao mencionado Tes-
 tamento me foi apresentada a copia

102
L. 102

17
20

a cópia do Decreto a que se refere a certidão a certidão e a abertura de mesmo Testamento, a qual faço registrar na forma seguinte.

Mariano Tupperia de Moraes, Secun-
dario da Secretaria de Sua Magestade
de o Imperador do Brazil em Lou-
renço atteso que na Collecção das
Leys do Imperio pertencente ao
Arquivo desta Honraria se acha
entre as Leys do anno de mil oitocentos
e trinta e um, o Decreto do
seu seguinte.

et Regencia em Nome do Impera-
dor o Senhor Dom Pedro segundo
sua sancionada, e manda que
se execute a Resolução seguinte.

Deff. Summa. Gerais.

Artigo unico. Nem a Ordenação
do Livro quarto, Titulo noventa e
tres, nem outra alguma da Legisla-
ção em vigor, prohibe que as fi-
lhas illegitimas de qualquer el-
reio, sejam instituidas herdeiras
por seus Pais em Testamento, mas

não sendo estas condições necessa-
rias.

Diogo Antonio Figueira, Ministro e
Secretario de Estado dos Negocios
da Justica e tenha a seu entender
devida e facha executar. Palacio do
Rio de Janeiro em onze de agosto
de mil e oitocentos e trinta e um,
diuzero da Independencia e do
Imperio. - Francisco de Lima e
Alvim - Jose da Costa Carvalho -
João Brantio Corrêa - Diogo An-
tonio Figueira - Londres em dez e seis
de Maio de mil e oitocentos e trinta
e oitocentos e trinta e um. - Manoel Teixeira de Moraes
Lugar do Celho da Legação de Sua
Majestade o Imperador do Bra-
zil em Londres.

Lugar do Celho da Causa Publica
Lugar quarenta e seis do Celho. Li-
bra oito de Outubro de mil e oitocentos
e trinta e um. - Manoel
Teixeira - Frederico.

Quando mais continha a referida
copia do Decreto que fôr lido e pa-

103
Lisboa

XX 20

para aqui se fizerem e assinados
a entregar a pessoa que para esse
fim me se apresentar com fe de pag
unige assignada e no caso de qual
quer ausência no mesmo me reportar
a Lisboa nome de outubro de mil
sete cento e sessenta e seis. Com
Francisco José Leano, o conferi, subscrevi, e
assignei. 

Francisco José Leano
Joze Manuel Flauto

Fonte de pesquisa:

Arquivo Municipal de Lisboa

TESTAMENTO DO PADRE BELCHIOR PINHEIRO DE OLIVEIRA

Silvia Rita do Prado Mendes Buttros e

Regina Moraes Junqueira

Resumo: *Transcrição da certidão do testamento do Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, falecido em 12-JUN-1856, que teve participação na Independência do Brasil, constante do inventário dos bens deixados por ele, em Pitangui, Minas Gerais.*

Abstract: *Transcription of the testament certificate of Father Belchior Pinheiro de Oliveira, dead on June 12 1856, a participant in Brazil's Independence, that is in the asset inventory left by him in Pitangui, Minas Gerais.*

Padre Belchior Pinheiro de Oliveira nasceu em Diamantina, MG, em 8-DEZ-1775. Habilitou-se ao sacerdócio em 1798, e formou-se em Leis em Coimbra, PT, no ano de 1806. Com todo preparo de sua esmerada educação, tornou-se conselheiro de D. Pedro I, e, nesta qualidade, esteve ao lado do príncipe em sua viagem a São Paulo em 1822. Foi o padre quem primeiro leu em voz alta as famosas cartas que chegaram, vindas da corte portuguesa e do Rio de Janeiro. E, imediatamente, aconselhou o perplexo príncipe a separar o Brasil de Portugal.

Em 1823, com a dissolução da Constituinte, foi deportado, juntamente com os irmãos Andrada e outros políticos liberais.

Depois de cumprir anos de degredo em Bordeaux, na França, em 1829, o Padre Belchior voltou ao Brasil, e reassumiu seu posto de vigário em Pitangui, onde faleceu em 12-JUN-1856, com oitenta anos de idade.

Três anos antes, redigira seu testamento. Nele, o principal e praticamente único foco foi agradecer a um casal de amigos, e, principalmente, perfilhar de forma oficial a Júlia Angélica de Oliveira, sua única filha, que nascera durante o exílio na França, época em que viveu em companhia da família de José Bonifácio de Andrada e Silva.

Este documento liga para sempre o Padre Belchior à grande descendência de Júlia Angélica.

“Manoel Guilherme da Silva Capanema, primeiro Tabelião público do Judicial e notas, e escrivão da Procuradoria por serventia vitalícia, nesta Cidade de Pitangui, por nomeação do Excelentíssimo Governo Provincial na forma da Lei.

Certifico que revendo os livros de registros de testamentos dele, e no livro número quatorze, a folhas seis, consta o registro do testamento do Vigário Belchior Pinheiro de Oliveira, cujo teor é o seguinte. Registro do Testamento com que faleceu a doze de junho de mil oitocentos e cinquenta e seis o Vigário Belchior Pinheiro de Oliveira, testamenteiro o Tenente Miguel Rodrigues Braga com quatro anos para contas, na forma abaixo. Número um, trezentos e vinte, pagou trezentos e vinte reis. Pitangui, quatorze de junho de mil oitocentos e cinquenta e seis. =Silva Capanema= Bahia = falha uma = Duarte= *Saibam quantos este público instrumento virem que sendo no ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cinquenta e três aos quatro dias do mês de outubro do mesmo ano, achando-me em meu juízo e temendo-me da morte, determinei fazer meu testamento na forma seguinte. Instituo meus herdeiros a Júlia Angélica de Oliveira, casada com Antônio da Silva Cardoso, e a meu compadre Miguel Rodrigues Braga, a aquela nas duas terças dos meus bens que se acharem por meu falecimento pois a tive sempre por minha filha e por minha filha a reconheço e a este em reconhecimento da amizade, zelo e cuidado com que ele e sua mulher Dona Angélica Maria da Silva me têm tratado desde que vim para esta terra. Meu testamenteiro fará meu enterro sem pompas, mas com decência segundo o costume do País, e deixo às suas disposições os sufrágios por minha alma, ordenando-lhe só que reparta com a pobreza da Freguesia com mil reis: no mesmo dia do enterro, ou no seguinte bastando para contas o juramento de o ter assim feito. Nomeio meus testamenteiros em primeiro lugar ao dito meu compadre Miguel Rodrigues Braga, em segundo a meu compadre Antônio da Silva Cardoso, e em terceiro a meu compadre Manoel Bahia da Rocha Júnior com cem mil réis por prêmio, e quatro anos para contas, e por esta maneira tenho concluído as minhas disposições. Pitangui era ut supra. O Vigário Belchior Pinheiro de Oliveira. Nada mais se continha em o dito registro de testamento que em o mencionado livro se acha ao qual me reporto de onde para aqui extraí a presente certidão do testamento unicamente e como em o dito livro. Esta Certidão eu Tabelião li, corri, conferi, e por achar em tudo conforme, sem coisa que dúvida fazer possa, debaixo me assino nesta Cidade de Nossa Senhora da Piedade de Pitangui, Minas, e Comarca de Indaiá, aos vinte e um dias do mês de agosto do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cinquenta e seis, trigésimo quarto da Independência do Brasil, eu, Manoel Guilherme da Silva Capanema, primeiro Tabelião público do Judicial e notas, escrivão da Procuradoria por serventia vitalícia que o escrevi, conferi e assino. Manoel Guilherme da Silva Capanema”¹.*

¹ Cf. Certidão de testamento constante do inventário dos bens do Vigário Belchior Pinheiro de Oliveira. Arquivo Municipal de Pitangui, 1856, Caixa 71, DC 020. Em ortografia moderna.

TRANSCRIÇÃO DO CASAMENTO DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

Sílvia Rita do Prado Mendes Buttros

Resumo: *Transcrição do registro do casamento de José Bonifácio de Andrada e Silva com Narcisa Emília O'Leary, celebrado em 31-JAN-1790, na Freguesia de Nossa Senhora das Mercês, em Lisboa, Portugal.*

Abstract: *Transcription of the marriage registry of José Bonifácio de Andrada e Silva and Narcisa Emília O'Leary, celebrated on January 31, 1790, in the Nossa Senhora das Mercês Parish, in Lisbon, Portugal.*

O registro do casamento do PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA traz em si várias curiosidades.

Primeiramente, trata-se de uma certidão, levada a registro sete anos após o evento. A cerimônia teve lugar no Oratório da residência do Bispo de Mariana, na freguesia das Mercês, em Lisboa, Portugal, aos 31-JAN-1790, e registrada na freguesia da Lapa em 10-DEZ-1797.

O Bispo de Mariana nesse período (1790) era Dom Frei Domingos da Encarnação Pontével, que supostamente residiria em Mariana, MG, e que pouco tempo antes tivera oito membros de seu clero envolvidos na Inconfidência Mineira. Não foi dito que o Bispo presenciara a cerimônia, mas que a mesma teria acontecido em sua residência, na Rua de Santo Antônio.

O despacho autorizando o casamento foi do Arcebispo de Lacedemônia, título dado ao vigário-geral do Patriarcado de Lisboa. Acreditamos ter sido uma licença especial, pois a noiva era de nação irlandesa, e não apresentou sua certidão de batismo por não se lembrar de onde fora batizada, e, estranhamente, nem mesmo a tia, com quem ela morava, teria alguma informação. Faltam, também, os nomes dos pais da noiva, que pela forma descrita no assento deixa-nos a impressão de que a mesma não se lembrava quem eram. Mas, e a tia?

Em dez de Dezembro de mil setecentos e noventa e sete, me foi entregue a certidão infra escrita para se lançar neste livro, cujo teor é da maneira seguinte: "Em trinta e um de janeiro de mil setecentos e noventa, de manhã, e no Oratório da residência do Excelentíssimo Bispo de Mariana, morador na Rua de Santo Antônio, freguesia de Nossa Senhora das Mercês, por um despacho do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo de Lacedemônia, datado de vinte e nove deste presente mês, se receberam por marido e mulher o Bacharel José Bonifácio de Andrade e Silva, filho legítimo do Coronel Bonifácio

José de Andrade, e de Dona Maria Bárbara da Silva, todos naturais da Vila de Santos, aonde todos foram batizados, Bispado de São Paulo, e Dona Narcisa Emilia O'Leary, natural de Irlanda, órfã de pai e mãe, e por ser de menor idade se não recorda aonde foi batizada, nem seus pais, e se acha moradora na mesma freguesia da Lapa, em casa de sua tia Dona Isabel O'Leary, também de nação irlandesa. Foram testemunhas presentes Joaquim José da Silva Furtado e Mendonça, natural da América, que disse vivia de seu negócio, e Joaquim José Xavier, Secretário do Excelentíssimo Bispo de Mariana. Em fé do que me assinei com as ditas testemunhas. Era ut supra. O Cura Elias Joam da Mata de Almeida Lobo=Joaquim José da Silva Furtado de Mendonça=Joaquim Antônio Xavier=" Não diz mais nem menos a referida certidão, que fica no Arquivo desta Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Lapa, onde pertencia pela residência dos mesmos contraentes que a apresentaram; em fé do que fiz este Termo e me assinei. Era ut supra. O Benef.do Cura José Duarte Pacheco M.el Bulhoens e Mello Cabral¹.

¹ Arquivo Distrital de Lisboa, Concelho de Lisboa, Freguesia da Lapa. Livro de Casamentos 1792-1802, fls. 164. <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4815152>

CISÃO DO IMPÉRIO PORTUGUÊS EM 1822/1825
GEOECONOMIA E DINÁSTICA NA FUNDAÇÃO DO IMPÉRIO DO BRASIL

Gilberto de Abreu Sodré Carvalho

Resumo: *No primeiro quarto do século XIX, havia duas redes de interesses econômicos relacionados às oportunidades brasileiras. Uma com seu eixo principal no Rio de Janeiro e a segunda centrada em Lisboa. Elas se sobrepunham, mas mantinham suas identidades. Defende-se que a independência política do Brasil foi decorrente de sua prévia autonomia econômica que foi seguida por um pacto dinástico. Tal pacto antecipou a parte maior do patrimônio dinástico de D. João VI em favor de D. Pedro. O resultado foi a fundação do arcaico Império do Brasil.*

Abstract: *In the first quarter of the XIX century, there were two networks of economic interests related to Brazilian economic opportunities. One with its main hub in Rio de Janeiro and another centered in Lisbon. They overlapped each other, but they kept their identities. It is argued that the political independence of Brazil was due to its previous economic autonomy which was followed by a dynastic pact. Such pact advanced the greater part of D. João VI's dynastic patrimony in favour of D. Pedro. This outcome was the foundation of the archaic Empire of Brazil.*

O Império português no final do Setecentos

Durante o século XVIII formaram-se duas redes no aproveitamento econômico das oportunidades americanas, por conta do ouro, dos escravos e do açúcar, de um lado. E, de outro, pela atividade produtiva interna americana. As duas são interligadas e muitas vezes se sobrepõem. A identificação de cada rede pode ser feita pela prevalência da iniciativa de provocar o fluxo produtivo e perceber, de volta, a maior parte do proveito de retorno. As redes podiam ser: (i) *mais* brasileiras, no sentido de seus interesses se voltarem para alguma ligação com a economia interna do Brasil; e (ii) outras *mais* portuguesas, que assumem a mentalidade metropolitana e o desprezo pelo enraizamento colonial.

No final do século XVIII, há tendência de cisão no sistema de parcerias e relações de suprimentos em operação no Brasil ou motivadas pelas oportunidades

econômicas americanas.¹

As redes econômico-financeiras e comerciais metropolitanas consolidam-se pela identificação com a dominação portuguesa. Houve a avaliação aristocrática de poder-se tirar proveito dos domínios do ultramar, sem mudar-se nada. As redes brasileiras desenvolveram-se com a atividade econômica interna, ou seja, a indústria pequena e clandestina e o comércio dos tropeiros, e o contrabando.

A arrogância e a miopia da alta nobreza portuguesa e, em seguida, o patrimonialismo do rei D. José, com o marquês de Pombal, e da rainha Dona Maria I, levam à intransigência. Nega-se aos coloniais o desenvolvimento da economia interna privada, bem como o seu poder na economia externa envolvendo recursos locais².

A Coroa assume-se passada para trás pelos coloniais e se centra na específica dominação e monitoramento do que lhe parece dela, e o é juridicamente, e para ela usar da forma e quando entender. Isto posto, a possível e então alvissareira continuidade econômica entre Portugal e Brasil é desfeita por razões políticas. Ou seja, a economia interna, reprimida mais que nunca, se mantém, se torna mais invejada e mais marginal.

Assim, do século XVIII para o século XIX, a economia interna brasileira é inibida fortemente por Lisboa. Suas potencialidades são restringidas, ainda que se mantenha vigorosa. A Coroa portuguesa tinha ficado em situação difícil. O aumento das suas rendas a partir do seu espaço americano dependia de maior liberdade para a economia interna colonial. Isso representaria aceitar-se uma colônia ainda mais rica que a metrópole.

Um possível reino do Brasil vinha sendo cogitado, de antes, ao tempo da sucessão do rei D. Sebastião, em 1580.³ Em seguida, na primeira metade do

¹ Fragoso, Bicalho e Gouvêa, 2001; Furtado, 2006; Fragoso, Almeida e Sampaio, 2007; Hespanha, 2010; Gouvêa, 2010.

² ver a obra geral de Jorge Caldeira, como por exemplo Caldeira, 2017, páginas 97 a 101.

³ D. Felipe II de Castela e Aragão (que viria a ser D. Filipe I de Portugal) ofereceu um possível reino do Brasil ao Duque de Bragança, em troca do apoio desse último à sucessão portuguesa pelo Habsburgo espanhol. Esta oferta ocorreu nos tempos em que o cardeal-rei D. Henrique agonizava, no final do século XVI. Ao mesmo tempo histórico, D. Antonio, Prior do Crato, pretendente ao trono em disputa com D. Filipe, recebeu a sugestão firme de certo D. Pedro da Cunha, antepassado do famoso D. Luís da Cunha, para instalar-se no Brasil como rei. D. Antonio não o quis. D. Pedro da Cunha era o Capitão do Porto de Lisboa, e por tal, capaz de embarcar o Prior do Crato para o Brasil, com todos os que o quisessem acompanhar. No Brasil, reinaria como rei

século XVIII, o rei D. João V, bisavô de D. João VI, é aconselhado pelos seus conselheiros a mudar-se para o Rio de Janeiro.⁴

A mudança de *status* da América portuguesa só se dá em 1808, com a vinda forçada da rainha Dona Maria I e do príncipe regente D. João, com todo o seu governo e corte.⁵ Em resumo, a Coroa escolheu, enquanto lhe foi possível, restringir e limitar, em lugar de favorecer a interação econômica e a liberdade capitalista. Em 1808, o Rio de Janeiro passa a ser a sede das redes econômico-financeiras e comerciais do Império português. A vinda da Corte traz o realinhamento das redes econômico-financeiras e comerciais no Brasil: as metropolitanas e as da nossa terra.

De rebelião a pacto dinástico: o Império do Brasil

A partilha do Império português pode ser vista, no final do processo, em 1825, quando do Tratado do Rio de Janeiro, como resultado de uma sucessão antecipada e parcial do patrimônio dinástico bragantino. De início, em 1822, D. Pedro, Príncipe Regente do Reino do Brasil, rebelou-se contra o estado português, então dominado pelos políticos e não mais operado pelo seu pai, D. João VI. Houve uma reviravolta, com o retorno de D. João VI ao poder absoluto. E, por tal e tanto, a independência do reino do Brasil transmuda-se em uma questão dinástica.

No meio tempo, não havia confirmação da aceitação internacional do prospectivo novo Império do Brasil. Aquilo que era um estado nacional de fato tinha de compor-se como um estado formalmente reconhecido. Sem isso, o comércio e as garantias securitárias sobre o mesmo comércio ficavam incertas.

Assim, o processo sucessório brasileiro foi anacrônico no seu desfecho, em 1825. Só se tem notícia de partilhas do tipo, na Idade Média, como no caso dos filhos de Carlos Magno e dos três filhos de Afonso III, o Grande (848-910), rei de Leão, Galícia e Astúrias. A partilha do Império português é aceita pelas potências europeias, como um continuísmo ao seu gosto monárquico, em lugar de repúblicas sem compromisso com a ordem europeia.

A cessão feita, em família, por D. João VI ao filho D. Pedro, ao mesmo tempo em que garantiu as nossas enormes reservas de espaço físico, significou o afastamento do capitalismo industrial que se desenvolvia na Europa e nos Estados Unidos, e aqui também poderia se manifestar.

Deu-se o seguinte.

de Portugal. Esses fatos e considerações estão em Southey (1981, volume 1: 228-229).

⁴ D. Luís da Cunha foi um conhecido aconselhador do rei D. João V para uma mudança da sede do Império português para o Rio de Janeiro (Furtado, 2010:380).

⁵ Boxer, 1963:279.

De volta a Lisboa, D. João VI tinha pouco poder, uma vez que fora despossado do mando pelos políticos constitucionalistas. A pressão dos portugueses reunidos em Assembleia Constituinte, no início da década de 1820, para a recondução do Brasil à sua antiga condição de colônia, apressou dramaticamente a separação definitiva do então Reino do Brasil. Os deputados brasileiros enviados para, em minoria, discutir e votar a constituição, que objetivava cassar definitivamente o poder régio, são humilhados em Lisboa. Por tudo isso, o Brasil independente se viabiliza no coração e na mente da sua elite econômica e política, especialmente a sediada no Rio de Janeiro, no quadro de um projeto monárquico centrado no recôncavo da Guanabara.

D. Pedro vai resistindo, como pode, por demorados meses. A sorte o ajuda. Logo em maio de 1823, em Portugal, com a insurreição na Vila Franca de Xira, a “Vilafrancada”, conduzida pelo Infante D. Miguel⁶, é dissolvida a Constituinte portuguesa. Depois de obter a submissão de D. Miguel, D. João VI restaura-se com poderes absolutistas. Nessas novas condições, D. João VI é capaz de garantir a sucessão em favor de D. Pedro como uma sucessão dinástica, o que ficou patente com o Tratado do Rio de Janeiro de 1825, nos seus artigos 1º ao 5º, em especial, e nos demais. A data de 29 de agosto de 1825, a do Tratado, é a do reconhecimento internacional da existência formal do Império do Brasil.

Art. 1º: Sua Majestade Fidelíssima reconhece o Brasil na categoria de Império independente, e separado dos reinos de Portugal e Algarves; e a seu sobre todos muito amado, e prezado filho dom Pedro por imperador, cedendo, e transferindo de sua livre vontade a soberania do dito Império ao mesmo seu filho, e a seus legítimos sucessores. Sua Majestade Fidelíssima toma somente, e reserva para a sua pessoa, o mesmo título.

Art. 2º: Sua Majestade imperial, em reconhecimento de respeito e amor a seu augusto pai, o senhor dom João VI, anui a que Sua Majestade Fidelíssima tome para a sua pessoa o título de imperador.

Art. 3º: Sua Majestade imperial promete não aceitar proposições de quaisquer colônias portuguesas para se reunirem ao Império do Brasil.

Art. 4º: Haverá d’ora em diante paz e aliança, e a mais perfeita amizade entre o

⁶ D. Miguel, irmão mais moço de D. Pedro, foi rei de Portugal. Guerreou contra D. Pedro. Era um adepto do absolutismo monárquico. Até hoje em Portugal, as pessoas interessadas em história ou são a favor de D. Pedro, a que chamam de D. Pedro IV, ou tomam partido de D. Miguel. O atual pretendente ao trono português, D. Duarte, é descendente patrilinear de D. Miguel, sendo sua pretensão política baseada no fato de D. Miguel ter sido filho genealógico, ainda que provavelmente não filho genético, de D. João VI.

Império do Brasil e os Reinos de Portugal e Algarves, com total esquecimento das desavenças passadas entre os povos respectivos.

Art. 5º: Os súditos de ambas as nações, brasileira e portuguesa, serão considerados e tratados nos respectivos estados como os da nação mais favorecida e amiga, e seus direitos; e propriedades religiosamente guardadas, e protegidas; ficando entendido que os atuais possuidores de bens de raiz serão mantidos na posse pacífica dos mesmos bens.

Fato é que a colcha de retalhos oligárquicos que era a América portuguesa, após confrontos e contrariedades nas províncias do norte e nordeste, se reporta à nossa nova Lisboa: a cidade do Rio de Janeiro⁷. Caso se intentasse um modelo republicano, certamente haveria uma dispersão de estados soberanos e uma demora do processo de reconhecimento internacional. Observe-se que o Reino do Brasil já era uma entidade política prévia, sendo agora apenas transformado em Império do Brasil.

Em 1822, com confirmação em 1825, pelo Tratado do Rio de Janeiro, acontece a autonomia política e patrimonial com relação aos recursos brasileiros. Nasce o Império do Brasil e um Império português remanescente muito menor em importância geoeconômica.

Nele, a cultura e a geopolítica lisboeta reflorescem na Coroa bragantina tropical e nos mercadores e produtores brasileiros voltados para o mercado externo. Na verdade, o velho Portugal tem sua continuação na América. Não por acaso, é o ramo brigantino principal, com D. Pedro, que assume o Brasil. A indisposição com a liberdade capitalista permanece. A herança imaterial monárquica portuguesa é continuada, em duplicidade, na prévia parte americana do patrimônio imperial português.

Era na América que Portugal teria condições de progredir. A antiga sede europeia estava destroçada tanto pela indigência econômica como pelas movimentações modernizantes frustradas.

No Império do Brasil, a mentalidade das redes nos moldes do Império

⁷ Como se tem em Sodré (1986), o Império português, desde o começo do século XVIII, foi um sistema político-econômico secundário em relação ao Império britânico. Quando se inaugura o Império do Brasil, este será do mesmo modo subordinado ao Império britânico. Neste quadro, a nossa “nova Lisboa”, a cidade do Rio de Janeiro, manterá sua sujeição a Londres, como a velha Lisboa europeia o fizera.

português prevalece sobre aquela da economia interna privada. Isto é, a ideia de só domínio e de exploração, ou seja, do uso do poder e não do trabalho e esforço prevalece sobre a mentalidade criativa do empreendedorismo privado colonial. O modernismo do visconde de Mauá é também um fenômeno dependente da parceria com o estado.

Conclusão

Com o Império do Brasil, o sistema de conquista, ou de cima para baixo, se fortalece com a manutenção da escravatura, da agricultura e mineração de exportação, do comércio a grosso e da inibição política do povo. Frustram-se as expectativas de crescimento de baixo para cima anunciadas durante longos anos, tendo como exemplo os Estados Unidos da América.

O século XIX brasileiro vai até 1930, ao menos.

Nesse tempo, reafirmou-se a condução pelos governantes e agentes públicos dos processos econômicos e a imposição da parceria governamental à iniciativa privada. De tudo se toma conta, porque tomar conta e dar soluções sempre é bom: dá dividendos e ganhos significativos no plano do poder; ainda que incomum a apropriação de dinheiro vivo.

Os meios para tomar conta e impor parceria são variadíssimos: licenças, imposição de parceiros em projetos, concessões, contratações diretas e licitações forçadas, perdões, permissões, convênios, remissões, alvarás, mercês, parcelamentos de dívidas, legislação favorável, empréstimos generosos. Quem domina são as redes de inspiração histórica lisboeta capitaneando os empreendimentos e dando preferência ao grande comércio e às rendas públicas feitas com base nesses interesses e sua dinâmica.⁸

Durante todo o século XIX, e mesmo até a Revolução de 1930, houve a confirmação do domínio dos espaços físicos brasileiros como territórios ocupados economicamente. No tempo da secessão, havia cerca de $\frac{3}{4}$ do Brasil para ocupar-se efetivamente.⁹ Esse imenso espaço tinha de ser “territorializado”, no sentido da Geografia, de cima para baixo e não na liberdade da economia interna, ou seja, pela iniciativa privada. O possível capitalismo industrial sempre amedrontou o arcaísmo político.

O Brasil era um oceano a vencer e usar, em moldes semelhantes aos oceanos ocupados pelos portugueses nos séculos XVI e XVII. O Império do Brasil era país disperso social e economicamente, a ser ocupado dentro da lógica de conquista mercantilista e não na possível estratégia alternativa da agricultura

⁸ Faoro, 1976 v. 2:437.

⁹ Moraes, 2009:112.

livre, da manufatura e do comércio que vinha sendo testada com sucesso pelos empreendedores sertanejos e das pequenas vilas.

É sem dúvida difícil saber o que ocorreria se a América portuguesa se fragmentasse em várias repúblicas independentes. Esses estados concorreriam e dariam exemplos bons uns aos outros? Quem sabe, sem os Bragança seria melhor para os povos brasileiros? Haveria industrialização efetiva em alguns deles durante o século XIX?

Aqui não havia carvão mineral em abundância e qualidade. Quanto ao ferro, ele sozinho, não era suficiente para provocar e sustentar uma revolução industrial.¹⁰ Mas teria sido possível o desenvolvimento a contar da agricultura livre, com terras entregues a quem as quisesse lavrar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOXER, Charles Ralph. *A Idade do Ouro do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

CALDEIRA, Jorge. *História da Riqueza no Brasil – Cinco séculos de pessoas, costumes e governos*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017, pp.95 a 101.

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder – Formação do Patronato Político Brasileiro*, São Paulo: Editora Globo, 2012.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. *O Antigo Regime nos Trópicos – A Dinâmica Imperial Portuguesa (séculos XVI – XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FURTADO, Júnia Ferreira. *Homens de Negócio – A Interiorização da Metrópole e do Comércio Nas Minas Setecentistas*. 2ª. edição. São Paulo: Hucitec, 2006.

“O Oráculo Que Sua Majestade Foi Buscar”: D. Luís da Cunha e a Geopolítica do Novo Império Luso-Brasileiro. In FRAGOSO,

¹⁰ Moog, 1985:44-45.

João; GOUVÊA, Maria de Fátima (organizadores). *Na Trama das Redes – Política e Negócios no Império Português, Séculos XVI-XVIII*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GOUVÊA, Maria de Fátima. *Redes Governativas Portuguesas e Centralidades Régias no Mundo Português, c. 1680-1730*. In FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (organizadores). *Na Trama das Redes – Política e Negócios no Império Português, Séculos XVI-XVIII*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

HESPANHA, António Manuel. *Antigo Regime nos Trópicos? Um Debate Sobre o Modelo Político do Império Colonial Português*. In FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (organizadores). *Na Trama das Redes – Política e Negócios no Império Português, Séculos XVI-XVIII*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MOOG, Vianna. *Bandeirantes e Pioneiros - 15ª edição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia Histórica do Brasil*. São Paulo: Annablume, 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. *As Razões da Independência, 4ª edição*. São Paulo: Difel, 1986.

SOUTHEY, Robert. *História do Brasil. 3 volumes*. Belo Horizonte e São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1981.

A ORIGEM CUNHENSE DE PATRICIA REHDER GALVÃO
UMA BREVE HISTÓRIA DE UM RAMO ANCESTRAL

Décio Ferraz da Silva Júnior

Resumo: *A genealogia de Patricia Rehder Galvão pelo ramo cunhense dos Galvão de França. A breve história do Padre Antônio Galvão Freire, suas mulheres e filhos.*

Abstract: *The genealogy of Patricia Rehder Galvão through the Cunha's branch of the Galvão França. The brief history of Father Antônio Galvão Freire, his wives and children.*

Muitas foram aquelas a desempenhar importante papel na conquista dos direitos das mulheres nas primeiras décadas da República Brasileira. Mulheres como Elvira Boni de Lacerda, a sufragista Bertha Lutz, Terezinha Zerbini etc. estavam entre aquelas que, rompendo os padrões da época, contribuíram para a inserção do feminino no mercado de trabalho, na política e nas ciências, em que pese a letargia com que a sociedade brasileira assimila as mudanças progressistas. Mas entre elas uma mereceu destaque em vários trabalhos acadêmicos, ensaios, críticas, reportagens e filme: Patricia Rehder Galvão. A garota de olhos verdes e olhar triste, personagem marcante na história de São Paulo nas décadas que anunciavam o século XX.

Nenhuma mulher foi capaz de transgredir os limites do seu tempo como ela ousara fazer. A garotinha interiorana, nascida na pacata cidade de São João da Boa Vista¹, havia se mudado muito jovem para a efervescente e ao mesmo tempo provinciana cidade de São Paulo. Berço do movimento anarquista urbano já decadente, protagonizado pelos imigrantes europeus durante a assim chamada Primeira República, a metrópole abrigava a partir de então uma garota normalista da Escola Caetano de Campos, que apesar da ingenuidade da vida escolar, dividindo seu tempo com as aulas do Conservatório Dramático e Musical, não deixava de compadecer-se com a injustiça social a sua volta, o que a fez colaborar com o Brás Jornal, assinando textos com o pseudônimo de Patsy, escondendo sua jovial precocidade, mas não sua condição de mulher.

¹ Nascida em São João da Boa Vista, SP, em 09-JUN-1910, filha de Thiers Galvão de França e sua mulher Adélia Rehder, falecida em Santos, SP, em 12-DEZ-1962.

Anos mais tarde, já vivendo com o escritor Oswald de Andrade, com quem se casaria depois, descontente com os integrantes do movimento da Semana de Arte de 22, para quem não passavam de esnobes, passa a integrar o Partido Comunista Brasileiro, participando de movimentos e contribuindo para jornais marxistas. Retornando ao Brasil, após viagem jornalística pela Europa e Ásia, escrevendo para vários jornais, foi presa e torturada mais de uma vez pela repressão do regime ditatorial do governo Getúlio Vargas, acusada de pertencer à frente de esquerda que reunia comunistas, socialistas e outras correntes. Decepcionada com os rumos do movimento comunista não só no Brasil como também na Europa abandona o partido e passa a trabalhar no Jornal Tribuna de Santos, em companhia do segundo marido, Geraldo Ferraz².

Filha do advogado, jornalista e membro do Partido Constitucionalista **THIERS GALVÃO DE FRANÇA**, nome que certamente homenageava o Presidente da França no início da década de 1870, Marie Joseph Louis Adolphe Thiers, primeiro da Terceira República Francesa, batizado com cinco meses e seis dias de vida na Matriz de São João da Boa Vista, SP, na data de 31-AGO-1874³, e falecido na Cidade de São Paulo, SP, em 22-JAN-1947, **PATRICIA GALVÃO** foi neta do cunhense Joaquim Galvão Freire de França (residente no Embaú e mais tarde Agente dos Correios em Guaratinguetá, SP, com sua segunda⁴ esposa Guilhermina Virgínia do Espírito Santo.

Sua avó pelo lado paterno, Guilhermina Virgínia, também nascida e batizada em Guaratinguetá, SP, contraiu matrimônio em São João da Boa Vista, SP, por volta de 1871, mediante processo de dispensa matrimonial, pois sendo sobrinha do marido estava ligada a ele por consanguinidade em 2º grau misto ao 1º de afinidade⁵, na medida em que era filha de Tomas de Aquino Júnior (nat. de

² Texto baseado no trabalho do CPDOC/FGV - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil in [www.https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/patriciagalvao](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/patriciagalvao).

³ Livro de Batismo da Matriz de São João Batista, SP, de 1874/1878. Foram padrinhos os tios Emilio Galvão de Miranda Freire e Maria Joaquina Gomes de Miranda. Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista - ACDSJBV.

⁴ Joaquim Galvão Freire de França foi casado em primeiras núpcias, na residência de Antônio da Silva Miranda, Vila de Guaratinguetá, SP, na data de 26-AGO-1857, com sua parente em 3º grau de consanguinidade em linha transversal Malvina Galvão de Miranda (nat. e falecida na Vila de Guaratinguetá, SP, em 28-OUT-1869), filha de Antônio da Silva Miranda (nat. de São João Del Rei, MG, Bispado de Mariana) e sua mulher Teodora Galvão de Lima (França ou Freire) – nat. de Guaratinguetá, SP, casados na Vila de Guaratinguetá, SP, em 12-JUL-1825; n.p do Cap. Antônio da Silva Miranda e s/m. Dona Luiza da Costa Salvada; n.m do Cap. Inácio Correa Galvão Freire França e de sua companheira Francisca Machado de Lima.

⁵ A expressão conforme dispensa matrimonial.

Cuiabá, MT) e s/m. Mariana Galvão Freire (nat. de Guaratinguetá, SP), ambos casados na Vila de Guaratinguetá, SP, em 10-JUN-1851, e neta dos casais: Tomas José de Aquino e s/m. Joana Machado (nats. de Lorena, SP)⁶; e de Antônio da Silva Miranda (nat. de São João Del Rei, MG, Bispado de Mariana) e s/m. Teodora Galvão de Lima (França ou Freire), casados na Vila de Guaratinguetá, SP, em 12-JUL-1825⁷.

Vivendo a infância e juventude em sua terra natal, **THIERS GALVÃO DE FRANÇA** contraiu matrimônio em 26-ABR-1902 com a jovem São-Joanense **ADÉLIA REHDER**, nascida no ano de 1884, filha de Germano Rehder Sobrinho (nat. de Araraquara, SP) e sua mulher Ordália Ordalina de Aguiar; neta pelo lado paterno de Nicolau Rehder Filho e sua mulher Augusta Amália Seiffert (nats. da Alemanha); e pelo lado materno de João Crisóstomo de Almeida Taques e sua mulher Maria Isabel de Aguiar⁸.

⁶ Casal de negros libertos, agricultores, moradores no fogo 23, da 3ª Companhia, Bairro do Rio Morto, Ordenanças de Lorena de 1802 – DAESP.

⁷ Livro de Casamento de Guaratinguetá de 1816/1831 - fl. 52v/53. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA.

O noivo filho do Cap. Antônio da Silva Miranda e s/m. Dona Luiza da Costa Salvada, a noiva filha do Cap. Inácio Correa Galvão Freire França e de sua companheira Francisca Machado de Lima.

No assento de casamento de Teodora Galvão de Lima consta ser ela filha de pai incógnito, mas para Carlos Eugênio Marcondes de Moura a noiva seria filha do relacionamento entre o Cap. Inácio Correa Galvão Freire França com Francisca Barbosa de Lima (MOURA, Carlos Eugênio Marcondes. Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá (1733/1972), 2ª Edição – 1973, 2ª. Parte – pág. 358/362).

O capitão Antônio da Silva Miranda foi vereador da Câmara Municipal de Guaratinguetá, transferindo-se para a Vila de Areais, onde consta registrado na Lista de Ordenanças como pardo, livre, negociante. Na Lista de Ordenanças da Vila das Areais do ano de 1836, 1º Quarteirão, Antônio da Silva Miranda é registrado como preto e as filhas Ana, Mariana e Lucia também, o que sugere um casamento multirracial. Mas na Lista do ano de 1832 Teodora Galvão de Lima também é listada como preta.

⁸ Nicolau Rehder Filho estabeleceu-se em São João da Boa Vista após a conclusão do ramal da ferrovia da Companhia Mogiana de Casa Branca até Poços de Caldas. Construiu diversos prédios importantes na cidade como o antigo Fórum e a cadeia em 1887, a Igreja Matriz em 1890 e sua residência no mesmo ano. Mais tarde, dedicou-se a empreendimentos de colonização em Ibitinga.

Foi filho de Klaus Rehder, que também usava o nome Nicolau, e sua mulher Magdalena Armbrust Rehder (nats. de Winseldorf), luteranos originários do Grão Ducado de Holstein. O casal e os filhos, juntamente com outras 36 famílias, vieram para o Brasil em 1852 partindo do Porto de Hamburgo em 09/03/1852 no veleiro Emilie, com chegada em Santos em 10/05/1852, de onde seguiram para trabalhar na Fazenda São Jerônimo de propriedade do Senador Francisco Antônio de Souza Queiroz (Acervo Instituto Martius-Staden – fichas 5510/5515, pasta GIVh55 - 1181). “Mas Klaus Rehder,

Por conta da ascendência de seu pai, **PATRÍCIA GALVÃO** se ligava genealogicamente às antigas famílias do Vale do Paraíba, mais precisamente aquelas pertencentes às vilas de Guaratinguetá, SP, e Pindamonhangaba, SP, locais de nascimento e fixação de inúmeros membros das famílias **GALVÃO DE FRANÇA, CORREIA LEITE**, etc.

Por ser neta de Joaquim Galvão Freire de França, **PATRÍCIA GALVÃO** descendia também do Alf. Francisco Nabo Freire, Juiz Ordinário da Vila de Guaratinguetá, SP, onde foi batizado em 13-JUL-1750, e de sua mulher Francisca Xavier de França, natural e falecida em Guaratinguetá, SP, na data de 15-FEV-1805⁹, ambos casados na Capela de N.ª Aparecida em 06-JUL-1769 e moradores do bairro do Rio Acima; ele filho do português Francisco Nabo Freire – nat. da Cidade de Lagos, Algarve, Portugal – e sua segunda mulher Maria Pires Bueno, nat. de Pindamonhangaba, SP; ela filha do Capitão Antônio Galvão de França - natural da Cidade de Faro, Algarve, Portugal – e sua mulher D. Isabel Leite de Barros, nat. de Pindamonhangaba, SP.

Ou seja, **PATRÍCIA GALVÃO** mantinha parentesco com **ANTÔNIO DE SANT'ANA GALVÃO**, nascido em Guaratinguetá, SP, por volta de 1739, beatificado em 25 de outubro de 1998 e canonizado em 11 de maio de 2017 pelo Papa Bento XVI, recebendo o nome de **SÃO FREI GALVÃO** (Revista ASBRAP nº 25, pág. 129), pois sua bisavó Francisca Xavier de Freire era sobrinha neta do mencionado santo guaratinguetaense e o seu tetravô, o Capitão Inácio Galvão Freire França, era sobrinho do renomado religioso.

Mas a sua ascendência vale-paraibana não se resumia aos troncos das antigas famílias de Guaratinguetá, SP, e Pindamonhangaba, SP, pois seu avô Joaquim Galvão Freire de França era nascido na então Vila de Cunha, SP, bem como seus bisavós Manuel Gomes de Siqueira¹⁰ e sua mulher Francisca Xavier Freire ou França, casados na Vila de Cunha, SP, em 14-FEV-1820¹¹. Aliás, é de

tendo vendido a sua propriedade em Winseldorf, adquiriu um sítio em Rocinha, nas proximidades de Campinas (SP). Após 23 ano regressou com o filho primogênito (F1) para a Alemanha” (Famílias Brasileiras de Origem Germânica – Vol. VI, pág. 223).

Pelo lado feminino de Fritz Seiffert e sua mulher Laura Seiffert; dos avós brasileiros, pelo lado masculino, bisneta de Joaquim Taques Alvim e sua mulher Angélica de Almeida, mas essa ascendência não foi possível comprovar antes da publicação deste trabalho.

⁹ Certidão juntada às fls. 34 dos autos de Prestação de Contas de Testamento, ano de 1809 – n. 11985, cód. C05497, APESP/BR - DAESP.

¹⁰ Inventariado com o nome de Manuel Gomes de Oliveira – cx. 23/1839 - Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

¹¹ Livro de Casamento de Cunha de 1803/1838 – fl. 79. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL. Os noivos com impedimento de 3º grau misto ao 4º de consanguinidade. A noiva se casou com o nome de Francisca Xavier, filha de pais incógnitos exposta que foi a Graça Correia Leite.

sua bisavó Francisca Xavier Freire, filha do Padre Antônio Galvão Freire, filho dele do Alferes Francisco Nabo Freire com sua mulher Francisca Xavier de França, sobrinho, portanto, do também Padre Antônio de Sant'Anna Galvão (Frei Galvão), que seus laços com a Cidade de Cunha, SP, foram estabelecidos. Pelo que descreve a literatura, o Pº Antônio Galvão Freire havia sido ordenado presbítero do Hábito de São Pedro em 1796, exercendo a função de vigário primeiramente na Vila de Pindamonhangaba, SP, para depois ser transferido por determinação de D. João VI para a Vila de Cunha, SP, onde permaneceu por longos anos.

Porém, “antes de se ordenar teve Antônio Galvão Freire na cidade de São Paulo uma ligação com Valeriana Maria Veloso, fª do Capitão José Antônio da Silva Coelho, n. Portugal, casado 1759 S. Paulo com Maria da Conceição Veloso, falecida em S. Paulo em 1778 aos 39”¹², com a qual nasceram dois filhos, residentes e casados na Vila de Cunha, SP: Ana Xavier de França e Antônio Xavier Freire. Antônio fora sacristão na Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Cunha por longos anos, atuando junto ao pároco da matriz, seu próprio pai. Mais tarde, por volta de 1835, listado nas Ordenanças da Vila no 7º Quarteirão da 2ª Companhia, fogo 31, já se encontrava atuando como negociante de ‘fazenda seca’ e solteiro. Veio a se casar na Vila de Cunha, SP, em 11-JUL-1839 com sua parente em 4º grau de consanguinidade Maria José das Dores¹³, filha de Joaquim Gomes de Siqueira¹⁴ e s/m. Maria Zelinda de Toledo; n.p de pais incógnitos; n.m de Antônio Monteiro Ferraz e s/m. Maria Isabel de Toledo. Nesse registro de casamento, Antônio Xavier Freire consta nascido em São Paulo, SP, exposto ao Sargento Francisco Lopes de Camargo, pai do Capitão de Ordenanças da Vila de Cunha, SP, nos idos de 1803, Antônio José Lopes de Camargo¹⁵.

Antônio Xavier Freire foi figura de proa, membro do Partido Conservador, Juiz Municipal, Presidente da Câmara Municipal de Cunha¹⁶, SP, onde faleceu na

¹² MOURA, Carlos Eugênio Marcondes. Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá (1733-1972), 2ª Edição – 1973, 2a. Parte – pág. 298.

¹³ Inventariada com o nome de Maria das Dores de Siqueira – cx. 68/1895 - Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

¹⁴ Joaquim Gomes de Siqueira foi assassinado brutalmente pelo escravo Antônio, pertencente ao Alf. Nuno da Silva Reis, meu trisavô pelo lado paterno, condenado à morte por enforcamento em 1844 – Gazeta dos Tribunais de 22 de agosto de 1845, n. 252, pág. 04.

¹⁵ Acredito que a preferência de Antônio José Lopes de Camargo pela Vila de Cunha, ao abandonar a Vila de São Paulo partindo em fuga após desertar da milícia local, se deve à proximidade criada pela família Lopes de Camargo com o então habilitante Antônio Galvão Freire, pois como se nota seu segundo filho foi exposto na casa de Francisco Lopes de Camargo, que certamente acobertou a aventura amorosa do pretendente ao sacerdócio.

¹⁶ Carlos Eugênio Marcondes de Moura tomou o pai pelo filho homônimo ao afirmar que Antônio Xavier Freire foi Comendador da Ordem da Rosa e Deputado Provincial em 1872/1873 – 19ª Legislatura – 2º Distrito – 275 votos, quando na verdade o fora o

data de 11-JAN-1856¹⁷, merecendo linda nota de falecimento, recitada no túmulo por seu amigo tabelião José Pedro de Gouveia Veiga, publicada posteriormente no *Jornal do Commercio*¹⁸:

“Eu não venho, senhores, perante vós, na casa de Deos, antigos pergaminhos desenrolar, para demonstrar a origem nobre, e feitos pomposos que o mundo desgraçadamente aprecia, sem se lembrar que muitas vezes esses títulos são adquiridos pela força e barbaridade dos poderosos da terra, mas que nos olhos de Deos e da sã philosophia são quimeras e vagas sombras que desapparecem na escuridade dos seculos. Eu, senhores, venho derramar uma lagrima de saudade e de gratidão sobre os restos mortaes de nosso amigo e irmão commum, o Sr. Antônio Xavier Freire. Elle, senhores, teve seu nascimento na cidade de S. Paulo, e ainda na sua juventude veio habitar nesta villa, onde desde logo começou a gozar da estima e sympathia publica, e viveu 60 annos, até que foi victima de um abcesso no fígado que o levou á sepultura no dia 11 deste corrente mez.

Como homem christão, senhores, foi nimamente religioso, praticou sempre actos de virtude e caridade, como vós, senhores, mais do que eu presenciastes por mais de 40 annos. Como homem civil, mereceu os sufragios das votações populares, e de governo, cujos encargos fun[...] com honradez e intellingencia. Como amigo, foi [...] hospitaleiro e obsequioso, e sabia respeitar todas as [...]dades, que por ventura as occasiões permitião que com ele estivessem em contacto. E como esposo e pai, senhores, ele foi amante consorte e carinhoso pai; não poucas vezes eu o vi, senhores, derramar lagrimas sentimentaes pelos sofrimentos morbidos pela sua fiel e adorada esposa; e em seus braços apertar ternos e innocentes filhos; os quaes hoje, na orphandade, só tem os desvelados cuidados da triste e desolada mãe. O seu passamento, senhores, e uma triste realidade; mas quem foi tão temente a Deos, quem foi cidadão tão prestante, amigo sincero, affavel e amante esposo, e carinhoso pai, não póde deixar de

Ten. Antônio Xavier Freire, também redator e proprietário do *Jornal “O Cunhense”*, Promotor Público e Oficial do Registro Civil de Guaratinguetá, SP, onde veio a falecer em 1913 - Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá (1733/1972), 2ª Edição – 1973, 2a. Parte – pág. 304.

¹⁷ Antônio Xavier Freire lavrou testamento na Vila de Cunha, SP, em 11-JAN-1856 dispondo ser natural de São Paulo, filho natural do Rev. Padre Antônio Galvão Freire (falecido) e Valeriana Maria Veloso, esta solteira e aquele no estado de Secular, casado com Maria José das Dores, com quem teve vários filhos, ainda vivos dois: Antônio e João, e também um filho tido em estado de solteiro, antes de 02/09/1837, hoje com 24 anos +/-, de nome Antônio Galvão Freire França, exposto e criado na casa da finada Isabel Cardoso Leite, hoje casado com Feliciano Maria da Anunciação, filha do Major Antônio da Silva Guimarães e s/m. Feliciano Perpetua Felicidade (Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso” - cx 35/1856).

¹⁸ *Jornal do Commercio*, sábado 02 de fevereiro de 1856, n. 33, pág. 2.

gozar na celestial morada o premio de tantas virtudes, enquanto que sua memoria e saudosa ausencia gravadas ficão em nossos corações; sua alma virtuosa descanse em paz na habitação dos justos. Oremos por sua alma. A terra lhe seja leve.”

Por sua vez, Ana Xavier de França, nascida em São Paulo, SP, por volta de 1794, contraiu matrimônio na Vila de Cunha, SP, em 15-MAIO-1809¹⁹ com seu parente em 4º grau misto ao 3º de consanguinidade José de Godoy Moreira²⁰, filho de Antônio Pedro de Alcântara (nat. de São Paulo, SP) e s/m. Isabel Cardoso Leite (nat. de Pindamonhangaba, SP) – S.L 5, pág. 195; n.m do Tenente Manuel da Costa Paes (nat. de Pindamonhangaba, SP) e s/m. Isabel Cardoso Leite – S.L, 5, pág. 186.

Mas o Padre Antônio Galvão Freire, enquanto mantinha residência na Vila de Cunha, SP, antes de se mudar para a Freguesia do Embaú, SP, vivendo próximo aos filhos do primeiro relacionamento, teve com Maria Gertrudes Bueno (nat. de Santos, SP)²¹ outros filhos, entre eles uma menina de nome Francisca, supostamente nascida em Itu, SP, exposta a Graça Correia Leite²². A menina Francisca passou a infância na Vila de Cunha, SP, vivendo com a tia-avó Ana Jacinta Galvão de França²³, mulher do Capitão-mor José Gomes de Siqueira e

¹⁹ Livro de Casamento de Cunha de 1803/1838 - fl. 30v. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL. Neste assento a noiva consta como nascida na Vila de Itu, SP, exposta a Dona Ana Dias Leite. Ao se casar, Ana Xavier de França vivia na companhia do pai, levando consigo a escrava Tereza como dote de casamento (vide Lista de Ordenanças da Vila de Cunha, SP, de 1809).

²⁰ Com onze anos de idade no inventário da mãe. Inventário de Antônio Pedro de Alcântara – CX 03/1795 – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

²¹ Maria Gertrudes Bueno, bat. na Matriz de Santos em 08-DEZ-1785, filha do Porta Bandeira Antônio Bueno de Araújo e sua mulher Dona Francisca Maria dos Anjos (nats. de Santos), neta paterna de Bernardo Bueno de Araujo e s/m. Dona Ana Francisca Leite (nat. de Santos), neta materna de Antônio Coelho (nat. da Ilha Terceira) e s/m. Gertrudes Maria de Sa (nat. de Santos) – Certidão às folhas 03 dos Autos de Justificação cx. 55/1840 – Processo Civil – Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”.

²² Para Carlos Eugênio Marcondes de Moura a menina Francisca era filha de mãe desconhecida. Contudo, acredito que a criança seria a primeira filha de Maria Gertrudes, o que teria gerado processo crime para o Padre Antônio Galvão Freire. Infelizmente o processo encontra-se danificado, não sendo possível verificar o conteúdo e confirmar documentalmente a tese aqui ventilada (Proc. de Sevícias de ¹⁸⁰³ - Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo – ACMSP).

²³ Ana Jacinta Galvão de França, casada com o Capitão-mor José Gomes de Siqueira e Mota, mantinha consigo vários agregados, alguns filhos do sobrinho padre: Maria

Mota, que lhe abrigou acobertando a vida dupla conduzida pelo sobrinho padre, Antônio Galvão Freire, casando-se a primeira vez em idade adolescente na Vila de Cunha, SP, em 14-FEV-1820, entre quinze e dezesseis anos, com seu primo em terceiro grau misto ao quatro de consanguinidade Manuel Gomes de Siqueira²⁴, filho de João Gomes de Siqueira (nat. de Cunha, SP) e s/m. Francisca Maria de Oliveira (nat. de Taubaté, SP); n.p do Cap. João Gomes de Siqueira e s/m. Ana Maria do Monte²⁵; n.m de Manuel Oliveira Neves e s/m. Joaquina Correia; para depois se transferir, juntamente com o marido, como agregada, para a casa do próprio pai²⁶.

Porém, essa convivência familiar durou pouco. Por volta de 1825 o casal passa a viver de forma independente, pois na Lista de Ordenanças correspondente, 1ª Companhia, residente no Fogo 9, o Padre Antônio Galvão Freire (com 54 anos) encontrava-se vivendo apenas com seu filho Antônio Xavier Freire, que contava então com trinta anos de idade. A partir desse momento, Maria Gertrudes Bueno aparece nos registros das Ordenanças da Vila pela primeira vez, natural de São Paulo, SP, com 35 anos de idade, lavradora, vivendo na 3ª Companhia do Alf. Manuel Vicente dos Reis, Bairro do Pico Agudo, Fogo 65, com os agregados: Antônio Nabo (9 anos), Francisco Nabo (5 anos), Felicidade (18 anos) e Ana Eugênia (6 anos)²⁷.

Com o passar do tempo, as aparências cederam lugar às evidências, pois na Lista de Ordenanças de 1835, 4º Quarteirão da 1ª Companhia do Inspetor Francisco José de Souza, residente no Fogo 1, já se encontrava o Padre Antônio

(19 anos); Manoela (12 anos); Joaquim (16 anos); Jesuína (5 anos); Francisca (10 anos). Francisca vinha a ser a filha do padre de nome Francisca Xavier de França, que se casou com Manuel Gomes de Siqueira.

²⁴ Livro de Casamento de Cunha de 1803/1838 - fl. 79. Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL. Anos mais tarde, já viúva, Francisca Xavier de França contraiu núpcias pela segunda vez na Vila de Cunha em 30-OUT-1841 com Manuel José de Carvalho, fº de Antônio José de Carvalho e s/m. Francisca Monteiro de Toledo (Liv. Cas. de 1838/1870 – fl. 13v).

²⁵ Por este casal, Patricia Galvão de França ligava-se, ainda, aos troncos de José Gomes de Gouveia (nat. da Freguesia de São Pedro, Cidade de Faro, Algarve) e s/m. Maria Nunes de Siqueira (nat. de São Paulo, Batizada em Sant'Anna, Fazenda dos Padres da Companhia de Jesus) - Revista ASBRAP n. 15, págs. 173/192.

²⁶ Na Lista de Ordenanças de 1821, 1ª Companhia do Sargento-mor Luiz Manuel de Andrade, residente no Fogo 7, encontrava-se vivendo o Padre Antônio Galvão Freire com os agregados: Manuel Gomes de Siqueira e s/m. Francisca Xavier Freire, e também com Antônio Xavier (24 anos) e Felicidade (11 anos).

²⁷ Ana Eugênia França se casou na Vila de Cunha em 12-JUL-1837 com seu primo em segundo grau de consanguinidade Manuel Galvão de Siqueira (Liv. 1803/1838 - fl. 172v), filho do Alf. Manoel Monteiro de Siqueira e s/m. Maria Leite França.

Galvão Freire (66 anos), vivendo na companhia dos “agregados”: Maria Gertrudes Bueno, “*natural desta*”, com 48 anos de idade; Antônio Nabo (8 anos); Francisco Nabo (13 anos); Ana Eugênia (15 anos); Francisco de Paula (25 anos); Francisco (13 anos). Seu filho Antônio Xavier aparece separado do pai, morando na vila, listado no 7º Quarteirão da 2ª Companhia, fogo 31, como negociante de ‘fazenda seca’ e solteiro.

Sentindo-se envelhecido, depois de angariar patrimônio suficiente, pede às autoridades eclesiásticas sua aposentadoria, com a qual se transfere com a família para a região da Freguesia do Embaú, atual cidade de Cruzeiro, SP, onde faleceu em 08-FEV-1850 aos oitenta e dois anos de idade. Seguindo o costume da época, lavra testamento na Capela de N.Sª da Conceição de Aparecida em 20-DEZ-1839, na presença das testemunhas: Manuel Isidoro do Triunfo; Manuel José Bitencourt; e José Galvão de França, reconhecendo a existência de dois filhos naturais: Antônio Xavier Freire e Ana Xavier França, “*que havia tido antes de achar-me instituído em ordens sacras, e de mulher solteira, estando desimpedida para comigo receber-se em matrimônio, e como tais sempre os reconheci, reconheço e os declaro instituídos herdeiros das duas terças partes de meus bens*”.

Não se restringindo aos filhos naturais tidos no estado de secular, conforme alega, com a paulistana Valeriana Maria Veloso, o testador declara ainda que “*depois de cumpridas as minhas disposições e legados acima mencionados, de todo remanescente que ficar da minha terça, instituo por herdeiros Ana Eugenia França, casada com Manuel Galvão de Siqueira, Francisco Bueno Freire e a Antonio Galvão de França os quais supposto q. são meus filhos, e por tais tão bem os reconheço e declaro; contudo sendo filhos sacrílegos, vulgo de danado e punível coito, como tidos depois de me achar instituído em ordens sacras; não podem por isso entrar em concorrência na sucessão e herança em que forão por mim instituídos os meus dois filhos naturais; pelo que somente os instituo e declaro herdeiros em igual parte do remanescente da minha terça.*”

Mas a companheira de toda vida não foi esquecida pelo testador, mesmo não sendo assim designada por motivos óbvios. O Padre Antônio Galvão Freire fez questão de deixar claro no testamento quais bens já pertenciam a ela, evitando assim questionamentos, mas também aquilo que poderia ser legado, sem que houvesse prejuízo aos demais herdeiros. Declarou que “*dos bens que existem como em comum em minha casa, são privativamente a D. Maria Gertrudes Buena, minha segunda testamenteira acima nomeada, que existe e mora em minha casa, e companhia, não so todas as alfaias, especies do seu uso; com tão bem o esc^{vo} Francisco; q. lhe foi por mim doado por huma Escripura Publica juntamente com outro escravo de nome Domingos, q. depois foi por ella trocado pelo escravo João Muleque, q. ainda agora possui; cujos Escravos constantes dessa Escripura lhe forão por mim doados pelo preço de duzentos e trinta e seis mil e duzentos reis, e portanto me houverem custado na Corte no Rio de Janeiro: e assim mais são do privativo dominio e posse della os escravos de nomes Margarida, Lucio e Jacinta, por serem estes filhos da escrava crioula de nome Clara, q.*

ella havia comprado ao Coronel Antonio Jose de Macedo, e q. faleceu depois deixando-lhe as ditas crias e produçoens: e ultimamente o muleque de nome Antonio de Nação Congo, que foi por ella comprado a Manuel Monteiro.”

E foi além. Bens pessoais pertencentes a ele cujo valor a companheira pudesse aproveitar foram também listados, pois deixou “*tão bem da mesma forma em legado a d^a minha segunda testamenteira D. Maria Gertrudes Buena, meu copo de prata, que tem correntes de mesmo metal, meia dúzia de talheres de prata, e a minha caixa de ouro p. tabaco que igualmente sahirão da m^a Terça*”.

Como se nota, tudo demonstra que o núcleo familiar composto pelo padre e sua companheira existia de longa data. Basta verificar que aqueles herdeiros instituídos em testamento são os mesmos listados nas Ordenanças da Vila de Cunha, SP, de 1835, residentes na casa do sacerdote na qualidade de “agregados”, também em companhia da mãe Maria Gertrudes Bueno, jovens de nomes: Antônio Nabo (8 anos); Francisco Nabo (13 anos); Ana Eugênia (15 anos)²⁸, patronímico este do avô paterno Francisco Nabo Freire, abandonado pela família ao longo do tempo. Logo, o presbítero já vivia em família mesmo residindo na localidade onde exercia o sacerdócio em plena Matriz de Nossa Senhora da Conceição, o que certamente era de conhecimento geral e socialmente tolerado, mas é bom dizer que não foi este presbítero o primeiro a se comportar dessa maneira no seio da comunidade cunhense, pois antes e depois dele outros sacerdotes se aventuraram nos leitos de outras donzelas e viúvas abandonadas à própria sorte.

²⁸ Antônio Nabo, mais tarde Antônio Galvão França, conforme testamento, se casou pela primeira vez na Freguesia do Embaú em 15-MAIO-1852 (Liv. 1, fl. 07v.) com sua sobrinha Guilhermina Galvão Freire, filha da irmã Ana Eugênia França e seu marido Manuel Galvão de Siqueira, usando o nome Antônio Galvão Freire. Francisco Nabo, mais tarde Francisco Bueno Freire, se casou na Freguesia do Embaú, SP, em 16-JAN-1851 com Delfina Maria de Siqueira, viúva de Antônio José da Silveira.

FONTES DE PESQUISA

Arquivos Eclesiásticos:

Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo – ACMSP

Arquivo da Cúria Diocesana de Lorena – ACDL

Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Aparecida – ACDA

Arquivo da Cúria Diocesana de São João da Boa Vista - ACDSJBV.

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Arquivos Públicos e Privados:

Arquivo Público do Estado de São Paulo – DAESP

Arquivo do Centro de Cultura e Tradição de Cunha - Museu Mun. “Francisco Veloso”

Arquivo do Museu Major Novaes.

Arquivo do Museu Frei Galvão - Arquivo Memória de Guaratinguetá - MFG/AMG

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil -CPDOC/FGV

Acervo Instituto Martius-Staden

Sítios na internet:

<http://www.asbrap.org.br>

<http://arquivoestado.sp.gov.br>

<http://familysearch.org>

www.https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/patriciagalvao

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo: Antão Nunes (Adendas às primeiras gerações)*. In: Revista da ASBRAP nº 15.

COELHO, H. V. Castro. *Origem da Família Galvão de França*. In: Revista da ASBRAP nº 25.

HERKENHOFF, Elly e HERKENHOFF, Rosa. *Famílias Brasileiras de Origem Germânica*. Instituto Hans Staden, São Paulo, SP – Vol. VI. Gazeta dos Tribunais, de 22 de agosto de 1845, nº 252, pág. 04.

Jornal do Commercio, sábado 02 de fevereiro de 1856, nº 33, pág. 2.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, vol. 5, pág. 195.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá (1733/1972)*, 2ª Edição – 1973.

VELOSO, João José de Oliveira. *A História de Cunha – Freguesia do Facão – A Rota da Exploração das Minas e Abastecimento de Tropas*. São Paulo, 2010.

REGISTROS PAROQUIAIS NO ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE NITERÓI (SÉCULOS XVII AO XX)

Antônio Seixas.¹

Resumo: *O Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Niterói, criado em 2001, reúne o acervo de mais de 40 paróquias, dos séculos XVII ao XX, referentes aos municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio de Janeiro, Santo Antônio de Sá, São Gonçalo, São João Marcos, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim, em sua maioria livros de registro de batismo, casamento e óbito de livres, escravizados e indígenas. No presente artigo, procuramos identificar e contextualizar o acervo referente a cada município e paróquia.*

Abstract: *The Historical Archive of the Metropolitan Curia of Niterói, created in 2001, reunites the collection of more than 40 parishes from the XVII to XX centuries, referring to the counties of Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio de Janeiro, Santo Antonio de Sá, São Gonçalo, São João Marcos, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim, in its great majority books with the registers of baptism, weddings and deaths of freemen, slaves and Indigenous. In this article we try to identify and contextualize the collections referring to each county and parish.*

Introdução

¹ Advogado e historiador. Especialista em História do Brasil (IUPERJ), em História do Rio de Janeiro (UFF), em História da Arte Sacra (FSBRJ) e em História Militar (UNISUL). Mestre em História (UNIVERSO). Doutorando em História (UNIVERSO). Membro titular da Academia Mageense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói. Sócio-Adjunto do Colégio Brasileiro de Genealogia. Filiado ao Centro de Estudos da Imaginária Brasileira – CEIB, à Associação Nacional de História – Seção do Rio de Janeiro e à Sociedade Brasileira de Estudos do Oitocentos. Membro do Conselho Estadual de Tombamento do Rio de Janeiro. E-mail: antonioseixasadv@gmail.com.

A Diocese de Niterói foi criada, em 1892, desmembrada da Arquidiocese do Rio de Janeiro, com jurisdição eclesiástica abrangendo os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Sua sede foi transferida para Campos dos Goytacazes (1895) e depois para Petrópolis (1897). Retornou para Niterói apenas em 1908. Seu território eclesiástico foi sendo reduzido ao longo dos anos, com a criação das dioceses do Espírito Santo (1895), de Barra do Pirai (1922), de Campos dos Goytacazes (1922), de Valença (1925), de Petrópolis (1946) e de Nova Friburgo (1960). Foi elevada a Arquidiocese e sede metropolitana, em 1960.²

Atualmente, a Arquidiocese de Niterói abrange em sua jurisdição eclesiástica municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá) e das Baixadas Litorâneas (Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim), com um total de 86 igrejas matrizes, 423 capelas, 158 sacerdotes e 90 diáconos permanentes.³

A Cúria Metropolitana de Niterói é a instância que congrega a administração da arquidiocese e assessora o Arcebispo Metropolitano em sua missão pastoral. É composta por diferentes organismos, como a Mitra Arquidiocesana, o Arquivo Histórico, os Vicariatos e as Paróquias.

O Padre Raphael Bluteau, em seu dicionário do século XVIII, demonstra que as palavras freguesia e paróquia são sinônimas. Freguesia é a igreja paroquial ou o lugar da cidade ou do campo, em que vivem os fregueses ou os paroquianos.⁴ Já Paróquia, a freguesia ou a igreja paroquial, governada por um pároco.⁵

Como observou Alberto Ribeiro Lamego, do pouso, da fazenda e da paróquia surgiram a aldeia, o arraial e a vila,⁶ o que evidencia a importância do estudo dos registros paroquiais para a compreensão do processo de formação dos municípios fluminenses.

Em 1997, Thalita Casadei menciona a existência de dois importantes arquivos eclesiásticos em Niterói: o da Catedral de São João Batista, o mais antigo da cidade, organizado por Monsenhor Antonio Macedo, e o da Cúria, ainda em organização, mas que tinha em sua guarda uma grande quantidade de autos de

² SILVA, Salvador da Mata e. *Arquidiocese de Niterói: Jubileu de Ouro*. Niterói: Muiraquitã, 2010, p. 25-27.

³ ARQUIDIOCESE DE NITERÓI. *Anuário Arquidiocesano 2022: 130 anos construindo o Reino (1892-2022)*. Niterói: Arquidiocese de Niterói, 2022, p. 15-16.

⁴ BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário português e latino: volume 4*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus; Lisboa: Oficina de Paschoal da Sylva, 1712-1728, p. 206.

⁵ BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário português e latino: volume 6*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus; Lisboa: Oficina de Paschoal da Sylva, 1712-1728, p. 280.

⁶ LAMEGO, Alberto Ribeiro. *A planície do solar e da senzala*. 2 ed. Niterói: Imprensa Oficial, 1996, p. 152.

processos de habilitações matrimoniais.⁷

O Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Niterói, criado em 2001, por Dom Carlos Alberto Navarro, 3.º Arcebispo de Niterói, reúne o acervo de mais de 40 paróquias, dos séculos XVII ao XX, referentes aos municípios de Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio de Janeiro, Santo Antônio de Sá, São Gonçalo, São João Marcos, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim (Tabela 01), correspondendo a um universo de quase 800 livros de batismo, crisma, casamento, óbito, índices, provisões, impedimentos, banhos, justificações de batismo, sem esquecer os de compromissos, receitas e despesas de irmandades religiosas. Existe, ainda, um conjunto de livros que não nos foi possível confirmar a que paróquia ou paróquias se refere.

Tabela 01. Municípios e Paróquias

Município	Paróquias (data de criação)
Araruama	São Sebastião de Araruama (1799); São Vicente de Paulo (1857)
Armação de Búzios	Santana e Santa Rita de Cássia (1997)
Arraial do Cabo	Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora dos Remédios (1958)
Cabo Frio	Nossa Senhora de Assunção de Cabo Frio (1615)
Cachoeiras de Macacu	Sant'Anna de Japuiba (1850)
Campos dos Goytacazes	São Salvador de Campos dos Goytacazes (1674); São Gonçalo dos Campos dos Goytacazes (1795)
Cantagalo	Santa Rita do Rio Negro (1842)
Guapimirim	Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim (1755)
Iguaba Grande	Nossa Senhora da Conceição de Iguaba (1966)
Itaboraí	São João Batista de Itaboraí (1696); Nossa Senhora do Desterro de Itambi (1737); Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas (1856); São Pedro Apóstolo de Venda das Pedras (1970)
Magé	Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba (1755)
Maricá	Nossa Senhora do Amparo de Maricá (1755)

⁷ CASADEL, Thalita de Oliveira. *Niterói, a terra e o homem*. Petrópolis: Gráfica Jornal da Cidade, 1997, p. 15-17.

Niterói	São João Batista de Niterói (1696); São Sebastião de Itaipu (1755); São Lourenço (1758); Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba (1840); São Francisco Xavier (1913); Nossa Senhora das Dores do Ingá (1924); São Sebastião do Barreto (1928); Santo Cristo dos Milagres (1947); Nossa Senhora do Sagrado Coração (1950); São João Batista de Tenente Jardim (1961); Porciúncula de Sant'Anna (1965)
Rio Bonito	Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito (1799)
Rio de Janeiro	Nossa Senhora da Apresentação de Irajá (1644); Nossa Senhora de Loreto de Jacarepaguá (1661); Salvador do Mundo de Guaratiba (1755)
Santo Antônio de Sá	Santo Antonio de Sá (1644)
São Gonçalo	São Gonçalo do Amarante (1645); Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros (1844); Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São José Operário do Gradim (1967); Nossa Senhora das Neves (1984)
São João Marcos	São João Marcos (1755)
São Pedro da Aldeia	São Pedro da Aldeia (1795)
Saquarema	Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema (1755)
Silva Jardim	Nossa Senhora da Lapa de Silva Jardim (1801); Nossa Senhora do Amparo de Correntezas (1844)

Fonte: Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói.

O acervo documental da Cúria de Niterói inclui registros paroquiais de municípios que não estão mais em sua jurisdição eclesiástica. Por exemplo, a Paróquia de Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba, no Município de Magé, criada em 1755, pertence, desde 1946, à Diocese de Petrópolis, mas antes pertenceu à Arquidiocese do Rio de Janeiro e à Diocese de Niterói, o que acabou espalhando seus livros de registros pelos três arquivos eclesiásticos. Além disso, o arquivo é importante para a história da Cidade do Rio de Janeiro já que guarda livros das primeiras freguesias criadas no subúrbio carioca, Irajá (1644) e Jacarepaguá (1661).

Alguns livros trazem assentos anteriores à criação das respectivas paróquias. A explicação é simples: antes de se tornarem freguesias, algumas comunidades contaram com a assistência espiritual de um capelão. Critérios demográficos e econômicos nos arraiais foram determinantes para a elevação de capelas ao título de igrejas matrizes. Se a vizinhança de uma capela rural era suficientemente populosa ou abastada para arcar com a remuneração de um capelão, o bispo podia

transformá-la em capela curada, curato ou capela filial, ou seja, servida por um cura, padre ou vigário coadjutor, subordinado ao vigário de uma igreja matriz.⁸

Como o sistema colonial não possuía um caráter propriamente pastoral, as paróquias coladas ou perpétuas, de criação régia, foram mais raras, pois o governo monárquico não tinha interesse em arcar com o pagamento regular da cônica aos párocos. Em consequência, os bispos passaram a criar paróquias independentemente do Padroado Régio, que se sustentavam com dificuldade por meio do dízimo pago pelos fiéis.⁹

As primeiras paróquias abrangiam grandes territórios e seus limites não eram bem definidos. O grande número de freguesias criadas na Capitania do Rio de Janeiro, a partir de 1755, sinaliza para a necessidade de interiorização da administração dos sacramentos em novos núcleos populacionais.

Não raro, a pequena capela de taipa, ao ser elevada a condição de igreja matriz, deu lugar a um novo templo, construído com recursos públicos e doações da comunidade. Nelson Omegna observa que a riqueza das minas, dos engenhos, das fazendas e dos currais foi aplicada na construção e embelezamento das igrejas brasileiras, que contrastavam com a simplicidade do casario em seu entorno.¹⁰

Passamos a detalhar o acervo referente a cada município e paróquia, buscando contextualizá-los, indicando os períodos referentes a cada livro de registro de batismo, casamento e óbito. Neste sentido, não nos deteremos na análise da documentação referente às irmandades religiosas.

Além das corografias de Aires de Casal (1817) e de Caetano da Silva (1896) e das informações coligidas por Monsenhor Pizarro e Araújo, em suas visitas pastorais (1794-1795) e que serviram de base para sua memória histórica do bispado fluminense, publicada na década de 1820, recorremos à coleção de jornais da Biblioteca Nacional, notadamente, a do *Almanak Laemmert*, publicado na Corte, a partir de 1844, e a do jornal O Fluminense, que circula, em Niterói, ininterruptamente, desde 1878.

Araruama

Pedro Guedes Alcoforado traduz a palavra Araruama como “abundância de mariscos ou conchas”, onde “ararú” significaria conchas e “uamá”, abundância, em uma referência a Lagoa de Araruama, onde havia grossa

⁸ FONSECA, Cláudia Damasceno. *Arraiais e Vilas d'El Rei: espaço e poder nas Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 99-111.

⁹ HOORNAERT, Eduardo *et al.* *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: primeira época*. Petrópolis: Vozes, 1977, p. 284.

¹⁰ OMEGNA, Nelson. *A Cidade Colonial*. 2 ed. Brasília: EBRASA, 1971, p. 50-51.

camada de conchas no fundo.¹¹

O Município de Araruama tem sua origem na Freguesia de São Sebastião de Araruama, que pertenceu a Cabo Frio (1799) e depois a Saquarema (1852). Em 1859, a sede do Município de Saquarema foi transferida para Araruama. Sendo restabelecida a Vila de Saquarema, em 1860, persistiu, porém, a Vila de Araruama, que teve seu território ampliado com a Freguesia de São Vicente de Paula, desmembrada de Cabo Frio. Em 1890, Araruama recebeu foros de cidade.¹²

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que os habitantes de Araruama dedicavam-se à produção de sal, farinha e algum açúcar e ao cultivo de arroz e feijão, tirando seu maior lucro da pescaria.¹³

Em 1880, o Município de Araruama compreendia as freguesias de São Sebastião de Araruama e de São Vicente de Paulo, com uma população formada por 13.416 habitantes livres e 7.853 escravizados matriculados até 1877. Araruama contava com um Juízo de Direito, um Juízo Municipal e de Órfãos, uma Delegacia de Polícia, uma Coletoria de Rendas e uma Agência dos Correios.¹⁴

Em fins do século XIX, o município era formado por Araruama (1.º distrito); Morro Grande (2.º distrito, criado em 1892), compreendendo as povoações de Maribondo, Trindade, Boa Esperança, Prodígio, Aurora e Lagoa do Peixe; e São Vicente de Paulo (3.º distrito).¹⁵

Em 1929, Escragnolle Dória mencionou que a indústria salineira e as caieiras representavam as principais atividades em Araruama, produzindo 24 mil toneladas de sal e 100 mil toneladas de cal. As caieiras aproveitavam os depósitos de mariscos da lagoa. Cultivava-se também café e cereais, beneficiados por engenhos.¹⁶

Paróquia de São Sebastião de Araruama (1799)

A Freguesia de São Sebastião de Araruama foi criada pelo Edital de 10 de janeiro de 1799, com territórios desmembrados das freguesias de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio e de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema. Por provisão de 5 de março de 1698, havia funcionado antes, como curada, a Capela

¹¹ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 66-67.

¹² ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 10.

¹³ CASAL, Aires de. *Corografia Brasílica: volume 2*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 38.

¹⁴ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 56-58.

¹⁵ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 279-280.

¹⁶ DÓRIA, Escragnolle. *Terra Fluminense*. Rio de Janeiro: Tipografia da Encadernadora S.A., 1929, p. 16-18.

de Nossa Senhora do Cabo, na Fazenda de Paraty, de Martins Correia Vasques, devoção trazida pelos portugueses do Cabo da Boa Esperança.¹⁷ A construção da nova Igreja Matriz de São Sebastião de Araruama ganhou impulso com a instalação da Vila de Araruama, em 1859, sendo a obra inaugurada em 20 de outubro de 1867.¹⁸

Emmanuel Bragança de Macedo Soares esclarece que o desenvolvimento do povoado de Araruama está associado à fundação do Hospício de São Sebastião, com sua respectiva capela, construída por volta de 1732, pelos franciscanos do Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Cabo Frio. A paróquia foi instalada, provisoriamente, na capela do hospício, em 1800, onde permaneceu até ser benta a nova Igreja Matriz de Araruama, em 1867, consumida por um incêndio na manhã de 15 de junho de 1945.¹⁹

Registros Paroquiais de São Sebastião de Araruama:

Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1710-1713; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1872-1874; Livro de Batismos de Escravos, Índios e Livres, 1874-1876; Livro de Batismos de Livres, 1877-1880; Livro de Batismos, 1881-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Livres, 1887-1898; Livro de Batismos, 1998-2000; Livro de Batismos, 2000-2002.

Livro de Casamentos de Livres, 1860-1869; Livro de Casamentos, 1890-1905.

Livro de Óbitos, 1872-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871).

Paróquia de São Vicente de Paulo (1857)

A Lei Provincial n.º 737, de 28 de setembro de 1854, criou o Curato de São Vicente de Paulo, no lugar denominado Pavuna, na Freguesia da Aldeia de São Pedro, no Município de Cabo Frio. Pela Lei Provincial n.º 977, de 13 de outubro

¹⁷ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apêndices, contendo o último uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 428-434.

¹⁸ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 280.

¹⁹ SOARES, Emmanuel de Macedo. *As matrizes de Araruama e São Vicente*. Niterói: Nitpress, 2011, p. 19-28.

de 1857, o curato foi elevado à freguesia. Pela Lei Provincial n.º 1180, de 24 de julho de 1860, a Freguesia de São Vicente de Paulo passou a pertencer ao Município de Araruama.²⁰

A região da Pavuna, em São Pedro da Aldeia, ganhou impulso com a cafeicultura e a expansão ferroviária. Com a criação do Curato de São Vicente de Paulo, em 1855, foram instaladas a Subdelegacia de Polícia e o Juizado de Paz. Em 1857, a paróquia foi instalada, provisoriamente, em uma capela improvisada na casa de João Batista Gomes, enquanto se aguardava a conclusão da Igreja Matriz, que entrou em uso em 1859. No ano seguinte, a paróquia passou a pertencer à Araruama. Atingida por um raio, em 1870, o templo só teve sua reconstrução concluída em 1874.²¹

Registros Paroquiais de São Vicente de Paulo:

Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres, 1855-1860; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1860-1866; Livro de Batismos de Escravos, Forros, Índios e Livres, 1866-1874.

Livro de Casamentos de Escravos e Livres, 1855-1898.

Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1855-1889.

Armação dos Búzios

A ocupação da Ponta dos Búzios começou, por volta de 1740, com a posse da terra exercida pelo Padre Vicente Coutinho, um dos jesuítas que prestavam assistência aos índios, mesmo contrariando os interesses da Câmara Municipal de Cabo Frio, que chegou a protestar junto ao Procurador da Coroa contra a Companhia de Jesus. Sua história se divide, porém, antes e depois da passagem da atriz francesa Brigitte Bardot pelo distrito, em 1964.²²

O Município de Armação dos Búzios tem sua origem no Distrito de Saco de Fora, criado em 1924, em Cabo Frio. Em 1938, o distrito passou a se

²⁰ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 434-436.

²¹ SOARES, Emmanuel de Macedo. *As matrizes de Araruama e São Vicente*. Niterói: Nitpress, 2011, p. 41-43.

²² MASSA, Hilton. *Cabo Frio, nossa terra, nossa gente*. Rio de Janeiro: FLUMITUR, 1967, p. 189-192.

chamar Armação dos Búzios.²³ Em 1995 ocorreu a sua emancipação, com o nome de Armação de Búzios,²⁴ sendo instalado em 1.º de janeiro de 1997.²⁵ No mesmo ano, teve seu nome alterado de Armação de Búzios para Armação dos Búzios.²⁶

Paróquia de Sant'Anna e Santa Rita de Cássia (1997)

A instalação do Município de Armação dos Búzios, em 1997, levou Dom Carlos Alberto Navarro, Arcebispo de Niterói, a criar a Paróquia de Sant'Anna e Santa Rita de Cássia, sendo empossado, como primeiro administrador, Padre Ricardo Whyte, que já atuava como vigário paroquial desde 1991.²⁷

Monsenhor Pizarro registra que a primeira capela construída na região foi a de Sant'Anna, levantada por contratadores das baleias na Ponta dos Búzios, no sítio da Armação, nos limites da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio, abandonada no início do século XIX.²⁸

Já Paulo Pardal comenta que a Capela de Sant'Anna foi erguida, em 1740, pelo negociante Brás de Pina, em cujo entorno se desenvolveu a armação, que teria sido abandonada, em fins do século XVIII, pela pouca rentabilidade da pesca da baleia e extração de óleo.²⁹

Em 1968, outra capela foi construída na região, a de Capela de Santa Rita de Cássia, iniciativa de Horácio Milliet.³⁰ Em 2001, ao lado da Igreja Matriz de Búzios, foi inaugurada a Capela de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, construída pelo casal Isis e Paulo Penido.³¹

Registros Paroquiais de Santana e Santa Rita de Cássia:

Livro de Batismos, 1997-2013.

Arraial do Cabo

²³ IBGE. Documentação histórica dos municípios e distritos do Estado do Rio de Janeiro. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, n.º 16, Niterói, 1964/1965, p. 60.

²⁴ O Fluminense, Niterói (RJ), 29 de dezembro de 1995, p. 3.

²⁵ O Fluminense, Niterói (RJ), 2 de janeiro de 1997, p. 11.

²⁶ O Fluminense, Niterói (RJ), 22 de junho de 1997, p. 2.

²⁷ O Fluminense, Niterói (RJ), 29 de julho de 1997, p. 8; O Fluminense, Niterói (RJ), 3 de agosto de 1997, p. 11.

²⁸ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 129-182.

²⁹ PARDAL, Paulo. Armação de Búzios. *RIHGRJ*, n. 6. Rio de Janeiro, 1996/1997, p. 55

³⁰ O Jornal, Rio de Janeiro (RJ), 2 de setembro de 1972, Caderno Ideia Nova, p. 3.

³¹ Jornal do Comércio, Rio de Janeiro (RJ), 18 de agosto de 2001, p. 15.

O Município de Arraial do Cabo tem sua origem no Distrito de Arraial do Cabo, criado em 1924, em Cabo Frio. Sua emancipação ocorreu em 13 de maio de 1985, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1986.³²

Paróquia do Sagrado Coração de Jesus e N.ª S.ª dos Remédios (1958)

A paróquia foi instalada, em 1958, por Dom Carlos Gouvêa Coelho, Bispo de Niterói, na Capela de Nossa Senhora dos Remédios, na Praia dos Anjos, sob a invocação de Nossa Senhora de Lourdes, em comemoração ao centenário da aparição da Virgem Maria a Bernadete, sendo empossado seu primeiro pároco, o Padre Luiz Scacchetti.³³

Segundo Monsenhor Pizarro, a primeira capela construída na região foi a de Nossa Senhora dos Remédios, na Praia dos Anjos, construída por Antonio Luiz Pereira e outros pescadores, nos limites da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio.³⁴

Já a Capela do Sagrado Coração de Jesus, construída por volta de 1932, foi demolida na década de 1980, para dar lugar à atual Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora dos Remédios.³⁵

Registros Paroquiais do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora dos Remédios:

Livro de Casamentos, 1987-1994.

Cabo Frio

O Município de Cabo Frio foi fundado, em 1615, com o nome de Santa Helena, por Constantino de Menelau. Em 1616, a sede do município foi transferida para o povoado de Cabo Frio, fundado por Estevão Gomes, o construtor do Forte de São Mateus. Compreendia ainda a Aldeia de São Pedro, fundada em 1617, pelos jesuítas (atual São Pedro da Aldeia). Em 1815, o Príncipe Regente Dom João concedeu a Vila de Cabo Frio foros de cidade.³⁶

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que a Cidade de Cabo

³² ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 13.

³³ O Fluminense, Niterói (RJ), 1.º de abril de 1958, p. 6.

³⁴ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 129-182.

³⁵ O Fluminense, Niterói (RJ), 25 de setembro de 1980, p. 8.

³⁶ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 20-21.

Frio não passava de uma vila considerável, repartida em dois bairros (Cabo Frio e Passagem), de casas quase geralmente chãs e de taipa ou madeira. Contava Cabo Frio com a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, uma ermida dedicada a São Bento e um convento franciscano, em cujo morro havia a Capela de Nossa Senhora da Guia. Já no bairro da Passagem, muito próximo da barra defendida pelo Forte São Mateus, havia uma ermida dedicada a São Benedito e professores régios de primeiras letras e latim. Seus habitantes dedicavam-se à pesca e a produção de cal de marisco.³⁷

Em 1880, o Município de Cabo Frio compreendia as freguesias de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio e da Aldeia de São Pedro, com uma população formada por 14.822 habitantes livres e 6.515 escravizados matriculados até 1877.³⁸

Em fins do século XIX, o município era formado por apenas dois distritos: Cabo Frio (1.º distrito), cuja economia se baseava na produção de sal e de cal de mariscos, onde se destacavam a Igreja Matriz, a Casa de Caridade e o Recolhimento de Órfãos e abrangia o povoado de São Benedito da Passagem; e Araçá (2.º distrito, criado em 1891).³⁹

Em 1929, Escragnolle Dória descreveu a economia de Cabo Frio baseada na produção de sal e de cal e no pescado, contando com quase 50 salinas, que produziam, anualmente, 60 mil toneladas de sal.⁴⁰

Paróquia de Nossa Senhora de Assunção de Cabo Frio (1615)

A Paróquia de Nossa Senhora de Assunção de Cabo Frio foi criada em 15 de agosto de 1615. Em uma capela construída dentro da igreja matriz, se conservava a imagem de Nossa Senhora da Conceição, encontrada em um penedo, em 1721. Dentro da cidade, subsistiam as capelas de São João Batista, que pertencia aos beneditinos; a de São Benedito, fundada por João Botelho da Ponte, com provisão de 1726, no lugar conhecido por Passagem e que contava com um capelão; Nossa Senhora da Guia, no cume do morro contíguo ao Convento de Nossa Senhora dos Anjos; e a de São Bento. Nos limites da paróquia, havia a Capela de Nossa Senhora dos Remédios, na Praia dos Anjos, construída por pescadores; a Capela de Sant'Anna, levantada por contratadores das baleias na Ponta dos Búzios; a Capela de Santo Ignácio, erguida pelos jesuítas em sua Fazenda Campos Novos; a Capela de Sant'Anna, construída em outra fazenda dos jesuítas e que depois foi

³⁷ CASAL, Aires de. *Corografia Brasílica*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 40-41.

³⁸ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 77-81

³⁹ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 289-291.

⁴⁰ DÓRIA, Escragnolle. *Terra Fluminense*. Rio de Janeiro: Tipografia da Encadernadora S.A., 1929, p. 30-35.

arrematada por Gonçalo Marques.⁴¹

Na segunda metade do século XIX, no território da paróquia havia, além da Igreja Matriz e do Convento de Nossa Senhora dos Anjos, sete capelas: de Nossa Senhora da Guia e da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, dentro da área do convento; de São Benedito, na Passagem; de Nossa Senhora dos Remédios, no Arraial do Cabo; Sant'Anna, no Arraial da Armação dos Búzios; de Santo Ignácio de Loyola, em Campos Novos; e de Santa Isabel da Caridade, da irmandade que mantinha um recolhimento de expostos, um hospital e um cemitério.⁴²

Registros Paroquiais de Nossa Senhora de Assunção de Cabo Frio:

Livro de Batismos de Livres, 1675-1717; Livro de Batismos, Casamentos e Óbitos de Escravos e Livres, 1699-1732; Livro de Batismos de Livres, 1711-1719 (fragmentos); Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1803-1832; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1827-1853; Livro de Batismos de Escravos, Forros, Índios e Livres, 1836-1840; Livro de Batismos Escravos, Forros e Livres, 1853-1860; Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres, 1860-1872; Livro de Batismos, 1871-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1872-1878; Livro de Batismos, 1889-1896; Livro de Batismos, 1904-1911; Livro de Batismos, 1912-1914; Livro de Batismos, 1914-1918; Livro de Batismos, 1918-1924; Livro de Batismos, 1924-1929; Livro de Batismos, 1929-1935; Livro de Batismos, 1949-1951; Livro de Batismos, 1951-1953; Livro de Batismos, 1953-1955.

Livro de Casamentos de Escravos, Forros e Livres, 1675-1730; Livro de Casamentos de Escravos, Forros e Livres, 1810-1849; Livro de Casamentos de Livres, 1849-1867; Livro de Casamentos de Livres, 1867-1879; Livro de Casamentos Escravos, Forros, Livres e Índios, 1879-1925; Livro de Casamentos, 1925-1940; Livro de Casamentos, 1940-1954; Livro de Casamentos, 1954-1962; Livro de Casamentos, 1961-1970; Livro de Casamentos, 1962-1977; Livro de Casamentos, 1970-1974; Livro de Casamentos, 1974-1976; Livro de Casamentos, 1976-1978; Livro de Casamentos, 1978-1979; Livro de Casamentos, 1979-1981; Livro de Casamentos, 1981-1982.

Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1678-1729 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, 1698-1721; Livro de Óbitos de Escravos, Forros e Livres,

⁴¹ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 129-182.

⁴² Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1877, p. 80.

1798-1802 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1802-1803 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1803-1812 (contém testamentos); Livros de Óbitos de Escravos e Livres, 1812-1816; Livro de Óbitos de Escravos e Livres (1816-1854); Livro de Óbitos de Escravos, Forros e Livres, 1854-1867; Livro de Óbitos de Escravos, Forros e Livres, 1867-1882; Livro de Óbitos, 1871-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Óbitos de Escravos, Índios e Livres, 1882-1944.

Cachoeiras de Macacu

Pedro Guedes Alcoforado esclarece que a palavra Macacu é uma referência a uma árvore, cuja madeira seria ótima para o emprego na construção civil e naval.⁴³

O Município de Cachoeiras de Macacu tem sua origem na antiga Vila de Santo Antônio de Sá, criada por Alvará Régio de 15 de maio de 1679, a primeira fundada no recôncavo da Baía de Guanabara. Teve sua sede transferida para o povoado de Santíssima Trindade de Sant'Anna de Macacu, pela Lei Provincial n.º 1.379, de 6 de novembro de 1868. A vila teve seu nome alterado de Santo Antônio de Sá para Sant'Anna de Macacu, pelo Decreto Provincial n.º 2.244, de 29 de setembro de 1887. Novamente, o município teve seu nome modificado, em 10 de dezembro de 1898, passando a se chamar Sant'Anna de Japuiba. A sede municipal foi transferida para o Distrito de Cachoeiras, pela Lei Estadual n.º 1.790, de 27 de dezembro de 1923. Elevado à categoria de cidade, pela Lei Estadual n.º 2.335, de 27 de dezembro de 1929. Em virtude do Decreto-Lei Estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o Município de Santana de Japuiba passou a denominar-se Cachoeiras. Por força do Decreto-Lei n.º 1.056, de 31 de dezembro de 1943, o Município e o Distrito de Cachoeiras passaram a se chamar Cachoeiras de Macacu e o Distrito de Santana foi rebatizado de Japuiba.⁴⁴

Em 1880, o Município de Sant'Anna de Macacu compreendia as freguesias de Santíssima Trindade de Sant'Anna de Macacu (que incluía o Arraial das Cachoeiras de Macacu, atendido pela Estrada de Ferro Cantagalo) e de São José da Boa Morte, com uma população formada por 20.083 habitantes livres e 4.526 escravizados matriculados até 1877. Macacu contava com um Juízo Municipal e de Órfãos, uma Delegacia de Polícia, uma Coletoria de Rendas e uma Agência dos Correios.⁴⁵

Em fins do século XIX, faziam parte de seu território às povoações de

⁴³ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 136.

⁴⁴ IBGE. Documentação histórica dos municípios e distritos do Estado do Rio de Janeiro. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, n.º 16, Niterói, 1964/1965, p. 61-66.

⁴⁵ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 217-221.

Sambé, Monte Azul, Campo dos Patys e Boca do Mato, desmembradas, em 1892, dos municípios de Rio Bonito, Capivary (hoje Silva Jardim) e Nova Friburgo, respectivamente. O município era formado por Sant'Anna de Macacu (1.º distrito), que incluía os povoados de Sambaetiba e Papucaia; Cachoeiras de Macacu (2.º distrito), com o povoado de Boca do Mato; e São José da Boa Morte (3.º distrito), com as povoações de Subaio e Porto Grande.⁴⁶

Paróquia de Sant'Anna de Japuíba (1850)

Japuíba é uma ave da família dos icterídeos, de plumagem preta e causa amarela. Seu canto se assemelharia a uma gargalhada.⁴⁷ A paróquia tem sua origem na Capela da Santíssima Trindade, que, a partir de 1675, tornou-se curada. Em 1737, a população começou a construir uma nova capela, em Papucaia, para onde foi transferida a pia batismal, em 1743. A Paróquia de Santíssima Trindade foi criada por Alvará Régio de 26 de janeiro de 1755. A Lei Provincial n.º 517, de 4 de maio de 1850, desmembrou parte de seu território para criar a Paróquia de Sant'Ana, servindo de Matriz a capela cedida por Zózimo Ferreira da Silva. A Lei Provincial n.º 705, de 9 de outubro de 1854, revogou a lei anterior, restabelecendo o território de Santíssima Trindade, mas sob a invocação de Sant'Anna de Macacu e com sede na capela cedida por Zózimo Ferreira da Silva.⁴⁸ Daí o nome de Freguesia de Santíssima Trindade de Sant'Anna de Macacu ser recorrente nos documentos e o porquê dos acervos das duas paróquias terem sido reunidos. A partir de 1943, a paróquia passou a se chamar Sant'Anna de Japuíba.⁴⁹

Registros Paroquiais de Sant'Anna de Japuíba:

Livro de Batismos de Livres, 1772-1777.

Livro de Óbitos de Livres, 1779-1782 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Livres, 1842-1862 (contém testamentos)

Campos dos Goytacazes

⁴⁶ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 360-362.

⁴⁷ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 126.

⁴⁸ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 540-543.

⁴⁹ IBGE. Documentação histórica dos municípios e distritos do Estado do Rio de Janeiro. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, n.º 16, Niterói, 1964/1965, p. 61-66.

Goytacaz, sendo Pedro Guedes Alcoforado, significaria “o homem ágil”, afirmando que a tribo Goytacá, que habitou o litoral de Campos a Macaé, seria formada por exímios nadadores, que pescavam com lanças de madeira.⁵⁰

O Município de Campos dos Goytacazes, criado em 1677, tem origem na Capitania de São Tomé ou de Paraíba do Sul, sendo sua Câmara Municipal instalada em 29 de maio de 1677. Apesar de permanecer, administrativamente, sob a jurisdição da Capitania do Rio de Janeiro, esteve subordinado à Ouvidoria do Espírito de Santo de 1753 até 1832. A Vila de São Salvador dos Campos recebeu foros de cidade em 1835.⁵¹

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal descrevia São Salvador de Campos como uma vila grande, populosa e florescente, que contava com uma Igreja Matriz, uma Santa Casa de Misericórdia, três ermidas dedicadas a Nossa Senhora (do Rosário, da Boa Morte e da Lapa) e duas Ordens Terceiras, a de São Francisco e a do Carmo, um hospital e professores régios de primeiras letras e latim. Sua economia era baseada na produção de açúcar.⁵²

Em 1880, o Município de Campos compreendia as freguesias de São Salvador, de Santo Antônio dos Guarulhos, de São Sebastião do Varre-Sai, de São Gonçalo, de Santa Rita da Lagoa de Cima, de Nossa Senhora da Natividade do Carangola, de Nossa Senhora das Dores de Macabu, de Nossa Senhora da Penha do Morro do Coco, de São Benedito da Lagoa de Cima e do Senhor Bom Jesus de Itabapoana com uma população formada por 56.212 habitantes livres e 37.768 escravizados matriculados até 1877.⁵³

Em fins do século XIX, o município era formado por São Salvador de Campos dos Goytacazes (1.º e 2.º distrito), São Gonçalo (3.º distrito), Mussurepé (4.º distrito), Mineiros (5.º distrito), São Sebastião (6.º distrito), Guarulhos (7.º distrito), Travessão (8.º distrito), Santo Antônio das Cachoeiras (9.º distrito), São Benedito (10.º distrito), Santa Rita (11.º distrito), Dores de Macabu (12.º distrito), Vila Nova (13.º distrito), Morro do Coco (14.º distrito) e Limeira (15.º distrito).⁵⁴

Em 1929, Escragnolle Dória comentou que a economia campista, onde se destacava a produção açucareira, contava, ainda, com engenhos de beneficiamento de arroz, fundições, oficinas, depósitos de cal, destilarias,

⁵⁰ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 93.

⁵¹ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 24-25.

⁵² CASAL, Aires de. *Corografia Brasílica*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 51-52.

⁵³ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 81-87.

⁵⁴ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 293-300.

fábricas de goiabada, de gelo, de doces.⁵⁵

Paróquia de São Salvador de Campos dos Goytacazes (1674)

Nas terras de Salvador Correa de Sá e Benevides, em 1652, construiu-se uma capela sob a invocação de São Salvador, posta sob a administração dos beneditinos. Esta capela está nas origens da paróquia, criada em 1674. Uma nova Matriz de São Salvador foi construída entre 1678 e 1722, custeada pelos próprios moradores. A Igreja Matriz de São Salvador de Campos dos Goytacazes foi reparada, em 1862, pelo Visconde de Araruama, como o auxílio de outros abastados moradores.⁵⁶

Júlio Feydit comenta que a primeira Matriz de São Salvador era de tijolo cru e coberta por palha e que foi a visita pastoral de Dom José de Barros Alarcão, Bispo do Rio de Janeiro, que motivou o Visconde de Asseca a montar uma olaria e forno para produzir as telhas para a nova Matriz, mas o empreendimento foi incendiado, em 1692. Os ofícios religiosos eram realizados na antiga Matriz, onde depois se ergueu a Igreja de São Francisco da Penitência. A segunda Matriz foi erguida, em 1745, contígua a Capela dos Passos, na Praça de São Salvador. A Matriz de Campos passou por duas reformas, em 1824 e 1861. Finalmente, em 1879, as duas torres foram niveladas, passando a ter a mesma altura.⁵⁷

No início do século XIX, no território da paróquia havia a Capela da Irmandade dos Terceiros de São Francisco; a Capela da Irmandade dos Terceiros do Carmo; a Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens; a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos; a Capela de Nossa Senhora da Boa Morte dos Pardos; a Capela de Nossa Senhora da Lapa; a Capela Nossa Senhora da Conceição e São Lourenço; a Capela de Nossa Senhora Mãe de Deus; a Capela de Nossa Senhora do Rosário e Santa Rita do Saco; a Capela de Sant'Anna; a Capela de Santa Rita do Sertão da Lagoa de Cima. Havia também o Curato de São Fidélis, criado 1812, cuja origem remontava ao aldeamento dos índios coroados.⁵⁸

⁵⁵ DÓRIA, Escragnolle. *Terra Fluminense*. Rio de Janeiro: Tipografia da Encadernadora S.A., 1929, p. 36-44.

⁵⁶ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 464-465

⁵⁷ FEYDIT, Júlio. *Subsídios para a história de Campos dos Goytacazes sede os tempos coloniais até a proclamação da República*. Campos dos Goytacazes: Tipografia a vapor de J. Alvarenga & Companhia, 1900, p. 63-68; 327-328.

⁵⁸ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei*

Registros Paroquiais de São Salvador de Campos dos Goytacazes:

Livro de Batismos de Escravos, 1681-1689; Livro de Batismos de Livres, 1720-1867.

Provisão para Casamentos, 1850.

Livro de Óbitos de Escravos, Forros e Livres, 1770.

Paróquia de São Gonçalo dos Campos dos Goytacazes (1795)

A Capela de São Gonçalo foi elevada a categoria de curada, em 1722. A paróquia foi criada pelo Alvará Régio de 11 de outubro de 1795, com território desmembrado da Freguesia de São Salvador dos Campos dos Goytacazes. Em 1811, seu território ficou reduzido com a criação da Freguesia de São Sebastião. A paróquia contava, inicialmente, com as capelas de Nossa Senhora da Conceição e Santo Ignácio, na antiga fazenda dos jesuítas; de Nossa Senhora do Rosário, na fazenda do Visconde de Asseca; a de Nossa Senhora do Rosário, erguida por uma irmandade negra; e a de Santo Amaro, na fazenda dos beneditinos.⁵⁹

Na segunda metade do século XIX, a paróquia passou a contar com uma nova Igreja Matriz, benta em 1875,⁶⁰ e um maior número de capelas filiais: São Benedito; Santo Amaro; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora da Conceição, em Campo Limpo; Nossa Senhora da Conceição, na Vermelha; Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Velha; e Santo Ignácio, na antiga fazenda dos Jesuítas.⁶¹

Registros Paroquiais de São Gonçalo dos Campos dos Goytacazes:

Livro de Batismos de Escravos, 1750-1764; Livro de Batismos de Livres, 1755; Livro de Batismos de Livres, 1755-1756; Livro de Batismos de Escravos, 1758-1760; Livro de Batismos de Livres, 1764-1774; Livro de Batismos de Livres, 1774-1787.

Livro de Casamentos de Escravos e Livres da Capela de São Gonçalo, 1743-1754.

Livro de Casamentos de Livres, 1753-1758.

Nosso Senhor Dom João VI: volume 3. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 86-148.

⁵⁹ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 5. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 127-129.

⁶⁰ FEYDIT, Júlio. *Subsídios para a história de Campos dos Goytacazes sede os tempos coloniais até a proclamação da República*. Campos dos Goytacazes: Tipografia a vapor de J. Alvarenga & Companhia, 1900, p. 493.

⁶¹ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 83

Cantagalo

O nome Cantagalo está associado ao arraial que surgiu da extração ilegal de ouro na região das Minas Novas, no sertão da Vila de Santo Antônio de Sá, e que foi descoberto, em 1786, quando os soldados mineiros, sob o comando do Sargento-mor Pedro Afonso Galvão de São Martinho, do Regimento de Dragões de Vila Rica, ouviram o cantar de um galo, que denunciou a localização dos contrabandistas.⁶²

O Município de Cantagalo tem sua origem na Freguesia das Minas Novas de Cantagalo, criada em 1806. A Vila de São Pedro de Cantagalo foi criada pelo Alvará Régio de 9 de março de 1814. A Lei Provincial n.º 963, de 2 de outubro de 1857, concedeu a Cantagalo foros de cidade.⁶³

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava os habitantes de Cantagalo preferiam a agricultura à mineração, produzindo farinha e açúcar, criando gado e porcos e cultivando milho, arroz e feijão.⁶⁴

Em 1880, o Município de Cantagalo compreendia as freguesias do Santíssimo Sacramento de Cantagalo, de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de Santa Rita do Rio Negro e de Nossa Senhora da Conceição das Duas Barras do Rio Negro, com uma população formada por 12.648 habitantes livres e 23.679 escravizados matriculados até 1877. Cantagalo contava com a Irmandade do Santíssimo Sacramento; duas lojas maçônicas (que mantinham a Biblioteca Pública e a Casa de Caridade); um Juízo de Direito; um Juízo Municipal e de Órfãos; uma Agência Consular de Portugal; uma Delegacia de Polícia, uma Coletoria de Rendas e uma Agência dos Correios.⁶⁵

Em fins do século XIX, o município era formado por Cantagalo (1.º distrito); Santa Rita da Floresta (2.º distrito, criado em 1890); Cordeiro (3.º distrito, criado em 1890, emancipado em 1891 e reintegrado a Cantagalo em 1892); Macuco (4.º distrito, criado em 1890, emancipado em 1891 e reintegrado a Cantagalo em 1892); Santa Rita do Rio Negro (5.º distrito); São Sebastião do Paraíba (6.º distrito).⁶⁶

Em 1929, Escragnolle Dória descreve a economia cantagalense baseada no cultivo de café, cereais e fumo e na produção de laticínios, merecendo destaque a produção de manteiga.⁶⁷

⁶² ERTHAL, Clélio. *Cantagalo: da miragem do ouro ao esplendor do café*. Niterói: Gráfica Erthal, 1992, p. 51-56.

⁶³ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 35.

⁶⁴ CASAL, Aires de. *Corografia Brasilica: volume 2*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 54-55.

⁶⁵ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 87-102.

⁶⁶ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 300-302.

⁶⁷ DÓRIA, Escragnolle. *Terra Fluminense*. Rio de Janeiro: Tipografia da Encadernadora S.A., 1929, p. 46.

O Distrito de Santa Rita do Rio Negro, criado em 1842 e confirmado em 1891, teve seu nome alterado pelo Decreto Estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, passando a ser chamado apenas de Rio Negro. Por força do Decreto-Lei n.º 1.055, de 31 de dezembro de 1943, o distrito foi rebatizado como Euclidelândia.⁶⁸

Paróquia de Santa Rita do Rio Negro (1842)

Tem sua origem na capela construída pelo Padre Thomaz Fernandes de Aquino Quintão, que passou a ser curada, por força da Lei Provincial n.º 68, de 23 de dezembro de 1836. A Paróquia de Santa Rita do Rio Negro foi criada pela Lei Provincial n.º 272, de 9 de maio de 1842.⁶⁹

Acácio Ferreira Dias comenta que a nova Igreja Matriz de Santa Rita do Rio Negro foi mandada construir pelo Comendador Joaquim Pires Veloso, sendo benta pelo Padre José Calvosa, em 1883.⁷⁰

Registros Paroquiais de Santa Rita do Rio Negro:

Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres, 1843-1890.

Guapimirim

Pedro Guedes Alcoforado afirma que “Guapi” seria uma corruptela de “Guatupi”, significando uma “nascente do rio”, donde viriam Guapi-mirim e Guapi-açú.⁷¹

O Município de Guapimirim tem sua origem na Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim, criada em 1755, que pertenceu aos municípios de Santo Antônio de Sá (1755-1789) e de Magé (1789-1990). Sua emancipação ocorreu em 1990, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1993.⁷²

⁶⁸ IBGE. Documentação histórica dos municípios e distritos do Estado do Rio de Janeiro. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, n.º 16, Niterói, 1964/1965, p. 100.

⁶⁹ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 476-477.

⁷⁰ DIAS, Acácio Ferreira. *Terra de Cantagalo*: subsídios para a história do Município de Cantagalo. Cantagalo: Prefeitura Municipal de Cantagalo, 1978, p. 289-290.

⁷¹ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 98.

⁷² ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses*: Histórico e Memória. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 39.

Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim (1755)

A Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim teve sua origem em uma pequena capela, construída na Fazenda Sernambetiba, pelos irmãos Pedro e Estevão Gago. A devoção foi transferida para outra capela, construída pelo Padre Antônio Vaz Tavares, em 1713. Finalmente, em 1753, concluiu-se a construção de uma nova capela, em terras doadas por Antônio Barreto Pacheco. Pelo Alvará de 15 de janeiro de 1755, foi criada a freguesia. Pela Lei Provincial n.º 1.309, de 29 de dezembro de 1865, foi oficializada a transferência da sede paroquial para a Capela de Sant'Anna do Bananal, às margens da Estrada de Magé a Sapucaia.⁷³

No início do século XIX, a paróquia contava com apenas três capelas, nas proximidades da Baía de Guanabara: a de Sant'Ana, construída por Gaspar da Silva Borges, por volta de 1730, no Calundu; a de Nossa Senhora da Cabeça, nas terras da Fazenda Magepe-mirim; e a de Nossa Senhora da Conceição, construída por Antonio de Amorim Lima, em sua Fazenda dos Amorins, com provisão passada em 1731.⁷⁴

Edson Ribeiro comenta que a Capela de Sant'Anna do Bananal, construída pelo Coronel Policarpo José Álvares de Azevedo, com provisão passada em 1851, serviu como Matriz provisória até o início do século XX, quando a imagem de Nossa Senhora da Ajuda foi transferida para a Capela de São Jorge, próxima da Estação Ferroviária de Guapimirim.⁷⁵

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim:

Livro de Casamentos de Escravos, 1749-1762.

Livro de Óbitos de escravos, 1744; Livro de Óbitos de livres, 1749-1773 (contém testamentos)

Livro de Óbitos de Escravos, 1859-1862 (Capela de Sant'Anna do Bananal)

⁷³ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 502-503.

⁷⁴ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 3. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 236-240.

⁷⁵ RIBEIRO, Edson. *A Capela de Nossa Senhora da Conceição do Soberbo e o ano que não foi*: contribuições à história de Guapimirim. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2012, p. 34-35.

Iguaba Grande

Para Pedro Guedes Alcoforado, Iguaba significa “baía, enseada ou porto”, o que seria uma referência a enseada às margens da Lagoa de Araruama.⁷⁶

O Município de Iguaba Grande tem sua origem no Distrito de Iguaba Grande, criado pela Lei Estadual n.º 2161, de 8 de junho de 1954, em São Pedro da Aldeia.⁷⁷ Sua emancipação ocorreu em 8 de junho de 1995,⁷⁸ sendo instalado em 1.º de janeiro de 1997.⁷⁹

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Iguaba (1966)

A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição foi criada, em 6 de novembro de 1966, por iniciativa de Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, Arcebispo de Niterói, sendo o padre espanhol Pedro Jové Casas empossado como primeiro pároco. Para servir de Igreja Matriz optou-se pela capela que já era assistida pelos párocos de São Pedro da Aldeia e de Araruama.⁸⁰

Segundo Cortines Laxe, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, no Porto de Iguaba, na Lagoa de Araruama, foi construída pelo Padre Francisco Borges, com provisão de 3 de junho de 1761, e reconstruída por Bento José Martins.⁸¹

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Conceição de Iguaba:

Livro de Batismos, 1989-1995.

Livro de Casamentos, 1988-1999.

Itaboraí

Pedro Guedes Alcoforado traduz Itaboraí como “rio da pedra bonita” e Itambi como “pedra escarpada” ou “monte agudo”.⁸²

⁷⁶ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 102-103.

⁷⁷ IBGE. Documentação histórica dos municípios e distritos do Estado do Rio de Janeiro. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, n.º 16, Niterói, 1964/1965, p. 281

⁷⁸ O Fluminense, Niterói (RJ), 9 de junho de 1995, p. 3.

⁷⁹ O Fluminense, Niterói (RJ), 2 de janeiro de 1997, p. 4.

⁸⁰ O Fluminense, Niterói (RJ), 8 de novembro de 1966, p. 6.

⁸¹ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apênsos, contendo o último uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 437-438.

⁸² ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do

O Município de Itaboraí tem sua origem na Freguesia de São João Batista de Itaboraí, criada, em 1696, na Vila de Santo Antônio de Sá. Sua emancipação ocorreu em 1833, sendo a Vila de Itaboraí instalada em 22 de maio de 1833. Em 1835, concorreu com Niterói e Campos dos Goytacazes na escolha da sede da Província do Rio de Janeiro. Elevada a categoria de cidade, em 1890.⁸³

Em 1880, o Município de Itaboraí abrangia as freguesias de São João Batista de Itaboraí, de Nossa Senhora do Desterro de Itambi, de Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas e de Santo Antônio de Sá, com uma população formada por 18.274 habitantes livres e 7.221 escravizados matriculados.⁸⁴

No fim do século XIX, o município, que era composto por Itaboraí (1.º distrito), incluindo os povoados de Venda das Pedras, Cabuçu, Itapocorá, Cassoritiba, Pilões, Pachecos, Calundu, Duques, Tanguá, Ipitangas e Posse dos Coutinhos; Porto das Caixas (2.º distrito), com as povoações de Matupira, Serra Redonda e Lobos; Itambi (3.º distrito), compreendendo os povoados de Vila Velha (antiga Aldeia de São Barnabé e sede da Vila de São José d'El Rey, extinta em 1834) e Guaxindiba; Santo Antônio de Sá (4.º distrito), antiga sede da Vila de Santo Antônio de Sá, fazendo parte do distrito o povoado de Sambaetiba.⁸⁵

Em 1929, Escragnolle Dória descreveu a economia itaboraiense baseada na fabricação de açúcar e aguardente, em estâncias de lenha e de carvão, na produção de charque, no cultivo do café, da mandioca, do milho e do algodão, além do plantio de laranjas, abacaxis, caju e mangas.⁸⁶

Paróquia de São João Batista de Itaboraí (1696)

A Paróquia de São João Batista de Itaboraí tem sua origem em uma pequena capela, erguida na fazenda de João Correa da Silva, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição e subordinada a Freguesia de Santo Antônio de Sá. Em um dado momento, a devoção foi transferida para a Capela de São João Batista, construída por João Vaz Pereira. Por Alvará Régio de 18 de janeiro de 1696, foi criada a Freguesia de São João Batista de Itaboraí, onde havia, no final do século XIX, apenas uma capela filial, dedicada ao Senhor do Bonfim.⁸⁷

Autor, 1950, p. 110 e 114.

⁸³ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 41.

⁸⁴ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 122-123.

⁸⁵ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 310-312.

⁸⁶ DÓRIA, Escragnolle. *Terra Fluminense*. Rio de Janeiro: Tipografia da Encadernadora S.A., 1929, p. 56-57.

⁸⁷ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica,

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que a economia do povoado de Itaboraí era baseada na produção de farinha e de açúcar e no plantio de feijão, arroz, milho e café.⁸⁸

Monsenhor Pizarro registra que a paróquia contava, no início do século XIX, com as capelas filiais de Nossa Senhora da Piedade, levantada por Gonçalo do Couto, no sítio do Pico, por volta de 1715; de Nossa Senhora do Desterro, no sítio do Pacheco, cuja antiguidade remontaria a 1718; a de Nossa Senhora do Pilar, levantada no engenho novo da fazenda de Pedro Freire Ribeiro; a de Nossa Senhora da Soledade, no sítio Tapeacorá; a de Nossa Senhora da Conceição, erguida no Porto das Caixas, por volta de 1718 e reconstruída em 1747; a de Nossa Senhora da Conceição, no sítio dos Lobos, ou do Macaco, com provisão de 1733.⁸⁹

Registros Paroquiais de São João Batista de Itaboraí:

Livro de Batismos, 1680–1702; Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres, 1729-1739; Livro de Batismos de Escravos, 1739-1751; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1741–1747; Livro de Batismos de Livres, 1741-1756; Livro de Batismos de Escravos, 1749; Livro de Batismos de Escravos, 1755-1763; Livro de Batismos, 1770-1773; Livro de Batismos, 1821-1828; Livro de Batismos de Escravos, 1828-1836; Livro de Batismos de Livres, 1829-1842; Livro de Batismos de Livres, 1835-1849; Livro de Batismos, 1837- 1875; Livro de Batismos, 1845-1854; Livro de Batismos, 1850-1856; Livro de Batismos, 1860-1888; Livro de Batismos, 1861-1867; Livro de Batismos de Livres, 1868-1875; Livro de Batismos, 1871-1886 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Livres, 1873-1885; Livro de Batismos, 1895-1897; Livro de Batismos, 1897-1900; Livro de Batismos, 1900-1903; Livro de Batismos, 1903-1906; Livro de Batismos, 1906-1910; Livro de Batismos, 1913-1916; Livro de Batismos, 1916-1918; Livro de Batismos, 1918-1921; Livro de Batismos, 1921-1923; Livro de Batismos, 1923-1925; Livro de Batismos, 1925-1928; Livro de Batismos, 1928-1930; Livro de Batismos, 1930-1933; Livro de Batismos, 1933-1936; Livro de Batismos, 1936-1938; Livro de Batismos, 1938-1940; Livro de Batismos, 1940-1942; Livro de Batismos, 1942-1944; Livro de Batismos, 1944-1945; Livro de Batismos, 1945-1947; Livro de Batismos, 1947-1949; Livro de Batismos, 1949-1950; Livro de Batismos, 1998-2008.

e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 489-490.

⁸⁸ CASAL, Aires de. *Corografia Brasilica*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 32.

⁸⁹ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das provincias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 199-209.

Livro de Casamentos de Escravos e Livres, 1684-1729; Livro de Casamentos de Escravos, Forros e Livres, 1730-1747; Livro de Casamentos de Escravos, 1740-1770; Livro de Casamentos, 1860-1882; Livro de Casamentos, 1876-1894; Livro de Casamentos, 1913-1931; Livro de Casamentos, 1931-1941; Livro de Casamentos, 1941-1951.

Livro de Óbitos de Livres, 1743-1761 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1743-1798; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1827-1836 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, 1835-1843; Livro de Óbitos de Livres, 1860-1871; Livro de Óbitos de Escravos, 1860-1888; Livro de Óbitos, 1871-1895; Livro de Óbitos, 1872-1888 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Óbitos de Livres e Forros, 1885-1987; Livro de Óbitos, 1911-1930; Livro de Óbitos - Capela Funerária, 1987-2004.

Paróquia de Nossa Senhora do Desterro de Itambi (1737)

A Paróquia de Nossa Senhora do Desterro de Itambi foi criada em 1737, servindo, inicialmente, como templo, uma pequena capela perto do Rio Macacu e depois a Capela de Nossa Senhora do Desterro, construída por Gonçalo Teixeira, em sua fazenda. No início do século XIX, a paróquia se limitava com as de Santo Antônio de Sá, de São João Batista de Itaboraá e de São Gonçalo. Encravada em seu território se conservava a Paróquia de São Barnabé da Aldeia dos Índios. Tinha por capelas filiais apenas duas, a de Nossa Senhora da Conceição, fundada na margem do Rio Macacu, por Estevão Manoel Tourinho e reedificada em 1635 e 1772; e a de Nossa Senhora do Carmo, construída por Domingos Luiz Louzada, sob a invocação original de Sant'Anna.⁹⁰

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que, em Itambi, seus habitantes cultivavam mandioca, legumes e milho. Em seu território ficava o arraial de Porto das Caixas, entreposto das produções das freguesias vizinhas, onde se embarcava mais açúcar do que em todos os outros portos do recôncavo.⁹¹

A Freguesia de São Barnabé, criada em 1759, no local da antiga Aldeia de São Barnabé, fundada pelos jesuítas, antes de 1584, foi rebaixada à categoria de curato, em 1833. A Lei Provincial n.º 188, de 4 de maio de 1840, extinguiu a Paróquia de Nossa Senhora do Desterro de Itambi e elevou o Curato de São Barnabé a categoria de freguesia sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro.⁹²

⁹⁰ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 107-112.

⁹¹ CASAL, Aires de. *Corografia Brasilica*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 33.

⁹² LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro*

Pertenciam ao seu território os povoados de Vila Velha e de Guaxindiba, este atendido, desde 1873, pela Estrada de Ferro Cantagalo.⁹³

Registros Paroquiais de Nossa Senhora do Desterro de Itambi:

Livro de Batismos de livres, 1675-1701; Livro de Batismos de escravos, forros e livres, 1703-1724; Livro de Batismos de escravos, 1736.

Livro de Óbitos e Batismos de Escravos, 1719-1767.

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas (1856)

O povoado de Porto das Caixas, na Vila de Santo Antônio de Sá, surgiu por volta de 1715. Por provisão de 11 de junho de 1718, se construiu uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. A capela manteve sua natureza de curada até que a Lei Provincial n.º 911, de 30 de outubro de 1856, criou a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas.⁹⁴ Pertenciam ao seu território os povoados de Matupira, Serra Redonda e Lobos. A Estação Ferroviária de Porto das Caixas foi inaugurada em 1860.⁹⁵

Em 26 de janeiro de 1968, ocorreu o fenômeno do sangue que gotejava das chagas da imagem do Cristo Crucificado, proveniente do antigo Convento de São Boaventura, o que levou a grande romaria até a Paróquia de Porto das Caixas. Em 1977, os padres passionistas assumiram a administração paroquial, dando início a construção do Santuário de Jesus Crucificado, em 1981.⁹⁶

de 1828: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 492-493.

⁹³ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 312.

⁹⁴ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 491-492.

⁹⁵ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 311.

⁹⁶ DALL'ALBA, Padre Jairo. *O Santuário de Jesus Crucificado: das ruínas ao novo Santuário*. Itaboraí: Publicações Passionistas, 1981, p. 20-28

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas:

Livro de Batismos de Livres, 1846-1853; Livro de Batismos de Escravos e livres, 1853-1858; Livro de Batismos de Livres, 1861-1868; Livro de Batismos, 1871-1888 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1988-1991; Livro de Batismos, 1991-1998.

Livro de Casamentos de Livres, 1846-1868; Livro de Casamentos, 1899-1940 (contém assentos de Itambi); Livro de casamentos, 1895-1913.

Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1846-1854; Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1854-1856; Livro de Óbitos de Livres, 1860-1880; Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1860-1902.

Paróquia de São Pedro Apóstolo (1970)

A Paróquia de N.^a S.^a da Conceição de Porto das Caixas comemorou, em 1921, a inauguração da Capela de São Pedro, em Venda das Pedras, construída com recursos angariados pela comissão formada por Pedro Antônio Novaes, César Xará, Lauro Ribeiro, Joaquim José Macedo, dentre outros. A missa de inauguração contou com sermão proferido pelo Cônego Olímpio de Castro, da Academia Fluminense de Letras, ficando a parte musical a cargo da banda da Sociedade Musical Santa Cecília de Porto das Caixas.⁹⁷ A paróquia foi criada em 4 de janeiro de 1970, por decisão de Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, Arcebispo de Niterói.⁹⁸

Registros Paroquiais de São Pedro Apóstolo:

Livro de Batismos, 1999-2003.

Magé

Para Pedro Guedes Alcoforado, Magé seria uma corruptela de “Magebe”, a residência do pajé, do morubixaba, do chefe, do feiticeiro. Na geografia municipal encontramos, ainda, Inhomirim (caminho estreito ou vereda), Pacobaíba (banana que não presta) e Suruí (rio de moluscos ou conchas).⁹⁹

Ocorre que a origem do nome Magé tem outra explicação: em 1789, ao criar

⁹⁷ O Fluminense, Niterói (RJ), 5 de julho de 1921, p. 1.

⁹⁸ ARQUIDIOCESE DE NITERÓI. *Anuário Arquidiocesano 2022: 130 anos construindo o Reino (1892-2022)*. Niterói: Arquidiocese de Niterói, 2022, p. 34.

⁹⁹ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 108, 138, 162 e 166.

o município, atendendo ao pedido apresentado pelos moradores da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Magepe, o Vice-Rei Dom Luís de Vasconcelos e Souza houve por bem modificar o nome de Magepe para Magé. Para compor o novo município foram desmembrados da Cidade do Rio de Janeiro os distritos de Magé (incluindo o arquipélago de Paquetá), Suruí, Guia de Pacobaíba e Inhomirim, e da Vila de Santo Antônio de Sá, o distrito de Guapimirim.¹⁰⁰

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal afirmava que o distrito de Magé era ornado com uma “magnífica igreja paroquial” e rico em pescado, tinha uma ponte de madeira sobre o rio que lhe banhava (o atual Canal de Magé) e barcos de considerável carga que movimentavam seu porto, exportando grande quantidade de farinha, milho, feijão, algum açúcar e pouco café.¹⁰¹

Em 1880, o Município de Magé compreendia as freguesias de Nossa Senhora da Piedade de Magé, de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim, de São Nicolau de Suruí e de Santo Antônio do Paquequer (atual Teresópolis), com uma população formada por 11.319 habitantes livres e 8.714 escravizados matriculados até 1877. Magé contava com um Juízo de Direito, um Juízo Municipal e de Órfãos, uma Coletoria de Rendas, uma Delegacia de Polícia, uma Agência dos Correios, uma Casa de Caridade, uma Agência Consular de Portugal, sem esquecer o Gabinete Mageense de Leitura e a Sociedade de Música Recreio Mageense.¹⁰²

Em fins do século XIX, o município contava com três linhas férreas (a do Norte, a do Príncipe do Grão Pará e a da Teresópolis) e serviço regular de barcas partindo dos portos de Mauá e de Piedade para o Rio de Janeiro. Era composto por Magé (1.º distrito), onde se destacavam a Igreja Matriz, a Capela do Bonfim, a Casa de Caridade e o Paço Municipal, compreendendo os povoados de Sudré, Piedade, Jororó e Iriri; Santo Aleixo (2.º distrito, criado em 1892), onde estava instalada a Fábrica de Tecidos Santo Aleixo; Guapimirim (3.º distrito), onde se extraía madeira dos manguezais para ser vendida como lenha no Rio de Janeiro; Suruí (4.º distrito), onde se produzia a famosa farinha de mandioca; Guia de Pacobaíba (5.º distrito), onde começavam os trilhos da Estrada de Ferro Mauá, a primeira ferrovia construída no país; Inhomirim (6.º distrito), antiga sede da Vila de Estrela (1846-1892), abrangendo os povoados de Estrela, Inhomirim, Raiz da Serra (onde estavam instaladas a Fábrica de Tecidos de Pau Grande e a Fábrica de Pólvora da Estrela) e Meio da Serra.¹⁰³

¹⁰⁰ SANTOS, Renato Peixoto dos Santos. *Magé, a terra do Dedo de Deus*. Rio de Janeiro: IBGE, 1957, p. 48-50.

¹⁰¹ CASAL, Aires de. *Corografia Brasileira*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 34.

¹⁰² Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 153-161.

¹⁰³ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 326-

Paróquia de Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba (1755)

Por volta de 1647, foi erguida a Capela de Santa Margarida, responsável pelo início do povoado de Pacobaíba. Pelo Alvará Régio de 14 de dezembro de 1755, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba, desmembrada da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Magé.¹⁰⁴ Pertenceu aos municípios do Rio de Janeiro (1755-1789), de Magé (1789-1846), de Estrela (1846-1892) e, novamente, de Magé (desde 1892).¹⁰⁵

Em 1880, além da Igreja Matriz, havia três capelas: Nossa Senhora dos Remédios, São Francisco do Croará e São Lourenço da Batalha. Em Guia de Pacobaíba funcionava a Sociedade de Música Recreio da Guia; o Depósito de Pólvora, no Calundu; a Colônia Orfanológica, em Carai; e a Companhia Mauá, com barcas diárias, que a ligavam à Corte, e a linha férrea da Praia de Mauá até Raiz da Serra, em Inhomirim.¹⁰⁶

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba:

Livro de Casamentos de Forros e Escravos (1748-1810).

Maricá

Pedro Guedes Alcoforado esclarece que a palavra Maricá é uma referência a um espinho que agarra por ser curvo, em forma de anzol.¹⁰⁷

O Município de Maricá tem sua origem na Freguesia de Nossa Senhora de Nossa Senhora do Amparo, na Vila de Santo Antônio de Sá. Sua emancipação ocorreu em 1814, com o nome de Vila de Santa Maria de Maricá, recebendo foros de cidade, em 1889. Em 1819, o município foi extinto e seu território anexado ao da Vila Real da Praia Grande (atual Niterói) até 1833, quando foi reinstalado.¹⁰⁸

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que a Vila de Santa Maria de Maricá era ainda pequena, mas contava com “o melhor templo da província”,

¹⁰⁴ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 486.

¹⁰⁵ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 329.

¹⁰⁶ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 112-114.

¹⁰⁷ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 142.

¹⁰⁸ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 59.

depois dos existentes na Cidade do Rio de Janeiro. Seus habitantes dedicavam-se à pesca, à produção de açúcar e farinha e ao cultivo de feijão, milho e algum café.¹⁰⁹

Em 1880, o Município de Maricá compreendia apenas a Freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá, com uma população formada por 10.601 habitantes livres e 6.034 escravizados matriculados até 1877. Maricá contava com um Juízo de Direito, um Juízo Municipal e de Órfãos, uma Delegacia de Polícia, uma Coletoria de Rendas, uma Agência dos Correios, duas irmandades religiosas, a de Nossa Senhora do Amparo e a do Santíssimo Sacramento, sem esquecer a Sociedade de Música Maricaense.¹¹⁰

Em fins do século XIX, o município era constituído por Maricá (1.º distrito) e Ubatiba (2.º distrito), abrangendo os povoados de Inhoã, Cassoritiba, São José de Imbassai, Pindobas, Ponta Negra, Caju, Espriado, Imbury, Ponta Grossa e Saúde. Era atendido pela Estrada de Ferro Maricá, que começava no Porto de Neves, em São Gonçalo.¹¹¹

Em 1929, Escragnolle Dória descreveu a economia do município baseada na fabricação de louças de barro, tijolos, esteiras, redes para pescaria e no cultivo de cana de açúcar, milho, mandioca, feijão, legumes e banana.¹¹²

Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá (1755)

Pelo Alvará Régio de 11 de janeiro de 1755 foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá, tendo por sede uma antiga capela que já era curada antes de 1687, sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro e São José do Imbassai e subordinada a Paróquia de Santo Antonio de Sá. A paróquia de Maricá contava, no século XIX, com apenas duas capelas filiais, a de Nossa Senhora da Saúde, na Fazenda de Ubatiba, e a de São José do Imbassai.¹¹³

A pedra fundamental da atual Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo foi

¹⁰⁹ CASAL, Aires de. *Corografia Brasílica*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 35.

¹¹⁰ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 164-167

¹¹¹ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 332-333.

¹¹² DÓRIA, Escragnolle. *Terra Fluminense*. Rio de Janeiro: Tipografia da Encadernadora S.A., 1929, p. 76.

¹¹³ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o último uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 506-507.

lançada em 1788, sendo benta, em 1802, quando se trasladou a imagem da padroeira. Em 1896, ainda estava sendo construída, faltando o consistório e as torres.¹¹⁴

Registros Paroquiais de Nossa Senhora do Amparo de Maricá:

Livro de Batismos de escravos, forros, livres e índios, 1701-1715; Livro de Batismos de escravos e livres, 1715-1720; Livro de Batismos de livres, 1717; Livro de Batismos de livres, 1722-1744; Livro de Batismos de livres, 1772-1798; Livro de Batismos de livres, 1759-1763; Livro de Batismos de escravos, forros e livres, 1800 – 1816; Livro de Batismos de livres, 1814 – 1817; Livro de Batismos de escravos, forros e livres, 1835-1849; Livro de Batismos de escravos e livres, 1853-1861; Livro de Batismos, 1871-1880 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1872-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de livres, 1884-1890; Livro de Batismos de livres, 1887-1897 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1890-1895; Livro de Batismos, 1897-1898; Livro de Batismos, 1900-1903; Livro de Batismos, 1917-1919; Livro de Batismos, 1927-1930; Livro de Batismos, 1930-1932; Livro de Batismos, 1932-1935; Livro de Batismos, 1936-1938; Livro de Batismos, 1938-1939; Livro de Batismos, 1939-1941; Livro de Batismos, 1941-1943; Livro de Batismos, 1943-1945; Livro de Batismos, 1945-1946; Livro de Batismos, 1946-1948; Livro de Batismos, 1948-1950; Livro de Batismos, 1993-1995.

Livro de Casamentos e Óbitos de escravos e livres, 1684-1725 (contém testamentos); Livro de Casamentos e Óbitos de escravos e livres, 1741-1771 (contém testamentos); Livro de Casamentos de Livres, 1770-1837; Livro de Casamentos, 1796–1827; Livro de Casamentos, 1837-1865; Livro de Casamentos de livres, 1865-1888; Livro de Casamentos, 1892-1930; Livro de Casamentos, 1930-1936; Livro de Casamentos, 1936-1959.

Livro de Óbitos de Livres, 1706-1717 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1783-1809 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1840-1845; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1845-1846; Livro de Óbitos de Livres, 1851-1852; Livro de Óbitos de Escravos, 1852-1878; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1856-1884; Livro de Óbitos de Escravos, 1862; Livro de Óbitos, 1872-1875 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Óbitos, 1885-1916; Livro de Óbitos, 1936-1944.

¹¹⁴ LAMBRAKI, Alexandra (org.). *Compêndio de História de Maricá*. Rio de Janeiro: COP Editora, 2005, p. 128-132.

Niterói

Para Pedro Guedes Alcoforado, a palavra Niterói, apesar das mudanças na grafia, manteve seu sentido original “mar, baía ou água escondida, oculta”, referindo-se a própria Baía de Guanabara. Na geografia municipal temos, ainda, Icaraí (rio sagrado, rio do chefe branco ou rio dos acarás), Ingá (uma vagem grande, cuja polpa seria laxante), Itaipu (cachoeira ou pedra onde jorra água) e Jurujuba (que o autor considera intraduzível, mas que poderia significar “praia vermelha”, pelo tipo da areia encontrada).¹¹⁵

O Município de Niterói tem sua origem na Freguesia de São Domingos da Praia Grande, elevada a Vila Real da Praia Grande (1819) e depois a Imperial Cidade de Niterói (1841). Capital da Província do Rio de Janeiro (1835-1889) e do Estado do Rio de Janeiro (1889-1894 e 1903-1975).¹¹⁶

Em 1880, o Município de Niterói compreendia as freguesias de São João Batista de Icaraí, de São Lourenço, de São Sebastião de Itaipu, de São Gonçalo, de Nossa Senhora da Conceição da Vargem de Jurujuba e Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros, com uma população formada por 35.673 habitantes livres e 10.746 escravizados matriculados. Niterói contava com um Juízo de Direito, um Juizado Municipal e de Órfãos, Agências dos Correios, uma Coletoria de Rendas, uma Delegacia de Polícia, um Vice-Consulado de Portugal, a Irmandade do Santíssimo Sacramento de São João Batista de Niterói, o Asilo Santa Leopoldina, a Sociedade União Beneficente Niteroiense, a Sociedade Concórdia Beneficente 28 de Abril, o Clube Dramático Niteroiense, a Sociedade Filarmônica Niteroiense, a Sociedade Literária Assembleia dos Operários e o Instituto Pedagógico da Província do Rio de Janeiro.¹¹⁷

Em fins do século XIX, o município era formado por Niterói (1.º distrito), onde estavam localizadas as repartições públicas, quartéis, escolas, fundições, fábricas e associações literárias, beneficentes e recreativas; São Domingos (2.º distrito), onde se destacavam o Palacete do Largo de São Domingos (antiga sede da Presidência da Província), o Forte do Gragoatá, que resistiu a passagem dos navios na Revolta da Armada de 1893, a Ilha da Boa Viagem, a Capela de Nossa Senhora das Dores e o Jardim do Ingá; Santa Rosa (3.º distrito), que contava com o Colégio Salesiano, o Asilo Santa Leopoldina e as capelas de Santa Rosa e de Nossa Senhora do Rosário (atual Santuário das Almas); São Lourenço (4.º distrito); Barreto (5.º distrito); e Jurujuba (6.º distrito), onde havia o Hospital Marítimo de Santa Isabel, a Capela de São Francisco, a Fortaleza de Santa Cruz e

¹¹⁵ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 100, 107, 112-114, 151.

¹¹⁶ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 67-69.

¹¹⁷ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 29-52.

seus fortes anexos.¹¹⁸

Catedral de São João Batista de Niterói (1696)

Em 1660, a pequena capela dedicada a São João Batista, entre as atuais ruas Paulo Gustavo e Gavião Peixoto, próxima ao campo da fazenda do Mosteiro de São Bento (o Campo de São Bento) e pouco distante da Praia de Icaraí, foi elevada a categoria de capela curada. O Curato de São João Batista de Icaraí foi transferido para a Capela de Nossa Senhora das Necessidades (atual Santuário das Almas), onde foi criada a Freguesia de São João Batista de Icaraí, por Alvará Régio de 18 de janeiro de 1696.¹¹⁹

No início do século XIX, a Paróquia de São João Batista de Icaraí contava com onze capelas filiais: Nossa Senhora da Conceição, construída, por volta de 1663, pelo devoto Antonio Correa de Pinna, conhecido como Pai Correa; São Domingos, levantada por Domingos de Araújo, por volta de 1652; Nossa Senhora da Boa Viagem; Nossa Senhora da Conceição, construída em uma ilha, por Manuel Rodrigues de Figueiredo, com provisão datada de 1711; Nossa Senhora da Conceição, levantada, em 1716, no Saco de Jurujuba, pelo Padre Manoel Rodrigues; São Francisco Xavier, erguida pelos jesuítas, antes de 1696, no Saco de Jurujuba; São Pedro, na Fazenda Maruí, pelos irmãos José Pereira Correa e Francisco Vitoriano Pereira, com provisão de 1751; Santa Rosa, erguida pelo Capitão Pedro Barreiros de Souza; Nossa Senhora da Conceição, em Pendotiba, no Sítio Rio das Pedras, levantada por José Fernandes de Souza, com provisão passada em 1787; Sant'Anna, fundada por João Martins de Brito, em sua fazenda, com provisão de 1732; Santo Ignácio, construída na Armação das Baleias.¹²⁰

A imagem de São João Batista foi transferida da Capela de Nossa Senhora das Necessidades para a Capela de Nossa Senhora da Conceição, onde permaneceu de 1819 a 1831. A pedra fundamental da Igreja Matriz de São João Batista da Vila Real Praia Grande foi lançada em 1820, no Largo do Rossio (atual Jardim São João), por José Clemente Pereira, então Juiz de Fora da Vila Real da Praia Grande, Provedor da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Escrivão da Irmandade de

¹¹⁸ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 333-337.

¹¹⁹ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 509-510.

¹²⁰ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 3. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 179-189.

São João Batista. Enquanto a obra da Igreja Matriz não se concluía, foi inaugurada, em 1831, uma capela provisória, na atual Rua Maestro Felício Toledo. A obra se arrastou até 1854, quando, finalmente, foi inaugurada a Igreja Matriz de São João Batista da Imperial Cidade de Niterói. Em 1908, a Igreja Matriz de São João Batista de Niterói foi elevada a dignidade de Catedral Diocesana, por iniciativa de Dom Agostinho Benassi, Bispo de Niterói.¹²¹

Em fins do século XIX, a Paróquia de São João Batista de Niterói contava com apenas duas capelas filiais, a de Nossa Senhora da Conceição (erguida em 1663) e a de Santo Ignácio, na Armação, construída sobre as ruínas de uma anterior, aberta ao culto em 1796.¹²²

Registros Paroquiais da Catedral de São João Batista de Niterói:

Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1660-1682; Livro de Batismos, Casamentos e Óbitos de Escravos e Livres, 1682-1701; Livro de Batismos de Livres, 1742-1789; Livro de Batismos de Escravos, 1744-1800; Livro de Batismos e Casamentos (1818-1868) de Escravos, Forros e Livres, 1789-1831 e 1818-1868; Livro de Batismos de Escravos, 1801-1828; Livro de Batismos de Forros e Livres, 1820-1854; Livro de Batismos de Escravos, 1828-1855; Livro de Batismos, 1854-1859; Livro de Batismos de Escravos, 1855-1867; Livro de Batismos de Forros e Livres, 1859-1863; Livro de Batismos de Forros e Livres, 1863-1867; Livro de Batismos de Escravos, 1867-1883; Livro de Batismos, 1867-1868; Livro de Batismos, 1868-1871; Livro de Batismos, 1871-1874; Livro de Batismos, 1871-1888 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1874-1875; Livro de Batismos, 1875-1879; Livro de Batismos, 1879-1882; Livro de Batismos de Livres, 1882-1884 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Livres, 1884-1886 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Livres, 1886-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1887-1888; Livro de Batismos, 1888-1889; Livro de Batismos, 1889-1890; Livro de Batismos, 1890-1891; Livro de Batismos, 1891-1893; Livro de Batismos, 1893-1895; Livro de Batismos, 1895-1896; Livro de Batismos, 1896-1898; Livro de Batismos, 1898-1900; Livro de Batismos, 1900-1902; Livro de Batismos, 1902-1904; Livro de Batismos, 1904-1905; Livro de Batismos, 1905-1907; Livro de Batismos, 1907-1909; Livro de Batismos, 1909-1910; Livro de Batismos, 1910; Livro de Batismos, 1910-1911;

¹²¹ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói: resenha histórica*. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 40-41 e 55-56.

¹²² SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 335.

Livro de Batismos, 1911-1914; Livro de Batismos, 1914; Livro de Batismos, 1914-1915; Livro de Batismos, 1915-1916; Livro de Batismos, 1916-1917; Livro de Batismos, 1917-1918; Livro de Batismos, 1918; Livro de Batismos, 1918-1919; Livro de Batismos, 1919-1920; Livro de Batismos, 1920-1921; Livro de Batismos, 1921; Livro de Batismos, 1921-1922; Livro de Batismos, 1922; Livro de Batismos, 1922-1923; Livro de Batismos, 1923-1924; Livro de Batismos, 1924; Livro de Batismos, 1924; Livro de Batismos, 1924-1926; Livro de Batismos, 1926-1927; Livro de Batismos, 1926-1928; Livro de Batismos, 1928; Livro de Batismos, 1928-1929; Livro de Batismos, 1929-1930; Livro de Batismos, 1930-1931; Livro de Batismos, 1931-1932; Livro de Batismos, 1932-1934; Livro de Batismos, 1934-1936; Livro de Batismos, 1936-1937; Livro de Batismos, 1937-1938; Livro de Batismos, 1938-1939; Livro de Batismos, 1939-1940; Livro de Batismos, 1940-1941; Livro de Batismos, 1941-1942; Livro de Batismos, 1942-1943; Livro de Batismos, 1943-1944; Livro de Batismos, 1944; Livro de Batismos, 1944-1945; Livro de Batismos, 1945-1946; Livro de Batismos, 1946; Livro de Batismos, 1895-1896; Livro de Batismos, 1946-1947; Livro de Batismos, 1947-1948; Livro de Batismos, 1948; Livro de Batismos, 1948-1949; Livro de Batismos, 1949; Livro de Batismos, 1949-1950; Livro de Batismos, 1950; Livro de Batismos, 1950-1951; Livro de Batismos, 1951; Livro de Batismos, 1951-1952; Livro de Batismos, 1952; Livro de Batismos, 1952-1953; Livro de Batismos, 1953; Livro de Batismos, 1953-1954; Livro de Batismos, 1954; Livro de Batismos, 1954-1955; Livro de Batismos, 1955; Livro de Batismos, 1955-1956; Livro de Batismos, 1956; Livro de Batismos, 1956-1957; Livro de Batismos, 1957; Livro de Batismos, 1957-1958; Livro de Batismos, 1958; Livro de Batismos, 1958-1959; Livro de Batismos (1959).

Livro de Casamentos de Escravos, Forros e Livres, 1754-1795; Livro de Casamentos de Escravos, Forros e Livres, 1781-1827; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1829-1847; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1857-1872; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1872-1878; Livro de Casamentos de Livres, 1878-1884; Livro de Casamentos de Escravos, Forros e Livres, 1884-1886; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1886-1892; Livro de Casamentos, 1892-1899; Livro de Casamentos, 1889-1907; Livro de Casamentos, 1907-1911; Livro de Casamentos, 1911-1914; Livro de Casamentos, 1914-1918; Livro de Casamentos, 1918-1923; Livro de Casamentos, 1918-1929; Livro de Casamentos, 1929-1935; Livro de Casamentos, 1935-1941; Livro de Casamentos, 1941-1946; Livro de Casamentos, 1946-1949; Livro de Casamentos, 1949-1953; Livro de Casamentos, 1953-1965; Livro de Casamentos, 1950-1956; Livro de Casamentos, 1953-1957; Livro de Casamentos, 1953-1960; Livro de Casamentos, 1956-1961; Livro de Casamentos (1957-1959); Livro de Casamentos, 1959-1961; Livro de

Casamentos, 1961-1964; Livro de Casamentos, 1960-1965; Livro de Casamentos, 1961-1962; Livro de Casamentos, 1962-1963; Livro de Casamentos, 1963-1964; Livro de Casamentos, 1966-1973; Livro de Casamentos, 1964-1965; Livro de Casamentos, 1964-1965; Livro de Casamentos, 1965-1968; Livro de Casamentos, 1965-1967; Livro de Casamentos, 1966-1967; Livro de Casamentos, 1966-1974; Livro de Casamentos, 1967-1968; Livro de Casamentos, 1967; Livro de Casamentos, 1967-1968; Livro de Casamentos, 1968-1970; Livro de Casamentos, 1968-1969; Livro de Casamentos, 1969-1971; Livro de Casamentos, 1970-1972; Livro de Casamentos, 1971-1972; Livro de Casamentos, 1972-1973.

Livro de Óbitos de Forros e Livres e Casamentos de Escravos e Livres, 1727-1728 e 1734-1754; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1772-1787 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, 1776-1784; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1779-1794; Livro de Óbitos de Escravos, 1791-1846; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1795-1854; Livro de Óbitos de Escravos, (1846-1888); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1854-1862 (contém assentos de africanos livres depois da Lei Euzébio de Queiroz de 1850); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1862-1865; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1866-1872;

Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1872-1874; Livro de Óbitos, 1872-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1874-1881 (contém assentos de africanos livres depois da Lei Euzébio de Queiroz de 1850); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1885-1889; Livro de Óbitos, 1889-1894; Livro de Óbitos, 1894-1903; Livro de Óbitos, 1903-1910; Livro de Óbitos, 1910-1916; Livro de Óbitos (1932-1961), Livro de Óbitos, 1961-1967.

Paróquia de São Sebastião de Itaipu (1755)

Criada por Alvará de 12 de janeiro de 1755, na Capela de São Sebastião de Itaipu, erguida em 1716. Em seu território havia o Recolhimento de Santa Teresa, um convento de freiras, criado por Manuel da Rocha, em 1764.¹²³

Monsenhor Antônio Macedo comenta que a Paróquia de São Sebastião de Itaipu, em 1908, foi extinta, por falta de sacerdotes, e anexada primeiro a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Jurujuba e depois a Paróquia de Santa Terezinha

¹²³ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 512.

do Menino Jesus de Rio d'Ouro.¹²⁴

Na Paróquia de São Sebastião de Itaipu havia a Capela de Nossa Senhora de Bonsucesso de Piratininga, antiga capela rural da fazenda do Capitão Luis Alberto Gago da Câmara, construída por volta de 1668, no caminho entre Piratininga e Itaipu.¹²⁵

No Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói, encontramos três livros de registro de sacramentos ministrados na Capela de Nossa Senhora de Bonsucesso de Piratininga: Livro de Batismos de Escravos e Livres; 1668-1733; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1679-1692; Livro de Batismos e Óbitos de Escravos, 1680-1726.

A Capela de Nossa Senhora de Bonsucesso de Piratininga pertence, desde 2008, a Paróquia de São José de Piratininga, no Cafubá, criada por Dom Alano Maria Pena, O. P., Arcebispo de Niterói, tendo, como primeiro pároco, o Padre João Luiz de Assumpção.¹²⁶

Registros Paroquiais de São Sebastião de Itaipu:

Livro de Batismos e Crisma de Escravos, Forros e Livres, 1711-1734; Livro de Batismos de Escravos, 1713-1730; Livro de Batismos de Escravos, 1731-1742; Livro de Batismos de Livres, 1745-1790; Livro de Batismos de Escravos, 1746-1786; Livro de Batismos e Óbitos de Escravos, Forros e Livres, 1769-1785 (contém testamentos); Livro de Batismos de Escravos, 1775-1782; Livro de Batismos de Livres, 1779-1781; Livro de Batismos de Escravos, 1786-1814; Livro de Batismos de Livres, 1792; Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres, 1792-1821; Livro de Batismos de Livres, 1854-1861; Livro de Batismos de Livres, 1869-1873; Livro de Batismos de Livres, 1872-1884; Livro de Batismos, 1872-1926 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Livres, 1884-1889; Livro de Batismos, 1889-1908; Livro de Batismos, 1909-1932 (contém assentos referentes também a Igreja Matriz de São Francisco Xavier); Livro de Batismos, 1913-1919 (contem assentos referentes também a Capela Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba); Livro de Batismos, 1925-1926/1932-1936; Livro de Batismos, 1929-1932 (contem assentos referentes também a Capela de Nossa Senhora Auxiliadora); Livro de Batismos, 1940-1948.

Livro de Casamentos de escravos, 1743-1758; Livro de Casamentos de livres, 1759-1849; Livro de Casamentos de livres, 1850-1875; Livro de Casamentos de

¹²⁴ O Fluminense, Niterói (RJ), 9 a 10 de outubro de 1977, p. 23.

¹²⁵ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói: resenha histórica*. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 43.

¹²⁶ O Fluminense, Niterói (RJ), 19 de março de 2009, p. 3.

livres, 1876-1926/1940.

Livro de Óbitos de Escravos, 1733-1742; Livro de Óbitos de Escravos, 1742-1745; Livro de Óbitos de Livres, 1742-1751; Livro de Óbitos de Escravos, 1751-1780; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1754-1757 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, Forros e Livres, 1762-1766 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, 1776-1777; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1779-1781 (contém testamentos); Livro de Óbitos e Batismos de Livres, 1821-1852 e 1822-1854 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1870-1892.

Paróquia de São Lourenço (1758)

Em 1568, Arariboia obteve a sesmaria doada inicialmente a Antonio de Mariz e Isabel Velha, onde instalou sua aldeia. Nela, os jesuítas ergueram uma Capela de São Lourenço, por volta de 1627. Por Alvará de 2 de maio de 1758, foi criada a paróquia.¹²⁷

Em 1870, com a decadência da Igreja Matriz de São Lourenço dos Índios, a Província do Rio de Janeiro autorizou a construção de uma nova matriz, na Várzea de Sant'Anna, em terrenos do Brigadeiro João Nepomuceno Castrioto. Em 1873, o Padre Leandro José Rangel de São Paio benzoou o local, em solenidade que contou com a presença do Presidente da Província Desembargador Manuel José de Freitas Travassos. Em 1892, foi criado Bispado de Niterói, com sede na Igreja de São Lourenço, porém, em razão da nova igreja ainda não estar pronta, foi instalado na Igreja de São João Batista. Em 1897 é transferido o Santíssimo Sacramento da antiga Igreja Matriz de São Lourenço dos Índios e inaugurada a nova Igreja Matriz de São Lourenço da Várzea, com missa co-celebrada pelo Padre Leandro São Paio e Dom Francisco do Rego Maia, Bispo de Niterói.¹²⁸

Registros Paroquiais de São Lourenço:

Livro de Batismos, 1994-1996; Livro de Batismos, 1998-2000; Livro de Batismos, 2000-2001.

¹²⁷ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 513-514.

¹²⁸ SANT'ANNA, Nilson Liguori. *Sínteses da história da Freguesia de São Lourenço*. Niterói: Nitpress, 2006, p. 40-41.

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba (1840)

Pela Lei Provincial n.º 208, de 23 de maio de 1840, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba, no arraial existente na fazenda dos jesuítas, no Saco de São Francisco. A Lei Provincial n.º 658, de 14 de outubro de 1853, mandou instalar a paróquia.¹²⁹

Monsenhor Antonio Macedo comenta que a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba somente foi instalada em 1863, com a posse do primeiro pároco, o Padre Celestino Otero, e que o governo provincial, em 1869, cogitou transferir a paróquia para a Capela de São Francisco Xavier. Para efetivar a medida desapropriou-se a capela e o terreno adjacente, para formar uma praça e o cemitério. Mesmo com a desapropriação da capela e de seu patrimônio, a sede paroquial continuou em Jurujuba. No início do século XX, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Várzea não teria sido extinta, mas sim transferida para São Francisco Xavier.¹³⁰

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba:

Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1861-1883; Livro de Batismos, 1872-1888 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Livres, 1883-1911; Livro de Batismos, 1911-1913; Livro de Batismos, 1919-1925.

Livro de Casamentos de Livres, Forros e Índios, 1861-1932.

Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1865-1877; Livro de Óbitos, 1872-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1877-1902; Livro de Óbitos, 1930-1938.

Livro de Crisma, 1931-1961 (contém assentos referentes a São Sebastião de Itaipu).

Paróquia de São Francisco Xavier (1913)

A Capela de São Francisco Xavier foi construída pelos jesuítas, por volta de 1696, e pertenceu a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Várzea de

¹²⁹ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 514.

¹³⁰ O Fluminense, Niterói (RJ), 18 e 19 de setembro de 1977, p. 9.

Jurujuba de 1840 até 1913. A partir de 1930, a Paróquia de São Francisco Xavier é administrada pelos padres orionitas.¹³¹

Cabe registrar que o primeiro pároco, Padre Sebastião Gastaldi, foi nomeado em 12 de agosto de 1913.¹³² Segundo Monsenhor Antônio Macedo, o Padre Gastaldi ficou à frente da Paróquia de São Francisco Xavier, que tinha por capelas filiais Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba e São Sebastião de Itaipu, até 1.º de abril de 1930, quando Dom José Pereira Alves, Bispo de Niterói, entregou a administração paroquial à Congregação dos Padres da Pequena Obra da Divina Providência, de Dom Luiz Orione, que visitou a paróquia, em 1937.¹³³

Registros Paroquiais de São Francisco Xavier:

Livro de Batismos (1925-1931); Livro de Batismos, 1931-1937 (contém assentos referentes às capelas de Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba e Nossa Senhora Auxiliadora); Livro de Batismos, 1936-1942 (contém assentos referentes à capela de capela de Nossa Senhora da Conceição da Várzea de Jurujuba); Livro de Batismos, 1980-1995.

Livro de Casamentos, 1932-1952; Livro de Casamentos, 1952-1963; Livro de Casamentos, 1952-1967.

Livro de Crisma, 1961-1979.

Paróquia de Nossa Senhora das Dores do Ingá (1924)

A Capela de Nossa Senhora das Dores foi uma iniciativa da família Couto Ferraz. Sua pedra fundamental foi benta em 1853. O compromisso da Irmandade de Nossa Senhora das Dores foi aprovado em 1855. A capela foi inaugurada em 14 de janeiro de 1855. No dia 15 de setembro de 1924, a paróquia foi criada, por decisão de Dom Agostinho Benassi, Bispo de Niterói, sendo empossado o primeiro pároco, Padre Conrado Jacarandá.¹³⁴

Registros Paroquiais de Nossa Senhora das Dores do Ingá:

Livro de Batismos, 1924-1925; Livro de Batismos, 1921-1927; Livro de Batismos, 1928-1930; Livro de Batismos, 1929-1930; Livro de Batismos, 1930-1937; Livro

¹³¹ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói*: resenha histórica. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 44-45.

¹³² O Fluminense, Niterói (RJ), 8 de janeiro de 1914, p. 2.

¹³³ O Fluminense, Niterói (RJ), 23 e 24 de outubro de 1977, p. 20.

¹³⁴ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói*: resenha histórica. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 57-58

de Batismos, 1930-1934; Livro de Batismos, 1934-1936; Livro de Batismos, 1936-1936; Livro de Batismos, 1938-1939; Livro de Batismos, 1939-1941; Livro de Batismos, 1941-1944.

Livro de Casamentos, 1925-1935; Livro de Casamentos, 1933-1940; Livro de Casamentos, 1940-1948; Livro de Casamentos, 1997-1999.

Livro de Crisma, 1935-1938; Livro de Crisma, 1937.

Paróquia de São Sebastião do Barreto (1928)

A pedra fundamental da capela foi lançada em 2 de agosto de 1908, benzida por Dom Agostinho Benassi, Bispo de Niterói. A capela foi inaugurada, em 20 de janeiro de 1909. Em 16 de setembro de 1928, foi instalada a Paróquia de São Sebastião do Barreto, sendo empossado o primeiro pároco, Padre João Quintela Raeder.¹³⁵

Registros Paroquiais de São Sebastião do Barreto:

Livro de Batismos, 1990-1992

Livro de Casamentos, 1993-1996; Livro de Casamentos, 1991-1993

Paróquia de Santo Cristo dos Milagres (1947)

A doação do terreno ocorreu em 1896, sendo a capela inaugurada, em 1900, quando foi entronizada a imagem do Santo Cristo. Em 11 de novembro de 1947, Dom José Pereira Alves, Bispo de Niterói, criou a paróquia, com sede na Capela de Santo Cristo dos Milagres. A posse do primeiro pároco, Padre Pedro André Boaventura, se deu em 1949. A pequena capela foi demolida e construída uma nova Igreja Matriz, cuja pedra fundamental foi benta em 4 de abril de 1951.¹³⁶

Monsenhor Antonio Macedo comenta que Dom José Pereira Alves, Bispo de Niterói, preocupado com a extensão e o crescimento da Paróquia de São Lourenço, criou a Paróquia do Coração Eucarístico de Jesus, com sede na Capela de Santo Cristo dos Milagres, em 1947, mas que a paróquia não chegou a ser instalada. Em 1949, o Padre André Boaventura foi nomeado como primeiro pároco, tendo Dom João da Mata, Bispo de Niterói, autorizado a mudança do nome da paróquia para

¹³⁵ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói: resenha histórica*. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 82-83.

¹³⁶ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói: resenha histórica*. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 69.

Santo Cristo dos Milagres. A partir de 6 de março de 1960, a paróquia passou a ser administrada pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.¹³⁷

Registros Paroquiais de Santo Cristo dos Milagres:

Livro de Batismos, 1985-2001.

Paróquia de Nossa Senhora do Sagrado Coração (1950)

Na atual Rua Álvares de Azevedo existiu a Capela de Nossa Senhora das Necessidades, que serviu de sede provisória para a Paróquia de São João Batista de Icaraí (1744-1832), demolida para dar lugar a Capela de Nossa Senhora do Rosário, elevada a sede da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário (1882).¹³⁸ A Paróquia de Nossa Senhora do Sagrado Coração foi criada em 1.º de janeiro de 1950, com sede na Igreja do Rosário, que depois foi demolida. Em 20 de março de 1966, foi transformada no Santuário das Almas.¹³⁹

Registros Paroquiais de Nossa Senhora do Sagrado Coração:

Livro de Casamentos, 1974-1976; Livro de Casamentos, 1976-1978 (Cópia Santuário das almas capela São Lucas e Abel)

Paróquia de São João Batista de Tenente Jardim (1961)

Em 29 de junho de 1930, foi inaugurada a primeira parte das obras da capela e entronizada a imagem de São João Batista. Em 24 de junho de 1961, foi criada a paróquia, sendo empossado o primeiro pároco, Padre Raimundo Frota Bezerra.¹⁴⁰

Registros Paroquiais de São João Batista de Tenente Jardim:

Livro de Batismos, 1990-1993; Livro de Batismos, 1996; Livro de Batismos, 1996-2000; Livro de Batismos, 2000-2007; Livro de Batismos, 2007-2012.

Paróquia da Porciúncula de Sant'Anna (1965).

¹³⁷ O Fluminense, Niterói (RJ), 6 e 7 de novembro de 1977, p. 18.

¹³⁸ FORTE, José Mattoso Maia. *Notas para a história de Niterói*. 2.ª ed. Niterói: Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural, 1973, p. 159.

¹³⁹ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói*: resenha histórica. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 108.

¹⁴⁰ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói*: resenha histórica. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 98-99.

Os monges de São Bento construíram uma pequena capela em sua fazenda, dedicada a Sant'Anna, por volta de 1881. Os franciscanos, que antes prestaram assistência na Igreja de São Lourenço e na Igreja de São Domingos, foram instalados na Capela de Sant'Anna, em 1946. A capela passou a ter duas padroeiras, Nossa Senhora dos Anjos (ou da Porciúncula, devoção franciscana associada ao surgimento da Ordem e lugar da morte de São Francisco, em Assis, na Itália) e Sant'Anna, por autorização de Dom João da Mata de Andrade e Amaral, Bispo de Niterói, em 1949. Daí o nome Porciúncula de Sant'Anna. Em 1.º de agosto de 1954, foi benta a pedra fundamental da nova Capela da Porciúncula de Sant'Anna. A paróquia foi criada em 1965.¹⁴¹

Registros Paroquiais de Porciúncula de Sant'Anna:

Livro de Casamentos, 1990-1992 (uma cópia do livro original)

Rio Bonito

O Município de Rio Bonito tem sua origem na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito, cujo território pertenceu, inicialmente, à Vila de Santo Antônio de Sá até que, em 1833, foi desmembrado para formar o Município de Itaboraí. Rio Bonito foi elevado à categoria de vila, em 1846, e recebeu foros de cidade, em 1890. Em fins do século XIX, o município era formado por Rio Bonito (1.º distrito) e Boa Esperança (2.º distrito).¹⁴²

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que, na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, na margem esquerda do pequeno Rio Bonito (um dos ramos do Rio Casserebu), vivam lavradores que se dedicavam ao cultivo de feijão, milho, arroz e a produção de farinha e açúcar.¹⁴³

Em 1880, o Município de Rio Bonito compreendia as freguesias de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito e de Nossa Senhora da Boa Esperança, com uma população formada por 18.771 habitantes livres e 6.973 escravizados matriculados. Rio Bonito contava com uma ligação férrea com a Imperial Cidade de Niterói através da Companhia Ferro-Carril Fluminense, um Juízo de Direito, um Juízo Municipal e de Órfãos, uma Coletoria de Rendas, uma Agência dos Correios, uma Delegacia de Polícia e uma Delegacia Consular de Portugal.¹⁴⁴

¹⁴¹ SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói: resenha histórica*. Niterói: Editora Comunità, 2006, p. 59.

¹⁴² SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 357-359.

¹⁴³ CASAL, Aires de. *Corografia Brasília: volume 2*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 33.

¹⁴⁴ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 210-216

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito (1799)

O Sargento-mor Gregório Pereira Pinto construiu em sua fazenda, com provisão dada em 1760, a Capela de Nossa Senhora Mãe de Deus, que passou a ser curada a partir de 1768. Coube ao Padre Marcelo de Macedo a construção de um novo templo, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, que se tornou sede paroquial, em 1799, confirmada por Alvará Régio datado de 10 de julho de 1800. Em 1816, a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Rio Bonito conseguiu autorização para demolir a igreja e construir um novo templo, que passou a contar com uma capela privativa do Santíssimo Sacramento, um consistório, uma sacristia e um cemitério. No início do século XIX, a paróquia contava com apenas uma capela filial, dedicada a Sant'Anna, construída por Francisco Marinho Machado, entre 1782 e 1786.¹⁴⁵

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito:

Livro de Batismos de Livres, 1768–1789; Livro de Batismos de Escravos, 1768–1791; Livro de Batismos de Escravos, 1770–1771; Livro de Batismos de Escravos, 1809-1828; Livro de Batismo de Livres, 1815-1828; Livro de Batismos de Escravos, 1828-1842; Livro de Batismos, 1830-1839; Livro de Batismos, 1840-1844; Livro de Batismos de Livres, 1844-1855; Livro de Batismos de Escravos, 1843-1858; Livro de Batismos, 1855-1861; Livro de Batismos de Escravos, 1858-1872; Livro de Batismos, 1861-1866; Livro de Batismos, 1866-1868; Livro de Batismos de Livres, 1868-1873 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1871-1881 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Livres, 1873-1875; Livro de Batismos de Livres, 1875-1880; Livro de Batismos, 1880-1882; Livro de Batismos, 1881-1888 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1882-1885; Livro de Batismos, 1885-1888; Livro de Batismos, 1888-1890; Livro de Batismos, 1890-1893; Livro de Batismos, 1893-1895; Livro de Batismos, 1895-1896; Livro de Batismos, 1896-1898; Livro de Batismos, 1898-1900; Livro de Batismos, 1901-1905; Livro de Batismos, 1905-1908; Livro de Batismos, 1908-1910; Livro de Batismos, 1910-1911; Livro de Batismos, 1911-1912; Livro de Batismos, 1912-1914; Livro de Batismos, 1914-1915; Livro de Batismos, 1915-1917; Livro de Batismos, 1917-1919; Livro de Batismos, 1919-1921; Livro de Batismos, 1921-1923; Livro de Batismos, 1923-1925; Livro de Batismos, 1925-1927; Livro de Batismos, 1927-1929; Livro de Batismos, 1929-1932; Livro de Batismos, 1932-1934; Livro de Batismos, 1934-

¹⁴⁵ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 5. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 139-144.

1936; Livro de Batismos, 1936-1938; Livro de Batismos, 1938-1939; Livro de Batismos, 1939-1941; Livro de Batismos, 1941-1942; Livro de Batismos, 1942-1944; Livro de Batismos, 1944-1945; Livro de Batismos, 1945-1947; Livro de Batismos, 1947-1948; Livro de Batismos, 1948-1950; Livro de Batismos, 1950-1951; Livro de Batismos, 1991-1993; Livro de Batismos, 1993-1996; Livro de Batismos, 1996-1999.

Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1829-1843; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1844-1867; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1867-1876; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1883-1890; Livro de Casamentos, 1890-1894; Livro de Casamentos, 1894-1908; Livro de Casamentos, 1908-1944; Livro de Casamentos, 1944-1951.

Livro de Óbitos de Escravos, 1799-1815; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1804-1830 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, 1815-1827; Livro de Óbitos de Escravos, 1862-1881; Livro de Óbitos de Livres, 1867-1879; Livro de Óbitos, 1871-1882 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Óbitos, 1879-1885; Livro de Óbitos, 1906-1908.

Rio de Janeiro

O Município do Rio de Janeiro tem sua origem no povoado estabelecido, em 1565, entre os morros Cara de Cão e da Urca, na Praia Vermelha, transferido, em 1567, para o Morro de São Januário (depois Morro do Castelo). Foi a sede do Vice-Reino do Brasil (1763), do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1815), do Império do Brasil (1822), do Município Neutro da Corte (1834), do Distrito Federal (1889) e do Estado da Guanabara (1960). É a capital do Estado do Rio de Janeiro desde 1975.¹⁴⁶

Em 1880, o Município Neutro da Corte contava com as freguesias urbanas de Nossa Senhora do Carmo da Sé, do Santíssimo Sacramento, de São José, de Nossa Senhora da Candelária, de Santa Rita, de Sant'Anna, de Santo Antonio, de São Francisco Xavier do Engenho Velho, de São Cristóvão, de Nossa Senhora da Glória, de São João Batista da Lagoa, do Espírito Santo, de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo, de Nossa Senhora da Conceição da Gávea e com as freguesias suburbanas de São Tiago de Inhaúma, de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, de Nossa Senhora de Loreto de Jacarepaguá, de Nossa Senhora do Desterro de Campo Grande, de São Salvador do Mundo de Guaratiba,

¹⁴⁶ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 96-98

de Nossa Senhora da Ajuda da Ilha do Governador, do Senhor Bom Jesus do Monte da Ilha de Paquetá, sem esquecer o Curato de Santa Cruz.¹⁴⁷

Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá (1644)

Para Júlio Romão da Silva, Irajá significa colméia, sendo “ira” (abelha, mel) e “ya” (o que faz ou produz, o fruto).¹⁴⁸

Em 1644, coube ao Padre Antonio de Marins Loureiro, administrador da Prelazia do Rio de Janeiro, a criação das primeiras paróquias no interior da capitania, a de Santo Antônio de Sá e a de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, sendo a capela construída pelo Padre Gaspar da Costa, em 1613, elevada a sede paroquial. A criação da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá foi confirmada pelo Alvará Régio de 10 de fevereiro de 1647. Contava com as seguintes capelas filiais: Nossa Senhora da Ajuda, construída por Jorge de Souza (o velho); Nossa Senhora da Piedade, levantada por Manoel Jordão, no Engenho Velho; Nossa Senhora do Desterro, datada da década de 1650; Nossa Senhora da Conceição, erguida por Manoel de Távora; São João Batista, construída antes de 1737; Nossa Senhora da Penha, construída no alto de um rochedo por Baltazar de Abreu Cardoso e mantida por uma irmandade, onde se passou a celebrar a Festa do Círio, a partir de 1819; Nossa Senhora da Conceição, construída por Brás de Pina, entre 1740 e 1742.¹⁴⁹

Durante o século XIX, na Freguesia de Irajá, despontava o Comendador Antônio Tavares Guerra, negociante de grosso trato e proprietário da Fazenda da Conceição, que mantinha grandes trapiches às margens do Rio Pavuna.¹⁵⁰ No Arquivo da Cúria Metropolitana de Niterói encontramos um livro de registro de batismos de Escravos, de Forros e de Livres realizados na Capela de Nossa Senhora da Conceição da Pavuna, entre 1846 e 1851.

Noronha Santos registra que havia na paróquia de Irajá, em 1900, apenas duas capelas, a de Nossa Senhora da Conceição do Campinho (construída por volta de 1862 e elevada à sede paroquial em 1969) e a de Sapopemba, bem como a Igreja de Nossa Senhora da Penha, mantida pela Irmandade de Nossa Senhora

¹⁴⁷ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro, 1880, p. 135-150; 462-480.

¹⁴⁸ SILVA, J. Romão da. *Denominações indígenas na toponímia carioca*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Brasiliana, 1966, p. 171.

¹⁴⁹ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 3. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 6-13.

¹⁵⁰ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1849, p. 151; Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1851, p. 118-119; Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1853, p. 82; Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1856, p. 312; Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1860, p. 368; Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1862, p. 338; Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1865, p. 346..

da Penha de França, o que nos leva a pensar que a capela da fazenda da família Guerra tenha caído em desuso, em fins do século XIX.¹⁵¹

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá:

Livro de Batismos de Escravos, 1702-1739.

Paróquia de Nossa Senhora de Loreto de Jacarepaguá (1661)

Segundo Júlio Romão da Silva, Jacarepaguá significa “a baixa lagoa dos jacarés”, sendo “yacaré” (jacaré) e “(i)paguá” (baixa, lagoa).¹⁵²

A paróquia foi criada em 6 de março de 1661, sob a invocação de Nossa Senhora de Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá, com território desmembrado da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá. Como não havia uma capela para sua instalação, foi construída, em 1664, a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Loreto, em terras que antigamente pertenceram ao Padre Manoel de Araújo e doadas por Francisco de Aragão. A posse do primeiro pároco, Padre Antonio Ribeiro de Almeida, ocorreu somente em 1665. Contava com as seguintes capelas filiais: Nossa Senhora da Pena, construída, no alto de um penedo, pelo Padre Manoel de Araújo; São Gonçalo, levantada na Fazenda Camorim, por Gonçalo Correa de Sá, por volta de 1625; Nossa Senhora do Pilar, construída na Fazenda Vargem Pequena, dos beneditinos, em 1766; Nossa Senhora da Conceição e São Boaventura, erguida por Antonio de São Paio, na Fazenda Rio Grande; Santa Cruz, construída pelo Juiz de Órfãos Antonio Telles de Menezes, em 1738, em sua Fazenda da Taquara; Nossa Senhora de Assunção, construída na fazenda de Thomaz Faleiro, sob a invocação original de Nossa Senhora da Conceição.¹⁵³

Noronha Santos registra que a paróquia abrangia a região de Campo Grande, até a criação da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, em 1673. Registra, ainda, que a Capela de Nossa Senhora da Pena é anterior a criação da freguesia e foi reconstruída no século XVIII. Por fim, que a Capela de Santa Cruz, na Fazenda da Taquara, foi reconstruída em 1745 e 1824, pertencendo, em 1900, ao Barão da Taquara.¹⁵⁴

Registros Paroquiais de Nossa Senhora de Loreto de Jacarepaguá:

Livro de Batismos de Escravos, 1718-1719.

¹⁵¹ NORONHA, Santos. *As freguesias do Rio antigo*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965, p. 77-83.

¹⁵² SILVA, J. Romão da. *Denominações indígenas na toponímia carioca*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Brasileira, 1966, p. 195.

¹⁵³ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 3. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 189-195.

¹⁵⁴ NORONHA, Santos. *As freguesias do Rio antigo*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965, p. 83-85.

Paróquia de Salvador do Mundo de Guaratiba (1755)

Júlio Romão da Silva traduz Guaratiba como “o sítio das garças”, onde “guará” significa garça e “tiba”, sítio ou lugar.¹⁵⁵

Para benefício dos moradores de Guaratiba, a Capela do Salvador do Mundo passou a condição de curada, antes de 1676. Em 24 de dezembro de 1750, o Capitão-mor Fradique de Quevedo Rondon e sua mulher Maria Anna da Costa Bueno, doaram a sua fazenda, as pescarias, o gado, os escravos e seus móveis para constituírem o patrimônio da capela. Pelo Alvará Régio de 12 de janeiro de 1755, foi criada a Paróquia de São Salvador de Guaratiba. Em 1816, o Provedor da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de São Salvador de Guaratiba obteve provisão para demarcação das terras da paróquia.¹⁵⁶

Noronha Santos afirma que o território da freguesia de Guaratiba foi desmembrado da Paróquia de Irajá, por provisão de Dom José de Barros Alarcão. A Igreja Matriz foi construída em terras do Capitão Francisco Paes Ferreira, na Fazenda do Engenho de Fora. E que a Irmandade do Santíssimo Sacramento, em 1900, ainda era proprietária de vários lotes situados na Barra de Guaratiba.¹⁵⁷

Registros Paroquiais de Salvador do Mundo de Guaratiba:

Livro de Óbitos de Livres, 1703-1705.

Santo Antônio de Sá

O Município de Santo Antônio de Sá foi criado em 5 de agosto de 1697, sendo o primeiro no recôncavo da Baía de Guanabara. A malária (apelidada de febre de Macacu) e o surgimento da ferrovia, em 1860, levaram a sua decadência, o que motivou a transferência da sede do Município de Santo Antônio de Sá para o povoado de Santíssima Trindade de Sant'Anna de Macacu, em 1868.¹⁵⁸

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava a vila contava com a Igreja Matriz de Santo Antonio; um convento dos franciscanos; um juiz de fora, desde 1808, cuja jurisdição abrangia também a Vila de Magé; e com professores régios de primeiras letras e latim.¹⁵⁹

¹⁵⁵ SILVA, J. Romão da. *Denominações indígenas na toponímia carioca*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Brasileira, 1966, p. 140.

¹⁵⁶ PEIXOTO, Eduardo Marques. Apontamentos sobre a Freguesia de Guaratiba. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 246-260.

¹⁵⁷ NORONHA, Santos. *As freguesias do Rio antigo*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965, p. 72-74.

¹⁵⁸ FORTE, José Matoso Maia. *Vilas Fluminenses Desaparecidas*: Santo Antônio de Sá. Itaboraí: Prefeitura Municipal de Itaboraí, 1984, p. 3-13.

¹⁵⁹ CASAL, Aires de. *Corografia Brasileira*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 32.

Em 1870, o Município de Santo Antônio de Sá, com sede na Freguesia de Sant'Anna de Macacu, abrangia ainda as freguesias de Santo Antônio de Sá e de São José da Boa Morte.¹⁶⁰

O Município de Santo Antônio de Sá foi rebaixado a condição de distrito do Município de Itaboraí, em 1875. No fim do século XIX, em seu território havia o povoado de Sambaetiba, cuja estação foi construída pela Estrada de Ferro Cantagalo.¹⁶¹

O Distrito de Sambaetiba foi criado, em 1892, tendo por sede a povoação de Santo Antônio de Sá. Por força da Lei Estadual n.º 966, de 31 de outubro de 1910, a sede distrital foi transferida para a povoação de Sambaetiba.¹⁶²

Paróquia de Santo Antonio de Sá (1644)

Manuel Fernandes Ozouro comprou parte da fazenda dos jesuítas, entre os rios Casserebu e Guapimirim, onde construiu, em 1612, uma capela dedicada a Santo Antônio. A Paróquia de Santo Antônio de Sá foi criada em 30 de maio de 1644 e confirmada pelo Alvará Régio de 10 de fevereiro de 1647, com o nome de Santo Antônio de Casserebu. Em 1697, Arthur de Sá e Menezes, Governador do Rio de Janeiro, criou a Vila de Santo Antônio de Sá, com sede na paróquia de Casserebu.¹⁶³

Monsenhor Pizarro registra que da Paróquia de Santo Antônio de Sá surgiram as de Nossa Senhora do Desterro de Itambi, de São João Batista de Itaboraí, da Santíssima Trindade de Sant'Anna de Macacu, de Nossa Senhora do Amparo de Maricá e de Nossa Senhora da Ajuda de Guapimirim. No fim do século XVIII, atendia a mais de 6.480 paroquianos. Contava com as capelas de Nossa Senhora da Glória (1746), de São José da Boa Morte (1734) e de Nossa Senhora de Montserrat (1713).¹⁶⁴

¹⁶⁰ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1870, p. 88-92.

¹⁶¹ SILVA, Antônio José Caetano da. Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 312

¹⁶² IBGE. Documentação histórica dos municípios e distritos do Estado do Rio de Janeiro. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, n.º 16, Niterói, 1964/1965, p. 126-127.

¹⁶³ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 540-541.

¹⁶⁴ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Régia,

No território da Paróquia de Santo Antônio de Sá, os franciscanos construíram, entre 1649 e 1670, o seu Convento de São Boaventura, reconstruído, em 1784, quando se ergueu a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco. As febres que levaram ao despovoamento da paróquia, em 1834, motivaram também a decadência do convento, sendo as imagens sacras transferidas, em 1841, para a Capela de Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas.¹⁶⁵

Registros Paroquiais de Santo Antonio de Sá:

Livro de Batismos de Livres, 1652-1670; Livro de Batismos de Livres, 1720-1722; Livro de Batismos de Escravos, 1722-1746; Livro de Batismos de Escravos, 1742-1749; Livro de Batismos de Livres, 1753-1866; Livro de Batismos de Livres, 1762-1798; Livro de Batismos de Escravos, 1763-1807; Livro de Batismos de Forros e Livres, 1856-1891.

Livro de Casamentos e Óbitos de Escravos, 1719-1754; Livro de Casamentos de Escravos, 1741-1745; Livro de Casamentos de Livres, 1754-1805; Livro de Casamentos de Escravos, 1756-1809.

Livro de Óbitos de Livres, 1714-1716; Livro de Óbitos de Escravos, Forros e Livres, 1723-1742 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, 1743-1744; Livro de Óbitos de Escravos, Forros e Livres – Termo de Abertura, 1744;

Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1748-1759 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1750-1799 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1765-1795 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Livres, 1766-1794 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Livres, 1796 (contém testamentos).

São Gonçalo

O Município de São Gonçalo tem sua origem na Freguesia de São Gonçalo do Amarante. Pertenceu ao território de Niterói de 1819 até 1890, quando ocorreu sua emancipação. Em 1892, foi extinto e reintegrado ao Município de Niterói, situação que perdurou até 1893. Em 1922, São Gonçalo recebeu foros de cidade, medida revogada, em 1923. Somente em 1929 voltou a ser considerado cidade.¹⁶⁶

Em fins do século XIX, o município era formado por São Gonçalo (1.º

1820, p. 183-193.

¹⁶⁵ RÖWER, Frei Basílio. *Páginas da História Franciscana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1957, p. 167-186.

¹⁶⁶ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p.103-104.

distrito), incluindo as povoações de Neves, Sete Pontes, Columbandê, Itaoca, Porto Velho, Rocha e Luz, com sua histórica capela; Cordeiros (2.º distrito), que incluía os povoados de Alcântara, Santa Isabel, Rio do Ouro, Pachecos, Cabuçu e Laranjal; e Itaipu (3.º distrito), com as povoações de Itaipuaçu, Cala Boca, Paciência, Engenho do Mato e Barra de Piratininga. Era atendido pela Estrada de Ferro Cantagalo e pela Estrada de Ferro Maricá. Sua população, em 1893, correspondia a 16.166 habitantes. Sua economia era baseada na pesca e no cultivo de cana de açúcar, laranjas e goiabas, possuindo numerosos engenhos de aguardente e olarias.¹⁶⁷

Paróquia de São Gonçalo do Amarante (1645)

A paróquia foi criada em 22 de janeiro de 1645 e confirmada pelo Alvará Régio de 10 de fevereiro de 1647, sendo instalada na capela da fazenda de Gonçalo Gonçalves.¹⁶⁸

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que os habitantes de São Gonçalo dedicavam-se a produção de farinha, aguardente e açúcar, além do cultivo de feijão, milho e café.¹⁶⁹

A Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante, ao longo do século XIX, passou por várias reformas, com a ampliação da nave central (1820), a construção do frontispício (1844) e a colocação dos sinos com o brasão do império (1851).¹⁷⁰

Registros Paroquiais de São Gonçalo do Amarante:

Livro de Batismos, Casamentos e Óbitos de Escravos e Livres, 1647-1721 (contém testamentos); Livro de Batismos de Escravos, 1710-1712; Livro de Batismos de Escravos, 1725-1740; Livro de Batismos de Livres, 1746-1760; Livro de Batismos, 1761-1762; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1791-1792; Livro de Batismos de Forros e Livres, 1792-1814; Livro de Batismos, 1841-1850; Livro de Batismos, 1850-1856; Livro de Batismos, 1856-1871; Livro de Batismos, 1871-1874; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1871-1883; Livro de Batismos,

¹⁶⁷ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 373-376.

¹⁶⁸ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 511-512.

¹⁶⁹ CASAL, Aires de. *Corografia Brasileira*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 33.

¹⁷⁰ BRAGA, Maria Nelma Carvalho. *O Município de São Gonçalo e sua história*. 3 ed. Niterói: Nitpress, 2006, p. 95-97.

1872-1886 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1874-1878; Livro de Batismos, 1878-1890; Livro de Batismos, 1878-1901; Livro de Batismos, 1888-1906; Livro de Batismos, 1906-1910; Livro de Batismos, 1910-1911; Livro de Batismos, 1912-1915; Livro de Batismos, 1915; Livro de Batismos, 1915-1919; Livro de Batismos, 1919-1923; Livro de Batismos, 1923-1925; Livro de Batismos, 1925-1929; Livro de Batismos, 1929-1932; Livro de Batismos, 1932-1934; Livro de Batismos, 1934-1935; Livro de Batismos, 1935-1936; Livro de Batismos, 1936-1938; Livro de Batismos, 1938; Livro de Batismos, 1938-1939; Livro de Batismos, 1939-1941; Livro de Batismos, 1941-1942; Livro de Batismos, 1942-1943; Livro de Batismos, 1943-1944; Livro de Batismos, 1944; Livro de Batismos, 1944-1945; Livro de Batismos, 1945-1946; Livro de Batismos, 1946-1947; Livro de Batismos, 1947-1948; Livro de Batismos, 1948; Livro de Batismos, 1948-1949.

Livro de Casamentos de Escravos e Livres, 1734-1742; Livro de Casamentos de Livres, 1781-1807; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1833-1865; Livro de Casamentos de Forros e Livres, 1865-1923; Livro de Casamentos, 1923-1939; Livro de Casamentos, 1934-1942; Livro de Casamentos, 1942-1946; Livro de Casamentos, 1946-1949; Livro de Casamentos, 1949-1953; Livro de Casamentos, 1957.

Livro de Óbitos de Livres, 1733-1741 (contém testamentos); Livro de Óbitos e Batismos de Escravos, 1743-1754 e 1749-1768; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1772-1806 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, 1778-1804; Livro de Óbitos de Escravos e Forros, 1780; Livro de Óbitos de Escravos, Forros e Livres, 1871-1876; Livro de Óbitos e Batismos de Forros e Livres, 1876-1884 e 1885-1896; Livro de Óbitos, 1949-1987.

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros (1844)

Criada pela Lei Provincial n.º 311, de 4 de abril de 1844, no Município de Niterói. A Lei Provincial n.º 1.123, de 31 de janeiro de 1859, designou o lugar de Pachecos para sede da freguesia. Como a nova matriz não ficava pronta, o Barão de São Gonçalo ofereceu sua Capela de Nossa Senhora, na Fazenda do Engenho Novo do Retiro, para nela funcionar provisoriamente a paróquia, medida autorizada pela Lei Provincial n.º 886, de 1 de outubro de 1866.¹⁷¹

¹⁷¹ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apênsos, contendo o último uma breve notícia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885,

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Conceição de Cordeiros:

Livro de Batismos de Livres, 1856-1869; Livro de Batismos de Escravos, 1856-1885; Livro de Batismos, 1870-1873; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1870-1896; Livro de Batismos de Escravos, 1871-1888 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos, 1873-1887; Livro de Batismos de Livres, 1877-1884; Livro de Batismos de Livres, 1884-1896; Livro de Batismos de Livres, 1885-1895; Livro de Batismos, 1890-1893; Livro de Batismos, 1893-1899.

Livro de Casamentos de Livres, 1857-1873; Livro de Casamentos, 1898-1912.

Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1857-1874.

Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São José Operário do Gradim (1967)

O bairro do Gradim tem sua origem em um porto pesqueiro, próximo ao Porto de Neves, que recebia grande quantidade de barcos que ali atracavam para deixar a pesca.¹⁷² A capela de São José foi construída por volta de 1957. E a paróquia foi criada em 1967, por Dom Antônio Almeida Moraes Júnior, 1.º Arcebispo de Niterói.¹⁷³

Registros Paroquiais de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São José Operário do Gradim:

Livro de Batismos, 1985-1996.

Paróquia de Nossa Senhora das Neves (1984)

A Irmandade de Nossa Senhora das Neves foi a responsável pela construção da capela, em terreno doado pela Prefeitura Municipal de São Gonçalo, sendo a paróquia criada em 1984, quando ocorreu a posse do primeiro pároco, Padre José Marcelo Martins Gomes.¹⁷⁴

p. 514-515.

¹⁷² BRAGA, Maria Nelma Carvalho. *O Município de São Gonçalo e sua história*. 3 ed. Niterói: Nitpress, 2006, p. 89.

¹⁷³ O Fluminense, Niterói (RJ), 16 de julho de 1967, p. 10.

¹⁷⁴ O Fluminense, Niterói (RJ), 12 de novembro de 1985, p. 6; O Fluminense, Niterói (RJ), 3 de dezembro de 1985, p. 4.

Registros Paroquiais de Nossa Senhora das Neves:

Livro de Batismos, 1984-1991; Livro de Batismos, 1991-1994.

São João Marcos

O Município de São João Marcos tem sua origem na Freguesia de São João Marcos. Em 1811, foi emancipado de Resende, com o nome Vila de São João do Príncipe, uma homenagem ao Príncipe Regente Dom João, futuro Dom João VI. Em 1890, São João do Príncipe recebeu foros de cidade. Em 1938, foi extinto para a ampliação da represa de Ribeirão das Lajes, sendo parte de seu território anexado ao Município de Rio Claro.¹⁷⁵

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que os habitantes da Freguesia de São João Marcos recolhiam prodigiosa quantidade de café e se dedicavam, também, a produção de açúcar.¹⁷⁶

Em 1880, o Município São João do Príncipe compreendia as freguesias de São João Marcos, de São José do Bom Jardim e de Nossa Senhora da Conceição de Passa Três, com uma população formada por 9.777 habitantes livres e 8.182 escravizados matriculados até 1877. São João Marcos contava com um Juízo de Direito, um Juízo Municipal e de Órfãos, uma Delegacia de Polícia, uma Coletoria de Rendas, uma Agência Consular de Portugal, sem esquecer a Sociedade Musical Bela União.¹⁷⁷

Em 1891, o Município de São João do Príncipe teve sua denominação alterada para São João Marcos. Era atendido pela Estrada de Ferro Piraiense. Em fins do século XIX era constituído pelos distritos de São João Marcos, Passa Três e São Sebastião de Arrozal.¹⁷⁸

Paróquia de São João Marcos (1755)

A Paróquia de São João Marcos teve sua origem em uma pequena capela construída na fazenda de João Machado Pereira, em 1739, com autorização do Dom Frei Antônio de Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro. Passou a ser capela curada, em 1742. A paróquia foi criada pelo Alvará Régio de 12 de janeiro de 1755. Uma nova Igreja Matriz foi construída em 1801. Pelo Alvará Régio de 21 de fevereiro de 1811, a paróquia foi desmembrada da Vila de Resende para dar origem a Vila de São João

¹⁷⁵ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 236-237.

¹⁷⁶ CASAL, Aires de. *Corografia Brasílica*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 25.

¹⁷⁷ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 250-254.

¹⁷⁸ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 379-381.

do Príncipe, em homenagem ao Príncipe Regente Dom João.¹⁷⁹

Registros Paroquiais de São João Marcos:

Livro de Óbitos de Livres, 1778-1785 (contém testamentos)

São Pedro da Aldeia

O Município de São Pedro da Aldeia tem sua origem no aldeamento indígena, fundado pelos jesuítas, em 1617, em Cabo Frio. Expulsos os padres da Companhia de Jesus, os padres capuchinhos assumiram a administração do aldeamento até a criação da freguesia, em 1795. Sua emancipação ocorreu somente em 1890, sendo extinto, em 1892, quando seu território foi reanexado ao de Cabo Frio. Recriado, em 1893, sua sede foi elevada à categoria de cidade, em 1929.¹⁸⁰

Em fins do século XIX, o município era formado exclusivamente pelo território da antiga freguesia. Sua população, em 1893, correspondia a 11.871 habitantes. Sua economia era baseada na pesca, na indústria do sal e na fabricação de cal de marisco.¹⁸¹

Paróquia de São Pedro da Aldeia (1795)

A aldeia de São Pedro, na Vila de Cabo Frio, foi fundada, em 1617, pelos jesuítas. Por Alvará Régio de 22 de dezembro de 1795, foi criada a Freguesia da Aldeia de São Pedro.¹⁸² Em 1880, no território da paróquia funcionavam um Juizado de Paz, uma Coletoria de Rendas, uma Agência dos Correios, uma Delegacia Consular de Portugal e uma Irmandade do Santíssimo Sacramento.¹⁸³

¹⁷⁹ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 550-551.

¹⁸⁰ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 109.

¹⁸¹ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 381.

¹⁸² LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 458-459.

¹⁸³ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 77-81.

Registros Paroquiais de São Pedro da Aldeia:

Livro de Batismos de Escravos, Forros e Livres, 1794-1803; Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1796-1809; Livro de Batismos de Escravos, Índios e Livres, 1847-1848; Livro de Batismos de Escravos, Índios e Livres, 1848-1856; Livro de Batismos de Escravos, Forros, Índios e Livres, 1856-1864; Livro de Batismos de Escravos, Índios e Livres, 1864-1870; Livro de Batismos de Escravos, Forros, Índios e Livres, 1870-1878; Livro de Batismos, 1871-1884 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Escravos e Livres, 1878-1885; Livro de Batismos, 1884-1888 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Índios e Livres, 1885-1893; Livro de Batismos, 2001-2007.

Livro de Casamentos de Forros, Índios e Livres, 1826-1849; Livro de Casamentos de Escravos e Livres, 1849-1872; Livro de Casamentos de Índios e Livres, 1872-1887 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Casamentos e Batismos de Escravos e Livres, 1887-1930.

Livro de Óbitos de Escravos, Índios e Livres, 1824-1836; Livro de Óbitos de Escravos, Índios e Livres, 1836; Livro de Óbitos de Escravos, Forros, Índios e Livres, 1849-1863; Livro de Óbitos de Livres, 1852; Livro de Óbitos de Escravos, Forros, Índios e Livres, 1863-1873; Livro de Óbitos de Escravos, Índios e Forros, 1871-1890; Livro de Óbitos, 1871-1891 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871).

Saquarema

Pedro Guedes Alcoforado afirma que Saquarema seria uma corruptela de “Socó-rema”, que significa “gavião fedorento”.¹⁸⁴

O Município de Saquarema tem sua origem na Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, em Cabo Frio. Em 1841, é elevada a sede da vila, mas extinta, em 1859, quando passou a pertencer à Araruama. A Vila de Saquarema foi recriada, em 1860, e recebeu foros de cidade, em 1890.¹⁸⁵

Em 1817, o Padre Manuel Aires de Casal registrava que os habitantes de Saquarema cultivavam milho, feijão, mandioca e se dedicavam, também, a pescaria.¹⁸⁶

¹⁸⁴ ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950, p. 167.

¹⁸⁵ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 112.

¹⁸⁶ CASAL, Aires de. *Corografia Brasílica*: volume 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947, p. 39.

Em 1880, o Município de Saquarema compreendia as freguesias de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema e de Nossa Senhora da Conceição de Mato Grosso, com uma população formada por 10 mil habitantes livres e 5.900 escravizados matriculados até 1879. Saquarema contava com um Juízo Municipal e de Órfãos, uma Coletoria de Rendas, uma Delegacia de Polícia, uma Agência dos Correios, duas irmandades religiosas, a de Nossa Senhora de Nazaré e a do Santíssimo Sacramento, e uma Devoção a Nossa Senhora das Dores.¹⁸⁷

Em fins do século XIX, o município compreendia os distritos de Saquarema, incluindo o povoado de Bacaxá; Palmital (criado em 1891); e Mato Grosso, constituído pelo território da antiga Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Mato Grosso (criada em 1865), incluindo o povoado de Jaconé.¹⁸⁸

Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema (1755)

A capela erguida por Manoel de Aguillar Moreira e sua mulher, Catarina de Lemos, antes de 1662, foi elevada à categoria de curada e filial da Matriz de Nossa Senhora de Assunção de Cabo Frio. Em 1675, foi construída, no mesmo local, uma igreja maior, em pedra e cal. A Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema foi criada pelo Alvará Régio de 12 de janeiro de 1755. Contava com apenas uma capela, dedicada a Santo Alberto, na Fazenda de Ipitanga, que pertenceu aos carmelitas. Houve também uma Capela de Nossa Senhora da Conceição, construída por Thomaz Cotrim de Carvalho, com provisão datada de 1768, mas rebaixada a categoria de oratório, por falta de patrimônio.¹⁸⁹

Registros Paroquiais de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema:

Livro de Batismos, Casamentos e Óbitos de escravos, 1770-1812; Livro de Batismos de Escravos, Forros, Índios e Livres, 1804-1826; Livro de Batismos e Óbitos de Escravos, 1825-1829; Livro de Batismos de Livres, 1825-1841; Livro de Batismos de Escravos, 1828-1835; Livro de Batismo de Escravos, 1836; Livro de Batismos de Escravos, 1838-1843; Livro de Batismos de Escravos, 1838 – 1848; Livro de Batismos de Livres, 1841-1848; Livro de Batismos de Escravos, 1849-1857; Livro de Batismos de Livres, 1850-1854; Livro de Batismos de Livres, 1851-1855; Livro de Batismos Escravos, Forros e Livres, 1855-1858; Livro de Batismos de Livres, 1858-1862; Livro de Batismos de Livres, 1866-1870; Livro de Batismos de Livres, 1870-1874;

¹⁸⁷ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 261-269

¹⁸⁸ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 385-386.

¹⁸⁹ ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*: volume 3. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820, p. 195-200.

Livro de Batismos, 1872-1885 (contém registros de filhos de escravizados nascidos após de Lei do Ventre Livre de 1871); Livro de Batismos de Livres, 1875-1879; Livro de Batismos de Livres, 1881-1886; Livro de Batismos, 1890-1892; Livro de Batismos, 1892-1894; Livro de Batismos, 1894-1925; Livro de Batismos, 1897-1902.

Livro de Casamentos de Livres, 1866-1884.

Livro de Óbitos de Livres, 1724-1742 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos e Livres, 1825-1854; Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1826-1832 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Forros e Livres, 1836-1862 (contém testamentos); Livro de Óbitos de Escravos, 1842-1862.

Silva Jardim

O Município de Silva Jardim tem sua origem na Freguesia de Nossa Senhora da Lapa de Capivari, em Cabo Frio. Sua emancipação ocorreu, em 1841, sendo instalado em 6 de janeiro de 1843. Elevado à categoria de cidade, em 1890. Em 1943, o Município de Capivari passou a se chamar Silva Jardim, em homenagem ao seu filho ilustre, Antônio da Silva Jardim (1860-1891), abolicionista e líder republicano.¹⁹⁰

Em 1880, o Município de Capivari compreendia as freguesias de Nossa Senhora da Lapa de Capivari e de Nossa Senhora do Amparo de Correntezas e o Curato de Nossa Senhora da Conceição de Gaviões, com uma população formada por 10.036 habitantes livres e 4.270 escravizados matriculados até 1877. Capivari contava com um Juízo Municipal e de Órfãos, uma Coletoria de Rendas, uma Delegacia de Polícia e uma Agência dos Correios.¹⁹¹

No fim do século XIX, o município se destacava pela produção de café, açúcar, aguardente e cereais e pela indústria madeireira. Era servido por um ramal da Estrada de Ferro Macaé a Campos, com as estações de Cesário Alvim, Juturnahyba e Capivary. Contava com Capivary (1.º distrito), Correntezas (2.º distrito) e Gaviões (3.º distrito).¹⁹²

Em 1929, Escragnolle Dória descreveu a economia de Capivari baseada na pecuária e na agricultura, com destaque para o cultivo de café, milho, arroz, feijão, fumo e algodão.¹⁹³

¹⁹⁰ ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994, p. 113.

¹⁹¹ Almanak Laemmert, Rio de Janeiro (RJ), 1880, p. 103-106.

¹⁹² SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 303-304.

¹⁹³ DÓRIA, Escragnolle. *Terra Fluminense*. Rio de Janeiro: Tipografia da Encadernadora S.A., 1929, p. 48.

Paróquia de Nossa Senhora da Lapa de Silva Jardim (1801)

Quando foi transferida a sede da Freguesia de Sacra Família de Ipuca para a barra do Rio São João, os moradores de Capivari requereram a criação de uma nova paróquia. A Freguesia de Nossa Senhora da Lapa de Capivari foi criada pela provisão de 9 de outubro de 1801. Serviu provisoriamente de matriz a Capela de Sant'Anna, erguida na fazenda de Maria Rodrigues, viúva de Manuel da Silveira Azevedo.¹⁹⁴

Registros Paroquiais de Nossa Senhora da Lapa de Silva Jardim:

Livro de Casamentos de Escravos, Forros e Livres, 1848-1879.

Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Correntezas (1844)

A Lei Provincial n.º 343, de 6 de junho de 1844, criou a Paróquia de Nossa Senhora do Amparo de Correntezas, no Município de Capivari. Pela Lei Provincial n.º 862, de 30 de agosto de 1856, sua sede foi transferida para a localidade de Gaviões, ficando Correntezas com foros de curada. A mudança foi desfeita pela Lei Provincial n.º 1.084, de 22 de dezembro de 1858, que restabeleceu a paróquia de Correntezas.¹⁹⁵

No fim do século XIX, havia na freguesia três povoações antigas, a de Correntezas, a de Fazenda Nova e a de Aldeia Velha, e dois povoados novos, surgidos no entorno das estações ferroviárias de Cesário Alvim e de Poço d'Anta.¹⁹⁶

Registros Paroquiais de Nossa Senhora do Amparo de Correntezas:

Livro de Batismos de Livres, 1844-1851.

¹⁹⁴ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 480

¹⁹⁵ LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885, p. 482-483.

¹⁹⁶ SILVA, Antônio José Caetano da. *Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896*. *RIHGB*, t. 67, v. 110, Rio de Janeiro, 1904, p. 304.

Referências bibliográficas

- ABREU, Antônio Izaías da Costa. *Municípios e Topônimos Fluminenses: Histórico e Memória*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 1994.
- ALCOFORADO, Pedro Guedes. *O tupi na Geografia Fluminense*. Niterói: Edição do Autor, 1950.
- ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor Dom João VI*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820.
- ARQUIDIOCESE DE NITERÓI. *Anuário Arquidiocesano 2022: 130 anos construindo o Reino (1892-2022)*. Niterói: Arquidiocese de Niterói, 2022.
- BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário português e latino*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus; Lisboa: Oficina de Paschoal da Sylva, 1712-1728.
- BRAGA, Maria Nelma Carvalho. *O Município de São Gonçalo e sua história*. 3 ed. Niterói: Nitpress, 2006.
- CASADEI, Thalita de Oliveira. *Niterói, a terra e o homem*. Petrópolis: Gráfica Jornal da Cidade, 1997.
- CASAL, Aires de. *Corografia Brasileira*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947.
- DALL'ALBA, Jairo. *O Santuário de Jesus Crucificado: das ruínas ao novo Santuário*. Itaboraí: Publicações Passionistas, 1981.
- DIAS, Acácio Ferreira. *Terra de Cantagalo: subsídios para a história do Município de Cantagalo*. Cantagalo: Prefeitura Municipal de Cantagalo, 1978.
- DÓRIA, Escragnolle. *Terra Fluminense*. Rio de Janeiro: Tipografia da Encadernadora S.A., 1929.
- ERTHAL, Clélio. *Cantagalo: da miragem do ouro ao esplendor do café*. Niterói: Gráfica Erthal, 1992.
- FEYDIT, Júlio. *Subsídios para a história de Campos dos Goytacazes sede os tempos coloniais até a proclamação da República*. Campos dos Goytacazes: Tipografia a vapor de J. Alvarenga & Companhia, 1900.
- FONSECA, Cláudia Damasceno. *Arraiais e Vilas d'El Rei: espaço e poder nas Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- FORTE, José Matoso Maia. *Vilas Fluminenses Desaparecidas: Santo Antônio de Sá*. Itaboraí: Prefeitura Municipal de Itaboraí, 1984.
- FORTE, José Mattoso Maia. *Notas para a história de Niterói*. 2.ª ed. Niterói: Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural, 1973.
- IBGE. Documentação histórica dos municípios e distritos do Estado do Rio de

Janeiro. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, n.º 16, Niterói, 1964/1965.

LAMBRAKI, Alexandra (org.). *Compêndio de História de Maricá*. Rio de Janeiro: COP Editora, 2005.

LAMEGO, Alberto Ribeiro. *A planície do solar e da senzala*. 2 ed. Niterói: Imprensa Oficial, 1996.

LAXE, CORTINES. *Regimento das Câmaras Municipais, ou, Lei de 1.º de Outubro de 1828*: anotada com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam, ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina: precedida de uma introdução histórica, e seguida de sete apensos, contendo o ultimo uma breve noticia da formação dos municípios da Província do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1885.

MASSA, Hilton. *Cabo Frio, nossa terra, nossa gente*. Rio de Janeiro: FLUMITUR, 1967.

NORONHA, Santos. *As freguesias do Rio antigo*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965.

OMEGNA, Nelson. *A Cidade Colonial*. 2 ed. Brasília: EBRASA, 1971.

PARDAL, Paulo. Armação de Búzios. *RIHGRJ*, n. 6, p. 55, Rio de Janeiro, 1996/1997.

PEIXOTO, Eduardo Marques. Apontamentos sobre a Freguesia de Guaratiba. *RIHGB*, t. 67, v. 110, p. 243-262, Rio de Janeiro, 1904.

RIBEIRO, Edson. *A Capela de Nossa Senhora da Conceição do Soberbo e o ano que não foi*: contribuições à história de Guapimirim. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2012.

RÖWER, Frei Basílio. *Páginas da História Franciscana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1957.

SANT'ANNA, Nilson Liguori. *Sínteses da história da Freguesia de São Lourenço*. Niterói: Nitpress, 2006.

SANTOS, Renato Peixoto dos Santos. *Magé, a terra do Dedo de Deus*. Rio de Janeiro: IBGE, 1957.

SILVA, Antônio José Caetano da. Corografia Fluminense: o Estado do Rio de Janeiro em 1896. *RIHGB*, t. 67, v. 110, p. 263-396, Rio de Janeiro, 1904.

SILVA, J. Romão da. *Denominações indígenas na toponímia carioca*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Brasileira, 1966.

SILVA, Salvador da Mata e. *Arquidiocese de Niterói: Jubileu de Ouro*. Niterói: Muiraquitã, 2010.

SILVA, Salvador Mata e; VARELLA, Marcos Vinícius Macedo. *Igrejas e Capelas Católicas de Niterói*: resenha histórica. Niterói: Editora Comunitã, 2006.

SOARES, Emmanuel de Macedo. *As matrizes de Araruama e São Vicente*. Niterói: Nitpress, 2011.

**HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROFESSOR ROBERTO MACHADO CARVALHO,
PRESIDENTE DA ASBRAP DE 2003 A 2005**

Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho



Professor Roberto Machado Carvalho, em evento da ASBRAP, no dia 12-NOV-2008 (foto de Rodnei Brunete da Cruz)

Aos 17-ABR-2022, na capital paulista, faleceu o historiador, Professor Roberto Machado Carvalho, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo de 1999 a 2001, além de fundador, diretor e presidente da ASBRAP no período de 2003 a 2005.

Ele nasceu aos 18-FEV-1932, em Itu, onde frequentou curso primário no antigo Grupo Escolar “Cesário Motta” e estudou no Instituto de Educação “Regente Feijó”. Licenciado em História e Geografia pela USP; pós-Graduado em História do Brasil, tendo como orientador o Professor Sérgio Buarque de Holanda; bem como em História Social pela USP, sendo seu orientador o Professor Pedro Brasil Bandechi.

Roberto Machado Carvalho foi professor do ensino médio no Estado de São Paulo, inclusive nos antigos Institutos de Educação de Tietê e “Regente Feijó”, em Itu, aposentando-se em 1986, após 30 anos de serviço. Também lecionou nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras das Cidades de Itu (Nossa Senhora do Patrocínio), Marília (UNESP) e São Paulo (Moema e Pinheiros).

Foi Secretário de Cultura do Município de Itu (2001-2004), onde também exerceu a função de conselheiro do Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico. Pertenceu a diversas instituições culturais, entre elas: Associação Paulista de Imprensa; União Brasileira de Escritores de São Paulo; Academia Ituana de Letras, da qual foi fundador; e Academia de Letras de Tietê. Também foi presidente do INEVAT – Instituto de Estudos do Vale Médio do Rio Tietê.

Publicou diversos trabalhos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, notadamente sobre a história de Itu e seus vultos. Na Revista da ASBRAP nº. 14, em 2008, ele publicou o artigo *Conselheiro Paula Souza, um liberal do Império*. Dedicou-se à produção jornalística de perfis biográficos, sendo colaborador semanal do jornal ituano “A Federação”. Para comemorar o 4º Centenário de Itu, reuniu seus principais artigos de jornais na obra *Quatro séculos de Itu*, em dois volumes, totalizando 628 páginas, publicado em 2012. Entre outros, foi autor dos seguintes livros:

A Glorificação da Serva de Deus – Madre Maria Theodora Voiron (1835 – 1925), publicado em 1982;

A Glorificação da Venerável Madre Maria Theodora Voiron (1835 – 1925), que seria uma 2ª edição do livro anterior, publicada em 1998;

Memória de uma escola, publicado em 1983, em comemoração ao cinquentenário da Escola Estadual “Regente Feijó”, de Itu;

Francisco Nardy Filho (Chiquito Nardy) 1879 - 1959. Traços biográficos e a produção histórica, em 2000;

Servo de Deus Padre Bento. Um Herói da Caridade. Sua vida no recanto da Piedade em Itu – SP, em duas edições, publicadas em 2000 e 2002;
Novelli Júnior: um ituano emérito, em 2008; e
Padre Bento, o Apóstolo da Caridade, de 2019.

Deixou a viúva, Sra. Octacília Naghiriaci; as filhas Silvia Naghiriaci Carvalho e Sonia Naghiriaci Carvalho; e os netos Tullus Ullus Bergmann Filho, Jéssica Carvalho Bergmann, Ivan Carvalho Ellero e Caio Carvalho Ellero.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA ASBRAP – 2020/2021

Com a pandemia de COVID-19, foram suspensas as atividades e os encontros presenciais da ASBRAP, inclusive as nossas tertúlias, sendo reforçadas as atividades do nosso *Facebook* e do canal do *YouTube*, ao longo do biênio 2020-2021.

A página no *Facebook* da ASBRAP foi criada em 2016, por iniciativa do associado Marco Polo Teixeira Dutra Pheneé Silva e, desde então, serviu para divulgação de comunicados e eventos. A partir de janeiro de 2020, foi decidido, pela diretoria da ASBRAP, ampliar os temas postados, com o objetivo de atrair novos interessados e divulgar a atividade de pesquisa genealógica para o público em geral. Com isso, o diretor da ASBRAP Gustavo Almeida Magalhães de Lemos também passou a auxiliar nas postagens do *Facebook*. Em março de 2020, inicia-se o *lockdown* em virtude da pandemia, ampliando as nossas atividades *online*. Com isso, no biênio 2020-2021, nossa página do *Facebook* saltou de 850 seguidores para 5.810, totalizando 33.556 visualizações. Isso só foi possível com a maciça adesão dos nossos associados e seguidores, que enviaram colaborações de interesse geral.

Nosso canal do *YouTube* foi criado em 2015, com a finalidade de divulgar o *Simpósio sobre a Documentação do Tribunal do Santo Ofício* e, desde então, não houve novas postagens. Contudo, no período de 2020-2021, realizamos quinze *lives* com os mais variados assuntos ligados à genealogia e história, além da homenagem ao nosso ex-presidente e fundador Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, ocorrida em 7-MAIO-2021, em razão de um ano do seu falecimento, com a participação de inúmeros associados, amigos e familiares. O canal da ASBRAP no *YouTube* teve 11.320 visualizações no biênio. As *lives* realizadas ao longo de 2020-2021 foram gravadas e estão disponíveis no *YouTube* da ASBRAP:

- 1) dia 1º-AGO-2020 - **FamilySearch: conectando famílias e gerações**, proferida por **Mario Luiz de Souza da Silva**;
- 2) dia 22-AGO-2020 - **Homo genealogicus: expansão do objeto da Genealogia** com o associado da ASBRAP, **Gilberto de Abreu Sodré Carvalho**;
- 3) dia 12-SET-2020 - **Aspectos teóricos e práticos da Genealogia Genética**, com **Damaris Andrade Bortolotto (Dan Andrade)**;
- 4) dia 9-OUT-2020 - **Vida e morte de um justiceiro. Aspectos genealógicos e biográficos de Januário Garcia Leal, o Sete Orelhas**, com **Marcos Paulo de Souza Miranda**, do IHGMG;

- 5) dia 26-OUT-2020 - **Turismo Genealógico**, com **Rubens Rodrigues Câmara, Silvia Rita do Prado Mendes Buttrós e Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho**;
- 6) dia 27-NOV-2020 - **Psicogenealogia, um novo olhar na transmissão da memória familiar**, com **Mônica da Silva Justino**, do INGESC – Instituto Genealógico de Santa Catarina.
- 7) dia 5-FEV-2021 - **Genealogia para principiantes**, com nosso associado fundador e diretor da ASBRAP, **Rodnei Brunete da Cruz**;
- 8) dia 26-FEV-2/2021 - **Dicas práticas de como pesquisar na Espanha**, com nosso associado e conselheiro fiscal da ASBRAP, **Luiz Gustavo de Sillos**;
- 9) dia 26-MAR-2021 - **Como desenvolver pesquisas na Itália**, com nosso associado e diretor da ASBRAP, **Stanley Savoretti de Souza**;
- 10) dia 30-ABR-2021 - **Arquivos do Vale do Paraíba Paulista**, com **Joaquim Roberto Fagundes**, do Museu Francisco Veloso, em Cunha – SP;
- 11) dia 28-MAIO-2021 - **Pesquisa e genealogia na Croácia**, com o associado da ASBRAP, **Renato de Lucca**;
- 12) dia 27-AGO-2021 - **Entendendo registros libaneses**, com **Juliana Schuery**, diretora do Colégio Brasileiro de Genealogia;
- 13) dia 24-SET-2021 - **Familysearch: árvore e pesquisas sem mistérios. Dicas de quem navega nessa ferramenta genealógica desde a sua criação**, com **Denise Vespoli**;
- 14) dia 29-OUT-2021 - **Os arquivos históricos da Biblioteca Nacional: ferramentas e acervo genealógico – como navegar e buscar dados sobre nossos antepassados**, com **Flauber Barros Leira**, do HGGP *Online*;
- 15) dia 19-NOV-2021 - **Instituto Martius-Staden - dicas genealógicas de como pesquisar na Alemanha**”, com **Daniela Rothfuss**, do Instituto Martius-Staden.

No dia 10-MAIO-2021, a ASBRAP recebeu o HD contendo arquivo digital completo, com milhares de imagens, do célebre manuscrito *Famílias De Portugal*, de autoria de Jacinto Leitão Manso De Lima (século XVIII), cujo original encontra-se na *Biblioteca Nacional de Portugal*, em Lisboa. A digitalização do manuscrito foi executada pela *Biblioteca Nacional de Portugal*, que também arcou com a quantia de € 1.859,00. A *Associação Portuguesa de Genealogia* encarregou-se de arcar com € 2.876,20 e a ASBRAP participou com a soma correspondente a € 1.463,80.

Esse foi um grandioso projeto idealizado em 2018, quando o então presidente da ASBRAP, historiador Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, iniciou

tratativas com a *Associação Portuguesa de Genealogia* e com a *Biblioteca Nacional de Portugal* para realizar um *pool*, visando à digitalização dessa importante obra genealógica. No início de 2019, a ASBRAP fez uma campanha para arrecadar fundos para essa empreitada, contando com a generosidade de treze associados e quatro não associados, cujos nomes seguem em ordem alfabética, aos quais muito agradecemos: Caio Cesar Tourinho-Marques (ASBRAP), Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho (ASBRAP), Décio Ferraz da Silva Júnior (ASBRAP), Diogo de Paiva e Pona (Portugal), Edgardo Pires Ferreira (ASBRAP), Marcelo Meira Amaral Bogaciovas (ASBRAP), Maria Aparecida Almeida Dias de Souza (ASBRAP), Maria Geralda do Amaral Mello (Brasil), Maria Inês da Bessa Lins (ASBRAP), Mary Stella Costa (ASBRAP), Nelson Nery Junior (ASBRAP), Rafael de Castro Baker Botelho (ASBRAP), Roberto de Andrade Pinto (ASBRAP), Roberto Menezes de Moraes (Brasil), Rodney Brunete da Cruz (ASBRAP), Rosa Maria Barreto Borrielo de Andrade Nery (ASBRAP) e um anônimo. Atualmente, o manuscrito *Famílias de Portugal*, de Manso de Lima, está disponível no *site* da ASBRAP, na área de acesso aos associados.

Devemos destacar também que, no dia 18-JUL-2021, a ASBRAP, representada pelo associado Renato de Lucca, esteve presente em uma reunião *online* com membros da diretoria da *Sociedade Genealógica Croata “Pavao Ritter Vitezović”*, da *Croatia Sacra Paulistana* (que é a associação croata de São Paulo) e do grupo do *Facebook Genealogia Croata*. Foi uma reunião de cortesia e apresentação recíproca das instituições.

A ASBRAP ainda apoiou o *I Colóquio Socioanálise, Genealogia e Direitos*, ocorrido entre os dias 10 a 12-AGO-2021, promovido pelo *blog Genealogia e Horizontes*, que contou com a participação dos nossos associados efetivos Stanley Savoretti de Souza e Marco Polo Teixeira Dutra Pheneé Silva.

Por fim, em relação à Revista da ASBRAP, que tem sido publicada anualmente, não foi diferente no biênio 2020-2021. Publicamos as revistas 27 e 28, com farto material resultante de pesquisas de nossos associados. A revista de nº. 27 foi publicada em 2020, com 15 trabalhos e mais de 350 páginas; e a de nº. 28 foi apresentada em 2021 com 14 artigos e mais de 500 páginas.

Em 2020, funcionaram, como membros da Comissão de Publicações, os seguintes membros da diretoria da ASBRAP: Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho, Gustavo Almeida Magalhães de Lemos, Rodney Brunete da Cruz e Stanley Savoretti de Souza. Para o ano de 2021, foi nomeada Comissão de Publicações com os seguintes membros: Luiz Gustavo de Sillos, Priscilla Scott Bueno, Rafael de Castro Baker Botelho, Rodney Brunete da Cruz, Stanley Savoretti de Souza (titulares) e Gustavo Almeida Magalhães de Lemos (suplente).

Para fins do disposto no art. 9º do Estatuto da ASBRAP, em 28-JUN-2021, foram designados para compor a *Comissão de Ingresso* de novos associados da ASBRAP, além do presidente Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho e do 1º secretário Stanley Savoretti de Souza, os seguintes associados: Décio Ferraz da Silva Júnior, Fábio De Gennaro Castro e Maria Isabel da Silva Ramos, que têm sido muito atuantes nessa relevante função.

Agradecemos a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se disponibilizaram a auxiliar nas atividades da ASBRAP no biênio 2021-2021, permitindo, assim, o bom funcionamento de nossa entidade, mesmo no período de pandemia.

A Diretoria

DIRETORIA (BIÊNIO 2022-2023):

Presidente

Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho

1º Vice-Presidente

Gustavo Almeida Magalhães de Lemos

2º Vice-Presidente

Silvia Rita do Prado Mendes Buttrós

1º Secretário

Stanley Savoretti de Souza

2º Secretário

Rafael de Castro Baker Botelho

1º Tesoureiro

Maria Isabel da Silva Ramos

2º Tesoureiro

Rodnei Brunete da Cruz

Comissão Fiscal

Membros Efetivos:

Aguinaldo Ribeiro da Cunha Filho

Eduardo Dias Roxo Nobre

Sergio Weber

Membros Suplentes:

Gilberto de Abreu Sodré Carvalho

Luiz Gustavo de Sillos

Paulo Roberto Paranhos da Silva